

2022

PAULO RAMOS ROLIM
**Extensão Rural
Informes afins**

*A contínua e importante contribuição dos 56 anos de
Extensionismo Rural para o desenvolvimento do
Setor Primário amazense*



PAULO RAMOS ROLIM

Extensão Rural: informes afins

Manaus-AM,

2022

Idealizador e organizador:

Paulo Ramos Rolim

Colaboradores:

Adrielle Souza da Silva

Lucyete Wanzeler Passos

Nailson da Costa de Castro

Pedro Chaves da Silva

Rayanne Mendonça Macedo Steel

Samara França Carmo

Thaliane Valente Soares

I59e

Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal
Sustentável do Estado do Amazonas
Extensão rural: informe afins / Paulo Ramos Rolim,
organizador e idealizador. Manaus: IDAM, 2022.

759 f.: il. color.

1. Extensão Rural no Amazonas. 2. I. Rolim, Paulo
Ramos. II. Título.

CDU 63.001.8(811.3)

RESUMO

A presente obra busca apresentar informações acerca de documentos que abordam o tema de extensão rural. Sendo um trabalho que é executado no setor primário, é de suma importância que o conhecimento gerado ao longo de todo o período de desenvolvimento da área seja não somente executado, mas também disseminado. Contando com folders, cartilhas, periódicos, livros dentre outros, este livro servirá como apoio e norteamento de pesquisas em materiais já existentes.

AGRADECIMENTOS

Ao Edmar Vizolli, Eda Oliva Maria de Souza e Valdenor Cardoso, ex-Diretores-Presidentes do IDAM, e ao atual Diretor-Presidente do IDAM, Thomás Igo Munoz Sanches, pelo apoio que cada um, ao seu tempo, deu para que tivéssemos livre acesso à biblioteca do Idam para fazermos o levantamento dos materiais de comunicação rural e outros informes e documentos de interesse para a extensão rural;

A Êda Drummond, então bibliotecária do Idam, pela recepção, acomodações e tratamento profissional dispensado aos estagiários, colaboradores deste trabalho;

Ao Alfeu Ferraz Filho, Engenheiro de Pesca, então gerente da gerência de apoio à aquicultura e à pesca do Idam;

A Paula Amaral Rolim, minha filha, Médica Veterinária, pelo incentivo e apoio na seleção dos informes a serem incluídos neste livro;

A Adrielle Souza da Silva e Rayanne Mendonça Macedo Steel pelo eficiente trabalho de levantamento das informações sobre extensão rural existentes na biblioteca do Idam e fotografias.

Ao Pedro Chaves, Engenheiro Agrônomo, Doutorando em Agronomia Tropical, atual gerente de capacitação e metodologia de extensão rural do Idam, pelo incentivo e interesse demonstrado pela publicação deste livro, facilitando o acesso as informações para atualização e revisão das informações existentes na biblioteca do IDAM. E, adequação para lançamento como e-book nas e sites página do Idam;

A Renata Magnenti Luciano Santos, jornalista, pelo incentivo e apoio, orientações e apoio na revisão;

A Thaliane Valente, acadêmica, graduada em biblioteconomia, pelo seu trabalho especializado de formatação e catalogação final.

Aos estudantes do Curso Técnico em Recursos Pesqueiros do IFAM,CMZL, técnico em informática, pela primeira formatação deste livro.

PREFÁCIO

Neste ano em que o serviço de Extensão Rural no Brasil, completa 74 anos da sua oficialização, pelo estado de Minas Gerais, berço desse serviço em nosso país e no Estado do Amazonas completa 55 anos da Extensão Rural. São 48 anos da oficialização da Extensão Pesqueira no Amazonas, sendo 47 da sua efetiva atuação junto aos pescadores artesanais e seu e o início do trabalho para reorganizar as colônias de pescadores, temos a felicidade de prefaciá-lo este livro que é um levantamento dos documentos, da Extensão Rural no Amazonas, com material informativo sobre esses serviços de fundamental importância para os extensionistas rurais desenvolverem o seu trabalho de agente de desenvolvimento rural no Estado do Amazonas.

São citadas bibliografias e registros fotográficos, onde são apresentadas cópias de capas do material informativo levantado que é de importância para o trabalho do extensionista rural, como cartilhas, apostilas, e, no caso de folders, cartazes, cópias completas dos seus conteúdos. Estas cópias de documentos retratam a história da Extensão Rural no Amazonas, principalmente as notícias publicadas na imprensa, pronunciamentos em jornais, informativos sobre as ações desenvolvidas, como o REMO, uma espécie de jornalzinho que os extensionistas gostavam de ler, pois traziam informações sobre o órgão de Extensão Rural e as ações de desta que os extensionistas executavam em todo Estado.

O autor, extensionista rural do estado do Amazonas, há 47 anos, sabedor do valor que tem os informes existentes sobre Extensão Rural na biblioteca do órgão de Extensão Rural do Amazonas, desde a ACAR, EMATER e atualmente IDAM, e sabendo da necessidade que tem os Extensionistas que desenvolvem suas atividades em prol do desenvolvimento rural, lotados em todos os municípios do Amazonas, teve a ideia, de levar ao conhecimento de todos que atuam e que tem interesse em Extensão Rural, como extensionistas, professores, estudantes, fez um levantamento minucioso na biblioteca do Idam, e citou neste livro esses informes, que de forma física e digital (e-book), estará à disposição dos interessados que poderão fazer consultas.

Tomas Igo Sanchez Munhoz, Engenheiro de Pesca e Diretor-Presidente do IDAM.

APRESENTAÇÃO

O IDAM possui como missão prestar serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) aos agricultores familiares e produtores rurais do Estado do Amazonas mediante processos educativos e participativos, que lhes assegurem sustentabilidade, cidadania e melhoria na qualidade de vida. Sendo assim, informações de qualidade tanto para os agricultores familiares e produtores rurais quanto para os profissionais de ATER executarem suas atividades são necessárias para a execução de suas atividades eficientemente.

A presente obra desenvolvida traz documentos que abordam a temática de Extensão Rural em seus diversos âmbitos, servindo assim de suporte para pessoas que executam ações de ATER ou qualquer um que deseje maior conhecimento sobre o tema. São apresentadas obras contidas no acervo da antiga Biblioteca da EMATER-AM. Livros, cartilhas, periódicos e folhetos são os principais tipos de documentos apresentados aos leitores.

Por ser um projeto que foi desenvolvido há longo prazo e envolvendo diversos colaboradores, algumas obras podem não estar disponíveis na biblioteca do IDAM. Porém, disseminar a existência dessas obras contribuirá para o desenvolvimento de práticas e conhecimentos de ATER.

Rui de Oliveira Gomes, *Médico Veterinário, Ex-Presidente do Conselho de Medicina Veterinária do Estado do Amazonas.*

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| RESUMO | 3 |
| AGRADECIMENTOS | 4 |
| PREFÁCIO..... | 5 |
| APRESENTAÇÃO..... | 6 |
| ARTIGOS/TRABALHOS..... | 16 |
| 1. ASBRAER (informe Especial)..... | 16 |
| 2. EMATER | 16 |
| 3. ATER..... | 16 |
| 4. Revista Cidade do Brasil | 17 |
| 5. ABRAER..... | 17 |
| 6. Políticas de Desenvolvimento Rural | 17 |
| 7. Agricultura & Pecuária..... | 18 |
| 8. Agro Link - o Portal do Conteúdo Agropecuário | 18 |
| 9. ASBRAER | 19 |
| 10. Evento | 19 |
| 11. Anais - Oficinas de Atualização Temática - pag. 75 a 80..... | 19 |
| 12. Anais - Oficinas de Atualização Temática - pag. 71 a 73..... | 20 |
| 13. Anais - Oficinas de Atualização Temática - pag. 81 a 104..... | 20 |
| CARTILHAS | 21 |
| 1. EMATER MG..... | 21 |
| 2. EMATER | 21 |
| 3. ASBRAER1997 | 22 |
| 4. ASBRAER | 23 |
| 5. EMBRATER..... | 24 |
| 6. EMBRATER..... | 25 |
| 7. ABCAR | 25 |
| 8. ABCAR | 25 |
| 9. ASBRAER | 26 |
| 10. EMBRAER | 27 |

| | |
|--|----|
| 1. 4º Congresso Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural – ConbATER..... | 28 |
| 2. Metas para uma política de Agricultura Sustentável..... | 28 |
| 3. Rede De Agricultores Tradicionais | 29 |
| 4. Estado de Santa Catarina | 29 |
| ISTO É EXTENSÃO..... | 29 |
| 5. Empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Amazonas 31 | |
| 6. SEMINÁRIO NACIONAL | 31 |
| EXTENSÃO RURAL RUMO AO 3º MILÊNIO | 31 |
| 7. EMATERBA (Empresa de assistência Técnica e Extensão Rural da Bahia vinculada à secretaria da agricultura, filiada a EMBRATER) | 32 |
| 8. EMATERBA (Empresa de assistência Técnica e Extensão Rural da Bahia vinculada à secretaria da agricultura, filiada a EMBRATER) | 33 |
| 9. EMATERBA (Empresa de assistência Técnica e Extensão Rural da Bahia vinculada à secretaria da agricultura, filiada a EMBRATER) | 33 |
| 10. EMATERBA (Empresa de assistência Técnica e Extensão Rural da Bahia vinculada à secretaria da agricultura, filiada a EMBRATER) | 33 |
| DEMONSTRAÇÃO DE MÉTODOS | 33 |
| 11. GOVERNO DO ESTADO..... | 34 |
| EMATER- AMAZONAS..... | 34 |
| 12. Provárzea (Projeto Manejo dos Recursos Naturais da Várzea) | 34 |
| 13. Brasília Rural..... | 34 |
| 14. Redes Temáticas de ATER..... | 35 |
| 15. Investimentos na Agricultura - 32,5 bilhões para a agricultura..... | 35 |
| •Ações em Defesa dos Agricultores Familiares atingidos pela enchente..... | 35 |
| •Regras para Financiamento da Agricultura Familiar | 36 |
| 2. 60 anos de Extensão Rural no Brasil | 36 |
| 3. Série Distrito Agropecuário da SUFRAMA N°1 | 36 |
| 4. ASBRAER – Associação Brasileira das Entidades Estaduais de assistência Técnica e Extensão Rural | 37 |
| 5. EMATER – MG EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS | 38 |
| 6. DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO | 38 |

| | |
|--|----|
| 7. CENTRO DE ENSINO DE EXTENSÃO | 38 |
| EXPOSIÇÃO EDUCATIVA | 38 |
| 8. Emater/RS- Ascar..... | 39 |
| 9. FELIZ 2009..... | 39 |
| FOLDERS | 40 |
| 1. ASBRAER | 40 |
| 2. ASBRAER | 40 |
| 3. ASBRAER | 40 |
| 4. EMATER | 40 |
| 5. EMATER | 41 |
| 6. EMATER | 41 |
| 7. EMATER-MG..... | 41 |
| 8. ATES | 41 |
| 9. EMBRAPA - Amazônia Ocidental..... | 42 |
| 10. EMBRAPA..... | 42 |
| 11. DATER..... | 42 |
| 12. ATER..... | 42 |
| 13. PNATER..... | 43 |
| 14. CEPLAC..... | 43 |
| 1. EMBRATER..... | 43 |
| 1. MAMIRAUÁ | 45 |
| 2. ASBRAER | 45 |
| 3. ATER..... | 45 |
| 4. Programa de Ações Afirmativas do MDA/INCRA | 46 |
| 5. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento | 46 |
| 6. Capacitação contínua para transferência de tecnologia..... | 46 |
| 7. ASBRAER (Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural)..... | 46 |
| 8. ASBRAER (Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural)..... | 47 |
| 9. ASBRAER (Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural)..... | 47 |
| 10. Revista do Crea – GO | 47 |

| | |
|--|----|
| 11. PROGRAMA CULTURA NO CAMPO | 48 |
| 1. URCA – NORTE (unidade Regional de Capacitação e Apoio à Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER – e ao Desenvolvimento Rural..... | 48 |
| 2. Serviço de Assistência Técnica, Extensão rural e Florestal | 48 |
| 3. Curso de Formação de Agentes de ATER | 49 |
| 4. IDAM (Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas) | 49 |
| 5. CIRCUITO DE CULTURA ARTÍSTICA NO CAMPO – APRESENTA..... | 49 |
| 6. Engenheiro Agrônomo..... | 49 |
| 7. EMATER | 50 |
| 8. III Seminário de Desenvolvimento Agropecuário da Amazônia Ocidental..... | 50 |
| 9. AÇOES SOCIAIS DA EXTENSÃO RURAL NO RIO GRANDE DO SUL..... | 50 |
| 10. EMATER | 50 |
| 11. EMATER/RS | 51 |
| 12. Ministério da Educação | 51 |
| 13. A Sepror trabalha para melhorar a vida de homens e mulheres do campo .. | 51 |
| 14. Carta: À Senhora a Senhora | 51 |
| 15. FRENTE PROGRAMÁTICAS (Semeando ideias para colher alimentos) .. | 51 |
| 16. FRENTE PROGRAMÁTICAS (Semeando ideias para colher alimentos) .. | 52 |
| 17. FRENTE PROGRAMÁTICAS (Semeando ideias para colher alimentos) .. | 52 |
| 18. A EMATER- MG mudou..... | 52 |
| 19. IPA – TECNOLOGIA AGRÍCOLA | 52 |
| 20. 06 de Dezembro..... | 53 |
| Dia Nacional do Extensionista Rural..... | 53 |
| O extensionista Rural..... | 53 |
| 21. Projeto CULTIVANDO SABERES | 53 |
| 22. PRODUZIR | 53 |
| FOLHAS E XEROX´S | 54 |
| 1. Monitoramento de sistemas agrícolas como forma de Experimentação com Agricultores | 54 |
| 2. Análise participativa para o desenvolvimento agrícola sustentável | 54 |
| 3. Desenvolvimento de sistemas agrícolas (Uma abordagem participativa da assistência a pequenos agricultores)..... | 55 |
| 4. Agricultores experimentadores e pesquisa..... | 55 |

| | |
|---|-----------|
| 5. A Experimentação no meio camponês (Procedimentos e métodos) | 56 |
| 6. Textos para debate 29..... | 57 |
| 7. Textos para debate 33..... | 57 |
| 8. Textos para debate 36..... | 58 |
| 9. Textos para debate 37..... | 58 |
| 10. Textos para debates 40..... | 59 |
| 11. Textos para debate 43 | 60 |
| 12. Textos para debate 45 | 60 |
| 13. Textos para debate 46 | 60 |
| 14. Textos para debate 47 | 61 |
| 15. Capítulo 1 | 62 |
| 16. Transferência de Tecnologia..... | 62 |
| 17. ADOÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO MEIO RURAL..... | 62 |
| 18. O MÉTODO PARTICIPATIVO NA EXTENSÃO RURAL – ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA..... | 63 |
| 19. VI– UM NOVO ENFOQUE PARA A EXTENSÃO RURAL | 63 |
| 20. Capítulo..... | 64 |
| 21. VISÃO EMPRESARIAL: UM DESAFIO PARA DIFUSÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA | 64 |
| - Juvêncio Braga Lima | 64 |
| 22. OBJETIVOS EDUCACIONAIS DA ASSISTÊNCIA TECNICA..... | 65 |
| 23. CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM E PRATICAS PEDAGÓGICA..... | 65 |
| 24. Participação e planejamento – arranjo preliminar | 65 |
| 25. ADEUS A ARISTÓTELES: COMUNICAÇÃO HORIZONTAL..... | 66 |
| 26. ORGANIZAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES..... | 66 |
| 27. TECNOLOGIAS SOCIALMENTE APROPRIADAS: MUITO ALEM DA SEMÂNTICA | 67 |
| FOLHAS..... | 67 |
| 1. Extensão Rural do Estado do Amazonas | 67 |
| 2. AGRICULTURA FAMILIAR: Caminhos e Transições..... | 68 |
| 3. IDAM – INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO, DO ESTADO DO AMAZONAS..... | 68 |

| | |
|---|----|
| 4. Cont, Trio Luiz; PIES Marcelino; CECCONELLO, Rene (Org). AGRICULTURA FAMILIAR: Caminhos e Transições 1 Ed. Passo Fundo: IFIBE, 2006. 245p..... | 69 |
| 5. O REMO..... | 69 |
| 6. REMO/ESPECIAL | 69 |
| 7. Câmara aprova criação do Dia Nacional do Extensionista..... | 70 |
| (Semana da Extensão Rural) | 70 |
| 8. MOCIDADE INDEPENDENTE DO COROADO: | 70 |
| 9. Ceres (Agência Rural, Ano 1, n.2, Mar.2007. p.66-68..... | 70 |
| 10. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO – MDA..... | 70 |
| 11. CENTRO DE MINAS / Curvelo, 11 de Julho de 2009. | 71 |
| 12. COLONIZAÇÃO | 71 |
| 13. INFORME EXTENSIONISTA | 71 |
| Internet | 72 |
| 1. PGM 4 -nucleação e pedagogia da alternância..... | 72 |
| 2. Agrolink- o portal do conteúdo agropecuário | 72 |
| 3. Na abertura das comemorações foi lido o histórico da extensão | 73 |
| 4. Programa capacitação de Mao-de-obra-rural..... | 73 |
| 5. Diário catarinense –..... | 73 |
| Jovem criará nova classe rural | 73 |
| 6. A história da extensão rural contada por Glauco Olinger | 74 |
| Extensão rural..... | 74 |
| 7. Pequeno produtor rural..... | 74 |
| 8. Secretario de minas diz que Censo mudara cenário da agricultura edição 258 – Abr./07 | 75 |
| Globo rural | 75 |
| 9. O que pedem os agricultores e o que podem os governos: mendigar dependência ou proporcionar emancipação? | 75 |
| 10. Planejamento dos métodos utilizados em assistência técnica e extensão rural 75 | |
| 11. Programa Nova Casa- Cartilha | 76 |
| 12. Ambiental Brasil | 76 |
| 13. Projeto transformar..... | 77 |
| 14. PANORAMA RURAL nº 106/NOV2007 | 77 |

| | |
|--|-----------|
| 15. ALGUMAS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E EXTENSÃO RURAL..... | 78 |
| 16. IE Instituto de Economia | 78 |
| 17. Prefeitura municipal de turvo- agroindústria em turvo beneficiaria famílias de vila rural – agropecuário – noticia | 79 |
| 18. SEPROR (Secretaria de Estado da Produção Agropecuária, Pesca e Desenvolvimento rural Integrado | 79 |
| PROCESSO HISTÓRICO | 80 |
| <input type="checkbox"/> 40 anos – FOLDER | 81 |
| <input type="checkbox"/> O Remo Informativo -EMATER AMAZONAS – CARTILHA..... | 81 |
| <input type="checkbox"/> O Remo: Edição Especial - noticioso da ACAR - AMAZONAS /EMATER AMAZONAS - ARTIGO/REDAÇÃO | 82 |
| <input type="checkbox"/> 1996-2005 | 82 |
| <input type="checkbox"/> 1996-2005 | 82 |
| <input type="checkbox"/> IDAM (Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas) 83 | |
| <input type="checkbox"/> 1966- início das atividades da extensão rural no amazonas. Com a chegada dos primeiros técnicos do sistema brasileiro de extensão rural, em 02/12/66, criação da associação de credito e assistência rural do amazonas – ACAR – AMAZONAS..... | 83 |
| <input type="checkbox"/> 1977-A ACAR- AMAZONAS é extinta e é criada a empresa de assistência técnica e extensão rural – EMATER-AM, vinculada à secretaria de estado da produção rural e no plano federal associado da empresa brasileira de assistência técnica e extensão rural- EMBRATER..... | 83 |
| <input type="checkbox"/> 1994 – decreto nº 15.808 – transformam a EMATER-AM em instituto de desenvolvimento rural do estado do amazonas EMATER-AM. | 83 |
| <input type="checkbox"/> 1995- LEI nº 2.330- Reestruturação administrativa do estado extingue a EMATER-AM e criar a companhia de desenvolvimento do estado do amazonas- CIAMA, que absorve as ações e responsabilidades da EMATER-AM..... | 83 |
| <input type="checkbox"/> 1996- Lei nº 2.384 – cria o instituto de desenvolvimento agropecuário do estado do amazonas- IDAM, e através do decreto 20.953 de 2.000 tornou-se entidade vinculada à secretaria de estado de coordenação do interior – SEINT... 83 | |
| <input type="checkbox"/> SINTRASPA | 83 |
| <input type="checkbox"/> 1966-2005 | 84 |
| 39 anos de Extensão Rural no Amazonas | 84 |
| <input type="checkbox"/> 40/39 Anos de Extensão Rural no Amazonas _ REVISÃO DE TRABALHO ... | 84 |

| | |
|--|-----------|
| □ Em 2de Dezembro de 1966 era lançado à semente de trabalho para o incremento da produção e produtividade agrícola do estado etc. - 1..... | 85 |
| REVISTAS/ETC | 85 |
| 1. Instituto interamericano de Ciências Agrícolas O.E. A | 85 |
| □ Um Novo Rumo Para a Extensão na America Latina..... | 85 |
| 2. Política Nacional de ATER | 86 |
| 3. PRONATER 2005..... | 86 |
| 4. EMATER/RS..... | 87 |
| 5. OPS OUTONO 1996 | 87 |
| VITRINE | 88 |
| 1. Ministério da Agricultura | 88 |
| 2. O Remo | 88 |
| 3. Superintendência da zona Franca de Manaus | 89 |
| 4. Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado do Amazonas | 90 |
| REGULAMENTO GERAL DA ACAR-AMAZONAS | 90 |
| 5. BOLETIM DE SERVIÇO..... | 91 |
| Associação de crédito e Assistência Rural do Amazonas | 91 |
| 6. Serviço de Extensão Rural | 92 |
| 7. Relatório de Atividades 1967..... | 93 |
| 8. Serie Distrito Agropecuário da SUFRAMA N°4 | 94 |
| 9. Serviço de Extensão Rural | 95 |
| 10. Serviço de Extensão Rural | 96 |
| 11. FORMAÇÃO DE MUDAS PIMENTAS DO REINO..... | 98 |
| 12. Serviço de Extensão Rural | 98 |
| 13. Dezembro, 1982 série sistemas de produção Boletim n°2..... | 100 |
| SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA ARROZ, FEIJÃO, MILHO E MANDIOCA | 100 |
| 14. 3° CICLO..... | 100 |
| 15. ANOTAÇÕES PARA UMA HISTÓRIA RURAL DO MÉDIO AMAZONAS.. | 102 |
| 16. NOÇÕES DE AGRICULTURA PARA PRODUTORES DO ESTADO DO AMAZONAS..... | 103 |
| 17. Serviço de Extensão Rural..... | 104 |
| CRÉDITO RURAL NO AMAZONAS DESEMPENHO E IMPLICAÇÕES | 104 |

| | | |
|-----|---|------------|
| 18. | Estado do Amazonas | 105 |
| | COMISSÃO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO AGRÍCOLA – CEPA/AM | 105 |
| 19. | A EXTENSÃO RURAL E SUAS RESPONSABILIDADES..... | 105 |
| 20. | Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Amazonas 106 | |
| | EXTENSÃO RURAL NO AMAZONAS..... | 106 |
| 21. | EMPRESA DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DO AMAZONAS..... | 107 |
| | -EMATER- | 107 |
| 22. | EMATER AMAZONAS | 108 |
| | GLOSSÁRIO PARA EXTENSÃO RURAL | 108 |
| 23. | SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA SENGUEIRA (Revisão) | 109 |
| 24. | Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Amazonas 110 | |
| 25. | O REMO..... | 110 |
| | LIVROS/SUMÁRIOS/REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 112 |
| | FOTOS/IMAGENS - GERAIS..... | 283 |
| | DIGITALIZAÇÕES - ARTIGOS | 283 |
| | CARTILHAS..... | 289 |
| | FOLDERES..... | 310 |
| | PROCESSO HISTÓRICO..... | 331 |
| | REVISTAS | 337 |
| | XEROX | 340 |
| | INTERNET | 353 |
| | FOLHAS..... | 362 |
| | VITRINE..... | 367 |
| | LIVROS/CARTILHAS/FOLDERES/CARTAZES – FOTOS DAS CAPAS – GERAIS | 385 |
| | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 755 |

ARTIGOS/TRABALHOS

1. ASBRAER (informe Especial)

- Extensão Rural Vive Momento Histórico em Brasília

A Extensão rural publica pode diminuir os problemas sociais no Brasil. Os exemplos que comprovam isso vêm de todas as regiões do país e foram compartilhados com cerca de 500 pessoas que se reuniram no dia 3 de outubro, em Brasília, durante o seminário A extensão rural e a redução das desigualdades sociais, realizado pela associação brasileira das entidades estaduais de assistência técnica e extensão rural-ASBRAER, com apoio do ministério do desenvolvimento agrário, da Emater-DF, câmara dos deputados e embase. O tema escolhido resume uma nova fase da ATER brasileira, que nos últimos quatro anos este um processo de reestruturação, tendo como base o desenvolvimento e o respeito ao meio ambiente, a justiça social e a dignidade das famílias que vivem no campo. Etc.

2. EMATER

- Extensão Rural Em 1983

Objetivos e metas

Principais atividades para 1983

Assistir diretamente em suas propriedades a um milhão, quatrocentos e noventa mil pequenos agricultores, no país, visando à produção de alimentos básicos para o consumo interno, e gerar excedentes exportáveis.

3. ATER

- Metodologia - Extensão Rural Planejamento

A assistência técnica e extensão rural- ATER- é um processo educativo, executado por extensionistas junto aos agricultores e suas famílias, com a finalidade de ajudá-los a encontrar e implementar alternativas, para solucionar seus problemas de produção e de melhoria de renda e condições de vida.

A comunicação, entre extensionistas e produtores rurais, é feito, por meio das chamadas métodos de extensão rural, os quais se realizam via comunicação grupal (reunião, palestra, demonstração prática, excursão, curso, dia especial, unidade de observação, demonstrativa, unidade de teste e demonstração (UTD) e propriedade demonstrativa, comunicação de massa dia de campo, semana, campanha, exposição educativa e concurso e comunicação individual (visita e contato).

4. Revista Cidade do Brasil

- Projeto Vila Rural

Vila Rural

Com seis anos de sucesso no Paraná, o programa vila rural é apresentado ao mundo numa exposição realizada na sede da ONU

“Em paralelo é executado um projeto de recuperação do meio ambiente, conservação da mata ciliar e plantio de espécies nativas”

O programa vila rural, desenvolvido pelo governo do estado do Paraná é executado pela COHAPAR (companhia de habilitação do Paraná), chamou a atenção de universidades norte-americanas e de diversos países com a exposição que aconteceu na sede das nações unidas (ONU), em Nova Iorque. A organização do evento estimou que mais de 500 mil pessoas passasse pelo estande da CAHAPOR durante a exposição, entre 12 de março e 10 de abril.

O programa está sendo muito elogiado por sua eficácia e abrangência. Michael Carroll, representante do banco mundial declara ao visitarem a exposição, está muito feliz com a parceria banco mundial/ governo do Paraná, universidades americanas como e a Columbia, por exemplo, estão debatendo o programa e recomendando a exposição como objeto de estudo. Etc.

5. ABRAER

- Assistência Técnica e Extensão Rural no Brasil - Hoje e Amanhã
Jurandir vieira

Introdução e antecedentes

A extensão rural no Brasil há quase cinquenta anos. Desde seu início, vem disseminando conhecimentos nas áreas de agricultura, econômica domesticam e organização social. Ainda hoje, sua filosofia converge para “ensinar o homem a ajudar a si mesmo”, ou, em outras palavras, para lhe “ensinar a pescar”. Desde a sua fundação, tem com o principal o atendimento prioritário às pequenas e médias agriculturas, bem como o trabalho dirigido as famílias rurais como um todo, com orientações para crianças, adolescentes, jovens e adultos, homens e mulheres. Etc.

6. Políticas de Desenvolvimento Rural

- Ronald Domingues

28 de janeiro de 2004

As políticas aqui analisadas são medidas que buscam propiciar ao setor rural superar suas dificuldades naturais, além de promover sua integração com os demais setores da economia.

Essas medidas, aliados os políticos macroeconômicos, procuraram proporcionar o desenvolvimento do setor rural de forma mais contínua harmônica e sustentável.

7. Agricultura & Pecuária

- Educação Rural
Paulo Cesar Cavaletti

Considerando os altos índices do êxodo da juventude camponesa nas últimas décadas e entendendo a educação como prática social e histórica, repensar a formação de jovens rurais é uma necessidade para todos que estão comprometidas com a construção de uma sociedade sustentável. A sobrevivência das unidades de produção familiar está relacionada também a fixação da juventude no campo, tendo em vista que os filhos seriam os responsáveis em dar continuidade às atividades agropecuárias da família. Isto nos leva a refletir sobre a relação teórica e prática educação e trabalho e, ao mesmo tempo, resgatar o significado que tem o trabalho nas condições de vida de jovens rurais.

Discutir a realidade da juventude rural hoje implica um olhar mais atento as suas lutas, sonhos e angústias. Significa pensar nos problemas e nas perspectivas possíveis para essa parcela de jovem que se vê na fronteira entre manter-se no campo ou migrar para os centros urbanos à procura de melhorar condições de vida. No entanto, se ficar no campo significa encarar uma dura realidade de privações e de falta de perspectiva, migra para as cidades tuas outras séries consequências como enfrentar o crescimento desemprego, a pobreza e a violência. Há ainda que se levar em conta o despreparo dos jovens e dos jovens rurais, em termos profissionais, para competir, no restrito mercado de trabalho urbano.

8. Agro Link - o Portal do Conteúdo Agropecuário

- Extensão rural no Brasil
(Mario Hamillen Villeto)

A extensão no cenário nacional tem como atuação básica a busca da modernização da agricultura e a Melhoria do bem estar social da população rural. A extensão rural para cumprir com seus objetivos tem um trabalho árduo a realizar, ou seja, o de transferir ao produtor rural os conhecimentos gerados pela pesquisa. Fundamentalmente, tem que se preocupar com o pequeno produtor e aí é que começa seu trabalho mais difícil, pois, quase sempre; vai atuar junto ao homem do campo de nível intelectual mais baixo, em que a capacidade empresarial e a disponibilidade de capital são reduzidas. Para auxiliar na execução desse trabalho de difusão na tecnologia, principalmente, para o pequeno produtor, a sociedade toda deve fazer um

esforço adicional, além da adequação dos fatores da produção, os chamados fatores externos, tais como: estrados, armazéns, preços, políticas de crédito, entre outros.

9. ASBRAER

- O que é ASBRAER?

Asbraer (Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural) é uma sociedade civil, de direito privado, sem fins lucrativos, criados em 21 de março de 1990. Congrega as 27 instituições públicas estaduais responsáveis pela extensão rural no país, e sua criação foi consequência direta da extinção da EMBRATER.

10. Evento

- Sistema Faea/Senar Realizará o VII Seminário de Desenvolvimento Agropecuário da Amazônia Ocidental

Euripedes Ferreira Lins

A VII edição do seminário de desenvolvimento agropecuário da Amazônia ocidental (Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima), de 2007, a ser realizada no princípio do mês de junho vindouro, contara com as participações de especialistas da área, técnicos e palestrantes de renome nacional, bem como representantes das federações de agricultores e pecuária dos estados da chamada parte da região amazônica, conhecida como Amazônia Ocidental e de produtores e agropecuaristas dos estados integrantes dessa região.

11. Anais - Oficinas de Atualização Temática - pag. 75 a 80

Londrina paraná Brasil, 17 a 19 de outubro de 2000.

- ORNAS - Ocupações Rurais Não Agrícolas

Ocupação principal das pessoas e característica ocupacional das famílias moradoras nas vilas rurais do paraná em 1999.

Maria Salete Zanchefe

Ive Barreto Melão

Resumo

São apresentadas as informações referentes à ocupação principal de todas as pessoas e a característica ocupacional das famílias moradoras em 1996 e outubro de 1998. A fonte de dados é o levantamento de campo realizado na primeira etapa da avaliação de impacto socioeconômico da atividade vilas rurais.

12. Anais - Oficinas de Atualização Temática - pag. 71 a 73

Londrina Paraná Brasil, 17 a 19 de outubro de 2000.

- ORNAS - Ocupações Rurais Não agrícolas
Carlos Antônio Ferraro Biasi

Vila Rural

É uma proposta habitacional rural com características diferenciadas constitucionais por: Lotes rurais com tamanho padrão, que possuem infraestrutura básica (água-luz-saneamento-arruamento), espaço para residência e atividades agrícolas de subsistência e/ou agregação de renda.

Características

- Localizadas nas proximidades dos direitos rurais, estradas vicinais, escolas e unidade sanitária;
- Lotes de 5.000m²;
- Residências com 44,56m²;
- Média de 40 lotes;
- Financiadas em média durante 25 anos;
- Carência de 30 meses (prestações com valor menor).

13. Anais - Oficinas de Atualização Temática - pag. 81 a 104

Londrina paraná Brasil, 17 a 19 de outubro de 2000.

- ORNAS - Ocupações Rurais Não agrícolas
Fabricas do agricultor

Luiz Damasco Gusi

Resumo

Com a unificação dos mercados pela globalização, o mercado agrícola mundial passou a dividir-se, simplificadaamente, em produtor de commodities e produtos especializados, diferenciados.

Entre tanto, a agricultura de commodities induz a uma maior concentração de terras, exige cada vez mais capital tecnológico, busca alta eficiência produtiva e faz surgir a agricultura de precisão.

Para a agricultura familiar, a realidade imposta pelos anos 90, aponta a necessidade da diversificação, da agregação de valor aos seus produtos, da ocupação de espaços consistentes de mercado com produtos diferenciados/

especialidades, enfim, da geração de alternativas econômicas como sustentáculos para a sua viabilização. Etc.

CARTILHAS

1. EMATER MG

- Minas Gerais: Início da Extensão Rural no Brasil

Clube 4 – S

A participação dos jovens em ações para o desenvolvimento do meio rural foi incentivada com a formação dos clubes 4 – S. Em 15 de julho de 1952, foi fundado o primeiro clube 4 – S no Brasil, na comunidade de Igrejinha, município de rio pomba, objetivando criar nos jovens o espírito comunitário e ao mesmo tempo iniciando-os nos princípios básicos de uma agricultura moderna e em aspectos sociais e de economia doméstica.

Uma experiência mineira

Os frutos do trabalho da ACAR em minas gerais mostraram a importância da extensão rural sendo este exemplo seguido em outros estados. Já em 1954, surgiu a associação nordestina de crédito e assistência rural – ANCAR. Posteriormente, outros estados implementaram seus serviços de extensão (o que motivou em 1956, a criação de uma organização que coordenasse este trabalho – ABCAR) a associação brasileira de crédito e assistência rural, criando então o SIBER – Sistema Brasileiro de Extensão Rural.

2. EMATER

- Extensão Rural e Agroecologia

Brasília – 2007

Agro ecologia: alguns conceitos e princípios

1) Introdução

O presente artigo pretende ser uma contribuição ao debate conceitual sobre agro ecologia e, ao mesmo tempo, um texto de apoio para os formuladores e executores de programas de assistência técnica e extensão rural – ATER que sigam as orientações da nova política nacional de ATER, instituída no âmbito do ministério de desenvolvimento agrário, a qual destaca a importância de ações capazes de dar

sustentação a um efetivo processo de transição agro ecológica, baseada nos princípios da agro ecologia.

Como se pode verificar ao longo do artigo, a necessidade de buscar uma maior precisão no uso dos conceitos é de fundamental importância para que as estratégias de desenvolvimento sustentável de construção de estilos de agriculturas sustentáveis possam lançar mão de todo potencial técnico – científico que tenham a agro ecologia para impulsionar uma mudança substancial no meio rural e na agricultura para reorientar ações de assistência técnica e extensão rural, numa perspectiva que assegure a sustentabilidade socioambiental e econômico dos territórios rurais.

Neste sentido, antes de definir o que é agro ecologia este artigo começa com uma abordagem que pretende desvelar alguns equívocos conceituais (gnosiológicos) que podem prejudicar o avanço da transição agro ecológica, especialmente em razão do reducionismo conceitual, tático e estratégico embutido em alguns enfoques alternativos ao modelo convencional de agricultura. Para finalizar são feitos alguns aspectos que pareçam importantes quando o tema é a implementação de novos estilos de desenvolvimento rural e de agricultores sustentáveis, em especial os riscos de uma nova onda de diferenciação social que pode surgir em decorrência de enfoques que privilegiam a orientação pelo mercado e por nichos de consumidores que permitem o acesso a grupos restritos de agricultores.

Francisco Roberto Caporal e José Antônio Costa Beber

3. ASBRAER1997

- Solidariedade no Campo

Cinco experiências conjuntas: extensão rural / comunidade solidaria

Apresentação

Esta publicação tem, pelo menos, dois objetivos muito claros.

O primeiro é de divulgar ações que estimulam a prática democrática, a participação efetiva da sociedade, particularmente a que vive no campo, na identificação e equacionamento dos seus problemas. Estes, jamais poderão ser superados através de intervenções monolíticas – economicistas, tecnológicas ou científicas, por mais brilhantes que vierem a ser. Elas exigem como condição sine qua non para seu êxito, uma abordagem global, totalizadora, onde esteja sempre presente a perspectiva do desenvolvimento rural como um todo, ainda que a partir de uma dimensão municipal – nunca é demais repetir que ninguém vive na união, mas no município

O segundo objetivo prende-se à necessidade da extensão rural de aprofundar e consolidar seus laços de parceria institucional, como ocorre com o programa comunidade solidaria. Essas parcerias além de além de aumentarem a eficácia de

suas ações, permite dimensionar suas potencialidades e limites, reduzir custos, com que no mínimo se promove respeito pelo dinheiro público.

Com a precariedade natural que acompanha iniciativas pioneiras, como é o caso deste, selecionou uma experiência representante de cada região do Brasil. Todos contaram, sem exceção com o esforço conjunto da extensão rural e do programa comunidade solidaria, embora outras instituições também tenham estado envolvidas. Elas apresentam aspectos específicos a serem destacados. Em uma chama a atenção percepção lúcida da comunidade de que somente um projeto coletivo viabilizaria seu progresso. Em outra fica clara a restabelecer as ações a partir de um paradigma ecológico, no caso, as micro bacias hidrográficas. Noutra, o cuidado com a gerabilidade como ponto de partida das ações. E por fim, embora não menos importante, aquele que se preocupou especificadamente com esfera do lazer e da recreação para a criança e o jovem rural, uma abordagem rara, que foge da deificação tecnológica.

4. ASBRAER

- Extensão Rural

Brasileiros – entre filhos, bicicletas e esperança

Instrumento por excelência de reforma agrária

Extensão rural: pré-requisito indispensável à reforma agrária

Esta publicação tem três objetivos básicos:

- a) Demonstrar que em 1995 o serviço de extensão rural esteve presente em quase todos os projetos de assentamento de reforma agrária do país – ver quadro no verso da capa onde somente não foram contabilizados os dados sobre Amapá amazonas alagoas e São Paulo;
- b) Permitir uma maior compreensão das possibilidades limites dos projetos de assentamento nas condições que até aqui foram implementadas;
- c) Sinalizar claramente para a sociedade em geral e para o governo federal/ministério da política agrária, em particular a firme disposição de extensão rural de ampliar e aperfeiçoar sua atuação e contribuir através de parceiros para o definitivo equacionamento dessa questão.

Sem exagero, pode-se afirmar que, sem a extensão rural não a menor possibilidade de qualquer programa de reforma agrária obter sucesso no Brasil – ou mesmo existir efetivamente. Isso porem não signifique que ela não necessite (e deva) aperfeiçoar-se ao contrário.

A extensão rural precisa ajustar-se e atuar com mais desenvoltura na produção antecipada de conhecimentos sobre aptidão das áreas passíveis de implementação dos assentamentos e sobre as características sócias econômicas e culturais dos

futuros assentados; formular propostas para ajustes no sistema de crédito ampliar o processo de capacitação dos agricultores, incrementar o trabalho de associativismo e promover uma assistência técnica abrangente e com menores custos dentre outras ações. Para tanto basta 3 ingredientes: reforço para seu suporte financeiro; um estabelecimento sobre de um programa de ação em parceria com os órgãos envolvidos na questão agrária; e ampla solidariedade para com os trabalhadores assentados, que deverão ser estimulados a serem sujeitos de sua própria história.

Com o secular atraso, a sociedade vê-se, mas uma vez, diante da questão agrária, há muito supera pelos países capitalistas desenvolvidos e reveladores do conflito entre o Brasil arcaico, que desejamos enterrar, e o Brasil contemporâneo, que queremos construir. As condições objetivas podem até não ser as ideias. Mas esperar que elas um dia se apresentem significava perpetua esse anacronismo que constrange a todos os brasileiros.

5. EMBRATER

- Extensão Rural e Política Agrícola

Séries leituras selecionadas – 4

Apresentação

Extensão rural não é uma agencia de desenvolvimento global como alguns “intelectuais” costumam escrever em seus planos e ensaios teóricos.

É somente um dos muitos elementos de um conjunto que, acionado com eficácia, promoveria o desenvolvimento.

Ainda que seja um elemento dos mais importantes, a extensão depende, principalmente, da participação efetiva do ensino, da pesquisa, do fomento, dos sistemas de transporte, armazenagem, comercialização, credito, preços mínimos, da disponibilidade de maquinas, fertilizantes, defensivos, sementes, reprodutores, da água e da terra.

As ideias que apresentamos baseiam-se no que temos constatado ao longo de 27 anos, vendo, tratando e pelejando pela extensão rural no Brasil.

Não temos a preocupação de agradar ou fazer a cabeça de ninguém, é nossa verdade ou nosso ponto de vista que oferecemos à consideração dos companheiros da extensão, aos instrutores dos centros de treinamento, aos professores e alunos dos cursos de extensão.

Neste primeiro fascículo abordamos em pouco de política agrícola, relacionando como “modelo” de desenvolvimento brasileiro, com o ensino e com a extensão. No segundo, trataremos dos demais elementos que compõem nosso conjunto.

6. EMBRATER

- Extensão Rural, Desenvolvimento e Democracia

Alguns pronunciamentos do presidente da EMBRATER, Romeu Padilha de Figueiredo, em 1985

Apresentação

No decorrer do ano de 1985, a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão rural – EMBRATER promoveu e participou de debates e discussões sobre temas de atualidade do meio rural brasileiro, levando e defendendo as posições e pontos de vistas da sua atual administração.

“Extensão rural, desenvolvimento e democracia” é síntese desse pensamento, numa coletânea de parte do pronunciamento, do presidente da EMBRATER, Romeu Padilha de Figueiredo, no intuito de servir como base de referência para cobranças por parte da sociedade das ações do serviço de extensão rural, colocando no amplo debate de ideias o seu papel mais participativo, mais atuante para as reais necessidades das famílias e dos pequenos agricultores brasileiros.

7. ABCAR

- Divulgação da Extensão Rural

Sistema brasileiro de extensão rural

Executor dos programas de extensão rural por delegação do ministério da agricultura e instituto nacional do desenvolvimento agrário – INDA

A integração dos serviços de extensão rural num sistema de âmbito nacional, dotado de organicidade própria, com objetivos definidos através de um mesmo planejamento global e atividades que representam um só fluxo de ação, tornou impositiva a adoção de um novo enfoque para os trabalhos de divulgação. Com este fim, os divergentes do sistema brasileiro de extensão rural aprovaram uma orientação básica, que veio não apenas fixar conceitos, critérios e objetivos, mas indicar os pontos-chave para uma atuação uniforme e de marcar as linhas gerais de execução dos trabalhos neste campo.

A publicação destas diretrizes visa, por certo, facilitar a sua aplicação, até o nível local.

ABCAR/ secretaria executiva, novembro 1967

8. ABCAR

- Diretrizes

O trabalho de extensão rural nos campos da saúde alimentação e educação
Executor dos programas de extensão rural por delegação do ministério da agricultura e Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário – INDA

Apresentação a elaboração de diretrizes para o trabalho de extensão rural nos campos da saúde, alimentação e educação tem como objetivo orientar as atividades do sistema brasileiro de extensão rural no estabelecimento de metas definidas, graus de prioridades e tratamento técnico adequado, para a perfeita integração dos seus programas à política governamental, nos diversos níveis de execução.

Como executor das atividades de extensão rural, por meio de delegação do ministério da agricultura e do instituto nacional do desenvolvimento agrário- INDA, o sistema brasileiro de extensão rural no estabelecimento adequado, para a perfeita integração dos seus programas à política governamental, nos diversos níveis de execução.

Como executados das atividades de extensão rural, por delegação do ministério da agricultura e do instituto nacional do desenvolvimento agrário – INDA, o sistema brasileiro de extensão rural tem sua ação orientada pela política governamental de desenvolvimento do meio rural estabelecida por aqueles órgãos. De igual forma, subordina-se a ação de extensão aos programas estabelecidos pelo ministério da educação e cultura e da saúde, nas respectivas áreas de trabalho.

Por outro lado, é da essência da extensão que o seu programa se executa que atuam no campo, visando sempre a somar esforços e evitar o paralelismo de ação, prejudicial e dispendioso.

Assim a aplicação dessas diretrizes se fará através de um trabalho conjunto com os organismos que se desenvolvem suas atividades, nesses campos, além de outros que vem a integrar a ação comum.

As presentes diretrizes aprovadas pelos dirigentes em reunião realizada em Recife nos dias 7 e 9 de outubro de 1967, são agora editados pela ABCAR para utilização por todo sistema brasileiro de extensão rural.

9. ASBRAER

- 2º Fórum de Diretrizes das Entidades Oficiais de ATER (Março de 2011)
Apresentação

Entre o fim dos anos 1999 e o início do século XXI ocorreram avanços importantes para assistência técnica e extensão rural. Superamos o desmonte do sistema e ingressamos em uma rota de avanços a partir de 2003, como

reconhecimento da importância dos profissionais dedicados ao setor para um novo modelo de desenvolvimento rural. Esse processo culminou com a edição da lei 12.188, de 11 de janeiro de 2010 (a lei de ATER) que instituiu a política e o programa, ambos nacionais, assistência técnica e extensão rural para agricultura familiar e a reforma agrária (PNATER e PRONATER, respectivamente).

Toda essa trajetória e seus desafios impostos ao sistema ATER foram debatidos, entre 21 e 23 de março de 2011 durante o 2º fórum de dirigentes das entidades oficiais de ATER a 40ª Assembleia geral ordinária da associação brasileira da assistência técnica e extensão rural (ASBRAER), realizada em Brasília quando tomaram posse os dirigentes eleitos da ASBRAER.

O convenio 029/2008 celebrado com o ministério de desenvolvimento agrário (MDA), com intuito de ampliar as discussões relacionadas ao serviço prestado pelo serviço ATER, prioritariamente a agricultura familiar proporcionou uma série de eventos entre os anos de 2009 e 2011 e terminou com esse encontro rico em troca de experiências entre os dirigentes das entidades estaduais de ATER. Permitiu debate sobre o papel da extensão rural frente as alterações do código florestal, tema que divide opiniões e é de fundamental importância para o futuro da produção agropecuária do país e do patrimônio ambiental brasileiro.

No encontro, com a participação de representante de todas as unidades de federação, ouve o lançamento e a instalação de frente parlamentar da assistência técnica e extensão rural – a frente de ATER. O objetivo desse novo fórum e de esclarecer, expor e defender dentro do congresso nacional, as atribuições dos técnicos agrícolas e extensionistas na promoção do desenvolvimento sustentável, no combate à pobreza e a exclusão social e na implementação de políticas públicas que levam a melhoria de qualidade de vida das atuais e futuras gerações.

10. EMBRAER

- A Extensão Rural e a Assistência Técnica no Brasil: Um Compromisso com o Futuro

Renato Simplício Lopes

Introdução

Em 1975 faça o disposto na lei N° 6.126, de novembro de 1974 e no decreto N° 75.373, de 14 de fevereiro de 1975, foi constituído o sistema brasileiro de assistência técnica e extensão rural – SIBRATER, composto por uma empresa pública vinculada ao ministério da agricultura, a empresa brasileira de assistência técnica e extensão rural – EMBRATER, e por empresas públicas estaduais vinculadas a secretarias de agriculturas, as empresas de assistência técnica e extensão rural (as EMATER) e pela empresa de pesquisa, assistência técnica e extensão rural de mato grosso do sul – EMPRAER nos estados da federação.

O SIBATER tem como função primordial as execuções das políticas de assistência técnica e extensão rural dos governos federais e estaduais, dando ênfase ao atendimento dos pequenos produtores rural brasileira e que são os responsáveis por grande parte da produção básica para o consumo interno no país.

A EMBRATER cabe a responsabilidade de coordenação, apoio e supervisão das atividades de assistência técnica e extensão rural desenvolvidos pelas empresas componentes do Sibrater.

No início do corrente ano, a EMBRATER foi dissolvida através do decreto N° 097.455, de 15 de janeiro de 1989. De todo o país, foram encaminhados ao presidente José Sarney e ao ministro da agricultura, Iris Rezende Machado, apelos de extensionistas rurais. Dirigentes e representantes das classes produtoras no sentido de que fosse reconsiderada a decisão presidencial.

Sensíveis aos argumentos apresentados pelo congresso nacional e pelos segmentos da sociedade legados à atividade agropecuária, o presidente da república e os ministros da agricultura decidiram-se pela restituição da Embrater à sociedade brasileira.

No instante em que retorna às suas tarefas em prol do desenvolvimento da agricultura no Brasil, a Embrater fez um agradecimento especial ao presidente José Sarney pela sensibilidade demonstrada em relação à Empresa e ao ministro Iris Rezende Machado pelos esforços despendidos nesse sentido. Ao apoio e as manifestações brasileira a Embrater agradece com a promessa de muito trabalho e de dedicação na luta por dias melhores para o nosso país.

1. 4º Congresso Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural – ConbATER

“Reconversão da Agricultura: busca de novos modelos”

Programação

13 a 15 de maio de 2008, Londrina-PR

- Promoção e realização

Associação dos engenheiros agrônomos de londrina

Federação dos engenheiros agrônomos do Paraná

Em todas as páginas, mostra o cronograma de programação “de 13 a 15 de maio” café, almoço, palestra etc.

2. Metas para uma política de Agricultura Sustentável

Plano quinquenal 2007-2011

Apresentação

Há contradições entre o desenvolvimento e preservação? Esta pergunta certamente será respondida de forma distinta de acordo com o interlocutor que esteja a postos. Ao longo do tempo eu tenho agrupado as que participam dessa história polemica em três grupos distintos: os “desenvolvimentos”, onde se agrupam os que enfatizam exclusivamente o crescimento econômico, os “santuaristas”, para quem a preservação é tudo e o crescimento econômico é nada; e os sustentabilistas, fruto do entrelaçamento entre duas correntes anteriores, que sustentam que, mais do que possível, é imprescindível conciliar o crescimento econômico com a preservação ambiental. Etc.

3. Rede De Agricultores Tradicionais

Apresentação

A rede de agricultores tradicionais do estado do Amazonas surgiu como parte do atendimento à democracia dos agricultores familiares e técnicos que têm tanto a consciência da importância da preservação da floresta amazônica quanto a prática no manejo de agro ecossistemas.

A referida rede fundamenta-se em princípios que valorizam a harmonia convivência do homem com a natureza e, principalmente, a preservação e a conservação dos agro ecossistemas.

O IDAM, através do projeto de desenvolvimento local sustentável do estado do Amazonas – DLS- AM, apoia esta iniciativa de agricultores, técnicos e ONG'S em um “quefazer” diferente da extensão convencional, priorizando a busca de uma extensão rural focada no Agra ecologia e na conservação e preservação ambiental.

Aqui apresentamos esta cartilha, que revela os princípios e o funcionamento que norteiam esta iniciativa.

Edimar Vizolli

Diretor Presidente do IDAM

4. Estado de Santa Catarina

ACARESC – Serviço de Extensão Rural

ISTO É EXTENSÃO

A organização do produtor

Apresentação

Com o maior apoio dado pela secretaria da agricultura e do abastecimento ao programa AGRICULTURA DE GRUPO, foram formados mais de 1.7000 grupos de agricultores. Para aquisição de maquinas e equipamentos.

Sabemos que toda ação desenvolvida para que um grupo de pessoas utilize um bem em comum, trazem problemas que necessitem ser superados pela boa formação e organização destas pessoas.

Um bom passo para iniciar esta organização é renunciar o grupo e discutir as normas de funcionamento, estabelecendo saídas para os problemas que irão surgir sem que aconteçam animosidades pessoais entre os componentes do grupo.

É lógico que ninguém tem uma bola de cristal para identificar todos os problemas que vão surgir. Por isso, estamos solicitando que encaminhem os regulamentos bolados para serem publicados pois a experiência dos vários grupos formados vai acabar servindo para solucionar problemas que alguns grupos não se deram conta que poderiam existir.

Iris Silveira/ abril 1984

Isto é extensão

A Organização do produtor

- Condomínios de suinocultura
- Grupos de campos em comum
- Condomínios de armazenagem
- Grupos formais de maquinas
- Comitês educativos de cooperativas
- Associações de uso de água de irrigação
- Associações de produtores

Apresentação

Este exemplar do Isto é extensão retrata o esforço extensionista em resolver os problemas de armazenagem do pequeno e médio produtor catarinense.

Os anais do I seminário municipal de armazenagem de Vidal Ramos representam um marco inicial de ações, neste sentido. Essencialmente técnico, deu aos produtores presentes o indispensável para melhor operarem seus paços construídos. Outros se sucederão, temos certeza, fornecendo uma assistência técnica de forma coletiva.

A compra de insumos em comum, também está contemplada com normas estabelecidas aqueles que desejam realizar esta tarefa.

Por último, temos o relato de viagem das coordenadoras da organização do produto da Acaresc. Foram eles em busca de novas alternativas de armazenagens e as breves linhas aqui postas servirão como um despertar de curiosidade a todos os extensionistas. Em caso de necessidade consultem os coordenadores, que juntos acharão a solução de armazenagem, tão esperada pela agricultura.

5. Empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Amazonas

BASES PARA O TRABALHO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL NO AMAZONAS

Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos este documento, “bases para o trabalho de assistência técnica e extensão rural no amazonas”. A nossa satisfação decorre de percebermos este documento, e o processo que o originou como expressões importantes da capacidade da EMATER- AMAZONAS analisar-se e adequar-se, quando necessário e cabível, as mudanças, em curso e as novas exigências do estado e da sociedade.

Esta pratica periódica é salutar e indispensável para que a instituição realize hoje o melhor trabalho possível, de olhos postos no futuro e considerando a experiência do passado.

Não poderíamos deixar de fazê-lo agora, talvez até com certo atraso, diante da grande responsabilidade que cabe à empresa, face as substancias decisões tomadas pelo governo do estado e pela secretaria de estado da produção rural e abastecimento em relação ao presente e ao futuro do setor primário do amazonas.

Percebemos a necessidade clara de aprimoramento e ajustamento do funcionamento interno da casa e, tão pago possível, iniciou-se o processo do qual este documento faz parte, cujo delineamento encontra-se explicitado ao seu final. Como próprio documento preconiza, todo o esforço será feito no sentido de manter a empresa a mais ajustada possível ao papel que lhe cabe no processo de desenvolvimento do estado.

Este documento dirigido aos extensionistas amazonense. Com a finalidade única e exclusiva de estabelecer uma base, uma referência maior para o trabalho cotidiano.

Apelamos a todos os companheiros para que o prezem e considerem muito, e s pudermos fazer mais do que aqui está, façamo-lo, para o bem da família rural, da extensão rural e do estado.

Paulo Lemini de Resende
Presidente

6. SEMINÁRIO NACIONAL

EXTENSÃO RURAL RUMO AO 3º MILÊNIO

RESUMO

1. Apresentação

O seminário nacional – a extensão rural rumo ao terceiro milênio, realizado em Brasília-DF, nos dias 20,21 e 22 de setembro de 1994, com a participação dos principais segmentos envolvidos direta ou indiretamente com a questão do desenvolvimento rural brasileiro, objetivou a busca junto aos nossos clientes e a sociedade, de novos parâmetros que deveriam nortear a extensão rural pública do ano 2000.

Tal norteamto se faz necessário de ante desse novo cenário que apresenta, onde o mundo passa por turbulentos processos de transição, onde conceitos, valores e consultas estão aceleradamente e a sociedade civil toma, cada vez mais, consciência de seu papel e de seus direitos.

A extensão rural presente em cerca de 90% dos municípios brasileiros atendendo diretamente a 37mil comunidades rurais, constitui-se, dentro os órgãos que atuam na agricultura, no de mais capilaridade, dentro um dos principais instrumentos de política agrícola.

Necessário se faz, portanto, que as entidades de extensão rural se adequem a esta nova realidade, tornando-se mais ágeis e efetivas e aspirações do pequeno produtor rural.

7. EMATERBA (Empresa de assistência Técnica e Extensão Rural da Bahia vinculada à secretaria da agricultura, filiada a EMBRATER)

CAMPANHA

Salvador-BA
-1981-

Introdução

A execução da programação 81 está orientada por uma abordagem grupal ao produtor rural através do uso intensivo dos métodos de extensão.

Alguns desses métodos estão indicados na estratégia de ação 81 e compõe o instrumental que possibilita ao extensionista desenvolver uma assistência técnica organizada e com maior abrangência.

É nesse sentido que a COPER, através da área de metodologia, decidiu iniciar a publicação de uma coleta nua de métodos de extensão, novamente naquelas que deverão ser mais usadas durante este período programático. Cada semana será publicada um método e distribuído com cada técnico em todas as regiões. Assim ao final da publicação cada técnico terá sua coletânea de métodos.

A primeira destas publicações será sobre o método de campanha já que algumas regiões se encontram em fase inicial de organização das mesmas.

8. EMATERBA (Empresa de assistência Técnica e Extensão Rural da Bahia vinculada à secretaria da agricultura, filiada a EMBRATER)

UNIDADE DE OBSERVAÇÃO

Salvador-BA

-1981-

Apresentação

A unidade de observação é um método de apoio aos demais métodos de extensão. Sua utilização tem a finalidade de testar novos técnicos ainda não introduzidos em determinadas localidades. Não é utilizado para o ensino direto, pois é ainda uma fase de teste cujos resultados positivos deverão ser divulgados entre os produtores, através das unidades demonstrativas.

Trata-se de um método que deverá ser grande uso entre os extensionistas, já que possibilita uma maior segurança para os mesmos, na difusão de tecnologia.

9. EMATERBA (Empresa de assistência Técnica e Extensão Rural da Bahia vinculada à secretaria da agricultura, filiada a EMBRATER)

UNIDADE DE DEMONSTRAÇÃO

Salvador-BA

-1981-

01) unidade demonstrativa ou lavoura e criação demonstrativa.

Método em que se desenvolve uma ou várias práticas de comprovada eficácia e rentabilidade, em uma determinada cultura ou criação, com objetivo de que as mesmas sejam acompanhadas, avaliadas e adotadas por grupos de produtores, Etc.

10. EMATERBA (Empresa de assistência Técnica e Extensão Rural da Bahia vinculada à secretaria da agricultura, filiada a EMBRATER)

DEMONSTRAÇÃO DE MÉTODOS

Salvador-BA

-1981-

1) Demonstração de métodos

A demonstração é um processo didático empregado para mostrar ao produtor a sequência técnica de operação é uma exibição prática de como deve utilizar corretamente o equipamento ou empregar os movimentos necessários a execução de operação. Em outras palavras, a demonstração é uma reprodução exata da ordem de execução da operação.

A demonstração proporciona ao produtor a melhor oportunidade para o aprender fazendo.

11. GOVERNO DO ESTADO EMATER- AMAZONAS

- MANUAL DA FEIRA LIVRE DO PRODUTOR
ESCRITÓRIO LOCAL DE MANACAPURU
Estelina de Matos Macchi
Luigi Macchi – T.D.S.

12. Provárzea (Projeto Manejo dos Recursos Naturais da Várzea) O Desenvolvimento rural de Parintins 2005 a 2012 Apresentação

A participação de representantes de associações comunitárias, de entidades ligadas aos pescadores e aos produtores rurais e de representantes dos órgãos públicos federais, estaduais e municipais ajudou na elaboração do plano municipal de desenvolvimento rural sustentável de Parintins para o ano de 2005 a 2012. Etc.

13. Brasília Rural

Ano 2 – Número 2 – Setembro 1996

PROVE O gosto da inclusão social

Apresentação

A globalização sem exclusão

Cristovam Buarque

Desde seu primeiro dia, o governo democrático popular do distrito federal mostrou duas diferenças em relação ao passado: a honestidade e a democracia como exerce o poder. Depois de 600 dias, o GDP pode mostrar com clareza 3 outras diferenças – prioridades, competências e criatividade.

Diversas soluções criativas saíram do GDP e já começaram a se espalhar pelo Brasil e até pelo exterior. A bolsa escola é uma delas.

Mas a bolsa escola é uma solução criativa que visa corrigir um absurdo social: temos crianças fora de casa. Quando este problema estiver resolvido; o programa será desnecessário. Etc.

14. Redes Temáticas de ATER

Portal da Cidadania

O PORTAL DAS COMUNIDADES DA AGRICULTURA FAMILIAR

Junho de 2008

Editorial

E com muita satisfação que a MDA disponibiliza esta primeira publicação sobre redes temáticas de ATER. Iniciados em 2007, essas redes já são uma realidade no país, apesar de se construírem em uma nova forma de trabalho na ATER. Mas de 500 agentes de desenvolvimento atuam como articuladores em 11 redes temáticas, promovendo a integração nas organizações e rede de ATER, com centro de excelência e de acúmulo de conhecimento, tais como as organizações de pesquisas agropecuárias, da agricultura familiar e de ensino formal e informal. Etc.

15. Investimentos na Agricultura - 32,5 bilhões para a agricultura.

Um investimento com retorno garantido para o setor que mais gera empregos e dólares para nosso país.

Juros mais baixos para financiar o setor mais moderno da nossa economia.

Este ano o governo federal destinou R\$ 32,5 bilhões para financiar a agricultura brasileira por meio do plano agrícola e pecuário 2003/2004.

São R\$ 27 bilhões para a agricultura comercial de grande escala, o chamado agro negócio, responsável por 41% das nossas exportações, e R\$ 5,4 bilhões exclusivamente para agricultura familiar, que gera 7 de cada 10 empregados no campo.

1. Governo do Estado do Amazonas

Secretaria de Estado da Produção Rural - SEPROR

•Ações em Defesa dos Agricultores Familiares atingidos pela enchente

Do ponto de vista econômico a produção rural é uma atividade com características de risco, imprevisto e incertezas que o torna vulnerável aos fatores climáticos.

Seguindo uma atividade de riscos e de importância estratégica como fonte supridora de alimentos, a produção rural necessita de subsídio governamental para transformar recursos naturais em riquezas, criar renda, gerar postos de trabalho e elevar o produto interno bruto do estado. Para citar apenas um exemplo, um alevino de tambaqui que custa algo em torno de R\$ 0,30 em um ano está valendo R\$ 10,00. Esse fenômeno se repete em toda a cadeia produtiva, etc.

Governo do Estado do Amazonas

Secretaria de Estado da Produção Rural - SEPROR

- Regras para Financiamento da Agricultura Familiar

Amigo agricultor familiar

O crédito rural é uma ferramenta bastante utilizada nos programas de desenvolvimento, tendo papel de destaque na agricultura familiar nos empreendimentos familiares. Devido sua importância, é instrumento prioridade de política pública do governo do estado na produção de alimentos.

Para que você, amigo agricultores familiar, não perca tempo e dinheiro com viagens desnecessárias, fizemos esta cartilha para informar quais os procedimentos, documentos, exigências, condições operacionais e os passos a serem seguidos para conseguir financiamento para a agricultura familiar ações agentes financeiras.

Deputado Eron Bezerra
Secretário de Estado

2. 60 anos de Extensão Rural no Brasil O Reencontro

Câmara dos Deputados

Wandenkolk Gonçalves

Deputado federal

Brasília/2008

Sessão solene em homenagem aos 60 anos de extensão rural no Brasil.

Centro de documentação e informação

Brasília/2008

Abertura da sessão

O SR. Presidente (Wandenkolk Gonçalves) – declaro a sessão.

Sob a proteção de Deus e em nome do povo brasileiro iniciaram nossos trabalhos.

O SR. Presidente (Wandenkolk Gonçalves) – esta sessão solene é em homenagem aos 60 anos de implementação da extensão rural no Brasil, sessão esta que foi requerida pelo deputado Wandenkolk Gonçalves etc.

3. Série Distrito Agropecuário da SUFRAMA N°1

Suframa – SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS

Acar – Amazonas Associação de crédito e Assistência Rural do Amazonas
O papel da Assistência Técnica no Distrito Agropecuário da SUFRAMA
“Programa Especial de Assistência Técnica e Análise de Projetos para o Distrito
Agropecuário da – SUFRAMA –
Manaus1977

A importância da assistência técnica para o desenvolvimento agrícola.

Nas explorações agropecuárias existem 2 (duas) maneiras de se obter o Máximo de rendimento (e conseqüentemente, o Máximo de lucro):

1. Aumentar a produção por área da exploração (produtiva);
2. Diminuir os custos de produção;

Em ambos os casos, a utilização racional de tecnologia e a administração são fundamentais.

4. ASBRAER – Associação Brasileira das Entidades Estaduais de assistência Técnica e Extensão Rural

A EXTENSÃO RURAL E O CONGRESSO NACIONAL

História da extensão rural

A extensão rural pública no Brasil foi criada em 1948 e se desenvolve, nas décadas seguintes, como sistema nacional articulado, fazendo chegar a todos os rincões do país a mão do estado brasileiro, promovendo o desenvolvimento da agricultura. Em 1990, o sistema é desmantelado, causando o prejuízo sem precedentes. Nasce a associação brasileira das entidades estaduais de assistência técnica e extensão rural (ASBRAER) e, hoje, após muitos anos de expectativa e articulação da política entre os extensionistas rurais do Brasil, a parceria do governo federal, do parlamento e de diversos agentes sócias, reorganiza-se o sistema de assistência técnica e extensão rural e uma nova política para o setor – que tem como foco a agricultura familiar e, como fundamentos, a universalização do conhecimento no campo, processos participativos, gestão democrática, potencialização do uso sustentável dos recursos naturais, superação das desigualdades sociais e regionais, promoção da cidadania e respeito à pluralidade e à diversidade social, cívica, cultural e ambiental.

5. EMATER – MG EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

METODOLOGIA E DINÂMICA DE MÉTODOS

Usados no trabalho de assistência técnica e extensão rural.

Apresentação

Num trabalho dinâmico e eminentemente humano como é a extensão rural, é dever fundamental de seus exercitadores, em qualquer nível em que se encontrem no processo, prepararem-se para colocar, permanentemente, seus conhecimentos à disposição de quem deles necessita.

É esta preparação não deve restringir-se às técnicas de produção agropecuária e de bem-estar social, mas, principalmente, no tocante à extensão rural. Etc.

6. DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO

GUIA PRÁTICO

DRP

-Miguel Expósito Verdejo

Apresentação

A nova política nacional de assistência técnica e extensão rural – Pnater preconiza que a missão da ATER brasileira de ser: “participar na promoção e animação de processos capazes deve contribuir para a construção e execução de estratégias de desenvolvimento rural sustentável, centrado na expansão e fortalecimento da agricultura familiar e das suas organizações, por meio de metodologias educativas e participativas, integradas às dinâmicas locais, buscando viabilizar as condições para o exercício da cidadania e a melhoria de qualidade de vida da sociedade”. etc.

7. CENTRO DE ENSINO DE EXTENSÃO EXPOSIÇÃO EDUCATIVA

- Heloisa Banks Monteiro

Divisão de Informação

A.C.A.R

UNIVERSIDADE RURAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

- VIÇOSA-

Exposição educativa

O que é?

A exposição educativa é um meio de comunicação e um método de ensino dos mais completos e eficientes que se conhece. Oferecendo possibilidades de utilização simultânea de quase todos os meios de comunicação fatores mais importantes para a memorização do ensinamento, que são: repetição da ideia e visualização da mensagem.

8. Emater/RS- Ascar

Referência de Qualidade em Extensão Rural

- EMATER/RS-ASCAR

As transformações que acontecem na sociedade atual exigem novas estratégias para tratar dos temas econômicos, sociais, políticos, tecnológicos e ambientes em um cenário que inclui todos os âmbitos da abrangência da extensão rural.

O Rio Grande do Sul tem na atividade primária um dos pilares do seu desenvolvimento socioeconômico. A EMATER/RS- ASCAR, através de convenio com o governo do estado do Rio Grande do Sul, constitui em importantes catalisadores dos processos de mudanças no cenário rural, alçando os recursos necessários e disponíveis para potencializar esse desenvolvimento. Etc.

9. FELIZ 2009

- com mesa farta e Geração de Emprego e Renda

- são os votos da ADS para os produtores rurais do Estado do Amazonas

CALENDÁRIO

ADS – AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO AMAZONAS

Um brinde ao futuro!

Meu caro produtor,

É com imensa satisfação que me dirijo a você neste momento em que começamos mais um ano, mais uma jornada de luta e trabalho.

FOLDERS

1. ASBRAER

- Uma Entidade a serviço da Extensão Rural

O que é ASBRAER?

Asbraer (Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural) é uma sociedade civil, de direito privado, sem fins lucrativos, criados em 21 de março de 1990. Congrega as 27 instituições públicas estaduais responsáveis pela extensão rural no país.

2. ASBRAER

- Projeto de Revitalização da Cotonicultura na Região Nordeste do Brasil

O que é?

É um projeto implementado pelo ministério da agricultura, pecuária e abastecimento, em parceria com a FAO – Organização das nações unidas para agricultura e alimentação, a Asbraer Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural, os governos estaduais da região nordeste e prefeituras municipais.

3. ASBRAER

- Uma entidade a Serviço da Extensão Rural e da Agricultura

O que é ASBRAER?

Asbraer (Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural) é uma sociedade civil, de direito privado, sem fins lucrativos, criados em 21 de março de 1990. Congrega as 27 instituições públicas estaduais responsáveis pela extensão rural no país, e sua criação foi consequência direta da extinção da EMBRATER.

4. EMATER

- Centros de Treinamento de Agricultores

Apresentação:

O programa de treinamento de agricultores desenvolvido pela EMATER/RS – ASCAR em convenio com a secretaria da agricultura pecuária e agronegócio do estado do Rio Grande do Sul e conta com a parceria de entidades públicas e privadas. Busca o desenvolvimento social, econômica, ambiental e cultural

da família rural do Rio Grande do Sul e se desenvolve por meio de cursos nas comunidades e nos centros de treinamentos de agricultores.

5. EMATER

- Assistência Técnica e Extensão Rural

Assistência técnica e extensão rural:

A extensão rural é uma política pública executada pela EMATER/RS – ASCAR com objetivo de promover o desenvolvimento rural sustentável, envolvendo as atividades agrícolas e não agrícolas, pesqueiras, de extrativismo e outras. A prioridade é o fortalecimento da agricultura familiar, buscando a melhoria da qualidade de vida das populações rurais focando nas ações sociais, na produção com equilíbrio ambiental e no apoio à comercialização.

6. EMATER

- Um olhar sobre Experiências em Educação Rural no Rio Grande do Sul

A educação rural:

A educação no meio rural tem características e necessidades próprias para as pessoas do campo no seu espaço cultural, sem abrir mão de sua pluralidade como fonte de conhecimento em diversas áreas.

7. EMATER-MG

- Assistência Técnica e Extensão rural Para tornar Minas Gerais Cada Vez Melhor de se viver

A EMATER de Minas Gerais:

A história da empresa de assistência técnica de extensão rural do estado de Minas Gerais (EMATER/MG) começa em 1948, com a fundação da associação de crédito e assistência (ACAR-MG), pelo governo de Minas Gerais e pela American International Association for Economics and Social Development (A/A), que tinha o propósito de promover o culto desenvolvimento e os melhores padrões de vida no mundo.

No dia 28 de novembro de 1975, uma lei estadual criou a Emater-MG, extinguindo a ACAR. Atualmente, a Emater-MG é uma Empresa pública, vinculada à secretaria de Estado de agricultura, pecuária e abastecimento, e tem a missão de disponibilizar aos cidadãos de zonas urbanas e rurais conhecimentos de natureza técnica, econômica e social, relativos à agropecuária, ao bem estar social, aos recursos naturais, ao meio ambiente e à comercialização para construção de comunidades sustentáveis e melhoria de qualidade da sociedade mineira.

8. ATES

- Assessoria Técnica Social e Ambiental

Assistência técnica e extensão rural em área de reforma agrária:

Convenio INCRA/ASBRAER

Convenio firmado entre ASBRAER e INCRA em dezembro de 2004 está prestando serviço de assistência técnica, social e ambiental 13.570 famílias de 245 projetos de assentamentos da reforma agrária nos estados do Amazonas, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Sul.

9. EMBRAPA - Amazônia Ocidental

- Calendário Agrícola

Calendário agrícola e florestal para o estado do Amazonas cultura, espaçamento (m), variedades/cultivar, época de plantio, colheita, produtividade/há e sementes/mudas/ha

10. EMBRAPA

- Transferência de Tecnologia (a Ponte Entre a Tecnologia e o Mercado)

EMBRAPA Transferência de tecnologia: a ponte entre a tecnologia e o mercado.

Um dos maiores desafios das empresas geradoras de conhecimentos e tecnologia é reduzir o tempo entre a produção de conhecimento e tecnologias e suas devidas disponibilização juntos aos usuários e a sociedades em geral. A empresa brasileira de pesquisa agropecuária – Embrapa conta como unidade de serviço que tem a missão de buscar mecanismos para diminuir essa distância. Trata-se da Embrapa transferência de tecnologia, cuja sede está localizada em Brasília – DF.

Para cumprir a sua missão, a Embrapa transferências de tecnologias conta com uma equipe altamente qualificada, composta por aproximadamente 240 empregados, que atuam na sede da unidade, nos 14 escritórios de negócios e nas duas unidades de produção, instalados em todas as regiões geográficas brasileiras, formando uma ampla rede de validação, demonstração e transferência dos conhecimentos e tecnologias produzidas pela empresa.

11. DATER

- Uma nova Assistência Técnica e Extensão Rural

Universalizando e democratizando o conhecimento no meio rural:

Política nacional de assistência técnica e extensão rural

Nova política

O Governo Federal, atendendo a uma antiga e justa reivindicação dos agricultores familiares, dos assentados pela reforma agrária, pescadores artesanais, aquiculturas, povos da floresta, quilombolas, indígenas, extrativistas e ribeirinhos, está implementando uma nova política nacional de assistência técnica e extensão rural e reestruturando este importante serviço de apoio às atividades familiares de produção.

Para coordenar e apoiar as ações de assistência técnica e extensão rural – ATER, o governo federal rural, da SAF- Secretaria de Agricultura familiar, do MDA – ministério do desenvolvimento agrário. O Dater atua em parceria com entidades oficiais de ATER, Ong's. organizações de representação dos agricultores familiares e dos demais grupos sociais vinculados à política nacional de ATER, bem como instituições de ensino e pesquisa, entre outros.

12. ATER

- Política Nacional de ATER

Assistência técnica e Extensão rural

Seminários estaduais de ATER

O governo do estado federal, através do ministério do desenvolvimento agrário-MDA e da secretaria da agricultura familiar - SAF está reestruturando e fortalecendo o sistema público de assistência técnica e Extensão rural – ATER, composta por organizações governamentais e não governamentais.

Como parte desta ação, o departamento de assistência técnica e extensão rural – DATER passou para a responsabilidade da SAF/MDA, com a missão de coordenar e apoiar os serviços de ATER nos estados e municípios e promover a implementação da nova política nacional de ATER, que foi construída com a participação demais de 100 entidades representativos da sociedade civil e do setor governamental.

13. PNATER

- Assistência Técnica e Extensão Rural a Serviço do Desenvolvimento rural sustentável

PNATER

A política nacional de assistência técnica e extensão rural existe para:

- Contribuir para consolidação de estratégias de desenvolvimento rural sustentável, estimulando a geração de renda e de novos postos de trabalho.
- Potencializar atividades produtivas agrícolas voltadas à oferta de alimentos sadios e matérias primos de qualidade.
- Apoiar estratégias de comercialização tanto nos mercados locais como nos mercados regionais e internacionais.
- Estimular a agricultura industrialização e outras formas de agregação de renda à produção primária, assim como o desenvolvimento de atividades rurais não agrícolas.

14. CEPLAC

- Curso de Formação de Agentes de Assistência Técnica e Extensão rural Da Região Norte

Objetivo

Formação de agentes de assistência técnica e extensão rural para apoiar o desenvolvimento rural sustentável da região norte, dentro dos princípios da agroecologia, com vista à implementação de padrões tecnológicos e de gestão participativa que levem à intensificação das atividades produtiva, com qualidade ambiental e social e respeito às características das populações locais.

1. EMBRATER

- Extensão Rural no Brasil (Uma Introdução ao Serviço de Extensão Rural)

Ministério da agricultura EMBRATER:
Secretarias de agricultura EMATER ASTER

Origem e constituição do serviço de extensão rural

A extensão rural foi introduzida no Brasil a 06 de dezembro de 1948, em Minas Gerais, por decorrência de acordo firmada entre o governo daquele estado e associação internacional americana para o desenvolvimento econômico e social (AIA). Esse acordo deu origem a associação de crédito e assistência rural de Minas Gerais – ACAR, cujo objetivo era levar, ao homem do campo e sua família, o crédito rural, supervisionando, que incluía, além dos recursos financeiros, assistência técnica, agropecuária e social. Apesar de receber forte apoio governamental a ACAR operava sobre a forma de sociedade civil sem fins lucrativos.

O sucesso da iniciativa fez com que a experiência mineira fosse adotada por outras unidades da federação, solidificando-se em 1956, com uma formação do sistema brasileiro de extensão rural, liderado pela associação brasileira de crédito rural – ABCAR.

A partir de 1975 por força da lei nº 06.126, de 06 de novembro de 1971 aos serviços de assistência técnica e extensão rural no Brasil, passaram ao hábito governamental, sob a forma de empresas públicas vinculada ao ministério da agricultura e os secretários de agricultura diferentes unidades federativas. Ficou assim institucionalizado o serviço de extensão rural, cujo o lado operativo é composto, nos estados pelas empresas de assistência técnica e extensão rural, EMATER e nos territórios pelas associações de assistência técnica e extensão rural – ASTER.

Pra finalizar o mesmo diploma legal confere a empresa brasileira de assistência técnica e extensão rural – EMBRATER a responsabilidade pela coordenação e supervisão, a nível nacional, das atividades dos serviços de extensão rural.

2. Isto é Sistema SEPROR (Secretaria de Estado da Produção Rural) Secretaria do estado da produção rural

É um sistema integrado que nasceu para ser o órgão oficial da administração direta do poder executivo do Amazonas para formular, coordenar e implementar a política estadual de desenvolvimento integrado da agricultura, pecuária, pesca e aquicultura.

Criado em março de 2003 pelo decreto Nº 23.273/03 que aprovou seu regimento interno a secretaria de estado da produção rural (SEPROR), realiza ações de planejamento da produção rural para fomento das cadeias produtivas em todas as suas dimensões, agindo em conjunto com a secretaria do meio ambiente e desenvolvimento sustentável, (SDS) nas atividades inerentes ao setor primário amazonense por meio de estudos setoriais, oferecendo assim subsídios aos planos municipais.

Hoje, o sistema SEPROR procura oferecer melhores condições de vida a milhares de famílias que moram e trabalham no campo, criando em muitos casos novas fontes de renda para esses produtores que trabalham com técnicos de desenvolvimento sustentável na geração dos alimentos. O órgão analisa e determina as necessidades dos municípios e apoia a concessão de fomento e fornecimento de

infraestrutura, bem como implementadas ações de assistência técnica e extensão rural aos produtores do setor agropecuário e pesqueiro.

1. MAMIRAUÁ

Instituto de Desenvolvimento Sustentável MAMIRAUÁ – IDSM-OS/MCT
PROGRAMA DE EXTENSÃO
2002
Coordenação do programa de extensão

Este programa desenvolve atividades para fortalecer a participação comunitária nas ações de proteção dos ecossistemas das reservas Anamá e Mamirauá promovendo melhor a qualidade de vida à população de moradores e usuário através da integração do conhecimento tradicional das comunidades ribeirinhas ao resultado das pesquisas científicas sobre o manejo sustentado dos recursos naturais. Etc.

2. ASBRAER

Uma entidade a serviço da Extensão rural e da Agricultura
Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão e Extensão Rural

O que é ASBRAER?

ASBRAER (Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural) é uma sociedade civil, de direito privado, sem fins lucrativos, criados em 21 de março de 1990. Congrega as 27 instituições públicas estaduais responsáveis pela extensão rural no país, e sua criação foi consequência direta da extinção da EMBRATER.

3. ATER

Momentos de Reflexão e Construção
De 12 a 14 de dezembro de 2005
Manaus – Amazonas

Apresentação

O programa estadual de assistência técnica e extensão rural – PROATER preconiza orações da ATER a serem desenvolvidas no estado do Amazonas tendo sido concebida a partir de um processo de construção coletiva, em consonância com as definições políticas do governo federal através do programa nacional de ATER PRONATER, permitindo dentro da perspectivas do desenvolvimento rural sustentável, ações contratadas nas pessoas, levando em conta os aspectos de interação entre os sistemas socioculturais e ambientais e, ainda, a integração e utilização competitiva e corresponsabilidade ampla dos diversos atores sociais do estado do Amazonas vinculados a ATER. Etc.

4. Programa de Ações Afirmativas do MDA/INCRA
“igualdade de oportunidades é o lema do milênio”

Programa de ações no conflito dos compromissos assumidos pelo Brasil na IV conferência mundial sobre a mulher, em Pequim (1955) e na III conferência mundial das nações unidas de combate ao racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata, ocorrida na África do Sul (2001).

5. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento
TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA
A PONTE ENTRE A TECNOLOGIA E O MERCADO
EMBRAPA – Transferência de Tecnologia
MISSÃO

Formular, propor, coordenar e executar a política, as estratégias e as ações gerenciais relativas à transferência de tecnologia que possam ser viabilizadas pela EMBRAPA e destinadas ao desenvolvimento sustentável do agronegócio brasileiro, em benefício da sociedade.

6. Capacitação contínua para transferência de tecnologia
Treino & Vista
EMBRAPA
Apresentação

O treino e visita (T&V) é uma metodologia que está inovando o processo de transferência de tecnologia da empresa brasileira de pesquisa agropecuária – EMBRAPA. Sua principal característica é a capacitação contínua do agente de assistência técnica. Mais preparado, o técnico continua do agente de assistência técnica. Mais preparado, o técnico apoia adequadamente o processo de desenvolvimento do agricultor, avalia os resultados das tecnologias adotadas no campo e informa o seu desempenho ou novas demandas para a equipe de pesquisa. A palavra “TREINO” representa as iniciativas de capacitação dos agentes envolvidas e “visita” é o processo desencadeado para levar as informações, ou seja, transferir uma tecnologia. etc.

7. ASBRAER (Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural)

Semeando o desenvolvimento sustentável em todo o BRASIL
ASBRAER

Desenvolvimento sustentável e compromisso com o futuro.

Presente em todo o território brasileiro, por meio de 27 instituições públicas estaduais de assistência técnica e extensão rural associadas, a ASBRAER é uma organização da sociedade civil que busca soluções para o desenvolvimento rural sustentável.

Desde sua criação, em 1990, ASBRAER defende a recuperação do sistema público de assistência técnica e extensão rural e a construção participativa de um projeto estratégico nacional para área, que atenda aos anseios da sociedade e, em especial, daquelas pessoas que vivem e produzem em regime de economia famílias,

seja agricultura, na pesca, no extrativismo, no artesanato ou em outras atividades rurais.

8. ASBRAER (Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural)

A EXTENSÃO RURAL ABRINDO NOVAS PORTAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Assistência técnica e extensão rural de resultados para a sociedade

A ASBRAER atua para que sejam assegurados no Brasil os serviços de Assistência técnica de extensão rural de resultados para a sociedade. Para isso defende a elaboração e implementação de políticas públicas com foco no desenvolvimento sustentável, que promovam a interação do estado e da sociedade, a participação cidadã e a redução das desigualdades no campo.

A Extensão rural do país vive uma nova história marcada por novos conceitos, nova metodológica e mais investimentos. Entre os promotores desse avanço está a ASBRAER revitalizada em SUS reestruturação interna e nas parcerias, consolidando-se como uma fonte referência político-institucional da agropecuária brasileira, com foco na agricultura familiar.

9. ASBRAER (Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural)

INFORME ESPECIAL

A EXTENSÃO RURAL DE UM NOVO TEMPO*

Outubro de 2007

Onde tem a mão da extensão rural. Tem desenvolvimento sustentável

O tempo é de renovação, de novas expectativas, de retomada de investimentos em extensão rural no Brasil. Houve um desmonte ao longe dos anos 90, e os estados tiveram de encontrar saídas para manter a estrutura acentuada. A resistência colhe frutos hoje, com uma fatia maior de verbos no orçamento federal destinada ao setor e o aumento no quadro de extensionistas em quase 50% nos últimos anos no serviço público. O momento tem ainda maior significado porque os profissionais da área consolidam uma transformação na forma de pensar e agir nas comunidades rurais do país. Ao lado de agricultores familiares, mesmo em locais distantes, onde o acesso é barreira para o chegada dos serviços, os extensionistas contribuem para transformações culturais, sócias e econômicas, atuando como efetivos agentes do desenvolvimento sustentável.

10. Revista do Crea – GO

Ano II – Nº 6 - MAIO/2008

6 – entrevista

22 – conselho consultivo

11 a 28 – eleições 2008

29 – eleições 2008

José Silva Soares, presidente da ASBRAER

O desafio da gestão

José Silva Soares, presidente da associação brasileira das entidades públicas de assistência técnica e extensão rural (ASBRAER), é um engenheiro agrônomo experiente respeitado e discreto.

Nos últimos meses esteve algumas vezes em Goiânia para, entre outras coisas, discutir proposta de reestruturação da agencia rural com o governador Alcides Rodrigues e representante do setor. As conversações, ao que tudo indica, têm caminhado, mas ele ainda não dá muitos detalhes sobre o que estar por vir. Soares também é presidente, desde janeiro de 2003, da empresa de assistência técnica e extensão rural do estado de minas gerais (EMATER – MG). Etc.;

11. PROGRAMA CULTURA NO CAMPO

APRESENTA

OFICINA DE INICIAÇÃO TEATRAL PARA MONTAGEM DA PEÇA

O EXTENSIONISTA

1. URCA – NORTE (unidade Regional de Capacitação e Apoio à Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER – e ao Desenvolvimento Rural Pesquisa URCA Extensão

- URCA

Significa unidade regional de capacitação e apoio a assistência técnica e extensão rural – ATER – e ao desenvolvimento rural. Foi criada pela EMBRAPA em 1993, com a colaboração dos serviços estaduais de extensão rural, para atuar em forma de coordenadorias técnica administrativas, em cada região do país (norte, nordeste, sul, sudeste e centro-oeste). A URCA constitui-se em um dos projetos estratégicos implantados para viabilizar a coordenação dos serviços de extensão rural, absorvidos pela EMBRAPA a partir de 1990.

Acre-Amapá-Amazonas-Pará-Rondônia-Roraima-Tocantins

2. Serviço de Assistência Técnica, Extensão rural e Florestal

IDAM- Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e florestal Sustentável do Estado do Amazonas

- IDAM

O instituto de desenvolvimento agropecuário e florestal sustentável do estado do Amazonas – IDAM, é uma autarquia com personalidade jurídica direito público autonomia técnica, administrativa e financeira, vinculada a secretário de estado de produção rural – SEPROR.

Para desenvolver suas atividades, o instituto atua em parceria com associações de agricultores familiares, instituições governamentais e organizações de iniciativa privada.

O IDAM presta assistência técnica, extensão rural e florestal em todo o estado do Amazonas, através de 66 unidades locais instalados nos 62 municípios.

3. Curso de Formação de Agentes de ATER

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia – Amazonas, Campus Manaus Zona Leste / IFAM – CMLZ

Apresentação do projeto

O presente projeto é uma proposta do instituto federal de educação ciência e tecnologia – campus Manaus zona leste – IFAM – CMLZ em parceria com o instituto nacional de pesquisa do Amazonas – INPA, Embrapa amazônica ocidental – CPAA, instituto de permacultura do Amazonas – IPA, universidade federal do Amazonas – UFAM e o serviço Nacional de Aprendizagem rural – SENAR/AM e tem como principal objetivo a formação de agentes de assistência técnica e extensão rural, o objetivo está coerente com o termo de referência do ministério do desenvolvimento agrário.

4. IDAM (Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas)

PROGRAMA ZONA FRANCA VERDE

Quem somos

O instituto de desenvolvimento agropecuário do estado do Amazonas – IDAM, é uma autarquia com personalidade jurídica de direito público, autonomia técnica, administrativa e financeira, vinculada à secretaria de Estado de produção rural – SEPROR

5. CIRCUITO DE CULTURA ARTÍSTICA NO CAMPO – APRESENTA

As aventuras do extensionista na ILHA DA PACIÊNCIA

- Funcionário da SEPROR e do IDAM, você é nosso convidado especial para o lançamento do CD “Músicas do Campo” e do livro “Contos, Causas e Poesias” e apresentação da peça “As Aventuras do Extensionista na ilha da paciência”

6. Engenheiro Agrônomo

- O engenheiro agrônomo é o profissional responsável pela maior parte dos alimentos consumidos diariamente pelo homem. É ele que acompanha as fases do plantio, passando pela adubação, colheita, benéficamente até o processamento.

- A profissão do engenheiro agrônomo foi oficializada em 1933, embora já fosse praticada anteriormente, desde que o homem deixou de ser nômade. A profissão pode ser definida como aquela que cuida de diversos campos da produção, levando em consideração as relações do meio ambiente com os seres vivos. Na graduação, a engenharia agrônômica abrange um número elevado de disciplinas que a torna uma profissão bastante celtica.

- Seu principal objetivo é beneficiar a natureza, o homem, elevar o seu nível de qualidade de vida e bem estar em geral.

Garantia de Produção e Alimento com Qualidade

CONFAEAB

7. EMATER

Desenvolvimento Rural Sustentável

Modernização da Agricultura

Qualidade de Vida

- Presentes em 387 municípios paranaenses
- 20 unidades regionais
- 950 funcionários no campo a serviço dos produtos paranaenses.
- 92.122 produtores. Empresários e trabalhadores assistidos
- Apoio e orientação técnica agropecuária a 26. As famílias de moradores

em vilas rurais e comunidades pobres.

EMATER – Paraná

- É uma empresa pública de direito privado, vinculada do governo de estado, através da secretaria de estado agricultura e do abastecimento. Foi criada pela lei estadual 6.969 de 26/12/1977.

- É a empresa responsável pela assistência técnica e extensão rural oficial junto aos agricultores do Paraná.

8. III Seminário de Desenvolvimento Agropecuário da Amazônia Ocidental 15 e 16 de julho de 2003

Local: Auditórias Igrejas Lopes – FAEA

Rua José Paranaguá, 435 – Centro

- Apresentação

O III Seminário de Desenvolvimento Agropecuário da Amazônia Ocidental trata-se de um evento promovido e coordenado pelo sistema de federação da agricultura e pecuária do Brasil – CNA/BRASIL e do SEBRAE/NACIONAL, visando o aprofundamento das discussões entre o setor público e a iniciativa privada acerca do atual estágio técnico e econômico do setor agropecuário da Amazônia Ocidental e a partir de um diagnóstico profundo da problemática do segmento, possibilita a proposição de medidas ou ações que viabilizem a solução de entraves ao incremento do crescimento da produção agropecuária e do agronegócio.

9. AÇÕES SOCIAIS DA EXTENSÃO RURAL NO RIO GRANDE DO SUL

Associação sulina de crédito e assistência rural – ASCAR, entidade civil sem fins lucrativos, foi fundada em 1955 e é considerada de utilidade pública pela união federal e governo do estado, desde 1961. Dedicar-se a realizar assistência técnica e extensão rural, atendendo prioritariamente à população rural do Rio Grande do Sul em 483 municípios, etc...

10. EMATER

Educação Rural na Internet

- O que é: Educação rural na internet (ERI) é um programa de comunicação virtual, transmitido através de cursos à distância que trabalham

conhecimentos e conteúdos inscritos nas políticas públicas do governo do estado do Rio Grande do Sul, em ações executados pela EMATER/RS ascar.

11. EMATER/RS

Educação Ambiental

Cartografia das Intervenções na Extensão Rural do RS

- Processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais; presentes e futuros.

12. Ministério da Educação

Secretaria de educação tecnológica

Escola agro técnica federal de Manaus

Fundação de apoio a educação

Tecnologia – Jose D, Cavalcante

-Curso de formação em agentes de ATER

- Uma Nova assistência técnica e extensão rural

- Política nacional de assistência técnica e extensão rural

O governo federal, atendendo a uma antiga e justa reivindicação dos agricultores familiares, dos assentados pela reforma agrária, pescadores artesanais, aquicultores, povos da floresta, quilombos, indígenas, extrativistas e ribeirinhos, está implementando uma nova política nacional de assistência técnica e extensão rural e reestruturando este importante serviço de apoio as atividades de produção.

13. A Sepror trabalha para melhorar a vida de homens e mulheres do campo
05 Fundamentos

1) O Policultivo;

2) A sustentabilidade ambiental;

3) A contemporaneidade científica e tecnológica;

4) A eficiência econômica;

5) A justiça social.

14. Carta: Á Senhora a Senhora

EDDA DRUMOND DED FREITAS

(Convite extensivo a todos os funcionários)

O IDAM convida você para as comemorações dos 13 anos de existência.

Local – IDAM

Data – 27/03/2009

Horário – 15 horas

15. FRENTE PROGRAMÁTICAS (Semeando ideias para colher alimentos)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

Qualificação Profissional de Agricultores
EMATER/RS ASCAR

A frente programática inclusão social e cidadania têm por objetivos: garantir os direitos constitucionais, a consolidação dos políticos públicos, a organização rural, a promoção da cidadania, a busca pela superação da pobreza, a elevação da qualidade de vida e a inclusão social.

16. FRENTE PROGRAMÁTICAS (Semeando ideias para colher alimentos)
INCLUSÃO SOCIAL E CIDADANIA
EMATER/RS ASCAR

- Assistência técnica e extensão rural
- Qualificação
- Cursos oferecidos

17. FRENTE PROGRAMÁTICAS (Semeando ideias para colher alimentos)
COMUNICAÇÃO
Informação Qualificada
EMATER/RS ASCAR

- COMUNICAÇÃO
- Informação Qualificada
- Televisão – A Emater/RS – Ascar na sua casa pela TV.
- Etc.

18. A EMATER- MG mudou...
Para transformar...
A vida dos mineiros

- A e EMATER/MG está presente em 94% dos municípios mineiros e não mede esforços para se adaptar, mudar e transformar. A empresa há 60 anos oferece assistência técnica e extensão rural com credibilidade, prestabilidade, conhecimentos, tecnologia, inovação e planejamento. Um trabalho reconhecido por 80,7% dos agricultores atendidos, que estão satisfeitos com o jeito mineiro de fazer extensão rural, porque a EMATER/MG faz o que for preciso para atingir o seu objetivo principal: garantir mais qualidade de vida aos mineiros.

19. IPA – TECNOLOGIA AGRÍCOLA
Compromisso com o desenvolvimento agrícola de Pernambuco

- Atividades fins- pesquisa e desenvolvimento
- Apoio n ao desenvolvimento tecnológico nas áreas de:
- Agroenergia e culturas industriais;
- Biotecnologia
- Cereais, feijões, raízes e tubérculos;
- Fruticultura;
- mosticultura e flori cultural;

- produção de animal;
- recursos naturais;
- produções de bens e serviços agropecuários;
- prestação de serviços laboratoriais;
- produção de animal
- produção de insumos
- produção de mudas
- produção, aquisição e beneficiamento de sementes.

20. 06 de Dezembro

Dia Nacional do Extensionista Rural

- A ASBRAER quer que a sociedade possa cada vez mais reconhecer e valorizar o trabalho de quem vive a missão de promover o desenvolvimento rural sustentável em nosso país:

- **O extensionista Rural**

- a extensão rural é um serviço de natureza educacional, que orienta diretamente os produtores rurais, suas famílias e comunidade na busca de soluções para o desenvolvimento rural sustentável.

21. Projeto CULTIVANDO SABERES
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL MULTIPLICANDO
CONHECIMENTO QUE GERA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Qualificação e valorização dos técnicos jeito novo de fazer ATER conhecimento que promove inclusão foco nos territórios da cidadania.

- o projeto cultivando saberes é mais um conjunto de ferramentas de apoio à tarefa de multiplicar conhecimentos entre extensionistas, para promover o desenvolvimento sustentável no meio rural. etc.

22. PRODUZIR

Organização Produtiva de Comunidades

Ministério da Integração Nacional

SPR Secretaria de Programas Regionais

O Programa

- A atuação do produzir ocorre com o fundamental apoio da organização das nações unidas para agricultura e alimentação (FAO/ONU) e do ministério das relações exteriores (MRE), através de sua Agência brasileira de cooperação (ABC). Por meio do produzir, o ministério da integração nacional participa do grupo de trabalho interministerial da fome zero, no subgrupo promoção de processos de geração de renda.

EXTENSÃO RURAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Missão: Representar e fortalecer suas Associadas e influenciar na política pública de Assistência Técnica e Extensão Rural sustentável.

Nosso Negócio:

Soluções para o Desenvolvimento Rural Sustentável

Um momento Histórico

- No início da década de 90, as diretrizes políticas do governo federal para o setor agrícola, notadamente para a agricultura famílias, desencadearam um processo de desestruturação do sistema público de assistência técnica e extensão rural que culminou na maior crise que atingiu esse serviço ao longo de sua história.

FOLHAS E XEROX´S

1. Monitoramento de sistemas agrícolas como forma de Experimentação com Agricultores

- Richard J. A. Edwards

Oficina de IDS

Agricultores e pesquisa Agrícola:

Métodos complementares

Instituto de estudos do desenvolvimento da universidade de sussex

Tradução de Jonh Cunha Comerford/abril de 1993

Introdução

Os agricultores, em função de seu contato com as recomendações da pesquisa e da extensão, bem como suas próprias experiências acumuladas ao longo de décadas desenvolveram praticas variadas e que estão longe de serem estaticos. A compreensão de modo pelo qual os agricultores estão efetivamente manejando seus sistemas agrícolas e de como isso influencia os resultados em termos de produtividade pode ser de grande interesse. Etc.

2. Análise participativa para o desenvolvimento agrícola sustentável

- Gordon R. Conway

Anais do simpósio internacional sobre manejo de recursos naturais para uma agricultura sustentável nova Delhi; 6-10 de fevereiro de 1990.

Tradução de Jonh Cunha Comerford/março de 1993

Introdução

A realização do desenvolvimento agrícola sustentável coloca três questões críticas. A primeira é a elaboração de um conjunto de conceitos realistas que tenham significado prático. A segunda é o desenvolvimento de abordagens para análise que sejam estruturados e razoavelmente precisos, sem que deixem de ser baratas e de produzir resultados rapidamente. A terceira é assegurar-se que esses métodos e as técnicas que os constituem permitem uma participação genuína dos agricultores e de outros beneficiários do desenvolvimento na análise de agroecossistemas- AAE e o diagnóstico rápido do sistema rurais – DRSR foram desenvolvidos para dar conta dos dois primeiros desafios. Nos últimos anos, começaram a ser adaptada para dar conta, também, do terceiro desafio: o envolvimento participativo.

3. Desenvolvimento de sistemas agrícolas (Uma abordagem participativa da assistência a pequenos agricultores)

- Karl Friedrich
- Bo gohl
- LingstonSingogo
- David Norman

Tradução de Waldiria J.M. Portinho/março de 1995

Introdução

A finalidade desta publicação é a promoção de uso técnico de desenvolvimento de sistemas de produção agrícolas (far Ming systemsdesvelopment- FDS), para identificar maneiras adequadas de ajudar unidades de produção familiar em pequena escala a melhorarem sua produtividade e seus padrões de vida de forma equitativa e sustentável. Esta abordagem atribui ênfase significativa a participação direta das unidades familiares e de seus membros na identificação das próprias necessidades, seleção de iniciativas possíveis destinadas a solucionar seus problemas e, quando for o caso, avaliação direta dessas iniciativas mediante verificação na própria unidade de produção. Etc.

4. Agricultores experimentadores e pesquisa

Notas e reflexões sobre o seminário

“agricultores e pesquisa agrícola: métodos complementares”

- Robert Chambers

Agricultores experimentadores e pesquisa agrícola

- Paul Richards

Agricultores experimentadores: uma metodologia para a pesquisa agrícola adaptável

- Louk Box

Introdução

Os textos que selecionamos para esta série tratam de diferentes experiências de pesquisa agrônômica participativa além de algumas aproximações quanto a métodos e conceitos utilizados nesta linha de atividade. Tratam de métodos, conceitos e conhecimentos ainda pouco sistematizados, em fase de gestação, teste e afirmação. Apesar disto, pareceu-nos que estas contribuições são preciosas para o trabalho das entidades ligadas ao PTA e outras que atuam no mesmo rumo. Com efeito, apesar de administração como princípio básico da nossa prática o respeito e a incorporação do “saber popular” ao processo de geração e difusão de tecnologia que procuramos animar, ainda estamos longe de dominarmos as práticas metodológicas para realizarmos este princípio. Assim sendo, é muito comum entre nós uma preocupação com a participação (ou controle) formal dos movimentos nos projetos, mas é menos comum se dar espaço concreto para o conhecimento gestado a ser e difusores de inovações tecnológicas. Os textos selecionados nesta série além um debate sobre conceitos e experiências concretas, que cabe comparar com os nossos, no sentido de produzir críticas e aprofundamentos. Não é uma receita de bolo nos materiais para reflexão. Etc.

5. A Experimentação no meio camponês (Procedimentos e métodos)

- P. Jouve

Tradução de Lourdes M. Grazybowski/agosto de 1991

Resumo

Após se ter definido o que é experimentação no meio camponês (EMC) e se ter precioso o que a distingue da experimentação multi local, são sublinhados os principais objetivos desse tipo de experimentação.

A partir da análise da diversidade das EMC, feitos em campo, distinguem-se dois grandes tipos de EMC. O primeiro, podendo chamar-se de transferência de tecnologia (TT), visa a validação, no meio camponês, de inovações técnicas elaboradas pela pesquisa. O outro grande tipo procura, sobretudo, experimentar com os agricultores soluções adaptadas a seus problemas, identificados por um diagnóstico prévio de seus sistemas de produção (DPP). Este segundo tipo de EMC constitui a parte central do processo pesquisa- desenvolvimento.

A seguir, são mostradas as diferentes etapas da EMC: identificação dos problemas e escolha dos termos de experimentação, escolha dos locais e dos camponeses pesquisadores, concepção e organização dos dispositivos experimentais, acompanhamento e interpretação das experimentações e finalmente, a difusão e a apropriação dos resultados. Os principais problemas metodológicos que são colocados pela realização dessas diferentes etapas são analisados, levando-se em conta o tipo de EMC que está sendo feita.

6. Textos para debate 29

A geração de tecnologia agrícola socialmente apropriada

- Horácio Martins de Carvalho

Agosto de 1990

1. Elementos

Como tecnologia agrícola socialmente apropriada compreende o conjunto das tecnologias de produto e de processo gerado num determinado contexto histórica, pela pesquisa científica e tecnológica, assim como aquele resgatado das práticas empíricas dos produtores rurais que, atendendo a determinados critérios de sanidade e desenvolvimento biológicos, sejam adequados aos diferentes processos de trabalho das distintas frações das classes sociais presentes na produção rural. Etc.

7. Textos para debate 33

Desenvolvimento rural: soluções simples para problemas complexos

(Programa de Cooperación Técnica – TCP/ALA/6658 Oficina Regional de La FAO para América Latina y El Caribe)

Tradução: Tradução de Lourdes M. Grazybowski

I. Um modelo alternativo e realismo de desenvolvimento rural

Numerosas experiências geradas nos países da América Latina e Caribe demonstraram que o desenvolvimento agrícola e rural poderia ser promovido através de modelos alternativos eficazes baseados no uso mais intensivo dos recursos existentes nas unidades de produção e nas comunidades rurais, sem necessidade de depender tão fortemente da introdução de elementos externos que, como a experiência mostra, são casos e insuficientes. O principal recurso é o produtor ele mesmo e este recurso sim são abundantes. O método proposto se baseia, portanto, em incrementar o alcance e a eficácia do principal recurso complementar - a capacitação do produtor e de sua família - para melhorar a produtividade e eficiência com que este utiliza os recursos e serviços a sua disposição.

A alternativa se baseia em dar um papel de protagonista ao homem. Por conseguinte, o objetivo primeiro do modelo é centrado em desenvolver suas potencialidades latentes e aumentar a capacidade dos membros das comunidades rurais para que, de forma organizadora, identifiquem as causas de seus problemas, tomem suas próprias decisões, constituam seus próprios serviços, introduzam as tecnologias apropriadas e possam aproveitar plenamente os recursos que tem ao seu alcance para, deste modo. Diminuir de maneira importante sua dependência das decisões serviços e recursos externos que são inadequados, caros e muitas vezes ineficazes.

8. Textos para debate 36

Sobre a especificidade do produtor

- Pablo Sidersky

Introdução

Para muitas as pessoas que trabalham juntas aos movimentos sociais no campo, assim como para os quadros e dirigentes movimentos, a problemática social rural pode tomar a forma de indagações, até de dilemas. Por exemplo, fala-se em proletarização e na necessidade de se trabalhar com assalariados. Mas, em algumas regiões, estes parecem sonhar com um pedaço de terra. Surpreende a capacidade do pequeno produtor de se contentar com pouco. Ele continua produzindo de teimoso, afirmam os observadores da realidade rural, perplexos.

9. Textos para debate 37

Ciência e tecnologia a serviço do desenvolvimento agrícola (Impasses e perspectivas)

- M. L. Mazoyer

Tradução: Patrice Willaume

Introdução

A ciência e tecnologia a serviço do desenvolvimento agrícola foram, por longo tempo, concebidas como uma simples transferência, para as agriculturas tradicionais da periferia, de modelo de modernização agrícola euro-americano.

As políticas agrícolas que utilizam essa concepção unilateral e dominante permitiram, sem dúvida, aumentar a produção da agra exportação através da exploração mais intensa dos recursos e dos homens, mas não acarretaram o desenvolvimento amplo e equilíbrio das economias camponesas. Em torno dessas

ilhas de crescimento dessa economia, é forçado se constatar que a revolução verde está vacilando, que a desigualdade do desenvolvimento se acentua que a crise da economia camponesa se entende e se aprofunda: regressão das culturas alimentares, dependência alimentar, multiplicação dos quadriláteros de fome; dependência tecnológica, desemprego, êxodo, marginalidade; instabilidade social e política. Essa é a sucessão de crises que acompanham os fracassos do desenvolvimento agrícola das últimas décadas. Etc.

10. Textos para debates 40

Contradições da biorrevolução para o desenvolvimento da agricultura no Terceiro Mundo

- José de Souza Silva

Tradução: Patrícia Vaz

Resumo

Os significados e as promessas conflitantes refletidas na literatura existente a respeito da biotecnologia representam uma competição de interesse de classe, o que resulta em contradições inevitáveis. Tendo sido gerado o desenvolvimento esmagadoramente por sociedades capitalistas avançadas, a biotecnologia vem sendo amplamente delineada por forças inerentes aos seus sistemas econômicos, ou seja, por forças ditadas pelo modo capitalista de produção. Portanto, as contradições existentes são o resultado da interação dos fatores interdependentes e das condições necessárias aos imperativos capitalistas.

Baseando-se na visão de KUHN sobre os materiais escritos com os veículos de difusão e fontes de legitimação de novos paradigmas; no conceito de ilhas sobre amplificação, redução e trajetórias latentes; e nos métodos da teoria crítica. De crítica inerente, a maior parte da literatura existente sobre biotecnologia é examinada visando-se identificar e interpretar as contradições associadas ao desenvolvimento da agricultura no terceiro mundo.

Como resultado das contradições existentes- objetivos sociais X ganhos particulares; problemas sociais X soluções técnicas; redução agrícola X revolução industrial; cooperações X competição; e controle sobre a natureza X controle sobre as pessoas – existe grande probabilidade de que a agricultura se torne cada vez mais absoluta; a pobreza e a fome persistam e mesmo aumentem; a produção de fibras e alimentos seja deslocada da lavoura para a indústria e dos países em desenvolvimento para os desenvolvidos, milhões de pessoas percam seus meios de sobrevivência; os mercados para produtos tropicais específicos sejam destruídos; economias inteiras em colapso; e a agitação social aumente em todo o mundo.

11. Textos para debate 43

Sobre recursos genéticos

- Do patrimônio comum à privatização dos recursos genéticos
- Ratos, homens e dinheiro

Do patrimônio comum à privatização dos recursos genéticos

A conferência das nações unidas sobre o meio ambiente e desenvolvimento (UNCED), que acontecerá no Rio de Janeiro em junho deste ano, deverá constituir uma etapa decisiva na gestão de certos problemas do meio ambiente "global". É grande a urgência de ações visando a redução das emissões de gás carbônico e metano responsáveis pelo efeito estufa. O tratamento de tal problema, assim como o da camada de ozônio, só pode ser tratada através de um acordo mundial. Tais acordos (o protocolo de Montreal em um caso e conversão da preparação sobre as mudanças climáticas em outro) implicar obrigações para os países signatários. Tais objetivos diminuições das emissões de clorofluorcarbonetos, os CFC exemplo, podem acarretar efeitos negativos sobre o desenvolvimento dos países do sul. Etc.

12. Textos para debate 45

Agricultura sustentável

Tradução: Jonh Cunha Comerford

Lourdes M. Grzybowski

Conferência sobre a agricultura sustentável com baixo uso de insumos externos

Declaração Final

Amsterdã, 12 de abril de 1992

Contribuição as ONGs para a conferência da FAO/Holanda

1. As diversas contribuições aos documentos da FAO

Especialistas de diferentes disciplinas contribuíram na elaboração dos documentos da FAO. Aparentemente, tem sido difícil conseguir integrar essas contribuições em um arcabouço holístico e lógico. Na elaboração dos documentos de apoio, a maior integração das diferentes contribuições implicará uma diferente estratégia de síntese, bem como uma diferente agenda para a ação. Etc.

13. Textos para debate 46

Biotecnologia, Patentes e o Terceiro Mundo.

- Cary Fowler

Biotecnologia, patentes e o terceiro mundo.

Resumo

Ao longo de centenas de anos, uma das forças matrizes da geopolítica global tem sido a propriedade, o controle e o acesso aos benefícios de diversidades biológicas. Essas questões estão intimamente relacionadas ao sucesso ou fracasso dos programas de conservação. Grande parte da diversidade economicamente importante das plantas de uso agrário tem origem no terceiro mundo. Os sistemas de patenteamento, pressionados pelo surgimento das novas biotecnologias a expandir o seu escopo podem passar a oferecer mecanismos que permitam as empresas privadas dos países industrializados se apropriarem das matérias biológicas e dos benefícios derivados. Contudo, as comunidades agrícolas do terceiro mundo também produzem inovações e devem receber alguma forma de reconhecimento e compreensão pelo seu trabalho e por sua criatividade. O reconhecimento desses direitos dos agricultores e os esforços de conservação e utilizações de recursos genéticos no terceiro mundo.

14. Textos para debate 47

A semente e a roca de fiar: desenvolvimento de tecnologia e conservação da biodiversidade

- Vandana Shiva

Tradução: John Cunha Comerford

Resumo

Geralmente, concebe-se a conservação da biodiversidade de maneira desvinculada das tecnologias de produção que utilizam e transformam os recursos biológicos. O presente trabalho demonstra a independência que há entre esses dois fatores. Nos países do terceiro mundo, onde se concentra a maior parte da biodiversidade do planeta, muitas comunidades tribal e agrícola obtêm seu maior sustento e satisfazem muitas de suas necessidades diretamente a partir da diversidade de recursos biológicos. As tecnologias de produção baseadas em monoculturas de várias plantas agrícolas ou em criações informes de animais ameaçam esses meios de vida na medida em que substituem a biodiversidade.

Abordar-se-á, aqui, o ponto de vista frequente, porém equivocado, de que a diversidade vinculada às baixas produtividades e que a uniformidade é essencial para atingir-se altas produtividades. Demonstra-se que se as colheitas, os valores e os múltiplos rendimentos dos sistemas biológicos forem levados em conta de maneira integral, perceber-se-á que a diversidade não exclui a alta produtividade. Lançando mão do símbolo de Gandhi, a roca de fiar, este trabalho procura estimular uma

consideração, mas aprofundada com relação ao contexto social e ecológico no qual se realiza o desenvolvimento da tecnologia.

15. Capítulo 1

O modelo, os instrumentos e as transformações na estrutura de produção agrícola.

-George Martine

- Paulo Roberto Beskow

O objetivo central deste capítulo é resumir as principais etapas do processo de transformação da estrutura de produção agrícola durante as últimas décadas. Nesse período, grande parte do espaço agrícola brasileiro foi afetada pelo abandono de formas tradicionais de produção em favor de outras, tecnologicamente avançadas. No entanto, mesmo nas regiões onde não ocorrem alterações significativas na base tecnológica, a política de modernização teve fortes impactos sócias, via majoração do preço da terra. A influência conjugada desses processos permeou, embora de forma diferenciada de acordo com os condicionamentos históricos de cada região, a maior parte da estrutura agrícola brasileira. A seguir, procura-se traçar, em grandes pinceladas, as origens e as principais manifestações dessa mudança global, como pano de fundo para uma discussão posterior de suas implicações sociais. Etc.

16. Transferência de Tecnologia

ANÁLISE DOS FATORES QUE RETARDAM A ADOÇÃO DA TECNOLOGIA GERADA PARA O SETOR RURAL BRASILEIRO

- Adayr da Silva Ilha

Resumo

O objetivo deste artigo é realizar, com base na literatura, uma análise normativa dos fatores que retardam a adoção da tecnologia gerada pelo sistema nacional de pesquisa. A argumentação desenvolvida conclui que o processo de adoção pode ser acelerado através de políticas econômicas que estabeleçam condições de mercado compatíveis com a estrutura de custos importa pela nova tecnologia. O baixo grau de adoção, em especial por parte do grande universo dos pequenos produtores, torna os investimentos realizados em pesquisa agropecuária e assistência técnicas menos eficientes, tanto do ponto de vista econômico quanto social.

17. ADOÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO MEIO RURAL

- Carlos Roberto de Souza PAINO

Introdução

Existe no Brasil um considerável estoque de tecnologias bastante satisfatórias, e, no entanto, grande quantidade destas tecnologias, inclusive as já comprovadas e recomendadas, não está sendo adotada pelos produtores rurais.

Para tentar verificar porque isto ocorre, e analisar o processo de transferência de tecnologia em uso pelos órgãos de pesquisa e extensão rural, mais especificamente pela Empresa brasileira de Pesquisa agropecuária (EMBRAPA), foi idealizado o presente trabalho.

Da mesma forma, procura-se analisar o processo de transferência de tecnologia quando são utilizados os meios de comunicação de massa (M.C.M), pelas empresas oficiais de pesquisas e extensão rural e através das empresas e agências da iniciativa privada.

Procurou-se no estado, dentro da análise proposta, testar algumas hipóteses como: o entendimento pelos produtores pelo produtor rural da linguagem utilizada nos publicações, nos programas de rádio e televisão, e pelos pesquisadores e extensionistas; o grau de acesso às informações a orientação e compreensão do produtor em relação as matérias sobre os novos técnicos agrícolas; o interesse e a vontade de adoção, o alcance socioeconômico das técnicas recomendações ao produtor também foram analisados.

18. O MÉTODO PARTICIPATIVO NA EXTENSÃO RURAL – ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA

- Ciconeli Fernandes
- Geraldo Magela Braga
- José Geraldo F. de Araújo
- José Benedito Pinho

Resumo

Atualmente as diretrizes para o serviço de extensão rural voltaram-se para uma ação estratégica quanto ao processo de transferência de tecnologia agropecuária e gerencial, adaptado ao mercado. A preocupação dos dirigentes, então é buscar metodologias de trabalho eficientes, adequadas às demandas do público inserido no mercado e incluir a participação dos produtores capazes de assimilar as tecnologias proposta. Este trabalho buscou analisar as consequências da proposta de utilização da estratégia metodológica participativa da EMATER-MG junto a produtor rurais de CARATINGA-MG, uma experiência pioneira, identificando-se como se deu o processo de transformação de um planejamento verticalizado para uma experiência metodológica de planejamento participativo, a partir da produção dos produtores rurais.

19. VI– UM NOVO ENFOQUE PARA A EXTENSÃO RURAL

FASER E EMATER, realizadas em favor de uma secretaria nacional de extensão e desenvolvimento rural, solução mais condizente com a importância e o tamanho dos serviços de extensão rural, ainda existentes e necessárias, ao desenvolvimento nacional.

O departamento, entretanto, nasceu fraco, principalmente quanto aos recursos financeiros e materiais disponíveis para a ajudar a montar os serviços de extensão existentes no país, as quais, em sua maioria, ainda se encontram sob forte crise financeira e, muitos, somando-se com os prejuízos causados pelas alterações institucionais equivocadas, levados a termo por governos estaduais, a exemplo do caso de Santa Catarina, do qual far-se-á um comunitário adiante, por trata-se de uma instituição de extensão rural que fora, no passado, considerada exemplar por avaliadores internacionais, insuspeitos.

20. Capítulo

O Futuro da Extensão Rural em Minas Gerais

Para ser superado, não é preciso parar basta permanecer com a mesma velocidade, atitude ou de pensar.

ELIYAHV M. GOLDRATT

Este capítulo não visa apresentar imposições, ideias rígidas e pré-fabricadas, formulas mirabolantes, pacotes ou similares. Será, sim, uma coletânea de ideias de vários autores; pensadores, historiadores, extensionistas, professores universitários, pesquisadores e tantos outros, para se discutir posteriormente que caminho, norte, modelo ou apelo à extensão rural deverá estabelecer, para ser realmente competente e necessária no século XXI. Qualquer modelo que venha a ser adotado deverá ser o resultado do consenso entre os atores do processo, ou seja, os produtores rurais, os extensionistas, os representantes da sociedade, os governos, e ter como base fator comprovadamente reais, que alimentam a construção de cenários futuros menor erráticos. É aí, nesse contexto e nesse momento, que não adianta improvisar, dar aquele famoso jeitinho brasileiro, como é definido pelo professor Roberto da Matta, da universidade de NotreDame, nos estados unidos: "o jeitinho forneceu espaço para negociação. É uma ponte entre doía mundos: um, o de práticas ortodoxas e do senso comum; outro; o de uma sociedade que não se justa e nem racional (jornal do brasil).

21. VISÃO EMPRESARIAL: UM DESAFIO PARA DIFUSÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

- Juvêncio Braga Lima

Introdução

A agricultura com uma situação especial no final do século, caracterizado por uma mais e crescente à economia global. Com aumento de incertezas associado a busca de proteção ambiente e novos atitudes dos consumidores. Esse conjunto de

aspectos representa uma demanda e possibilidade de uma quantidade crescente de informação para qualquer empresário ou proprietário de unidade de produção rural.

Diante disso surgem apelos para uma concepção divisão empresariais como pré-condição para possível adoção de tecnologia. Nessa perspectiva procura-se associar processos de adoção de tecnologia com um caráter de racionalidade do empresário rural em contraposição a suporta irracionalidade daqueles que não adotassem. Cabe, entretanto, discutir essa associação da visão empresarial com a racionalidade, substituindo essa visão algo teórico pela compreensão de realidade específica em que estão inseridos agricultores objeto de análise e de intervenção da pesquisa e de extensão.

22. OBJETIVOS EDUCACIONAIS DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- Eliseu Roberto de Andrade Alves

Objetivos educacionais da assistência técnica

Objetivo pode ser definido com o fim ou ponto para o qual alguma ação é dirigida, no intuito de alcançá-lo.

1. O objetivo do caçador é capturar a caça
 2. O objetivo do fim de futebol é marcar gols do que o time adversário
 3. O objetivo do soldado, na guerra, é vencer o inimigo.
 4. O objetivo do prefeito municipal pode ser prover e sua cidade com 10 mil litros diários de água
 5. O avião que levanta voa visa a chegar a algum lugar.
 6. O objetivo da extensão é levantar o nível de vida da população rural
- Etc.

23. CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM E PRÁTICAS PEDAGÓGICA

- Agnela da Silva Giusta

No presente artigo, a aurora discute as concepções de aprendizagem que comumente subsidiam as práticas pedagógica; remetendo-se as contradições que marcam a produção do conhecimento psicológico. Considerando que tais contradições são desveladas através da explicitação dos pressupostos epistemológicos das correntes no interior das quais desses pressupostos. A metodologia de abordagem as questões tem a intenção de suscitar a reflexão sobre as consequências da adoção das dificuldades linhas analisadas, bem como sobre a impropriedade das formas de ecletismo tão amplamente exercidas no campo pedagógico. Etc.

24. Participação e planejamento – arranjo preliminar

- Pedro Demo

1. Introdução; 2. Alguns pontos de partido; 3. Participação é conquista; 4. Os horizontes do político social participativa; 5. Papel do estado e do planejamento; 6. Papel de sociedade; 7. Planejamento possível e necessário; 8. Conclusão.

Planejamento participativo. Horizontes fundamentais da política social participativa: desenvolvimento da sociedade civil organizada e instrumentação atribuída constitucionalmente ao estado. Definição de campos e áreas de atuação da política social participativa.

Palavra-chave:

1) Introdução

Intenciona este artigo construir sugestões de atuação do estado no planejamento, de tal modo a possibilitar o que se tem chamado de “planejamento participativo”, de modo geral.

25. ADEUS A ARISTÓTELES: COMUNICAÇÃO HORIZONTAL

- Luis Ramiro Beltran

Conceitos sobre a natureza da comunicação, procedentes de países desenvolvidos, começam a ser questionados nos países menos desenvolvidos. Exame das definições mais características da conceituação tradicional clássica. Críticas artigos e mais recentes, principalmente na América latina. Tentativas de formulação de bases para um modelo de “comunicação horizontal” capaz de corresponder as relações sociais intranacionais e internacionais.

Introdução

A comunicação internacional era, em grande porte, um território de águas tranquilas. Já não é mais. Converteu-se nesta década em motivo de controversa, às vezes bastante quente, como parte de confrontações mais extensas e crescentes entre os países desenvolvidos e os que estão em vias de desenvolvimento. Já havia entre eles visível desencontro. Os países em via de desenvolvimento já se haviam dado conta muito antes de 1970 de que sua vida política e econômica era dominada pelos países desenvolvidos. Não podendo assim, alcançar o plano de desenvolvimento. A novidade, no entanto, é, que essa situação de dependência antiga também a esfera cultural. E, além disso, o reconhecimento de que a comunicação está a serviço das três classes de dominação neocolonista apareceu definitivamente nesta década. Etc.

26. ORGANIZAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES

- Telcio L. N. da Silveira

Garrafas novas para velhos vinho

Os movimentos populares já vêm, há muito tempo, explicitando sua oposição dos padrões de agricultura e de uso de recursos naturais que destroem seus meios de vida e nega as populações locais tanto o direito de decidir quanto a seu futuro como os meios para fazenda. Esses movimentos sabem que as mudanças que almejam não ocorreram enquanto os investidores das empresas e governos estiverem ligados os

incentivos no sentido de se apropriarem dos recursos comunais e das instituições comunitárias. Se a ADRS tivesse colocado tais preocupações no centro de suas propostas, faria jus ao seu nome. Mas, nesta, tais questões não são substantivamente levados em consideração. Em momento algum são colocadas propostas concretas para assegurar os direitos das populações locais sobre os recursos ou para contraporem-se ao poder hoje desfrutado pelos interesses estabelecidos, seja dos grandes proprietários, das empresas, dos militares ou do estado, nem há discussão alguma sobre como será alcançada a “participação”.

Neste sentido, deve-se tomar a ADRS pelo que realmente é: uma astuciosa tentativa de cooptar a linguagem da sustentabilidade para promover as mesmas políticas desgastadas. Trata-se simplesmente de pôr um velho vinho em uma garrafa nova.

27. TECNOLOGIAS SOCIALMENTE APROPRIADAS: MUITO ALEM DA SEMÂNTICA

- Horacio Martins Carvalho

Até 1979, pelo menos oitenta países do ocidente se dedicavam total ou parcialmente a tecnologia apropriada, alguns deles já com uma tradição de mais de cinquenta anos. As origens do interesse recente provocado por este tipo de tecnologia são as mais variadas, mas nem sempre contestam questões ideológicas como seria de super. No caso do trabalhador rural, por exemplo, existe uma falácia de que a tecnologia apropriada liberta o homem do campo. Este, pelo contrário, está cada vez mais subordinado da capital. Não se deve perder de vista que é o interesse social que dá pertinência tecnológica; de outra forma, esta poderá ser de utilidade exclusiva do grande capital monopolista.

FOLHAS

1. Extensão Rural do Estado do Amazonas

Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Estado do Amazonas

(vinculada à secretaria de produção rural e abastecimento)

EXTENSÃO RURAL NO AMAZONAS

25 ANIS 1966-1991

“A Extensão Rural Orientando, o Homem Produzindo, O Amazonas se Desenvolvendo”.

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Em dezembro de 1966 era lançada a semente de um trabalho voltado para o incremento da produção e produtividade agrícola do estado, o bem-estar e o aumento da renda liquidam do produtor amazonense.

2. AGRICULTURA FAMILIAR: Caminhos e Transições

Cont, Trio Luiz;PIES Marcelino; CECCONELLO, Rene (Org.)

AGROECOLOGIA: Matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável

- Francisco Roberto Coporal

-José Antônio CostaBeber

-Gervásio Paulus

“O sujeito é essencialmente aquele que faz perguntas e que se questiona, seja no plano teórico ou no que nós chamamos de pratica”

A agroecologia vem se constituindo na ciência basilar de um novo paradigma de desenvolvimento rural, que tem sido construído ao longo das últimas décadas. Isto ocorre outra razão, porque a agra ecologia se apresenta como uma matriz disciplinar integradora, totalizada, holística, capaz de aprender e aplicar conhecimentos gerados em diferentes disciplinas científicas, como verá mais adiantes, de maneira que passou a ser o principal enfoque científico da nossa época, quando objetivo é a transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agricultura sustentáveis. Etc.

3. IDAM – INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO, DO ESTADO DO AMAZONAS

CURSO: CAPACITAÇÃO EM METODOLOGIA DE EXTENSÃO RURAL E MANEJO AGROECOLÓGICO

- PROF. JORGE TAVARES

PERÍODO: 11/10 A 06/11/04

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM

COORDENADOR: Antônio Claret

A agro ecologia: conceitos e princípios para a construção de estilos de agriculturas sustentáveis

Por: Caporal, Francisco Roberto

CosteBeber, José Antônio

1. Introdução

O presente artigo pretende ser uma contribuição ao debate conceitual sobre agroecologia e, ao mesmo tempo, um texto de apoio para os formuladores e

executores de programas de assistência técnica e extensão rural que venham a estar baseado na nova política nacional de ATER, instituído no âmbito do ministério do desenvolvimento agrário, que destaca a importância de ações capazes de dar sustentação a um efetivo processo de transição agroecológica, baseados nos princípios da agroecologia. Etc.

4. Cont, Trio Luiz; PIES Marcelino; CECCONELLO, Rene (Org). AGRICULTURA FAMILIAR: Caminhos e Transições 1 Ed. Passo Fundo: IFIBE, 2006. 245p.

Da Extensão Rural Convencional à Extensão Rural Para o Desenvolvimento sustentável: Enfrentar desafios para romper a inércia

-Francisco Roberto Caporal

-Ladjane de Fátima Ramos

Mais uma vez, os serviços de assistência técnica e extensão rural (ATER), estão sendo desafiados para o avanço do desenvolvimento rural brasileiro. Desta vez, depois 13 anos, uma nova política nacional de assistência técnica e extensão rural (PNATER), propõe as entidades de promover e animar estratégicos que levem à sustentabilidade socioeconômica e ambiental no meio rural. Etc.

5. O REMO

Edição Especial. DEZ.76

10 ANOS DE EXTENSÃO

Há dez anos iniciaram se as atividades da ACAR-AMAZONAS. Nos primeiros anos, a árdua tarefa de estabelecer diretrizes básicas que norteariam suas atividades. Depois de vencer as primeiras dificuldades, inerentes à implantação de uma organização, pode-se chegar a resultados altamente positivos, frutos da abnegação e trabalho persistência de técnicos e administrativos, que envolvem a entidade. há que se registrar o incondicional apoio do governo do estado e outras instituições, possibilitando a realização de um trabalho integrado e eficaz. Etc.

6. REMO/ESPECIAL

NA ABERTURA DAS COMERAÇÕES FOI LIDO O HISTÓRICO DA EXTENSÃO

O colega Alberto Martins de Freitas, chefe de gabinete da Empresa, leu a história da extensão rural no amazonas, em nome de todos os extensionistas:

“completa este ano o serviço de extensão rural, (20) vinte anos de implementação no estado do amazonas”

Na distribuição das tarefas de comemoração do evento, tem a agradável incumbência de proferir a saudação alusiva, é a luz da experiência de 20 anos de funcionamento, apostas nos elementos que podem esclarecer as transformações vividas pela empresa e o verdadeiro papel que esta instituição desempenha na região.

7. Câmara aprova criação do Dia Nacional do Extensionista
(Semana da Extensão Rural)

A extensão rural tem mais um motivo para comemorar. A comissão de construção e justiça da cidadania da câmara federal aprovou, no dia 5 de novembro de 2008, em caráter conclusivo sem a necessidade de votação em plenário, a PL N° 2.191/07 do deputado Narcio Rodrigues (PDSB-MG) que instituiu o dia nacional do extensionista rural, a ser celebrada em 6 de dezembro. Na data em 1948 foi criada a primeira instituição de extensão rural no Brasil a associação de crédito e assistência rural (ACAR) hoje EMATER-MG. ECT.

8. MOCIDADE INDEPENDENTE DO COROADO:

Enredo: Mesa farta para todos! Que felicidade, setor primário do Samba na mocidade

Compositores: Miguel Zamba/Dominguinhos da Mocidade/GoutierGaelles

“sou coroadado que felicidade
O meu desfile faz arrepiar
Nesse banquete não há classe social
“Setor primário vem brilhar no carnaval...”

9. Ceres (Agência Rural, Ano 1, n.2, Mar.2007. p.66-68
Feira dos produtores rurais e agricultores familiares do Vale do São Patrício

É um sucesso

A feira dos produtores rurais e agriculturas familiares de Ceres acontece todas as quartas-feiras, a partir das 17 horas, com a participação de 52 feirantes, envolvendo oito associações do município de Ceres três municípios de Rialma, totalizando mais ou menos 150 pessoas envolvidas no processo de comercialização e mais de 100 pessoas no processo de produção. Etc.

10. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO – MDA
INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA – INCRA
E DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL –
DATER
CERTIFICADO DE CREDENCIAMENTO DE ATER
CREDENCIAMENTO N° 88/10-2010

Certificamos que o(a) instituto de desenvolvimento agropecuário e florestal sustentável do estado do Amazonas foi credenciado como prestadora de serviços de assistência técnica e extensão rural – ATER no estado da(e) Amazonas, de acordo com a lei 12.188 de 11 de janeiro de 2010, o decreto nº7.215 de 15 de junho de 2010, a portaria nº 35 de 16 de junho de 2010 e baseado nas informações e documentos fornecidos pela entidade supracitada.

Amazonas, 28 de outubro de 2010.

Validade do credenciamento: 27 de outubro de 2012.

11. CENTRO DE MINAS / Curvelo, 11 de Julho de 2009.

Em audiência sobre o tema no senado, José Silva propõe a criação do PAC Rural e de políticas públicas para o desenvolvimento no campo com foco no agronegócio.

ASBRAER lidera movimento pelo fortalecimento Extensão Rural

Liderado pelo presidente da Emater-MG e da ASBRAER – associação brasileira das empresas de assistência técnica e extensão rural, José Silva Soares, o processo em prol do fortalecimento da extensão rural no Brasil ganhou força no senado no último dia 7 de julho, quando aconteceu a audiência pública sobre o tema. Etc.

12. COLONIZAÇÃO

A esperança renasce para os agricultores do Rio Juma

Depois de quatro anos de existência renasceram as esperanças dos agricultores do projeto de colonização do rio Juruá na entrada da Emater-AM com programas concretos de ajuda está mudando um quadro que se delineava desolados. Hoje as 300 famílias pertencentes ao propósito aguardam os primeiros resultados de reportagem especial, de Mônica Tavares (Empresa Brasileira de notícias – EBN)

13. INFORME EXTENSIONISTA

Fortalecer o interior é a meta

Ao assumir no dia 25 de maio, a diretoria da Emater-AM recebeu determinação do governo Vivaldo Frota e do secretário de produção rural e abastecimento, Raul Brasil, para transferir do escritório locais do interior do estado técnicos em agropecuária de nível superior e médio, além de técnicos em desenvolvimento social.

Com o remanejamento de técnicos para o interior a Emater-AM pretende fortalecer as equipes de extensionistas que prestam serviços diretamente dos produtores rurais e suas famílias, no interior do estado.

Internet

1. PGM 4 -nucleação e pedagogia da alternância
Alberto Reckiegel

NUCLEAÇÃO

Escola- núcleo: uma proposta de educação rural

Caracterização geral:

Definição geral:

Trata-se de um processo de gradativo agrupamento de pequenas escolas unidocentes e plurisseriado da zona rural em escolas-núcleo com características próprias de organização e funcionamento e com uma proposta pedagógica vinculada ao contexto rural.

Objetivo geral

Oferecer uma educação básica (educação infantil e Ensino fundamental completo) de melhor qualidade e adequação e funcionamento e com uma proposta pedagógica vinculada ao contexto rural.

- oportunizando um efetivo programa de preparação para o trabalho e vivência da cidadania democrática;

-contribuindo para a autopromoção para o trabalho e vivência de seu contexto socioeconômico e cultura;

-valorizando e melhor utilizando os recursos disponíveis.

2. Agrolink- o portal do conteúdo agropecuário

-Saúde animal

Uma nova capacitação para o desenvolvimento rural

Polanlacki

Gastarem atividades ou investir em resultados? Problematizar as soluções ou solucionar os problemas? PolanLacke e LuisMarcenaro. Resumo executivo: este artigo inclui; entre outros, os seguintes postulados: o desenvolvimento rural depende muito mais da adequada capacitação dos agricultores do que da abundância dos seus recursos; muito mais de insumos intelectuais do que de insumos matérias, muito mais de “como fazer” do que “com o que fazer”. A maioria dos problemas dos agricultores pode ser resolvida por eles mesmo com a condição de que receberam uma capacitação técnico-empresarial orientada a obter resultados econômicos e não apenas a executar atividades; uma capacitação mais comprometida em solucionar os

problemas que em agricultura e a fortaleza organizativo empresarial das suas comunidades. Etc.

3. Na abertura das comemorações foi lido o histórico da extensão Remo/Especial

O colega Alberto Martins de Freitas, chefe de gabinete da empresa, leu o histórico da extensão rural no Amazonas, em nome de todos os extensionistas:

“completa este ano a serviço de extensão rural, 20(vinte) anos de implementação no estado do Amazonas.

Na distribuição das tarefas de comemoração do evento, tenho agradável incumbência de proferir de 20 anos de funcionamento, apontar os elementos que podem esclarecer as transformações vividas pela empresa e o verdadeiro papel que estas instituições desempenham na região. Etc.

4. Programa capacitação de Mão-de-obra-rural

Ematerce – empresa de assistência técnica e extensão rural do Ceará

Informação para os extensionistas locais

Consciente do importante papel que o produtor rural desempenha no processo do desenvolvimento socioeconômico do estado e considerando, inclusive, que a melhoria qualitativa dos recursos humanos envolvidos nas atividades agropecuárias constitui uma fonte de crescimento no setor, que a transformação da agricultura tradicional só poderá ser feita mediante a capacitação do trabalhador rural, a empresa de assistência técnica e extensão rural do Ceará-EMATERCE, executado no estado as atividades de capacitação de mão de obra rural, fruto de um convenio celebrado entre a empresa brasileira de assistência técnica desta empresa- SENAR.

Diante disso, necessário se faz, que os técnicos desta empresa, a nível de campo estejam bem orientados no que concerne a execução dos treinamentos de mão de obra.

Para isso foi elaborado este folheto, através do qual pretende-se informar, melhor aos novos extensionistas, sobre como proceder na execução das atividades de formação profissional rural.

Mauro Barros Gordin
Presidente

5. Diário catarinense –
Jovem criará nova classe rural
Ano 23- Nº 8.224 – 2º edição
Santa Catarina, segunda feira, 27 de outubro de 2008.

Entrevista com/ José Silva Soares

Presidente da associação brasileira das entidades estaduais de assistência técnica e extensão rural (ASBRAER)

João Werner Grandó

A agricultura familiar não ficara descolada de questões-chaves para o campo atualmente, como o aumento da produção mundial de alimentos e os biocombustíveis, indica o presidente da entidade que representa a extensão rural no Brasil, José Silva Soares. Reforçando sua missão de promover o desenvolvimento das áreas rurais, o extensionismo, ele afirma, deve agora ter como foco de suas ações as pessoas e seu desenvolvimento sustentável. Uma das principais apostas deve ser em oportunidades para os jovens no campo, que podem das origens a uma nova classe média rural. Em Florianópolis no início do mês, Soares concedeu a seguinte entrevista ao diário Catarinense.

6. A história da extensão rural contada por Glauco Olinger

Extensão rural

Em uma série de materiais, que podem ser acompanhados por meio do site www.microbacias.sc.gov.br o criador da extensão rural em Santa Catarina e autor de livros sobre o assunto, engenheiro agrônomo Glauco Olinger, faz um histórico da atividade no mundo e, especialmente no estado catarinense onde é exercido desde 1956.

“Aldous Huxley, autor do “admirável mundo novo”, considerava um clarividente de rara inteligência, vaticinava que para compreender o futuro era preciso mergulhar no passado”. É o que se faz nesta primeira conversa sobre extensão rural. Etc.

7. Pequeno produtor rural

Um Brasil que se faz

Muitos debates acontecem pelo Brasil envolvendo a agricultura nacional a participação do agronegócio, nova personagem a ocupar o cenário rural brasileiro a partir da década de 1980. Foi e está sendo fundamental para o crescimento da economia nacional e do PIB, também. No entanto, gostaria de destacar a participação do pequeno agricultor como um Brasil que faz. Por quê? A ideia é simples. O pequeno rural alimenta o Brasil com suas produções diversificadas; enfrenta a burocracia governamental em que se tratando de liberação de verbas; produz sem recursos técnicos adequados; trabalha com pouca terra; encara as adversidades naturais; supera as dificuldades relação a união de classe, além de não ser devidamente reconhecido no espaço político deste país. O pequeno produtor “toca” este país para frente em se tratando de produção de alimentos. Por isso, se você deseja saber mais acesse os links abaixo relacionados. Pensemos nisso.

8. Secretário de Minas diz que Censo mudará cenário da agricultura edição 258 – Abr./07

Globo rural

O secretário de agricultura, pecuária e abastecimento de Minas Gerais, Gilmar Viana, acredita que o “novo censo agropecuário apresentará um cenário mais confiável para o desenvolvimento sustentável das atividades que compõem o agronegócio”. Ele fez essas considerações ao participar nesta segunda-feira (16), na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em Belo Horizonte, do lançamento do censo 2007, que abrangem o censo agropecuário e a contagem da população.

9. O que pedem os agricultores e o que podem os governos: mendigar dependência ou proporcionar emancipação?

PolanLacki – FAO

Nos países da América Latina existe um evidente e crescente desequilíbrio entre:

a) As múltiplas e urgentes necessidades de milhões de agricultores (os quais com todos os direitos exigem terra suficiente, irrigação, maquinaria, insumos modernos, crédito, preços mínimos, subsídios, etc.); e

b) As decrescentes possibilidades dos debilitados, deficitários e endividados governos em satisfazê-las.

Como se isto fosse pouco, os escassos recursos que os governos destinam ao setor agropecuário tornam-se ainda mais eficientes porque são destinados de maneira contra produtiva a alimentar burocracias improdutivas e a “dar o peixe várias vezes ao invés de ensinar a pescá-lo uma única vez”. Este pseud. paternalismo contribui a perpetuar a dependência que os agricultores têm do estado, e destas formas, a agudizar ainda mais o referido desequilíbrio.

10. Planejamento dos métodos utilizados em assistência técnica e extensão rural

Geraldo Magela Braga

Professor Titular da UFV

1. Introdução

O planejamento é essencial em qualquer atividade humana. Dentre outras finalidades, planeja-se para:

- alcançar um ou vários objetivos dentro de certo limite de tempo;
- minimizar riscos e incertezas
- eleger as melhores opções, face aos recursos escassos e os diferentes alternativos;
- para tomar decisões de forma sistematizada e participativa.

No caso de planejamento dos métodos de assistência técnica e extensão rural, procura-se organizar uma série de procedimentos e de recursos de tal forma a conseguir os melhores resultados, em termos de participação individual, grupal ou coletiva na elaboração e na execução dos trabalhos.

11. Programa Nova Casa- Cartilha

Vila rural projeto habitacional

Apresentação

Nossa participação na COHAB/SC, além compromisso a operacionalização do plano de governo, fundamenta-se no proposito de contribuir efetivamente na construção de uma nova forma de atender aos interesses do cidadão catarinense na solução de seus problemas habitacionais. Queremos, além de contribuir moradia popular, suprir a cada família e comunidade catarinense de atendimento amplo as suas necessidades.

Trabalhamos com a convicção de que queremos alcançar a promoção humana e desenvolvimento sustentável, através de parcerias com diversas organizações governamentais, nas áreas da habitação, agricultura, saúde, educação, renda, meio ambiente, infraestrutura, e muitas outras que buscaremos congruar. Etc.

12. Ambiental Brasil

Extensão Rural

- tópicos

Conceito

Histórico

Definições de extensão rural

Objetivos

Características

Educação rural

Articulação – pesquisa e extensão

Dificuldades na execução da extensão rural

Exemplos de programa de extensão

Conceito

É um processo de estender, ao povo rural, conhecimentos e habilidades, sobre práticas agropecuárias, florestais e doméstica reconhecida como importante e necessária à melhoria de sua qualidade de vida.

A própria justificativa para a existência de um serviço de extensão é o de estimular a população rural para que se processem mudanças em sua maneira de cultivar a terra, de criar o seu gado, de administrar o seu negócio, de dirigir o seu lar, de defender a saúde de família, de educar os seus filhos e, por fim, de trabalhos em favor da própria comunidade.

13. Projeto transformar

UMA NOVA MINAS COM A JUVENTUDE RURAL

Acreditamos na juventude, em sua capacidade de sonhar e de transformar realidade que precisam ser mudadas, em sua força, para construir um futuro melhor e com o qual todos sonharam. Esta é a razão de a EMATER-MG, seguindo as diretrizes do governo de Minas, estar trabalhando com a juventude rural, desenvolvendo em todo o estado o projeto transformar: uma nova Minas com a juventude rural, ratificando seu compromisso com a construção solidária de um futuro melhor, com maior qualidade social e redução das desigualdades entre pessoas e regiões. Para mim, este trabalho com a juventude é também a realização de um sonho, pois nasci numa família de agricultores, no meio rural onde iniciei meus estudos. Etc.

14. PANORAMA RURAL nº 106/NOV2007

Extensão rural

Texto Giordanna Meirelles

UMA NOVA HISTÓRIA

Programa desenvolvido pela Emater cria melhores perspectivas para os filhos dos agricultores familiares em Minas Gerais.

“sair da roça e ir para cidade significa enfrentar muitas dificuldades. Mas para o jovem permanecer na zona rural tem que ter algum incentivo”, diz um deles “minha família tem propriedade de gado leiteiro; quero permanecer na minha terra, trabalhando com o plantio de eucalipto e na agroindústria”, vislumbra a outra. “Além de produzir, precisamos pensar na união de forças; como o associativismo cresce nossas chances de sucesso”, sugere o cole4ga. Cada um com suas ideias e sonhos – ou melhor, planos de futuro – eles vão escrevendo uma história diferente entre os jovens de Minas Gerais. Lucas Olegário Cruz, 18 anos, veio de Passos, onde trabalha como a família no café, Sandra Mendes 20 anos, ajuda na criação do gado de leite em Paiva; e Mateus de Oliveira Borges, 23 anos, é de São José da Barra.

Em comum está o fato de eles ganharem animo ao participar do programa de assistência técnica e extensão rural para a juventudes desenvolvido pela Emater-MG em todas as unidades regionais no estado. Etc.

15. ALGUMAS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E EXTENSÃO RURAL

A) Semelhanças

1- Objetivos/natureza

Visam à melhoria das condições de vida do homem campo;

São processos educativos não-formais, participativos, contínuos e permanentes.

16. IE Instituto de Economia

Projeto RURBANO

O Novo Rural Brasileiro

- José Graziano da Silva e Mauro Eduardo Del Grossi

Perfil da palestrante

José Graziano da Silva- doutor em economia pelo instituto de filosofia e ciências humanas da universidade estadual de campinas- UNICAMP em 1980 etc.

Mauro Eduardo Del Grossi- doutor em economia pelo instituto de economia da UNICAMP, 1999, com o tema “evolução das ocupações não agrícolas no meio rural brasileiro, pesquisador do IAPAR- instituto agrônômico do Paraná, na área de socioeconômico desde 1987. Etc.

O novo rural brasileiro

José Graziano da Silva e Mauro Eduardo Del Grossi

A partir de meados dos anos 80, assistimos à emergência de uma nova conformação do meio rural brasileiro, a exemplo do que já ocorre há tempos nos países desenvolvidos.

Esse “novo rural” como vem e tem os denominados, compõe-se basicamente de três grandes grupos de atividades:

- a. Um agropecuário moderno baseado em commodities e intimamente ligado as agroindústrias;
- b. Um conjunto de atividades não agrícolas, ligados à moradia, ao lazer e a várias atividades industriais e de prestação de serviços;
- c. Um conjunto de “novas” atividades agropecuárias, localizados em nichos especiais de mercados.

17. Prefeitura municipal de turvo- agroindústria em turvo beneficiaria famílias de vila rural – agropecuário – notícia

Agropecuário: AGROINDUSTRIA EM TURVO BENEFICIARÁ FAMILÍAS DE VILA RURAL

PROJETO de panificação prevê início da produção em 60 dias

O programa da agroindústria comunitária, do governo de estado, vem ganhado força no município de turvo, como o andamento do proposto de panificação.

Vila rural implantado na dos pinheiros. A iniciativa do governo municipal através do departamento de conselhos municipal de agricultura e cresol consolida uma nova perspectiva de vida para as famílias envolvidas no projeto.

O programa tem por objetivo gerar renda para as famílias da comunidade, além de incentivar a outros produtores para que se organizem e desenvolvam trabalhos conjuntos melhorando a qualidade de vida e permanência da família no meio rural. Etc.

18. SEPROR (Secretaria de Estado da Produção Agropecuária, Pesca e Desenvolvimento rural Integrado

PROGRAMA ZONA FRANCA VERDE

ANÁLISE DE PREÇO DO ATACADO E VAREJO DE FEIRAS, MERCADOS PÚBLICOS E SUPERMERCADOS DE MANAUS

Manaus – Am

Jun./2004

Apresentação

A análise sobre os preços mínimos e máximos praticados pelas feiras mercados e supermercados foi realizado com base nas informações estatísticas da agência de agronegócios do estado do Amazonas (AGROAMAZON) dia 26 de abril de 2004.

Estas informações estatísticas foram reorganizadas de tal forma que facilitasse o entendimento, a análise dos valores e os resultados do estudo. Desta forma, verificou-se que a feira Manaus moderna e Panair, tanto no atacado quanto no varejo, apresentaram poucos produtos com preços competitivos.

Esta iniciativa da AGROAMAZON de realizar pesquisa sobre os preços em feiras, mercado e supermercados merece destaque, e representa uma importante fonte de informação sobre o processo de comercialização dos produtos agropecuários e da pesca em Manaus.

PROCESSO HISTÓRICO

1. ACAR
2. EMATER
3. INSTITUTO EMATER
4. IDAM

- Serviço de Assistência Técnica e Extensão rural no Estado do Amazonas- 40 anos / 1966 -2006

APOSTILA

O serviço de assistência técnica e extensão rural – ATER, ao longo destes 40 anos de atuação no estado esteve sob a responsabilidade de instituição que inicialmente pertencia à iniciativa privada, posteriormente foi transformada em empresa pública e hoje constitui uma autarquia vinculada a administração direta do governo do Amazonas.

Não bastante as diferentes formas de organização institucional, o serviço de ATER sem pautou suas ações em diretrizes e princípios voltados para a valorização dos agricultores familiares amazonenses, buscando contribuir para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades rurais.

Os serviços executados através dos extensionistas, muito embora as vezes possam ser desapercebidos por grande parte da sociedade, porém se revestem de extrema importância para o estado e por esta razão o IDAM, órgão oficial de assistência técnica e extensão rural do Amazonas, elabore uma programação de eventos no sentido de comemorar a data, bem como homenagear os fundadores, demais servidores, beneficiados e parceiros da ATER amazonense.

Com objetivo de organizar os eventos, informação e matérias necessárias para dar suporte às comemorações dos 40 anos do serviço de ATER no Amazonas, a diretoria do IDAM constitui uma comissão coordenadora destas atividades; composta dos seguintes servidores:

Diretor técnico José Romanilson de Souza Gomes; chefe de departamentos: Alfredo da Silva Pinheiro; Airton José Schneider, Ordivaldo Leite Dromond de Fretas e assessora da gerência de comunicação Jurema Sena Pereira. A equipe agradece aos demais colegas que ajudaram no resgate histórico sobre a atuação do serviço de ATER no Amazonas, especialmente ao secretário executivo de planejamento da SEPROR Albert Martins de Freitas e o assessor da SEPROR Paulo Lemine de Regente, dois pioneiros da extensão no estado e que ainda hoje continuasse colaborando com o setor agropecuário amazonense. Agradecemos também ao diretor presidente do IDAM Edimar Vizolli, bem como o diretor administrativo e financiamento Walter Ribeiro de Carvalho pelo apoio.

- 40 anos – FOLDER

Serviço de assistência técnica e extensão rural no estado do Amazonas
1966-2006

Em 02 de dezembro de 1966 era lançada a semente de um trabalho voltado para o incremento da produção e produtividade agrícola do estado, o bem-estar, o aumento da renda e a melhoria da qualidade de vida do produtor rural amazonense. Iniciava-se no Amazonas, o serviço de extensão rural, com a criação da associação de crédito e assistência rural do Amazonas – ACAR – AM. As primeiras atividades começaram e ser desenvolvidas, no município do Careiro, hoje Careiro da Várzea, mais somente no ano 1967, é que foi implementado oficialmente no município de Itacoatiara, o primeiro escritório local no Amazonas, mais tarde no mesmo ano foram criados os escritórios de Manacapuru, Parintins e Careiro. Os pioneiros que aqui chegaram, recém-formados, cheios de idealismos e otimismo, encontraram um ambiente onde não era explorada de forma científica e tecnológica, predominando. Aquela época, o extrativismo.

E como bandeirante, iniciaram, um trabalho de busca de conhecimentos sobre hábitos e costumes do povo interiorano, carinho somente denominado “caboclo”, pôr, respeitando sempre o saber e a percepção popular local. As dificuldades eram muitas, mas com fé, perseverança e coragem implantaram a extensão rural no Amazonas. Etc.

- O Remo Informativo -EMATER AMAZONAS – CARTILHA

Ano 10 nº2 março/abril/ 82 Manaus-AM

EMATER-AM Realiza pré-serviço

A EMATER-AM iniciou, no dia 29 de março próximo passado, um pré-serviço para 32 técnicos da área social, com aula inaugural proferida pelo presidente da EMBRATER, Glauce Olinger. O local de realização é o center-centro de capacitação em extensão rural da EMATER-AM.

Participaram como instrutores do pré-serviço, técnicos da EMATER-AM. Como instrutores convidados já participaram Alcione José Osta, da área metodológica, ambos da EMBRATER; e Estevo Machado Derick, da área de metodologia da EMATER-SCA. ETC

- O Remo: Edição Especial - noticioso da ACAR - AMAZONAS /EMATER AMAZONAS - ARTIGO/REDAÇÃO

REDAÇÃO: Helen Veros de Menezes

Saímos de um passado que só nos causa orgulho. Este novo símbolo vai preservar esse passado e representar, na cidade ou no campo, a continuidade de nossa presença através da EMATER-AMAZONAS. Vamos continuar trabalhando, acreditando no homem, com muita fé no crescimento da agricultura amazonense. E com o mesmo espírito de luta com que iniciamos o nosso trabalho nos idos de 1966, quando despontaram, timidamente, os primeiros escritórios atendendo a 36 municípios. Valeu à pena a experiência.

- 1996-2005

39 Anos de Extensão Rural no Amazonas - ACAR - AMAZONAS – ARTIGO

A extensão rural orientando, o homem produzindo, o Amazonas desenvolvendo.

Em 02 de dezembro de 1966 era lançada a semente de um trabalho voltado para o incremento da produção e produtividade agrícola do estado, o bem-estar, o aumento da renda e a melhoria da qualidade de vida do produtor rural amazonense. Iniciava-se no Amazonas, o serviço de extensão rural, com a criação da associação de crédito e assistência rural do Amazonas – ACAR – AM.

- 1996-2005

39 Anos de Extensão Rural no AMAZONAS - IDAM

A extensão rural orientando, o homem produzindo, o Amazonas desenvolvendo.

Em julho de 1995 este serviço de extensão rural passou a ser desenvolvido pela companhia de desenvolvimento agropecuário do amazonas CIAMA.

Em março de 1996 este serviço é transformado para o Instituto de desenvolvimento agropecuário do estado do amazonas IDAM, autarquia com personalidade jurídica de direito público, autonomia técnica, administrativo e financeiro, vinculado à secretaria de estado da produção rural SEPROR. Etc.

- IDAM (Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas)

Extensão Rural no AMAZONAS 35 Anos

Antecedentes:

- 1966- início das atividades da extensão rural no amazonas. Com a chegada dos primeiros técnicos do sistema brasileiro de extensão rural, em 02/12/66, criação da associação de credito e assistência rural do amazonas – ACAR – AMAZONAS.

- 1977-A ACAR- AMAZONAS é extinta e é criada a empresa de assistência técnica e extensão rural – EMATER-AM, vinculada à secretaria de estado da produção rural e no plano federal associado da empresa brasileira de assistência técnica e extensão rural- EMBRATER.

- 1994 – decreto nº 15.808 – transformam a EMATER-AM em instituto de desenvolvimento rural do estado do amazonas EMATER-AM.

- 1995- LEI nº 2.330- Reestruturação administrativa do estado extingue a EMATER-AM e criar a companhia de desenvolvimento do estado do amazonas- CIAMA, que absorve as ações e responsabilidades da EMATER-AM.

- 1996- Lei nº 2.384 – cria o instituto de desenvolvimento agropecuário do estado do amazonas- IDAM, e através do decreto 20.953 de 2.000 tornou-se entidade vinculada à secretaria de estado de coordenação do interior – SEINT.

OBJETIVOS IDAM

- assistência técnica e extensão rural
- credito rural
- fomento agropecuário
- defesa agropecuária

- SINTRASPA

Sindicato dos Trabalhadores dos Setores Públicos, Agropecuário.

Serviço de Assistência Técnica e Extensão rural do Estado do AMAZONAS

Aspectos históricos e informações sobre o serviço de assistência técnica e extensão rural no amazonas da ACAR-AM ao IDAM

Manaus-AM

2009

INTRODUÇÃO

O serviço de assistência técnica e extensão rural (ATER) é um serviço especializado, de natureza educativa, direcionando à sociedade rural, trabalham no campo nas diversas modalidades de aproveitamento dos recursos naturais, como agricultura, pecuária, pesca, extrativismo, etc. Estes fins são alcançados com o uso de metodologia apropriada, que promove o aprimoramento técnico dos processos de produção e comercialização, o aumento da qualidade dos produtos e a educação informal da família em aspectos de saúde, alimentação e outros, necessários ao alcance da cidadania.

Este serviço vem sendo prestado no Amazonas, desde 1966, através de várias instituições, que foram se sucedendo umas às outras, mas mantendo sempre os mesmos princípios e metodologias básicas.

É importante ressaltar que o serviço de ATER compunha um sistema nacional, descentralizado é certo, mas coordenado e fiscalizado, sem prejuízo dos órgãos governamentais competentes por um organismo central do sistema que pugnava pela ética, pela moralidade, pela eficiência e eficácia como “marcos” fundamental desse serviço. No início (ACAR), esse órgão era a ABCAR- associação brasileira das associações de crédito e assistência rural; mais tarde (EMATER) a função coordenadora e fiscalizadora passou a ser da EMBRATER- empresa brasileira de assistência técnica e extensão rural, empresa pública do governo federal, extinto no governo Collor.

Atualmente, no Amazonas, essa política pública, fora ressuscitada e fortalecida pelo governo Lula, que após 13 anos de extinção da EMBRATER, criou no ministério de desenvolvimento agrário MDA a secretaria de agricultura familiar – SDAF e o departamento de assistência técnica e extensão rural –DATER, dando oportunidade as entidades exclusivamente oficiais de assistência técnica e extensão rural ATER, a celebrar convênios com MDA para o fortalecimento dessas entidades e dos serviços prestados aos agricultores familiares em todos os estados, inclusive do Amazonas, através do IDAM, o qual tem celebrado significativos convênios com MDA/DATER/INCRA.

- 1966-2005
39 anos de Extensão Rural no Amazonas

Em 02 de dezembro de 1966 era lançada a semente de um trabalho voltado para o incremento da produção e produtividade agrícola do estado, o bem-estar, o aumento da renda e a melhoria da qualidade de vida do produtor rural amazonense. Iniciava-se no Amazonas, o serviço de extensão rural, com a criação da associação de crédito e assistência rural do Amazonas – ACAR.

- 40/39 Anos de Extensão Rural no Amazonas _ REVISÃO DE TRABALHO
Foto da 01 sede

1966-2005 e 06

Foto da sede atual

“Extensão rural orientado, o homem produzindo, o amazonas de desenvolvendo”

Em 02 de dezembro de 1966 era lançada a semente de um trabalho voltado para o incremento da produção e produtividade agrícola do estado, o bem-estar, o aumento da renda e a melhoria da qualidade de vida do produtor rural amazonense.

Iniciava-se no amazonas, o serviço de extensão rural, com a criação da associação de crédito e assistência rural do amazonas – ACAR – AM. Associação de crédito e assistência rural. Os trabalhos foram instalados inicialmente no município do careiro, entretanto o primeiro escritório local foi implantado em Itacoatiara em 1967. No mesmo ano eram inaugurados também os escritórios locais do careiro, Manacapuru e Parintins. A ACAR-AM era uma das associadas da ABCAR- associação brasileira de crédito e assistência rural, então coordenadora nacional do sistema de extensão, de quem recebia apoio financeiro, técnico e administrativo, destacando-se a participação do governo federal.

- Em 2de Dezembro de 1966 era lançado à semente de trabalho para o incremento da produção e produtividade agrícola do estado etc. - 1

Em 02 de dezembro de 1966 era lançada a semente de um trabalho voltado para o incremento da produção e produtividade agrícola do estado, o bem-estar, o aumento da renda e a melhoria da qualidade devida do produtor rural amazonense.

REVISTAS/ETC

1. Instituto interamericano de Ciências Agrícolas O.E. A
- Um Novo Rumo Para a Extensão na America Latina

JUAN DIAZ BORDENARE

Um novo rumo para a extensão rural na América Latina

Está em moda que a extensão agrícola fracassou na América Latina. Quando ouço opinião desse feito, pessoa com pena em um extensionista qualquer do novo

país. O Extensionista desconhecido acaba de represar do campo ao seu modelo escritório, depois de um dia pesado em que visitou, por péssimos caminhos, de agricultores; dirigiu uma ou duas reuniões, nos quais fez algumas demonstrações; inseminou com suas próprias mãos meia dezena de vacas; castrou quatro porcos e ajudou um agricultor a levar sua esposa para o hospital. Esgotado, deixando-se cair numa cadeira e, distraidamente, folheia uma revista. Uma frase solta aos seus olhos:

“extensão agrícola não teve um impacto significativo na América Latina”.

2. Política Nacional de ATER

- Assistência Técnica e Extensão Rural

Política nacional de assistência técnica e extensão rural

Introdução

O Brasil vive em momento ímpar na sua história, um momento de consolidação de um governo democrático e popular que abre o caminho para a participação e o controle social sobre as políticas públicas, de modo que se estabeleçam possibilidades concretas para que o aparato estatal e os serviços públicos em geral fiquem a disposição da população, particularmente daqueles segmentos até então alijados do processo de desenvolvimento. É neste marco de reconstrução do estado democrático que as atividades de assistência técnica e extensão rural – ATER, em suas várias modalidades (voltada para agricultores, familiares, assentados, quilombos, pescadores artesanais, povos indígenas e outros). Passaram a ser coordenados pela secretaria da agricultura familiar – SAF do ministério do desenvolvimento agrário – MDA, como estabelece o decreto nº4. 739, de 13 de junho de 2003.

3. PRONATER 2005

- Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural

PRONATER 2005

1. Apresentação

A política nacional de assistência técnica e extensão rural (Pnater) foi construída de forma participativa, ouvindo os governos das unidades federativas e suas instituições, assim como os segmentos da sociedade civil, lideranças das organizações de representação dos agricultores familiares e dos movimentos sócias comprometidos com o desenvolvimento rural sustentável.

Em consonância com as definições políticas do governo federal. Tais como a segurança alimentar, a importância estratégica das unidades familiares de produção e o estímulo a agriculturas de base ecológica, elaboração deste programa nacional de assistência técnica e extensão rural (Pronater). Programa propõe um conjunto de ações, dando operacionalidade a uma política pública fundamental para o desenvolvimento do país. Etc.

4. EMATER/RS

- Extensão Rural e Desenvolvimento sustentável

A força da agricultura familiar no RS

O poder de construir caminhos

A força da agricultura familiar está no poder de suas características e racionalidade, enquanto segmento da sociedade, capaz de alavancar com eficiência o desenvolvimento sustentável no estado.

Nesta edição, vários são os casos ilustrados, que procuram representar esse tema.

A agricultura familiar tem demonstrado historicamente sua importância na sustentabilidade econômica, social e ambiental, ganhando espaços de discussão na academia e em entidades representativas. Um painel de entrevista dos contextualiza algumas das ênfases dessa temática, que cercam a unidade familiar de produção, com a agricultura industrialização da produção, capacitação do produtor, união entre as diferentes instituições que trabalham com esse público, além de alternativas e possibilidades de melhoria das suas condições produtivas e de vida social.

A força desta agricultura como geradora de renda pode ser visualizada no município de Anta Gorda, onde a agropecuária é a base social das famílias rurais no município. Etc.

5. OPS OUTONO 1996

- Globalização

Agribusiness e políticas agrícolas faculdade de ciências econômicas – UFBA

Apresentação

Alguns temas já nascem polêmicos. Um deles é globalização, que vem sendo largamente empregado na mídia. Para Françoes Chesnais (La mondialisation del capital), os termos nunca são neutros. citando Barnet & Cavanagh (global dreams), chesnais afirma que os termos utilizados no discurso político e econômico cotidiano agradariam bastante a rainha de copas (Alice no país das maravilhas) cada um pode emprega-los do jeito que melhor lhe arranjar, dando-lhes o conteúdo ideológico que quiser.

Para evitar generalização abusiva, entende-se aqui globalização como mais uma etapa do processo de internacionalização do capital. A desregulamentação financeira e as novas tecnologias (ops 01) são os fatores que mais impulsionam essa nova etapa.

Produzindo durante o outono, este segundo número de OPS apresenta diferentes pontos de vista em torno do tema globalização – apresenta diferentes pontos de vista em torno do tema globalização – primeiramente, é analisada a globalização em geral para, em seguida, discutirem-se os seus efeitos sobre o agribusiness.

VITRINE

1. Ministério da Agricultura

Superintendência do Desenvolvimento da Pesca

DIAGNÓSTICO DA PESCA ARTESANAL AMAZONENSE

PESCART – Plano de Assistência e Pesca Artesanal

O presente trabalho representa um esforço no sentido de se conhecer a realidade pesquisa no estado do Amazonas, sob os aspectos tecnológicos, econômicos e sociais. Nasceu de uma decisão conjunta do plano de assistência a pesca artesanal e da associação de crédito e assistência rural do Amazonas. Esperamos que sirva, acima de tudo, como um documento orientador de medidas e ações que beneficiem a pesca, o pescador e a sua família.

2. O Remo

Informativo da Associação de crédito e Assistência Rural do Amazonas

NO 1 – N°01 07/04/1972

ENCONTRO ESTADUAL DEFINE PROGRAMA DE TRABALHO – 72

Novos projetos serão trabalhados este ano

11.000 pés de guaraná São implantados no município de Maués

Cooperativismo: ACAR- AMAZONAS prepara técnicos

O Remo

Simple, discreto sério pretensioso e sem dúvida, “o remo” é uma publicação que pretende traduzir para os colegas do serviço de extensão rural, bem com as pessoas e agencias de entidades envolvidas no esforço para o desenvolvimento do meio rural do estado do amazonas, as atividades que são desenvolvidas no campo, o dia-a-dia do agricultor, da comunidade rural e da ação extensionista. E como você, companheiro extensionista, é o elemento que mais convive com a comunidade rural e por isso está mais a par do cotidiano do campo, a sua colaboração nesta folha se torna indispensável. Este jornalismo é seu, do agricultor, da comunidade, do agente. É nosso.

3. Superintendência da zona Franca de Manaus

Associação de Crédito de Assistência Rural do Amazonas

ESTUDO DA REALIDADE RURAL DE MANAUS

Acordo

Manaus-AM

Dezembro - 1969

Apresentação

Em 30 de abril de 1969, a superintendência da zona franca de Manaus – SUFRAMA – e a associação de crédito e assistência rural do amazonas – ACAR – Amazonas – firmaram um convenio cujo objetivo é, através a soma de recursos, o desenvolvimento sócio econômico das áreas rurais da zona franca de Manaus.

Uma das cláusulas do convenio condiciona o alcance de seus objetivos ao desenvolvimento, das seguintes etapas:

- a) Levantamento da realidade rural
- b) Elaboração do plano de trabalho
- c) Execução do plano de trabalho
- d) Avaliação de resultados

Tal procedimento atende perfeitamente a estratégia de ação utilizada pela extensão rural na execução do trabalho de assistência técnica.

O levantamento da realidade rural que ora é apresentado, foi realizado com dois objetivos principais:

- a) Permitir uma visão real da situação da agropecuária nas áreas rurais da zona franca de Manaus;
- b) Fornecer dados essenciais ao planejamento de um programa de assistência técnica, a certo prazo, dirigido para a população rural, outros foram obtidos na cidade de Manaus, num trabalho de complementação. Assim, procurou-se descrever os serviços infra estruturais existentes voltados para a agropecuária e a situação de alguns produtos quanto a comercialização e mercado.

A ACAR – Amazonas, desde os primeiros contatos com a zona rural, sentiu a viabilidade de iniciar um trabalho efetivo já que os problemas eram visíveis e havia a necessidade de soluções imediatas.

Os dados obtidos no levantamento, confirmam o acerto das ações iniciais desenvolvidas no meio rural e permitem a correção de rumos e a extensão do período de tempo maior.

O levantamento agora apresentado vem Formar bases solidas para elaboração do primeiro plano anual de trabalho de escritório municipal de Manaus, quando a ACAR-AM terá em vista um enfoque integral para a agropecuária, procurando delinear e atacar os problemas das áreas de produção e abastecimento.

Para isso, o concurso de órgãos atuantes que inclusive colaboram decisivamente na elaboração deste diagnostica será imprescindível tanto na fase de planejamento quanto na de execução.

A ACAR – Amazonas, ao apresentar este documento, conclama aos órgãos e entidades voltadas para o meio rural, somos os esforços e recursos, tendo em vista o desenvolvimento sócio econômico da área rural da zona franca de Manaus.

4. Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado do Amazonas

= ACAR – AMAZONAS=

REGULAMENTO GERAL DA ACAR-AMAZONAS

Elaborado pela equipe de área de administração da ABCAR com a Colaboração da ACAR – Amazonas

Março – 1971

Regulamento geral da ACAR amazonas

Capitulo 1

Das finalidades

Artigo 1º - a associação de crédito e assistência rural do Amazonas (ACAR Amazonas) fundada em 02 de dezembro de 1966, declarada de utilidade pública, pelo decreto federal Nº64.102, de 10 de julho de 1969 é uma sociedade civil sem fins lucrativos, sede e fórum na cidade de Manaus, cabendo-lhe promover a execução da extensão rural no estado do Amazonas.

Parágrafo único – é vedado a ACAR Amazonas exercer qualquer forma de proselitismo religioso e político partidário.

Artigo 2º ACAR Amazonas integra o sistema brasileiro de extensão rural o qual é representado, superintendido coordenado e controlado pela associação brasileira de crédito e assistência rural (ABCAR)

Artigo 3º A ACAR Amazonas tem como finalidade essencial contribuir para a aceleração do desenvolvimento econômico e social do meio rural do estado do Amazonas, mediante o planejamento das atividades de extensão de crédito rural educativo no estado.

Artigo 4º No cumprimento de sua finalidade essencial, definida no artigo anterior a estratégia de ação da ACAR Amazonas basear-se-á na filosofia, princípios e métodos de extensão rural conjugado ao crédito rural educativo e obedeceram às seguintes diretrizes:

I – integração da política estabelecida pelos governos estaduais e federais para o desenvolvimento no meio rural;

II – integração com as ações de outros órgãos e entidades que direta e indiretamente atuam no desenvolvimento do meio rural;

III – valorização do homem considerado como agente e beneficiário do processo de desenvolvimento global, mediante as ações de motivações. Envolvidos estímulo e mobilização de pessoas e organização no sentido do desenvolvimento econômico e social no meio rural.

5. BOLETIM DE SERVIÇO

Associação de crédito e Assistência Rural do Amazonas

Ano I – Nº01 15 de junho de 1073

CONTEÚDO

Apresentação

Atos da secretaria Executiva (n° 1 a 40)

Informações gerais

Anexo 1

Anexo 2

Apresentação

A organização moderna vem se caracterizando, nos últimos anos, pela ênfase dada aos aspectos decisórios do processo de administrar.

Para decidir, mais que qualquer elemento, de que o administrador precisa é de informações. Estas provem de várias fontes, algumas delas localizadas fora da própria organização, e muitas vezes – quase sempre não devidamente apreciados por quem vai decidir.

Este boletim de serviços, que traz o número 1 e pretende ser o iniciador de uma serie tenciona sobre tudo divulgar informações oficiais a respeito de decisões da administração da ACAR Amazonas, permitindo a formulação de decisões adequadas, em outro nível, há, além desse, o propósito de levar todos os companheiros que “Fazem” extensão rural no amazonas informações úteis e oportunas sobre os mais diversos assuntos ligados as suas atividades.

Qualquer comentário a respeito deste primeiro boletim de serviço e os subseqentes será bem-vindo. Por isso esperamos a suas colaborações que podem vim primeiro sobre a forma de crítica ao trabalho que ora apresentamos.

Desde logo agradecemos.

6. Serviço de Extensão Rural

Associação de crédito e Assistência Rural do amazonas

Programa de Extensão Pesqueira

PROJETO PARA INFRAESTRUTURAÇÃO DE COLONIAS DE PESCADORES NO ESTADO DO AMAZONAS

Pescart/ ACAR-AMAZONAS/SUDEPE- 1° COREG

Manaus-1976

Apresentação

Atividade pesqueira no estado do Amazonas vem merecendo a atenção de diversos dirigentes e autoridades nos diversos níveis da administração em virtude de sua importância para economia e também por colocar à disposição da maioria da população constituída por famílias de menor poder aquisitivo, mais uma fonte de proteína animal.

O setor pesqueiro não está racionalmente organizado persistindo ainda, sistema de captura, manuseio e comercialização inadequados que redundam em produtividades baixas, mais por juízos aos pescadores.

A ACAR- Amazonas e a 1º regional da SUDEPE com apoio financeiro do plano de assistência à pesca artesanal – PESCART- estão empenhados em contribuir através do presente documento na infra estruturação de colônias de pesca pescadores, no ponto inicial de ações que visem a organização do setor pesqueiro, afim de que o mesmo passa assumir as funções que lhe cabe no desenvolvimento estadual.

Romeu Nogueira Campos Junior

Secretário – executivo da ACAR- Amazonas

Luis Simberê Soares Freitas

Coordenador Regional da SUDEPE

7. Relatório de Atividades 1967

ACAR AMAZONAS

Serviço de Extensão Rural do Amazonas

APRESENTAÇÃO

O presente relatório procura demonstrar que a junção de várias entidades na execução de um trabalho, pode com grandes vantagens, produzir bons frutos.

Neste primeiro ano, a experiência vivida pela equipe da ACAR Amazonas, deixou um saldo positivo de informações, e que novos hábitos de atividades foram conhecidos e registrados, formando assim, uma base para o trabalho dos anos subsequentes.

Foi na procura de baixar o custo operacional de filiado, tendo em vista a relação de números de famílias atendidas versus custos anual, foi que decidimos implantar uma nova estrutura de campo, fazendo com que nossas equipes rendessem mais.

Desta maneira, vencemos o nosso primeiro ano de trabalho, conscientes de que: somente o trabalho organizado e planejado com frequentes avaliações, pode nos conduzir a perfeição.

José Silva de Souza.

Secretário – Executivo.

8. Serie Distrito Agropecuário da SUFRAMA N°4

SUFRAMA (Superintendência da Zona Franca de Manaus)

ACAR AMAZONAS (Associação de crédito e Assistência Rural do Amazonas)

Iº SEMINÁRIO AMAZONENSE DE COOPERATIVISMO

Resumo das palestras

-1977-

Apresentação

Nos dias 24 a 18/01/77 realizou-se em Manaus, o primeiro seminário amazonense de cooperativismo, numa promoção do BNCC, INCRA, SUFRAMA e ACAR Amazonas. Esta promoção tem como objetivo, capacitar os empresários que se disponham a fundar uma cooperativa no município de Manaus, congregando os produtores do distrito agropecuário do distrito, em todos os aspectos relacionados com a fundação e funcionamento de uma cooperativa.

Durante uma semana pessoas do mais alto gabarito técnico em cooperativismo, expuseram os seus conhecimentos aos seus participantes conclave. As diversas facetas que podem apresentar o cooperativismo foram relatadas e discutidas no plenário. Uma soluta troca de experiência foi estabelecida pelos conferencistas e seus públicos.

Sentido a importância das palestras proferidas os órgãos promotores se desdobraram, no sentido de tornar do conhecimento geral, os temas apresentados. Desta forma, os temas são levados aos interessados em forma sintética, procurando-se captar a essência das diversas exposições.

Em alguns casos, são apresentados resumos feitos pelos próprios conferencistas. Em outros, procedeu-se a transcrição resumida da própria palestra gravada.

Espera-se que a presente publicação colabore para internalização da mensagem cooperativista, pelos produtores do distrito agropecuário da Suframa, e ao mesmo tempo, sirva como apoio as ações do futuro mais novo cooperativo do estado.

9. Serviço de Extensão Rural

Associação de crédito e Assistência Rural do Amazonas

ACAR AMAZONAS

PROGRAMA DE PESQUISA APLICADAS À ECONOMIA AGRÍCOLA DO ESTADO DO AMAZONAS

Manaus, março de 1973

Serviço de Extensão Rural

Associação de crédito e Assistência Rural do Amazonas

Apresentação

A ACAR -Amazonas, cujas atividades iniciaram-se em 1967, teve suas responsabilidades de trabalho drasticamente aumentadas a partir de 1971 quando, com a mudança de governo do estado modificou-se a estratégia de ação para o setor primário e a extensão rural foi delegada grande parte das responsabilidades de execução do plano de governo.

O aumento de responsabilidade da organização significa que esta se vincula mais estreitamente ao esforço institucional voltado para o desenvolvimento agrícola do estado.

Estabelecido este vínculo as ações da organização tanto no sentido positivo quanto no negativo- passam a ter maiores influências sobre a velocidade e o modo pela qual evolui o processo. Para intensificar suas ações de sentido positivo ou, em outras palavras, para acentuar sua contribuição e aumentá-la de modo significativo, é necessário que a organização recolha insumos adequados.

A natureza do serviço de extensão rural requer um tipo de insumo básico: informação confiável nos âmbitos da tecnologia e da economia de tal forma que possa orientar com o Máximo de segurança possível o produtor rural. À medida que o serviço se vincula ao processo de desenvolvimento agrícola, aumenta a importância da disponibilidade de dados confiáveis.

Dentro do atual estágio da economia amazonense a informação de que necessita o serviço tem de fornecer orientação não só para que o produtor já estabelecido melhore seus padrões de produtividade, mas também de modo a orientar novos produtores que estão investindo no setor agrícola.

A defasagem existente entre o volume de informação requerido e disponível constitui seria limitação ao trabalho de orientação técnica ao produtor rural, do ponto de vista da economicidade da unidade de produção.

O presente programa constitui o instrumento que a ACAR- Amazonas pretende acionar para afastar a mencionada limitação e ampliar o nível de eficácia dos serviços que presta.

Teve origem num seminário realizado pela ACAR- Amazonas no mês de fevereiro, em Manaus, com a participação dos secretários de planejamento e da produção rural do Amazonas e do departamento de economia rural da escola superior de agricultura da universidade federal de viçosa.

Esteves Pedro Colnago

Secretário Executivo

10. Serviço de Extensão Rural

Associação de crédito e Assistência Rural do Amazonas

DIFERCO

NPK

PROGRAMA DE DIFUSÃO DO USO DE FERTILIZANTES E CORRETIVOS NO ESTADO DO AMAZONAS

1976

1. Introdução

Os fertilizantes, dentre os insumos modernos postos à disposição dos produtores, são um dos mais eficientes meios de aumento de

produtividade das culturas. A FAO estima que aumentos da ordem 40% na produção mundial de cereais podem ser conseguidos com o uso correto de fertilizantes.

No Brasil, o uso de fertilizantes se concentra principalmente na região centro-sul com um consumo da ordem de 91% do total. O nordeste consome os 9% restantes, sendo que a região norte (PARÁ, ACRE, RONDONIA E AMAPÁ) não é considerada nas estatísticas oficiais, em face ao baixo consumo da região. (EMBRATER, 1976).

Em função destas disparidades regionais é que se coloca o programa nacional de difusão do uso de fertilizantes e corretivos. Partindo das constatações anteriores, verificou-se a necessidade de se promover ações no sentido de elementar às distorções diagnosticadas, tanto a nível regional, quanto em nível de cultivos. Verificou-se a necessidade de se difundir o uso de fertilizantes em culturas que tradicionalmente usam pouco adubo, como é o caso das culturas alimentares.

Pretende-se corrigir este quadro através da implantação em todo o país de três linhas básicas de trabalho: uma voltada para a eficiência da prática da adubação mediante a implantação de ensaios demonstrativos, que venham a suprir a demanda de dados sobre adubação com as diversas culturas em todo o Brasil, a segunda visando difundir o uso da prática através da unidade demonstrativas dias de campo e outras metodologias próprias de extensão rural; a terceira, orientada no sentido de atender a demanda de fertilização em regiões onde o fornecimento destes insumos for ineficiente.

A nível nacional, este programa deverá cobrir 703 municípios, situados em 16 estados e territórios de todo o Brasil. Serão capacitados 860 técnicos para atender a demanda de assistência técnica do programa. É prevista a instalação de 2.700 campos demonstrativos, 480 "dias de campo", atingindo cerca de 40.000 agricultores, além da publicação de 100.000 exemplares informativos, referentes a prática da fertilização.

No estado do Amazonas, o programa será iniciado principalmente voltado no sentido de coleta de informação. Nos anos subsequentes, as informações obtidas serão utilizadas em campo demonstrativas, visando difundir a prática da adubação no estado. Concomitantemente como início do programa difundir deverá ser iniciado o programa de abastecimento de adubos, uma vez que atualmente ocorrem deficiências no fornecimento, no interior do estado.

11. FORMAÇÃO DE MUDAS PIMENTAS DO REINO

Antonio Maria Gomes de Castro

Acar – Associação de crédito e Assistência Rural do Amazonas

1- A importância de uma boa muda

Com uma muda b=bem formada:

- é mais fácil formar um Pimentel
- se gasta menos tempo e dinheiro na formação

O Pimentel produz mais e durante mais tempo

- há verá menos plantas doentes no Pimentel adulto
- o produtor ganhará mais dinheiro durante muitos anos

12. Serviço de Extensão Rural

Associação de crédito e Assistência Rural do Amazonas

Acar amazonas

PROGRAMA DE EXTENSÃO RURAL PARA A COLÔNIA

BELA VISTA – 1973

Convênio Acar – AMAZONAS/INCRA

I- Introdução

a coordenação regional do norte- CR-01 do instituto nacional de colonização e reforma agrária- INCRA- fez um plano de ação para 1973 para o projeto integrado de colonização de bela vista, situado nos municípios de Manaus, Manacapuru e Careiro, visando à emancipação da colônia.

O plano de ação dos programas:

- distribuição de terras
- organização territorial

- administração
- assentamento
- unidades agrícolas
- infraestrutura física
- educação
- saúde e previdência social
- habitação rural
- empresas cooperativas
- credito
- comercialização

Destes, os programas de unidades agrícolas, credito e empresas cooperativas preveem a participação da associação de credito e assistência rural do Amazonas – ACAR- Amazonas.

Para cumprir estes programas, deverá ser assinado convenio INCRA/ACAR – Amazonas. Esta organização deverá desenvolver os seguintes projetos de assistência técnica e creditícia na área da colônia Bela Vista:

- desenvolvimento de avicultura
- desenvolvimento da olericultura
- desenvolvimento da fruticultura
- desenvolvimento da cultura da pimenta-do-reino
- racionalização e desenvolvimento da cultura do guaraná
- cooperativismo

Os programas desenvolvimentos das culturas do arroz e milho, desenvolvimento da olericultura e desenvolvimento da avicultura, na colônia, fazem parte do programa integrado para abastecimento de Manaus, promovida pela secretaria rural.

A ACAR- Amazonas atenderá a área da colônia, através de um escritório local, a ser fundado em cacau pereira e pelos escritórios locais do careiro e de Manacapuru.

13. Dezembro, 1982 série sistemas de produção Boletim nº2

SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA ARROZ, FEIJÃO, MILHO E MANDIOCA

Estado do Amazonas

Manaus

Apresentação

Esta publicação é o resultado de um trabalho conjunto de produtores, extensionistas e pesquisadores que, reunidos no centro de capacitação em extensão rural da Emater-Am, no período de 06 a 10 de dezembro de 1982, buscaram ordenar e atualizar os conhecimentos sobre os sistemas de produção para as culturas de arroz e milho em várzeas, bem como de feijão e mandioca, em terra firme e várzeas, no estado do Amazonas.

Participaram do encontro produtores dos municípios de Itacoatiara, Careiro, Manaus, Ilha de Jacurutu, Costa do Canabuoça, Manacapuru e Parintins, extensionistas da empresa de assistência técnica e extensão rural do Amazonas, representante do banco do estado do Amazonas (BEA) e pesquisadores da EMBRAPA, sediados na unidade de execução de pesquisa de âmbito Estadual (UEPAE) de Manaus.

O objetivo básico desta publicação é oferecer subsídios técnicos aos extensionistas que trabalham com essas culturas no sentido de lhes permitir o processo de transferência de tecnologia de produtores daquelas microrregiões possibilitando a estes elevar a produção e a produtividade das suas lavouras.

Ressalta-se, por fim, que o sistema de produção aqui desenvolvidos substituem publicações anteriores, especificamente os boletins da série sistema da produção de números 187, 188, 190 e 205.

14.3º CICLO

Governo do Amazonas

UMA REALIDADE

Um dever de todos nós

A economia do estado do Amazonas é sugerida. Edificada por meio do procedimento espontâneo do extrativismo, deu causa a ocupação da região com interior respondendo por quase toda a atividade econômica. Tal procedimento pressupunha o pleno emprego, embora a maior parte das pessoas envolvidas na coleta tivesse seus trabalhos sujeitos ao escambo e vivessem absolutamente isolados em suas palhoças, ao longo dos rios produtores.

A capital, refletindo estruturalmente tais ações, tinham uma população equilibrada, não sujeito ao êxodo rural, tendo-se em contrapartida uma sociedade uma sociedade mais equilibrada, muito diferente do perfil de hoje que mercê do êxodo rural de outros e de estados apresenta um surto de crescimento demográfico assustador, sobre modo da faixa da classe D e E com o grande desequilíbrio na organização sócio econômica.

A definitiva morte do extrativismo em meados dos anos 60 deixou na orfandade econômica todo o interior do estado e todos os seus trabalhadores da produção enquanto a capital, que passou a sediar a zona franca de Manaus (ZFM), tornou-se um polo atrativo das correntes migratórias. Se por um lado a ZFM promovia a riqueza e a geração de tributos, por outro, não conseguia gerar o pleno emprego de outrora, deixando um vazio econômico interiorano e os guetos de pobres cada vez mais crescentes nos seus arrabaldes.

Urgia uma política dentro das medidas possíveis, para tentar pelo menor uma economia que embora difícil em razão da distância, da falta de pesquisas, da falta da tradição, da falta de sementes básicas, desse curso as ocupações econômicas, módicas que fossem no interior com o objetivo de fixar o homem em sua função de origem, sustando e êxodo rural desafiando a capital e fazendo a economia de diversas na compra de produtos elementares para a sobrevivência com produção própria dentro das escalas passivas: economia de subsistência, empresa agrícola mecanizada, per ativos agroindústrias, etc.

Estes pensamentos se consubstanciaram com o terceiro ciclo de desenvolvimento numa alusão ou sucedâneo primeiro ciclo, que é do extrativismo (Borracha, Soja, Balata, Castanha, Etc.) e o segundo ciclo ainda presente, cujo modelo é concentrador que o da zona franca. Tendo sido iniciado no meu segundo mandato agora a honra de apresentar a população os resultados de um trabalho difícil, corajoso, muitas vezes incompreendido, mas alentados e vitoriosos, conforme se vê na leitura simples das informações que você tem nas mãos.

Essa política tem que ser mantida e ampliada, com paciência e persistência, pois o setor primário em qualquer economia do mundo seja até mesmo nos países desenvolvidos requer um elemento de medida independente, requer investimento

pesado, possui demoradíssima maturação e econômica mesmo assim os produtores ainda carecem de proteção fiscal, seja por meio de incentivos ou de financiamentos sem juros ou com juros subsidiados.

O que temos em mão é um milagre, pois é o primeiro em meio a todas que se narra, valendo dizer que a Amazônia úmida talvez seja uma das áreas mais problemáticas para a produção do setor primário em todo o planeta. Não temos outra saída a não ser perseverar trabalhar e acreditar que com certeza é melhor que a omissão a inércia e o descompromisso.

Terceiro ciclo, um dever de todos nós. Um abraço do Amazonino Mendes.

15. ANOTAÇÕES PARA UMA HISTÓRIA RURAL DO MÉDIO AMAZONAS.

- Sílvio Tavares Monteiro

Manaus-Amazonas

Agradecimentos

Agradecemos aos camponeses do médio amazonas, pela tolerância em conversar conosco compartilhem seus conhecimentos, permitindo nosso aprendizado sobre o meio em que vivem.

Não podemos deixar de agradecer aos técnicos de campo e teceram críticos sobre nossas colocações e levantaram a necessidade de que esta anotação recebesse maior divulgação.

Correndo risco de deixar de citar alguns nomes, agradecemos, particularmente, a Rafael Pinzon Rueda, Manuel Felipe de Moraes Rego, Alcides Medeiros da Costa, João Bosco Barreto, Antonio Carlos Barbosa, José Alvelino Cardoso e Marcio Essashika pelos suores lúcidos observações que permitiam a concretização destas notas.

Agradecemos aos colegas das revistas perspectiva (RS), onde inicialmente publicamos os “Migrações do médio Amazonas” e pela autorização para esta repressão do trabalho.

Salientamos que, o que segue, são opiniões pessoais, sob as quais assumimos inteira responsabilidade e agradecemos as críticas que vieram a ser feitas a esse trabalho, objetivando a continuidade de nossos estudos sobre o amazonas.

O autor

Apresentação

Este trabalho é uma publicação que reúne nosso atual estágio de reflexões sobre o meio rural onde trabalhamos – o amazonas – mais especificamente a microrregiões homogênea 10 – MRH (Médio amazonas) regiões que compreendem os municípios entre Manaus e a fronteira com o para.

Sua primeira parte – “migração no médio amazonas” – foi apresentada no encontro nacional do centro de estudos rurais e urbanos da USP em 1979, posteriormente publicado na revista no Rio Grande do Sul. Nele, procuramos captar as principais transformações ocorridas no médio amazonas, na década de 70, provocadas pelas enchentes anormais do amazonas, as migrações que ocorrem e o significado dos mesmos dentro da MRH – 10.

A segunda parte “anotações para uma história rural” procura sistematizar reflexões sobre o meio rural do médio amazonas desde o fim do ciclo da borracha até os dias de hoje.

O interesse que ambos os trabalhos despertaram, ao serem utilizados numa série de cursos promovidos no amazonas, Belém e com constantes solicitações de copias e Xerox demonstraram a necessidade de publicarmos os mesmos nos níveis em que estão.

Consideramos estas anotações como um passo em nossa caminhada em nossas reflexões para melhor conhecermos o meio rural em que trabalhamos. São anotações sem maiores pretensões acadêmicas, a não ser a de fornecerem um “esquece-lo” para sistematizar, nossos estudos, feitos nos poucos momentos livres que o trabalho cotidiano nos permite.

Esperamos que o leitor compreenda que esta publicação é um passo em nossa caminhada, que isso sirva de subsidio para a melhor compreensão do amazonas e que forneça críticas para permitir o seu aperfeiçoamento.

Manaus (AM), agosto de 1981.

16. NOÇÕES DE AGRICULTURA PARA PRODUTORES DO ESTADO DO AMAZONAS

-Rafael Pinzón Ruedo

1977

Apresentação

O objetivo da cartilha “noções de agricultura para produtores do estado do amazonas”, é elevar um pouco o nível de conhecimentos dos produtores em aspectos ligados à agropecuária.

Sabemos das dificuldades de diálogo entre técnicos e produtores, devido ao desnível de conhecimentos e linguagem; cartilha pretende favorecer tal dialogo, oferecendo mensagens sobre temas comuns a qualquer produtor, numa linguagem bastante simples e concreta.

A cartilha “noções de agricultura para produtores do estado do Amazonas”, é feita para provocar, durante as reuniões, diálogos esclarecerem debate explicativo. Sua distribuição deve ser feita dentro de um plano de acompanhamento, porque sua finalidade é de servir de subsidio para o trabalho com “grupo”, daí que, inicialmente, os técnicos devem capacitar os lideres ou “monitores agrícolas” para que estes saibam explica-la aos grupos.

Auguramos que, tanto como técnicos como produtores de baixa renda, se beneficiem mediante a inteligência e metódica utilização desta cartilha, que, hipótese alguma, pode ser entregue a produtores não ligados aos grupos de estudo e debate.

Manaus, agosto/77

Rafael Pinzon Rueda

Coordenador da CIMER

17. Serviço de Extensão Rural

CRÉDITO RURAL NO AMAZONAS DESEMPENHO E IMPLICAÇÕES

-Alberto m. de Freitas

Apresentação

No momento em que o serviço de extensão rural no Amazonas completa 20 anos de efetiva atividade no estado, a EMATER Amazonas se sente gratificada Em publicar o documento CREDITO RURAL NO AMAZONAS-DESEMPREGO E IMPLANTAÇÕES cujo trabalho reflete o esforço despendido pela empresa neste período e é fruto da experiência vivida pelo autor na área de credito rural.

O autor, Alberto Freitas, economista da EMATER, trabalhou na coordenação de credito rural durante dez anos dos quais, cinco como coordenador, neste documento, apresenta e discute as implicações da política de credito rural para a região, bem como analisar o desempenho das aplicações na estrutura do setor produtiva agropecuário do estado.

Com a divulgação deste documento, a EMATER- Amazonas, espera ter dado significativa contribuição para a, análise de um pouco da economia agrária

amazonense e avaliação de um dos segmentos mais importantes da política agrícola.

João Batista Aguiar Medeiros

Presidente da MEATER – AM.

18. Estado do Amazonas

Secretaria de Estado de Produção Rural

COMISSÃO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO AGRÍCOLA – CEPA/AM

PDR/AM

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO RURAL INTREGADO DO ESTADO DO AMAZONAS- PDR/AM.

1. Setor agrícola

1.01 – o Brasil possui 8,5 milhões de km² dos quais 36% estão registrados como propriedades agrícolas. A população em 1980 era de 119 milhões, como apenas 36% desta residindo na zona rural. Enquanto 36% da mão de obra brasileira dedica-se a agricultura, 23% dedica-se a indústria e 41% a prestação de serviço. Existem grandes variações de densidade populacional de uma região para a outra: de 1,7 de habitantes por Km² no norte a 56,3 no sudeste (1980). Os 306 milhões de hectares de propriedades agrícolas 42 milhões (13,8%) são ocupados por culturas anuais de perenes, 166 milhões (54,1%) com pecuária, e 68 milhões (22,1%) são explorados por operações extrativistas e/ou florestais, os demais, 31 milhões de hectares (10%) são constituídos por terras agrícolas produtivas, porém não com a expansão das suas fronteiras agrícolas para o aumento de sua produção. No período de 1981-1985, principalmente por motivo da expansão rápida do cultivo da cana de açúcar, incentivada, pela Proálcool estima-se que até 2,5 milhões de hectares de novas áreas serão incorporados anualmente a produção, Etc.

19.A EXTENSÃO RURAL E SUAS RESPONSABILIDADES

EMATER AMAZONAS

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Amazonas vinculada à Secretaria de Estado da Produção Rural

Apresentação

Apresentação cartilha é dedicada a causa extensionista, e visa orientar aqueles que militam na difícil importante tarefa de “estender” conhecimento aos produtores rurais do estado do Amazonas.

Este condensado de informações é o resultado do esforço conjunto de técnicas do escritório central, no sentido de divulgar os objetivos da extensão rural, bem como harmonizar as atividades extensionistas com os propósitos sociais e econômicos da nossa agricultura.

20. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Amazonas

Vinculada à secretaria de Estado da Produção Rural

EXTENSÃO RURAL NO AMAZONAS

- Rafael Pinzón Ruede

1980

Apresentação

A ideologia como concepção do mundo, quando internalizada gera tamanha energia no mundo que o torna capaz de transformar o mundo.

A extensão rural possui um conteúdo ideológico sobre “desenvolvimento do homem no campo”. A nossa modesta pretensão, ao publicarmos esta coletânea é apenas oferecer aos extensionistas tópicos sobre tais conteúdos.

Conhecedores do espírito programático dos extensionistas procuramos não apenas apresentar aspectos “da filosofia de extensão rural”, mas oferecer também diretrizes metodológicas, inclusive baseadas em experiências vividas EMATER-AM, como podemos constatar pela citação dos documentos através dos quais as mesmas foram emanadas.

Reconhecemos de que se trata apenas de uma “coleção de reflexão e/ou orientação” sem muita preocupação de concatenação. Apesar pretendemos que o extensionista encontre bases doutrinárias sobre a extensão rural como sistema educativo.

Auguramos que estas leituras alimentem o espírito extensionista e fortaleçam a vontade comum de trabalhar para que o homem do campo seja mais humanizado, visto não apenas como objetivo do nosso trabalho e sim como sujeito do seu desenvolvido.

Manaus, novembro de 1980

Rafael Pinzon Rueda

Presidente

21. EMPRESA DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DO AMAZONAS

Vinculada à secretaria da produção rural e abastecimento

-EMATER-

SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA CRIAÇÃO DE TAMBAQUI NO ESTADO DO AMAZONAS

(Serie sistemas de produção)

Manaus/19932

Apresentação

A atividade de piscicultura teve início no Amazonas em 1980, com a participação de 67 produtores, embora já se tivesse conhecimento da existência de 3 piscicultores, cujas práticas eram de criações extensivas.

Ao longo desses 11 anos de piscicultura extensiva e semi-intensiva, somente 2 folders foram produzidos, ficando a atividade carente de informações técnicas econômicas.

O surgimento do FNO- fundo constitucional de financiamento do norte, e do FMPE – fundo de fomento às micro e pequenas empresas, despertou um interesse maior dos produtores rurais pela piscicultura com fim econômica.

As características peculiares da região, como solo, clima e água, exigem geração de tecnologia própria, sendo, portanto, difícil, e, as vezes imprópria a simples transferência de tecnologia de outras regiões.

Micro e pequenas empresas, extensionistas, produtores e técnicos das carteiras de créditos rural do BASA – Banco do Amazonas S/A e do BEA – Banco do Estado do Amazonas, sentiram a necessidade inadiável de se definirem coeficientes técnicos para esta atividade. Diante desta realidade a EMATER-AM – empresa de técnicos para esta atividade empresa de assistência técnica e extensão rural do estado do Amazonas, se propôs a coordenar a elaboração de um sistema de produção para a

criação de tambaqui no Amazonas, e, inclusive publica-lo mediante financiamento do FMPE.

A metodologia foi a de reuniões geradas com técnicas interessados em piscicultura e trabalhos em grupo por assunto específico, participarem ativamente pesquisadores, representantes do INPA (Instituto Nacional de Pesquisa do Amazonas), professor de piscicultura, representando a FUA Fundação Universidade do Amazonas, extensionistas rurais da EMATER das diversas áreas correlacionadas com a atividade, piscicultores e construtores.

Este documento consta dos sistemas número um e dois, piscicultura semi-intensiva e intensiva, somente para tambaqui, tendo em vista que esta é a única espécie natural do rio Amazonas que tem a disponibilidade de alevinos no mercado.

A área de utilização do documento será em todo estado do Amazonas e, por ser o primeiro gênero, além da atividade ser relativamente nova, deverá ser revisada periodicamente, e até subdividida, no futuro por microrregião.

22. EMATER AMAZONAS

GLOSSÁRIO PARA EXTENSÃO RURAL

MANAUS/78

Empresa de assistência técnica e Extensão Rural do Estado do Amazonas vinculada à secretaria de estado da produção rural

Apresentação

O presente trabalho pretende em seu objetivo primordial suprir algumas necessidades de nossos extensionistas rurais, carentes de informações de significados de certas palavras e expressões de caráter técnico e científico.

A nossa tarefa que se condensa nestas páginas, não passa, no entanto, de tentame em dirimir certas dúvidas de nossos profissionais especialmente dos neófitos, ou daqueles que ainda não possuem uma larga vivência no campo da extensão rural, além de não possuírem um elucidário a quem recorrer, muitas vezes, também, por falta de uma bibliografia adequada no seu meio e/ou, seu tempo exíguo para pesquisas desta natureza.

O nosso desejo tem sido o de tornarmos prestantes a um maior número de profissionais da agricultura, fornecendo-lhes, estas informações técnicas. Para consecução deste objetivo, conforme com alguns colaboradores, mesmo assim, nos deparamos com barreiras quase, insuperáveis vindo a nos exigir uma inserção difícil

pelos vários caminhos da pesquisa, no setor da agricultura, pecuária, extensão rural, reforma agrária, trabalhista, economia, administração, etc. por outro lado é obvio advertir, que jamais alimentamos a velocidade de apresentarmos uma obra perfeita que viessem a atender a todas as exigências de nossos extensionistas, a magnitude de tal tarefa, foge de nossas possibilidades.

Consideramos que este trabalho, é um estímulo a feitura de outros semelhantes e, de maior amplitude, vindo atender novos anseios.

Jamais tivemos também a pretensão de podemos realizarem o presente trabalho, incólume.

Portanto, é com grata satisfação que acolhemos as críticas dos competentes, para que nos sirvam de subsídios a outros empreendimentos desta natureza, casa era iniciativa, tenha La grafo boa escolhida no nosso meio extensionista.

Manaus (AM), 04 de setembro de 1978

Eng. Agr.^o José Augusto de Azevedo Carioca

Núcleo de Apoio Técnico

= EMATER-AM=

23. SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA SENGUEIRA (Revisão)

Nº 1, 2 e 3

Apresentação

Esta circular vem divulgar os resultados do encontro realizado no auditório da ESPEA em Manaus-AM, no período de 19 a 23 de novembro de 1979, entre pesquisadores, técnicas da assistência e extensão rural e produtores, que reunidos, fizeram a revisão do sistema de produção de seringueira de cultivo.

Os trabalhadores compreenderam as análises da realidade, da exploração e das recomendações técnicas.

O encontro alcançou seus objetivos. As recomendações técnicas para o cultivo de seringueira serão difundidas através da assistência técnica, que deverá manter uma estratégia de trabalho com vistas a sua operacionalização.

Esperamos que, com esta revisão, estar colaborando para uma melhor aproximação de nossa realidade.

24. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Amazonas

Vinculada à Secretaria de Estado da produção rural e abastecimento / associada à Embrater/ Ministério da Agricultura

ATOS CONSTITUTIVOS

Manaus-Am

Abril- 1983

Apresentação

Estes são a atos que constituem a empresa de assistência técnica e extensão rural do estado Amazonas- Emater-Am, desde o decreto que criou esta empresa até o decreto que aprovou os seus estatutos, atualizados.

Incluimos nesta publicação a lei nº 6.126, de 06.11.74, do presidente da república que autoriza o poder executivo a instituir a EMBRATER e o decreto nº 75.373, de 14.02.75, de sua criação.

25. O REMO

EDIÇÃO ESPECIAL – JUL.77

CRIADA A EMATER AMAZONAS

Informativo da Associação de Crédito e Assistência Rural do Amazonas

Um ano depois do poder legislativo haver autorizado o governo do estado a criar a empresa de assistência técnica e extensão rural do estado do Amazonas, através da lei nº 1196, de 23 de julho de 1976, foi assinado, em cerimônia solene realizada no palácio rio negro, às 16h00min horas do dia 26.07, a de implantação oficial da EMATER-AMAZONAS, pelo governador HENOCH DA SILVA REIS. Estiverem presentes à solenidade o secretário de produção rural do estado, Engenheiro - Agrônomo Esteves Pedro Colnago, o DR. José Clodoveu Medeiros, Diretor estadual do ministério da agricultura, os DRS. Romeu Nogueira Campus Junior e Orlando

Campelo Ribeiro, respectivamente, secretário – executivo e secretário – executivo adjunto da ACAR-AMAZONAS, e diversas outras autoridades. Etc.

LIVROS/SUMÁRIOS/REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SUMÁRIOS

LIVRO: Cultivando sonhos: caminhos para Assistência Técnica e Reforma

Agrária.

| | Paginas |
|---|----------------|
| Prefacio da segunda edição..... | V |
| Um novo olhar para a reforma agrária..... | VII |
| Apresentação..... | IX |

Parte 1

LIVRO: Assentamentos e agricultura familiar: Diretrizes para uma adequada

| | |
|---|-----------|
| Assistência técnica e extensão rural..... | 1 |
| I. Introdução..... | 3 |
| II. Diagnostico..... | 7 |
| 1. A assistência técnica atual..... | 7 |
| Estrutura e organograma..... | 7 |
| Principais programas..... | 10 |
| Atribuições e Formas de atuação..... | 15 |
| 2. A agricultura..... | 17 |
| O modelo Agrícola atual..... | 17 |
| A agricultura nos assentamentos..... | 19 |
| A agricultura que se quer..... | 21 |
| III. A assistência técnica e extensão rural em construção..... | 25 |
| Enfoque sistêmico..... | 26 |
| Enfoque holístico..... | 26 |
| Diversificação e sustentabilidade | 26 |
| 1. Princípios da nova assistência técnica e extensão rural..... | 27 |
| Compreensão da realidade..... | 27 |
| Integração de toda a família..... | 29 |
| Fortalecimento da segurança alimentar..... | 29 |
| Incorporação de conceitos ecológicos e ambientais..... | 29 |
| Conservação do solo..... | 30 |
| Recuperação do solo..... | 30 |
| Racionalização no uso de maquinas e implementos..... | 31 |
| Apoio a formas organizativas..... | 31 |
| Estímulos a agroindústria | 31 |
| Suporte à comercialização..... | 32 |
| Construção do desenvolvimento integral – Cidadania..... | 32 |
| IV. Metodologia..... | 37 |
| 1. Planejamento com participação..... | 37 |

| | | |
|-------|--|-----------|
| | Diagnosticar corretamente a realidade..... | 38 |
| | Entender a organização social..... | 38 |
| | Garantir a participação..... | 39 |
| | Assegurar a comunicação..... | 40 |
| | Discutir os resultados..... | 41 |
| | Promover avaliação continua..... | 41 |
| | Trabalhar em equipe..... | 41 |
| 2. | Capacitação e treinamento..... | 42 |
| | Dos técnicos..... | 42 |
| | Dos assentados..... | 42 |
| V. | Planejamento Anual e Acompanhamento..... | 43 |
| VI. | Aprender fazendo..... | 47 |
| VII. | Considerações finais..... | 55 |
| VIII. | Bibliografia..... | 57 |
| | Parte II. | |
| | Assentamentos Rurais do Estado de São Paulo: | |
| | Notas sobre os impasses da assessoria técnica estatal..... | 59 |
| | Antes, Uma palavra..... | 61 |
| I. | Introdução..... | 63 |
| II. | As ambiguidades do programa e o técnico-militante..... | 65 |
| III. | Coletivismo x Autoritarismo: A paralisia das Organizações..... | 69 |
| IV. | A alienação Militante e a Reprodução do Estado Autoritário..... | 75 |
| V. | O viés paternalista e a reprodução da luta pela sobrevivência..... | 79 |
| VI. | A autoridade do estado e a possibilidade de uma intervenção Democratizante..... | 85 |
| VII. | Bibliografia..... | 93 |
| | Apêndice..... | 95 |

LIVRO: Extensão Rural e comunicação por identificação

| | |
|--|---------|
| Uma proposta cristã de mudanças social | Paginas |
| Introdução..... | 05 |
| Inovações..... | 09 |
| Invasão?..... | 10 |
| Armou tenda entre nós..... | 11 |
| Identificação..... | 12 |
| Extensão..... | 13 |
| Conclusão..... | 13 |

LIVRO: IDEOLOGIA E RACIONALIDADE NA PRÁTICA DA EXTENSÃO RURAL

| | |
|-----------------------|---------|
| | Páginas |
| Lista de quadros..... | vi |
| Lista de figuras..... | viii |
| Resumo..... | ix |
| Summary..... | xi |

| | |
|---|------|
| Apresentação..... | xiii |
| 1. Introdução..... | 01 |
| 2. A ideologia e a racionalidade da extensão rural..... | 04 |
| 3. Procedimentos metodológicos e área de estudo..... | 16 |
| 3.1. Delimitação de área..... | 16 |
| 3.2. Análise documental..... | 17 |
| 3.3. A utilização da escala Likert..... | 18 |
| 4. O mundo do sistema SIBRATER/EMATER-MG..... | 21 |
| 4.1. Fases organizacionais..... | 21 |
| 4.1.1. Fase Clássica ou Rogeriana..... | 21 |
| 4.1.2. O Produtivismo- Humanismo sistêmico..... | 25 |
| 4.1.3. A ação participativa da extensão na Nova República..... | 33 |
| 4.1.4. A busca da qualidade através da ação estratégica..... | 38 |
| 4.2. As diferenças entre as fases..... | 45 |
| 5. As opiniões dos extensionistas sul mineiros..... | 49 |
| 5.1. Caracterização dos extensionistas de campo..... | 51 |
| 5.1.1. Idade..... | 52 |
| 5.1.2. Tipo de trabalho realizado..... | 53 |
| 5.1.3. Origem..... | 54 |
| 5.1.4. Ano de realização do pré-serviço..... | 55 |
| 5.1.5. Quantidade de treinamento recebidos..... | 56 |
| 5.2. A ideologia e a racionalidade presentes nas respostas..... | 58 |
| 5.2.1. As respostas indefinidas e os indecisos..... | 58 |
| 5.2.2. As questões com a racionalidade participativa..... | 61 |
| 5.2.3. As questões difusionista..... | 64 |
| 6. Conclusão..... | 67 |
| 7. Referencias bibliográficas..... | 70 |
| Anexos..... | 74 |

LIVRO: AGRICULTURA BRASILEIRA E PESQUISA AGROPECUARIA

| | |
|---|-----|
| 1. Breve História da agricultura até a era da Biotecnologia..... | 11 |
| 2 .A conquista do cerrado..... | 31 |
| 3 .Agricultura tropical <i>versus</i> agricultura de clima temperado..... | 45 |
| 4 .Contribuição do melhoramento genético de plantas no Brasil..... | 57 |
| 5 .Manejo Integrado de Pragas..... | 91 |
| 6 .Impacto da pesquisa sobre a fertilidade do solo, a nutrição de plantas e a adubação..... | 107 |
| 7 .Restrições à aplicação dos resultados da pesquisa na agricultura tropical..... | 137 |
| 8 .Evolução da agricultura Brasileira e papel da tecnologia..... | 153 |
| 9 .agricultor na Região Amazônica..... | 169 |

LIVRO: Potencialidades do Estado do Amazonas

| | |
|--|----|
| 1. Introdução..... | 5 |
| 2. Conceituação e Metodologia..... | 10 |
| 2.1 Área de estudo..... | 10 |
| 2.2 Potencialidade Regional..... | 10 |
| 2.3 Restrições e Limitações..... | 11 |
| 2.4 Variáveis (ou indicadores)..... | 11 |
| 2.5 Critérios de seleção..... | 12 |
| 2.6 Base de dados..... | 14 |
| 2.7 O processo de Aplicação..... | 14 |
| 2.8 Reavaliação..... | 15 |
| 2.9 Validação..... | 16 |
| 2.10 Pré- requisitos..... | 16 |
| 2.11 Reavaliação das potencialidades- setembro de 199..... | 17 |
| 3. Resultados..... | 20 |
| 3.1. Produtos Potenciais de abastecimento Local e Regional..... | 21 |
| A- Culturas..... | 22 |
| B – Fruticultura..... | 22 |
| C – Extrativismo vegetal..... | 22 |
| D – Extrativismo Mineral..... | 22 |
| E – Agroindústria | 22 |
| 3.1.1 Descrição sucinta dos produtos potenciais para abastecimento Local e/ou regional | 33 |
| A- Grãos: arroz e milho..... | 33 |
| B- Fruticultura..... | 35 |
| B.1- Banana..... | 35 |
| B.2- Frutas cítricas..... | 36 |
| C- Extrativismo vegetal..... | 38 |
| C.1 – Açaí..... | 38 |
| C.2 – Madeira..... | 39 |
| D – Extrativismo Mineral..... | 45 |
| D.1 Gás natural e petróleo..... | 45 |
| D.2 Não metálico (argila, cerâmica e pedra britada)..... | 50 |
| E – farinha de mandioca..... | 52 |
| F – Carne Bovina e derivados..... | 53 |
| G – Moveleira e pequenos objetos de madeira..... | 54 |
| H – Hortaliças | 56 |
| I – Café..... | 57 |
| 3.2. produtos potenciais de mercado amplo..... | 59 |
| A – Criações/ extrativismo animal..... | 60 |
| B – Culturas..... | 60 |
| C – Agroindústria..... | 60 |
| D – Serviços..... | 60 |
| 3.2.1 Caracterização dos produtos/atividades potenciais de mercado amplo:..... | 72 |
| A- Potencial Madeireiro..... | 72 |
| A.1- Madeiras serradas e pré-beneficiadas..... | 74 |

| | |
|---|-----|
| A.2- Industria de compensados/laminados..... | 79 |
| B - Piscicultura | 83 |
| C – Amido de mandioca..... | 85 |
| D – Processamento de frutas: cupuaçu, limão e abacaxi..... | 88 |
| D.1- Cupuaçu..... | 89 |
| D.2 – limão..... | 90 |
| D.3 – Abacaxi..... | 90 |
| E – Palmito de pupunheira..... | 91 |
| F – Pesca extrativa (artesanal e industrial) | 95 |
| G – Soja | 96 |
| H – Guaraná..... | 100 |
| I – Óleo de dendê..... | 103 |
| J – Turismo ecológico | 107 |
| K – Plantas medicinais e cosméticos | 109 |
| 3.3. Incentivos fiscais e financeiros para o estado do Amazonas..... | 115 |
| 3.3.1 Incentivos federais..... | 115 |
| A – Administrados pela superintendência da Zona franca de Manaus (SUFRAMA)..... | 115 |
| B- Administrados pela Superintendência de desenvolvimento da Amazônia (SUDAM)..... | 117 |
| C – Administrados pelo Banco da Amazônia (BASA) | 117 |
| D – Administrados pelo Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)..... | 119 |
| 3.3.2. Incentivos Estaduais..... | 119 |

LIVRO: Pobreza Rural no Brasil: desafio da extensão e da pesquisa

| | |
|--|----|
| Os desafios da extensão rural brasileira..... | 5 |
| Transformações da economia e da agricultura: 1950/86..... | 11 |
| Motivações para investir em pesquisa e na difusão de tecnologia..... | 23 |
| Desenvolvimento da extensão rural..... | 27 |
| Impactos da extensão rural..... | 37 |
| Tropeços do sistema..... | 47 |
| O desafio do pequeno produtor..... | 55 |
| O pequeno produtor e a extensão rural..... | 63 |
| Conclusões..... | 75 |
| Bibliografia..... | 77 |

LIVRO: Diretrizes para articulação pesquisa- Extensão

| | |
|---|----|
| Introdução..... | 7 |
| A identificação de problemas de pesquisa..... | 7 |
| Desenvolvimento da pesquisa..... | 8 |
| Avaliação dos resultados de pesquisa..... | 8 |
| A disseminação da tecnologia..... | 9 |
| Conclusão..... | 10 |

LIVRO: Enfoque de sistemas na programação da pesquisa agropecuária

| | |
|--|------------|
| Apresentação..... | 9 |
| PARTE I – FUDAMENTAÇÃO TEORICA..... | 11 |
| 1 – Programação na pesquisa agropecuária..... | 17 |
| 2 – Pesquisa agropecuária e método científico..... | 19 |
| 3 – Teoria de sistemas e a pesquisa agropecuária..... | 47 |
| 4 – Pesquisa agropecuária: Enfoque sistêmico e enfoque tradicional..... | 65 |
| PARTE II – EXPERIENCIA BRASILEIRA..... | 103 |
| 1 – Nova abordagem institucional a pesquisa agropecuária no Brasil..... | 105 |
| 2 – Sistema de planejamento da EMBRAPA..... | 125 |
| 3 – Uma Aproximação crítica do planejamento na EMBRAPA..... | 139 |
| 4 – Operacionalização de um Novo enfoque na pesquisa Agropecuária brasileira.. | 157 |
| PARTE III – SUBSIDIOS PARA UMA POLITICA DE MUDANÇA TECNOLÓGICA NA AGRICULTURA BRASILEIRA..... | 183 |

LIVRO: ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS AGROPECUARIOS

| | |
|--|-----|
| 1. Introdução..... | 1 |
| 1.1. Definição..... | 1 |
| 1.2. Níveis e tipos de planejamento..... | 1 |
| 1.3. A ideia do planejamento..... | 2 |
| 1.4. Importância do planejamento..... | 3 |
| 1.5. Variáveis do planejamento..... | 3 |
| 1.6. Características ou critérios do planejamento..... | 4 |
| 1.7. Princípios do planejamento..... | 4 |
| 1.8. As etapas na elaboração de projetos..... | 5 |
| 2. AS FUNÇÕES DO EMPRESARIO RURAL..... | 6 |
| 3. FATORES QUE AFETAM A RENDA..... | 7 |
| 3.1. Fatores externos ou incontroláveis..... | 8 |
| 3.2. Fatores internos ou controláveis..... | 8 |
| 4. ESTUDO DE MERCADO..... | 11 |
| 4.1. Teoria da demanda..... | 12 |
| 4.2. Preços..... | 16 |
| 4.3. Comercialização..... | 19 |
| 5. O CAPITAL E O CUSTO NA EMPRESA RURAL..... | 28 |
| 5.1. Capital..... | 28 |
| 5.2. Custo de Produção..... | 29 |
| 5.3. Análise de custo..... | 32 |
| 5.4. Custo de produção de leite..... | 37 |
| 6. MÉTODOS DE PLANEJAMENTO..... | 45 |
| 7. ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM PROJETO PARA A CULTURA DO MILHO..... | 51 |
| 8. ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM PROJETO DE PECUÁRIA DE LEITE..... | 57 |
| 9. ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM PROJETO DD PECUARIA DE LEITE (APÊNDICE)..... | 88 |
| 10. BIBLIOGRAFIA..... | 122 |

LIVRO: EXTENSÃO OU COMUNICAÇÃO?

PREFACIO À EDIÇÃO CHINELA – Jacques

| | |
|--|----|
| Choncol..... | 11 |
| INTRODUÇÃO..... | 15 |
| CAPITULO I | |
| a) Aproximação semântica ao termo extensão..... | 19 |
| b) O equívoco gnosiológico da extensão..... | 24 |
| CAPITULO II | |
| a) Extensão e invasão cultural..... | 39 |
| b) Reforma agrária, transformação cultural e o papel do agrônomo educador..... | 55 |
| CAPITULO III | |
| a) Extensão ou comunicação..... | 65 |
| b) A educação como uma situação gnosiológica..... | 74 |

LIVRO: O SERVIÇO DE EXTENSÃO RURAL DE MINAS GERAIS (RETROSPECTIVA)

| | |
|--|----|
| Introdução..... | 1 |
| Metodologia..... | 1 |
| As origens da extensão rural..... | 2 |
| As mudanças ocorridas no serviço de extensão ao longo do tempo..... | 13 |
| O discurso oficial que fundamentou a criação do serviço de extensão e o papel que cumpria a extensão no movimento político de época..... | 20 |
| Os organismos internacionais e o serviço de extensão rural..... | 25 |
| A filosofia de trabalho do serviço de extensão e a política agrícola..... | 27 |
| O crédito rural e o serviço de extensão..... | 27 |
| Conclusão..... | 36 |
| Entrevistados..... | 36 |

LIVRO: A EXTENSÃO RURAL EM MEIO SÉCULO: A EXPERIENCIA DO RIO GRANDE DO NORTE

| | |
|--|----|
| Prefacio..... | 11 |
| Apresentação..... | 14 |
| 1. Introdução..... | 16 |
| 2. A história..... | 24 |
| 2.1 A origem da extensão rural..... | 24 |
| 2.2 Como tudo começou..... | 28 |
| 2.3 Do surgimento da ANCAR a EMATER-RN..... | 43 |
| 2.4 A EMATER-RN autarquia e a fase contemporânea..... | 49 |
| 3. O TRABALHO: Documento e depoimentos dos que fizeram história..... | 55 |
| 3.1 A CARTA DE CLARENDON..... | 55 |
| <i>Gwyn E. Jones</i> | |

| | | |
|------|---|-----|
| 3.2 | A extensão rural e a mulher extensionista..... | 64 |
| | <i>Zélia Gurgel Soares Rodrigues</i> | |
| | <i>Eloisa Maia</i> | |
| 3.3 | Mini – posto de saúde, uma experiência do Rio Grande do Norte..... | 72 |
| | <i>Maria Socorro Duarte</i> | |
| 3.4 | ANCAR – RN: Um depoimento..... | 81 |
| | <i>Antônio Ronaldo de Alencar Fernandes</i> | |
| 3.5 | ANCAR- RN e o apoio institucional..... | 88 |
| | <i>Faustino de Albuquerque Sobrinho</i> | |
| 3.6 | Ações da ANCAR / EMATER-RN no campo da pecuária..... | 91 |
| | <i>Fernando Viana Nobre</i> | |
| 3.7 | Ação cooperativa na extensão rural..... | 98 |
| | <i>Mario Varela Amorim</i> | |
| | <i>Domingos Sávio de Azevedo Cabral</i> | |
| 3.8 | A extensão rural e os programas e projetos especiais..... | 103 |
| | <i>Raimundo Nonato Pinheiro</i> | |
| 3.9 | Programas e fertilizantes..... | 116 |
| | <i>Francisco Joaquim Alves de Souza</i> | |
| 3.10 | Participação da EMATER-RN no programa de mobilização de energética do ministério da agricultura..... | 119 |
| | <i>Jonas Santiago de Lima</i> | |
| 3.11 | Programa de qualidade de vida e promoção à saúde no trabalho da EMATER-RN..... | 121 |
| | <i>Mario Varela Amorim</i> | |
| 3.12 | Plano de assistência a pesca artesanal PESCART: um modelo de assistência técnica aos pescadores artesanais do RN..... | 126 |
| | <i>Luiz Soares da Silva</i> | |
| 4. | A metodologia de extensão rural..... | 132 |
| 5. | Conclusão..... | 155 |
| | Referência..... | 163 |

LIVRO: UM RETRATO DA EXTENSÃO RURAL ESTATAL BRASILEIRA

| | |
|--|----|
| APRESENTAÇÃO | 7 |
| Um Retrato da Extensão Rural Estatal Brasileira | 9 |
| 1. Introdução | 11 |
| 2. Informações gerais | |
| Gráfico 1: atuação..... | 13 |
| Gráfico 2: planejamento estratégico..... | 14 |
| 3. Capital Humano | |
| Gráfico 3: Profissionais da Extensão Rural..... | 15 |
| Tabela 1 – Recursos Humanos das Associadas..... | 16 |
| Gráfico 4: Escolaridade dos Extensionista..... | 17 |
| Gráfico 5: Média Salarial dos Profissionais..... | 18 |
| 4. Orçamento | |
| Gráfico 6: Convênio..... | 20 |
| Gráfico 7: Recursos de Ministérios..... | 21 |
| Gráfico 8: Despesas – 2008..... | 22 |

| | |
|---|----|
| 5. Infraestrutura | |
| Tabela 2 – Veículos das Associadas..... | 23 |
| Gráfico 9: Idade Frota..... | 24 |
| Gráfico 10: Equipamentos de TI..... | 25 |
| Tabela 3 – Comunicação de Dados, Voz e Imagem das Associadas..... | 26 |
| 6. Abrangência da Ação | |
| Gráfico 11: Municípios com a Instituição..... | 27 |
| Gráfico 12: Produtores Atendidos..... | 28 |
| Gráfico 13: Público Atendidos..... | 29 |
| Gráfico 14: Público Trabalhado – Associações Envolvidas..... | 30 |
| Gráficos 15: Áreas de Atuação – Associação Envolvidas..... | 31 |
| Tabela 4 – Mapeamento das Cadeias Produtivas..... | 32 |
| 7. Conclusão | 33 |
| 8. Anexo – Modelo do Questionário Aplicado | 34 |

LIVRO: FORUM DE GESTORES DE ATER DIRIGENTES E GERENTES DE PLANEJAMENTO

| | |
|--|----|
| Apresentação | 07 |
| 1) Primeiro Dia | |
| 1.1) Abertura | 09 |
| 1.2) Lançamento do livro Embrapa Milho e Sorgo..... | 12 |
| 1.3) Discussão sobre o PAC da Extensão Rural..... | 12 |
| 1.4) Excelência em ATER..... | 15 |
| 1.5) Visita técnica ao Chile..... | 16 |
| 1.6) Lei Geral de ATER..... | 17 |
| 2) Segundo Dia | |
| 2.1) Programa Nacional de Aquisição de Alimentos (PNAE)..... | 18 |
| 2.2) Lei Geral de ATER..... | 20 |
| 2.3) Pronaf Sustentável..... | 22 |
| 2.4) Embrapa e Mais Alimentos..... | 23 |

LIVRO: EMATER-MG: MINAS FAZ HISTÓRIA

| | |
|--|----|
| Mensagem do governador do estado de Minas Gerais..... | 9 |
| Mensagem do secretário de Agricultura, Pecuária e abastecimento..... | 11 |
| Apresentação..... | 13 |
| Capítulo I | |
| Extensão Rural: um divisor de águas..... | 15 |
| Capítulo II | |
| A criação da EMATER-MG..... | 21 |
| Capítulo III | |
| EMATER-MG, uma empresa que se renova..... | 25 |
| Capítulo IV | |
| Algumas experiências de sucesso..... | 39 |

LIVRO: FORUM DE GESTORES ADMINISTRATIVOS DE ATER

| | |
|---|----|
| Introdução | 09 |
| 1) PRIMEIRO DIA | |
| 1.1) Abertura..... | 11 |
| 1.2) Lei Geral de ATER..... | 13 |
| 1.3) Plano Safra da Agricultura Familiar 2009/2010..... | 18 |
| 1.4) Sicofin e Sincov..... | 22 |
| 1.5) Modernização Administrativa das entidades de ATER..... | 26 |
| 1.6) Os impactos da ATER nos município..... | 29 |
| 2) SEGUNDO DIA | |
| 2.1) Indicadores de Resultados de ATER..... | 31 |
| 2.2) Exposição de Dificuldades..... | 34 |
| 2.3) Execução de Contratos e Convênios..... | 39 |

LIVRO: FORUM DE DIRIGENTES TECNICOS DE ATER

| | |
|---|-----------|
| APRESENTAÇÃO | 07 |
| 1) PRIMEIRO DIA | |
| 1.1) Abertura..... | 09 |
| 1.2) Lei Geral de ATER..... | 11 |
| 1.3) Plano safra da agricultura familiar 2009/2010..... | 16 |
| 1.4) Sicofin e sincov..... | 20 |
| 1.5) Modernização Administrativa das Entidades de ATER..... | 24 |
| 1.6) Os impactos da ATER nos municípios..... | 27 |
| 2) SEGUNDO DIA | |
| 2.1) Indicadores de resultados de ATER..... | 29 |
| 2.2) Metas físicas dos convênios..... | 32 |
| 2.3) Pronaf sustentável..... | 37 |
| 2.4) Qualidade de ATER..... | 41 |
| 2.5) DAP eletrônica..... | 42 |
| 2.6) Dados do mais alimentos..... | 44 |

LIVRO: CADEIAS PRODUTIVAS E SISTEMAS NATURAIS: PROSPECÇÃO TECNOLOGIA

| | |
|--|-----|
| CAPITULO 1 A importância estratégica da prospecção tecnológica para o SNPA...09 | 09 |
| CAPITULO 2 Prospecção de demandas tecnológicas no sistema nacional de pesquisa agropecuária | 21 |
| CAPITULO 3 Impacto agroambiental e agenda da pesquisa..... | 61 |
| CAPITULO 4 Estudos de prospecção de demandas do sistema natural da região sudeste do estado de São Paulo..... | 75 |
| CAPITULO 5 Prospecção de demandas para os tabuleiros costeiros da Região Norte..... | 101 |
| CAPITULO 6 Diagnostico de demandas no sistema natural de terras baixas do Sul do Brasil..... | 127 |
| CAPITULO 7 Estudo da cadeia produtiva da Carne Bovina no Brasil..... | 157 |
| CAPITULO 8 Estudo da cadeia produtiva da seda no Estado do Paraná..... | 185 |

| | |
|---|-----|
| CAPITULO 9 Estudo da cadeia produtiva do arroz da região centro-oeste..... | 213 |
| CAPITULO 10 Análise da cadeia produtiva da borracha natural no Paraná..... | 245 |
| CAPITULO 11 Cadeia produtiva do caju: subsidio para pesquisa e desenvolvimento..... | 275 |
| CAPITULO 12 Cadeia da Agroindústria do coco-da-baía no Rio Grande do Norte..... | 303 |
| CAPITULO 13 Estudo da cadeia produtiva da mandioca no Acre..... | 321 |
| CAPITULO 14 Estudo da cadeia produtiva da mandioca no Amazonas..... | 343 |
| CAPITULO 15 Prospecção de Demandas Tecnológicas da cadeia produtiva da mandioca no Estado do Pará..... | 365 |
| CAPITULO 16 O agronegócio Manga no Nordeste do Brasil..... | 389 |
| CAPITULO 17 A cadeia Produtiva do Melão no Nordeste..... | 441 |
| CAPITULO 18 Estudo da cadeia produtiva do Milho no Estado do Paraná..... | 495 |
| CAPITULO 19 Estudo da cadeia Produtiva do Tomate no vale do São Francisco..... | 511 |
| CAPITULO 20 A Cadeia produtiva da uva de mesa do nordeste do Brasil..... | 527 |

LIVRO: PERSONALIDADE JURIDICA E MODELOS DE GESTÃO DAS INSTITUIÇÕES OFICIAIS DE ATER

| | |
|--|-----------|
| Apresentação..... | 07 |
| 1. Personalidade jurídica das instituições oficiais de ATER..... | 09 |
| Introdução..... | 11 |
| Administração indireta..... | 12 |
| Autarquias..... | 17 |
| Traços fundamentais que caracterizam as autarquias..... | 18 |
| Características básicas de uma autarquia..... | 19 |
| Principais classificação de autarquias..... | 20 |
| Empresas publicas..... | 22 |
| Noção básica de empresa publica..... | 22 |
| Privilégios legais outorgados de forma especifica às empresas públicas..... | 23 |
| Regime tributário..... | 24 |
| Pessoal..... | 24 |
| Sociedade de economia mista..... | 25 |
| Noção básica de sociedade de economia mista..... | 26 |
| Controle acionário na sociedade de economia mista..... | 27 |
| Pessoal..... | 28 |
| Regime tributário..... | 28 |
| Fundações publicas..... | 28 |
| Noção básica de fundação..... | 29 |
| Regime tributário..... | 31 |
| Pessoal..... | 31 |
| Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER..... | 33 |
| Conclusão..... | 34 |
| 2. Configuração Jurídicas e modelos de gestão adotados pelas organizações oficiais de Extensão Rural..... | 37 |
| Introdução..... | 39 |
| Antecedentes e justificativa..... | 39 |
| Metodologia..... | 41 |
| Configuração Jurídica das organizações de ATER..... | 41 |

| | |
|--|----|
| Método de identificação de fatores críticos de sucesso | 42 |
| Relações com o poder publico | 46 |
| Políticas Publicas | 46 |
| Constituição jurídica das organizações oficiais de ATER | 48 |
| Relações político-administrativa | 50 |
| Autonomia e flexibilidade de gestão | 53 |
| Estratégia corporativa | 56 |
| Planejamento estratégico | 56 |
| Gestão estratégica | 58 |
| Estrutura..... | 61 |
| Cultura organizacional | 63 |
| Gestão de pessoas | 66 |
| Capacitação e manutenção de pessoas..... | 66 |
| Capital intelectual..... | 69 |
| Clima organizacional..... | 71 |
| Relações com o Mercado | 73 |
| Parcerias | 73 |
| Relação com o ambiente político e social | 73 |
| Sistemas de operação | 74 |
| Mobilização..... | 77 |
| Comunicação..... | 78 |
| Conclusão | 80 |
| Diferenças entre configurações jurídicas | 83 |
| Fatores críticos de sucesso | 89 |
| Referências bibliográficas | 90 |

LIVRO: A EXTENSÃO RURAL PUBLICA E SEUS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL SUSTENTAVEL

| | |
|--|----|
| Apresentação | 7 |
| Nota dos autores | 9 |
| A Extensão Rural Publica e seus impactos no desenvolvimento municipal sustentável | 11 |
| 1. Introdução | 13 |
| 2. Procedimentos Metodológicos | 16 |
| 2.1 Fontes dos dados..... | 16 |
| 2.2 Processos de amostragem..... | 16 |
| 2.3 Modelo de avaliação..... | 25 |
| 3. Dimensão institucional | 30 |
| 3.1 Orientações das associadas..... | 33 |
| 3.2 Organização pela articulação..... | 45 |

| | | |
|-----------|--|------------|
| 3.3 | Integração pelas orientações da nova ATER..... | 59 |
| 3.4 | Os serviços de ATER nos estados..... | 67 |
| 3.5 | Serviços de ATER das entidades associadas..... | 78 |
| 4. | Técnicos das unidades locais de ATER..... | 85 |
| 4.1 | Orientação da ATER..... | 85 |
| 4.2 | O sistema municipal de ATER..... | 101 |
| 4.3 | Integração entre os sistemas municipais e nacional..... | 103 |
| 4.4 | Serviços de ATER nos municípios..... | 108 |
| 4.5 | Os impactos dos serviços de ATER..... | 117 |
| 5. | A ATER para o poder local..... | 123 |
| 5.1 | Caracterização econômica dos municípios rurais de pequeno porte..... | 123 |
| 5.2 | Organização dos serviços ATER no município..... | 126 |
| 5.3 | Caracterização e participação dos serviços ATER no município..... | 135 |
| 5.4 | Os impactos dos serviços de ATER no município..... | 141 |
| 6. | O impacto econômico da ATER..... | 145 |
| 7. | Conclusões..... | 157 |
| 8. | Referencias..... | 161 |
| | Anexo..... | 164 |

LIVRO: UM DOCUMENTO HISTORICO SOBRE O MEIO RURAL CAPIXABA

| | | |
|--|--|-----|
| | Palavras do Governador..... | 08 |
| | Apresentação..... | 09 |
| | Preâmbulo..... | 13 |
| | História da Agricultura Capixaba: uma síntese cronológica..... | 14 |
| | Marco Histórico da Origem do Incaper..... | 17 |
| | Década de 60 | |
| | A consolidação..... | 27 |
| | Década de 70 | |
| | Diversificando a produção agropecuária..... | 43 |
| | Década de 80 | |
| | Expansão da produção de grãos e início das pesquisas com café..... | 57 |
| | Década de 90 | |
| | O desafio da globalização..... | 69 |
| | Terceiro Milênio | |
| | A busca pelo Desenvolvimento sustentável..... | 85 |
| | Incaper hoje | |
| | Uma força para o meio rural capixaba..... | 105 |

LIVRO: MARCO DE REFERENCIA PARA A PROGRAMAÇÃO DE 1986- CONCEITOS – DIRETRIZES – ATIVIDADES – PROCEDIMENTOS ESTRATEGICO

| | | |
|-----------|---------------------------------|-----------|
| 1. | INTRODUÇÃO..... | 7 |
| 2. | CONCEITOS BASICOS..... | 10 |
| 2.1 | Diretrizes | 10 |
| 2.2 | Planejamento | 10 |
| 2.3 | Programa em Extensão Rural..... | 11 |
| 2.4 | Programação | 11 |
| 2.5 | Objetivo | 12 |

| | |
|---|------------|
| 2.6 Meta..... | 12 |
| 2.7 Métodos de extensão rural..... | 12 |
| 3. DIRETRIZES | 13 |
| 3.1 Gerais..... | 13 |
| 3.1.1 Público prioritário..... | 13 |
| 3.2 Específicas..... | 13 |
| 3.2.1 Culturas..... | 16 |
| 3.2.2 Criações..... | 46 |
| 3.2.3 Tecnologia alimentar e sanitária..... | 53 |
| 3.2.4 Atividades de apoio..... | 57 |
| 3.2.5 Das coordenadorias e núcleos..... | 85 |
| 4. Referencias bibliográficas..... | 114 |

LIVRO: GERAÇÃO E TRANSPARENCIA DE TECNOLOGIA AGROPECUARIA EM PANAMÁ: UMA CONTRIBUIÇÃO

| | |
|---------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 04 |
| 2. OBJETIVOS..... | 05 |
| 3. ATIVIDADES REALIZADAS..... | 06 |
| 4. DIAGNOSTICO DA SITUAÇÃO..... | 09 |
| 5. SUGESTOES..... | 12 |
| 5.1. Geração de tecnologia..... | 12 |
| 5.2. Transferência de tecnologia..... | 20 |
| 6. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA..... | 30 |

LIVRO: II ENCONTRO ESTADUAL DE JUVENTUDE RURAL

| | |
|--|----|
| Introdução..... | 5 |
| Programa..... | 6 |
| Resultado dos trabalhos sobre a Problemática do Jovem Rural..... | 7 |
| Palestras e Paineis..... | 17 |
| Conclusão..... | 18 |
| Anexos | |
| I – Participantes | |
| II – Comissões de trabalho | |

LIVRO: A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA AGRICULTURA E A SUA RELAÇÃO COM OS PEQUENOS AGRICULTORES

| | |
|--|----|
| 1. Introdução..... | 05 |
| 2. Inovação tecnológica – conceitos básicos..... | 06 |
| 3. O processo de transformação tecnológica na agricultura..... | 09 |
| 4. Caracterização dos pequenos agricultores..... | 15 |
| 5. Os grandes problemas dos pequenos agricultores..... | 18 |
| 6. A importância da agricultura familiar..... | 21 |
| 7. A inovação tecnológica e a realidade dos pequenos agricultores..... | 28 |
| 8. Conclusões..... | 30 |
| Referencias Bibliográficas..... | 31 |
| Lista de quadros | |

| | |
|---|-----------|
| Quadro 1 – características essenciais das formas de produção agropecuária patronal e familiar..... | 21 |
| Lista de tabelas | |
| Tabela 1 – Utilização das terras nos estabelecimentos de estratos de área selecionadas, Brasil, 1985..... | 22 |
| Tabela 2 – efetivos pecuários nos estabelecimentos de estratos de área selecionados, Brasil, 1985..... | 22 |
| Tabela 3 – Indicadores do grau de modernização dos estabelecimento de estratos de área selecionados, Brasil, 1985..... | 23 |
| Tabela 4 – Participação dos estabelecimentos de estratos de área selecionados na oferta agrícola, Brasil, 1985 (porcentagens)..... | 23 |
| Tabela 5 – Rendimento físicos nos estabelecimentos de estratos de áreas selecionadas, Brasil, 1985..... | 24 |
| Tabela 6 – Numero e área dos estabelecimentos agrícolas segundo a categoria, Brasil, 1994 (estimativas)..... | 26 |
| Tabela 7 – pessoal ocupado estabelecimento agrícolas segundo a categoria, Brasil, 1994 (estimativa)..... | 26 |

LIVRO: DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO EM EXTENSÃO RURAL

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 5 |
| 2. IMPORTANCIA..... | 5 |
| 3. METODOS..... | 6 |
| 4. DEFINIÇÃO E CARACTERISTICAS..... | 6 |
| 5. UM FATO OU UM GRUPO DE FATOS..... | 7 |
| 6. DURAÇÃO..... | 7 |
| 7. DIFERENÇAS EM RELAÇÃO À DEMONSTRAÇÃO DE METODOS..... | 7 |
| 8. DIFERENÇAS ENTRE PASSOS..... | 8 |
| 9. VANTAGENS E DESVANTAGENS..... | 8 |
| 10. PLANEJAMENTO..... | 9 |
| 10.1. PASSOS PARA O PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO..... | 10 |
| 10.1.1. Seleção..... | 10 |
| 10.1.2. Objetivos Gerais..... | 10 |
| 11. PLANO DE ATIVIDADES..... | 11 |
| 12. MATERIAIS NECESSARIOS..... | 11 |
| 13. RELATORIOS..... | 11 |
| 14. O AGRICULTOR – LIDER..... | 12 |
| 15. LOCALIZAÇÃO..... | 12 |
| 16. OUTROS CUIDADOS..... | 13 |
| 17. DIVULGAÇÃO..... | 15 |
| 18. ANALISE E AVALIAÇÃO..... | 16 |

LIVRO: PROJETO MEIOS DE COMUNICAÇÃO EM PROCESSOS EDUCATIVOS

| | |
|--|-----------|
| Apresentação..... | 7 |
| O projeto meios de comunicação em processos educativos..... | 11 |
| 1. Antecedentes..... | 13 |

| | |
|--|----|
| 2. Objetivos do projeto..... | 14 |
| 3. Seu referencial..... | 14 |
| 4. Sua metodologia..... | 15 |
| 5. Início do projeto e assessoramento prestado..... | 15 |
| 6. Reunião de Avaliação..... | 16 |
| 7. Participantes da reunião..... | 17 |
| 8. Experiências apresentadas..... | 17 |
| 8.1. Sergipe..... | 17 |
| 8.2. Pernambuco..... | 18 |
| 8.3. Paraná..... | 19 |
| 8.4. Bahia..... | 20 |
| 9. Constatações Gerais das experiências vivenciadas..... | 20 |
| 9.1. Operacionalização e resultados..... | 21 |
| 9.2. Potencial comunicativo..... | 22 |
| 9.3. Aprimoramento da Extensão Rural..... | 22 |
| 9.4. Ação da instituição ou ação setorizada? | 23 |
| 10. Pressupostos comunicativos..... | 23 |
| 10.1. Integração..... | 24 |
| 10.2. Partilha do Poder..... | 24 |
| 10.3. Processos Educativo..... | 24 |
| 10.4. Postura extensionista..... | 25 |
| 10.5. Metas e alcançar..... | 25 |
| 11. Geração e Utilização dos meios..... | 28 |
| 11.1. O processo de produção..... | 28 |
| 11.2. Tipologia Possível nos vídeos VHS..... | 28 |
| 11.3. Formas de utilização já empregadas..... | 29 |
| 11.4. Maneiras de Usar..... | 30 |
| 12. Propostas Finais da Reunião Técnica..... | 31 |
| 12.1. Preservação e Integração..... | 31 |
| 12.2. Formalização..... | 32 |
| 12.3. Capacitação..... | 32 |
| 12.4. Recursos e instrumentos..... | 33 |
| 12.5. Prioridade..... | 33 |
| 12.6. Continuidade..... | 33 |
| 12.7. Próxima avaliação..... | 34 |
| Anexos..... | 35 |

LIVRO O “SISTEMA DE CONVIVÊNCIA” COMO PROCESSO EXTENSIONISTA

| | |
|--|----|
| 1. Introdução | 5 |
| 2. Bases filosóficas e conceituais..... | 6 |
| 3. A operacionalização do sistema de convivência..... | 10 |
| 3.1. Procedimentos para identificação dos grupos naturais..... | 12 |
| 3.2. Processo de trabalho do sistema de convivência..... | 12 |
| 4. Conclusão..... | 16 |

LIVRO: DIRETRIZES DE EXTENSÃO RURAL PARA DESENVOLVIMENTO SOCIAL

| | |
|------------------------|----------|
| INTRODUÇÃO..... | 1 |
|------------------------|----------|

| | |
|--|---------|
| 1 – Objetivos de desenvolvimento social na extensão rural..... | 2 |
| 2 – Organização Comunitária..... | 3 – 6 |
| 3 – Educação alimentar..... | 7 – 9 |
| 4 – Educação para o trabalho..... | 10 – 11 |
| 5 – Educação sanitária..... | 12 – 14 |
| 6 – Anexos | |
| 1- Identificação da liderança e grupos naturais | |
| 2- NIR – Núcleo de Integração Rural | |
| 3- Estratégia de Ação para Unidade demonstrativa para Curso de “Criação de Galinha” | |
| 4- Estratégia de ação para curso de culturas (Banana, tomate, maracujá, mamão, etc.) | |
| 5- Unidade Demonstrativa em Artesanato | |

LIVRO: PADRÃO DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS: Metodologia e ferramentas modernas para o alcance de resultados eficazes

| | |
|---|-----------|
| Apresentação..... | 07 |
| 1. Padrão de gerenciamento de projetos ASBRAER..... | 09 |
| Introdução..... | 11 |
| Metodologia..... | 13 |
| Definições..... | 13 |
| Metodologia ASBRAER de gerenciamento de projetos..... | 13 |
| Grupos de processos gerenciais..... | 14 |
| Área de conhecimento..... | 15 |
| Estrutura organizacional..... | 16 |
| EGP | 16 |
| Comitê de projetos..... | 17 |
| Gerente de projetos..... | 17 |
| Equipe do projeto..... | 18 |
| Modelo de maturidade..... | 19 |
| Lições aprendidas..... | 20 |
| Referencias bibliográficas..... | 21 |
| 2. Anexos | 23 |
| A. Projetos institucionais..... | 25 |
| Elaborar Plano do Projeto (planejamento)..... | 26 |
| Descrição resumida..... | 26 |
| Identificação do projeto..... | 27 |
| Meta..... | 28 |
| Declaração do escopo..... | 29 |
| Etapas..... | 29 |
| Resumo do cronograma e responsáveis..... | 31 |
| Custos..... | 33 |
| Riscos..... | 36 |
| Critérios de acompanhamento..... | 38 |
| Elaborar Cronograma (planejamento)..... | 40 |
| Descrição resumida..... | 40 |

| | |
|--|-----|
| Concluir Planejamento (<i>baseline</i>)..... | 42 |
| Descrição resumida..... | 42 |
| Realizar Reunião de acompanhamento de projetos (execução/controle)..... | 43 |
| Descrição resumida..... | 43 |
| Acompanhamento dos custos do projeto..... | 44 |
| Acompanhamento físico do projeto..... | 46 |
| Resumo..... | 49 |
| Relatório de 3 gerações (3g) e plano de ação..... | 49 |
| Cronograma atualizado..... | 51 |
| Próximos acompanhamento do projeto..... | 53 |
| Relatório executivo..... | 56 |
| Objetivo..... | 56 |
| Detalhamento..... | 56 |
| Encerramento o projeto (finalização)..... | 61 |
| Descrição resumida..... | 61 |
| B. Gestão de convênios | 65 |
| Elaborar plano do projeto (planejamento)..... | 66 |
| Descrição resumida..... | 66 |
| Elaborar Cronograma (planejamento)..... | 74 |
| Descrição resumida..... | 74 |
| Elaborar de Kick- off – inicial do projeto (planejamento)..... | 76 |
| Descrição resumida..... | 76 |
| Concluir Planejamento – <i>baseline</i> (planejamento)..... | 82 |
| Descrição Resumida..... | 82 |
| Realizar Reunião de acompanhamento de projetos (execução/controle)..... | 83 |
| Descrição resumida..... | 83 |
| Realizar Reunião de acompanhamento do Convênio com o INCRA (execução/controle)..... | 90 |
| Descrição Resumida..... | 90 |
| Elaborar Relatório de solicitação de mudanças (execução/controle)..... | 100 |
| Descrição resumida..... | 100 |
| Encerrar o projeto (finalização)..... | 102 |
| Descrição resumida..... | 102 |
| Copyright e confidencialidade..... | 105 |

**LIVRO: IV SEMANA DE CIENCIA E TECNOLOGIA – ESCOLA AGROTECNICA
FEDRAL DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA – EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
DIVERSIDADE**

I. RESUMO DE PIBIC Jr.

| | |
|---|----|
| 1. Serapilheira em florestas de platô no Rio Negro, Amazonas..... | 11 |
| 2. Padrões fenológicos de uma comunidade Arbórea no parque nacional pico da Neblina..... | 15 |
| 3. Índice de cobertura relativa do dossel em floresta de platô no parque nacional pico da neblina , Amazonas..... | 17 |
| 4. Morfometria dos frutos e sementes de parinari excelsa sabine..... | 19 |
| 5. Criação de abelhas nativas sem ferrão na comunidade tunui chachoeira..... | 23 |
| 6. Estimativa do Alberto e da fração da radiação fotos sinteticamente ativa em florestal primaria de terra- firme, na Amazônia ocidental..... | 27 |

| | |
|--|----|
| 7. Medidas de saldo de radiação obtidas por diferentes radiômetros, utilizando dados da torre micro meteorológica do LBA, em São Gabriel da cachoeira, AM..... | 31 |
| 8. Espécies nativas para cultivo associado à piscicultura no Rio Içana..... | 35 |
| II. Resumos expendidos | |
| 9. Macro- invertebrados do solo em florestas primarias de São Gabriel da cachoeira, AM..... | 41 |
| 10. Análise da estrutura horizontal em uma área florestal na comunidade de assunção do Içana, Região do Alto Rio Negro, AM..... | 45 |
| 11. Educação agroflorestal na comunidade indígena TUNUI cachoeira..... | 51 |
| 12. Palmeiras usadas pelos povos BANIWA do Rio Içana, alto rio negro Amazonas..... | 59 |
| 13. Policultivo aquático no paisagismo da escola agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira..... | 67 |
| III. Resumos de dissertação de mestrado | |
| 14. Abordagem etnobotânica em uma comunidade indígena periurbana de São Gabriel da Cachoeira, Alto Rio Negro, Amazonas..... | 77 |

LIVRO: POLÍTICA AGRÍCOLA , REFORMA AGRÁRIA E EXTENSÃO RURAL: ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE

| | |
|--|----|
| APRESENTAÇÃO..... | 7 |
| 1. A AGRICULTURA QUE QUEREMOS TORNAR CONTEMPORANEA..... | 11 |
| 2. A IMPORTANCIA DAS UNIDADES FAMILIARES DE PRODUÇÃO RURAL | 19 |
| 3. NECESSIDADE E URGENCIA DA REFORMA AGRARIA..... | 25 |
| 4. A ASSISTENCIA TECNICA E A EXTENSÃO RURAL QUE A NOSSA REALIDADE EXIGE..... | 29 |

LIVRO: BUSCANDO SOLUÇÕES PARA A CRISE DA AGRICULTURA: NO GUICHE DO BANCO OU NO BANCO DA ESCOLA?

| | |
|--|----|
| Apresentação..... | v |
| Buscando soluções para a crise da agricultura: No guichê do banco ou no banco da escola? | 1 |
| Evitar causas com conhecimentos ou corrigir Consequências com subsídios | 3 |
| As boas intenções não produziram os resultados esperados..... | 4 |
| Arcaísmo na agricultura: um problema de recursos ou de conhecimento?..... | 7 |
| Através do atual modelo de modernização será <i>impossível</i> atingir a equidade..... | 9 |
| Realismo em substituição a perfeccionismo utópicos..... | 12 |
| A nova e ampliada responsabilidade da extensão rural..... | 15 |
| Por que a extensão rural recupera a sua importância?..... | 20 |
| Por que as escolas primarias rurais?..... | 23 |
| Em busca de um ensino contextualizado o proveitoso..... | 29 |
| Atitudes de dependência perpetuam y multiplicam situações de subdesenvolvimento..... | 31 |
| E necessário que os agricultores <i>possam</i> assumir novas atitudes e responsabilidade..... | 32 |
| As quatro mudanças necessárias para a formação de um <i>novo</i> cidadão rural..... | 35 |

| | |
|-------------------------|----|
| Conclusões..... | 42 |
| Uma reflexão final..... | 44 |

LIVRO: EXTENSÃO RURAL, DESENVOLVIMENTO E DEMOCRACIA.

“Esta e minha luta, minha fé e minha esperança”

| | |
|---|---|
| Discurso de posse preferido na embrater, no dia 15 de maio de 1985..... | 7 |
|---|---|

“ E para a construção dessa extensão rural democrática e popular que eu convido todos os extensionistas de ontem, de hoje e do amanhã”

| | |
|---|----|
| Discurso de transmissão de cargos proferido na embrater, no dia 15 de maio de 1985..... | 11 |
|---|----|

O papel da extensão rural na reforma agraria

| | |
|--|----|
| Roteiro da palestra proferida na comissão especial de reforma agrária da câmara dos deputados, no dia 12 de junho de 1985..... | 15 |
|--|----|

A participação institucional da embrater para o abastecimento alimentar

| | |
|--|----|
| Roteiro da palestra proferida na companhia brasileira de alimentos – cobal, no dia 5 de julho de 1985..... | 21 |
|--|----|

Política de assistência técnica ao pequeno produtor rural

| | |
|--|----|
| Palestra proferida no seminário comemorativo aos 125 anos do ministério da agricultura, no dia 24 de julho de 1985 – auditório da cobal..... | 25 |
|--|----|

A extensão rural na nova republica

| | |
|---|----|
| Palestra proferida na comissão de agricultura e política rural da câmara dos deputados, no dia 28 e agosto de 1985..... | 27 |
|---|----|

O sistema EMBRATER nos programas de desenvolvimento rural da região nordeste

| | |
|--|----|
| Palestra proferida no 14º congresso brasileiro de agronomia, no dia 19 de setembro de 1985 – Rio de Janeiro..... | 35 |
|--|----|

A irrigação de um milhão de hectares no nordeste: perspectivas e contribuições da EMBRATER

| | |
|--|----|
| Palestra proferida no congresso da associação brasileira de irrigação e drenagem – abid, no dia 1 de outubro de 1985 - auditório do palácio Itamaraty..... | 41 |
|--|----|

Os desafios da extensão rural brasileira: anseios democráticos numa economia rica e subdesenvolvida

| | |
|---|----|
| Palestra proferida no seminário internacional de extensão rural, no dia 16 de outubro de 1985 – Brasília..... | 47 |
|---|----|

Extensão rural no brasil: prioridades e desafios

| | |
|--|----|
| Palestra proferida no seminário interno da EMBRATER sobre formação extensionista, no dia 11 de novembro de 1985..... | 57 |
|--|----|

“ Estou certo de que se depender dos jovens rurais a nova república a nova democracia, a nova sociedade brasileira e a constituinte serão um êxito e nos construiremos para o terceiro milênio um país mais justo, mais rico e mais solidário”

| | |
|--|----|
| Palestra proferida na abertura da ii convenção nacional de juventude rural, no dia 3 de dezembro de 1985 – Brasília..... | 67 |
|--|----|

**LIVRO: EXPERIENCIA DE PROCESSO EDUCATIVOS NO MEIO RURAL
BRASILEIRO**

| | |
|--|----------|
| Apresentação..... | 7 |
| Introdução. Mabel Cordini e Volteire Mesquita César..... | 9 |
| EDUCAÇÃO POPULAR NO PARÁ: A ATUAÇÃO DA FASE EM CAPANEMA. Voltaire Mesquita Cezar, Jamir Macena de Souza e Flavio José Fantinel..... | 11 |
| PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DA COMUNIDADE DE PEDRO GARCIA – MUNICIPIO DE BRAGA (RS). Phillipe Et. Adant..... | 24 |
| MOBILIZAÇÃO SOCIAL NO CAMPO: TRABALHO DA FRENTE AGRARIA GAUCHA. Adeny Fioreze de Oliveira, Hubert Omer Den Tandt e Jamir Macena de Souza..... | 54 |
| APOIO AO DESENVOLVIMENTO RURAL EM FEIRA DE SANTANA (BA): UM ESTUDO DE CASO. Mabel Cordini, Adeny Fioreze de Oliveira e Osvaldo Jacob Vargas..... | 62 |
| EDUCAÇÃO POPULAR EM GARANHUNS: O TRABALHO DA FASE. Mabel Cordini..... | 73 |
| UMA EXPERIENCIA DE PROCESSO EDUCATIVO NA REGIAO DO OCO DO PAU, EM SERGIPE. Maria C.V Gonçalves e Ezilde Serra Pinheiro..... | 83 |
| ASPECTOS OBSERVADOS NO ESTUDO DE CASO “ CAPACITAÇÃO EM SERVIÇO” DESENVOLVIDO NO POLONORDESTE- SE. Antonio Gonçalves de Oliveira, Ivan de Oliveira e Jamir Macena de Souza..... | 100 |
| OBSERVAÇÕES SOBRE O RELATORIO “ASPECTOS OBSERVADOS NO ESTUDO DE CASO ‘ CAPACITAÇÃO EM SERVIÇO ‘ DESENVOLVIDO NO POLONORDESTE-SE”. Edjan Soares de Lima..... | 108 |
| SINTESE DA REUNIAO TECNICA SOBRE PROCESSOS EDUCATIVOS. Nelson de Araujo Queiroz, Mabel Cordini E Phillipe Et. Adant..... | 114 |

**LIVRO: PROJETO CULTURAS ALIMENTARES: uma contribuição ao serviço de
extensão rural**

| | |
|--|-----------|
| Histórico..... | 7 |
| 1- Introdução..... | 8 |
| 2- Objetivos..... | 9 |
| 3- Identificação da necessidade..... | 9 |
| 4- Publico..... | 9 |
| 5- Estratégia de ação..... | 10 |
| 6- Área de atuação..... | 10 |
| 7- Metodologia de aplicação do material instrucional..... | 12 |
| 8- Metodologia de avaliação..... | 12 |
| 9- Sistema inicial de produção de material..... | 13 |
| 10-Sistema atual de produção de material..... | 14 |

| | |
|---|----|
| 11-Resultados do primeiro ano do projeto (1981/82)..... | 16 |
| 12-Síntese e conclusões do projeto culturas alimentares no período de 1981/82..... | 19 |
| 13-Resultados finais do projeto (1981/83)..... | 21 |
| 14-Conclusões..... | 39 |
| Anexos | |
| Bibliografia | |

LIVRO: ANAIS DOS ENCONTROS REGIONAIS SOBRE DIFUSÃO DE TECNOLOGIA

| | |
|---|-----|
| Apresentação..... | 7 |
| 1. Programação dos encontros | 9 |
| 1.1. Introdução..... | 9 |
| 1.2. Objetivos..... | 10 |
| 1.3. Participantes, locais e datas..... | 10 |
| 1.4. Metodologia dos encontros..... | 17 |
| 2. Marco conceitual de difusão de tecnologias e organização do DDT..... | 19 |
| 2.1. Conceito de difusão de tecnologia..... | 19 |
| 2.2. Objetivos gerais do DDT..... | 21 |
| 2.3. Estrutura organizacional..... | 22 |
| 2.4. Atribuições gerais do órgãos do DDT..... | 23 |
| 2.5. Papel da difusão de tecnologia nas unidades de pesquisa..... | 24 |
| 2.6. Diretrizes básicas..... | 26 |
| 3. Propostas apresentadas pelo DDT..... | 29 |
| 3.1. Propostas para uma estratégia de ação para uma política de articulação..... | 29 |
| 3.2. Propostas de uma estratégia de ação para uma política de comunicação..... | 33 |
| 3.3. Documento-base da Coordenadoria de pesquisa..... | 45 |
| 3.4. Procedimentos para formulação de acompanhamento do Programa de difusão de tecnologia..... | 57 |
| 3.5. Propostas de capacitação continua para difusão de tecnologia no SCPA..... | 68 |
| 4. Problemas e sugestões prioritárias por região | 73 |
| 4.1. Região Centro – Oeste e Sudeste..... | 73 |
| 4.2. Região Nordeste | 86 |
| 4.3. Região Norte..... | 97 |
| 4.4. Região Sul..... | 107 |
| 5. Avaliação..... | 121 |
| 6. Anexos..... | 123 |
| 6.1. Sugestões globais da Região Centro – Oeste e Sudeste – articulação..... | 123 |
| 6.2. Compromisso das unidades de pesquisa do Nordeste quanto a difusão de tecnologia..... | 130 |
| 6.3. Sugestões globais da região nordeste – articulação..... | 131 |
| 6.4. Encontro de difusão de tecnologia da região norte..... | 139 |
| 6.5. Sugestões globais da região norte..... | 141 |
| 6.6. Sugestões globais da região sul – articulação..... | 149 |

LIVRO: ISTO É EXTENSÃO

| | |
|--|----|
| 1. Características dos grãos armazenados..... | 07 |
| 1.1. Teor de umidade..... | 07 |
| 1.2. Dimensão física do grão..... | 09 |
| 1.3. Peso específico aparente..... | 09 |
| 1.4. Porosidade dos grãos..... | 11 |
| 1.5. Área superficial específica..... | 11 |
| 1.6. Coeficiente de difusão da água..... | 11 |
| 1.7. Resistência à passagem do ar..... | 12 |
| 1.8. Ângulo de repouso..... | 13 |
| 1.9. Coeficiente de atrito..... | 14 |
| 1.10. Estratificação durante o movimento..... | 14 |
| 1.11. Umidade de equilíbrio..... | 14 |
| 1.12. Migração de umidade..... | 16 |
| 1.13. Condutibilidade térmica..... | 17 |
| 2. Secagem de grãos..... | 19 |
| 3. Efeito da secagem na qualidade do produto..... | 21 |
| 4. Manejo do secador..... | 24 |
| 5. Quadro 1 – parâmetro de secagem p/ o secador de camada fixa..... | 25 |
| 6. Quadro 2 – parâmetro de secagem p/ o secador de camada fixa..... | 26 |
| 7. Temperatura ideais para os grãos no processo de secagem artificial..... | 26 |
| 8. Operação e manutenção dos secadores IN termitentes..... | 27 |
| 8.1. Carga do secador..... | 27 |
| 8.2. Temperatura de secagem..... | 27 |
| 8.3. Processo de secagem..... | 28 |
| 9. O ponto de seca..... | 29 |
| 10. Determinador de umidade..... | 31 |
| 11. Manejo de fornalha..... | 31 |
| 12. Manutenção..... | 35 |
| 13. Financiamento de paióis juruna..... | 36 |
| 14. Aula pratica de secagem – III encontro catarinense de secagem..... | 37 |
| 15. Aula pratica de secagem – IV encontro catarinense de secagem..... | 42 |

LIVRO: MANUAL DE PROCEDIMENTOS CONVENIO E CONTRATO DE REPASSE

| | |
|--|----|
| APRESENTAÇÃO | 7 |
| Convenio..... | 9 |
| Contrato de repasse..... | 9 |
| Partícipes..... | 9 |
| Origens dos recursos..... | 10 |
| Fases do instrumento a ser firmado..... | 11 |
| Regulamentação..... | 11 |
| O Siconv e o portal de convênios do governo Federal..... | 12 |
| PROPOSIÇÃO DO CONVENIO 13..... | 13 |

| | |
|--|-----|
| Identificação das necessidades locais e definição de prioridades..... | 13 |
| Conhecimento dos programas de governo..... | 14 |
| Elaboração de plano de trabalho..... | 14 |
| Irregularidades e falhas mais frequentes na fase de proposição dos convênios verificadas pelo TCU..... | 16 |
| CELEBRAÇÃO/FORMALIZAÇÃO CONVENIO 17..... | 17 |
| Atendimento às condições para celebração | 17 |
| Hipóteses de vedação de celebração..... | 20 |
| Execução do Convênio..... | 21 |
| Execução financeira..... | 22 |
| Conta bancária específica..... | 22 |
| Pagamento de despesas..... | 23 |
| Irregularidade e falhas mais frequentes na execução financeira dos convênios detectados pelo TCU..... | 25 |
| Execução física..... | 26 |
| Procedimentos licitatórios | 26 |
| Irregularidades e falhas mais frequente na contratação pelo CTU em processos licitatórios | 27 |
| Contratação com terceiros..... | 28 |
| Irregularidades e falhas mais frequente na contratação de terceiros detectadas pelo TCU..... | 29 |
| Execução de contratos de obras..... | 30 |
| PRESTAÇÃO DE CONTAS | 32 |
| A prestação de contas ao órgão repassador..... | 32 |
| A prestação de contas à sociedade | 33 |
| A tomada de contas especial – TCE..... | 33 |
| FALHAS MAIS FREQUENTES NA FORMULAÇÃO DE EMENDAS PARLAMENTARES | 36 |
| LEGISLAÇÃO BASICA | 37 |
| GLOSSARIO | 38 |
| PERGUNTAS MAIS FREQUENTES..... | 45 |
| AÇÕES DA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUARIO E COOPERATIVO..... | 49 |
| AÇÃO: 8611..... | 49 |
| AÇÃO: 7H17..... | 58 |
| AÇÃO: 8598..... | 68 |
| AÇÃO: 8593..... | 74 |
| AÇÃO: 8591..... | 85 |
| AÇÃO: 8622..... | 87 |
| PORTARIA Nº 1.232 , DE 23 de dezembro DE 2008..... | 91 |
| ORIENTAÇÕES BASICAS DE DADOS QUE DEVEM CONSTAR NO PLANO DE TRABALHO DO SINCOV..... | 100 |
| Informações prioritários sobre o município, que devem fazer parte da justificativa, essenciais para nos subsidiar na análise de pleitos, via Siconv..... | 100 |
| Dados nas abas do Sincov | 101 |
| Cronograma físico | 104 |
| Cronograma de desembolso..... | 104 |
| Anexos..... | 105 |

| | |
|-------------------|-----|
| Complementos..... | 107 |
|-------------------|-----|

LIVRO: METODOLOGIA PARTICIPATIVA DE EXTENSÃO RURAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL

| | |
|---|-----------|
| Apresentação | 09 |
| Introdução..... | 11 |
| Resgate | |
| Histórico..... | 13 |
| Desafio Atuais..... | 21 |
| Referencial Teórico..... | 23 |
| A teoria do conhecimento de Jean Piaget..... | 23 |
| A influência de Piaget na concepção pedagógica construtiva..... | 27 |
| A teoria piagetiana aplicado à prática pedagógica do extensionista..... | 28 |
| Método pedagógico de Paulo Freire..... | 29 |
| O método de educação de Paulo Freire aplicado na prática extensionista.... | 33 |
| A didática do “ Aprender a Aprender” – Pedro Demo..... | 35 |
| A didática do “ Aprender a Aprender” aplicada a ação extensionista.... | 35 |
| Metodologia Participativa de Extensão Rural para o desenvolvimento sustentável – MEXPAR..... | 37 |
| Mexpar..... | 38 |
| Primeiro momento: Conhecimento da realidade..... | 39 |
| Segundo momento: organização da Ação e Gestão Social..... | 40 |
| Terceiro momento: execução da ação e acompanhamento..... | 41 |
| Síntese do Processo Metodológicos da ação extensionista: | |
| Momentos, passos e procedimentos..... | 42 |
| Técnicas..... | 50 |
| Algumas considerações sobre o uso de técnicas na aplicação da MEXPAR..... | 50 |
| Calendário Sazonal..... | 52 |
| Caminhada..... | 55 |
| Caminhada Transversal..... | 57 |
| Descoberta técnica (DT)..... | 60 |
| Dia de Campo..... | 63 |
| Diagnostico participativo por campo..... | 68 |
| Diagrama de Venn..... | 71 |
| Eleição de prioridades | 74 |
| Hierarquização por frequência | 76 |
| Entrevistas Estruturada | 79 |
| Entrevista semi-estruturada..... | 82 |
| Excursão..... | 85 |
| Linha do Tempo..... | 87 |
| Mapeamento Participativo..... | 89 |
| Oficinas..... | 92 |
| Painel de Visualização..... | 95 |
| Reunião Problematicadora..... | 97 |
| Semana Especial..... | 100 |
| Tempestade de Ideias..... | 102 |
| Unidade de experimentação (UE)..... | 104 |

| | |
|-------------------------------|-----|
| Considerações finais..... | 109 |
| Bibliografia consultadas..... | 111 |

LIVRO: BOAS PRATICAS DE PRODUÇÃO SUSTENTAVEL NO AMAZONAS

| | |
|-----------------------------|-----|
| Apresentação..... | 6 |
| Introdução..... | 7 |
| 1- Coleta de solo | 8 |
| 2- Hortaliças..... | 12 |
| 3- Hidroponia..... | 20 |
| 4- Guaraná..... | 26 |
| 5- Maracujá..... | 34 |
| 6- Cupuaçu..... | 42 |
| 7- Abacaxi..... | 50 |
| • Mudas por secção de talo | |
| • Cultivo | |
| 8- Banana..... | 66 |
| • Produção de mudas | |
| • Cultivo | |
| 9- Mandioca..... | 80 |
| 10-Farinha de mandioca..... | 88 |
| 11-Açaí..... | 92 |
| 12-Criação de peixes..... | 96 |
| • Viveiro escavado | |
| • Canal de igarapé | |
| 13-Frango de corte..... | 106 |
| 14-Ovinocapricultura..... | 110 |
| 15-Pecuária | |
| Leiteira..... | 116 |
| 16-Andiroba..... | 124 |
| 17-Castanha do Brasil..... | 128 |
| 18-Meliponicultura..... | 134 |
| 19-Adubação Orgânica..... | 140 |
| • Adubação Verde | |
| • Biofertilizantes | |
| • Compostagem | |
| 20-Receitas..... | 150 |
| Referencias..... | 154 |

LIVRO: ESTADO, ESTRUTURA AGARARIA E POPULAÇÃO: ETAGNAÇÃO E INCORPORAÇÃO REGIONAL

| | |
|---|----|
| Introdução: PERIFERIAS AGRICOLAS NA CAFEICULTURA PAULISTA E SUAS TRANSFORMAÇÕES – ESTAGNAÇÃO E INCORPORAÇÃO | 11 |
| 1. Determinações do capital e o fenômeno regional..... | 12 |
| 2. Da estagnação à incorporação regional. A urbanização do campo..... | 16 |
| 3. Observações: Litoral, Vale e Baixada do Ribeira..... | 21 |

| | |
|--|-----|
| Capitulo I: AGRICULTURA ESCRAVISTA E AGRICULTURA CAIPIRA AS VICISSITUDES DAS IMIGRAÇÕES..... | 23 |
| 1. Da expansão à estagnação regional..... | 23 |
| 2. Estagnação mercantil e crescimento demográfico..... | 28 |
| 3. Estagnação e sistema viário..... | 32 |
| 4. Organização agrícola caipira..... | 36 |
| 5. Imigração, estagnação e caipirização..... | 41 |
| Capitulo II : DO CAPITAL MERCANTIL AO CAPITAL INDUSTRIAL: OS PRIMORDIOS DA INCORPORAÇÃO..... | 45 |
| 1. As vicissitudes da colonização nipônica..... | 46 |
| 2. Os primórdios da incorporação..... | 52 |
| 3. Dos salários paulistanos nasce a banana..... | 54 |
| 4. Da política do arroz nasce o chá..... | 57 |
| Capitulo III: INTENSIFICAÇÃO DO PROCESSO DE INCORPORAÇÃO VISTO DO ÂNGULO DO POVOAMENTO, USO DAS TERRAS E DA TECNIFICAÇÃO DO CAMPO..... | 61 |
| 1. Atividades pecuárias, extrativistas e a incorporação..... | 62 |
| 2. Transformações no quadro agrário..... | 70 |
| 3. Especulação fundiária: sintonia de incorporação..... | 79 |
| Capitulo IV: TRANSFORMAÇÕES NA ORGANIZAÇÃO DA AGRICULTURA: ESTUDO DAS LAVOURAS DE CHÁ E DE BANANA..... | 83 |
| 1. Subordinação formal e real da agricultura ao capital..... | 83 |
| 2. A agroindústria do chá..... | 87 |
| 3. A agricultura da banana..... | 98 |
| 4. Sitio, fazenda e empresa..... | 108 |
| CAPITULO V: ESTRUTURA AGRARIA , POPULAÇÃO, MAO-DE-OBRA E MIGRAÇÕES..... | 113 |
| 1. Abundancia de gente e falta de braços – como?..... | 114 |
| 2. Movimentos migratórios..... | 115 |
| 3. População , empregos e Mao de obra no campo..... | 118 |
| CAPITULO VI; POLITICOS ESTATAIS, INCORPORAÇÃO E “DESENVOLVIMENTO PARA TODOS”..... | 129 |
| 1. O desenvolvimento econômico vai bem. A esperança de vida, não..... | 130 |
| 2. Sudelpa: tentativa de associar desenvolvimento e humanismo..... | 132 |
| 3. Interesses regionais, estaduais e nacionais. O fim do regional..... | 137 |
| 4. “Desenvolvimento para todos ” – para quem? | 140 |
| <u>LIVRO: PROJETOS POTENCIALIDADES REGIONAIS , ESTUDOS E VIABILIDADES ECONOMICAS</u> | |
| INTRODUÇÃO | 3 |
| AMIDO DE MANDIOCA..... | 6 |
| Ficha técnica..... | 7 |

| | |
|--|-----|
| 1. Introdução..... | 8 |
| 2. Caracterização do produto..... | 8 |
| 3. Potencialidade do mercado..... | 10 |
| 4. Aspectos técnico..... | 13 |
| 5. Áreas potenciais para investimentos..... | 15 |
| 5.1. Áreas propícias..... | 15 |
| 5.2. Vantagens locacionais..... | 21 |
| 5.3. Indicadores de viabilidades econômicas..... | 24 |
| DENDÊ..... | 31 |
| Ficha técnica | 32 |
| 1. Introdução..... | 33 |
| 2. Caracterização do produto..... | 33 |
| 3. Potencialidades de mercado..... | 37 |
| 4. Aspectos técnicos..... | 37 |
| 5. Áreas potenciais para investimentos | 41 |
| 5.1. Áreas propícias | 41 |
| 5.2. Vantagens locacionais..... | 41 |
| 5.3. Indicadores de viabilidade econômica..... | 50 |
| CANA – DE – AÇUCAR..... | 58 |
| Ficha técnica..... | 59 |
| 1. Introdução..... | 60 |
| 2. Caracterização do produto..... | 60 |
| 3. Potencialidades de mercado..... | 63 |
| 4. Aspectos técnicos..... | 67 |
| 5. Áreas para investimentos..... | 67 |
| 5.1. Áreas propícias..... | 67 |
| 5.2. Vantagens locacionais..... | 71 |
| 5.3. Indicadores de viabilidade econômica..... | 73 |
| GRÃOS..... | 79 |
| Ficha técnica..... | 80 |
| 1. Introdução..... | 81 |
| 2. Caracterização do produto..... | 81 |
| 3. Potencialidades de mercado..... | 84 |
| 4. Aspectos técnicos..... | 85 |
| 5. Áreas potenciais para investimentos..... | 86 |
| 5.1. Áreas propícias..... | 86 |
| 5.2. Vantagens locacionais..... | 86 |
| 5.3. Indicadores de viabilidade econômica..... | 93 |
| MADEIRA..... | 102 |
| Ficha técnica..... | 103 |
| 1. Introdução..... | 104 |
| 2. Caracterização do produto..... | 105 |
| 3. Potencialidade de mercado..... | 108 |
| 4. Aspectos técnicos..... | 109 |
| 5. Áreas potenciais para investimentos..... | 112 |
| 5.1. Áreas propícias..... | 112 |
| 5.2. Vantagens locacionais..... | 112 |

| | |
|---|------------|
| 5.3. Indicadores de viabilidade econômicas..... | 120 |
| PISCICULTURA..... | 126 |
| Ficha técnica..... | 127 |
| 1. Introdução..... | 128 |
| 2. Caracterização do produto..... | 128 |
| 3. Potencialidades de mercado..... | 132 |
| 4. Aspectos técnicos | 133 |
| 5. Áreas potenciais para investimentos..... | 135 |
| 5.1. Áreas propícias..... | 135 |
| 5.2. Vantagens locacionais..... | 140 |
| 5.3. Indicadores de viabilidades econômica..... | 143 |
| PUPUNHA..... | 153 |
| Ficha técnica..... | 154 |
| 1. Introdução | 155 |
| 2. Caracterização do produto..... | 155 |
| 3. Potencialidades de mercado..... | 158 |
| 4. Aspectos técnicos..... | 159 |
| 5. Áreas potenciais para investimentos..... | 162 |
| 5.1. Áreas propícias | 162 |
| 5.2. Vantagens locacionais..... | 163 |
| 5.3. Indicadores de viabilidades econômica..... | 171 |
| BIBLIOGRAFIA..... | 179 |

LIVRO: ANÁLISE PRELIMINAR DO "SISTEMA DE CONVIVÊNCIA", COMO PROCESSO ADEQUADO AO PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO NO SERVIÇO DE EXTENSÃO RURAL

| | |
|---|----|
| I. Sumário..... | 05 |
| II. Abstract..... | 05 |
| III. Introdução..... | 06 |
| Prática atual do planejamento no sistema de extensão rural..... | 08 |
| Sistema de convivência..... | 11 |
| IV. O problema..... | 14 |
| V. Objetivos e métodos..... | 15 |
| VI. Informações coletadas..... | 17 |
| VII. Análise e interpretação..... | 41 |
| VIII. Conclusão..... | 44 |
| IX. Sugestões..... | 45 |
| Literatura consultada..... | 46 |
| Mapas e croquis | |

LIVRO: NOVOS SIGNIFICADOS E DESAFIOS

| | |
|--|-----------|
| Introdução..... | 9 |
| A Embrapa hoje e no futuro..... | 11 |
| Novos significados..... | 14 |
| Novos desafios..... | 16 |
| Pesquisa, desenvolvimento e inovação..... | 19 |

| | |
|--|-----------|
| Biotecnologia..... | 20 |
| Uso sustentável da biodiversidade..... | 23 |
| Agricultura de precisão..... | 25 |
| Rastreabilidade e certificação de produtos agrícolas, pecuários e florestais..... | 26 |
| Agricultura orgânica e agroecologia..... | 28 |
| Agricultura de energia..... | 30 |
| Inovação tecnológica para o uso prático..... | 31 |
| Inovação tecnológica estratégica..... | 33 |
| Ações de gestão prioritárias da Embrapa: gestão 2003/2006..... | 35 |
| Apoio a projetos do ministério da agricultura, pecuária e abastecimento e do governo federal..... | 35 |
| Ampliação dos macroprogramas e fortalecimento do sistema Embrapa de Gestão..... | 35 |
| Fortalecimento dos laboratórios virtuais da Embrapa no exterior..... | 37 |
| Ampliação das redes de pesquisa nos estados..... | 38 |
| Ampliação de recursos para pesquisa..... | 38 |
| Enfoque de territorialidade na produção e na disseminação de inovação tecnológica..... | 39 |
| Programas de apoio à gestão e sistema de acompanhamento e de avaliação dos Planos Diretores das Unidades Descentralizadas..... | 42 |
| Aperfeiçoamento da transferência de tecnologia..... | 43 |
| Divulgação dos resultados na mídia..... | 44 |
| Convênios de cooperação técnica com países em desenvolvimento da África, da Ásia e da América latina | 45 |
| Revisão e atualização das normas e procedimentos administrativos..... | 45 |
| Revisão do Plano Diretor da Embrapa e dos Planos Diretores das Unidades Descentralizadas..... | 46 |
| Desenvolvimento de Talentos e construção de capacidades..... | 47 |
| Elaboração e implantação de um novo Plano de Cargos e Salários..... | 48 |
| Referências..... | 50 |

LIVRO: I seminário internacional de extensão rural

| | |
|--|----|
| Apresentação..... | 7 |
| Antecedentes e objetivos do seminário..... | 9 |
| Recomendações dos participantes..... | 11 |
| Procedimentos..... | 15 |
| a. Cerimônia de abertura..... | 15 |
| b. Apresentação dos documentos de referência..... | 15 |
| c. Trabalhos de Grupo e Sessões Plenárias..... | 16 |
| d. Viagem de observação..... | 16 |
| e. Cerimônia de encerramento..... | 16 |
| Discursos e apresentações..... | 19 |
| - Discursos de abertura pelo Exmo. Sr. Ministro da Agricultura no Brasil, senador Pedro Simon..... | 21 |
| - Discurso do Presidente da Embrater, Dr. Romeu Padilha de Figueiredo..... | 23 |

- Discurso do representante da FAO no Brasil, Sr. Pierre Bonnemaison..... 32
- Síntese do documento "Algumas Considerações sobre a extensão rural e o processo desenvolvimento rural ", apresentado por Augusto Simões Lopes, FAO/Roma..... 35
- Síntese do documento " Extensão Rural: partindo do possível para chegar ao desejável" apresentado, por Polan Lacki, FAO/ Santiago..... 39
- Síntese do documento "Enfoque Participativo d Extensão Rural para pequenos Agricultores", apresentado pelo Dr. Carlos Ponciano Barroas Cavalcanti, Embrater/Brasília..... 42

Recomendações de encontro anteriores

- Mesa Redonda de Dirigentes de Extensão Rural – Tegucigalpa, Honduras (1984)..... 49
- Consulta interpaíses sobre Cooperação Técnica entre países em desenvolvimento para capacitação de Extensão Rural, Bogotá , Colômbia (1982)..... 55
- Simpósio sobre Sistema de Extensão rural na America Latina – Santo Domingo, Republica Dominicana (1981)..... 57

Anexos

- I. Programas de seminário..... 63
- II. Lista de participantes, conferencistas, observadores e autoridades65

LIVRO: ANAIS SEMINARIO NACIONAL DE ASSISTENCIA TECNICA E EXTENSÃO RURAL

| | |
|---------------------------------|----|
| Abertura..... | 6 |
| Experiências internacionais | |
| Estados Unidos..... | 8 |
| México..... | 9 |
| Coreia do Sul..... | 11 |
| China..... | 12 |
| Reflexão dos participantes..... | 14 |
| Trabalhos em Grupo..... | 15 |
| Plenária..... | 17 |
| Experiências Nacionais | |
| Prove – DF..... | 19 |
| Gloria de Dourados – MT..... | 19 |
| Chopinzinho – PR..... | 20 |
| CETAP – RS..... | 21 |
| CTA – MG..... | 22 |
| Assentamentos – RN..... | 23 |
| Síntese dos Consultores..... | 25 |
| Exposição de Instituições | |
| Asbraer..... | 26 |
| Contag..... | 26 |
| Dater..... | 27 |

| | |
|---|-----|
| Faser..... | 28 |
| Incra..... | 29 |
| Assocene..... | 29 |
| Síntese Consultores..... | 30 |
| Trabalhos de grupo..... | 32 |
| Relatos e debates..... | 34 |
| Anexos | |
| Experiência Internacionais | |
| Estados Unidos..... | 45 |
| Coreia do Sul..... | 79 |
| China..... | 84 |
| Experiência Nacionais | |
| Prove – DF..... | 92 |
| Gloria de Dourados – MT..... | 99 |
| Chopinzinho – PR..... | 103 |
| CTA – MG..... | 114 |
| Assentamentos – RN | 125 |
| Visão das instituições | |
| Asbraer..... | 132 |
| Contag..... | 138 |
| Dater..... | 145 |
| Faser | 153 |
| Incra- projeto Lumiar..... | 164 |
| ONG – AS – PTA..... | 167 |
| Comentários e recomendações dos consultores | |
| Daniel Gustafson..... | 164 |
| Jose de Souza Silva..... | 181 |
| Ricardo Abramovay..... | 203 |
| Relações dos participantes..... | 220 |

LIVRO: EXTENSÃO RURAL NO AMAZONAS :CONCEPÇÕES PEDAGOGICAS NO PLANEJAMENTO DO IDAM – AM

| | |
|--|------|
| Lista de quadros | ix |
| Lista de siglas..... | x |
| Resumo..... | xiii |
| Abstract..... | xv |
| 1. Introdução..... | 1 |
| 1.1. Educação, pedagogia e extensão – o tema em discussão... 1 | |
| 1.2. O problema de pesquisa..... | 8 |
| 1.3. Objetivos..... | 9 |
| 2. Referencial teórico..... | 10 |
| 3. Metodologia..... | 19 |
| 4. A extensão rural no amazonas..... | 23 |
| 4.1. Origens do modelo extensionista institucionalizado no Brasil..... | 23 |
| 4.2. O contexto da chegada da extensão rural no Amazonas... 27 | |
| 4.3. A atual situação do IDAM-AM refletindo a desestruturação..... | 32 |

| | | |
|-------|---|-----|
| 4.4. | A extensão rural e as peculiaridades do contexto amazônico..... | 43 |
| 4.5. | A extensão como peça de uma engrenagem maior..... | 46 |
| 4.6. | O planejamento e a pedagogia na extensão rural publica no Amazonas..... | 53 |
| 4.7. | A extensão rural enquanto pratica educativa..... | 53 |
| 4.8. | Os fundamentos pedagógicos da ação do IDAM- AM..... | 61 |
| 4.9. | A pedagogia entre o dizer e o fazer..... | 64 |
| 4.10. | A pesquisa agropecuária e a extensão rural no estado Amazonas..... | 70 |
| 4.11. | Antigos e atuais problemas em tempos de modernização. | 74 |
| 4.12. | Revedo conceitos e atualizando a discussão..... | 77 |
| 4.13. | Considerações Finais..... | 87 |
| | Referencia bibliográficas..... | 93 |
| | Apêndices..... | 102 |
| | Apêndice A..... | 103 |
| | Apêndice B..... | 104 |
| | Apêndice C..... | 106 |

LIVRO: MANUAL DE METODOLOGIA EM EXTENSÃO RURAL

| | | |
|-----|------------------------------------|----|
| 01. | Metodologia em extensão rural..... | 03 |
| 02. | Classificação dos métodos..... | 03 |
| 03. | Método individual..... | 04 |
| 04. | Método grupal..... | 04 |
| 05. | Método massal..... | 05 |
| 06. | Métodos simples..... | 06 |
| 07. | Métodos complexos..... | 06 |
| 08. | Campanha..... | 07 |
| 09. | Curso..... | 15 |
| 10. | Demonstrações de métodos..... | 20 |
| 11. | Demonstrações de resultados..... | 25 |
| 12. | Dia de campo..... | 35 |
| 13. | Excursão..... | 45 |
| 14. | Exposição..... | 57 |
| 15. | Reunião..... | 62 |
| 16. | Semana..... | 71 |
| 17. | Unidade demonstrativa..... | 84 |
| 18. | Unidade de observação..... | 88 |
| 19. | Visita..... | 91 |

LIVRO: CURSO SOBRE PROSPECÇÃO DE DEMANDAS DE CADEIAS PRODUTIVAS

| | | |
|--|---|----|
| | AULA 1 | |
| | Introdução à análise de cadeias produtivas..... | 7 |
| | Referências bibliográficas..... | 20 |
| | AULA 2 | |

| | |
|---|-----|
| Agronegócio: enfoque sistêmico na agricultura..... | 25 |
| Referencias bibliográficas..... | 37 |
| AULA 3 | |
| Bases conceituais: mercado e segmentação..... | 41 |
| Referencias | |
| Bibliográficas..... | 49 |
| Aula 4 | |
| Bases Conceituais: Visão Prospectiva..... | 53 |
| Referencias | |
| Bibliográficas..... | 64 |
| AULA 5 | |
| Análise de diagnóstica da cadeia produtiva..... | 67 |
| Referencias bibliográficas..... | 79 |
| AULA 6 | |
| Modelagem e segmentação da cadeia produtiva..... | 83 |
| Referencia bibliográficas..... | 100 |
| AULA 7 | |
| Análise e desempenho da cadeia produtiva..... | 105 |
| Referencias | |
| bibliográficas..... | 114 |
| AULA 8 | |
| Análise prospectiva de cadeias produtivas..... | 117 |
| Referencias bibliográficas..... | 127 |
| AULA 9 | |
| Estudo de caso: A cadeia produtiva da borracha no Brasil..... | 131 |
| Referencias bibliográficas..... | 178 |
| AULA 10 | |
| Estudo de caso : A cadeia produtiva de caju..... | 183 |
| Referencias bibliográficas..... | 198 |
| AULA 11 | |
| Estudo de Caso : A cadeia produtiva do Melão do Nordeste..... | 203 |
| Referencias bibliográficas..... | 236 |
| AULA 12 | |
| Estudo de caso: A cadeia produtiva da Seda do Paraná..... | 239 |
| Referencias bibliográficas..... | 237 |

**LIVRO: CONCEITO DE EXTENSÃO RURAL E PERFIL DO EXTENSIONISTA
PARA ESTUDO DO RIO GRANDE DO NORTE – UM ESTUDO DELFICO**

| | |
|--|----------|
| Agradecimentos..... | iii |
| Resumo..... | vi |
| Abstract..... | viii |
| Lista de tabelas..... | x |
| Lista de figuras..... | xiii |
| Lista de anexos..... | xiv |
| 1. Introdução..... | 1 |
| 1.1. O problema e sua importância..... | 1 |
| 1.2. Objetivos..... | 4 |
| 1.2.1. Geral..... | 4 |

| | |
|--|------------|
| 1.2.2. Específicos..... | 4 |
| 1.3. Definição de termos.... | 5 |
| 1.4. Revisão de literatura..... | 6 |
| 1.5. Breve histórico da extensão rural..... | 6 |
| 1.6. Relação entre conceito de extensão rural, perfil do extensionista e atividades desenvolvidas..... | 16 |
| 1.6.1. Modelo clássico..... | 16 |
| 1.6.2. Modelo difusionista – inovador..... | 19 |
| 1.6.3. Modelos extensão com educação..... | 21 |
| 1.6.4. Modelo associação brasileira de créditos e assistência rural – ABCAR..... | 22 |
| 1.6.5. Modelo EMBRATER..... | 26 |
| 1.7. Evolução da extensão rural no estado do Amazonas do Rio Grande do Norte..... | 31 |
| 2. Metodologia..... | 37 |
| 2.1. Método de desafios..... | 37 |
| 2.2. Delimitação e descrição de área de estudo..... | 41 |
| 2.3. Caracterização da população..... | 47 |
| 2.4. Seleção da amostra..... | 48 |
| 2.5. Coleta dos dados..... | 49 |
| 2.5.1. Elaboração de questionário de informações gerais..... | 50 |
| 2.5.2. Elaboração dos questionários de delfos..... | 50 |
| 2.5.3. Aplicação dos instrumentos..... | 51 |
| 2.6. Análise dos dados..... | 51 |
| 3. Resultados..... | 53 |
| 3.1. Resultados obtidos nas respostas dadas pelos participantes ao questionário de informações gerais..... | 53 |
| 3.2. Resultados dos questionários e Delfos..... | 71 |
| 3.2.1. Resultados do 1º questionário de Delfos..... | 71 |
| 3.2.2. Resultados 2º questionários de Delfos..... | 75 |
| 3.2.3. Resultados do 3º questionários de Delfos..... | 83 |
| 3.3. Resultados dos questionários de Delfos quanto ao grau de concordância.... | 91 |
| 3.3.1. Quanto ao conceito de extensão rural..... | 91 |
| 3.3.2. Quanto ao perfil do extensionista..... | 96 |
| 4. Discussão do resultados..... | 98 |
| 4.1. Discussão dos resultados dos questionários de informações gerais..... | 98 |
| 4.2. Discussão dos resultados dos questionários de Delfos..... | 100 |
| 4.2.1. Discussão dos resultados frente aos conceitos..... | 100 |
| 4.2.2. Discussão dos resultados quanto ao perfil..... | 103 |
| 5. Conclusões | 108 |
| 5.1. Conclusões do estudo..... | 108 |
| 5.2. Limitações do estudo..... | 112 |
| 5.3. Sugestões para futuras pesquisas..... | 113 |
| Referencias bibliográficas..... | 114 |
| Anexos..... | 119 |

**LIVRO: FATORES ASSOCIADOS À ADOÇÃO DE CULTURAS IRRIGADAS EM
SANTA ÁGUEDA RIOA GRANDE DO NORTE**

CAPITULO I

| | |
|---------------------------|----|
| Introdução..... | 01 |
| 1. Abordagem inicial..... | 01 |
| 2. O problema..... | 01 |
| 3. Justificativa..... | 04 |
| 4. Objetivos..... | 05 |
| 5. Plano de trabalho..... | 06 |

Capítulo II

| | |
|--|----|
| Adoção: uma revisão bibliográfica..... | 07 |
| 1. Contextualização..... | 07 |
| 2. Revisão da Literatura..... | 08 |
| 2.1. Empresa..... | 09 |
| 2.2. Tecnologia..... | 09 |
| 2.3. Inovação..... | 13 |
| 2.4. Comunicação rural..... | 15 |
| 2.5. Transferência de tecnologia..... | 17 |
| 2.6. Decisão..... | 18 |
| 2.7. Adoção..... | 21 |
| 2.8. Credito rural..... | 22 |
| 2.9. Administração..... | 24 |
| 2.10. Extensão rural..... | 25 |
| 3. Conclusão..... | 27 |

Capítulo III

| | |
|---------------------------------------|----|
| Fatores associados à adoção..... | 28 |
| Discussão dos fatores de adoção..... | 28 |
| Praticas mensuradas..... | 29 |
| Descrição das praticas estudadas..... | 30 |
| Definição operacionais..... | 31 |
| Conclusão..... | 33 |

Capítulo IV

| | |
|--|----|
| Metodologia..... | 34 |
| 1. Natureza da pesquisa..... | 34 |
| 2. Tipo de pesquisa..... | 34 |
| 3. Informações básicas..... | 35 |
| 4. Metas e projetos de assentamento..... | 35 |
| 5. O universo..... | 36 |
| 6. Fontes de dados..... | 36 |
| 7. Hipóteses..... | 36 |
| 8. Variáveis..... | 38 |
| 9. Instrumento de coletas de dados..... | 40 |
| 10. Plano de coletas de dados..... | 41 |
| 11. Limitações..... | 42 |
| 12. Conclusão..... | 43 |

Capítulo V

| | |
|---|----|
| Perfil e opiniões dos colonos..... | 44 |
| 1. Análise e interpretação dos dados..... | 44 |

| | |
|--|-----------|
| 2. Análise | |
| descritiva..... | 44 |
| 3. Conclusão..... | 57 |
| Capítulo VI | |
| Fatores explicativos da adição..... | 58 |
| 1. Análise de correlação..... | 58 |
| 2. Conclusão..... | 62 |
| Capítulo VII | |
| Conclusões e sugestões..... | 63 |
| 1. Conclusões..... | 63 |
| 2. Sugestões..... | 65 |
| 2.1. Sugestões as agências de mudança..... | 65 |
| 2.2. Sugestões para futuros trabalhos..... | 66 |
| Referências | |
| bibliográficas..... | 67 |
| Anexos..... | 74 |
| 1. Formulários pra Colonos..... | 75 |
| 2. Codificação..... | 88 |

LIVRO: PONTES PARA O FUTURO

| | |
|---|-----|
| Apresentação..... | 5 |
| A pesquisa em agricultura familiar..... | 7 |
| As Interrelações pesquisa, ensino e extensão..... | 49 |
| Tecnologias geradas pelas organizações estaduais de pesquisa agropecuária..... | 65 |
| Endereços das organizações estaduais de pesquisa agropecuária..... | 145 |

LIVRO: POTENCIALIDADES DO ESTADO DE RORAIMA

| | |
|---|----|
| 1. Introdução..... | 5 |
| 2. Conceituação e Metodologia..... | 10 |
| 2.1. Área de estudo..... | 10 |
| 2.2. Potencialidades regional..... | 10 |
| 2.3. Restrições e limitações..... | 11 |
| 2.4. Variáveis (ou indicadores)..... | 11 |
| 2.5. Critérios de seleção..... | 12 |
| 2.6. Base de dados..... | 13 |
| 2.7. O processo de aplicação..... | 14 |
| 2.8. Reavaliação..... | 15 |
| 2.9. Validação..... | 15 |
| 2.10. Pré – requisitos..... | 16 |
| 2.11. Reavaliação das potencialidades – julho de 1999..... | 17 |
| 3. Resultados..... | 19 |
| 3.1. Produtos potenciais de abastecimento local regional..... | 19 |
| A – Moveleira..... | 24 |
| B – Oleiro – cerâmico..... | 24 |
| C – Café..... | 25 |
| D – Arroz irrigado..... | 27 |

| | |
|---|----|
| E – Pecuária de corte..... | 29 |
| F – Guaraná..... | 30 |
| G – Pesca artesanal..... | 31 |
| H – Fruticultura..... | 32 |
| I – Apicultura..... | 34 |
| J – Cana – de – Açúcar..... | 35 |
| 3.2. Produtos potenciais de mercado amplo..... | 36 |
| A – Ecoturismo..... | 41 |
| B – Fruticultura tropical : cupuaçu..... | 42 |
| C – Potencial madeireiro..... | 44 |
| C.1. Madeira de serrada e pré-beneficiada..... | 44 |
| C.2. Indústria de compensados/laminados..... | 45 |
| D – Piscicultura..... | 47 |
| E – Amido de mandioca..... | 49 |
| F – Dendê..... | 51 |
| G – Soja..... | 54 |
| H – Palmito de pupunheira..... | 55 |
| 4. Incentivos fiscais e financeiros para o estado de Roraima..... | 60 |
| 4.1. Incentivos federais..... | 60 |
| A – Administrados pela SUFRAMA..... | 60 |
| B – Administrados pela SUDAM..... | 61 |
| C – Administrados pelo Banco da Amazônia(BASA)..... | 62 |
| D – Administrados pelo Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)..... | 63 |
| 4.2. Incentivos Estaduais..... | 64 |

LIVRO: I CURSO DE EXTENSÃO E COMUNICAÇÃO RURAL PARA TECNICO DA A.N.P.L

| | |
|--|-----|
| Estrutura Agrária Brasileira..... | 19 |
| Classes Sociais e Relações Sociais no meio Rural Brasileiro..... | 35 |
| Liderança Rural..... | 51 |
| Economia da Produção..... | 123 |
| Agricultura e Desenvolvimento..... | 135 |
| Percepção, Atitude, Formação e Mudanças..... | 147 |
| O Processo de Tomada de Decisão..... | 155 |
| Dinâmica de Grupo..... | 161 |
| Técnicas de Trabalho em Grupo..... | 181 |
| Aprendizagem..... | 217 |
| Os Atributos de Novas Ideias e Práticas Conforme afetam o Índice e Extensão da Adoção..... | 231 |
| Comunicação..... | 251 |
| Redação | |
| Simplificada..... | 267 |
| Informações sobre Carta Circular Rural..... | 277 |
| Anexos..... | 281 |
| Ajudas Visuais..... | 291 |
| Classificação dos Métodos..... | 345 |

| | |
|---|-----|
| Métodos de Alcance Individual..... | 353 |
| Métodos de Alcance Resultados..... | 361 |
| Demonstração de Método (DM)..... | 399 |
| Demonstração de Resultados (DR)..... | 410 |
| Unidade de Observação (UO)..... | 423 |
| Unidade Demonstrativa (UD)..... | 426 |
| Método de Alcance a Massa – Rádio... O Grande Aliado..... | 433 |
| Estratégia Metodológica..... | 465 |

LIVRO: AGRICULTURA PAULISTA UMA HISTÓRIA MAIOR QUE 100 ANOS

| | |
|---|-----|
| Introdução..... | 1 |
| Capítulo I | |
| O Brasil Colônia..... | 31 |
| Capítulo II | |
| São Paulo Capitania e Província..... | 65 |
| Capítulo III | |
| Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas..... | 111 |
| Capítulo IV | |
| Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio..... | 203 |
| Capítulo V | |
| Secretaria da Agricultura..... | 315 |
| Capítulo VI | |
| Ainda Secretaria da Agricultura..... | 421 |
| Capítulo VII | |
| Secretaria de Agricultura e Abastecimento..... | 489 |
| Evolução Orçamentária..... | 565 |
| Referencias Bibliográficas..... | 577 |

LIVRO: I PND DA NOVA REPUBLICA – AGRICULTURA – ASSISTENCIA TECNICA E EXTENSÃO RURAL

| | |
|--|----|
| 1. Diagnóstico..... | 01 |
| 2. As opções da extensão rural da Nova República..... | 10 |
| a) Pequenos e médios agricultores..... | 10 |
| b) Renda e bem-estar da família rural..... | 12 |
| c) Organização rural..... | 12 |
| d) Reforma agrária..... | 13 |
| e) Tecnologia agropecuária..... | 13 |
| f) Preservação e recuperação do meio..... | 13 |
| g) Produção de alimentos..... | 13 |
| h) Incentivos financeiros e credito rural..... | 14 |
| i) Comercialização..... | 14 |
| j) Nutrição e saúde das famílias rurais..... | 14 |
| l) Participação da sociedade e de outras instituições na gestão de Extensão Rural..... | 14 |
| m) Articulação Com a pesquisa agropecuária e outras instituições públicas. | 15 |
| n) Planejamento e prioridades regionais..... | 15 |
| o) Novos arranjos institucionais..... | 16 |
| 3. Programas e projetos..... | 17 |

| | |
|--|----|
| 3.1. Assistência Técnica e Extensão Rural ao processo de produção/comercialização de produtos prioritários..... | 17 |
| 3.1.1. Organização Rural..... | 18 |
| 3.1.2. Conservação de Recursos Naturais Renováveis..... | 19 |
| 3.1.3. Crédito Rural..... | 20 |
| 3.1.4. Comercialização e Abastecimento..... | 21 |
| 3.1.5. Administração Rural..... | 22 |
| 3.1.6. Energia Alternativa..... | 22 |
| 3.1.7. Implantação de Sistema de Exploração de Unidades de Produção no semi-árido Nordeste para assegurar a convivência do homem com a seca... | 23 |
| 3.1.8. Sementes Melhoradas..... | 24 |
| 3.1.9. Irrigação e Drenagem..... | 25 |
| 3.1.10. Unidades Didáticas..... | 26 |
| 3.2. Assistência à família Rural..... | 30 |
| 3.3. Estudos e Pesquisas para aperfeiçoamento do sistema e do processo de difusão de tecnologias..... | 33 |
| 3.4. Ampliação dos recursos Educacionais Para Processo de Comunicação.... | 36 |
| 3.5. Desenvolvimento Organizacional e de Recursos Humanos..... | 39 |
| 3.6. Recursos Financeiros Globais..... | 44 |
| 4. APÊNDICE..... | 48 |

LIVRO: O JEITO MINEIRO DE FAZER EXTENSÃO RURAL

| | |
|--|----|
| Introdução..... | 15 |
| O estado necessário – Uma nova forma de inserção na sociedade..... | 19 |
| Antes de 1929 – O liberalismo econômico..... | 20 |
| De 1929 ao final da década de 70 – O intervencionismo estatal..... | 21 |
| Neoliberalismo..... | 22 |
| A crise paradigmática contemporânea..... | 23 |
| A forma de intervenção do governo do estado do de Minas Gerais..... | 24 |
| A modernização da Emater – MG..... | 29 |
| O planejamento estratégico da Emater – MG | 31 |
| A – Identidade Organizacional..... | 34 |
| B – Estratégias empresariais..... | 37 |
| C – Os programas estruturadores..... | 42 |
| D – Os programas estruturadores internos..... | 45 |
| E – Os programas estruturadores externos..... | 46 |
| F – Metas Estratégicas..... | 53 |
| As metodologias do sistema integrado de gestão – SIG..... | 57 |
| Os mecanismo e instrumentos de implementação e monitoramento do sistema integrado de gestão..... | 58 |
| Formação extensionista na Emater – MG..... | 63 |
| A política nacional de assistência técnica e extensão rural..... | 66 |
| A metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável..... | 67 |
| O projeto integrar..... | 67 |
| O projeto pró – seguir..... | 69 |
| O projeto inovar..... | 70 |

| | |
|---|----|
| O projeto de pós – graduação..... | 71 |
| Projeto academia de sucessores e de liderança..... | 72 |
| A comunicação como ferramenta e gestão..... | 72 |
| Competência, papéis e atribuições do extensionista na extensão rural para resultados..... | 75 |
| Papéis e atribuições na estrutura organizacional da Emater – MG..... | 77 |
| Assessoria de comunicação – Ascom..... | 77 |
| Assessoria de desenvolvimento de pessoas – Asdep..... | 80 |
| Assessoria de informática – Asinf..... | 80 |
| Assessoria jurídica – Asjur..... | 82 |
| Assessoria de mercado e comercialização – Asmec..... | 82 |
| Assessoria parlamentar – Aspar..... | 84 |
| Unidade de planejamento e estratégica corporativa – Upec..... | 84 |
| Auditoria Interna – Audit..... | 86 |
| Departamento administrativo – Depad..... | 86 |
| Depad/ Divisão de Compras – Dicom..... | 87 |
| Depad / Divisão de recursos Financeiros – Diref..... | 87 |
| Depad/ Divisão de registro e pagamento de pessoal – Direp..... | 88 |
| Depad/ Divisão de logística – Dilog..... | 89 |
| Departamento técnico – Detec..... | 90 |
| Detec/ Divisão de programas especiais – Dipro..... | 91 |
| Detec/ Divisão de desenvolvimento e suporte – Disup..... | 92 |
| Diretoria executiva..... | 93 |
| Extensionista rural..... | 93 |
| Coordenador técnico regional – Regionais..... | 94 |
| Coordenador técnico estadual – departamento técnico..... | 94 |
| Gerente regional..... | 95 |
| Referencias bibliográficas..... | 97 |

LIVRO: SELEÇÃO DE USO E TREINAMENTO DE LIDERES VOLUTARIOS LOCAIS

| | |
|---|----|
| Introdução..... | 5 |
| III reunião nacional de líderes estaduais de Clubes 4-S..... | 7 |
| Programa..... | 11 |
| Natureza da liderança..... | 17 |
| Bibliografia..... | 26 |
| Estudo da Liderança..... | 27 |
| Importância dos líderes rurais no processo de mudança sócio – cultural..... | 33 |
| O desenvolvimento da comunidade exige bons agentes de mudanças..... | 39 |
| Líderes rurais e extensão agrícola..... | 43 |
| Produtividade e estrutura..... | 47 |
| Princípios em que se baseia o trabalho de clubes de jovens..... | 51 |
| Importância dos líderes voluntários nos clubes juvenis..... | 59 |
| Como trabalhar com líderes voluntários..... | 65 |
| Treinamento formal e informal dos líderes voluntários..... | 71 |
| Reconhecimento do mérito do trabalho do líder voluntario..... | 79 |

| | |
|---|-----|
| Visita ao campo..... | 83 |
| Informações sobre líderes voluntários locais..... | 88 |
| Visita ao campo..... | 96 |
| Grupo A..... | 96 |
| Grupo B..... | 97 |
| Grupo C..... | 99 |
| Plano de ação..... | 103 |
| A canalização e utilização da liderança voluntaria 4-S..... | 106 |
| (informe da ANCARCE) | |
| Uso de líderes voluntários em clube 4 – S..... | 111 |
| Pontos de estrangulamento nas atividades com jovens no programa ANCAR – Ceará..... | 116 |
| Conselho Municipal de clubes 4-S (informe de ASCAR)..... | 117 |
| Como e em que usar o líder voluntario local. Conclusões de grupo de trabalho.... | 123 |
| Estruturação do grupo de líderes de um Clube 4-S. Conclusões de grupo de trabalho..... | 126 |
| Função do líder geral voluntario em relação - à equipe local..... | 129 |
| - ao líder de projeto..... | 130 |
| - aos sócios..... | 130 |
| - aos pais..... | 131 |
| Função ao líder voluntario de projeto em relação: | |
| - à equipe local..... | 132 |
| - ao líder geral voluntario..... | 132 |
| - aos sócios..... | 132 |
| - aos pais..... | 133 |
| Função do líder geral em relação ao conselho municipal de clubes 4- S..... | 134 |
| Como conseguir a permanência do líder voluntario no trabalho. Conclusão de Grupo de Trabalho..... | 135 |
| Resultado dos grupos de estudos feitos no 1º treinamento. | |
| Líderes e monitores para 4 – S na região de Criciúma. Informe ACARESC..... | 137 |
| Treinamento de líderes em nível regional..... | 151 |
| Papel dos extensionista dos diversos níveis no treinamento de líderes..... | 156 |
| Material necessário para treinamento de líderes e a quem compete prepará-lo. | |
| Conclusão de grupo de trabalho.158 | |
| Grupo A | 158 |
| Grupo B..... | 159 |
| Grupo C..... | 160 |
| Atribuições e responsabilidades dos líderes estaduais de clubes 4 – S..... | 161 |
| Lista de assessores, comissão central, observadores, participantes e secretaria.. | 163 |

LIVRO: NOÇÕES ELEMENTARES E SIMPLIFICADOS PARA AGENTES LOCAIS DE MUDANÇAS

| | |
|---|---|
| Uma palavra introdutória..... | 1 |
| Capitulo I – Estratégias metodológicas: antecedentes, dinâmica de elaboração..... | 3 |
| 1. Antecedentes..... | 3 |

| | |
|---|----|
| 2. Dinâmica de elaboração de um plano local..... | 4 |
| 3. Um modelo de planejamento local..... | 11 |
| 4. Uma definição de estratégia metodológica..... | 12 |
| Capitulo II – Da teoria á pratica..... | 14 |
| 1. O público e seus estágios de adoção..... | 15 |
| 2. O público e a difusão de inovações..... | 22 |
| 3. O público, suas barreiras e o tratamento das mensagens..... | 24 |
| 4. A liderança informal de opinião..... | 26 |
| 5. Os cooperadores “leigos” – A comunicação espontânea..... | 28 |
| 6. A liderança formal local..... | 29 |
| 7. A identificação da liderança e da comunicação espontânea..... | 30 |
| 8. Agente local e os seus métodos..... | 35 |
| 9. O papel do tipo da comunidade..... | 37 |
| 10. Resumo teste do tipo de comunidade..... | 38 |
| Capitulo III – As ferramentas do estrategista..... | 40 |
| 1. O cooperativismo..... | 40 |
| 2. Grupos e clubes de jovens..... | 41 |
| 3. Conselhos de desenvolvimento..... | 42 |
| 4. Outros grupos organizados..... | 43 |
| 5. O aproveitamento de uma liderança..... | 44 |
| 6. O credito educativo com ferramente..... | 47 |
| 7. Sumario..... | 53 |
| Capitulo IV – O inteligente raciocínio com base para o êxito..... | 54 |
| 1. O técnico local como agente de persuasão..... | 54 |
| 2. Uma confusão não confusa..... | 55 |
| 3. Colocando mãos à obra..... | 56 |
| Capitulo V – Alguns casos ilustrativos..... | 59 |
| Bibliografia..... | 75 |

LIVRO: PROGRAMA TERCEIRO CICLO ETAPA PURUS – RELATORIO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

| | |
|---------------------------|-----|
| Síntese do relatório..... | 7 |
| Berurí..... | 25 |
| Boca do Acre..... | 53 |
| Canutama..... | 95 |
| Lábrea..... | 117 |
| Pauini..... | 151 |
| Tapauá..... | 163 |

LIVRO: A EXTENSÃO RURAL NO BRASIL – DA ANUNCIAÇÃO AO MILAGRE DA MODERNIZAÇÃO AGRICOLA

| | |
|---|-----|
| Resumo..... | v |
| Summary..... | vii |
| 1. Introdução..... | 1 |
| 2. As raízes da extensão rural norte – Americana..... | 24 |
| 3. A extensão rural no planos brasileiros de desenvolvimento..... | 70 |
| 3.1. A anulação da modernização agrícola..... | 76 |
| 3.2. Divisor de águas; o milagre da modernização..... | 91 |

| | |
|--|-----|
| 3.3. Programas especiais de desenvolvimento regional integrado(PADRI)..... | 97 |
| 4. Os planos da extensão rural para o desenvolvimento..... | 106 |
| 4.1. Os princípios básicos do trabalho extensionista..... | 106 |
| 4.2. A extensão rural e a anunciação modernizadora: ACAR – MG..... | 118 |
| 4.3. A extensão rural e a opção pelos pobres do campo..... | 137 |
| 5. A extensão rural e a pesquisa agropecuária..... | 152 |
| 6. Conclusões..... | 184 |
| Referencias Bibliográficas..... | 190 |

LIVRO: PRODUÇÃO , VALOR DA PRODUÇÃO E ORIGEM DE DEZESSETE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA EXTRAÇÃO VEGETAL NO BRASIL, COM ENFASE NA AMAZONIA – 1947 A 1987.

| | |
|---|-----|
| I. Apresentação..... | 4 |
| Quadro I – Resumo Das Series Resgatadas..... | 5 |
| II. Introdução..... | 6 |
| III. Classificação Botânica Das Espécies..... | 8 |
| IV. Informações Complementares..... | 9 |
| V. Taxas Médias Do Cruzeiro Em Relação Ao Dólar Americano – Venda..... | 12 |
| VI. Produtos Não Pesquisados E Passíveis De Pesquisa..... | 13 |
| VII. Quadros Resumo: | |
| . Quadro II – Quantidade E Valor Da Produção Dos Produtos Da Extração Vegetal. Brasil 1.947 A 1.1950..... | 16 |
| . Quadro Iii – Quantidade E Valor De Produtos Da Produção Dos Produtos Da Extração Vegetal. Brasil 1.983 A 1.987..... | 17 |
| VIII. Produção Extrativa Vegetal Segundo As Regiões E Unidades da Federação. Brasil – 1.951 A 1.987..... | 18 |
| . Seringueira (Látex Coagulado)..... | 19 |
| . Seringueira (Látex Líquido)..... | 27 |
| . Balata..... | 35 |
| . Maçaranduba..... | 43 |
| . Sorva..... | 51 |
| . Licuri (Cera)..... | 59 |
| . Andiroba..... | 66 |
| . Babaçu..... | 69 |
| . Copaíba..... | 77 |
| . Cumarú..... | 80 |
| . Licuri (Coquilho)..... | 83 |
| . Ucuuba..... | 91 |
| . Açaí..... | 94 |
| . Castanha Do Brasil..... | 97 |
| . Poaia..... | 105 |
| . Jaborandi..... | 113 |
| . Urucum..... | 116 |

LIVRO: ESTUDOS SOBRE OS PRODUTOS POTENCIAIS DA AMAZONIA – PRIMEIRA FASE

| | |
|--------------------|-----|
| 1. Introdução..... | 1-2 |
|--------------------|-----|

| | |
|--|---------|
| 2. Objetivo do estudo..... | 2 |
| 3. Seleção das espécies..... | 2-3 |
| 4. Estudo das espécies..... | 3 |
| 4.1. Origem vegetal..... | 3 |
| 4.1.1. Açaizeiro..... | 3-7 |
| 4.1.2. Andirobeira..... | 7-11 |
| 4.1.3. Bacabeira..... | 11-14 |
| 4.1.4. Bacurizeiro..... | 14-18 |
| 4.1.5. Caiazeiro..... | 19-21 |
| 4.1.6. Casca preciosa..... | 21-24 |
| 4.1.7. Copaibeira..... | 24-26 |
| 4.1.8. Cumarizeiro..... | 26-29 |
| 4.1.9. Cupuaçuzeiro..... | 29-36 |
| 4.1.10. Inajazeiro..... | 36-39 |
| 4.1.11. Ipecacuanhazeira..... | 39-44 |
| 4.1.12. Maçarandubeira..... | 44-46 |
| 4.1.13. Miritizeiro..... | 47-50 |
| 4.1.14. Murucizeiro..... | 50-52 |
| 4.1.15. Murumuruzeiro..... | 53-55 |
| 4.1.16. Patauazeiro..... | 55-56 |
| 4.1.17. Pau-rosa..... | 57-59 |
| 4.1.18. Piaçabeira..... | 60-61 |
| 4.1.19. Pracachizeiro..... | 62-64 |
| 4.1.20. Pupunheira..... | 64-66 |
| 4.1.21. Puxurizeiro..... | 66-68 |
| 4.1.22. Sorveira..... | 68-70 |
| 4.1.23. Taperebazeiro..... | 70-71 |
| 4.1.24. Tucumãzeiro..... | 72-75 |
| 4.1.25. Ucuubeira..... | 75-81 |
| 4.1.26. Uxizeiro..... | 81-84 |
| 4.2. Origem animal..... | 84 |
| 4.2.1. Anta..... | 85-87 |
| 4.2.2. Ariranha..... | 88-89 |
| 4.2.3. Capivara..... | 89-92 |
| 4.2.4. Caitetus..... | 92-93 |
| 4.2.5. Cotia ou cutia..... | 94 |
| 4.2.6. Jacaré..... | 95-97 |
| 4.2.7. Paca..... | 98 |
| 4.2.8. Peixe-boi..... | 99-100 |
| 4.2.9. Tartaruga..... | 101-102 |
| 4.2.10. Veado..... | 103 |
| 5. Alternativas de uso dos produtos..... | 104 |
| 5.1. Produtos de origem vegetal..... | 104 |
| 5.2. Produtos de origem animal..... | 105 |
| 6. Considerações Finais..... | 106 |
| 7. Fontes consultadas..... | 107-114 |

LIVRO: TERRA E ALIMENTO: PANORAMA DOS 500 ANOS DE AGRICULTURA NO BRASIL

| | |
|--|-----|
| Os alimentos que fizeram o Brasil..... | 11 |
| A conquista do mar oceano: uma aventura no desconhecido..... | 14 |
| Os cronistas da abundancia..... | 40 |
| A produção de alimentos e suas crises..... | 48 |
| Agricultura e liberalismo: do império à república dos plantadores..... | 66 |
| Da revolução de 1930 até a industrialização do campo..... | 102 |
| Alimentação no Brasil escravista..... | 123 |
| A pesquisa agropecuária no Brasil..... | 161 |

LIVRO: A TRANSFERENCIA DE TECNOLOGIA E O PEQUENO AGRICULTOR

| | |
|---|----|
| A. Fatores econômicos na adoção de práticas agrícolas | |
| Introdução..... | 9 |
| Uma visão econômica da adoção de inovações..... | 11 |
| I. Fatores que influenciam o custo de adoção de uma nova pratica..... | 13 |
| 1. Tipo de solo..... | 13 |
| 2. Escala de operações..... | 14 |
| 3. Estágio de desenvolvimento tecnológico..... | 14 |
| 4. Características da inovação..... | 15 |
| 5. Complementaridade de inovações..... | 16 |
| 6. Custo e qualidade dos insumos..... | 17 |
| 7. Custo de qualidade da mão-de-obra..... | 18 |
| 8. Custo da procura de informações e do aprendizado..... | 18 |
| 9. Risco e incerteza..... | 20 |
| Resumo..... | 20 |
| II. Fatores que influem na renda produzida por uma nova pratica..... | 21 |
| 1. Preço..... | 21 |
| 2. Rendimento..... | 22 |
| 3. Estrutura e capacidade do mercado..... | 23 |
| 4. Elasticidade da demanda..... | 24 |
| 5. Sistema de posse de terra..... | 24 |
| Resumo..... | 26 |
| Conclusão..... | 27 |
| Literatura citada..... | 29 |
| B. A transferência de tecnologia e a teoria geral dos sistemas | |
| I. Introdução..... | 33 |
| 1. A pratica agricultura constitui um sistema..... | 33 |
| 2. Enfoques lineares e simplistas têm consequências graves..... | 35 |
| 3. As políticas de transferência prejudicam os agricultores pobres..... | 38 |
| II. O enfoque de sistemas..... | 39 |
| Um exemplo de interação..... | 40 |
| A regulação e a realimentação..... | 41 |
| Modelos de sistemas..... | 47 |
| Simulação de sistemas..... | 50 |
| III. A transferência de tecnologia como sistema..... | 51 |
| Em busca de um modelo sistêmico para a transferência de tecnologia | 52 |

| | |
|---|-----|
| Algumas aplicações da teoria de sistemas..... | 58 |
| Notas..... | 62 |
| C. Uma maneira de vencer as limitações da produção de pequeno agricultor: o projeto caqueza | |
| Resumo..... | 67 |
| Prefacio..... | 68 |
| Introdução..... | 69 |
| Metas governamentais e suas relações com os sistemas de produção e consumo dos pequenos agricultores..... | 70 |
| Produção e consumo do pequeno agricultor..... | 70 |
| A renda do pequeno agricultor..... | 70 |
| O sistema de produção do pequeno agricultor..... | 71 |
| Uso de disponibilidade dos fatores de produção..... | 71 |
| Uso da terra e sua disponibilidade..... | 72 |
| Utilização da Mão – de – obra e sua disponibilidade..... | 72 |
| Utilização de capital e sua disponibilidade..... | 73 |
| Eficiência na utilização dos recursos..... | 73 |
| Credito..... | 74 |
| Disponibilidade de credito..... | 74 |
| Custo de credito..... | 74 |
| Risco..... | 76 |
| Aplicação dos programas de produção agrícola nos projetos de desenvolvimento rural da região..... | 78 |
| Geração de tecnologia..... | 78 |
| Assistência técnica..... | 78 |
| Sistema de credito..... | 79 |
| Plano experimental do projeto caqueza..... | 80 |
| Comercialização..... | 80 |
| Estrutura de apoio integral para a produção agrícola..... | 81 |
| Conclusões..... | 83 |
| Notas de pé de pagina..... | 84 |
| Referencias bibliográficas..... | 85 |
| D. Tecnologia apropriada e desenvolvimento comunitário | |
| I. O processo de transferência tecnológica..... | 89 |
| 1. Modelo básico atual – hipótese e críticas..... | 89 |
| 2. O processo de transferência tecnológica e seus elementos..... | 90 |
| II. O maior solicitante potencial de tecnologia : o pequeno agricultor..... | 92 |
| Caracterização..... | 92 |
| a. Exploração capitalista..... | 95 |
| b. Exploração camponesa..... | 96 |
| III. Necessidade de uma tecnologia apropriada para o pequeno agricultor | 96 |
| 1. Tecnologia apropriada e “ restrições produtivas” | 96 |
| 2. Caracterização da tecnologia apropriada..... | 98 |
| IV. Processo de criação – difusão de tecnologia apropriada e desenvolvimento comunitário..... | 101 |
| Referencias bibliográficas..... | 103 |

| | |
|---|-----|
| E. Metodologia da pesquisa de sistemas de produção para pequenos agricultores | |
| Introdução..... | 107 |
| Contatos com instituições nacionais centro-americanas..... | 107 |
| As enquetes:..... | 108 |
| Planejamento, execução e análise..... | 108 |
| Delineamento de ensaios em propriedades de pequenos agricultores..... | 109 |
| Estudos de caso..... | 110 |
| O conceito de gradiente e sua aplicação à pesquisa..... | 111 |
| Classificação do meio ambiente..... | 113 |
| Coleta de dados e seu processamento..... | 114 |
| Interpretação dos resultados do primeiro ano..... | 115 |
| Estudos para obter informação básica..... | 115 |
| Seleção de locais para estabelecer ensaios no segundo ano..... | 116 |
| Delineamento de experimento no segundo ano (1977 – 78)..... | 116 |
| Literatura consultada..... | 118 |

LIVRO: UMA HISTÓRIA DE LUTA

| | |
|---|----|
| Quebrando rotina..... | 11 |
| I. Revivendo..... | 15 |
| O INICIO DA LUTA..... | 15 |
| Um pouco sobre a organização dos trabalhadores da extensão rural..... | 15 |
| O 1º CONFASER em Curitiba..... | 17 |
| Ninguém imaginava..... | 17 |
| O governo anuncia a “A operação desmonte”..... | 20 |
| Desafio desproporcional. Ou como Davi enfrentou Golias..... | 21 |
| Os estados se mobilizam..... | 22 |
| Aprender fazer, fazendo..... | 24 |
| A MARCHA A BRASÍLIA..... | 29 |
| Como definir o dia..... | 29 |
| Os preparativos das delegações e as precauções da comissão..... | 31 |
| O dia histórico..... | 32 |
| A grande carreta de ônibus..... | 36 |
| O ato público..... | 36 |
| A avaliação do ato..... | 38 |
| O dia seguinte..... | 38 |
| A DERROTA DO GOVERNO..... | 41 |
| As emendas..... | 41 |
| A primeira derrota do governo no congresso..... | 43 |
| O veto presidencial..... | 44 |
| O país volta a se mobilizar..... | 45 |
| A reunião dos dirigentes das EMATERs..... | 46 |
| Tiro de misericórdia: A EMBRATER é extinta..... | 47 |
| A estratégia nacional da FASER..... | 48 |
| O decreto legislativo..... | 44 |
| A FASER se firma em sua maturidade política..... | 50 |
| Audiência com o presidente da república..... | 53 |
| Comissão executiva se instala em Brasília..... | 54 |

| | |
|--|-----|
| A sociedade pressiona os parlamentares, que pressionam o governo..... | 56 |
| O governo perde o senado..... | 58 |
| Empata na comissão mista de orçamento e perde na câmara..... | 58 |
| O PÓS-DECRETO LEGISLATIVO..... | 61 |
| Por que adiou-se a 2ª Marcha..... | 61 |
| Garantir a vitória; surgem novas lutas..... | 61 |
| Recursos via EMBRATER, a melhor saída..... | 62 |
| Diretor da EMBRATER, já!..... | 62 |
| Convidados extras..... | 63 |
| Duas cartas ao ministro..... | 64 |
| O AVANÇAR NA LUTA..... | 67 |
| Os preparativos em Cuiabá..... | 67 |
| Começa o seminário..... | 68 |
| Sistematizar madrugada adentro..... | 69 |
| O governo desiste de acionar a justiça, mas continua agindo..... | 71 |
| O seminário de Campinas..... | 72 |
| O 2º CONFASER..... | 73 |
| O BRASIL NOVO..... | 75 |
| Lula x Collor..... | 75 |
| O projeto Collor..... | 75 |
| II. As análises | |
| Que extensão rural?..... | 81 |
| Os limites à prática social na extensão rural (<i>Francisco Roberto Caporal</i>)..... | 83 |
| Os limites de um discurso “Militante” por parte dos trabalhadores públicos (<i>Jurandir Vieira</i>)..... | 87 |
| O amanhã da extensão rural (<i>Glauco Olinger</i>)..... | 89 |
| PARA QUAL PROJETO? | 91 |
| A estratégia do desmonte do serviço público de extensão rural (<i>Dinarte Belato</i>)..... | 93 |
| O desmonte do serviço público de extensão rural, por que? (<i>Minerviana França Rodrigues</i>)..... | 97 |
| O presente e o futuro da extensão rural (<i>Wilson Luiz Muller</i>)..... | 101 |
| Do discurso mudancista da nova república ao plano Collor, Passando pelo plano verão: A saga extensionista e a “Operação fênix”. (<i>Romeu Padilha de Figueiredo</i>)..... | 105 |
| PAPEL DO FUNCIONALISMO..... | 115 |
| Os pequenos produtores rurais e a extensão rural oficial (<i>Philippe Adant</i>)..... | 117 |
| Extensão rural : o que fazer sem crédito? (<i>Antonio Luiz de Lima</i>)..... | 121 |
| III. DEPOIMENTOS | |
| Com a palavra.... | |
| O sentimento do campo..... | 127 |
| Explode coração..... | 133 |
| A reflexão..... | 139 |
| ANEXOS | |
| Diretorias da FASER | 145 |
| Endereços das associações estaduais e FASER..... | 147 |
| Referências para pesquisa..... | 149 |

INDICE

| | |
|--|----|
| Presentacion :..... | 5 |
| I. CUAL ES EL PROBLEMA DE DESSARROLLO RURAL EM AMERICA LATINA Y EL CARIBE?..... | 7 |
| I.1. QUIÉNES SON LOS PEQUEÑOS AGRICULTORES?..... | 7 |
| I.2. QUÉ NECESITAN ESTOS AGRICULTORES PARA DESARROLLARSE?... | 8 |
| II. LOS MODELOS CONVENCIONALES NO HAN SOLUCIONADO LOS PROBLEMAS DEL SECTOR RURAL..... | 11 |
| II.1. BASES DEL MODELO DE DESARROLLO APLICADO..... | 11 |
| II.2. RESULTADOS DE ESTE MODELO Y SUS PROYECCIONES..... | 12 |
| II.3. EL MODELO CONVENCIONAL HA SUBESTIMADO LA CAPACIDAD DE LA FAMILIA RURAL..... | 13 |
| III . UN MODELO ALTERNATIVO Y REALISTA DE DESARROLLO RURAL..... | 17 |
| III.1. EL PRODUCTOR COMO PROTAGONISTA Y BENEFICIARIO DE SU PRÓPRIO DESARROLLO..... | 17 |
| III.2. LOS RECURSOS MINIMOS ESTÁN AL ALCANCE DE LOS PRODUCTORES..... | 18 |
| III.3. LOS FACTORES EXTERNOS SON, EM MUCHOS CASOS, PRESCINDIBLES..... | 19 |
| III.4. POR QUÉ INSISTIR EN UM MODELO VIABLE?..... | 20 |
| IV. QUE SE REQUIERE PARA UN MODELO ALTERNATIVO Y REALISTA DE DESARROLLO AGROPECUARIO? | 21 |
| IV.1. LAS POLTICAS AGRICOLAS NO RESPONDEN A LAS NECESIDADES Y POSIBILIDADES DE LOS AGRICULTORES..... | 21 |
| IV.2. LOS SERVICIOS AGRICOLAS DE APOYO NO LLEGAN EFECTIVAMENTE A LOS PEQUENÑOS PRODUCTORES..... | 22 |
| IV.3. LA INVESTIGACION DEBE PRIORIZAR LA SOLUCIÓN DE LOS PROBLEMAS DE LOS PEQUEÑOS PRODUCTORES..... | 24 |

| | |
|---|----|
| IV.3.1. ALTERNATIVAS PARA LA GENERACION DE TECNOLOGIAS..... | 25 |
| IV.3.2. LAS INSTITUCIONES DE INVESTIGACION DEBEN MODIFICAR SU ESTRUCTURA OPERACIONAL..... | 27 |
| IV.4. LOS SERVICIOS DE EXTENSION DEBEN AMPLIAR SU COBERTURA Y ADECUAR LOS CONTENIDOS DE SUS MENSAJES..... | 28 |
| IV.4.1. ACCIONES PARA AMPLIAR LA COBERTURA DE LOS SERVICIOS DE EXTENSION..... | 29 |
| IV.4.2. CARACTERISTICAS DE LAS INNOVACIONES PARA SU EFECTIVA ADOPCION POR LOS PEQUEÑOS PRODUCTORES..... | 30 |
| IV.5. PARA HACER VIABLE EL MODELO SE REQUIERE DE UN NUEVO PROFESIONAL DEL AGRO..... | 34 |
| V. EL DESARROLLO SE PUEDE IMPULSAR A PESAR DE LAS LOMITACIONES ACTUALES..... | 39 |

LIVRO: LA EXTENSION RURAL EM AMERICA LATINA Y EL CARIBE

| | |
|---|----|
| INTRODUCCIÓN..... | 1 |
| TEMARIO..... | 4 |
| ORGANIZACION DE LA CONFERENCIA..... | 5 |
| DISCURSOS DE APERTURA..... | 7 |
| RECOMENDACION GENERAL..... | 14 |
| CONCLUSIONES E RECOMENDACIONES DE LA CONFERENCIA..... | 15 |
| 1. ANALISE DE LA SITUACION DE LA EXTENSIÓN AGRÍCOLA EM LA REGIÓN..... | 23 |
| PROGRAMAS DIRIGIDOS AL PRODUCTOR RURAL..... | 23 |
| PROGRAMAS DEDICADOS A LA JUVENTUD RURAL..... | 26 |
| PROGRAMAS DESTINADOS A LAS AMAS DE CASA..... | 28 |
| 2. CONDICIONES Y REQUISITOS DE LA LABOR DE EXTENSIÓN COMO INSTRUMENTO DEL DESARROLLO RURAL..... | 31 |
| EL PAPEL DE LA EXTENSIÓN RURAL EN LOS PROCESOS DE REFORMA AGRARIA..... | 31 |
| ORGANIZACION, ADMINISTRACIÓN Y PERSONAL..... | 33 |
| METODOLOGÍA DE LA LABOR DE EXTENSIÓN..... | 36 |
| COORDINACIÓN DE LAS ACTIVIDADES DE EXTENSIÓN..... | 37 |
| 3. BASES PARA UMA ESTRATEGIA DE LA EXTENSIÓN..... | 41 |
| PREPARACIÓN Y FORMACIÓN DE PERSONAL; CAPACITACIÓN DE DIRIGENTES; CENTROS DE CAPACITACIÓN Y ADIESTRAMENTO..... | 41 |

| | |
|--|-----|
| EXTENSION Y COMUNICACIÓN; LOS SERVICIOS DE INFORMACIÓN Y DIVULGACIÓN; PRODUCCIÓN DE MATERIALES AUDIVISUALES..... | 45 |
| LA EXTENSIÓN DENTRO DE UN ESQUEMA DE ACCIÓN INTEGRADA; AREAS DE CONCENTRACIÓN DE ESFUERZOS..... | 49 |
| SESIÓN DE CLAUSURA..... | 53 |
| DOCUMENTOS DE TRABAJO DE LA CONFERENCIA | |
| ANÁLISIS DE LA SITUACIÓN DE LA EXTENSIÓN AGRÍCOLA EN LA REGIÓN..... | 61 |
| CONDICIONES Y REQUISITOS DE LA LABOR DE EXTENSIÓN COMO INSTRUMENTO DEL DESARROLLO RURAL..... | 125 |
| BASES PARA UNA ESTRATEGIA DE LA EXTENSIÓN..... | 170 |
| LISTA DE PARTICIPANTES..... | 220 |

LIVRO: ESTRATEGIAS PARA MEJORAR EL DESEMPEÑO DE LOS SERVICIOS DE APOYO A LOS PEQUEÑOS AGRICULTORES

| | | |
|------|---|----|
| I. | PRESENTACION..... | 3 |
| II. | IDENTIFICACION DE LOS PEQUEÑOS AGRICULTORES Y RECONOCIMIENTO DE SU IMPORTANCIA..... | 5 |
| 2.1. | QUIÉNES SON LOS PEQUEÑOS AGRICULTORES..... | 5 |
| 2.2. | IMPORTANCIA ECONÓMICA DE LOS PEQUEÑOS AGRICULTORES..... | 5 |
| 2.3. | IMPORTANCIA SOCIAL DE LOS PEQUEÑOS AGRICULTORES..... | 6 |
| III. | PRINCIPALES FACTORES QUE AFECTAN O CONDICIONAN EL DESARROLLO DE LOS PEQUEÑOS AGRICULTORES, Y SU RELACION CON LOS SERVICIOS AGRÍCOLAS DE APOYO..... | 8 |
| 3.1. | FACTORES EXTERNOS A LAS COMUNIDADES DE PEQUEÑOS AGRICULTORES Y QUE AFECTAN SU DESARROLLO | 8 |
| 3.2. | FACTORES INTERNOS DE LAS COMUNIDADES DE PEQUEÑOS AGRICULTORES QUE AFECTAN SU DESARROLLO Y RECEPTIVIDAD FRENTE A LOS SERVICIOS AGRÍCOLAS DE APOYO..... | 10 |
| IV. | PRINCIPALES DEFICIENCIAS QUE PRESENTAN LOS SERVICIOS AGRÍCOLAS DE APOYO A LOS PEQUEÑOS AGRICULTORES, Y SUS CAUSAS..... | 15 |
| 4.1. | DEFICIENCIAS GENERALES DE LOS SERVICIOS..... | 16 |
| 4.2. | DEFICIENCIAS ESPECIFICAS DE LOS SERVICIOS AGRÍCOLAS DE APOYO..... | 17 |
| V. | RESPUESTA REQUERIDA FRENTE AL DESAFIO DEL DESARROLLO DE LOS PEQUEÑOS AGRICULTORES..... | 23 |
| 5.1. | COMPONENTES DE UNA ESTRATEGIA GLOBAL PARA EL MEJORAMIENTO DE LOS SERVICIOS..... | 23 |
| 5.2. | EL DESARROLLO DE SISTEMA AGRÍCOLAS (DSA) UNA NUEVA EXPERIENCIA EN MARCHA..... | 34 |

| | |
|---|----|
| VI. NECESIDAD DE ESTRATEGIAS Y POLITICAS ADECUADAS PARA EL DESARROLLO DE LOS PEQUEÑOS AGRICULTORES HOJA DESPRENDIBLE..... | 35 |
|---|----|

LIVRO: DESARROLLO AGROPECUARIO ; DE LA DEPENDENCIA AL PROTAGONISMO DEL AGRICULTOR

| | |
|---|----|
| PRESENTACION..... | 1 |
| 1. CUALES SON LOS OBJETIVOS DE ESTE DOCUMENTO?..... | 3 |
| 2. EN QUE CONTEXTO SE PLANTEAN LAS PROPOSICIONES DE ESTE DOCUMENTO..... | 5 |
| 3. LOS GRANDES PROBLEMAS DE LOS PEQUEÑOS AGRICULTORES..... | 11 |
| 3.1. Problemas externos..... | 11 |
| 3.2. Problemas internos..... | 13 |
| 4. LOS GOBIERNOS INTENTAN PERO NO LOGRAN PROMOVER EL DESARROLLO AGROPECUARIO..... | 19 |
| 5. EL MODELO CONVENCIONAL ESTA AGOTADO Y DESACREDITADO.... | 23 |
| 6. NECESIDAD Y FACTIBILIDAD DE UN MODELO ALTERNATIVO MAS DEMOCRATICO..... | 26 |
| 7. ESTRATEGIA PARA UN DESARROLLO FACTIBLE Y EFICAZ..... | 28 |
| 8. EL DESARROLLO AGORPECUARIO COMO CONDICION PARA LOGRAR EL DESARROLLO RURAL..... | 36 |
| 9. ALTERNATIVAS TECNOLOGICAS, GERENCIALES Y ORGANIZATIVAS PARA UN MODELO VIABLE..... | 40 |
| 10. PRINCIPIOS CONCEPTUALES Y METODOLOGICOS PARA QUE LA PROPUESTA ALTERNATIVA SEA FACTIBLE..... | 46 |
| 11. ALGUNOS OBSTACULOS QUE DIFICULTAN LA APLICACION DEL MODELO PROPUESTO..... | 51 |
| 12. COMO AUMENTAR LA PRODUCCION Y LOS INGRESOS DE LOS PEQUEÑOS AGRICULTORES CON MENOR DEPENDENCIA DE FACTORES EXTERNOS ESCASOS..... | 55 |
| FACTORES RESTRICITIVOS CONVENVIONALES..... | 56 |

LIVRO: GENERACION DE TECNOLOGIAS ADECUADAS AL DESARROLLO RURAL

| | |
|--|---|
| PRESENTACION | |
| I. QUIENES SON LOS PEQUEÑOS AGRICULTORES? Y CUALES SON SUS PRINCIPALES PROBLEMAS?..... | 1 |
| INTRODUCCIÓN | 1 |
| ALGUNOS DATOSESTADÍSTICOS SOBRE LOS PEQUEÑOS AGRICULTORES EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE..... | 1 |
| CARACTERISTICAS ESPECÍFICAS DE LOS PEQUEÑOS PRODUCTORES..... | 2 |
| II. LAS INSTITUCIONES DE INVESTIGACION NO RESPONDEN ANTE LAS NECESIDADES DE LOS PEQUEÑOS AGRICULTORES..... | 9 |
| INFLUENCIAS DE LA TECNOLOGÍA DEL DESARROLLO..... | 9 |

| | | |
|------|--|----|
| | SISTEMA OPERATIVO QUE CARACTERIZA A LA INVESTIGACIÓN AGRICOLA..... | 9 |
| | PERFIL DEL INVESTIGADOR..... | 11 |
| | CONTRADICCIONES ENTRE LA TECNOLOGÍA GENERADA Y LAS DEMANDAS DE LOS PEQUEÑOS AGRICULTORES..... | 12 |
| | UNA CONCLUSIÓN POCO ALENTADORA..... | 13 |
| III. | QUE TECNOLOGIAS REQUIEREN LOS PEQUEÑOS AGRICULTORES?..... | 15 |
| | ALTERNATIVAS Y ORIENTACIONES DE GENERACIÓN TECNOLÓGICA..... | 15 |
| | BIOTECNOLOGÍA:UNA ESPERANZA QUE CONTIENE RIESGOS..... | 22 |
| | FORMACIÓN DE EQUIPOS MULTIDISCIPLINARIOS O DE ESPECIALISTA EN SISTEMAS INTEGRADOS DE PRODUCCIÓN..... | 24 |
| IV. | ADECUACIONES INSTITUCIONALES PARA MEJORAR LA GENERACION DE TECNOLOGIAS..... | 27 |
| | FORMAR CONCIENCIA SOBRE LA NECESIDAD DE DAR PRIORIDAD A LA INVESTIGACIÓN DIRIGIDA A SOLUCIONAR LOS PROBLEMAS DE LOS PEQUEÑOS PRODUCTORES..... | 27 |
| | LOGRAR UNA MEJOR COORDINACIÓN ENTRE LAS INSTITUCIONES DE INVESTIGACIÓN..... | 28 |
| | EFFECTUAR UNA MINUCIOSA REVISIÓN Y ACTUALIZACIÓN DE LOS PROGRAMAS DE PRE Y POSGRADO DE LAS CIENCIAS AGRARIAS..... | 28 |
| | TRANSFORMAR LAS INSTITUCIONES DE INVESTIGACIÓN EN ORGANIZACIONES AUTÓNOMAS Y AGILES Y EVITAR LAS INEFICIENCIAS INSTITUCIONALES QUE PUEDAN AFECTAR LOS PROGRAMAS DE GENERACIÓN TECNOLÓGICA..... | 29 |
| | INTEGRAR EN FORMA EFECTIVA LOS SECTORES DE INVESTIGACIÓN COM LOS DE EXTENSIÓN RURAL Y COORDINALOS CON LOS DE ENSEÑANZA..... | 29 |
| | INTEGRAR A LOS PRODUCTORES EN LAS INSTANCIAS DE DECISIÓN DE LAS INSTITUCIONES DE INVESTIGACIÓN..... | 30 |
| V. | REFLEXIONES FINALES..... | 31 |
| | SINTETIZADO LO FUNDAMENTAL..... | 31 |
| | SIN ACCIONES DE SEGUIMIENTO NO HABRÁ CAMBIOS..... | 32 |
| | ANEXO..... | 35 |

HOJA DESPREDIBLE

LIVRO: PROGRAMA DE ATIVIDADES PARA CLUBES DE JOVENS

I Parte

Palestras

- Introdução à psicologia.....21

| | |
|---|-----|
| • Processo de pensar – sentir – atuar..... | 33 |
| • Psicologia de status e papel..... | 41 |
| • Processo de aprendizagem..... | 47 |
| • Recreação para educação..... | 55 |
| • Tarefas de desenvolvimento humano..... | 73 |
| II Parte | |
| Resultados dos Grupos de Trabalho Referentes a Projetos Individuais e Guias Para o Líder Voluntário | |
| • Grupo A. Gado Leiteiro..... | 98 |
| • Grupo B. Milho Híbrido..... | 113 |
| • Grupo C. Alimentação..... | 125 |
| • Grupo D. Economia Doméstica Básica..... | 155 |
| III Parte | |
| Resultados dos grupos de trabalho referente a: “adaptação dos meios educacionais do trabalho com clubes 4-S às tarefas do desenvolvimento”. | |
| • Grupo A, B e C..... | 177 |
| IV Parte | |
| Resultados dos grupos de trabalho referentes a treinamento | |
| • Grupo A: Treinamento para extensionista..... | 199 |
| • Grupo B: Treinamento para Líderes voluntários..... | 202 |

LIVRO: OS PROJETOS INDIVIDUAIS NO TRABALHO, COM A JUVENTUDE RURAL EM POPÉIA

| | |
|---|----|
| Introdução..... | 7 |
| A juventude rural em Pompéia..... | 7 |
| Apresentação..... | 9 |
| “A mocidade que não vibra e não se entusiasma renuncia aos ideais da vida”..... | 9 |
| I. Por que trabalhar com a juventude rural?..... | 11 |
| II. Implantação do trabalho com a juventude rural em Pompeia..... | 12 |
| III. Evolução do trabalho e metodologia..... | 13 |
| IV. Resultados alcançados..... | 16 |
| V. Os projetos individuais..... | 17 |
| Relação de projetos individuais..... | 18 |
| A – projetos de agricultura e pecuária..... | 18 |
| B – Projetos de economia doméstica e trabalhos manuais..... | 19 |
| Criação de pintinhos..... | 20 |
| • Objetivos..... | 20 |
| • Justificativa..... | 20 |
| • Plano..... | 20 |
| • Execução..... | 20 |
| • Resultados..... | 20 |
| • Despesas gerais..... | 21 |
| • Conclusões..... | 21 |
| Campo de observação de adubação de milho..... | 22 |
| • Objetivos..... | 22 |
| • Justificativa..... | 22 |
| • Plano..... | 22 |

| | |
|--|----|
| • Execução..... | 22 |
| • Resultados..... | 22 |
| • Conclusões..... | 23 |
| Cultura do | |
| Melão..... | 24 |
| • Objetivos..... | 24 |
| • Justificativa..... | 24 |
| • Plano de execução..... | 24 |
| • Resultados..... | 24 |
| • Custo de produção..... | 25 |
| • Conclusão..... | 25 |
| Inoculação e calagem na cultura do amendoim..... | 26 |
| • Objetivos..... | 26 |
| • Justificativa..... | 26 |
| • Plano de execução..... | 26 |
| • Resultados..... | 27 |
| • Conclusões..... | 27 |
| Projeto individual: avicultura..... | 28 |
| • Objetivos..... | 28 |
| • Justificativa..... | 28 |
| • Plano..... | 28 |
| • Execução..... | 28 |
| • Resultados..... | 28 |
| • Conclusão..... | 28 |
| Época de plantio para a mamona..... | 29 |
| • Objetivos..... | 29 |
| • Justificativa..... | 29 |
| • Plano..... | 29 |
| • Execução..... | 29 |
| • Resultados..... | 29 |
| • Conclusões..... | 29 |
| Campo de observação espaçamento em mamona..... | 30 |
| • Objetivos..... | 30 |
| • Justificativa..... | 30 |
| • Plano..... | 30 |
| • Execução..... | 30 |
| • Resultados..... | 30 |
| • Conclusões..... | 30 |
| Campo de demonstração de algodão..... | 31 |
| • Objetivos..... | 31 |
| • Justificativa..... | 31 |
| • Plano..... | 31 |
| • Execução..... | 31 |
| • Tratamentos contra pragas e doenças..... | 31 |
| • Tratos culturais..... | 32 |
| • Resultados..... | 32 |

| | |
|--|----|
| • Conclusões..... | 32 |
| Cultura do amendoim..... | 33 |
| • Objetivos..... | 33 |
| • Justificativa..... | 33 |
| • Plano..... | 33 |
| • Execução..... | 33 |
| • Resultados..... | 34 |
| • Conclusões..... | 34 |
| Tratamento de folhagem do amendoim..... | 35 |
| • Objetivos..... | 35 |
| • Justificativa..... | 35 |
| • Plano..... | 35 |
| • Execução..... | 35 |
| • Resultados..... | 35 |
| • Conclusões..... | 35 |
| Projetos de avicultura..... | 36 |
| • Objetivos..... | 36 |
| • Justificativa..... | 36 |
| • Plano..... | 36 |
| • Execução..... | 36 |
| • Resultados..... | 36 |
| • Conclusões..... | 37 |
| Desinfecção de sementes de amendoim variedade tatu..... | 38 |
| • Objetivos..... | 38 |
| • Justificativa..... | 38 |
| • Plano..... | 38 |
| • Execução..... | 39 |
| • Resultados..... | 39 |
| • Conclusões..... | 40 |
| Combate às pragas de solo em amendoim..... | 41 |
| • Objetivos..... | 41 |
| • Justificativa..... | 41 |
| • Plano..... | 41 |
| • Execução..... | 41 |
| • Resultados..... | 42 |
| • Conclusões..... | 42 |
| Campo de observação de murcha de esclerócio em amendoim..... | 43 |
| • Objetivo..... | 43 |
| • Justificativa..... | 43 |
| • Plano..... | 43 |
| • Execução..... | 44 |
| • Resultados..... | 44 |
| • Conclusões..... | 44 |
| Adubação de milho..... | 46 |
| • Objetivo..... | 46 |
| • Justificativa..... | 46 |

| | |
|---|----|
| • Plano..... | 46 |
| • Execução..... | 46 |
| • Resultados..... | 46 |
| • Conclusões..... | 46 |
| Campo de conservação de calagem em amendoim..... | 47 |
| • Objetivo..... | 47 |
| • Justificativa..... | 47 |
| • Plano..... | 47 |
| • Execução..... | 47 |
| • Resultados..... | 47 |
| • Conclusões..... | 47 |
| Campo de desinfecção de sementes de amendoim variedade Tatuí..... | 48 |
| • Objetivos..... | 48 |
| • Justificativa..... | 48 |
| • Plano..... | 48 |
| • Execução..... | 48 |
| • Resultados..... | 49 |
| • Conclusões..... | 49 |
| Calagem de amendoim..... | 50 |
| • Objetivos..... | 50 |
| • Justificativa..... | 50 |
| • Plano..... | 50 |
| • Execução..... | 50 |
| • Resultados..... | 50 |
| • Conclusão..... | 50 |
| Herbicida em amendoim..... | 51 |
| • Objetivo..... | 51 |
| • Justificativa..... | 51 |
| • Plano..... | 51 |
| • Execução..... | 51 |
| • Resultados..... | 52 |
| • Conclusões..... | 52 |
| Formação de mudas de café..... | 53 |
| • Objetivos..... | 53 |
| • Justificativa..... | 53 |
| • Plano..... | 53 |
| • Execução..... | 53 |
| • Resultados..... | 54 |
| • Conclusões..... | 56 |
| Competição de variedades de milho..... | 57 |
| • Objetivos..... | 57 |
| • Justificativa..... | 57 |
| • Plano..... | 57 |
| • Execução..... | 57 |
| • Resultados..... | 57 |
| • Conclusões..... | 57 |

| | |
|--|----|
| Influência do tombamento na aração..... | 58 |
| • Objetivos..... | 58 |
| • Justificativa..... | 58 |
| • Plano..... | 58 |
| • Execução..... | 58 |
| • Resultados..... | 59 |
| • Conclusões..... | 60 |
| Campo de observação: variedades de amendoim..... | 61 |
| • Objetivos..... | 61 |
| • Justificativa..... | 61 |
| • Plano..... | 61 |
| • Execução..... | 61 |
| • Resultados..... | 62 |
| • Conclusões..... | 62 |
| Adubação em amendoim tatu..... | 63 |
| • Objetivos..... | 63 |
| • Justificativa..... | 63 |
| • Plano..... | 63 |
| • Execução..... | 63 |
| • Resultados..... | 64 |
| • Conclusões..... | 64 |
| Tratamento e corte de batata semente..... | 65 |
| • Objetivos..... | 65 |
| • Justificativa..... | 65 |
| • Plano..... | 65 |
| • Execução..... | 65 |
| • Resultados..... | 66 |
| • Conclusões..... | 66 |
| Adubação de amendoim..... | 67 |
| • Objetivos..... | 67 |
| • Justificativa..... | 67 |
| • Plano..... | 67 |
| • Execução..... | 67 |
| • Resultados..... | 68 |
| • Conclusões..... | 68 |
| Campo de observação de variedades de amendoim..... | 69 |
| • Objetivos..... | 69 |
| • Justificativas..... | 69 |
| • Plano..... | 69 |
| • Resultados..... | 70 |
| • Conclusão..... | 70 |
| Campo de observação de herbicida em batata..... | 71 |
| • Objetivos..... | 71 |
| • Justificativa..... | 71 |
| • Plano..... | 71 |
| • Execução..... | 71 |

| | |
|---|----|
| • Resultados..... | 71 |
| • Conclusões..... | 71 |
| Campo de observação adubação em amendoim..... | 72 |
| • Objetivos..... | 72 |
| • Justificativa..... | 72 |
| • Plano..... | 72 |
| • Execução..... | 72 |
| • Conclusões..... | 73 |
| Campo de observação: "stand" em amendoim..... | 74 |
| • Objetivos..... | 74 |
| • Justificativa..... | 74 |
| • Plano..... | 74 |
| • Execução..... | 74 |
| • Resultados..... | 74 |
| • Conclusões..... | 75 |
| Campo de observação de adubação em girassol..... | 76 |
| • Objetivo..... | 76 |
| • Justificativa..... | 76 |
| • Plano..... | 76 |
| • Execução..... | 76 |
| • Resultados..... | 76 |
| • Conclusões..... | 77 |
| Campo de observação de "stand" e adubação em milho..... | 78 |
| • Objetivos..... | 78 |
| • Justificativa..... | 78 |
| • Plano..... | 78 |
| • Execução..... | 79 |
| • Conclusões..... | 79 |
| Consortiação: milho e girassol..... | 80 |
| • Objetivos..... | 80 |
| • Justificativa..... | 80 |
| • Plano..... | 80 |
| • Execução..... | 80 |
| • Resultados..... | 81 |
| • Conclusões..... | 81 |
| Tratamento da folhagem do amendoim..... | 82 |
| • Objetivos..... | 82 |
| • Justificativa..... | 82 |
| • Plano..... | 82 |
| • Execução..... | 83 |
| • Resultados..... | 83 |
| • Conclusão..... | 84 |
| Projeto individual: eletricidade e combustível..... | 85 |
| • Objetivos..... | 85 |
| • Justificativa..... | 85 |
| • Plano e execução..... | 85 |

| | |
|--------------------------------------|----|
| • Resultados..... | 85 |
| • Conclusões..... | 86 |
| Projeto individual: gás e lenha..... | 87 |
| • Objetivos..... | 87 |
| • Justificativa..... | 87 |
| • Plano..... | 87 |
| • Execução..... | 87 |
| • Resultados..... | 87 |
| • Conclusões..... | 88 |
| Blusa de crochê..... | 89 |
| • Objetivo..... | 89 |
| • Justificativa..... | 89 |
| • Plano..... | 89 |
| • Execução..... | 89 |
| • Conclusão..... | 89 |
| Confecção de almofada..... | 90 |
| • Objetivos..... | 90 |
| • Justificativa..... | 90 |
| • Plano..... | 90 |
| • Execução..... | 90 |
| • Conclusão..... | 90 |
| Jogo de sala..... | 91 |
| • Objetivos..... | 91 |
| • Justificativa..... | 91 |
| • Plano..... | 91 |
| • Material..... | 91 |
| • Execução..... | 91 |
| • Conclusões..... | 91 |
| Blusa bordada..... | 92 |
| • Objetivo..... | 92 |
| • Justificativa..... | 92 |
| • Plano..... | 92 |
| • Material..... | 92 |
| • Execução..... | 92 |
| • Conclusões..... | 92 |
| Confecção de almofadas..... | 93 |
| • Objetivo..... | 93 |
| • Justificativa..... | 93 |
| • Plano..... | 93 |
| • Material..... | 93 |
| • Execução..... | 93 |
| • Conclusão..... | 93 |
| Jogo de chochet..... | 94 |
| • Objetivos..... | 94 |
| • Justificativa..... | 94 |
| • Plano..... | 94 |

| | |
|----------------------|----|
| • Material..... | 94 |
| • Execução..... | 94 |
| • Conclusão..... | 94 |
| Jogo pra festa..... | 95 |
| • Objetivos..... | 95 |
| • Justificativa..... | 95 |
| • Plano..... | 95 |
| • Material..... | 95 |
| • Execução..... | 95 |
| • Conclusões..... | 95 |
| Jogo de lençol..... | 96 |
| • Objetivos..... | 96 |
| • Justificativa..... | 96 |
| • Plano..... | 96 |
| • Execução..... | 96 |
| • Conclusão..... | 96 |

LIVRO: DESENVOLVIMENTO RURAL

| | |
|---|----|
| Apresentação..... | 1 |
| I. Qual é o problema de desenvolvimento rural na America Latina e o Caribe.... | 2 |
| 1.1. Quem são os pequenos agricultores..... | 2 |
| 1.2. Que necessitam estes agricultores para desenvolverem-se?..... | 4 |
| II. Os modelos convencionais não têm solucionado os problemas do setor rural. | 6 |
| 2.1. Bases do modelo de desenvolvimento aplicado..... | 7 |
| 2.2. Resultados desse modelo e suas projeções..... | 8 |
| 2.3. O modelo convencional tem subestimado a capacidade da família rural..... | 10 |
| Em síntese..... | 11 |
| III. Um modelo alternativo e realista de desenvolvimento rural..... | 12 |
| 3.1. O produtor como protagonista e beneficiário de seu próprio desenvolvimento..... | 13 |
| 3.2. Os recursos mínimos estão ao alcance dos produtores..... | 14 |
| 3.3. Os fatores externos, em muitos casos, são prescindíveis..... | 16 |
| 3.4. Por que insistir em um modelo não viável..... | 17 |
| IV. Que se requer para um modelo alternativo e realista de desenvolvimento agropecuário..... | 18 |
| 4.1. As políticas agrícolas não respondem às necessidades e possibilidades dos agricultores | 18 |
| 4.2. Os serviços agrícolas de apoio não chegam, efetivamente aos pequenos produtores..... | 20 |
| 4.3. A pesquisa deve priorizar a solução dos problemas dos pequeno produtores..... | 23 |
| 4.3.1. Alternativas para geração de tecnologias..... | 25 |
| 4.3.2. As instituições de pesquisa devem modificar sua estrutura operacional... .. | 27 |
| Em síntese..... | 29 |

| | | |
|--------|--|----|
| 4.4. | Os serviços de extensão devem aumentar sua abrangência e adequar os conteúdos de suas mensagens..... | 29 |
| 4.4.1. | Ações para ampliar a abrangência do serviços de extensão..... | 30 |
| | Identificação dos problemas mais imediatos dos agricultores..... | 32 |
| | A tecnificação produtiva não é suficiente para promover o desenvolvimento rural..... | 33 |
| 1. | Inovações tecnológicas..... | 34 |
| 2. | Inovações na administração rural..... | 35 |
| 3. | Inovações nos aspectos de organização dos produtores..... | 35 |
| | Uma consideração adicional: integrar a família rural ao desenvolvimento | 36 |
| | Em síntese..... | 36 |
| 4.5. | O modelo para se fazer viável requer um novo profissional da agropecuária..... | 36 |
| 1. | Redefinição do perfil profissional..... | 38 |
| 2. | Estruturação das atividades docentes..... | 39 |
| V. | O desenvolvimento pode ser impulsionado, apesar das limitações atuais.. | 42 |

LIVRO: EXTENSÃO RURAL

| | | |
|--------|--|----|
| | Apresentação | |
| | Partindo do possível para chegar ao desejável | |
| I. | Os extensionistas frente ao desenvolvimento rural | |
| 1.1. | Uma exportação aos agentes de extensão..... | 01 |
| 1.2. | Algumas causas de subdesenvolvimento ainda subestimadas..... | 02 |
| 1.3. | Exemplos de distorções motivadas pela falta de capacitação..... | 04 |
| II. | A agricultura de subsistência e os modelos de desenvolvimento..... | 06 |
| 2.1. | Algumas características da agricultura de subsistência..... | 06 |
| 2.2. | O desconhecimento de conceitos básicos dificulta a adoção de inovações..... | 08 |
| 2.3. | A extensão rural e o modelo de desenvolvimento..... | 09 |
| III. | Diagnostico da área e dos sistemas de produção..... | 11 |
| 3.1. | Diagnósticos equivocados conduzem a soluções equivocadas..... | 12 |
| 3.2. | Programação de mudanças de acordo com a realidade..... | 14 |
| 3.3. | Algumas alternativas realistas para solucionar os problemas mais imediatos..... | 17 |
| IV. | Capacitação e difusão programada do conhecimento..... | 20 |
| 4.1. | Recursos e conhecimentos necessários para solucionar os problemas das famílias rurais..... | 21 |
| 4.2. | A difusão de inovação deve ser paulatina e adequada aos recursos disponíveis..... | 24 |
| 4.3. | Difusão de mudanças dentro de uma dinâmica de extensão..... | 27 |
| 4.3.1. | O uso adequado dos métodos e meios de extensão rural..... | 27 |
| 4.3.2. | As instituições locais devem multiplicar e legitimar a ação extensionista.. | 29 |
| V. | Promoção da participação, organização e integração das famílias rurais. | 30 |
| 5.1. | É imprescindível a organização das famílias rurais..... | 31 |
| 5.1.1. | Vantagens adicionais da organização..... | 32 |
| 5.2. | Integração da família rural ao desenvolvimento – um problema que se transforma em solução..... | 33 |

| | |
|----------------------|----|
| VI. Conclusões..... | 35 |
| Palavras finais..... | 38 |

LIVRO: ESTUDOS DE VIABILIDADES AGRICOLA DE CERRADOS DO AMAZONAS

| | |
|---|----|
| 1. Introdução..... | 1 |
| 2. Descrição da área..... | 5 |
| 2.1. Antecedentes..... | 5 |
| 2.2. Situação geográfica e demográfica..... | 6 |
| 2.3. A questão fundiária..... | 9 |
| 2.4. Economia de estado..... | 12 |
| 2.5. Comercio..... | 16 |
| 2.6. Produção agropecuária..... | 19 |
| 2.6.1. Produção agrícola..... | 19 |
| 2.6.2. Produção pecuária..... | 22 |
| 2.7. Municípios estudados..... | 23 |
| 2.7.1. Humaitá..... | 23 |
| • Energia..... | 24 |
| • Água..... | 25 |
| • Transportes aéreo..... | 25 |
| • Rodovias..... | 25 |
| • Transporte fluvial..... | 25 |
| 2.7.2. Lábrea..... | 25 |
| • Energia..... | 26 |
| • Água..... | 26 |
| • Sistema viário..... | 26 |
| 2.7.3. Canutama..... | 26 |
| • Energia..... | 27 |
| • Água..... | 27 |
| • Sistema viário..... | 27 |
| 2.8. O terceiro ciclo de desenvolvimento..... | 28 |
| 3. Oferta ambiental..... | 30 |
| 3.1. Dados disponíveis..... | 30 |
| 3.2. Metodologia adotada..... | 31 |
| 3.2.1. Aptidão agrícola das terras..... | 31 |
| 3.2.2. Níveis de manejo considerados para o Estado do Amazonas..... | 32 |
| Nível de manejo A..... | 33 |
| Nível de manejo B..... | 33 |
| Nível de manejo C..... | 34 |
| 3.2.3. Representação da aptidão agrícola..... | 36 |
| 3.2.4. Espacialização e quantificação de áreas nos municípios em estudo..... | 36 |
| 3.3. Característica fisiográficas da área de abrangência do estudo..... | 37 |
| 3.3.1. Clima..... | 37 |
| 3.3.2. Geologia e geomorfologia..... | 39 |
| 3.3.3. Características gerais das formações de cerrados do sul do Amazonas..... | 42 |

| | |
|--|----|
| 3.3.Solos..... | 46 |
| 3.3.1. Unidades de mapeamento definidas..... | 47 |
| 3.3.2. Caracterização das classes de solos..... | 47 |
| 3.4.Terras indígenas nas áreas de cerrados dos municípios de Canutama, Humaitá e Lábrea..... | 52 |
| 3.5.Distribuição de classes de solos nos cerrados de Canutama, Humaitá e Lábrea..... | 53 |
| 3.6.Aptidão agrícola das terras de cerrados dos municípios de Canutama, Humaitá e Lábrea..... | 57 |
| 3.6.1. Aptidão agrícola das áreas de cerrados..... | 57 |
| 3.6.2. Potencialidades agrícola das áreas sob cerrados dos municípios de Canutama, Humaitá e Lábrea..... | 61 |
| 4. Sistema de Produção..... | 65 |
| 4.1. Caracterização dos sistemas atuais de produção de grãos..... | 65 |
| 4.2. Perspectiva par agricultura de grãos mecanizados..... | 66 |
| 4.3. Custo de produção..... | 68 |
| 5. Disponibilidade de insumos..... | 72 |
| 5.1. Calcário..... | 72 |
| 5.2. Fertilizantes..... | 74 |
| 5.3. Defensivos..... | 75 |
| 6. Infraestrutura..... | 76 |
| 6.1. Armazém..... | 76 |
| 6.2. Transporte..... | 77 |
| 6.2.1. Transporte terrestre..... | 77 |
| 6.2.2. Transporte fluvial..... | 78 |
| • Rio Amazonas..... | 79 |
| • Rio Japurá..... | 79 |
| • Rio Negro..... | 79 |
| • Rio Juruá..... | 80 |
| • Alto Juruá..... | 80 |
| • Juruá..... | 80 |
| • Rio Purus..... | 80 |
| • Rio Madeira..... | 81 |
| 6.2.3. Transporte aéreo..... | 82 |
| 6.3. Energia..... | 83 |
| 6.4. Infraestrutura de apoio ao desenvolvimento..... | 85 |
| 6.4.1. Pesquisa..... | 85 |
| 6.4.2. Incentivos fiscais e financeiros..... | 87 |
| 7. Potencialidades dos cerrados do Amazonas..... | 88 |
| 7.1. Síntese da análise da aptidão das terras para produção de grãos em áreas do sul do Amazonas..... | 88 |
| 7.2. Aspectos econômicos de grãos..... | 89 |
| 7.2.1. Produtividade..... | 89 |
| 7.2.2. Necessidade de insumos, maquinaria e armazéns agrícolas..... | 90 |
| 7.3. Considerações sobre os pontos de estrangulamento à exploração agrícola e recomendações..... | 91 |
| 7.4. Considerações sobre mercado..... | 93 |
| 7.5. Conclusões e recomendações..... | 94 |

| | |
|------------------------------------|----|
| 8. Referencias Bibliográficas..... | 97 |
|------------------------------------|----|

LIVRO: UMA VISÃO DOS PRODUTORES RURAIS, DOS TRABALHADORES RURAIS E DOS CONSUMIDORES DE PRODUTOS AGROPECUARIOS

| | |
|---|----|
| Relatório de pesquisa..... | 1 |
| Como foi realizada a pesquisa..... | 2 |
| Os resultados da pesquisa com produtores rurais..... | 4 |
| 1. Condição do produtor segundo a posse da terra..... | 4 |
| 2. Uso das terras..... | 5 |
| 3. Produção..... | 6 |
| 4. Renda..... | 14 |
| 5. Uso de credito rural..... | 17 |
| 6. Associativismo..... | 21 |
| 7. Informações e política..... | 22 |
| Os resultados da pesquisa com trabalhadores rurais..... | 25 |
| Os resultados da pesquisa com consumidores..... | 31 |
| Anexos..... | 35 |

LIVRO: MANUAL DO EXTENSIONISTA

Experiência de campo

Modulo 1

| | |
|--|---|
| 1. Roteiro para treinamento de estagiário..... | 1 |
| 1.1. Recepção, acomodações e elaboração do plano de estágio..... | 1 |
| 1.2. Informações sobre o município e seu programa e extensão rural..... | 1 |
| 1.3. Orientação e pratica sobre atividades administrativas..... | 2 |
| 1.4. Pratica da extensão..... | 2 |
| 1.5. Documentos de estagio..... | 2 |
| 1.5.1. Pelo treinador..... | 2 |
| 1.5.1.1. Plano de estagio..... | 2 |
| 1.5.1.2. Avaliação de estágio..... | 3 |
| 1.5.2. Pelo estagiário..... | 3 |
| 1.5.2.1. PE – 2 Realizada:..... | 3 |
| 1.5.2.2. Relatório de estagiário..... | 3 |
| 1.6. Anexo I – informações sobre município e seu programa de extensão rural..... | 3 |
| 1.6.1. O município..... | 3 |
| 1.6.2. A economia..... | 3 |
| 1.6.3. O setor agrícola..... | 3 |
| 1.6.4. A infraestrutura agrícola..... | 4 |
| 1.6.5. Ação do escritório municipal..... | 4 |
| 1.6.5.1. Histórico..... | 4 |
| 1.6.5.2. Atividades trabalhadas atualmente..... | 4 |
| 1.6.5.2.1. Atividades econômicas..... | 4 |
| 1.6.5.2.2. Atividades de bem – estar social..... | 5 |
| 1.6.5.2.3. Organização e meios..... | 5 |

| | | |
|---|---|----|
| 1.6.5.3. | Estratégia de atuação..... | 5 |
| 1.7. | Anexo II – orientação sobre atividades administrativas..... | 5 |
| 1.7.1. | Administração do escritório..... | 5 |
| 1.7.1.1. | Organização do escritório..... | 5 |
| 1.7.1.2. | Serviços burocráticos..... | 5 |
| 1.7.2. | Administração do pessoal..... | 6 |
| 1.7.2.1. | Responsabilidade e deveres..... | 6 |
| 1.7.2.2. | Admissões..... | 6 |
| 1.7.2.3. | Contrato..... | 6 |
| 1.7.2.4. | Licenças, faltas e férias..... | 6 |
| 1.7.2.5. | Horário..... | 6 |
| 1.7.3. | Administração do material..... | 6 |
| 1.7.3.1. | Veículo..... | 6 |
| 1.7.3.2. | Projektor de “Slides”..... | 7 |
| 1.7.3.3. | Aparelhos..... | 7 |
| 1.7.3.4. | Existência de material..... | 7 |
| 1.8. | Anexo III – práticas de extensão..... | 7 |
| 1.8.1. | Utilização de métodos..... | 7 |
| 1.8.1.1. | Métodos no campo..... | 7 |
| 1.8.1.2. | Métodos na sede..... | 7 |
| 1.8.2. | Redação..... | 7 |
| 1.8.3. | Administração do programa de extensão..... | 7 |
| 1.8.4. | Elaboração de plano de credito..... | 8 |
| 1.8.5. | Relações publicas..... | 8 |
| 1.8.6. | Estudo técnico..... | 8 |
| 1.8.7. | Preenchimento de recomendações técnicas..... | 8 |
| 1.8.8. | Análise do solo..... | 8 |
| 1.8.9. | Levantamentos..... | 8 |
| 1.9. | Avaliação..... | 9 |
| 1.9.1. | Aptidões para o trabalho..... | 9 |
| 1.9.2. | Interesse demonstrado no desempenho de atividades..... | 9 |
| 1.9.3. | Quantidade de trabalho desenvolvido..... | 9 |
| 1.9.4. | Qualidade do trabalho desenvolvido..... | 9 |
| 1.9.5. | Conhecimentos técnicos..... | 10 |
| 1.9.6. | Pontualidade..... | 10 |
| 1.9.7. | Responsabilidade..... | 10 |
| 1.9.8. | Apresentação..... | 10 |
| 1.9.9. | Iniciativa..... | 10 |
| 1.9.10. | Quanto aos conhecimentos técnicos..... | 11 |
| 1.9.11. | Relatório treinador..... | 11 |
| Fundamentação teórica pratica em extensão rural | | |
| Modulo II. | | |
| 2. | Histórico, Filosofia de assistência técnica e extensão rural..... | 1 |
| 2.1. | Origens..... | 1 |
| 2.2. | Primeiras iniciativas..... | 1 |
| 2.3. | Serviços técnicos oficias..... | 2 |
| 2.4. | Serviços técnicos particulares e organização dos produtores..... | 2 |

| | | |
|---------------------------------|--|----|
| 2.5. | Sumario do desenvolvimento dos serviços agrícolas em especial da extensão rural..... | 3 |
| 2.5.1. | Na America do Sul..... | 3 |
| 2.5.1.1. | Argentina..... | 3 |
| 2.5.1.2. | Bolívia..... | 4 |
| 2.5.1.3. | Brasil..... | 4 |
| 2.5.1.4. | Chile..... | 5 |
| 2.5.1.5. | Colômbia..... | 5 |
| 2.5.1.6. | Equador..... | 5 |
| 2.5.1.7. | Paraguai..... | 6 |
| 2.5.1.8. | Peru..... | 6 |
| 2.5.1.9. | Uruguai..... | 6 |
| 2.5.1.10. | Venezuela..... | 6 |
| 2.6. | Filosofia..... | 7 |
| 2.6.1. | Objetivo do SIBRATER..... | 8 |
| 2.6.2. | Transferência de tecnologia..... | 8 |
| 2.6.3. | Produtores de baixa renda..... | 9 |
| 2.6.4. | Modelo ematers..... | 10 |
| 2.6.5. | Níveis de objetivos..... | 11 |
| 2.6.5.1. | Objetivos de produtividade..... | 11 |
| 2.6.5.2. | Objetivos de bem-estar..... | 11 |
| 2.7. | Informações complementares..... | 12 |
| 2.8. | Bibliografia..... | 13 |
| 3 EMBRATER E EMATER / RS | | |
| 3. | EMBRATER E EMATER/RS..... | 1 |
| 3.1. | Princípios básicos para estruturação operacional..... | 1 |
| 3.2. | Diretrizes gerais de ação..... | 2 |
| 3.3. | O sistema nacional de assistência técnica e extensão rural – SIBRATER..... | 4 |
| 3.4. | EMATER/RS..... | 4 |
| 3.4.1. | Receptividade dos municípios..... | 4 |
| 3.4.2. | Escritórios municipais..... | 5 |
| 3.4.3. | Integração e dinamização..... | 5 |
| 3.4.4. | Diretrizes básicas..... | 6 |
| 3.4.5. | Participação comunitária..... | 7 |
| 3.5. | Palavras do presidente..... | 9 |
| 3.6. | Modelo estratégico de ação..... | 9 |
| 3.7. | Diferenciação de públicos..... | 11 |
| 3.8. | Bibliografia..... | 14 |
| 4 Sociologia básica | | |
| 4. | Sociologia básica..... | 1 |
| 4.1. | Conceito de sociologia..... | 1 |
| 4.2. | Papel social..... | 1 |
| 4.2.1. | Reconhecimento..... | 1 |
| 4.2.2. | Segurança..... | 2 |
| 4.2.3. | Resposta..... | 2 |
| 4.2.4. | Novas experiências..... | 2 |

| | |
|--|---|
| 4.3. Status Social..... | 3 |
| 4.3.1. Origens do status social..... | 3 |
| 4.3.2. Determinantes do status social..... | 3 |
| 4.3.3. Classes sociais..... | 4 |
| 4.4. Estratificação social na sociedade rural..... | 4 |
| 4.4.1. Classe média – classe baixa..... | 5 |
| 4.4.2. Desenvolvimento rural..... | 6 |
| 5 Grupo social | |
| 5. Grupo social..... | 1 |
| 5.1. Introdução..... | 1 |
| 5.2. Definições e características..... | 1 |
| 5.2.1. Número de pessoas..... | 2 |
| 5.2.2. Interação..... | 2 |
| 5.2.3. Objetivos..... | 2 |
| 5.2.4. Normas..... | 3 |
| 5.3. Tipos de grupos sociais..... | 3 |
| 5.3.1. A família..... | 5 |
| 5.3.2. Grupo de amizade..... | 6 |
| 5.3.3. Grupo de brinquedo..... | 6 |
| 5.3.4. Bandos..... | 6 |
| 5.4. Processos de grupos..... | 7 |
| 5.4.1. Grupo liberal..... | 7 |
| 5.4.2. Grupo autocrático..... | 7 |
| 5.4.3. Grupo democrático..... | 7 |
| 5.4.3.1. Características..... | 8 |
| 6 O grupo social e sua dinâmica interna e externa | |
| 6. O grupo social e sua dinâmica interna e externa..... | 1 |
| 6.1. Grupo social..... | 1 |
| 6.2. Dinâmica interna..... | 2 |
| 6.3. Atmosfera..... | 2 |
| 6.4. Padrões de comunicações..... | 3 |
| 6.5. Participação..... | 4 |
| 6.6. Padrões do grupo..... | 4 |
| 6.7. Controle social..... | 5 |
| 6.8. Sentimento de “nos” ou identificação..... | 5 |
| 6.9. Função geral..... | 6 |
| 6.10. Papeis de ação conjunta..... | 6 |
| 6.11. Aptidões para as relações humanas..... | 7 |
| 6.12. Heterogeneidade – homogeneidade..... | 8 |
| 6.13. Volume do grupo..... | 8 |
| 6.14. Avaliação do grupo..... | 9 |
| 6.15. Dinâmica externa..... | 9 |
| 7 – Foco- o grupo social e sua dinâmica interna e externa estudo dirigido | |
| 7. Foco – o grupo social e sua dinâmica interna e externa estudo dirigido..... | 1 |
| 7.1. Indicações..... | 1 |
| 7.1.1. Indicação – ler item “ dinâmica interna”..... | 1 |
| 7.1.2. Indicação – ler atmosfera do grupo..... | 2 |

| | |
|--|----|
| 7.1.3. Indicação – ler “comunicação” nos grupos..... | 3 |
| 7.1.4. Indicação – ler “participação”..... | 3 |
| 7.1.5. Indicação – ler “padrões do grupo”..... | 4 |
| 7.1.6. Indicação – ler “controle social”..... | 4 |
| 7.1.7. Indicação – ler “sentimento de nós” e função geral..... | 5 |
| 7.1.8. Indicação – ler papéis de ação conjunta..... | 5 |
| 7.1.9. Indicação – ler “aptidões para as relações humanas e heterogeneidade e homogeneidade”..... | 6 |
| 7.1.10. Indicação – ler “volume do grupo e avaliação do grupo..... | 7 |
| 7.1.11. Indicação – ler dinâmica externa..... | 8 |
| 8 – líderes e liderança | |
| 8. Líderes e liderança..... | 1 |
| 8.1. Conceitos..... | 1 |
| 8.1.1. Líder..... | 1 |
| 8.1.2. Liderança..... | 1 |
| 8.2. Tipos de líderes..... | 1 |
| 8.2.1. Líderes formais..... | 1 |
| 8.2.2. Líderes informais..... | 1 |
| 8.3. Como localizar ou “descobrir” líderes formais..... | 2 |
| 8.4. Como localizar ou “descobrir” líderes informais..... | 2 |
| 8.5. Líder voluntário..... | 3 |
| 8.5.1. Conceito de líder voluntário em extensão..... | 3 |
| 8.6. Importância da utilização de líderes em extensão..... | 4 |
| 9 – psicologia da aprendizagem | |
| 9. Psicologia da aprendizagem..... | 1 |
| 9.1. Processo de ensino – aprendizagem..... | 1 |
| 9.1.1. Ensino..... | 1 |
| 9.1.2. Aprendizagem..... | 1 |
| 9.2. Característica da “adolescência”..... | 2 |
| 9.2.1. Fase de crescimento biológico..... | 2 |
| 9.2.2. Desenvolvimento mental..... | 3 |
| 9.2.3. Crescimento social..... | 3 |
| 9.3. Aspecto biológico..... | 3 |
| 9.4. Aspecto psicológico..... | 4 |
| 9.5. Aspectos sociais..... | 5 |
| 9.6. Idade adulta..... | 6 |
| 9.6.1. Grau de instrução..... | 7 |
| 9.6.2. Idade..... | 7 |
| 9.7. O que é ensinar? | 8 |
| 9.8. A importância de estabelecer objetivos..... | 9 |
| 9.9. A importância do processo da aprendizagem..... | 11 |
| 9.10. O processo da aprendizagem..... | 12 |
| 9.11. As fases ou etapas da aprendizagem..... | 12 |
| 9.11.1. Atenção..... | 13 |
| 9.11.2. Interesse..... | 13 |
| 9.11.3. Desejo..... | 13 |
| 9.11.4. Ação..... | 13 |

| | | |
|---|--|----|
| 9.11.5. | Satisfação..... | 13 |
| 9.11.6. | Adoção..... | 13 |
| 9.12. | Tipos de aprendizagem..... | 14 |
| 9.12.1. | Sensações..... | 14 |
| 9.12.2. | Percepções..... | 14 |
| 9.12.2.1. | Etapas da percepção..... | 14 |
| 9.12.2.2. | Fatores que afetam a percepção..... | 15 |
| 9.12.3. | Diretrizes motoras..... | 15 |
| 9.12.3.1. | Fatores que podem afetar a pratica..... | 16 |
| 9.12.3.2. | Aprendizagem por rotina..... | 16 |
| 9.12.4. | Associações..... | 16 |
| 9.12.5. | A aprendizagem por ensaio e erro..... | 17 |
| 9.12.6. | Hábitos e destrezas..... | 18 |
| 9.12.7. | Leis que afetam a aprendizagem..... | 18 |
| 9.12.7.1. | A lei do exercício e pratica..... | 18 |
| 9.12.7.2. | Lei do efeito..... | 18 |
| 9.12.7.3. | Lei de frequência..... | 19 |
| 9.12.7.4. | Lei de recente..... | 19 |
| 9.12.7.5. | Lei da preparação ou preparação mental..... | 19 |
| 9.13. | Transferência da aprendizagem..... | 19 |
| 9.13.1. | Transferência positivas e negativas..... | 20 |
| 9.13.1.1. | Positiva..... | 20 |
| 9.13.1.2. | Negativa..... | 20 |
| 9.14. | Motivação como fator de aprendizagem..... | 20 |
| 9.14.1. | Motivação..... | 21 |
| 9.15. | Diferenças individuais e a aprendizagem..... | 22 |
| 9.15.1. | Diferenças quanto ao físico..... | 22 |
| 9.15.2. | Diferenças de comportamento emocional..... | 23 |
| 9.15.3. | Diferenças atribuídas ao sexo..... | 23 |
| 9.15.4. | Diferenças de nível intelectual..... | |
| | 23 | |
| 9.16. | Bibliografia..... | 23 |
| 10 – o papel das publicações educativas nos programas de extensão rural | | |
| 10. O papel das publicações educativas nos programas de extensão rural..... | | 1 |
| 10.1. | Introdução..... | 1 |
| 10.2. | A utilização das publicações..... | 2 |
| 10.2.1. | Alguns resultados de pesquisas..... | 3 |
| 10.2.2. | As publicações segundo os seus tipos..... | 4 |
| 10.2.2.1. | O volante..... | 4 |
| 10.2.2.2. | O folder..... | 4 |
| 10.2.2.3. | A folha solta..... | 5 |
| 10.2.2.4. | O folheto..... | 5 |
| 10.2.3. | Instruções praticas para a redação de publicações..... | 6 |
| 10.2.3.1. | Abordar assuntos ou praticas que interessam ao agricultor..... | 6 |
| 10.2.3.2. | Escrever apenas sobre uma ideia simples..... | 7 |
| 10.2.3.3. | Escrever na linguagem do agricultor..... | 7 |
| 10.2.3.4. | Usar palavra simples..... | 8 |

| | | |
|------------|---|----|
| 10.2.3.5. | Formar fases curtas..... | 8 |
| 10.2.3.6. | Usar parágrafos curtos e não “amontoar” matéria numa pagina..... | 8 |
| 10.2.3.7. | Dar instruções completas e ser eficiente..... | 8 |
| 10.2.3.8. | Dar unidade e harmonia ao texto..... | 9 |
| 10.2.3.9. | Reiterar os conceitos essenciais..... | 9 |
| 10.2.3.10. | Reforçar as mensagens..... | 9 |
| 10.2.3.11. | Confrontar as instruções com exatidão..... | 10 |
| 10.2.3.12. | Ler o texto em Voz alta..... | 10 |
| 10.2.3.13. | Usar ilustrações e fotografias facilmente entendíveis..... | 10 |
| 10.2.3.14. | Usar a cor sempre que possível..... | 11 |
| 10.2.3.15. | Procurar fazer uma boa capa com um título atrativo..... | 11 |
| 10.3. | Referencias bibliográficas..... | 12 |

11 As ajudas visuais

| | | |
|------------|---|----|
| 11. | As ajudas visuais..... | 1 |
| 11.1. | Objeto real..... | 2 |
| 11.2. | Fotografia..... | 3 |
| 11.3. | Diapositivos e outros visuais projetáveis..... | 3 |
| 11.4. | Modelos, replica e miniaturas..... | 3 |
| 11.5. | Diagramas, gráficos e mapas..... | 3 |
| 11.6. | Desenhos..... | 4 |
| 11.7. | Cartazes e símbolos..... | 4 |
| 11.8. | Quadros – negros e flanelografos..... | 4 |
| 11.9. | Álbuns seriados..... | 4 |
| 11.10. | Deslizógrafo e strip tease..... | 5 |
| 11.11. | Diafilmes sonorizados e filmes..... | 5 |
| 11.12. | Vantagens gerais das ajudas visuais..... | 5 |
| 11.13. | Compreensão de representações gráficas..... | 6 |
| 11.13.1. | Recomendações..... | 6 |
| 11.14. | Álbum seriado..... | 7 |
| 11.14.1. | Definição..... | 7 |
| 11.14.1.1. | Sob ponto de vista didático..... | 7 |
| 11.14.1.2. | Sob o ponto de vista execução..... | 8 |
| 11.14.1.3. | Sob o ponto de vista do técnico ou educador..... | 8 |
| 11.14.1.4. | Conselhos a serem observados quando se planeja um álbum seriado..... | 9 |
| 11.14.1.5. | Ilustrações..... | 9 |
| 11.14.1.6. | Letreiros..... | 10 |
| 11.14.1.7. | Cores..... | 10 |
| 11.14.2. | Os dez erros capitais na utilização do seu álbum seriado..... | 11 |
| 11.14.2.1. | Timidez..... | 11 |
| 11.14.2.2. | Conversa confidencial..... | 11 |
| 11.14.2.3. | Repetição..... | 11 |
| 11.14.2.4. | Abrço amigo..... | 11 |
| 11.14.2.5. | Agressão..... | 12 |
| 11.14.2.6. | Vai e vem..... | 12 |
| 11.14.2.7. | Acariciamento..... | 12 |

| | |
|---|----|
| 11.14.2.8. Bloqueio..... | 13 |
| 11.14.2.9. Antecipação..... | 13 |
| 11.14.2.10. Atraso..... | 13 |
| 11.14.3. Aspectos a considerar na apresentação do álbum seriado..... | 13 |
| 11.14.4. Avaliação..... | 13 |
| 11.15. Flanelografo..... | 14 |
| 11.15.1. Vantagens..... | 14 |
| 11.15.2. Limitações..... | 14 |
| 11.15.3. Pontos importantes a serem considerados pelo técnico ou educador ao atualizar esse auxílio visual..... | 16 |
| 11.16. Alguns macetes na composição do visual – letreiros..... | 16 |
| 11.16.1. Legibilidade..... | 17 |
| 11.16.2. Como fazer o letreiro..... | 17 |
| 11.16.3. Como fazer o normografo..... | 17 |
| 11.16.4. Como usar o normografo..... | 18 |
| 11.16.5. Outros tipos de letreiros..... | 19 |
| 11.17. Ilustrações..... | 19 |
| 11.18. Cores..... | 19 |
| 11.19. Bibliografia consultada..... | 20 |
| 11.20. Quadros I | 21 |
| 11.21. Modelos de normógrafos para recortar em cartolina..... | 22 |
| 11.22. Modelo de alfabeto feito com normógrafo de cartolina..... | 23 |
| 11.23. Pantógrafo de precisão..... | 24 |
| 11.23.1. Como ampliar..... | 24 |
| 11.23.2. Como reduzir..... | 24 |
| 11.23.3. Como copiar..... | 25 |
| 11.23.4. Importante..... | 25 |
| 12 – Quadro – negro | |
| 12. Quadro – Negro..... | 1 |
| 12.1. Norma de utilização..... | 2 |
| 12.1.1. Verifique a localização do quadro..... | 2 |
| 12.1.2. Mantenha o quadro limpo..... | 2 |
| 12.1.3. Faça letras e ilustrações bem visíveis..... | 2 |
| 12.1.4. Use letras bem legíveis..... | 3 |
| 12.1.5. Utilize o quadro coordenadamente com outros meios..... | 3 |
| 12.2. Confeção e ilustrações..... | 6 |
| 12.2.1. Processo de estêncil..... | 6 |
| 12.2.2. Processo de molde..... | 6 |
| 12.2.3. Processo de projeção..... | 6 |
| 12.3. Recursos simples..... | 7 |
| 12.3.1. Cordel para traçar retas..... | 7 |
| 12.3.2. Cordel para traçar circunferência..... | 7 |
| 12.3.3. Dispositivo para traçar paralelas..... | 7 |
| 12.3.4. Giz indelével..... | 7 |
| 12.3.5. Apresentação de etapas..... | 8 |
| 13 – Carta circular rural | |
| 13. Carta circular rural | |
| 13.1. Princípios gerais..... | 1 |

| | | |
|-------------|--|----|
| 13.1.1. | Objetivo..... | 1 |
| 13.1.2. | Vantagens..... | 2 |
| 13.1.3. | Limitações..... | 2 |
| 13.1.4. | Planejamento..... | 2 |
| 13.1.4.1. | Redação..... | 3 |
| 13.1.4.2. | Planeje a carta para servir a um fim determinado..... | 3 |
| 13.1.4.3. | Faça sobressair o impacto com um exemplo relativo à ideia..... | 3 |
| 13.1.4.4. | Explore os apelos humano..... | 4 |
| 13.1.4.5. | Sugira o que leitor pode fazer par ajudar a aliviar ou a resolver o problema..... | 4 |
| 13.1.4.6. | Escreva como se estivesse conversando com seu leitor.. | 5 |
| 13.1.4.7. | Seja cuidadoso..... | 6 |
| 13.1.4.2. | Apresentação..... | 6 |
| 13.1.4.2.1. | As ilustrações..... | 6 |
| 13.1.4.2.2. | O título..... | 7 |
| 13.1.4.2.3. | O texto..... | 8 |
| 13.1.4.3. | Execução..... | 8 |
| 13.1.4.3.1. | Elaboração do leiaute..... | 9 |
| 13.1.4.3.2. | Preparação do estêncil..... | 9 |
| 13.1.4.3.3. | Preparação da matriz..... | 10 |
| 13.1.4.4. | Impressão..... | 11 |
| 13.1.4.4.1. | Limpeza e conservação do estêncil..... | 11 |
| 13.1.4.5. | Expedição..... | 12 |
| 13.2. | Referencias bibliográficas..... | 12 |
| 14 | – conteúdo e gêneros do jornalismo rural | |
| 14. | Conteúdo e gêneros do jornalismo rural..... | 1 |
| 14.1. | Conteúdo e relevância das mensagens agrícolas..... | 1 |
| 14.2. | Simplicidade de redação..... | 2 |
| 14.2.1. | Primeiro, selecionar os fatos..... | 4 |
| 14.2.2. | Segundo, peneirar os fatos..... | 4 |
| 14.2.3. | Terceiro, separar fatos..... | 4 |
| 14.2.4. | Regras gerais de estilo..... | 5 |
| 14.3. | Os gêneros jornalísticos..... | 5 |
| 14.3.1. | As entrevistas e reportagens..... | 6 |
| 14.3.2. | A coluna rural..... | 7 |
| 14.4. | Consultas bibliográficas..... | 9 |
| 15 | Radio e extensão | |
| 15. | Rádio e extensão..... | 1 |
| 15.1. | Vantagens e limitações do radio..... | 1 |
| 15.2. | Características dos programas..... | 2 |
| 15.2.1. | Informalidade..... | 2 |
| 15.2.2. | Duração dos programas..... | 2 |
| 15.2.3. | Horário..... | 3 |
| 15.2.4. | Normas para o preparo de “scripts”..... | 4 |
| 15.3. | Introdução ao radiojornalismo..... | 5 |
| 15.3.1. | Simplicidade..... | 7 |

| | | |
|-----------|---|----|
| 15.3.2. | Clareza..... | 7 |
| 15.3.3. | Brevidade..... | 9 |
| 15.4. | Tipos de programas..... | 9 |
| 15.4.1. | Noticiário..... | 10 |
| 15.4.2. | Comentário..... | 10 |
| 15.4.3. | Entrevista radiofônica..... | 13 |
| 15.4.3.1. | Antes da realização..... | 15 |
| 15.4.3.2. | Durante a entrevista..... | 15 |
| 15.4.3.3. | Ao finalizar a entrevista..... | 16 |
| 15.4.3.4. | Perguntas e respostas..... | 16 |
| 15.4.3.5. | Dramatização..... | 17 |
| 15.5. | Relações com as radioemissoras..... | 18 |
| 15.6. | Patrocínio comercial..... | 19 |
| 15.7. | Conclusão..... | 20 |
| 15.8. | Bibliografia..... | 20 |
| 16 – | Como Redigir textos rápidos | |
| 16. | Como redigir textos para radio..... | 1 |
| 16.1. | Saiba porque você está usando rádio..... | 2 |
| 16.2. | Apresente apenas uma ideia básica, oportuna..... | 2 |
| 16.3. | Fixe, a atenção do ouvinte..... | 2 |
| 16.4. | Apele sempre à massa de ouvinte, ao seja exclusivo..... | 2 |
| 16.5. | Revele a fonte de sua informação com critério lógico, naturalmente.... | 3 |
| 16.6. | Faça com que a sua informação seja fácil de ser acompanhada pelo publico..... | 3 |
| 16.7. | Empregue um vocabulário que todos possam entender..... | 4 |
| 16.8. | Soletre nomes e palavras de difícil grafia ou pronúncia..... | 4 |
| 16.9. | Escreva orações curtas, de fácil leitura ou compreensão..... | 4 |
| 16.10. | O vocabulário “figurado”, cheio de imagens, e o melhor..... | 4 |
| 16.11. | Use o verbos de ação e um mínimo de adjetivos..... | 4 |
| 16.12. | Escreva palavras e símbolos de maneira que sejam fáceis sua leitura e compreensão..... | 5 |
| 16.13. | Repita ou enfatize o que é mais importante..... | 5 |
| 16.14. | Ensaie o “script” lendo – o em voz alta..... | 5 |
| 17 – | Esquema de um programa rural radiofônico | |
| 17. | Esquema de um programa rural radiofônico..... | 1 |
| 18 – | Exposição | |
| 18. | Exposição..... | 1 |
| 18.1. | Conceito..... | 1 |
| 18.2. | Objetivos..... | 1 |
| 18.3. | Vantagens e desvantagens..... | 1 |
| 18.3.1. | Motivação a introdução de novas práticas..... | 1 |
| 18.3.2. | Desenvolvimento do espírito e cooperação..... | 2 |
| 18.3.3. | Estimulação do espírito de competição..... | 2 |
| 18.3.4. | Desenvolvimento da capacidade de seleção e critica..... | 2 |
| 18.3.5. | Limitações..... | 2 |
| 18.4. | Tipos de exposições..... | 2 |
| 18.4.1. | Exposição como método de trabalho..... | 2 |
| 17 – | esquema de um programa rural radiofônico..... | 3 |

| | | |
|-----------|---|---|
| 18.4.2. | Exposição promocional..... | 3 |
| 18.4.3. | Exposições diversas..... | 3 |
| 18.5. | Preparo e execução..... | 3 |
| 18.5.1. | Definir o publico..... | 3 |
| 18.5.2. | Determinar a mensagem..... | 3 |
| 18.5.3. | Planejamento..... | 4 |
| 18.5.3.1. | Envolvimento do líderes..... | 4 |
| 18.5.3.2. | Formar comissões..... | 4 |
| 18.5.3.3. | Divulgação..... | 4 |
| 18.5.3.4. | Escolha do local..... | 5 |
| 18.5.3.5. | Duração..... | 5 |
| 18.6. | Execução..... | 5 |
| 18.7. | Registros..... | 6 |
| 19 – | Problemas de comunicação | |
| 19. | Problemas de comunicação..... | 1 |
| 19.1. | O governo e o fotografo..... | 1 |
| 19.2. | Transmissão de uma ordem em uma companhia..... | 3 |
| 19.3. | Padre José..... | 3 |
| 20 – | Exemplo de noticia | |
| 20. | Exemplo de noticia..... | 1 |
| 20.1. | Batatas podem ser conservados por mais de seis meses sem refrigeração graças ao solo IPC. 1 | |
| 20.2. | Efeito inibidor..... | 1 |
| 20.3. | Boa batata todo ano..... | 2 |
| 20.4. | Baixo custo de aplicação..... | 2 |
| 21 – | Exemplo de comentário | |
| 21. | Exemplo de comentário..... | 1 |
| 21.1. | Cloro IPC : Novo recurso para conservar batata por longo tempo E... a baixo custo..... | 1 |
| 21.2. | Os “hipnotizadores” da batata..... | 1 |
| 21.3. | Milagre?..... | 2 |
| 21.4. | Uma “sesta” de meio ano..... | 3 |
| 21.5. | Alto rendimento e baixo custo..... | 3 |
| 21.6. | Como se aplica o cloro IPC..... | 4 |
| 22 – | Exemplo de artigo | |
| 22. | Exemplo de artigo..... | 1 |
| 23 – | Técnicas para realização de palestra | |
| 23. | Técnicas para realização de palestras..... | 1 |
| 24 – | Semana | |
| 24. | Semana..... | 1 |
| 24.1. | Conceituação..... | 1 |
| 24.2. | Fases da semana..... | 1 |
| 24.2.1. | 1ª fase – Preparação..... | 2 |
| 24.2.1.1. | Treinamento do pessoal..... | 2 |
| 24.2.1.2. | Seleção de métodos..... | 2 |
| 24.2.1.3. | Preparo de recursos audiovisuais..... | 2 |
| 24.2.1.4. | Levantamento dos recursos financeiros..... | 2 |

| | | |
|-----------|--|----|
| 24.2.1.5. | Plano de divulgação..... | 3 |
| 24.2.2. | 2ª fase – execução..... | 3 |
| 24.2.2.1. | Lançamento..... | 3 |
| 24.2.2.2. | Desenvolvimento..... | 3 |
| 24.2.3. | 3ª fase – avaliação e divulgação..... | 3 |
| 24.3. | Registro..... | 4 |
| 24.4. | Vantagens..... | 4 |
| 25 – | Divulgando através da notícia | |
| 25. | Divulgando através da notícia..... | 1 |
| 25.1. | Introdução..... | 1 |
| 25.2. | O que é notícia..... | 2 |
| 25.2.1. | Atualidade..... | 3 |
| 25.2.2. | Importância..... | 3 |
| 25.2.3. | Proximidade..... | 4 |
| 25.2.4. | Ineditismo..... | 4 |
| 25.2.5. | Interesse humano..... | 4 |
| 25.3. | Como redigir notícia..... | 5 |
| 25.3.1. | O título..... | 5 |
| 25.3.2. | O “lead”..... | 6 |
| 25.3.2.1. | Quem..... | 6 |
| 25.3.2.2. | Que..... | 7 |
| 25.3.2.3. | Quando..... | 7 |
| 25.3.2.4. | Como..... | 7 |
| 25.3.2.5. | Onde..... | 7 |
| 25.3.2.6. | Porque..... | 7 |
| 25.3.3. | Corpo..... | 8 |
| 25.4. | Ilustrando as notícias..... | 8 |
| 25.5. | Estrutura da notícia..... | 9 |
| 25.6. | Referências bibliográficas..... | 10 |
| 26 – | Demonstração de técnica ou de método | |
| 26. | Demonstração de técnica ou de método..... | 1 |
| 26.1. | Conceito..... | 1 |
| 26.2. | Importância..... | 1 |
| 26.3. | Vantagens..... | 1 |
| 26.4. | Limitações..... | 1 |
| 26.5. | Planejamento | 2 |
| 26.5.1. | Aspectos a considerar..... | 2 |
| 26.5.2. | Elaboração de roteiro..... | 2 |
| 26.5.3. | Ensaio..... | 2 |
| 26.6. | Realização..... | 2 |
| 26.6.1. | Introdução..... | 2 |
| 26.6.2. | Demonstração propriamente dita..... | 2 |
| 26.6.3. | Resumo..... | 3 |
| 26.6.4. | Repetição..... | 3 |
| 26.6.5. | Ação futura..... | 3 |
| 26.7. | Avaliação..... | 3 |
| 26.8. | Exemplo do esquema de uma demonstração de técnica..... | 4 |
| 26.8.1. | Assunto: germinação de sementes de hortaliças..... | 4 |

| | | |
|-------------|--|----|
| 26.8.2. | Assunto : tratamento de sementes de arroz..... | 5 |
| 26.9. | Exemplo de avaliação de uma demonstração de técnica..... | 6 |
| 27 - | Visita | |
| 27. | Visita..... | 1 |
| 27.1. | Conceito..... | 1 |
| 27.2. | Objetivos..... | 1 |
| 27.2.1. | Visita para informar e ensinar..... | 1 |
| 27.2.2. | Visita para preparo da ação..... | 1 |
| 27.2.3. | Visita para coleta de dados..... | 1 |
| 27.3. | Preparo..... | 2 |
| 27.4. | Realização..... | 2 |
| 27.5. | Registro e avaliação..... | 3 |
| 27.5.1. | Registro..... | 3 |
| 27.5.2. | Avaliação..... | 3 |
| 27.6. | Vantagens e limitações..... | 3 |
| 27.6.1. | Vantagens..... | 3 |
| 27.6.2. | Limitações..... | 4 |
| 28 – | Curso | |
| 28. | Curso..... | 1 |
| 28.1. | Introdução..... | 1 |
| 28.2. | Importância..... | 1 |
| 28.3. | Pontos importantes..... | 1 |
| 28.3.1. | Época..... | 1 |
| 28.3.2. | Publico..... | 1 |
| 28.3.3. | Assunto..... | 2 |
| 28.3.4. | Local..... | 2 |
| 28.3.5. | Duração..... | 2 |
| 28.3.6. | Organização..... | 2 |
| 28.3.7. | Realização do curso..... | 3 |
| 28.3.8. | Encerramento..... | 4 |
| 28.3.9. | Avaliação..... | 4 |
| 28.3.10. | Agradecimentos..... | 4 |
| 29 – | Estratégia de comunicação para difusão de tecnologia | |
| 29. | Estratégia de comunicação para difusão de tecnologia..... | 1 |
| 29.1.1. | 1ª determinar objetivos de comunicação..... | 5 |
| 29.1.1.1. | Identificar a estratégia global do projeto..... | 5 |
| 29.1.1.2. | Compatibilizar as metas desagregadas..... | 5 |
| 29.1.2. | 2ª fase analisar o publico..... | 5 |
| 29.1.2.1. | Características sócio – econômicas..... | 6 |
| 29.1.2.2. | Variáveis da personalidade..... | 6 |
| 29.1.2.3. | Comportamento comunicativo..... | 6 |
| 29.1.2.4. | Natureza do sistema social..... | 6 |
| 29.1.3. | 3ª congresso alternativas de uso e combinação de canais ou métodos de comunicação..... | 6 |
| 29.1.3.1. | Tipos de canais ou métodos..... | 7 |
| 29.1.3.2. | Métodos por funções no processo de decisão..... | 7 |
| 29.1.3.3. | Métodos por categorias de adotadores..... | 10 |
| 29.1.3.3.1. | Inovadores..... | 12 |

| | | |
|-------------|---|----|
| 29.1.3.3.2. | Adotadores rápidos..... | 13 |
| 29.1.3.3.3. | Majoria inicial..... | 13 |
| 29.1.3.3.4. | Majoria tardia..... | 13 |
| 29.1.3.3.5. | Atrasados..... | 13 |
| 29.1.4. | 4ª preparar mensagens viabilizando a tecnologia recomendada..... | 14 |
| 29.1.4.1. | Vantagem relativa..... | 14 |
| 29.1.4.2. | Compatibilidade..... | 15 |
| 29.1.4.3. | Complexidade..... | 15 |
| 29.1.4.4. | Experimentabilidade..... | 15 |
| 29.1.4.5. | Observabilidade..... | 16 |
| 29.1.5. | 5ª elaborar cronograma da estratégica de comunicação do projeto..... | 16 |
| 29.1.6. | 6ª avaliação..... | 17 |
| 29.2. | Referencias bibliográficas..... | 18 |
| 29.3. | Modelo do processo de decisão..... | 19 |
| 29.4. | Estratégia de comunicação – projeto tomate..... | 20 |
| 30 | – classificação, conceituação e caracterização dos métodos de extensão | |
| 30. | Classificação, conceituação e caracterização dos métodos de extensão..... | 1 |
| 30.1. | Os métodos de extensão..... | 1 |
| 30.2. | Classificação dos métodos..... | 1 |
| 30.2.1. | Métodos simples..... | 2 |
| 30.2.2. | Métodos complexos..... | 2 |
| 30.3. | Contato..... | 3 |
| 30.3.1. | Contato no escritório..... | 4 |
| 30.3.2. | Contato fora do escritório..... | 4 |
| 30.3.3. | Contato telefônico..... | 4 |
| 30.4. | Visita..... | 4 |
| 30.5. | Reunião..... | 5 |
| 30.5.1. | Envolvimento e dinamização..... | 6 |
| 30.5.2. | Motivação..... | 6 |
| 30.5.3. | Transmissão de informação técnica..... | 6 |
| 30.6. | Demonstração de técnica..... | 6 |
| 30.7. | Radio..... | 7 |
| 30.8. | Jornal..... | 9 |
| 30.8.1. | Em termos promocionais..... | 9 |
| 30.8.2. | Em termos informativos..... | 9 |
| 30.8.3. | Em termos motivadores..... | 9 |
| 30.9. | Carta circular..... | 10 |
| 30.10. | Publicação educativa..... | 10 |
| 30.10.1. | Folheto..... | 11 |
| 30.10.2. | Folha solta..... | 11 |
| 30.10.3. | Folder..... | 11 |
| 30.10.4. | Volante..... | 11 |
| 30.11. | Excursão – dia de campo..... | 12 |
| 30.12. | Exposição educativa..... | 13 |
| 30.13. | Curso..... | 14 |
| 30.14. | Semana..... | 15 |

| | |
|--|----|
| 30.15. Campanha..... | 16 |
| 30.16. Demonstração de resultados..... | 16 |
| 30.17. Unidade demonstrativa (UD)..... | 17 |
| 30.18. Unidade de observação (UO)..... | 18 |
| 31 – A tomada de decisões pelo agricultor | |
| 31. A tomada de decisões pelo agricultor..... | 1 |
| 31.1. Símbolos..... | 1 |
| 31.2. Conceitos..... | 1 |
| 32 – Dia de Campo | |
| 32. Dia de campo..... | 1 |
| 32.1. Breve histórico..... | 1 |
| 32.2. Conceito..... | 2 |
| 32.3. Objetivo..... | 2 |
| 32.4. Planejamento..... | 3 |
| 32.5. Execução..... | 5 |
| 32.6. Avaliação de dia-de-campo..... | 6 |
| 32.7. Bibliografia consultada..... | 6 |
| 32.8. Anexo..... | 6 |
| Roteiro de um dia de campo..... | 7 |
| 33 – campanha | |
| 33. Campanha..... | 1 |
| 33.1. Introdução..... | 1 |
| 33.2. Quando realizar uma campanha..... | 1 |
| 33.3. Uma campanha por uma vez..... | 2 |
| 33.4. As cinco etapas de uma campanha..... | 4 |
| 33.4.1. Planejamento..... | 5 |
| 33.4.1.1. Justificativa da campanha..... | 5 |
| 33.4.1.2. Objetivos da campanha..... | 5 |
| 33.4.1.3. Comitês..... | 6 |
| 33.4.1.3.1. Comitê central ou de direção..... | 6 |
| 33.4.1.3.2. Subcomitês..... | 6 |
| 33.4.1.3.3. Reuniões de comitês..... | 7 |
| 33.4.1.3.4. Funções dos comitês..... | 7 |
| 33.4.1.4. Calendário de atividades..... | 8 |
| 33.4.1.5. Duração da campanha..... | 8 |
| 33.4.1.6. Programa atividades..... | 8 |
| 33.4.1.7. Escolha dos meios de comunicação..... | 9 |
| 33.4.1.8. Orçamento da campanha..... | 10 |
| 33.4.1.8.1. Previsão orçamentária..... | 11 |
| 33.4.1.9. Plano de avaliação da campanha..... | 12 |
| 33.4.1.10. Preparo no manual..... | 12 |
| 33.4.2. Treinamento..... | 13 |
| 33.4.2.1. Ao pessoal da própria organização..... | 14 |
| 33.4.2.2. Ao pessoal de campo e colaboradores..... | 15 |
| 33.4.2.3. Aos líderes locais..... | 15 |
| 33.4.2.4. Aos homens de empresa..... | 15 |
| 33.4.2.5. Ao pessoal da imprensa rádio e TV..... | 16 |
| 33.4.3. Produção de material..... | 16 |

| | | |
|-----------|---|----|
| 33.4.3.1. | Passos na produção do material..... | 16 |
| 33.4.3.2. | Distribuição de materiais..... | 17 |
| 33.4.4. | Execução da campanha..... | 18 |
| 33.4.4.1. | Reunião de lançamento ou “dia L”..... | 18 |
| 33.4.4.2. | Passos para a programação da reunião de lançamento | 20 |
| 33.4.4.3. | Desenvolvimento progressivo..... | 20 |
| 33.4.4.4. | Concentração de lavradores..... | 21 |
| 33.4.4.5. | Complementação..... | 21 |
| 33.4.5. | Avaliação..... | 22 |
| 33.4.5.1. | Métodos de avaliação..... | 22 |
| 33.5. | Bibliografia..... | 24 |
| 34 – | unidade demonstrativa – UD – sumário | |
| 34. | Unidade demonstrativa – UD – sumario..... | 1 |
| 34.1. | Finalidades da UD..... | 1 |
| 34.2. | Vantagens da UD..... | 1 |
| 34.3. | Desvantagens da UD..... | 2 |
| 34.4. | Planejamento de uma UD..... | 2 |
| 34.5. | Características do demonstrador..... | 2 |
| 34.6. | Local da UD..... | 3 |
| 34.7. | Tamanho da UD..... | 3 |
| 34.8. | Avaliação de uma UD..... | 3 |
| 34.9. | Supervisão às UD's..... | 4 |
| 34.10. | Plano para UD..... | 4 |
| 35 – | O processo da comunicação | |
| 35. | O processo da comunicação..... | 1 |
| 35.1. | Elementos da comunicação..... | 1 |
| 35.2. | O comunicador..... | 2 |
| 35.2.1. | Habilidades comunicadoras..... | 3 |
| 35.2.2. | Atitude da fonte..... | 3 |
| 35.2.3. | Nível de conhecimento sobre a matéria ou o público..... | 4 |
| 35.2.4. | Sistema social da fonte..... | 4 |
| 35.2.5. | Cultura da fonte..... | 4 |
| 35.3. | O objetivo..... | 5 |
| 35.4. | A mensagem..... | 5 |
| 35.4.1. | A apresentação..... | 6 |
| 35.4.2. | O conteúdo..... | 6 |
| 35.4.3. | O tratamento..... | 6 |
| 35.5. | O método..... | 7 |
| 35.5.1. | Métodos simples..... | 8 |
| 35.5.1.1. | Métodos interpessoais..... | 8 |
| 35.5.1.2. | Métodos coletivos ou de massa..... | 8 |
| 35.5.2. | Métodos complexos..... | 8 |
| 35.6. | O público..... | 9 |
| 35.6.1. | Habilidades comunicadoras..... | 9 |
| 35.6.2. | Suas atitudes..... | 10 |
| 35.6.3. | Conhecimentos do público..... | 10 |
| 35.6.4. | Seu sistema social..... | 10 |
| 35.6.5. | Nível cultural do público..... | 10 |

| | |
|--|----|
| 35.7. Considerações finais..... | 11 |
| 35.7.1. Quando uma comunicação é eficaz?..... | 14 |
| 35.7.2. Porque fracassa uma comunicação?..... | 15 |
| 35.8. Barreiras da comunicação..... | 15 |
| 35.8.1. Comunicador..... | 17 |
| 35.8.2. Mensagens..... | 17 |
| 35.8.3. Métodos ou canais..... | 18 |
| 35.8.3.1. Erros de seleção..... | 18 |
| 35.8.3.2. Erros de utilização..... | 18 |
| 35.8.3.3. Erros de ordem física..... | 18 |
| 35.8.3.4. Público..... | 19 |
| 36 – contato e visita | |
| 36. Contato e visita..... | 1 |
| 36.1. Técnicas de entrevista para a extensão rural..... | 1 |
| 36.2. Finalidade..... | 1 |
| 36.3. Objetivos..... | 2 |
| 36.3.1. Entrevistas de levantamentos..... | 2 |
| 36.3.2. Entrevista de diagnóstico..... | 3 |
| 36.3.3. Entrevista de avaliação..... | 3 |
| 36.4. Planejamento..... | 3 |
| 36.5. Realização..... | 4 |
| 36.6. Vantagens e limitações do método..... | 6 |
| 36.7. Referências bibliográficas..... | 7 |
| 36.8. Subsídios para conduzir entrevistas como fazer e contestar perguntas | 7 |
| 36.8.1. Por que fazemos perguntas?..... | 7 |
| 36.8.2. Como fazer perguntas?..... | 9 |
| 36.8.3. Como responder perguntas..... | 10 |
| 36.8.4. Por que escutar..... | 10 |
| 37 – A reunião | |
| 37. A reunião | |
| 37.1. Introdução | |
| 37.2. Objetivos | |
| 37.3. Conteúdos | |
| 37.4. Agenda | |
| 37.5. Público | |
| 37.6. Metodologia | |
| 37.6.1. Requisitos da metodologia | |
| 37.7. Data, local, hora e duração | |
| 37.8. Divulgação | |
| 37.9. Recursos didáticos, audiovisuais e materiais impressos | |
| 37.10. Funções dos participantes | |
| 37.11. Avaliação | |
| 37.11.1. Como avaliar | |

LIVRO: TÉCNICAS DE REUNIÃO

1 – roteiro para treinamento de estagiário

1. Roteiro para tratamento de estagiários

1.1. Recepção, acomodações e elaboração do plano de estágio

- 1.2. Informações sobre o município e seu programa de extensão rural
- 1.3. Orientação e pratica sobre atividades administrativas
- 1.4. Pratica da extensão
- 1.5. Documentos de estagio
 - 1.5.1. Pelo treinador
 - 1.5.2. Plano de estagio
 - 1.5.3. Avaliação de estagio
 - 1.5.4. Pelo estagiário
 - 1.5.5. PE – realizada
 - 1.5.6. Relatório de estagiário
- 1.6. Anexo I – Informações sobre o município e seu programa de extensão rural
 - 1.6.1. O município
 - 1.6.2. A economia
 - 1.6.3. O setor agrícola
 - 1.6.4. A infra – estrutura agrícola
 - 1.6.5. Ação do escritório municipal
 - 1.6.6. Histórico
 - 1.6.7. Atividades trabalhadas atualmente
 - 1.6.8. Atividades econômicas
 - 1.6.9. Atividades de bem – estar social
 - 1.6.10. Organização e meios
- 1.7. Anexo II – Orientação sobre atividades administrativas
 - 1.7.1. Administração do escritório
 - 1.7.2. Organização do escritório
 - 1.7.3. Serviços burocráticos
 - 1.7.4. Administração do pessoal
 - 1.7.5. Responsabilidade e deveres
 - 1.7.6. Admissões
 - 1.7.7. Contrato
 - 1.7.8. Licenças, faltas e férias
 - 1.7.9. Horário
 - 1.7.10. Administração do material
 - 1.7.11. Veiculo
 - 1.7.12. Projetor de “slides”
 - 1.7.13. Aparelhos
 - 1.7.14. Existência de material
- 1.8. Anexo III – práticas de extensão
 - 1.8.1. Utilização de métodos
 - 1.8.2. Métodos de campo
 - 1.8.3. Métodos de sede
 - 1.8.4. Redação
 - 1.8.5. Administração do programa de extensão
 - 1.8.6. Elaboração de planos de credito
 - 1.8.7. Relações publicas
 - 1.8.8. Estudo técnico
 - 1.8.9. Preenchimento de recomendações técnicas
 - 1.8.10. Analise de solo

- 1.8.11. Levantamentos
- 1.9. Avaliação
 - 1.9.1. Quanto ao interesse
 - 1.9.2. Quanto a iniciativa
 - 1.9.3. Quanto ao dinamismo
 - 1.9.4. Quanto a pontualidade
 - 1.9.5. Quanto a responsabilidade
 - 1.9.6. Quanto a conduta
 - 1.9.7. Quanto a apresentação
 - 1.9.8. Quanto a capacidade
 - 1.9.9. Quanto a expressão verbal
 - 1.9.10. Nível de conhecimento para desempenho do cargo
 - 1.9.11. Capacidade de aprender coisas nova
 - 1.9.12. Expressão verbal
 - 1.9.13. Expressão escrita
 - 1.9.14. Espírito de cooperação
 - 1.9.15. Relacionamento do trabalho
 - 1.9.16. Relacionamento na comunidade
 - 1.9.17. Adaptação do meio rural
 - 1.9.18. Receptividade em relação a opinião e ensinamento
 - 1.9.19. Progresso verificado
 - 1.9.20. Relatório treinador

LIVRO: SEMANA DE A.T.ER. 1978

- Introdução
- Plano promocional
- 1. Mensagem
- 2. Objetivos
- 3. Detalhamento
 - Visitas especiais e representação
 - Resumo das principais atividades realizadas na 1ª semana de ATER.
 - Resumo das pessoas atingidas por região
 - Resumo da região norte
 - Visitas especiais : Rondônia e Amazonas
 - Rondônia
 - Amazonas
 - Resumo
 - Divulgação
 - Outras unidades da federação da região norte
 - Roraima
 - Resumo da região nordeste
 - Visita especial – Alagoas
 - Em outros escritórios
 - Região Nordeste
 - Eventos nos outros estados
 - Resumo da Região Sul
 - Visita especial – Paraná

- Eventos nos demais estados
Resumo da região sudeste
- Visita especial – Minas Gerais
- Semana de ATER
Região Sudeste
- Eventos nos outro estado
Resumo da região centro – oeste
- Visita especial – Goiás
- Mato Grosso
Fotos e outros materiais semana de a.t.e.r.

LIVRO: PROGRAMA TERCEIRO CICLO ETAPA Juruá

Sínteses do relatório

Relatório de Acompanhamento e Avaliação

1. Introdução
2. Metodologia
3. Principais observações
4. Assistência técnica
5. Gerenciamento
6. Conclusões e sugestões

Etapa Juruá – projeto terceiro ciclo

Demonstrativos dos resultados atingidos

Demonstrativos das liberações dos recursos previstos nos convênios

Município de *Carauari*

Relatório de acompanhamento ilustração das metas físicas município de Guajará

Relatório de acompanhamento período: 04/04/96 a 07/04/96

Introdução

Programa terceiro ciclo, projeto de incentivo à produção agrícola do município de Guajará.

Relatório de acompanhamento

- I. Abrangência
- II. Fontes de recursos
- III. Vigência
- IV. Valor total e cronograma de liberações valor
- V. Metas
 - Metas Globais – Guajará
- VI. Dificuldades encontradas
- VII. Resultados mais significativos alcançados
- VIII. Conclusões / sugestões

Município de *Ipixuna*

Relatório de acompanhamento ilustração das metas físicas Município de Ipixuna

Relatório de acompanhamento período 04/04/96 a 07/04/96

Introdução

- I. Abrangência
- II. Fontes de recursos
- III. Vigência

- IV. Valor total e cronograma de liberações valor
- V. Metas
 - Metas globais
- VI. Dificuldade encontrada
- VII. Resultados mais significativos alcançados
- VIII. Conclusões/sugestões

Município de *Eirunepé*

Relatório de acompanhamento ilustração das metas físicas Município de Eirunepé

Relatório de acompanhamento período 04/04/96 a 07/04/96

Introdução

- I. Abrangência
- II. Fontes de recursos
- III. Vigência
- IV. Valor total e cronograma de liberação valor
- V. Metas
 - Metas Globais
- VI. Dificuldades encontradas
- VII. Resultados mais significativos alcançados
- VIII. Conclusões/sugestões

Município de *Caraurí*

Projeto de Incentivo à produção agrícola do município de Caraurí relatório de acompanhamento

Relatório de acompanhamento período 17.06.96

Introdução

- I. Abrangência
- II. Fontes de recursos
- III. Vigência
- IV. Valor total e cronograma de liberações valor
- V. Metas
 - Metas globais
- VI. Resultados mais significativos alcançados
- VII. Conclusões/sugestões

Município de *Envira*

Relatório de acompanhamento ilustração das metas físicas município de Envira

Relatório de acompanhamento período 04/04/96 a 07/04/96

Introdução

- I. Abrangência
- II. Fontes de recursos
- III. Vigência
- IV. Valor total e cronograma de liberações valor
- V. Metas
 - Metas Globais
- VI. Dificuldade encontrada
- VII. Resultados mais significativos alcançados
- VIII. Conclusões/sugestões

Município de *Itamarati*

Relatório de acompanhamento ilustração das metas físicas município de Itamarati

Relatório de acompanhamento período 08/04/96

Introdução

- I. Abrangência
 - II. Fontes de recursos
 - III. Vigência
 - IV. Valor total e cronograma de liberações valor
 - V. Metas
- Custeio/implementos
 - Infraestrutura básica
 - Maquinas e equipamentos
- VI. Dificuldades encontradas
 - VII. Resultados mais significativos alcançados
 - VIII. Conclusões/sugestões

LIVRO: PROGRAMA TERCEIRO CICLO ETAPA PURUS ENTORNO DE MANAUS

Sínteses dos relatórios

1. Informações iniciais
2. Metodologia
3. Principais observações
4. Assistência técnica
5. Gerenciamento
6. Conclusões e sugestões
 - Demonstrativos dos resultados atingidos
 - Demonstrativos das liberações dos recursos previstos no convênio

Município de Autazes

Projeto de incentivo à produção agrícola do município de Autazes relatório de acompanhamento

Relatório de acompanhamento período 11 a 15.03.96

Introdução

- I. Abrangência
- II. Fontes de recursos
- III. Vigência
- IV. Valor total e cronograma de liberações valor
- V. Metas
 - Metas globais
 - Metas via credito rural
- VI. Dificuldade encontradas
- VII. Resultados mais significativos alcançados
- VIII. Conclusões e sugestões

Anexo

Município de Careiro da Várzea

- I. Abrangência
- II. Fontes de recursos
- III. Vigência
- IV. Valor total e cronograma de liberações valor
- V. Metas

- Metas globais
- VI. Dificuldades encontradas
- VII. Resultados mais significativos
- VIII. Conclusões/sugestões

Anexos

- Quantidade de insumos para aplicação em culturas no lago do cobra
- Ofício nº009/96 – fundepror
- Fotografias

Município de Iranduba

Período 11.03.96 a 15.03.96

Introdução

- I. Abrangência
- II. Fontes de recursos
- III. Vigência
- IV. Valor total e cronograma de liberações
- V. Metas
 - Metas globais
- VI. Dificuldades encontradas
- VII. Resultados mais significativos alcançados
- VIII. Conclusões e sugestões

Município de Manaquiri

Período 11/03 a 16/03/96

- I. Abrangência
- II. Fonte de recurso
- III. Vigência
- IV. Valor total e cronograma de liberação
- V. Metas
 - Metas Globais
 - Metas via credito rural
- VI. Dificuldade encontradas
- VII. Resultados mais significativos alcançados
- VIII. Conclusões/sugestões
- IX. Preços

Município de Rio Preto da Eva

Relatório de acompanhamento

Período: 11 a 16.03.96

Introdução

- I. Abrangência
- II. Fontes de recursos
- III. Vigência
- IV. Valor total do cronograma de liberações valor
- V. Metas
 - Metas Globais
 - Metas via credito – Rio Preto da Eva
- VI. Dificuldades encontradas
- VII. Resultados mais significativos alcançados
- VIII. Conclusões e Sugestões

Produção de mudas frutíferas

Considerações gerais sobre o processo de produção de mudas
Relatório de acompanhamento ilustrações das metas físicas município Rio Preto da Eva

Observações gerais

(I) Integração da assistência técnica com a EMBRAPA, prefeitura e incra:

Sistemas agroflorestais

(II) Integração da assistência técnica com a pesquisa (EMBRAPA)

(III) Unidade demonstrativa de piscicultura (recurso BIRD/PREFEITURA)

(IV) Viveiros comunitários (Recursos Bird)

(V) Projetos de crédito rural em vigência

LIVRO: Programa terceiro ciclo etapa Rio Madeira

Relatório de situação

1. Informações iniciais
2. Metodologia
3. Principais observações
4. Assistência técnica
5. Gerenciamento
6. Conclusões e Sugestões

Demonstrativos das liberações dos recursos previstos nos convênios

Demonstrativos dos resultados atingidos

Município de Apuí

- I. Abrangência
- II. Fontes de recursos
- III. Vigência
- IV. Valor total e cronograma de liberações valor
- V. Metas
 - Metas Globais
 - Maquinas e equipamentos
 - Obras viárias
 - Outras obras – construção e administração
 - Aquisição de sementes certificadas
 - Plantas agroindústrias
 - Metas via crédito rural
- VI. Dificuldades encontradas
- VII. Resultados mais significativos alcançados
- VIII. Conclusões e sugestões

Município de Barreirinha

Período 24 a 29/02/96

- I. Abrangência
- II. Fontes de recursos
- III. Vigência
- IV. Valor total e cronograma de liberações
- V. Metas
 - Metas globais
 - Metas via crédito rural

- VI. Dificuldades encontradas
- VII. Resultados mais significativos alcançados
- VIII. Conclusões e Sugestões

Município de Boa Vista do Ramos

Relatório de viagem

1. Técnicos
2. Objetivo
3. Destino
4. Período
5. Desenvolvimento
 - 5.1. Contatos mantidos
 - 5.2. Visitas as comunidades
 - 5.3. Aspectos Geram sobre o projeto
 - 5.4. Anexos

Cronograma físico – financeiro

Projeto de incentivo À produção agrícola do município de Boa Vista do Ramos – Relatório de acompanhamento

- I. Abrangência
- II. Fontes de recursos
- III. Vigência
- IV. Valor total e cronograma de liberações valor
- V. Metas
 - Metas globais
- VI. Dificuldades encontradas
- VII. Resultados mais significativos alcançados
- VIII. Conclusões e sugestões

Projeto de credito rural especial encaminhados e contratados

Município de Borba

Projeto de incentivo à produção agrícola do município de Borba

- I. ABRANGÊNCIA
- II. FONTES DE RECURSOS
- III. VIGÊNCIA
- IV. VALORNTOTAL E CRONOGRAMA DE LIBERAÇÕES VALOR :
- V. METAS
 - METAS GLOBAIS
 - METAS VIA CRÉDITO RURAL
- VI. DIFICULDADES ENCONTRADAS
- VII. RESULTADOS MAIS SIGNIFICATIVOS ALCANÇADOS
- VIII. CONCLUSÕES/SUGESTÕES

Município de Careiro / Castanho

Projeto de incentivo à produção agrícola do município do Careiro

- I. ABRAGÊNCIA
- II. FONTES DE RECURSOS
- III. VIGÊNCIA
- IV. VALOR TOTAL E CRONOGRAMA DE LIBERAÇÕES VALOR

- DEMONSTRATIVO 1 – COMUNIDADE ATENDIDAS
- POLO I
- POLO II
- POLO III
- POLO IV
- V. METAS

- METAS GLOBAIS

- DEMONSTRATIVO 2 – MÁQUINAS, IMPLEMENTOS E EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS E DISTRIBUÍDOS
- DEMONSTRATIVO 3 – ADUBOS E SEMENTES ADQUIRIDAS E DISTRIBUÍDAS
- VI. DIFICULDADES ENCONTRADAS
- VII. RESULTADOS MAIS SIGNIFICATIVOS ALCANÇADOS
- VIII. SUGESTÕES

Município de Humaitá

Projeto de incentivo à produção agrícola do município de Humaitá

- I. ABRAGÊNCIA
- II. FONTES DE RECURSOS
- III. VIGÊNCIA
- IV. VALOR TOTAL E CRONOGRAMA DE LIBERAÇÕES VALOR
- V. METAS

- METAS GLOBAIS
- METAS VIAS CRÉDITO RURAL
- VI. DIFICULDADES ENCONTRADAS
- VII. RESULTADOS MAIS SIGNIFICANTES ALCANÇADOS
- VIII. CONCLUSÕES/SUGESTÕES

ANEXO I

ANEXO II

RESULTADOS ALCANÇADOS COM CULTIVO DO ARROZ EM HUMAITÁ-AM

Município de Manicoré

Projeto de incentivo à produção agrícola do município de Manicoré

CONSIDERAÇÕES INICIAIS:

- I. ABRANGÊNCIA
- II. FONTES DE RECURSOS
- III. VIGÊNCIA
- IV. VALOR TOTAL E CRONOGRAMA DE LIBERAÇÕES VALOR
- V. METAS
- METAS GLOBAIS
- METAS VIA CRÉDITO RURAL
- VI. DIFICULDADES ENCONTRADAS
- VII. RESULTADOS MAIS SIGNIFICATIVOS ALCANÇADOS

VIII. CONCLUSÕES/SUGESTÕES

ANEXOS

Município de Maués

Projeto de incentivos à produção agrícola do município de Maués

- I. ABRAGÊNCIA
- II. FONTES DE RECURSOS
- III. VIGÊNCIA
- IV. VALOR TOTAL E CRONOGRAMA DE LIBERAÇÕES VALOR
- V. METAS
METAS GLOBAIS
METAS VIA CRÉDITO RURAL
- VI. DIFICULDADES ENCO ENCONTRADAS
- VII. RESULTADOS MAIS SIGNIFICATIVOS ALCANÇADOS
- VIII. CONCLUSÕES/SUGESTÕES
METAS GLOBAIS – MUNICÍPIO DE MAUÉS

ANEXO I

Município de Novo Aripuanã

Projeto de incentivos à produção agrícola do município de Nova Aripuanã

- I. ABRAGÊNCIA
- II. FONTES DE RECURSOS
- III. VIGÊNCIA
- IV. VALOR TOTAL E CRONOGRAMA DE LIBERAÇÕES VALOR
- V. METAS
METAS GLOBAIS
METAS VIA CRÉDITO RURAL
- VI. DIFICULDADES ENCO ENCONTRADAS
- VII. RESULTADOS MAIS SIGNIFICATIVOS ALCANÇADOS
- VIII. CONCLUSÕES/SUGESTÕES

NOTA

Município de Nova Olinda do Norte

Projeto de incentivos à produção agrícola do município de Nova Olinda do Norte

- I. ABRAGÊNCIA
- II. FONTES DE RECURSOS
- III. VIGÊNCIA
- IV. VALOR TOTAL E CRONOGRAMA DE LIBERAÇÕES VALOR
- V. METAS
METAS GLOBAIS
- VI. DIFICULDADES ENCO ENCONTRADAS
- VII. RESULTADOS MAIS SIGNIFICATIVOS ALCANÇADOS
- VIII. CONCLUSÕES/SUGESTÕES

LIVRO: ANAIS UMA VERSÃO PRELIMINAR

Seminário de assistência técnica e extensão rural

Sumula dos trabalhadores durante o dia 4 de agosto de 1997

- Abertura do seminário

Primeira mesa

Experiência de extensão rural nos Estados Unidos
Segunda mesa
Sistema Nacional de Capacitação de Extensão Rural Integral
Sumula dos trabalhos realizados no dia 5 de agosto de 1997
Primeira Mesa
Administração do desenvolvimento Rural e Divisão de Planejamento de extensão rural na Coreia do Sul
Reflexão dos participantes sobre experiências internacionais apresentadas
Segunda Mesa
Experiência de extensão rural na China
Trabalhos de grupos
Plenária
Definição de uma política de Extensão Rural pública e gratuita e privada
Sumula dos trabalhos realizados durante o dia 6 de agosto de 1997
Primeira Mesa
Programação de verticalização da pequena produção familiar (PROVE)
Segunda Mesa
Programa de diversificação de produtos agropecuários
Terceira mesa
Plano de desenvolvimento Rural de Chopinzinho
Quarta Mesa
Experiência da associação de agricultura alternativa do centro tecnológico alternativo e popular
Quinta Mesa
Desenvolvimento da agricultura Familiar : experiência do CTA – ZM
Sexta Mesa
Assistência ao desenvolvimento de assentados do Rio Grande do Norte
Reflexão dos consultores
Sistema dos trabalhos realizados durante o dia 7 de agosto de 1997
Primeira Mesa
Associação Brasileira das Entidades Estaduais de assistência técnica e extensão rural (ASBRAER)
Segunda exposição
Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG)
Terceira exposição
Departamento de assistência técnica e extensão rural (DATER)
Quarta exposição
Federação das associações e sindicatos dos trabalhadores da extensão rural e do setor público agrícola do Brasil (FASER)
Quinta exposição
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)
Reflexão dos consultores
Trabalhos de grupos
Elementos dos processos de construção coletiva de um Novo Modelo de assistência técnica e extensão rural publica para o Brasil Centrado na Agricultura Familiar
Sumula dos trabalhos realizados no dia 08 de agosto de 1997
Debate em plenária

Análise de encerramento pelos consultores

Anexos

“A construção de um novo modelo de serviço público de extensão rural e assistência técnica” (contribuição da Faser)

Introdução

Antecedentes

O desmonte e a urgente necessidade de mudança

A necessidade de um novo modelo de extensão rural

Marco conceitual e missão da extensão rural – opção pelo modelo construtivista

Elementos fundamentais do modelo construtivista de extensão rural

Modelo institucional

Modelo operacional

Outros agentes sociais de ER

Conclusão

Associação de apoio as comunidades do campo no assessoramento ao desenvolvimento de assentamento no Rio Grande do Norte

Experiência da AACC

1. Funcionamento do trabalho
 - 1.1. Identificação e história
 - 1.2. Realidade atual
 - 1.3. Concepções
2. Avaliação de resultados
 - 2.1. Dimensão tecnológica
 - 2.2. Resultados socioeconômicos
 - 2.3. Avaliação crítica
3. Socialização da experiência

Assistência técnica e extensão rural publica projeto lumiar

1. Introdução
2. O projeto Lumiar
 - 2.1. Objetivos
 - 2.1.1. Objetivo geral
 - 2.1.2. Objetos específicos
 - 2.2. Estratégia de execução
 - 2.3. Estrutura de coordenação e execução
 - 2.3.1. Instituições de coordenação e decisão
 - 2.3.2. Sistemas de coordenação técnica e execução
3. Estágio atual de execução do projeto Lumiar
4. Conclusão

Experiência de extensão rural em gloria de dourados – MS

Programa: diversificação da propriedade rural

Identificação e histórico

Modelo de desenvolvimento

Realidade atual

Avaliação dos resultados

Análise crítica

Socialização das experiências

Aplicabilidade do programa

Desenvolvimento da agricultura familiar experiência do CTA –ZM

1. Origem trajetória e objetivos do centro tecnologias alternativas da zona da mata (CTA-ZM)
2. Área de abrangência e principais características do público beneficiário da intervenção do CTA – ZM
3. A origem dos problemas que o CTA – ZM pretende influenciar
4. Principais atividades desenvolvidas e resultados alcançados
5. Estratégia metodologia de trabalho
 - 5.1. Estratégia de intervenção
 - 5.2. Metodologia de trabalho
6. Conclusões
 - 6.1. Relevância do trabalho
 - 6.2. Impacto, sustentabilidade e efeito multiplicação

Programa de verticalização da pequena produção familiar prove

1. Funcionamento do trabalho
 - 1.1. Identificação e história
2. Avaliação e resultados
 - 2.1. Dimensão tecnológica
 - 2.2. Resultados socioeconômico
 - 2.3. Avaliação crítica
 - 2.4. Socialização
3. Socialização da experiência

Elementos para a construção de uma nova política de assistência técnica e extensão rural

Introdução

1. Construção de um desenvolvimento alternativo centrado na agricultura familiar
2. Objetivos
3. Metodologia
 - 3.1. Capacitação
 - 3.2. Planejamento e gestão
 - 3.3. Avaliação
4. Público
5. Estrutura orgânica
 - 5.1. Serviço público
 - 5.2. Administração
 - 5.3. Recursos

Conclusão

Elementos centrais para uma proposta de política pública da assistência técnica extensão rural

Introdução

- I. Bases conceituais
 1. O mundo em transformação
 2. A agricultura no desenvolvimento
 3. A opção pela agricultura familiar
 4. Novo desenho federativo
- II. A assistência técnica e extensão rural pública atual
 1. Função do órgão de coordenação

2. Princípios orientadores das ações da DATER
3. Expectativa para o futuro

Experiência de extensão rural dos Estados Unidos

Introdução

O modelo de extensão dos Estados Unidos

Organização dos serviços públicos de extensão

Missão e trabalho da extensão rural e pública

A crise da última década e a resposta do serviço de extensão do estado de Maryland

Lições da experiência americana

O sistema nacional da capacitação de extensão rural integral (sinder) (o caso do México)

1. Introdução
2. Marco jurídico
3. Breve diagnóstico do campo mexicano
4. Sistemas de capacitação e extensão rural integral (SINDER)
Componentes operativos do Sinder
5. Objetivo e orientação
 - 5.1. Participação Institucional
6. Área de cobertura do programas
7. Alguns resultados da operação dos programas em 1996
8. Normas e funcionamento dos programas
Intercambio tecnológico
9. Participação institucional
- 11 .Avaliação dos programas
- 12 . O comentário finais: A maneira de reflexões
 - 12.1. Um ponto de vista das experiências : a operação do SINDER
baixa uma normativa
 - 12.2. Fundamentos da política de desenvolvimento rural
 - 12.2.1. Participação interinstitucional conjunta
 - 12.2.2. Especificar o universo da atenção prioritário
 - 12.2.3. Incrementar a produtividade dentro de um Marco Livre
decisões
 - 12.3. Objetivos e ações estratégicas do Sinder
 - 12.4. Linhas políticas sobre o uso dos recursos financeiros
 - 12.5. Outros componentes relevantes do Sinder que lhe asseguram
fortalezas
 - 12.5.1. Critérios de comprimento obrigatório no Sinder
 - 12.5.2. Balanço entre oferta e demanda do subsidio
 - 12.5.3. Acordos mútuos entre os governos federais e estaduais
 - 12.5.4. Desburocratização dos serviços e redução do exército de
extensionista
 - 12.5.5. Presença de um plano reitor de extensão rural
 - 12.6. Alertas e debilidades do Sinder
 - 12.6.1. Federalização e deslocamento do centro de decisões

- 12.6.2. Requerimento de recursos humanos capacitados e comprometidos
- 12.6.3. Incapacidade do sistema para lograr efeitos por si mesmo
- 13. Respostas as experiências de um ano de operação
- Experiência de chopinzinho – Paraná
- 1. Funcionamento do trabalho
 - 1.1. Identificação e história
 - 1.2. Realidade atual
 - 1.3. Concepções
- 2. Avaliação e resultados
 - 2.1. Dimensão tecnológica
 - 2.2. Resultados sócio econômicos
 - 2.3. Avaliação crítica
- 3. Socialização da experiência
- Uma Nova extensão rural para a agricultura familiar
- 1. Balanço da extensão rural
- 2. Causas do fracasso e evolução dos conceitos
- 3. Extensão rural no Brasil
- 4. Um novo modelo de extensão rural?

LIVRO: Curso : capacitação em metodologia de extensão rural e manejo agroecológico

Bases para uma nova ATER publica – Francisco Roberto Caporal

Resumo

- 1. Introdução
- 2. Alguns aspectos do cenário para uma nova ATER publica
- 3. Sobre conceitos, estratégicos e metodologias para uma nova Ater Publica
- 4. Mudanças institucionais necessárias
- 5. O desafio de desenvolver um novo profissionalismo
- 6. Sobre o conteúdo das mensagens e a cliente da nova Ater publica
- 7. Como conclusão
- 8. Bibliografia citada

Anexo 1: alguns elementos para a comparação entre tipos de extensão

Seminário “saber local/interesse global: propriedade intelectual, biodiversidade e conhecimento tradicional na Amazônia”. Museu paraense Emilio Goeldi, Cesupa, Belém, 10 a 12 de setembro de 2003.

Palestra magna:

Interesse global no saber local: geopolítica da biodiversidade – Sarita Albagil

Proteção conhecimentos tradicionais

A convenção sobre diversidade biológica

Novos desafios e oportunidades

Um virtuoso triangulo nas áreas rurais

Com a consciência ambiental pode impulsionar a crescimento em vez de ser um obstáculo?

Demanda por “amenidade” cresce com a renda e o tempo livre nas cidades

Mudanças na relação cidade – campo

Desmancha no ar antes de solida separação entre produção e o chamado setor terciário

OCDE resolveu assumir que “ruralidade não e mais sinônimo de atraso”

Curso de aperfeiçoamento em extensão rural princípios metodológicos e científicos

Elementos a considerar da dê/s/construção de um artigo - professor: Paulo de Jesus

Cientifico

Título e subtítulo

Introdução

Elementos de metodologia

Referencial teórico

Dados

Conclusão

Bibliografia

ABNT

Linguagem , gramática, ortografia

Curso de aperfeiçoamento em extensão rural

Princípios metodológicos e científicos

Problema de pesquisa

Critérios de cientificidade

Critérios internos

Coerência

Consistência

Originalidade

Objetivação

Critérios internos

Intersubjetividade

Discutibilidade

Tipos de conhecimento

*conhecimento do senso comum ou conhecimento ordinário ou conhecimento empírico ou conhecimento vulgar ou conhecimento intuitivo

* conhecimento filosófico

* conhecimento religioso

* conhecimento científico

Bibliografia geral de metodologia científica

Pesquisa documental

Papel documentos

Fontes de documentação

1. Documentação escrita

2. A imprensa

3. Outros: desenhos, gravação , objetos , fotografias, filmes

4. Organização da documentação

Os diferentes tipos de documentos técnicos

Análise dados

1. Elementos estruturadores da análise

2. Os meios de coleta dos dados

3. No caso de entrevista

Análise dos dados e conclusão

Dados – amostra

1. Sobre dados
2. Sobre amostra

Curso de aperfeiçoamento em extensão rural

Princípios metodológicos e científicos – professor: Paulo de Jesus

1. Sobre dados
2. Sobre amostra

Métodos quantitativos e qualitativos – critérios de científicos

Complementares do qualitativo e do quantitativo

Desenvolvimento local e a democratização dos espaços rurais

Clayton Campanhola

Jose Graziano da Silva

Resumo

Introdução

Globalização

Gestão dos recursos naturais

Considerações finais

Agradecimentos

Bibliografia

Ruralidade e desenvolvimento territorial

Gazeta Mercantil – 15/04/01 – p. A 3

Ricardo Abramovay

Vilela, S. L. de O. **A importância das novas atividades agrícolas antes a globalização: a agricultura no estado do Piauí.** Embrapa meio – norte, 2000
Teresina.

Capítulo II

A natureza como base de novas oportunidades no campo da produção de alimentos

- 2.1. Relação produção – consumo agroalimentar : transformações e perspectivas
- 2.2. A dimensão cultural da relação produção – consumo
- 2.3. A dimensão ambiental da relação produção – consumo e a importância dos movimentos sociais
- 2.4. A dimensão econômica da relação produção – consumo : impactos nas estratégias produtivas das empresas
- 2.5. Relação produção – consumo agroalimentar: o estudo das cadeias produtivas como abordagem metodológica

Decio Zylbersztajn e Marcos Fava Neves. **Economia e gestão dos negócios agroalimentares – indústria de alimentos, indústria de insumos , produção agropecuária, distribuição.**

O conceito e suas aplicações

1.3. O sistema agroalimentar – uma proposta conceitual

1.3.1. Dimensões do SAG

Conceitos gerais, evolução e apresentação

1.4. Os agentes que compõem o SAG

1.5. Os ambientes institucional e organizacional

1.6. Questões para discussão

Referências bibliográficas

LIVRO: 100 jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresa, escolas e clínicas.

| | |
|---|-----|
| Prefacio..... | 9 |
| Introdução..... | 11 |
| 1. Psicodrama e jogo dramático..... | 15 |
| I. O que é jogo dramático..... | 15 |
| II. Característica do jogo dramático..... | 19 |
| III. Princípios do jogo dramático..... | 20 |
| IV. Recursos materiais..... | 22 |
| 2. Matriz de identidade..... | 25 |
| V. Correlação com o jogo dramático..... | 25 |
| VI. Classificação..... | 28 |
| 3. O diretor de jogos dramáticos e o grupo..... | 33 |
| I. Desenvolvimento do papel de diretor..... | 33 |
| II. Recomendações para um bom trabalho..... | 43 |
| III. Diagnose e leitura de grupo..... | 44 |
| 4. 100 jogos dramáticos..... | 49 |
| I. Jogo da 1ª fase..... | 51 |
| II. Jogo da 2ª fase..... | 76 |
| III. Jogo da 3ª fase..... | 121 |
| 5. Jogos na montagem de programas..... | 155 |
| I. Programa adaptado à empresa/instituição..... | 156 |
| II. Programa adaptado à escola..... | 164 |
| 6. Jogos dramáticos aplicados a clínica..... | 177 |
| I. Epilogo..... | 177 |
| II. Índice e classificação de jogos dramáticos..... | 179 |
| III. Bibliografia..... | 191 |

LIVRO: Curso em metodologia de extensão rural e manejo agroecológico

Professora: Ladjane Ramos – período 11/10 a 06/11/04 – Presidente Figueiredo/AM

A consultoria organizacional participativa – um instrumento de trabalho junto às organizações de agricultores familiares e pescadores artesanais (Dunja Brede/Recife, Maio 2001)

1. Introdução

Porque iniciar um trabalho organizacional?

2. Objetivos e princípios da consultoria organizacional

3. O diagnóstico organizacional participativo (DOP)

“Desenhar a primeira imagem da nossa organização”

3.1. O que é DOP?

3.2. Passos e ferramentas do DOP

3.3. Reflexão dos resultados do DOP

Reflexão na equipe

4. Planejamento e monitoramento organizacional (POP)

Reflexão com os membros da organização

5. Literatura

Projeto de apoio aos pequenos produtores rurais do estado do Amazonas

Curso de aperfeiçoamento em extensão rural com enfoque agroecológico
II módulo – associativismo e cooperativismo

Maria Luiza Lins e Silva Pires

20 e 21 de outubro de 2004

Projeto de apoio aos pequenos produtores rurais do estado do Amazonas
– curso de aperfeiçoamento em extensão rural com enfoque agroecológico

Ementa da disciplina associativismo e cooperativismo

Objetivos

Bibliografia

Programa da disciplina “Associativismo e cooperativismo” – Maria Luiza Lins e Silva Peres

1 PARTE – Associação e cooperativas

2 PARTE – O movimento cooperativo

3 PARTE – Cooperativismo e agricultura

Cooperação, cooperativismo e cooperativa.

Definição

Valores

Os princípios

Apostilas

As tendências do cooperativismo contemporâneo

O mundo hoje

Mundialização , globalização e planetarização

A segunda grande tendência do mundo é ser um mundo do conhecimento e da informação

A terceira grande tendência do desenvolvimento mundial e a competição econômica nos mercados globalizados

O cooperativismo no mundo em transformação tendências gerais dos novos modelos de organização cooperativa

Sobrevivência e competitividade das cooperativas

Profissionalização da gestão

A formação de redes intercooperativas

A educação/capacitação cooperativista

Responsabilidades social com as comunidades

Referências bibliográficas

Apostilas II

Capítulo 1

Cooperação: um processo social

O que é cooperar?

A cooperação como elemento constitutivo da cultura dos povos

Uma economia baseada na cooperação

As formas primitivas e tradicionais de ajuda mútua

Referências bibliográficas

Cooperativismo e desenvolvimento local – Maria Luiza Lins e Silva Pires

1. Que local é esse?

2. Cooperativismo e globalização
3. O cooperativismo entre o local e global
4. Referências bibliográficas

LIVRO: Jornal – ponto de vista

Ponto de vista

O pequeno produtor rural e o agrobusiness

Vicente Oliveira

Vídeo 1 – “Cooperativa agropecuária”

Vídeo 2 – “Ossos do ofício”

LIVRO: Gestão agroindustrial – GEPAL: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais – coordenador Otavio batalha, São Paulo : atlas, 1997.

2 história, doutrina e empresa cooperativista

- 2.1. História
- 2.2. Doutrina
- 2.3. Empresa cooperativa

LIVRO: Cooperativismo: limites e perspectiva na era da globalização – Maria Luiza Lins e Silva Peres

Introdução

II – agricultura e globalização

III – cooperativas agrícolas e globalização

IV – considerações finais

Referências bibliográficas

LIVRO: RECH, Daniel. Cooperativas : uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro, DOSA, 2000

Questões para discutir e praticar

- I. Democracia e integração na cooperativa
- II. Aprender a ser dono
- III. Espírito empresarial
 1. viabilidade econômica
 2. capacidade de capitalização e poupança
 3. existência de produção em quantidade permanente e com excelente qualidade
 4. existência de mercado dos produtos oferecidos
 5. implementação de um gestão administrativa baseada num esquema que seja:
- IV. associação ou cooperativa
- V. algumas vantagens e alguns problemas da cooperativa
 1. vantagens
 2. problemas
- VI. novo modelo de autogestão: cooperativismo alternativo
 1. cooperativas comunitárias de trabalho
 2. cooperativas de produção

Administração e funcionamento da cooperativa

1. Estrutura de poder na cooperativa

Como funciona as cooperativas ?

Marcela Tavares

Projeto de apoio aos pequenos produtores rurais do Amazonas
Curso de aperfeiçoamento de assistência técnica e extensão rural com
o enfoque agroecológico

Modulo III – organização Soraia Marriba Knez e Ladjane Ramos,
outubro de 2004

Curso extensão rural – modulo III

Planejamento e gestão de projetos sustentáveis – Jimmy Peixe Mc
Intyre

1. Programa

Ementa

Objetivo

Programa

Metodologia

Sistema de avaliação

2. Bibliografia

Curso de aperfeiçoamento em extensão rural

Disciplina

Subtítulo

Professor

Objetivo

Carga horária

Ementa

Atividades

Avaliação

Bibliografia básica

**LIVRO: INTERCOM – XVIII congresso brasileiro de ciências da comunicação –
Universidade Federal de Sergipe/UFS**

Comunicação – uma questão de cultura – Ana Carolina D. Escosteguy –
FAMECOS FUCRS

1. Ponto de partida

2. A contribuição de Jesús Martin – Barbero

3. A contribuição de Nestor Garcia Canclini

4. Ainda mais interrogações

Bibliografias

America depoimentos – Edição Geral: Nirlando Beirão, São Paulo

Paul Virilio

**I SIMPOSIO BRASILEIRO DE EXTENSÃO RURAL / UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA MARIA – CURSO MESTRADO EM EXTENSÃO RURAL – 1981**

A extensão rural no Brasil – Romeu Padilha

**INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA –
NOVOS ENFOQUES E ESTRATEGIAS DE DESENVOLVIMENTO RURAL –
CARLOS JARA, BRASIL. 1999**

O cenário global demanda novos conceitos e enfoques
Desenvolvimento das pessoas, não das coisas
Mudanças nos enfoques tradicionais de desenvolvimento rural

AUTO – GESTAO, PAULO PEIXOTO ALBUQUERQUE

1. Por autogestão
 2. Uma pratica social com diversos significado
- Bibliografia

CONSUMO SOLIDARIO – EUCLIDES ANDRÉ MANCE

1. Consumo solidário
 2. Definição analítica
 3. Importância atual
 4. O conceito de consumo solidário
 5. Avaliação critica
- Referencias

Apostila

As organizações do terceiro setor e a economia popular solidaria – Luiz Inácio Gaiger

Title: the organizations of the third sector ant the solidary grassroots economy

Abstract

Resumo

1. O desenvolvimento da economia solidaria no Brasil
2. A economia solidaria no Rio Grande do Sul
3. Programas de fomento do terceiro setor
 - 3.1. A caritas - RS
 - 3.2. O fundo de miniprojetos

Comercio justo – Alfonso Cotera Fretell e Humberto Ortiz Rocha

1. Conceito internacional tradicional
 2. Surgimento do comercio justo
 3. Conceito comercio justo
 4. Princípio do comercio justo
 5. Objetivo do comercio justo
 6. Critérios básicos para o desenvolvimento do comercio justo
 7. Os atores do comercio justo
 8. As instituições de comercio justo
 9. Visões e estratégias do comercio justo
 10. Perspectivas
- Bibliografia

Apostila

As relações entre economia e solidariedade na modernidade: contornos de uma problemática – Genauto Carvalho de França Filho e Jean – Louis Laville

Por uma sociologia econômica alimentada pela história

Os quatro princípios do comportamento econômico

A construção do econômico e do social

A difusão da economia mercantil

A persistência da economia tradicional

- A emergência de uma economia solidaria
 Da economia solidaria... à economia social e ao direito social
 O regime econômico correspondente à primeira metade do século XX
 A sinergia estado – mercado
 O estado na economia mercantil
 As transformações do social
 Do direito social à economia não mercantil
 O declínio da economia tradicional e a banalização da economia social
 O regime econômico do período de crescimento: a sinergia estado-mercado
 A sociedade salarial
 A sociedade salarial: um sistema de macro regulações baseado na extensão da economia monetária
 A recomposição das relações entre econômico e o social
 Uma primeira crise: a crise de valores
 Uma segunda crise: a crise econômica
 A crise da sociedade assalariada
 Estado – mercado: da sinergia ao dilema
 A atualidade de um projeto de economia solidaria
Reinventar a emancipação social: para novos manifestos – produzir para viver
1. Breve introdução conceitual
 - 1.1. O que é
 - 1.2. A inserção econômica e política da economia solidaria
 2. A economia solidaria no Brasil de hoje
 - 2.1. Autogestão a partir da falência ou crise de empresas – a Anteag
 - 2.2. A Unisol, uma iniciativa de sindicatos operários
 - 2.3. Um estudo de caso: a metamorfose da Conforia
 A passagem da co-gestao à formação de uma cooperativa
 - 2.4. Autogestão a partir da reforma agrária – o MST
 3. Estudos de caso, assentamentos de reforma agrária no Paraná
 - 3.1. Abapan
 - 3.2. Novo paraíso
 - 3.3. Santa Maria
 - 3.4. Conclusões
 4. Autogestão como arma na luta contra a pobreza – caritas, ação da cidadania e incubadoras de cooperativas
 - 4.1. A caritas
 - 4.2. A ação da cidadania contra a fome, a miséria e pela Vida
 - 4.3. Incubadoras de cooperativas
 5. Os sindicatos assumem a economia solidaria
 6. Conclusões
- Bibliografia

APOSTILAS

A GLOBALIZAÇÃO E AS CIÊNCIAS SOCIAIS/ BOAVETURA DE SOUSA SANTOS(ORG). – 2.ED. – SÃO PAULO – CORTEZ, 2002

A globalização e as ciências sociais

Prefacio à edição brasileira, 11

Nota sobre os autores, 21

I. Linha do horizonte

Capitulo 1. Boaventura de Sousa Santos: Os processos da globalização

1. Introdução, 25

2. A globalização econômica e o neoliberalismo, 25

3. A globalização social e as desigualdades, 32

4. A globalização política e o estado – nação, 35

5. Globalização cultural ou cultura global? , 44

6. A natureza das globalizações, 49

7. Globalização hegemônica e contra hegemônica, 72

8. A globalização hegemônica e o pós- consenso de Washington, 75

9. Graus de intensidade da globalização , 85

10. Para onde vamos? , 89

Referências bibliográficas

II. A economia e as migrações

PRORENDA RURAL – PE (org.). Extensão Pesqueira: desafios contemporâneo. Recife: bagaço, 2003

Extensão pesqueira e gestão no desenvolvimento local – Ângelo Brás Fernandes Callou e Maria Sallet Tauk Santos

1. Introdução

2. Extensão pesqueira, aspectos históricos e influencias teóricas

3. Desenvolvimento local na extensão pesqueira

4. Referências bibliográficas

ABRAMOVAY, Ricardo. O futuro das regiões rurais. Porto Alegre. Editora da UFRG-S, 2003

Introdução

1. As insatisfatórias fronteiras entre rural e urbano

2. Características gerais

3. Relação com natureza

4. Relativa dispersão populacional

5. Relação com as cidades

6. Estados Unidos, França, OCDE

7. ESR/USDA: o continuum rural-urbano

8. INSEE/INRA: o campo e suas cidades

9. OCDE: Uma nova trama territorial

Conclusões e perspectivas

Referências bibliográficas

Conselhos além dos limites

Apresentação

EXTENSAO RURAL

I. Fundamentos, princípios e histórico da extensão rural

O papel da extensão rural , 1

Conceito e definição , 3

| | |
|---|----|
| Objetivos da extensão rural , | 5 |
| Requisitos para que a extensão atinja seus objetivos, | 6 |
| Características da extensão rural, | 7 |
| Problemas e obstáculos à extensão rural, | 8 |
| Extensão versus realidade rural, | 8 |
| Educação através da extensão, | 9 |
| Bases da educação através da extensão, | 11 |
| Características do ensino em extensão, | 12 |
| A figura do extensionista, | 13 |
| Filosofia da extensão rural, | 16 |
| O homem como o agente principal das mudanças, | 17 |
| Como atua o produtor rural, | 18 |
| Mudanças que interessam à extensão, | 19 |
| Bases teóricas das mudanças no individuo, | 20 |
| Influência dos grupos e da liderança, | 21 |
| Histórico da extensão rural nos Estados Unidos, | 22 |
| Atividades precursoras da extensão nos USA, | 22 |
| Os primeiros trabalhos de extensão, | 24 |
| A contribuição de Seamann Knapp, | 25 |
| Legislação básica, | 27 |
| O relatório o relatório de Presidente Roosevelt, | 29 |
| Situação atual, | 30 |
| | |
| Histórico da extensão rural no Brasil, | 31 |
| Introdução, | 31 |
| O processo de expansão , | 32 |
| Fundação da ABCAR, | 33 |
| Estrutura básica do sistema ABCAR, | 34 |
| Criação da EMBRATER, | 35 |
| O movimento extensionista no Brasil, | 36 |
| Estrutura comum a u serviço de extensão, | 38 |
| II. Planejamento de programa do escritório local | |
| Generalidade – introdução, | 41 |
| Programa de extensão – conceito e definição, | 42 |
| Vantagens do programa, | 43 |
| Tipos de programas, | 44 |
| Características básicas do programa, | 45 |
| Plano de trabalho – conceito de definição, | 46 |
| Em que consiste o plano de trabalho, | 47 |
| Obtenção do programa do escritório local, | 48 |
| Fases do programa, | 48 |
| Planejamento do programa , | 49 |
| Estudo da situação, | 50 |
| Razão do estudo, | 51 |
| O que estudar, | 51 |
| Como estudar, | 53 |
| Reconhecimento da área, | 55 |

- Vantagens do reconhecimento da área, 56
- Seleção de problemas, 58
- Seleção de previa pelos extensionistas, 60
- Como estabelecer prioridades, 61
- Consulta à opinião dos rurícolas, 62
- Elaboração do programa: redação, 65
- Aprovação do programa – reunião de sede, 68
- III. Metodologia da extensão rural
 - Importância da comunicação para a extensão, 69
 - Comunicação entre o pesquisador e o público, 69
 - O processo da comunicação, 70
 - Fatores que influem na comunicação, 72
 - Barreira da comunicação, 74
 - O abstrato e o concreto na aprendizagem, 76
 - Análise do cone de dale, 77
 - Recursos áudio visuais, 80
 - Recursos visuais mais empregados em extensão, 81
 - Métodos de extensão rural, 83
 - Informações básicas sobre o uso do métodos, 84
 - Classificação dos métodos de extensão, 85
 - Conceituação e descrição dos métodos de extensão, 87
 - Contato, 87
 - Carta circular, 88
 - Exposição educativa, 88
 - Excursão, 90
 - Dia de campo, 92
 - Radio, 92
 - Jornal, 93
 - Curso, 95
 - Campanha, 96
 - Unidade demonstrativa, 97
 - Unidade de observação, 97
 - Visita à propriedade a ao lar, 99
 - Reunião , 101
 - Demonstração de resultados, 106
 - Demonstração de técnica, 112
 - Influencia indireta, 115

Bibliografia, 117

A UTOPIA EXTENSIONISTA

A Utopia Extensionista

Ensaio e Notas

Sumário

APRESENTAÇÃO, 9

PARTE I – EXTENSÃO RURAL, 15

1. Extensão Rural e Política Institucional, 17

“Fusão” Embrapa x Embrater: Por Que Ser Contra ?, 19

O Pulo do Gato na Administração do Sibrater : Sistema de Informação, 27

Porque o Êxito e o Reconhecimento Público Têm Sido Obtidos em Maior Escala Pela Embrapa, Quando Comparadas Com a Embrater ou Dos Elementos que Serviram Para um Estudo Mercadológico da Extensão Rural, 31

O Papel da Embrater Como Líder do Sibrater, 41

O Sibrater Como Sistema, 47

Década de 80 : Melhorar a Qualidade da Extensão Rural, 51

Relação embrater x Associados: O Papel dos Escritórios Centrais, 57

A Extensão Rural Como Tema Constituinte; o Papel do Governo Federal na Assistência Técnica e Extensão Rural, 61

Embrater : Mudar é Preciso, 65

2. Extensão Rural e Planejamento, 73

Pronater : Objetivo final ?, 75

Planejamento do Processo ou Planejamento da Instituição, 77

No Planejamento da Extensão, a Meta é o Processo, 81

Produtividade dos Técnicos, 85

Projeção da Assistência Técnica e Extensão Rural em Programas de Desenvolvimentos rural, 87

Os Conflitos Latentes x Planejamento, 89

O Papel do “Equivalente Técnico”, 91

Metodologia em planejamento Para Assistência Técnica e Extensão Rural : O Caso do Projeto de Assistência Técnica e Extensão Rural/1978, 93

Ascensão do Orçamento, 101

Relação Entre sistema de Planejamento e Administração das Empresas Associadas, 103

Planejamento Fisiológico, 105

Você Conhece a Apenas 45,32973081% do Sibrater, 107

Em Busca da Vida do Processo, 111

Planejamento Participativo no Nordeste, 113

Extensanto ou Extenguês ?, 115

Hai-Cais da Participação, 119

Participação: Duas Pílulas, 121

“Escolas” do planejamento Participativo na Embrater, 123

Procurando os Limites do Planejamento Participativo na Extensão Rural, 125

Planejando à La Carte, 129

O Elemento Espacial na Eficiência e na Eficácia da Extensão Rural, 131

3. Extensão Rural e Recursos Humanos, 133

Sonhos de uma Noite de Verão, 135

A Dimensão Socioeconômica Para a Formação Básica do Extensionista, 147

Contemporaneidade na Capacitação de Recursos Humanos dos

Extensionistas: O Caso da Formação Básica, 157

4. Ensaio e Notas Diversos, 161

A Nova Extensão Rural, 163

O Melhor é Para Poucos; ou Anotações Para Estabelecer o Princípio do Desperdício ou o Princípio da Capacidade Ociosa ou o Princípio da Imensa Base, 167
O Imobilismo Conceitual e o Fazer, 173
A Educação Pelo Investimento e o Caráter Educacional da Extensão Rural, 177
Os Novos Caminhos da Extensão Rural: Uma Réplica, 187
Nichos Profissionais, 193
Responsabilidade Social, 195
Crítica às Críticas à Ação Extensionista, 197
A Troca de Tótems, 201

PARTE II DESENVOLVIMENTO RURAL E POLITICA AGRÍCOLA, 203
O Terceiro Ciclo da "Solução Hidráulica" Para o Nordeste ou O Dogmatismo da Irrigação, 205
O Abandono Tecnológico, 211
Racionalidade em Abstrato e Padrões de Racionalidade em Abstrato e Padrões de Racionalidade; o Caso do Pequeno Produtor Rural, 215
O Uso da Máquina na Agricultura Brasileira, 221
O Arredamento das Terras Públicas no Distrito Federal Como Expressão da Renda Fundiária, 243
Algumas Características dos Açudes Públicos do Nordeste, 261
Programas Especiais x Descentralização, 277
Extensão Rural no Polonordeste, 279
Extensão Rural no Projeto Sertanejo, 285
O Leite no Brasil : Empurrar ou Puxar o Trem?, 289
Máquinas e Equipamentos Mecânicos Adaptados à Agricultura Brasileira; Proposta de Estímulo ao Crescimento do Setor, 293
O Modelo Vetorial da Difusão de Inovações Tecnológicas - Noções Exploratórias, 301

A SOCIEDADE, O CIENTISTA E O PROBLEMA DE PESQUISA

Agradecimentos, 15
Introdução, 17
Capítulo I
A integração ciência – sociedade, 21
1. O problema e seu contexto universal, 22
2. A pesquisa agropecuária do setor público brasileiro em perspectiva histórica, 23
2.1. O surgimento de outros órgãos, 27
2.2. A criação do DPEA, 35
2.3. A criação do EPE, 36
2.4. O curto período do DNPEA, 38
2.5. A criação da Embrapa, 40
3. Padrão tecnológico da agricultura brasileira, 44
3.1. O padrão tecnológico – colonial ou agroexportador (1500 a 1887), 46

| | |
|---|--|
| 3.2. | O padrão agroexportador com informações técnico científicas (1887 a 1965), 50 |
| 3.3. | O padrão tecnológico multissetorial (1965 até o presente), 54 |
| 4. | O cientista e o problema de pesquisa, 63 |
| Capítulo II | |
| Base teórica para estudar a escolha do problema de pesquisa, 67 | |
| Capítulo III | |
| Metodologia, 73 | |
| 1. | População e amostra estudadas, 73 |
| 2. | Construção das variáveis dependentes, 77 |
| 3. | Variáveis independentes, 82 |
| 4. | A observação do nível do nível de significância das diferenças alcançadas, 86 |
| 5. | O relacionamento entre as variáveis dependentes e independentes, 87 |
| 6. | Variáveis indicativas dos públicos para os quais se destinam os resultados da pesquisa, 88 |
| Capítulo IV | |
| O cientista e seu perfil, 91 | |
| 1. | Sexo, 92 |
| 2. | Idade, 93 |
| 3. | Formação acadêmica, 94 |
| 4. | Origem, 97 |
| 5. | Especialidades, 98 |
| 6. | Tempo dedicado às diferentes atividades, 99 |
| 7. | Tempo de dedicação às atividades de ciência básica, ciência aplicada e desenvolvimento, 105 |
| 7.1 | A distribuição do tempo dos pesquisadores, 106 |
| 7.2 | A distribuição do tempo das instituições, 113 |
| 7.3 | A distribuição do tempo dos pesquisadores por especialidade, 123 |
| Capítulo IV | |
| O cientista e seu ambiente externo, 127 | |
| 1. | Diferenças regionais, 127 |
| 2. | Outros resultados de variáveis do ambientes externos, 135 |
| 3. | Breve síntese das características dos pesquisadores estudados, 139 |
| Capítulo VI | |
| O cientista e os aspectos sociais da tecnologia, 141 | |
| 1. | Os pesquisadores e os critérios de escolha do problema de pesquisa, 142 |
| 2. | Os diferentes tipos de orientações de escolha do problema de pesquisa, 150 |
| 3. | As variáveis tipos de orientações de escolha do problema de pesquisa, 150 |
| 4. | As variáveis individuais e de ambiente externo e os tipos de orientação pra a escolha do problema de pesquisa, 152 |
| 5. | Os tipos de orientação para a escolha do problema de pesquisa e os usuários, 154 |
| Capítulo VII | |

| |
|--|
| O cientista e suas formas de comunicação, 159 |
| 1. Publicações, 160 |
| 2. Relacionamento com algumas instituições, 169 |
| Capítulo VIII |
| O cientista e seus valores |
| Capítulo IX |
| Conclusões: implicações para a gerencia , para a formulação de políticas e para a sociedade, 183 |
| 1. O perfil do pesquisador agropecuário, 184 |
| 2. Influências externas e diferenças regionais, 185 |
| 3. O contexto social da pesquisa agropecuária, 189 |
| 4. A comunicação entre os pesquisadores, 191 |
| 5. Os valores e a pratica da pesquisa, 192 |
| Referencias |
| Anexos |
| Anexo A |
| Integra das recomendações da comissão de alto nível criada pela portaria interministerial nº 280, de 24/7/70 |
| Anexo B |
| Relação, por Estado, das instituições estudadas, 210 |
| Anexo C |
| Questionário aplicado no estudo, 213 |

METODO SOMA

| |
|---|
| Apresentação, 13 |
| Apresentação do livro, 17 |
| Foto 1, 21 |
| As mudanças que estão ocorrendo no mundo/paradigmas, 23 |
| Situação das capacitações de agricultores, 27 |
| Foto 2, 33 |
| Características da educação de adultos, 35 |
| Processo de aprendizagem, 38 |
| Foto 3, 41 |
| O método SOMA – características, 43 |
| Foto 4, 53 |
| Passos para implantação do método SOMA, 55 |
| - cálculo da eficiência, 58 |
| - avaliação por objetivo educacionais, 59 |
| - o índice de evolução técnica do agricultor – IETA, 60 |
| - vantagens do método SOMA, 62 |
| - entraves para implantação do método, 63 |
| Foto 5, 65 |
| Evolução do método SOMA, 67 |
| Foto 6, 73 |
| O uso da televisão e do vídeo para capacitar agricultores, 75 |
| Projeto VER – vídeo na extensão rural, 77 |
| - retenção de conhecimentos e mudanças de comportamento, 78 |
| Foto 7, 81 |

Projeto de culturas alimentares, 83

- resultados de aprendizagem no primeiro ano, 85
- relação de pré- teste com adoção inicial de técnicas, 86
- resultados do segundo ano do projeto, 89
- retenção de aprendizagem e adoção de técnicas após 8 meses, 91
- concursos de produtividade, 92
- prêmios recebidos e continuação do projeto, 93

Foto 8, 95

Projeto VIDA – vídeo para o desenvolvimento da agricultura, 97

Resultados de aprendizagem de agricultores, 97

Resultados de aprendizagem de extensionistas rurais, 98

Resultados de aprendizagem de estudantes, 99

Foto 9, 101

Projeto de educação sanitária em agrotóxico, saúde humana e meio ambiente

Introdução, 103

Como iniciou o projeto, 105

Resultados do primeiro teste piloto de Goianápolis

Comportamento e atitudes em relação a agrotóxicos, 109

Resultados de aprendizagem por agricultor e por objetivo, 113

Avaliação global e sugestões, 113

Foto 10, 117

Resultados do segundo teste público de Goianápolis, 119

Desenvolvimento da capacitação, 120

Comportamentos inicial dos agricultores, 121

Atitudes dos agricultores antes e depois, 123

Resultados de aprendizagem geral e por objetivo, 124

Avaliação global do teste, 124

Foto 11, 127

Resultados do quarto teste piloto de Goianápolis, 129

Vantagens da parceria com as escolas, 129

Etapas do teste piloto, 130

Resultados de aprendizagem de professores e alunos, 131

Resultados do curso de reforço, 132

Aprendizagem de agricultores capacitados Por professores e alunos, 133

Análise da aprendizagem de agricultores por objetivos, 134

Comportamento inicial do agricultores e relação com o conhecimento inicial, 134

Atitudes dos agricultores, 144

Foto 12, 147

Resultados do quarto teste piloto de Goianápolis, 149

Inovações introduzidas, 149

Aprendizagem dos professores (geral e por objetivo), 150

Comportamento inicial dos agricultores, 151

Aprendizagem de agricultores capacitados por professores, 152

Aprendizagem de agricultores – esposas, 153

Atitudes de agricultores capacitados por professores, 154

Foto 13 , 157

Resultados do quinto teste piloto de Goianápolis, 159

Aprendizagem d estudantes capacitados pelo mutirão técnico e analise por objetivos, 160
Comportamentos iniciais e aprendizagem de agricultores capacitados por alunos formados pelo mutirão técnico, 162
Foto 14, 165
Resumo da evolução dos testes piloto de Goianópolis, 167
Foto 15, 175
Conclusões e outros resultados alcançados nos testes piloto de Goianópolis, 177
Entraves e limitações encontrados na utilização do método SOMA, 180
Foto 16, 183
Anexo 1 – planejamento do projeto e educação sanitária nas escolas de Goianópolis sobre agrotóxicos, saúde humana e meio ambiente um exemplo concreto, 185
Introdução, 187
Justificativa, 189
Objetivos, 191
Conteúdo, 194
Metodologia, material didático e recursos necessário, 195
Atividades para implementar a capacitação, 197
Foto 17, 201
Anexo 2 – instrumentais de avaliação (comportamento inicial, pré e pós – teste de conhecimento, atitudes após capacitação) e folheto técnico, 203
Foto 18, 211
Anexo 3 – analise custo – eficiência da aprendizagem do testes piloto de Goianópolis, 213

Foto 19, 219
Anexo 4 – sugestões para aprofundar o tema agrotóxicos, saúde humana e meio ambiente, utilizando os instrumentais da Cibernética social, 221
Enfoque do cérebro triádico, 223
Os 14 subsistemas da Organização Humana, 227
Os fatores operacionais, 231
O jogo triádico do poder, 233
O enfoque sistêmico, 235

NOVA GESTÃO PÚBLICA, NOVA EXTENSÃO RURAL

Introdução, 17
Capítulo 1
A nova gestão pública, 23
Notas acerca da concepção clássica de gestão, 26
Mudanças nos processos administrativos: gêneses da Nova Gestão Pública, 28
Características da Nova Gestão Pública, 36
Capítulo 2
Construção da pesquisa, 41
Capítulo 3
A ATER no Rio Grande do Norte: a trajetória da EMATER-RN, 45

A missão da EMATER-RN

Capítulo 4

A política nacional de assistência técnica e extensão rural (PNATER) e a EMATER-RN, 51

Os princípios da política de ATER, 52

As diretrizes da PNATER e a experiência da EMATER-RN, 53

Capítulo 5

Inovações na gestão da EMATER-RN, 67

Reestruturação organizacional, 68

Desenvolvimento da capacidade de gestão de recursos humanos, 69

Modernização da estrutura e processos administrativos, 71

Fortalecimento dos mecanismos de transparência e de comunicação, 72

Modernização da gestão da informação e integração de sistemas, 73

Desenvolvimento de uma cultura favorável a mudanças, 74

Investimentos na agroecologia, 75

O papel de agência de desenvolvimento, 76

Capítulo 6

Inovações da EMATER-RN nas ações finalísticas, 79

Programas de apoio à produção agropecuária, 83

Fruticultura, 84

Pecuária, 85

Aquicultura e pesca, 86

Cotonicultura, 87

Apicultura, 88

Apoio à agricultura familiar, 88

Credito rural, 89

Agroindústria familiares, 91

Ações de apoio ao desenvolvimento de assentamentos e do espaço rural, 92

Cidadania no campo, 94

Inclusão digital no meio rural, 96

Redes de referência em agricultura familiar, 98

Apoio a pesquisa e à inovação para o desenvolvimento social, 98

Projeto luz para todos, 100

Educação para o meio rural, 100

Letras de campo, 103

Protagonismo juvenil, 103

Agrinho, 104

Investimentos em biblioteca, 105

Segurança alimentar e nutricional (SAN), 105

Ações de segurança alimentar nutricional (SAN) no âmbito estadual, 106

Programa de aquisição de alimentos (PAA) – Compra direta, 107

Fome zero – produção comunitária de alimentos, 108

Agroecologia na EMATER-RN, 110

Turismo Rural, 116

Capítulo 7

Considerações finais: desafios e perspectivas, 119

Referências, 122

CATALOGO DE PUBLICAÇÕES DA EMBRAPA E EMPRESAS ESTADUAIS DE PESQUISA AGROPECUÁRIA: 1980 – 1981

Agroclimatologia, 11
Agropecuária
Aspectos econômicos, 15
Diversos, 17
Planejamento/desenvolvimento, 23
Botânica, 27
Cerrado, 29
Ecologia, 31
Energia, 33
Estatísticas aplicada, 35
Fitossanidade, 37
Fruticultura
Abacate, 49
Abacaxi, 50
Ameixa, 54
Amora, 55
Aspectos gerais, 56
Banana, 57
Caju, 59
Citro, 60
Coco, 63
Figo, 64
Goiaba, 66
Guaraná, 68
Maça, 70
Mamão, 71
Manga, 72
Maracujá, 73
Marmelo, 73
Pecã, 74
Pêssego, 75
Umbu, 77
Uva, 78
Grandes culturas
Algodão, 81
Amendoim, 88
Arroz, 89
Café, 106
Cana de açúcar, 109
Cevada, 110
Ciências florestais, 111
Dendê, 118
Feijão, 119
Girassol, 134
Juta, 135
Malva, 136

Mamona, 137
Mandioca, 138
Milho, 144
Pimenta-do-reino, 156
Seringueira, 158
Soja, 163
Sorgo, 185
Trigo, 192
Triticale, 208
Informação/documentação, 209
Irrigação/drenagem, 213
Mecanização agrícola, 217
Olericultura
Abobora, 219
Alface, 220
Alho, 221
Aspargo, 222
Aspectos gerais, 223
Batata, 225
Batata-doce, 228
Beterraba, 229
Brocolo, 230
Cebola, 231
Cebolinha, 233
Cenoura, 234
Chuchu, 236
Couve, 237
Couve-flor, 238
Ervilha, 239
Inhame, 240
Jiló, 241
Melancia, 242
Melão, 243
Morango, 244
Pepino, 245
Pimentão, 246
Quiabo, 247
Repolho, 248
Tomate, 249
Solos
Aspectos gerais, 255
Conservação e manejo, 259
Física, química e fertilidade, 262
Levantamento e classificação, 265
Microbiologia, 268
Tecnologias de alimentos e óleos essenciais, 269
Tecnologia de sementes, 271
Zootecnia e veterinária

Aspectos gerais, 275
Avicultura, 278
Bovinocultura, 281
Bubalinocultura, 297
Caprinocultura, 298
Carcinicultura, 303
Equinocultura, 304
Forrageiras/pastagens, 305
Ovinocultura, 322
Piscicultura, 326
Sericultura, 327
Suinocultura, 328
Índices
Autor pessoal, 339
Autor corporativo, 381
Assunto, 387
Geográfico, 527
Endereços das unidades que compõem o sistema cooperativo de pesquisa agropecuária, 535

2º SEMINÁRIO SOBRE A APLICAÇÃO DE UM ENFOQUE DE SISTEMAS NA PESQUISA DE PRODUÇÃO ANIMAL – PESQUISA BIOLÓGICA EM SISTEMAS

1. Introdução – *Andrew L. Gardner*, 9
2. O ecossistema como unidade funcional – *Mario Silva Gennerville*, 11
 - 2.1. Recursos limitados, 11
 - 2.2. O ecossistema do cerrado e da agricultura, 12
 - 2.3. Descrição do ecossistema pecuário, 13
 - 2.3.1. Produção primária, 14
 - 2.3.2. Consumo animal, 14
 - 2.3.3. Nutrição animal, 14
 - 2.3.4. População animal, 14
 - 2.4. Como enfrentar a investigação deste sistema, 15
 - 2.5. Literatura citada, 15
 - 2.6. Literatura consultada, 16
3. Sistemas biológicos e agropecuários – *N.R. Brockington*, 19
 - 3.1. A hierarquia de sistemas em biologia e agropecuária, 19
 - 3.2. Propriedades de sistemas agropecuários e biológicos, 22
 - 3.3. Modelos de sistemas biológicos e agropecuários, 23
 - 3.4. Modelos físicos e modelos abstratos, 24
 - 3.4.1. Fases na construção de modelos abstratos, 25
 - 3.5. Tipos de modelos matemáticos, 25
 - 3.6. Literatura citada, 30
 - 3.7. Literatura consultada, 30
4. Diagramas de sistemas - *N.R. Brockington*, 33
 - 4.1. Exemplo de um sistema não-biológico, 33
 - 4.2. Um exemplo biológico simples: crescimento relativo, 36
 - 4.3. Um modelo fisiológico simples – metabolismo do carbono em uma planta verde, 37
 - 4.4. Um modelo de população animal, 39

- 4.5. Literatura consultada, 39
- 5. Controle do sistema em produção animal – *Mario Silva Genneville*, 41
 - 5.1. Estrutura do sistema, 41
 - 5.1.1. Limite, 42
 - 5.1.2. Nível, 43
 - 5.1.3. Taxa, 44
 - 5.1.4. Variáveis auxiliares e constantes, 44
 - 5.1.5. Retroalimentação, 45
 - 5.1.6. Diferentes tipos de retroalimentação, 45
 - 5.2. Resumo e conclusões, 51
 - 5.3. Literatura citada, 52
- 6. Experimentação com sistemas agropecuários – N. R. Brockington, 53
 - 6.1. Tipos de experimentos, 53
 - 6.2. Objetivos da experimentação, 53
 - 6.2.1. Onde fazer pesquisa com componentes, 55
 - 6.3. Papel de diferentes experimentos, 57
 - 6.3.1. Estratégia de insumo-produto, 57
 - 6.3.2. Estratégia de componentes dos sistemas, 59
 - 6.4. Experimentos com sistemas completos, 59
 - 6.5. Literatura consultada, 61
- 7. Modelo de simulação do balanço hídrico e do crescimento de uma pastagem de gramínea para a região de cerrado de Mato Grosso do Sul – *Mario Silva Genneville*, 63
 - 7.1. O modelo, 63
 - 7.2. Significados dos símbolos usados, 64
 - 7.3. Comportamento do modelo, 67
 - 7.4. Resumo e conclusões, 70
 - 7.5. Literatura citada, 71
- 8. Modelo populacional simulado num rebanho de cria de bovinos de corte – *Luiz A. Monteiro*, 73
 - 8.1. O modelo, 73
 - 8.2. Resultados de discussão, 77
 - 8.3. Conclusões, 80
 - 8.4. Literatura citada, 81
- 9. Testes e uso de modelos – *N.R. Brockington*, 83
 - 9.1. Objetivos dos modelos, 83
 - 9.2. Métodos para testar modelos, 83
 - 9.3. Tipos de testes, 84
 - 9.4. Usando modelos, 85
 - 9.5. Usando modelos para propósitos de manejo, 87
 - 9.5.1. Análise de sensibilidade, 87
 - 9.5.2. Variabilidade e risco, 88
 - 9.5.3. Otimização, 89
 - 9.6. Literatura citada, 89
 - 9.7. Literatura consultada, 90
- Anexo 1 – Lista dos participantes, 93
- Anexo 2 – Programa do seminário, 99

CEPEC – DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA E EXPERIMENTAÇÃO

AGROPECUARIA

Principais resultados a nível de produtos

1. Cacau

1.1. Divisão de genética

Recursos genéticos, 1

Desenvolvimento e avaliação de cultivares, 1

Incompatibilidade no cacauero, 2

Habilidade combinatória, 3

1.2. Divisão de fitopatologia

Podridão-parda, 3

Mal-rosado, 3

Murcha de verticillium, 6

Fungos relacionados com a podridão de raízes e frutos, 6

Identificação de um novo patógeno, 6

Desenvolvimento de equipamentos, 6

1.3. Divisão de zoologia

Pragas e métodos de controle, 7

Insetos polinizadores do cacauero, 8

Insetos do cacau armazenado, 8

1.4. Divisão de botânica

Controle químico de plantas daninhas na cultura do cacauero, 9

Fatores relacionados ao desenvolvimento do cacauero, 9

1.5. Divisão de geociências

Estado dos nutrientes no solo e adubação do cacauero, 10

1.6. Divisão de tecnologia e engenharia agrícolas

Investigação dos processos de secagem artificial sobre a acidez contida na amêndoa, 11

Manchas brancas em amêndoas de cacau, 12

Curva de deterioração do cacau fermentado, 12

Leveduras, bactérias lácticas e bactérias em fermentação de cacau, 13

Fermentação, 13

Fatores que provocam amêndoas compactadas no cacau fermentado, 14

Determinação das características fundamentais da amêndoa de cacau relacionadas à secagem, 14

Pesquisa e melhoramento dos secadores tradicionais de cacau na região sul-baiana, 15

Mini-secador solar rotativo, 15

Mini-secador tubular, 16

Secador plataforma CEPEC, 16

Operação de secagem no secador plataforma, 17

Estufa solar, 17

Levantamento das condições de armazenamento de cacau e derivados, 18

Armazenamento, 18

Conservação de amêndoas de cacau em silos aéreos metálicos com gás-carbônico – “carbo-silos”, 19

Conservação de cacau comercial em silos plásticos subterrâneos, 19

- Estocagem de cacau em armazéns convencionais nas regiões circunvizinhas, 19
- Produção de biogás a biofertilizantes a níveis de pequeno, médio e grande produtor, 19
- 1.7. Divisão de agronomia
 - Comparação de métodos de renovação, 20
 - Comportamento de cacauzeiros sob diferentes espaçamentos e condições edafo-climáticas, 20
 - Efeitos da intensidade de poda sobre a produção do cacauzeiro, 21
 - Eficiência agro econômica de diferentes métodos de controle de plantas invasoras do cacau, 21
 - Comparação de sistemas de produção, 22
 - Influência do tamanho da cova, adubação e calagem no desenvolvimento do cacauzeiro, 22
- 1.8. Divisão de ciências sociais e estatísticas
 - Preços pagos e recebidos, 23
 - Acompanhamento da conjuntura agrícola – dados secundários de registro administrativos, 24
 - Custos de produção e rentabilidade do cacau, 25
 - Fazenda unitária – análise econômica, 25
 - Emprego e desemprego nos diferentes setores da economia regional, 28
 - Distribuição da terra, 28
 - Eficiência agroeconômica de diferentes métodos de controle de plantas invasoras do cacau (resultados finais), 29
 - Análise econômica da pulverização com motor costal e o sistema em mangueira e lança, 29
 - Previsão de safra por amostragem, 30
 - Previsão de safra pelo método subjetivo, 30
 - Previsão de safra por contagem de frutos, 30
- 1.9. Divisão de climatologia
 - Efeitos topoclimáticos na estação experimental Lemos Maia, Una, Bahia por ocasião dos equinócios e solstícios, 31
 - Estimativas das temperaturas médias, máximas e mínimas mensais e anuais do sudeste da Bahia, 31
- 2. Recurso Naturais
 - 2.1. Divisão de botânica
 - Levantamento e fenologia da flora regional, 32
 - Caracterização de ecossistema no sul da Bahia, 31
 - 2.2. Divisão de geociências
 - Gênese e levantamento de solos das regiões cacauzeiras da Bahia e Espírito Santo, 32
 - Estabelecimento de sistema de manejo e conservação de solos no Sul da Bahia, 33
- 3. Pecuária
 - 3.1. Divisão de zootécnica
 - Avaliação de germoplasmas forrageiros, 39
 - Estabelecimento e recuperação de pastagens, 39
 - Nutrição de plantas forrageiras, 41

- Utilização e manejo de pastagens, 45
- Suplementação mineral de bovinos em pastagens, 47
- Casca de cacau na alimentação de bovinos, 47
- Saúde animal, 49
- 3.2. Divisão de zoologia
 - Resíduos de BHC em casca de cacau, 50
 - Cigarrinhos – das – pastagens, 50
- 3.3. Divisão de geociências
 - Sistemas de estabelecimento, recuperação e manejo de pastagens, 51
- 4. Seringueiras
 - 4.1. Divisão de diversificação de culturas
 - Melhoramento genético, 53
 - Práticas hortícolas, 54
 - Nebulização térmica, 54
 - 4.2. Divisão de zoologia
 - Flutuação populacional de *Erinnyis ello*, 55
 - 4.3. Divisão de geociências
 - Adubação da seringueira, 55
- 5. Palmáceas
 - 5.1. Divisão de diversificação de culturas
 - Prospecção e seleção de germoplasma de coco, 55
 - Competição de híbridos de coco, 55
 - Prospecção e seleção de germoplasmas de dendê, 55
 - Competição de cultivares de dendê, 56
 - 5.2. Divisão de Fitopatologia
 - Levantamento e controle de doenças do coqueiro, 56
 - Levantamento de doenças de dendê, 57
 - 5.3. Divisão de geociências
 - Adubação de dendê, 57
 - 5.4. Divisão de climatologia
 - Zoneamento climático da cultura do dendê no sudeste da Bahia, 57
- 6. Especiarias e estimulantes
 - 6.1. Divisão de diversificação de culturas
 - Seleção e melhoramento genético do guaranazeiro, 57
 - Distribuição do sistema radicular de pimenta – do – reino, 58
 - Banco de germoplasma, 58
 - Espaçamento, 58
 - Cobertura morta (mulching), 58
 - Colheita química do cravo-da-india, 58
 - 6.2. Divisão de fitopatologia
 - Levantamento de doenças do guaranazeiro, 59
 - Levantamento e controle de doenças de pimenta-do-reino, 59
 - 6.3. Divisão de zoologia
 - Estudo da patogenicidade e controle de nematoides associados com a pimenta-do-reino, 59
 - 6.4. Divisão de geociências
 - Adubação da pimenta-do-reino, 60
- 7. Outras especiarias

- 7.1. Divisão de diversificação de culturas
 - Maracujá – espaçamento, 60
 - Feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) – Competição de cultivares, 60
 - Soja (*Glycine Max* L.) Meer – introdução e seleção de cultivares, 60
 - Caupi (*Vigna unguiculata* L.) Walp – introdução e seleção de cultivares, 61
 - Batata-Doce (*Ipomoea batatas*) – introdução e seleção de cultivares, 61
 - Citros, 61
 - Tangerina Ponkan, 62
 - Tangerina Murcote, 62
 - Laranja Pera, Pera D e Pera D 9, 62
 - Laranja natal, 62
 - Laranja Valencia, 62
 - Laranja Baía, 62
 - Laranja Baianinha, 62
 - Outras especiarias, 63
- 7.2. Divisão de zoologia
 - Pragas de maracujazeiro, 63
- 7.3. Divisão de fitopatologia
 - Levantamento e pragas do maracujazeiro, 64
 - Levantamento e doenças do mamoeiro, 65

HISTÓRIA POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DA AGRICULTURA BRASILEIRA 1808 – 1889

Agradecimentos, 7/8

- 1. Introdução metodológica, 9
- 2. Introdução, 11/12
- 3. Período 1808/50, 13
- 4. Administração e política agrícola no Brasil – 1808/50, 15
 - 4.1. Pensamentos econômicos e política agrícola – 1808/50, 19
- 5. Política agrícola na primeira metade do século XIX, 25
 - 5.1. Política de promoção da agricultura e pecuária – Aspectos comerciais e técnicos, 25
 - 5.2. Política em relação a terra – 1808/50, 30
 - 5.3. Política em relação ao crédito rural – 1808/50, 31
 - 5.4. Política em relação à Mão de obra – 1808/50, 37
- 6. Período de 1850/89, 51
- 7. Administração e política agrícola – 1850/89, 53
 - 7.1. Pensamentos econômicos e política agrícola, 56
 - 7.2. Política de promoção e agricultura – 1850/89, 59
 - 7.3. Política de imigração e colonização, 67
 - 7.4. Política de fomento à produção agrícola, 69
 - 7.5. Política de divulgação científica, 78
 - 7.6. Política em relação a pesquisa, 73
 - 7.7. Política em relação à formação profissional, 74
 - 7.8. Política de promoção da tecnologia, 75
 - 7.9. Política em relação a terra – 1842/89, 118
 - 7.10. Política em relação ao crédito rural – 1850/89, 125
 - 7.11. Políticas em relação à Mão de obra – 1850/89, 133
- 8. Conclusões, 172

9. Características gerais das fontes primárias e secundárias, 174/5

10. Bibliografia, 181

EXTENSAO RURAL – DA PESQUISA AO CAMPO

Desenvolvimento sócio-agrossilvopastoril, 13

- Trabalhos com pequenos agricultores, 15
- Trabalho com agricultores de subsistência, 16
- Fator climático e preservação, 17
- As florestas e exploração florestal, 19
- Programa da EMATER/RS com a RIOCELL, 21
- Solução para a pequena propriedade, 22
- Agricultura, meio de vida do agricultor, 24

Extensão, sistema educacional, 26

- Alguns conceitos de extensão rural, 27
- Extensão, processo educativo, 27
- Relações com a rede de pesquisa, 29
- A pirâmide de abrangência em extensão rural, 30
- Extensão, sistema complementar ao de ensino, 32
- Relações entre extensão e ensino escolar, 33
- Ensino agrícola através da extensão, 34
- Conceituações de educação, 35
- Filosofia educacional dos 4S, 37
- Educação libertadora ou humanizadora, 38
- Pragmatismo em extensão rural, 40
- Extensão com divulgação

Antecedentes históricos de extensão e serviços ao setor público agrícola, 43

- Primeiras iniciativas, 43
 - serviços técnicos oficiais, 44
 - serviços particulares e organizações dos produtores, 44
- Primórdios da extensão rural, 45
 - Argentina, 45
 - Bolívia, 45
 - Brasil, 46
 - Chile, 47
 - Colômbia, 47
 - Equador, 48
 - Paraguai, 48
 - Peru, 48
 - Uruguai, 48
 - Venezuela, 49
 - EMATER, Universidade do campo, 49

A atividade agrícola e alguns serviços técnicos, 52

- Alguns serviços técnicos, 54
 - assistência técnica, 55
 - extensão rural, 56
 - fomento agrícola, 56
 - as grandes funções do setor público agrícola, 57
 - divulgação técnica, 57

- importância de divulgação, 58
- Extensão se faz com democracia, organização, tecnologia e troca de experiências, 60
 - Extensão se faz com democracia e organização, 61
 - Extensão se faz com tecnologia e troca de experiências, 62
 - aplicação de tecnologia, 63
 - melhores métodos de gestão, 64
 - participação do produtor rural, 64
- Direção e controle gerencial nas unidades de apoio e de supervisão, 66
 - Fidelidade ao que foi estabelecido nos planos, 66
 - Observância às normas de controle, 67
 - Estrutura de linha e de pessoal especializado, 68
 - Retroalimentação, 69
- O escritório municipal, o trabalho de equipe e os líderes rurais, 71
 - Elementos chaves de ligação, 72
 - Liderança democrática, 73
 - Papel dos líderes rurais no desenvolvimento das atividades, 74
- Atuação dos extensionista, 76
 - Ética profissional e atuação dos extensionistas, 76
 - Os extensionistas como comunicadores e os multimeios, 79
 - Os extensionistas como instrutores, 81
 - Os extensionistas como líderes democráticos, 82
 - Os extensionistas como divulgadores, 83
 - O trabalho nas emergências, 85
- Programação ou planejamento, 87
 - O estudo do meio rural, 88
 - aspectos tecnológicos, 89
 - aspectos econômicos, 89
 - aspectos sociais, 89
 - aspectos culturais, 89
 - Estudo sistemático da estrutura agrícola e da realidade rural, 90
 - mapeamento, 93
 - Meio rural, comunidades rurais e grupos de vizinhanças, 94
 - sistema de povoamento, 95
 - comunidade rural, 95
 - grupos de vizinhanças, 96
 - rede de localidades, 97
 - estrutura agrárias- RS, 98
 - Desruralização do campo, um fator a considerar, 98
 - as pequenas glebas sem maquinaria, um fator a considerar, 101
 - Seleção e priorização de atividades, 102
 - fatores que interferem na adoção de tecnologias, 103
 - disponibilidades de recursos alimentares “per capita” no Rio Grande do Sul (subsídio para o estudo do município e das localidades), 103
 - Trabalhos mediante esboços e modelos para projetos, 105
 - Sugestões para elaboração de projetos mediante esboços e modelos, 107
 - Os métodos de extensão rural, 108

Trabalho a nível de estabelecimentos e lares rurais, 114

- Planos de estabelecimentos e lares rurais, 115

Trabalho com modalidades, 118

- Controle social, 121
- Serviços básicos – UNICEF, 122
 - organização e dinamização do serviços, 125
 - filosofia e diretrizes básicas, 125
 - organização para ação, 126

Trabalhos com grupos/as APSATS

- O que são as APSATS, 128
- Filosofia do programa, 129
- Vantagens de uma APSAT, 130
- Histórico do programa, 131
- Contrato com a EMATER/RS, 132
- Condomínio rural, 133
- Círculo de máquinas, 134

Os clubes rurais, cives e clubes do lar, 135

- O que são cives , 135
 - deveres dos associados, 136
 - participação da secretaria da agricultura e da EMATER/RS, 137
 - disposições gerais, 138
 - da constituição dos clubes, 139
 - das reuniões do clube, 140
- Os clubes do SJ, 141
 - da constituição dos clubes SJ, 142
 - deveres dos membros da diretoria, 143
 - como organizar um clube, 143
 - como funciona o clube, 144
 - filosofia dos clubes SJ, 144
 - planos, programas e calendário de trabalho, 145
 - regras básicas para motivação, 146
 - regras básicas para motivar as pessoas, 146
 - grupo de senhoras e jovens rurais, 147

Os clubes 4S

- Por que a contribuição dos jovens rurais ?, 149
- Jovens buscam meio de vida, 150
- De Origem dos clubes 4S no Brasil, 152
- Vantagens dos clubes de jovens rurais, 153
- Desenvolvimento das condições de liderança, 154
- Trinta e dois anos de clubes 4S no Rio Grande do Sul, 154
- Os clubes 4S no Rio Grande do Sul, 156
- O trabalho com clubes 4S, 157
- Jovens 4S, futuros agricultores gaúchos, 158
- Clubes 4S – agencias educativos, 159
- Os clubes 4S – agencias de educação comunitária, 161
- Os clubes 4S – uma escola de lideres, 162

- Os clubes 4S também são clubes de integração e troca de experiências, 164
 - O projeto técnico – sua importância, 165
 - O projeto é um empreendimento individual , 166
 - Condições para implantação de um projeto, 167
 - Reuniões dos clubes 4S, 167
 - As reuniões regulares, 168
 - Rípios de reuniões, 168
 - As reuniões técnicas, 168
 - Exposição de clubes 4S, 169
 - Os concursos agrícolas e reconhecimento de mérito, 170
 - Campanhas educativas, 171
- Organizações da juventude rural, 174
- Clubes 4S podem contribuir para novos empregos, 175
 - Sócios 4S para monitores rurais, 176
 - Os conselhos de clubes 4S, 177
 - Finalidades dos conselhos de clubes 4S, 178
 - Fundação para o desenvolvimento da juventude rural – FUNDAJUR, 180
- Bibliografia consultada,182

ESTRATÉGIA PARA DESENVOLVIMENTO AGROPECUARIO

Homenagem

Marcos Carvalho Pereira, 17

Conferencias

A busca da qualidade para competir com vantagem nos mercados, 25

Roberto Rodrigues

Municipalização da assistência técnica e extensão rural: uma atenção ao produtor agrícola ,33

Barjas Negri

O papel da assistência técnica e extensão rural no desenvolvimento tecnológico da agricultura, 35

Evaristo Câmara Machado Neto

Extensão rural

A universidade e a educação ambiental na nossa comunidade atual, 49

Natalia Mazzotti Bellomi

Breve retrospectiva da extensão rural em São Paulo, 54

Samuel de Oliveira Lima

Importância e uso de sensoriamento remoto em microbacias hidrográficas como recurso didático para a extensão rural e educação ambiental, 57

Ronaldo Tavares de Araujo

O projeto pecuária de leite em propriedade familiar na região de presidente prudente, SP. 61

Amarilis Rós-Golla

Roberto Yassuhico Inague

Kit-pira: pacote tecnológico para a implementação do sistema de Plantio Direto na pequena propriedade, 66

Mario Garcia Bretas
Marcio Antonio Storto
A extensão rural e as carências dos agricultores, 71
Roberto Rossi
João Carlos Vianna de Oliveira
Gabriel Adrián Sarries
Desenvolvimento de metodologia de coleta de dados do uso de máquinas agrícolas em um estudo de caso para uma propriedade de Goiás, 76
Danilo Fatareli Segatti
João Carlos Vianna de Oliveira
Gabriel Adrián Sarriés
Projeto desenvolvimento do setor leiteiro do município de Guariba-SP – convenio Fcav/Unesp e prefeitura municipal de Guariba, SP, 85
Maria Imaculada Fonseca
Samir Issa Samara
Fabiana Ferreira da Costa
Erica Tomé da Silva
Avaliação das condições produtivas, de saúde, higiene e saneamento de uma população rural para auxílio na formulação de políticas de extensão rural em nível municipal, 91
Rodrigo Merighi Bega
Oportunidades de assistência técnica na produção animal em postagens, 98
Moacyr Corsi
Ricardo Cazerta Duarte Goulart
Efeitos da aplicação de gesso agrícola em pomares cítricos nas fases de implantação, formação e produção, 105
Ana Carolina Ribeiro Dias
Godofredo Cesar Vitti
Cid Alexandre Rozo
Fernanda Cícarone
Portal brasileiro de informação sobre borracha natural, 109
Heiko Rossmann
Mariana Bombo Perozzi
A pirâmide invertida e o barril de Liebig: planejamento estratégico e desenvolvimento local sustentável, 113
Antonio Marchiori, Neide Abatayguara
Alecsandra de Almeida
Eduardo Antonio Drolhe da Costa
Cati Caromano
As associações como forma de organização de produtores: um mecanismo controverso, 120
Neide Abatayguara
Antonio Marchiori
Alecsandra de Almeida
Comunicação rural x extensão rural, 128
Glenio Wilson de Campos
Alecsandra de Almeida
A extensão rural e o desenvolvimento participativo, 135

Glenio Wilson de Campos

Alecsandra de Almeida

Programa de apoio científico e tecnológico aos assentamentos da reforma agrária – Experiência piloto em Mato Grosso do Sul, 141

João Candido Abella Porto

João Duarte nogueira

Fernando Mendes lamas

Arthur Ulisses curados filho

Claudia Barbosa do Carmo

Ricardo dias peruca

Antonio Correa de oliveira

Técnicas e tecnologias utilizadas na agropecuária podem ser vistas como uma forma de dominação econômica e política em si?, 147

Ana Louise de carvalho Fiúza

Vanessa M. Cirilo Bueno

Alaysa aparecida soares

Giovani Jose Pedrosa

Grupo de agricultura orgânica armaranthus-USP/Esalq, 153

Samuel Filipe Pelicano Telhado

Felipe Rosafa Gavioli

Prospecção tecnológica dos produtores de arroz irrigado do estado de Goiás: sustentabilidade orizicola, 158

Dino Magalhães Soares

Paulo Hideo Nakano Rangel

Jairton de Almeida Diniz

Sistema produtivos para o desenvolvimento sustentável de agricultores familiares em áreas de assentamentos, no estado do Amazonas, 163

Rosangela dos Reis Guimarães

Jeferson Luis Vasconcelos de Macedo

Mirza Carla Normando Pereira

Maria Simone da Costa soares

Estudo do perfil de usuários de agrotóxicos em quatro municípios do estado de São Paulo, 169

Regina E. de A. pereira

Margareti A.S. Nakano

Angelo A. sacardo

Deise C. S. nogueira

Éder E. dos S. Viana

Fernando O. Cirilo

João F. Rabelo Jr.

Lidia C. Galdiano

Seandro D. Esteve

Willy A. de O. Bittar

Nanicão lac 2001 – a única Cavendish tolerante à sigatoka amarela, 174

Raul S. Moreira

Luiz A. Saes

Contrapontos das assistências técnica e extensão rural em assentamentos rurais, 184

Marcos augusto Paladini dos Santos
A importância da gestão ambiental na atividade leiteira em propriedades familiares da Microbacia Ribeirão do Meio, 189

Salete de Fátima Torres Ishikawa
Francine Hiromi Ishikawa
Alceu Donadelli
A importância da cultura do morango da microbacia hidrográfica do distrito das Mostardas, 195

Hiromitsu Gervasio Ishiikawa
Alceu Donadelli
Joaquim Adelino de Azevedo Filho
Salete de Fátima torres ishikawa
Programa atuando com responsabilidade “um programa inovador”, 203

M. de L.S. fustaino
J. A. A. marinho
FMC agricultural products
Reflexão sobre investimento cooperativo, 211

Ralph Panzutti
Inclusão de municípios do estado Amazonas na política nacional de bioenergia: estudo de caso no município de Envira, AM, 220

Marly Teresinha pereira
Mauro Osaki
Alex Felinto Salvany
Assistência técnica especializada
Avaliação fitossociológica do viveiro Comandante Jacques Cousteau em São Paulo, SP., 229

Andre Luiz Novaes Keppe
Camila Preza Yazbek
Christhian Roiha de Oliveira
Jose Rodrigo Bonhara
Joyce Helena Sanches
Marcel Rodrigo Scramim
A análise sistêmica de cadeias produtivas como base para a assistência técnica rural, 235

Artur Eduardo Ribeiro Bastos
Rodrigo Merighi Bega
Guias de identificação de doenças, 240

Edson shigueaki Nomura
Luiz Antonio de campos penteado
Aplicação da estimativa de custo de produção na análise e decisão de investimentos na cafeicultura, 253

Paulo Sergio Vianna Mattosinho
Marli Dias Mascarenhas Oliveira
Alceu de Arruda Veiga Filho
Celso Luis Rodrigues Vegro
Dinâmica, número e peso de perfilho do capim-aruana adubado com nitrogênio, 259

Claudia Mistura

Aline da Silva Santos
Silvia Helena Nogueira Turco
Carmem Valdenia da Silva Santana
Alysson Barbosa Vieira
Luis Flavio Cavalcanti dos Santos
Características morfogênicas do capim-aruaana adubado com nitrogênio, 264
Claudio Mistura
Cleber Thiago Ferreira Costa
Silvia Helena Nogueira Turco
Rosecleia Souza Lopes
Aline da Silva Santos
Wagner da silva oliveira
Artur Gonçalves da Silva
Grupo de apoio à pesquisa e extensão – GAPE
Vitti G.C.
Grando Junior N.
Moura T.A.
A importância da informação para a agricultura e o projeto arroz brasileiro, 273
Mariana Bombo perozzi
Heiko Rossmann
Extensão rural inovadora – formação de extensionistas, 278
João Ricardo Albanex
Alvaro de M. Goulart
Cristina M. Linhares
Dario M. de M. maia
Eunice F. Santos
Flavio Antonio
Sandra P. Nascimento
Willy Gustavo De La Piedra Mesones
Programa EPI da Basf, 282
Roberto melo de Araujo
Flavio oliveira da costa
Levantamento de informação da cultura de café, em pequenas propriedades e familiares, com objetivo de calcular os coeficientes técnicos e o custo de produção, no município de Socorro, SP. 288
Alceu Donadelli
Joaquim Adelino de Azevedo filho
Hiromitsu gervasio ishikawa
Salette de Fátima torres ishikawa
Patrícia Helena nogueira turco
Sistemas de irrigação autopropelidos: principais problemas em projetos e assistência técnica, 294
Anderson soares pereira
Qualidade sanitária de sementes de caqui (*Diospyros Kaki L. F.*), 300
Frederico A. de Andrade
Laboratório de análise nematológicas Coplacana: uma inovação em serviços e assistência técnica, 304
Marcos Farhat

Joelmir de Jesus da Silva

Arquitetura rural, patrimônio e ordenação territorial dentro do contexto das atividades profissionais de assistentes técnicos agropecuários e extensionistas, 309

Andre Munhoz de argollo ferrão

Andef – materiais para educação do homem do campo, 315

Marçal Zuppi da Conceição

Thais Santiago

O serviço de assistência técnica agropecuária de empresas privadas, 319

Cesar vitalino graminha

Ana Lea M. Martins

Marco Antonio A. Balsalobre

Mirella Colombo moscardini

Uso de ferramentas comportamentais na transferência de tecnologia a grupos de produtores de leite em mineiros e região, Go, 325

Manuel Rodriguez carballal

Jomar Lucas bezerra

Fomentos do uso de tecnologia moderna

Fomento agrícola ou marketing rural: atividade exclusiva das grandes organizações, 341

Victor Andre de Argollo Ferrão Netto

Floricultura: um grande negócio à espera de investidores, 349

Daniela de Argollo Marques

O comercio exterior brasileiro de sementes forrageiras, 356

Tomás Lerisson da Silva

Augusto Hauber Gameiro

Considerações técnicas sobre a aplicação de tecnologias de irrigação em áreas de recarga do aquífero guarani, 360

Anderson soares pereira

Marco Antonio ferreira Gomes

Aspectos gerais da micropropagação de plantas, 365

Celso Roberto Panzani

Victor Branco de Araujo

Aline Regina Piedade

Assistência técnica regulamentada

Os serviços de assistência técnica regulamentada (ATR) estarão entre as mais importantes autoridades de controle ambiental, 373

Victor Andre de Argollo ferrão netto

Assistência técnica voltada ao uso correto e seguro de produtos fitossanitários, uma atribuição das cooperativas de produtores rurais no agronegócio –

Experiencia da Coplacana, 382

Arnaldo Antonio Bortoletto

Marcos Farhat

Klever José Coral

Renata Furlan

Joelmir de Jesus da Silva

Central Piracicaba de recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos –
Central Piracicaba: o comprometimento e as atividades realizadas com
gerenciador, 387

Marcos Farhat

Nível de instrução de produtores agrícolas da região de Piracicaba SP, sobre a
destinação de embalagens vazias de produtos fitossanitários, 393

Diogo Ap. de J. Togni

Anderson T. Watanabe

Marco A. L. Garcia

Cássio Stephan

Jose O. M. Menten

Marcos Farhat

Renata Furlan

Juliana Hosken

Saúde e segurança do trabalhador rural

Programa de qualificação do canal de distribuição de produtos fitossanitários,
403

Roberto melo de Araujo

Flavio Oliveira da Costa

Antonio Roberto Gonçalves

OS CAMINHOS DA ASSISTENCIA TECNICA À AGRICULTURA

Homenagem

Cruz Martins, 17

Conferencias

Secretaria de agricultura na produção e adaptação de tecnologia, 25

Duarte Nogueira

Política nacional de assistência técnica e extensão rural, 29

Argileu Martins da Silva

A importância da agricultura no desenvolvimento nacional, 60

Roberto Rodrigues

Transferência de tecnologia dos produtos transgênicos, 69

Ernesto Paterniani

Relevância do rastreamento para a certificação de produtos agroindustriais, 90

Jose Amauri Dimarzio

Sanidade, questão estratégica, 100

Antonio Jorge Camaderlli

Extensão Rural

Acompanhamento do custo e dos coeficientes técnicos da produção de morango
em propriedades selecionadas, no município de socorro, estado de São Paulo,
safras 2002 e 2003, 103

Alceu Silva de Oliveira

Joaquim Adelino de Azevedo Filho

Salete de Fátima T. Ishikawa

Plano de manejo florestal participativo em áreas de antigos hortos florestais
destinadas a projetos de assentamentos de reforma agrária, 108

Alessandro silva de oliveira

Luis Fernando Marinho

O programa estadual de microbacias hidrográficas do córrego Palmitalzinho –
Regente Feijó, SP. 113
Amarilis Rós-Golla
Desenvolvimento local sustentável: um desafio para a extensão rural, 119
Anastácio Brandão de Melo Santos
A extensão rural frente ao turismo rural, 125
Anastácio Brandão de Melo Santos
Emprego de Linhagens experimentais de frangos por pequenos produtores
rurais em assentamentos no Estado de São Paulo, 131
Antonio augusto domingos coelho
Vicente Jose Maria Savino
Carvão de Pedra Bela: do problema à solução – relato de experiência inovadora,
133
Dayla Isabel Ribeiro Sanches
Propec-MG (programa organização e gestão da pecuária bovina no Estado de
Minas Gerais), 137
Elmer Ferreira Luiz de Almeida
Jose Alberto de Avila Pires
Difusão de tecnologia: importância para o aumento da competitividade da cadeia
produtiva do café no estado de São Paulo, 145
Flavia Maria de Mello Bliska
Roberto Antonio Thomaziello
Oliveira Guerreiro Filho
Luiz Carlos Fazuoli
Levantamento estatísticos para planejamento da assistência técnica e extensão
rural em assentamentos do estado de São Paulo, 151
Francisco Alberto pino
Isabel Peres dos Santos
Programa agrônomo da família – PAF: Uma proposta de extensão rural para
agricultura familiar, 156
Francisco Feitosa Alves Sobrinho
Condomínios de inseminação artificial: uma proposta de melhoramento genético
em bovinos de leite no município de Toletto, PR. 159
Gelson Hein
A disponibilidade de assistência técnica nos projetos de assentamento do Incra,
165
Gerd Sparovek
Rodrigo Fernando maule
Miguel Cooper
I – Extensão: um estudo de caso do projeto Farmdoc (Farm Decision Outreach
Central), 170
João Martins-filho
Scott H. Irwin
Darrel L. Good
Produção integrada de figo – PIF, 178
José augusto maiorano
Silvio Roberto penteado
Fernando focesi pinheiro

Cleide Cristina dos Santos Lobato
Casa da agricultura: a maior autoridade agroambiental do interior paulista, 183
Luiz concilios Gonçalves ramos
Victor André de argollo ferrão netto
Assistência técnica: uma atribuição das entidades associativas e cooperativas de produtores rurais no agronegócio – Experiência da Coplacana e Afocapi, 190
Marcos Farhat
Cooperativas no setor da saúde, 198
Maria Henriqueta de Magalhães
Simpósio sobre manejo da pastagem: 31 anos difundindo conhecimento, 205
Moacyr Corsi
Roberto N. S. Aguiar
Miguel J. T. Menezes
Diagnostico preliminar da caprinocultura na região de Botucatu, SP. 210
Osmar de carvalho Bueno
Letícia Sturlini
O trabalho da extensão rural na melhoria da qualidade e agregação de valor ao café de Piraju, SP
Paulo Sergio Vianna Mattosinho
Durval Orlando de Macedo
Origens do cooperativismo paulista e atuação do estado, 223
Ralph Panzutti
A práxis da educação ambiental: o próximo desafio da extensão rural paulista, 234
Ronaldo Tavares de Araujo
A importância do cultivo orgânico para agricultores familiares da microbacia Ribeirão do Meio, Socorro, São Paulo, 240
Salete de Fátima Torres Ishikawa
Hiromtisu gervasio Ishikawa
Alceu Donadelli
Joaquim Adelino de Azevedo Filho
As unidades de difusão de tecnologia em exposições e agropecuários: pesquisa de opinião do público visitante da via rural no município de Londrina, PR, 249
Sergio Luiz Carneiro
Meu pomar é um doce, 254
Sergio rocha de Lima Diehl
Edilson Sunao Condo
Gisele Pereira Avelar
Tipificação de pequenos e médios produtores da região de Gloria de Dourados, MS para implantação de “boas práticas de produção pecuária”
Tatiana P. de O. melo
Tatiana da C. M. Gama
Mariana de A. Pereira
Pedro Paulo Pires
Robinson J. Paulitsch
A moderna visão sobre o desenvolvimento da tecnologia agrícola
Victor Andre de Argallo Ferrão Netto

Assistência técnica especializada
Uso do sistema de informações geográficas pela assistência técnica da
Cocapec, 277
Alex Carrijo
Marcio L. de Freitas
Victor A. de Ferreira Clayson C. de Souza
Roberto N. Maegawa
Sistemas de irrigação localizada: principais problemas em projetos e assistência
técnica, 285
Anderson Soares Pereira
Sistemas de irrigação pivô central: principais problemas em projetos e
assistência técnica, 292
Anderson Soares Pereira
Transdisciplinaridade: desafio ao assistente técnico agropecuário, 297
Andre Munhoz de Argollo Ferrão
Danilo Bernardes Lourenço
Atualização técnica de extensionista que atuam na atividade leiteira em
propriedade familiares no Estado de São Paulo, 304
Arthur Chinelato de Camargo
Nelson José Novaes
Sergio Novita Esteves
Andre Luiz monteiro novo
Airtón manzano
Oscar Tupy
Alfredo Ribeiro de Freitas
Vidal Pedroso de Faria
O serviço de assistência técnica agropecuária de empresas privadas, 315
Cesar vitaliano Graminha
Ana Lea M. Martins
Marco Antonio A. Balsalobre
Efeito da PULSATILLA nigricans aplicada em um ponto de acupuntura no pós-
parto bovino, 322
C . T. Lopes da Silva
C . Mcmannus
R. Rumpf
A necessidade de assistência técnica entre os agricultores urbanos pobres de
Santa Maria, RS, 325
Cristiane Cardoso Pessoa
Marcelino de Souza
Nível de instrução dos canais de distribuição de produtos fitossanitários sobre a
destinação de embalagens vazias, 331
Diogo Ap. de J. Togni
Anderson T. Watanabe
Marco A. L. Garcia
Cássio stephan
Jose O. M. Menten
Marcos Farhat
Renata Furlan

Juliana Hosken
Programa assistência técnica a grupo de produtores de leite, 339
Edson Gonçalves
Edmilson vilela
Samuel Alves de Oliveira
Guia de identificação de deficiência nutricionais, 344
Edson shigueaki nomura
Jose Carlos de Mendonça
Luiz Antonio de campos penteados
Guia de Identificação de pragas, 350
Edson shigueaki nomura
Luiz Antonio de campos penteado
Levantamento de análises de qualidade sanitária de sementes, ano de 2013.
Laboratório central de sementes e mudas CATI – Campinas, SP. 358
Frederico A. de Andrade
João Jose Dias Parisi
Edson Luiz Coutinho
Programa de desenvolvimento da pecuária leiteira da região de Viçosa (PDPL-
RV) – convenio Nestlé/Funarbe/UFV, 365
Guilherme Augusto Massoni de Andrade
Christiano Nascif
Thiago Comacho Rodrigues
Sebastião Cezar Cardoso Brandão
Gabriel Jose massoni de Andrade
A assistência técnica especializada no século XXI, 369
Hernani Gomes Beato Junior
A difusão de tecnologias por campanhas direcionadas a comunidades rurais, 377
Jose Carlos Garcia
Jason de Oliveira Duarte
Jose Hamilton Ramalho
Teste de sanidade de sementes: um serviço à disposição dos técnicos,
consultores e agricultores, 384
Jose O. M. Menten
Maria Heloisa D. Moraes
Dormência em sementes de Brachiaria brizantha cultivar Marandu, 387
Leila Martins
Walter Rodrigues da Silva
Produção integrada de frutas – Banana, 391
Luiz Antonio de campos penteado
Edson shigueaki Nomura
Educação e treinamento do trabalhador rural reformem aos cuidados no
manuseio e aplicação de produtos fitossanitários, 398
Marçal Zuppi da conceição
Thais Maria Deihl Santiago
Parcerias tecnológicas no melhoramento dos sistemas de produção da cana –
de – açúcar em Minas Gerais, 404
Marcio Henrique Pereira Barbosa
Mauro Wagner de Oliveira

Danilo Eduardo Rozane
Lester carvalho Mendes
Wesley pereira marques
Marcelo da silva gelmetti
Clube de práticas zootécnicas – CPZ, 410
Marco Antonio penatti
Vidal pedroso de Faria
Moacyr Corsi
Enfoque de cadeias produtivas na orientação de programas de capacitação rural: a experiência da Embrapa Gado de Corte, 416
Mariana de A. Pereira
Robinson J. Paulisth
Roberto A. de A. torres Junior
Pedro Paulo pires
Antonio A. Neto Junior
Avaliação das mudanças de atitude em usuários de agrotóxicos na cultura da cana – de – açúcar em Igarapava, SP. 422
Regina Eli de A. Pereira
Lívia C. Galdino
Ivair Gomes
Margarethi Ap. S. Nakano
Lidia C. Galdiano
Fernando de O. Cirilo
Controle químico de ferrugem do ceifeiro pela aplicação de fungicida – inseticida via solo e foliar, 427
Ronilda Lana Aguiar
Laércio Zombolim
Danilo Eduardo Rozane
Antonio Fernando de Souza
Ricardo Jose Darezzo
Modalidade de adequação de estradas rurais de terra com recuperação e conservação. O caso do município de Paulistana, SP, 432
Rui Donizete Casarin
Programa de desenvolvimento de fazendas leiteiras através de aplicação de tecnologia, 438
Samuel Alves de Oliveira
Edson Gonçalves
Edimilson Vilela
Assistência técnica regulamentada
Avaliação do potencial de contaminação de produtos agrícolas por pesticidas, 447
Claudio A. Spadotto
A produção integrada de frutas como mecanismo de assistência técnica ao fruticultor paulista, 453
Ryosuke Kavati
Clovis de Toledo Piza Junior
Fomento do uso de tecnologia

Diversificação do mercado de forrageiras: O caso dos tratamentos de sementes de *Brachiara brizantha* cv. Marandu, 463
Alexandre Ferreira Senra
Ademir Hugo Zimmer
Beatriz Lempp
Mariana de Aragão Pereira
Importância dos subsídios para o fomento do uso de sementes e mudas selecionadas, 469
Daniela de Argollo Marques
Victor Andre de Argollo Ferrão Neto
Atuação de empresário juniores no programa de fomento à goiabicultura na região de viçosa (pró-goiaba), 478
Danilo Eduardo Rozane
Ricardo Jose Darezzo
Ronilda Lana Aguiar
George A. Hial Aguilera
Derly Jose Henriques da Silva
Momento atual da cafeicultura mundial e o programa de fomento à cafeicultura na região de Viçosa (Pró-café), 483
Danilo Eduardo Rozane
Ricardo Jose Darezzo
Ronilda Lana Aguiar
George A. Hial Aguilera
Derly Jose Henriques da Silva
Como se desenvolve uma determinada exploração agrícola: o caso do fomento da heveicultura no Estado de São Paulo, 488
João Jacob Hoelz
Victor Andre de argollo ferrão neto
Aline Regina piedade
Recomendações de fósforo e calcário para aplicação em taxa variada na cultura da cana – de – açúcar, 496
L. A. A. Menegatti
G. Korndorfer
C. A. Colombo
P. Leoni
A. S. Biscaro
Metodologia para transplante de arvores e palmeiras adultas, 504
Marcelo de Souza Machado Crestana
Jose Flavio Crestana Guardia
Necessidade e organização do serviço público de assistência técnica e pesquisa aplicada na agricultura, 510
Milton Geraldo Fuzatto
Victor Andre de Argollo Ferrao neto
Avaliações do programa de fomento à cafeicultura na região de Viçosa (pró-café), 517
Ricardo Jose darezzo
Danilo Eduardo Rozane
George A. Hial Aguilera

Ronilda Lana Aguiar
 Derly Jose Henriques da Silva
 Iniciativas para o fortalecimento da agricultura familiar: um Software para a
 gestão de sistemas de produção agropecuárias em rede, 523
 Sergio Luiz carneiro
 Dimas soares Junior
 Ademir Morgenstern Padilha
 Diniz dias doliveira
 Gilmar mitson dói
 Marcio Miranda
 Milton Stochi Matsushita
 Rafael Fuente Llanillo
 Sidnei Aparecido Baroni
 Conceitos de assistência técnica
 A importância estratégica do serviço de assistência técnica do sistema de
 pesquisa e desenvolvimento tecnológico do estado de São Paulo, 531
 Victor Andre de argollo ferrão neto
 Turismo rural
 Evolução arquitetônica de uma casa rural com hipógeo na comarca de
 Maresmes, Catlunha, Espanha, 541
 Andre Munhoz de argollo ferrão
 Antonio Alcoser Bustamante
 Aspectos técnico – construtivos da arquitetura rural de Castellfollit de La Roca,
 comarca de Garrotxa, Catalunha, Espanha, 549
 Andre Munhoz de Argollo Ferrão
 Antonio Michael Alcoser Bustamante
 Eduard Abelenda Puigert
 Projetos Especiais
 Projeto “Cerejas da Patagonia Sul”, 561
 Convenio INTA-CTIFL
 Projet tomate de qualité différenciée, 564
 Philippe Husson

PLANIFICACIÓN Y PROGRAMACIÓN DE INVESTIGACIONES AGRONOMICAS

Introduccion, 1

1. PLANIFICACION DE LAS INVESTIGACIONES, 5

FORMULACION DEL PROGRAMA, 5

UN PROGRAMA NACIONAL GLOBAL, 5

FORMULACION DE LOS OBJETIVOS DE LA INVESTIGACION, 6

ESTRUCTURA DE LOS OBJETIVOS, 6

DEFINICION DE OBJETIVOS, 7

SECTORES DE INVESTIGACION, 10

POLITICA CIENTIFICA NACIONAL Y ASIGNACION DE FONDOS A
 INVESTIGACIONES, 11

PORCENTAJE DEL PNB INVERTIDO EM INVESTIGACIONES, 12

CRITERIOS QUE SIGUEN LOS GOBIERNOS AL ASIGNAR FONDOS A LA
 INVESTIGACION, 12

EL CRITERIO <<EX-ANTE>>, 12

EL CRITERIO <<EX-POST>>, 14

PLANOS DE DECISION, 14
 DISTRIBUCION DE FONDOS ENTRE LAS INVESTIGACIONES
 AGRONOMICAS I OTROS CAMPOS DE INVESTIGACION, 15
 ASIGNACION DE FONDOS PARA LAS INVESTIGACIONES
 AGRONOMICAS, 16
 NATURALEZA DEL PROBLEMA DE LA ASIGNACION, 16
 LA ASIGNACION GLOBAL, 17
 DISTRIBUCION DE FONDOS ENTRE DIVERSOS TIPOS DE
 INVESTIGACIONES AGRONOMICAS O SECTORES CON PROBLEMAS, 20
 METODOS Y CRITERIOS CORRIENTES DE DISTRIBUCION DE FONDOS,
 20
 NECESIDAD DE UN PROGRAMA EQUILIBRADO, 24
 PLANIFICACION A CORTO Y A LARGO PLAZO, 24
 INVESTIGACION PURA E INVESTIGACION APLICADA, 27
 INVESTIGACION EXPLORATORIA, 29
 INVESTIGACION TIPO <<SEGURO>>, 30
 INVESTIGACION EDUCATIVA O <<FORMATIVA>>, 30
 INVESTIGACIONES SOCIOLOGICAS Y ECONOMICAS, 31
 EVALUACION DE LAS INVESTIGACIONES EXPLORATORIA, DE TIPO
 SEGURO Y EDUCATIVA, 31

2. RESPONSABILIDAD Y PROCEDIMIENTOS PARA LA
 FORMULACION DE LAS POLITICAS Y PROGRAMAS DE
 INVESTIGACION AGRICOLA, 34
 - FORMULACION DE POLITICAS EN EL PLANO NACIONAL, 35
 - LA POLITICA NACIONAL PARA EL ESFUERZO CIENTIFICO
 GLOBAL, 35
 - COMITE DE INVESTIGACIONES CIENTIFICAS Y
 TECNOLOGICAS, 35
 - CONSEJOS NACIONALES DE INVESTIGACIONES, 35
 - COMITE NACIONAL DE INVESTIGACIONES AGRONOMICAS,
 38

FORMULACION DE POLITICAS EN EL PLANO MINISTERIAL, 39
 IMPORTANCIA RELATIVA DE LAS RAMAS DE PRODUCCIÓN AGRICOLA,
 40
 IMPORTANCIA RELATIVA DE LOS SECTORES QUE PLANTEAN
 PROBLEMAS DENTRO DE LAS RAMAS DE PRODUCCION, 40
 COMITES DE PRODUCTOS, 40
 COMITES MIXTO DE PRODUCTORES, 41
 FORMULACION DE POLITICAS EN EL PLANO INSTITUCIONAL, 42
 FINES Y SECTORES DE INVESTIGACIÓN, 42
 EVALUACION Y SELECCION DE PROYECTOS, 42
 NIVEL DEL INVESTIGADOR, 42
 NIVEL DEL JEFE DEL DEPARTAMENTO, 44
 NIVEL DEL DIRECTOR DE INVESTIGACIONES, 45
 EVALUACION DE LOS PROYECTOS DE INVESTIGACION EN CURSO:
 PROCEDIMIENTOS DE EXAMEN, 46
 TECNICAS DE EXAMEN, 46
 EXAMEN POR EL DIRECTOR DE INVESTIGACIONES, 47

| | |
|---|-----|
| EXAMES DEL PROGRAMA, | 47 |
| MEDIDAS QUE DEBEN ADOPTARSE DESPUÉS DE LA REVISIÓN, | 48 |
| SUSPENSIÓN DE LOS PROYECTOS, | 49 |
| PROYECTOS QUE TIENEN ÉXITO, | 49 |
| PROYECTOS FRACASADOS, | 50 |
| 3. METODOS DE EVALUACIÓN, | 51 |
| EL PROBLEMA, | 51 |
| ETAPAS DE LA EVALUACIÓN, | 51 |
| TÉCNICAS PARA EVALUAR LOS PROYECTOS DE INVESTIGACIÓN, | 52 |
| EL INFORME DEL ANÁLISIS ECONÓMICO, | 53 |
| MÉTODOS DE ANÁLISIS ECONÓMICOS, | 54 |
| APLICABILIDAD A LA INVESTIGACIÓN AGRÍCOLA DE LA EVALUACIÓN POR ANÁLISIS ECONÓMICO, | 57 |
| EL SISTEMA DE LA INVESTIGACIÓN OPERATIVA, | 71 |
| METODOLOGÍA DE LA INVESTIGACIÓN OPERATIVA, | 71 |
| MÉTODOS DE INVESTIGACIÓN OPERATIVA APLICADOS A LA EVALUACIÓN DE LAS INVESTIGACIONES, | 72 |
| EL SISTEMA DE INFORMACIÓN PARA LA ASIGNACIÓN DE INVESTIGACIONES AGRONÓMICAS DE MINNESOTA, | 80 |
| VALOR DEL MÉTODO, | 84 |
| APLICABILIDAD DE LA INVESTIGACIÓN OPERATIVA A LA EVALUACIÓN DE LAS INVESTIGACIONES AGRONÓMICAS, | 85 |
| CLASIFICACIÓN O PONTUACIÓN DE PROYECTOS (SISTEMA DE LA TEORÍA DE LA DECISIÓN), | 86 |
| VENTAJAS DE LOS MODELOS DE PONTUACIÓN, | 88 |
| TIPOS DE SISTEMAS DE CLASIFICACIÓN, | 90 |
| DISEÑO DE UN MODELO DE PONTUACIÓN PARA UN MEDIO CONCRETO, | 94 |
| ACTUALIZACIÓN DE LOS MODELOS DE PONTUACIÓN, | 96 |
| 4. GRÁFICOS DE EVALUACIÓN | |
| EL SISTEMA DE PLANIFICACIÓN-PROGRAMACIÓN-PREPARACIÓN DE PRESUPUESTO, | 98 |
| EL GRÁFICO DE EVALUACIÓN DEL DEPARTAMENTO DE AGRONOMÍA DEL INRA, | 99 |
| PLANOS DE INVESTIGACIÓN, | 100 |
| CONSTRUCCIÓN DEL GRÁFICO, | 102 |
| OBJETIVOS, | 102 |
| PLANOS, | 103 |
| RELACIONE ENTRE LOS PLANOS, | 103 |
| LA CUANTIFICACIÓN DEL GRÁFICO, | 104 |
| CUANTIFICACIÓN DE LOS OBJETIVOS PRIMARIOS Y SECUNDARIOS, | 104 |
| CUANTIFICACIÓN DE LOS VÍNCULOS, | 104 |
| PROCEDIMIENTO, | 105 |
| CÁLCULO DE LAS PUNTUACIONES, | 105 |
| 5. RESUMEN Y CONCLUSIONES | |

VALOR DE LOS METODOS PARA EVALUAR Y SELECCIONAR
 PROPUESTAS DE INVESTIGACION, 110
 VALIDEZ DE LOS DATOS SUMINISTRADOS, 110
 VALIDEZ DEL METODO PROPUESTO, 111
 APLICABILIDAD DEL METODO, 111
 UTILIZACION EFECTIVA DEL METODO, 113
 NECESIDAD DE JUICIOS SUBJETIVOS EN LA PROGRAMACION
 DE LAS INVESTIGACIONES, 113
 PROCEDIMIENTOS PROPUESTO, 114
 PROGRAMACION, 114
 EVALUACION Y SELECCION ANTICIPADA DE PROYECTOS DE
 INVESTIGACION, 115
 EVALUACION RETROSPECTIVA DE LA INVESTIGACION, 117
 APENDICE: EL PROYECTOS DE INVESTIGACION, 118
 ESTABELECIMIENTO DEL PROYECTOS DE INVESTIGACION,
 118
 FUENTES DE IDEAS PARA PROYECTOS, 118
 SELECCION DE IDEAS, 118
 LA PROPUESTA: FORMA Y CONTENIDO, 119
 IMPORTANCIA DEL PROYECTO DE INVESTIGACION, 120
 INCONVENIENTES DEL SISTEMA DE PRESENTACION DE
 PROYECTOS, 121
 RAZONES PARA RECHAZAR PROYECTOS, 121
 CALENDARIO, 122
 BIBLIOGRAFIA, 125

CIENCIA DA TERRA THE SCIENCE OF THE LAND

O instituto agrônômico e a pesquisa em benefício da qualidade de vida
 The agronomic institute and the science for the benefit of quality of life
 Prefacio, 10

- I. O Brasil na virada do século XIX, 20
 No final do século XIX, com a revolução industrial, as mudanças
 aceleravam, no Brasil, o surgimento de uma nova sociedade
- II. Pioneirismo nas tecnologias impulsionam a agricultura brasileira, 26
 Os cientistas do instituto agrônômico que desvendam os segredos
 da terra: suas contribuições para a agricultura e a alimentação no
 país.
 Café, admirável mundo novo, 30
 Algodão, plumas da esperança, 36
 Arroz, sabor da pesquisa no prato, 38
 Feijão, divisor de águas, 40
 Milho a maioria de uma cultura, 42
 Soja, a conquista do cerrado, 44
 Trigo, espaço para crescer, 48
 Outros cereais, grãos que valem ouro, 50
 Amendoim, ao gosto do mercado, 52
 Hortaliças, fartura na horta, 54
 Palmito, ajudando a preservar, 56

- Mandioca, brasileira e nutritiva, 58
- Batata, preferência nacional, 60
- Seringueira, retomando seu lugar, 62
- Floricultura, beleza com tecnologia, 64
- Aromáticas, o fator essencial, 66
- Fruticultura tropical, dos trópicos para a mesa, 68
- Fruticultura de clima temperado, estrangeiras bem-vindas, 72
- Citros, pomares de qualidade, 82
- Cana-de-açúcar, elegia ao meio ambiente, 86
- Engenharia e automação, segurança do campo, 90
- Irrigação, água da vida, 93
- Climatologia, na linha do tempo, 96
- Fitossanidade, lavouras mais resistentes, 98
- Genética, vanguarda mundial, 101
- Solos, chão sagrado, 106
- Jardim botânico, patrimônio secular, 110
- III. Instituto agrônomo patrimônio cultural do país, com um infraestrutura que conta, hoje, com o patrimônio humano de centenas de pesquisadores e funcionários de apoio, o IAC dispõe de 1.279 hectares em estações experimentais, 116
- IV. O resgate da cidadania, o conhecimento levado ao campo: inclusão social, renda garantida e certeza de futuro melhor, 138
- V. O IAC e o futuro: desenvolvimento sustentável, a introdução de variedades e o melhoramento genético atendem as novas exigências dos consumidores e à sustentabilidade do desenvolvimento, 146
- Créditos e fotos, 156

4º CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – CONBATER - ANAIS

- Apresentação, 29
- Homenagens, 33
- Eng. agrônomo Victor Andre de Argollo Ferrão Filho Netto, 35
- Associação Regional do Engenheiro agrônomos de Cascavel, 39
- Reconversão da agricultura: busca de novos modelos, 43
- Painel 1 :
- Reconversão da agricultura e o desenvolvimento rural, 47
- Os desafios da extensão rural publicam no processo de desenvolvimento, 48
Argileu Martins da Silva
- O espaço territorial e a reconversão da agricultura regional, 49
Valter Biachini
- Agricultura familiar ou micro empresa rural? , 58
Ricardo Abramovay
- Painel 2:
- Sustentabilidade dos modelos de reconversão, 75
- Responsabilidade ambiental da agricultura, 76
Meire Ferreira
- Preservação e recuperação ambiental, 84

Egon Krakhecke

Sustentabilidade socioeconômica dos modelos, 85

Luis Villwock

Painel 3:

Agregação de valor à produção agrícola: desafios à atuação da ATER, 111

Inserção da produção agrícola nas cadeias produtivas agroindustriais, 112

Luiz Antonio Pinazza

Organização da produção e inserção do mercado. 116

Adoniran Sanches Peraci

Integração das cadeias produtivas no sistema cooperativista, 117

Jose Zeferino Pedrozo

Painel 4:

Formação e capacitação continuada dos profissionais da ATER, 119

Atuação das empresas na ATER: Capacitação e parcerias, 120

Jose Otavio Machado Menten

As demandas das cadeias produtivas agroindustriais e a formação profissional em ciências agrárias, 126

Rúbia Nara Rinaldi

Capacitação continuada dos profissionais no âmbito da ATER, 146

Jose Geraldo Fernandes Araujo

Perfil do profissional para a nova ATER, 150

Eros Marion Mussoi

Trabalho técnico- científico e comunicação técnicas, 165

A ação extensionista em foco: reconstruindo identidade e definindo rumos à luz da PNATER, na EMATER Ceará, 167

Jose Ribamar Furtado de Souza

Eliane Dayse Pontes Furtado

A agroindústria como estratégica de promoção do desenvolvimento de comunidades, 172

Jaqueline Mallmam Haas

Jairo Alfredo Gens Bolter

Pedro Selvino Neumann

A apicultura praticada no município de Iguatu – Ceará: um estudo de caso, 177

Francisco Roberto Dias de Freitas

Jane Maria Fernandes de Almeida

Kelvio Felipe dos Santos

A cadeia produtiva do leite bovino no segmento da agricultura familiar, na região dos Inhamuns-CE, 181

João Bosco C. Araujo

Francisco Fabio de A. Paiva

José Carlos M. Pimentel

Pedro Felizardo A. de Paula Pessoa

José Carlos Rodrigues de Souza

A citricultura como exploração agrícola capaz de promover a melhoria das condições socioeconômicas da agricultura familiar na região noroeste do Paraná: um estudo de caso, 188

Joaquim Rocha Martins

Belmiro Ruiz Marques
Sergio Luiz Carneiro
A consolidação da PNATER no Brasil – entraves e desafios, 194
Vinicius P. Dalbianco
Nadia Rosana Fernandes de Oliveira
Jose Marcos Froehlch
A cooperativa abrigo na organização social rural no território do Pró –
Amusep, 199
Joel Carneiro dos Santos Filho
Sidnei Aparecido Baroni
Ednaldo Michellon
Julio Cesar Demasceno
Carlos Eduardo Crispim de O. Ramos
A experiência do curso de agronomia da UNEMAT de tangará da serra na
transição agroecológica no estado de Mato Grosso, 204
Gilmar Laforga
Cleiton Lopes da Silva
Vanessa Ribeiro
Astor Nied
Jorge Schirmer de Mattos
A extensão rural e os novos paradigmas para agricultura, 208
Vinicius P. Dalbianco
Nadia Rosana Fernandes de Oliveira
A extensão rural e sustentabilidade: estudo de caso de uma propriedade
familiar agroecológica do Centro Sul do Paraná, 213
Alex S. S. do Carmo
Dirk C. Ahrens
Roger D. S. Milleo
Paulo R. Borszowskei
Jose A. Bonato
A heterogeneidade da agricultura familiar: o caso do município de Roque
Gonzales, 218
Jaqueline Mallmann Haas
Pedro Selvino Neumann
A importância da extensão no setor aquícola no estado do Paraná, 223
Luiz Eduardo Guimarães de Sá Barreto
Henrique Jose Mascarenhas dos Santos Costa
Jefferson Murici Penafort
Inácio de Loiola Moreira
Margarida Masami Yamaguchi
Raimundo Anderson Lobão de Souza
Marco Antonio Igarashi
Ação coletiva no processo de organização de empreendimentos econômicos
populares solidários no Alto do vale do Jequitinhonha, 227
Marcilio Alisson Fonseca de Almeida
Daniel ferreira da Silva
Margarida M. N. F. de Oliveira
Cícero Teixeira silva

Carlos Henrique de Oliveira
Cyntia Meireles de Oliveira
Ação de extensão rural frente ao desperdício na colheita de soja no município de Cambé, 232
Alcides Bodnar
Romeu de Souza
Ação extensionista em uma propriedade familiar no município de campo Largo – PR, 237
Josefa Monteiro de araujo pereira
Selma de barros Ahrens
Dacio Antonio Benassi
Dirk Claudio Ahrens
Ação social e agricultura familiar – mudar conceitos para mudar a vida, 242
Isabel Cristina Lourenço da Silva
Marcio de Medeiros Gonçalves
Acerte o alvo – elimine a deriva nas pulverizações de agrotóxicos, 247
Edson Consalter
Paulo E. Felix
Eduardo A. da Silva
Ildfonso J. Haas
Seisuke Ito
Deodoro Kuwabara
Mario R. Blanski
Marcus V. Fiorini
Fernando S. Adegas
Ações de extensão rural para valorar o autoconsumo na composição da renda de propriedades familiares no Centro Sul do Paraná, 254
Alex S. S. do Carmo
Dirk C. Ahrens
Roger D. S. Milleo
Paulo R. Borszowskei
Agricultura familiar e a assistência técnica do futuro, 260
Eunice Ferreira Santos
Agricultura urbana e periurbana de base agroecológica no estado de Minas Gerais, 265
Fernando Cassimiro Tinoco França
Agroshow: uma estratégia da extensão rural para capacitação de produtores rurais no Sudoeste Paranaense, 269
Wilson I. Godoy
Edson R. Silveira
Marlene L. Ferronato
Marisa Pichler
Análise da evolução dos índices técnicos e econômicos de uma propriedade leiteira de agricultura familiar do Noroeste do Paraná, 275
Edson Luiz Diogo de Almeida
Simony marta Bernardo Lugão
Andrea Pereira Pinto
Willian Gonçalves do nascimento

Marco Aurélio Teixeira Costa
Flaviane marcolin de Medeiros
Análise do potencial das mesorregiões do Sul do Brasil, objetivando produção de energia elétrica proveniente Biogás, 280
Afonso correia Gomes de Noronha
Apicultura familiar – resultados da organização, 285
Regina conceição Garcia
Erika C. T. M. Peixoto
Gilberto C. Braga
Jocelio S. Araujo
Edison Poier
Neuza F. M. Herzog
Isabel pastore
Fabiane Y. Murakami
Simone C. Camargo
Bruno G. pires
Tiago R. Lohmann
Maiara F. Becker
Cristian J. Lüpke
Francieli B. Franzão
Ivo C. Levistki
Eduardo L. Heinzen
Articulação pesquisa, extensão e setor produtivo: como conseguir participação efetiva?, 291
Sergio Rustichelli Teixeira
Fabio Henrique Diniz
As cooperativas agrícolas como instrumento financeiro, 296
Ralph panzutti
Aspectos da inovação tecnológica e a importância da depuradora de ostras nas comunidades costeiras n Estado do Paraná, 303
Omar Ribeiro Costa
Luiz Eduardo Guimarães de Sá Barreto
Henrique José Mascarenhas dos Santos Costa
Inácio de Loiola Moreira
Raimundo Anderson lobão de Souza
Marco Antonio Igarashi
Aspectos do policultivo de camarão de água doce *Macrobrachium Rosenbergi* e tilápia do Nilo *Oreochromis Niloticus*, 308
Luiz Eduardo Guimarães de Sá Barreto
Jefferson murici penafort
Carlos Henrique dos Anjos dos Santos
Jullyermes Araujo Lourenço
Henrique Jose Mascarenhas dos Santos Costa
Inácio de Loiola Moreira
Marco Antonio Igarashi
Atividades desenvolvidas em educação, treinamento e ações de responsabilidades socioambiental pelas revendas em 2006, 313
Elaine Cristina Basso

Marcos Antonio Vimercati
Clessio Fernandes
Eduardo G. Maraccini
Erico Roberto da Cruz
Marcelo Vicente dos Santos
Atuação da escola familiar agrícola e instituições parceiras na melhoria da realidade socioeconômica da agricultura familiar no vale do Jequitinhonha, 320

Ricardo Borges Teodoro
Cyntia Meireles de Oliveira
Daniel ferreira da Silva
Claudio Marcio Pereira de Souza
Avaliação do efeito dos cordões de pedra em contorno na retenção das perdas dos nutrientes por erosão, 325

Ana Maria Guedes da Costa Bezerra
Marisete Dantas de Aquino
Avaliação do programa estadual “Mara ciliar” no município de pitangueiras, Paraná, 330

Marli Candalaft Alcântara Parra Peres
Ricardo Ralisch
Cristovan Videira Ripol
Capacitação de instrutores/multiplicadores para orientar o uso de produtos fitossanitários, 336

Marçal Zuppi da Conceição
Características sócio – produtiva e de comercialização em pequenas unidades produtoras de leite, localizadas no escritório de desenvolvimento rural de Jaboticabal/Sp, 344

Andre Dias Lopes
Mauro dal secco de Oliveira
Maria Imaculada Fonseca
Caracterização de sistema produtivos em assentamentos rurais no município de centenário do Sul-PR, 350

Luis Artur Bernardes da rosa
Maria de Fátima Guimarães
Sergio Luiz carneiro
Dimas soares Junior
Clube de integração e troca de experiência (cite): pioneiros do faxinal, 356

Antonio waldimir Leopoldino da Silva
Elvina Costacurta
Genésio cunico
Ivanor Carlos Paholski
Kátia Sbruzio Bonan
Tierla Giani Schussler
Adriana Florianovick
“Clube de integração e troca de experiências” (cite): Uma eficiente metodologia de extensão e desenvolvimento rural , 365

Antonio Waldimir Leopoldino da Silva

Coletas itinerantes de embalagens vazias de agrotóxicos realizadas no ano de 2007 nos estados de São Paulo e Minas Gerais, 371

Aline marques Barbosa

Regina Eli de Almeida Pereira

Margareti Ap. Stachissini Nakano

Cleiton de Paula ferreira

Composição químicas do café produzido nas condições topoclimáticas de jesuítas, Paraná, 375

Roberto N. Dal Molin

Maria Brigida S. Scholz

Ieda S. Scarminio

Marcelo Andreotti

Gilberto C. Braga

Marcos C. Oliveira

Rui Sergio S. F. Silva

Bernard Guyot Fabienne Ribeyre

Fabrice Davrieux

Controle de mastite bovina a partir de seu diagnóstico para monitoramento em pequenas propriedades leiteiras, 386

Erika cosendey Toledo de Mello Peixoto

Paulo Francisco Domingues

Julia gazzoni jardim

Eduardo Luiz Heinzen

Andressa de Andrade

Carolina Aleteia

Patrícia Yoshida Faccioli

Cores da terra colorindo o agroturismo do Espírito Santo, 391

Maria das Dores Perim Gomy

Durnerdes Mestri

Zélia marques andreao

CPRA – Centro Paranaense de Referência e Agroecologia: conceitos e práticas organizacionais sustentáveis de produção agroecológica para agricultura familiar, 396

Daniela Janaina Pereira Miranda

Filipe Braga Farhat

Desenvolvimento econômico do cultivo de tilápias em tanques-redes e potencial da atividades no Norte Paraense, 402

Marco Antonio Pereira Igarashi

Calos Henriques dos anjos dos santos

Jullyermes araujo Lourenço

Margarida masami yamaguchi

Luiz Eduardo Guimarães de Sá Barreto

Desenvolvimento econômico e inovações tecnológicas da tilapicultura em viveiros de terra no estado do Paraná, 408

Jefferson murici penafort

Luiz Eduardo Guimarães de Sá Barreto

Margarida masami yamaguchi

Carlos Henrique dos Anjos dos Santos

Jullyerme Araujo Lourenço
Marco Antonio Igarashi
Desenvolvimento local em Jaguapitã, estado do Paraná: da concepção teórica aos primeiros resultados, 413
Cristina Célia Krawulski
Cristiane de Conti Medina
Benedito Luiz Almeida
Natalino Avance de Souza
Ildfonso Jose Haas
Ademir Antonio Rodrigues
Gayza Maria de Paula Iacono
Maria Isabel Zambrin Henrique
Diagnose de doenças foliares da soja- projeto olho vivo, 420
Valdomiro Bogner
Solange Maria Bonaldo
Alex Rodrigo Lima
Cleberson Kochemborger
Ivan Carlos Riedo
Maicon Vaz de Oliveira
Jose Rogério dos Santos
Helio de Souza Cabral Costa
Fabio Sano Zanin
Marcio Alexandre Itamura Sasso
Diagnostico tecnológico e identificação dos gargalos da atividade sericícola na Base Territorial do Paraná centro, 427
Letícia Trindade Ataíde
Ruy Seiji Yamaoka
Jose Roberto Pinto de Souza
Diversificação em áreas cultivadas com tabaco: com uma ação de ATER necessária, 432
Adriana Calderan Gregolin
Adoniram Sanches Peraci
Dow Agroscienses plantando ações sustentáveis, 438
Valeska de Laquila
Encontro de mulheres ligadas ao campo realizado nos estados de São Paulo e Minas Gerais no ano de 2007, 442
Regina Eli de Almeida Pereira
Margareti Ap. Stachissini Nakano
Aline Marques Barbosa
Marçal Zuppi da Conceição
Thais Santiago
Entraves da cadeia extrativista de sempre-vivas da associação de Coletores e Artesão da Comunidade de Galheiros no Alto Jequitinhonha, 447
Rafael Gualberto de Avila
Daniel Ferreira da Silva
Aline Clementino Rocha
Maria Neudes Sousa de Oliveira
Marcilio Alisson Fonseca de Almeida

Cícero Teixeira Silva
Estagio interdisciplinar de vivencia como proposta pedagógica para a formação de extensionistas, 452

Michele Abreu luz
Mauro Sergio vianello Pinto
Estagio interdisciplinar de vivencias e sua contribuição para a formação de extensionistas, 457

Patrícia dias Tavares
Luana carvalho oliveira de Souza
Antonieta silva Lopes
Joana Duboc bastos
Roberta Kelly Rabelo
Ruth Tereza Rodrigues
Silas Nunes batista
Estudo do perfil socioeconômico dos pescadores da represa capivara na bacia do Paranapanema para implantação de trabalhos de extensão, 461

Jullyermes Araujo Lourenço
Luiz Eduardo Guimarães de Sá Barreto
Margarida masami yamaguchi
Carlos Henrique do anjos dos santos
Marco Antonio Igarashi
Extensão rural e educação ambiental como apoio na implementação do Projeto Município verde: o Caso de Piracicaba – SP, 467

Hirina Oliveira Moraes Esposito
Andre Luiz sanchez Navarro
Silvia Helena G. de Miranda
Extensão rural na bovinocultura de leite através do programa cidadão profissional no território do Pró – AMUSEP, 473

Marina Wilk Donida
Ednaldo Michellon
Fortalecimento da Ater Publica na região Norte: a experiencia do banco da Amazônia, 478

Fabício Khoury Rebello
Sávio de Jesus Tourinho da Cunha
Oduval Lobato Neto
Gestão do alimento seguro e o serviço de assistência técnica agropecuária de um empresa de nutrição animal, 484

Cesar Vitaliano Graminha
Marco A. A. Balsalobre
Terssio R. A. Ramalho
Caio Augusto Faião
Marcelo marcom
Thiago Martins Pivaro
Cristiane V. Sevilla
Implantação de unidades demonstrativas de pastagem para produção de leite em sistema de rotação, 490

Pedro Cecere Filho

Implantação de redes de referências em assentamentos rurais no norte do Paraná, 495
Sergio Luiz carneiro
Dimas soares Junior

Importância da inovação tecnológica com o curtimento de peles de tilápia do Nilo *Oreochomis niloticus*, 500
Margarida masami Yamaguchi
Marco Antonio Igarashi
Carlos Henrique dos Anjos dos Santos
Jullyermes Araujo Lourenço
Luiz Eduardo Guimarães de Sá Barreto

Importância da produção de farinha e óleo de tilápia no incremento da renda e diminuição do impacto ambiental, 506
Inácio de Loiola Moreira
Marco Antonio Igarashi
Omar ribeiro costa
Henrique Jose Mascarenhas dos santos costa
Carlos Henrique dos anjos dos santos
Jullyermes Araujo Lourenço
Margarida masami Yamaguchi
Luiz Eduardo Guimarães de Sá Barreto

Importância do manejo da pastagem e do arraçamento do rebanho leiteiro na melhoria dos indicadores técnicos do condomínio pizzolato, 512
Ana Paula roque
Beatriz meneguice
Jose Antonio Nunes Vieira
Luiz Francisco Iovato
Marcio Miranda
Mariana tramontin
Marciela Rodrigues
Pierre paz Ribeiro

Indicadores de assistência técnica das cooperativas Paranaenses, 517
Cassiano Bragagnolo
Robson Leandro mafioletti
Flavio Enir Turra
Gustavo Fischer Sbrissia

Inovações tecnológicas no processamento da tilápia, 523
Margarida masami Yamaguchi
Marco Antonio Igarashi
Carlos Henrique dos anjos dos santos
Jullyermes Araujo Lourenço
Luiz Eduardo Guimarães de Sá Barreto

Legitimidade e empoderamento do plano municipal de desenvolvimento rural pelos agricultores familiares do município de Diamantina – MG, 529
Cicero Teixeira silva
Cyntia Meireles de Oliveira
Carlos Henrique de Oliveira
Daniel Ferreira da Silva

Marcilio Alisson Fonseca de Almeida

Levantamento das principais formas de organização das famílias do assentamento Antonio conselheiro do município de Barra do Bugres – MT, 534

Bruna Raquel Winck

Marines Rosa

Gilmar Laforga

Raimundo nonato cunha de frança

Deizimary Stella de Araujo

Levantamento de problemas fitossanitários em Olerícolas em Londrina, Pr, Brasil, 539

Nei Lucio Domiciniano

Marcos Legais dos serviços precursores de ATER no Brasil, 544

Marcus Peixoto

Mata viva: programa de adequação e educação ambiental da BASF e fundação espaço ECO, 551

Roberta Tubini

Geórgia Palermo Cunha

Sonia Chapman

Jaqueline Masetto

Edilson Cotelo

Roberto Araujo

Heitor Trevisan

Ivania Palmeira

Cristian Lopes

Vinicius ferreira de carvalho

Método de leitura semi-quantitativo para amostragens de insetos para fins de controle integrado de praga, 556

Nei Lucio Domiciniano

Métodos de incorporação de sementes e manejo de *Brachiaria Ruziziensis* e *Pennisetum Glaucum* em solo de cerrado e seus efeitos sobre a soja, em Plantio direto, 560

Aroldo irio Marochi

Carlos Adriano Boer

Roberto Torres

Modelos diferenciados de desenvolvimento local nos projetos de assentamento Che Guevara e Santa Barbara, estado do Ceará, 566

João Bosco C. Araujo

Francisco Fabio de A. Paiva

Jose Carlos M. Pimentel

Francisco de A. Marinho

Jose Carlos Rodrigues de Souza

Modernização da pecuária de Corte no Estado do Paraná – Produtores Produzem e comercializam carnes de qualidade de forma organizada, 572

João batista barbi

Luiz Fernando Brandan

Monitoramento da extensão e capacitação agroflorestal e florestal do projeto semeando o verde, no núcleo baixada metropolitana, estado Rio de Janeiro, 576

Ester Bullich Villa

Paulo Sergio santos leles

Herlon de moura soares

Polibio Martins noqueira

O papel da assistência técnica e extensão rural no desenvolvimento da apicultura no município de Bela Vista MS – um estudo de Caso, 582

Vidomar Nunes de Miranda neto

Patrícia campeão

Evaldo de Souza nascimento

O potencial do rádio como fonte de informação técnica para a agropecuária, 587

Augusto Hauber Gameiro

Mariana bombo Perozzi Gameiro

Thiago Klafke

O processo de destinação de embalagens vazias de defensivos agrícolas, 593

Antonio Carlos campos do Amaral

O processo de organização do território são Mateus/MG: A participação da ATER e o fortalecimento da gestão social. 599

Eunice Maria Viana

Maria auxiliadora Quirino

Ronald Hott de Paula

Tânia carvalho coleta

Walter Luiz Bianor de Alencar

O programa cidadão profissional de ATER nos municípios de perola e esperança nova, 603

Patrícia ferreira Pimentel

Ednaldo Michellon

O projeto de extensão rural da UEM e o desenvolvimento regional, 608

Ednaldo Michellon

Oswaldo Hidalgo da silva

Vanilde ferreira de Souza

Wesley Luiz dos santos

Organização da assistência técnica na região do vale do Ivaí, Paraná centro, através da implantação do projeto vale mais leite, 614

Vitoria M. Montenegro Holzmann

Organização de um grupo de agricultores familiares para compra comunitária de insumos para cultura da Soja, 622

Pedro Cecere Filho

Os avanços do atuando com responsabilidade, programa focado na sustentabilidade dos negócios e no relacionamento com os clientes, 627

Jose Antonio annes marinho

Perfil socioeconômico e tecnológico do pequeno rizicultor no vale do javaés, em Tocantins, 634

Dino M. Soares

Jose Alexandre

Michael Thung

Carlos M. Santiago

Francismar R. Gama

Evaldo C. Martins

Pesquisa participativa passa melhoria dos sistemas de produção familiar em áreas de assentamentos na Amazônia central, 640

Rosangela dos reis Guimarães

Jose Nestor de Paula Lourenço

Silas Garcia Aquino de Souza

Plano de desenvolvimento agrícola (PDA) do município de Pitangueiras, Paraná, 646

Cristovan Videira Ripol

Processo de transição agroecológica no municípios de cruzeiro do sul e paranacity através do programa cidadão profissional ATER/UEM, 651

Adriano oliveira mesquita

Ednaldo Michellon

Flavio Antonio Degásperi da Cunha

Produção de leite com qualidade em áreas de assentamento: proposições de intervenção como inovação, 656

Fabio Homero Diniz

Jose Norberto Muniz

Jose Ambrosio ferreira neto

Produção e comercialização agroecológica da agricultura familiar no sertão Pernambuco e a necessidade de assistência técnica e extensão rural, 661

Kleber B. Pettan

Ronaldo T. de Araujo

Programa aplique bem – educação e apoio para aplicação correta de defensivos agrícolas, 666

Autores: Hamilton Humberto ramos

Liria sayuri hosoe

Ricardo de Freitas dias

Programa cidadão profissional: extensão rural humanizadora a serviço da agricultura familiar. 671

Ednaldo aparecida de moura

Nathalia Thais cosmo da silva

Jose Ambrosio ferreira neto

Programa de peixamento de coleções D' água para incremento da produção pesqueira e recuperação dos estoques naturais de peixes, 681

Carlos Roberto Moreira

Marco Antonio Igarashi

Jefferson murici penafort

Carlos Henrique dos anjos dos santos

Jullyermes Araujo Lourenço

Luiz Eduardo Guimarães de Sá Barreto

Programa integrado de desenvolvimento tecnológico da agropecuária (treino e visita grãos), 686

Robson Leandro mafioletti

Cassiano bragagnolo

Flavio Enir Turra

Gustavo Fischer Sbrissia

Projeto “mulheres inovando para o futuro 2007” realizado nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Maranhão , 691

Regina Eli de Almeida pereira

Margaretti Ap. Stachissini nakano

Aline marques Barbosa

Maria de Lourdes setten Fustaino

Jose Antonio annes marinho

Projeto de formação de estudantes universitários e qualificação profissional para a assistência técnica e áreas de acampamentos e pré-assentamentos de reforma agrária – RJ, 695

Luana Carvalho Aguiar leite

Carla Lidiane Oliveira de Souza

Antonieta silva Lopes

Patrícia dias Tavares

Joana Duboc bastos

Roberta Kelly Rabello

Ruth Tereza Rodrigues

Silas Nunes batista

Projeto grãos centro sul de feijão e milho – plantio diteto como base do processo produtivo, 700

Lutecia Beatriz Canalli

Marco Antonio Brandão Borges

Projeto “hortaliças – alimento seguro e saudável, 707

Thais M. D. Santiago

Adriana M. Labinas

Celso C. Ribeiro

Qualificação de postos de recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos do estado de São Paulo, 712

Elaine Cristina basso

Paulo Cesar tiburcio Gonçalves

Rali da diversificação : uma nova abordagem metodológica na extensão rural, 718

Marcos Antonio de Freitas

Queijo artesanal: alternativa de Minas Gerais para a pecuária familiar, 723

Elmer ferreira Luiz Almeida

Marinalva Olivia Martins soares

Reconversão da cultura do fumo nas propriedades familiares da região fumageira do estado do Paraná, 729

Odílio Sepulcri

Milton Satoshi Matsushita

Methodio Groxco

Rede de dinamização das feiras da agricultura familiar – REDIfeira: uma alternativa para a inclusão socioeconômica das populações rurais, 734

Tiago ribeiro da costa

Ednaldo michellon

Gisiane July Sthöher
Lucas Rafael de Souza camacho
Paulo Eduardo Sipoli Pereira
Relação dos pequenos laticínios com as pequenas unidades produtoras de leite na regional agrícola de Jaboticabal/Sp. 739
Andre dias Lopes
Mauro dal secco de oliveira
Maria imaculada Fonseca
Rentabilidade da produção de leite em sistemas de produção com diferentes níveis tecnológicos na cooperativa agropecuária castrolanda, Castro, PR. 744
Hernani Alves da Silva
Odair Ranzan
Sidney S. R. Oliveira
Tarcisio Nicolau Bartmeyer
Revisando as relações entre os pesquisadores extensionistas e agricultor, 750
Álvaro Afonso Simon
RICECHECK: sistema australiano de extensão rural, 755
Julio Jose centeno da silva
John Lacy
Seleção de variedade de milho para iniciar o melhoramento genético participativo e produção de sementes próprias por agricultores familiares na Região de Londrina, 762
Paulo Roberto Mrtvi
Jacqueline enequio de Souza
Josué maldonado ferreira
Rosangela Maria Pinto Moreira
Eliane Tomiasi Paulino
Silagem de colostro: uma alternativa para alimentação de bezerras leiteiras na agricultura familiar, 767
Mara helena saalfeld
Sistema integrado de transferência de tecnologia para a cultura da soja no Paraná, 773
Lineu A. Domit
Fernando Storniolo Adegas
Nelson Harger
Arnold B. de Oliveira
Tecnologias em uso nos sistemas de produção com consorcio de feijão e milho no município de berilo, Minas Gerais, 779
Jason de Oliveira Duarte
João Carlos Garcia
Assunta helena sicoli
Tendência do modelo cooperativos extensão dos Estados Unidos,784
Ana Paula da Silva
Julieta Teresa Aier de Oliveira
Transferência de tecnologia para cultivares de soja desenvolvidas pela EMBRAPA em parceria com a fundação meridional, 789
Lineu A. Donit

Arnold B. de Oliveira

Luiz C. Miranda

Fernando Gomide

Ralf U. Dengler

Osmar P. Beckert

Antonio E. Pipolo

Treinamento avançado em produção de espécies Hortícolas no instituto agrônômico, Campinas, SP, 793

Silvia Rocha Moreira

Carlos Eduardo ferreira de castro

Andre may

Arlete Marchi Tavares de melo

Charleston Gonçalves

Christine Iagana

Joaquim Adelino de Azevedo filho

Uso de planilhas eletrônicas para análises de investimentos nos trabalhos de extensão rural, 799

Milton Satoshi Matsushita

Carlos Augusto Peterson Parchen

Vitor Afonso Hoeflich

Uso de geoprocessamento para identificação de potencialidades para produção de café de qualidade através das classes de altimetria, 805

Milton Satoshi Matsushita

Odílio Sepulcri

Cilesio Abel demoner

Edson Jose Trento

Otavio oliveira da luz

Utilização da informática para interpretação de análises de solo e folha, recomendação de calagem e adubação, 809

MANFRED LEONI SCHMID

JONAS SYLVIO WERPACHOWSKI

CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUARIOS – ANAIS

Homenagem

Adolpho Chebabi, 23

Seminário de certificação de produtos agropecuários

Acreditação e estabelecimento de programas de avaliação da conformidade, 31

Alfredo Carlos Orphão Lobo

Produção integrada no Brasil: certificação, 33

Andrigheto, J. R.

Nasser, L. C. B.

Teixeira, J. M. A.

Certificação de qualidade da carne bovina, 40

Rubens Cristiano Garlipp

Seminário de arquitetura rural

Arquitetura rural sob a visão de processos, enfoque sistêmico e transdisciplinar, 65

Andre Munhoz de Argollo Ferrão
Trabalhos científicos
Avaliação da produção de leite de vacas da raça holandesa, alimentadas com diferentes teores de torta de girassol em substituição ao farelo de soja, 79
Diego Azevedo Mota
Mauro Dal Secco de Oliveira
Andre dias Lopes
Composição bromatológica de concentrados contendo radícula de malte sob diferentes formas físicas, 84
Juliano vittori
Mauro Dal Secco de Oliveira
Diego Azevedo Mota
Juliana dos Santos
Andre dias Lopes
“ Projeto mulheres em ação” – projeto piloto inovador dedicado às mulheres ligadas ao campo, 89
Regina Eli de Almeida Pereira
Marçal zuppi da conceição
Thais Santiago
Margaretti A. Stachissini Nakano
Controle integrado das doenças da cultura do maracujá, 96
Francisco Brignani Neto
Walter Shungi Kodono
Caracterização produtiva da pecuária leiteira na regional agrícola de Jaboticabal, SP. 101
Andre Dias Lopes
Mauro Dal Secco de Oliveira
Maria imaculada Fonseca
Antonio Sergio ferraudo
Diego Azevedo Mota
Análise descritiva do perfil administrativo de pequenas unidades produtoras de leite, localizadas no escritório de desenvolvimento rural de Jaboticabal, SP. 106
Andre Dias Lopes
Cesar Eduardo Loddi
Mauro Dal Secco de Oliveira
Maria imaculada Fonseca
Diego Azevedo Mota
Desenvolvimento de mudas de agrião com o uso de mistura de composto doméstico, ácido pirolenhoso e NPK, 112
Samanta Cristina Chiquetti
Marcos Cesar Habermann
Efeito de diferentes dietas sobre o desenvolvimento de bezerros da raça Holandesa durante o período de aleitamento, 119
Paula Alves Teixeira
Mauro Dal Secco de Oliveira
Clayson Correia de Sousa
Tiago Maximo da Silva

Recuperação física do solo na bacia hidrográfica do córrego Monte Alegre (Jose Bonifácio, SP), pela ação da coordenadoria de defesa agropecuária, 124
Maria aparecida Nunes de Mattos
Oraldo de Carvalho Junior
Jose Osmar Bortoletti
Oswaldo Julio Vischi Filho

Certificação de cafés sustentáveis e a cafeicultura famílias, 132
Flavia M. M. Biliska
Sergio P. Pereira
Gerson S. Giomo
Roberto A. Thomaziello

Qualidade da carne bovina: desenvolvimento de imunoensaio para detecção de b-antagonistas, 138
Keila M. R. Duarte
Luiz H. Gomes
Jonas Augusto Rizzato Paschoal
Cyro Ferreira Meirelles

Detecção de anabolizantes: imunoensaio para TBA em urina bovina, 143
Keila M. R. Duarte
Luiz H. Gomes
Jonas Augusto Rizzato Paschoal
Cyro Ferreira Meirelles

Projeto “Inovando para o futuro” – Uma nova experiência junto à família rural, 148
Regina Eli de Almeida Pereira
Margaretti A. Stachissini Nakano
Jose Antonio Annes Marinho

Avaliação do desenvolvimento de cana-de-açúcar nas suas fases iniciais, em carência nutricional de fósforo, 153
Reginaldo Campos
Thalita Gigek
Henrique A. T. Grecco
Erikelly A. R. de Santana
Anderson A. Sedano
Juliano T. Kvet
Gabriel K. da Costa
Flavia P. Pimentel
Paulo A. M. de Figueiredo
Reges Heinrichs

Estudo de caso: arquitetura do figo roxo de Valinhos no Sitio Santo Antonio, 158
Mary Mércia G. Salles

Arquitetura rural no sul de Minas Gerais nos séculos XVIII e XIX, 163
Cícero Ferraz Cruz

Percepção de comunidades ribeirinhas em relação à piscicultura com o uso de sistema de tanques rede na Amazônia Central: uma avaliação comunitária do projeto Tanre, 172

Jose Nestor de Paula Lourenço
Rosangela dos Reis Guimarães
Produção de alface em sistema de plantio direto em função de manejos da cultura de cobertura e da fertilização nitrogenada, 181
Luiz Felipe Villani Purquerio
Sebastião Wilson Tivelli
Mudanças institucionais e a construção de uma nova extensão rural, 186
Cyntia Meireles de Oliveira
Daniel Ferreira da Silva
Carlos Henrique de Oliveira
Avaliação da conformidade de ingredientes ativo em produtos agrotóxicos em alguns estado do Brasil, 191
Marilda Tedesco
Antonio Choei Genca
Monica Martini
Análise de crescimento da cana-de-açúcar em condições de carência nutricional de potássio, 195
Paulo Ramos da Silva Santos
Mayara de Camargo melo
Camila memari trava
Fernanda Cavallari de castro
Giovana Caroline carnaval
Natalia de Oliveira
Ludmila de Almeida Calvo
Paulo Alexandre monteiro Figueiredo
Reges Reinrichs
Nara Regina Brandão consolo
Fazenda lageado – Botucatu,SP – Entendendo sua evolução como patrimônio cultural a partir da análise de sua evolução arquitetônico – urbanística, 200
Guilherme Antonio Michelin
Caracterização do agronegócio do município de Pirassununga no estado de São Paulo: dimensionamento e perfil tecnológico das principais culturas agrícolas, 206
Celso da Costa Carrer
Marcelo Machado de Luca Oliveira Ribeiro
Etnocentrismo, relativismo cultural e extensão rural, 213
Mariel Neves Tavares
Alice Soares De Oliveira
Bruna Damasceno Ciasca
Carlos Francisco Da Silva
Caroline Da Silva Teixeira
Fernando Melhen Dalla
Marcela Do Prado Coelho
Augusto Houber Gameiro
Acessibilidade em empreendimento turístico: aspectos de sustentabilidade aplicado à arquitetura rural de hotéis fazenda, 219
Cássia Regina Amadeo Tamburrino Pistori
Andre Munhoz De Argollo Ferrão

Arquitetura da produção do milho no centro-norte de Minas Gerais, 224
Matheus Guerra Cotta
Andre Munhoz De Argollo Ferrão

Prioridades de atores de regiões produtoras de leite, no Brasil e na Austrália, se desempenhassem o papel de gestores de pesquisa ou de extensão, 229
Sergio Rustichelli Teixeira
Helen Ross

Hortaliças, alimento seguro e saudável, 237
Flavio Oliveira da Costa
Roberto Melo de Araujo
Thomas Nietzsche
Adriana Mascaratte Labinas

Nível de conhecimento e de consciência de produtores de olerícolas sobre o uso de agrotóxico, 243
Marianne G. Guerra
Alecsandra Almeida
Antonio Cortez Filho

Comunicações técnicas

Borracha: São Paulo e o primeiro produtor, 253
Ângelo Artur Martinez

O processo de inovação tecnológica de um instituição de pesquisa agropecuária e sua inter-relação com as demandas de técnicos extensionistas, 259
Calixto Rosa Neto
Daniela Garcia Collares

As transformações no complexo leiteiro e o impacto no sistema cooperativista agrícola: o caso da cooperativa de laticínios de Sorocaba (Colaso), 266
Ralph panzutti

Construção de sistemas dissipadores de energia, em rodovias sob concessão, atendendo as atuações da coordenadoria de defesa agropecuária, 278
Paulo Cesar Martins menck
Jose Lourenço Almeida prado Paes de barros
Oswaldo Julio vischi filho

Apoio técnico as agroindústrias – adequação de rotulagem, 287
Nelci Catarina Chiquetto Silva
Lara Tschopoko Pedroso Pereira
Ana Claudia Barana
Mareci Mendes De Almeida

Um exemplo de conscientização ambiental e de cidadania: plantio de arvores em cada aniversario, 292
Oswaldo Julio vischi filho

Resultados obtidos com a aplicação do decreto estadual nº 41.719/97 na regeneração espontânea de espécies nativas e controle de processos erosivos em propriedades rurais, 301
Maria Aparecida Gazzoli Sajovic Martins
Shingiro Otutumi
Claudio Romeu Wohnrath

Transformação de área desertificada e erodida em uma propriedade agrícola produtiva, através da aplicação da legislação do uso e conservação do solo, 305

Jose Alberto monteiro

Guilherme Martins de Souza Leite

Oswaldo Julio Vischi Filho

Joao Bráulio Junqueira

Readequação de estrada rural em Boituva, SP, em atendimento à atuação da defesa agropecuária, 312

Antonio Paulo Ronchi

Marco Antonio de Moraes

Jose Luiz Sartorelli

Oswaldo Julio Vischi Filho

A participação de agricultores familiares em conselhos municipais de desenvolvimento rural sustentável na perspectiva da gestão social de políticas públicas para desenvolvimento rural, 319

Flavio Antonio

Cristina Maria Linhares

Maria helena Alves da Silva

Maria helena soares pinheiro

O método CATI de formação de pastagens como instrumentos de recuperação da produção de carne bovina no oeste de São Paulo, 323

Carlos Alves Pereira

Jose Carlos de Moura

Ecos das reformas urbanas dos séculos XIX e XX na zona rural, 326

Guilherme Eduardo Almeida Prado de Castro Valente

Programa de transferência de tecnologias para sistemas de integração lavoura-pecuária, 334

João Carlos Garcia

Jose Hamilton ramalho

Ramon Costa Alvarenga

Miguel Gontijo Marques Neto

Redutos rurais inseridos na malha urbana da cidade de Valinhos, SP, seus contrastes e conflitos, 340

Lea Yamaguchi Dobbert

Certificação de produtos orgânicos, 345

Kelci Anne pereira

Felipe rosafa Gavioli

Programa de monitoramento e manejo da resistência do acaro da leprose do citros (*Brevipalpus phoenicis*) à calda sulfocálcica, 351

Daniel Junior de Andrade

Carlos Amadeu Leite de Oliveira

Cesar Savoia Mora

Fernando Cesar Patarro

Rosagela Santos De Souza

Marcelo Noronha Fantaccini

Análise econômica e de desempenho de linhagens do projeto "Frango Feliz" em assentamentos rurais, 355

Matheus B. Gonçalves

Glaucia S. N. Komatsu

Antonio A. A. D. Coelho

Vicente J. M. Savino

A mata ciliar e a necessidade de revegetação na Microbarcia Hidrográfica do córrego Palmitalzinho – Regente Feijó, SP. 360

Amarilis Rós-Golla

Estratégia metodológica para diálogo participativo junto as comunidades ribeirinhas na Amazônia, 365

Jose Nestor de Paula Lourenço

Francisneide de Sousa Lourenço

Rosângela dos Reis Guimarães

Produção de leite: estratégia do projeto de reassentamento populacional rural fazenda Buritis, SP, Brasil, 370

Eliêda Mariane Lopes Fernandes

Adriana de Souza Colombo

Danila Comelis Bertolin

Thays Floriano Bezerra

Antonio Lazaro Sant'Ana

Gestão de boas práticas de fabricação e o serviço de assistência técnica agropecuária de uma empresa de nutrição animal, 376

Cesar Vitaliano Graminha

Ana Lea M. Martins

Cristiane V. Fernandes

Marco Antonio A. Balsalobre

Tatiana Cristina Moreira

Interação práxis agrícola e universidade: bases para constituição do programa de extensão rural sustentável, 383

Aline Clementino Rocha

Adriano Clementino Rocha

Amanda de Oliveira Faria

Cyntia Meireles de Oliveira

Jakson Antonio Barbosa

Daniel Ferreira Silva

Caracterização das famílias e da produção do reassentamento Piaba, MS. 388

Thays Floriano da Silva

Eliêda Mariane Lopes Fernandes

A problemática do rural brasileiro e a constituição dos conselhos municipais de desenvolvimento rural sustentável como espaços alternativos de planejamento e gestão, 394

Daniel Ferreira da Silva

Cyntia Meireles de Oliveira

Carlos Henrique de Oliveira

Implantação do projeto "Rede de propriedades de referência em sistemas de produção em transição para agricultura com base agroecológica em municípios do leste Paulista, 400

Arlete Marchi Tavares de Melo

Silvia Rocha Moreira
Carlos Eduardo Ferreira de Castro
Francisco Antonio Passos
Sebastião Wilson Tivelli
Luis Felipe Villani Purquerio
Andre May
Joaquim Adelino Azevedo Filho
Transferência de tecnologias poupadoras de insumos para pequenos produtores de brócolis e couve-flor, 406
Sebastião Wilson Tivelli
Silvia Rocha Moreira
Joaquim Adelino de Azevedo Filho
Patrícia Helena Nogueira Turco
Luiz Felipe Villan Purquerio
Metodologia da pesquisa-ação e os produtores de morango da região de Pólo Leste Paulista: um estudo de caso, 411
Patrícia Helena nogueira Turco
Mailimíria Norico Otani
Silvia Rocha Moreira
Kátia Maria Vieira Avelar Bittencourt Cipolli
Alceu Donadelli
Arquitetura e produção na fazenda Lageado, em Sales Oliveira, 416
Luzia Márcia Mei da Silva Rosa
Entraves e incentivos e incentivos à adequação de propriedades rurais à legislação ambiental brasileira: a percepção de cooperados na região de Piracicaba, SP. 420
Silvia Helena Galvão de Miranda
Mariana gavalvão
Thais Megid Pinto
Ademir de Lucas
Fazendas de café na região de Ribeirão Preto, SP, seu patrimônio ligado ao turismo rural, 425
Karine Rita Vizicato
Avanços no controle da raiva dos herbívoros no estado de São Paulo, 430
Vladimir de Souza Nogueira Filho
O ciclo da laranja em Sorocaba – 1920/1940. 432
Edison Eduardo Nunes
Jose Carlos de Jesus
Sergio Benedito abibe aranha
Sabor açaí: o uso de música em grupos comunitários de estudos sobre açaí (Euterpe sp .) com agricultores familiares ribeirinhos do Rio Madeira, Rondônia, 437
Vania beatriz Vasconcelos de Oliveira
Michelliny de Matos Bentes-Gama
O processo de assistência técnica especializada, 445
Victor Andre de Argollo Ferrão Netto
Projeto piloto de implantação de plantio direto em algodão no município de São Desidério, BA. 451

Charles Louis Peeters
Jose Laércio Favarin
Godofredo Cesar Vitti
Rodrigo Esteban Munhoz de Almeida
Fausto Motta Carvalho
A extensão florestal através do projeto Tume (Teste do uso múltiplo do eucalipto): resultados de dez anos de atividades, 455
Jose Luiz Stape
Rildo Moreira e Moreira
João Carlos Teixeira Mendes
Carla papai lobato
Marina sinicio de barros
Os papéis desempenhados pela mulher na agricultura familiar e a relação deles com a aplicação de defensivos agrícolas, 459
Beatriz valladão de Barros Bandeira
Análise da composição do leite como ferramenta para avaliação nutricional de vacas leiteiras, 464
Teodoro teles Martins
Jose Fernando Guarin
Luiz Carlos Roma Junior
Laerte Dagher Cassoli
Paulo Fernando machado
A gestão de pessoas como ferramenta para melhorar a produção de leite, 469
Talita Gil Regis do Amaral
Cesar Yuzo Kanashiro
Ana Carolina de Oliveira Rodrigues
Laerte Dagher Cassoli
Paulo Fernando Machado
Plano diretor participativo do município de Bauru: a experiência com a comunidade rural, 475
Maria eugenia de Pizzol Silva Garcia
Maria Helena Carvalho Rigitano
Tânia Kamimura Maceri
Fazenda Pinhal: patrimônio rural como objeto de transdisciplinaridade, 482
Maria Angela P. C. S. Bortolucci
Luzia Sigoli Fernandes Costa
Anja Prasttschke
Sistema de mitigação de risco para Sigatoka Negra em cultura da banana, 489
Berenice Buso Spir
Geysa Josefina pala Ruiz
Vicente Paulo Martello
Paulo Fernando Brito
Jamil Atihe Junior
Enoch Tadeu de Mendonça
Mario Sergio tomazela
Arquitetura rural dos sítios de uva artesanal na bacia do rio Jundiá – Mirim, 495

Evelyn Gregory Moraes
Andre Munhoz Argollo Ferrão
Diagnósticos agrários e a dinâmica populacional dos projetos de assentamentos na regional do Baixo Acre, 503
Demerson de Sousa lima
Ademir batista de Almeida
Jaycelene Maria da Silva Brasil
Caracterização e análise da arborização viária urbana da cidade de Santa Cruz da Conceição, SP, pela elaboração de um banco de dados, 510
Ronaldo T. Araujo
Tatiana M. Bertolino
Jose S. R. Pires
Clarissa B. G. Ruas
Sistemas de informação na agricultura: o caso da mandioca, 516
Priscilla Silva Perez
Haiko Rossmann
Metodologia alternativa para avaliação da qualidade das sementes utilizadas pela agricultura, 520
Antonio angelini
Nélio Jose dias Xavier
O *benchmarking* como ferramenta de gestão em propriedades fornecedoras de cana-de-açúcar da macrorregião de Piracicaba, SP. 526
Marcio Rogério licerre
João Carlos Viana de Oliveira
Gabriel Adrian sarries
Marcos faraht
Cid Sanches
Sergio Miranda Barbosa
Erico Isler
O *benchmarking* como instrumento de melhoria em propriedades rurais certificadas *EurepGap*, 532
Elaine C. Delgado
João C. V. Oliveira
Gabriel A. Sarris
O uso de alimento contaminados com agrotóxicos será um absurdo? Em que futuro? 537
Antonio Marchiori
Por uma merenda escolar regional e orgânica, 543
Antonio Marchiori
Neide Abatayguara
Eduardo Drolhe da Costa
Alecsandra de Almeida
Ações de defesa sanitária vegetal para controle do *Huanglongbing (HLB)* em citros do estado de São Paulo, 551
Vicente Paulo Martello
Geysa Josefina pala Ruiz
Berenice buso spir
Paulo Fernando Brito

Jamil atihe Junior
Enoch Tadeu de Mendonça
Mario Sergio tomazela
Plantio direto na palha de capim mombaça em áreas declivosas sobre pastagens de *Braquiária decumbens* utilizando semeadura manual a lanço, 557
Mariel neves Tavares
Aline Frugoli Verde
Barbara de Oliveira Duarte
Juliana Nunes mecca
Juliana silva noqueira
Mariana Ruth de melo Almeida santos
Mariana moreno
Augusto hauber gameiro
Implantação de um campo de demonstração de pastejo rotacionado com matrizes bovinas leiteiras em lote de um projeto de assentamento do interior de São Paulo, 565
Valeria Rodrigues
Campo demonstrativo de manejo e cultivo de abobrinhas e aboboras em Bauru, 583
Sergio Mitsuo Ishicava
Aline astolfi
João Paulo Braga Araujo
Correlação entre zona rural e urbana para o desenvolvimento turístico sustentável no município de Morungaba: cidade do circuito das frutas, 590
Cássia Regina Amadeo Tamburrino Pistori
Valeria Paes pereira
Andre Munhoz de Argollo Ferrão
Ensinando a conhecer o solo do cerrado, 595
Hayda Maria Alves Guimarães
Lusinete benvindo de Oliveira
O papel da horta na escola, 601
Hayda Maria Alves Guimarães
Maria do socorro Borges lima
Difusão de conhecimento na escola sobre agricultura orgânica, 607
Hayda Maria Alves Guimarães
Zenir florencio dos reis
Central Piracicaba de recebimento de embalagens vazias – central Piracicaba: atividades voltadas ao projeto campo limpo, 612
Marcos Farhat
Conversa de pé-de-orelha, um projeto da Afocapi e da Coplana para homem do campo, 623
Marcos Farhat
Joelmir de Jesus da Silva
Identificação do perfil de produtores de leite e os impactos da assistência técnica na região do baixo Jaguaribe, estado do Ceará, 630
Rodrigo Gregório da Silva
Daniel Aguiar camurça

Raimundo Jose couto dos reis filho
Yuri ida Benevides
Marcio Jose Alves Peixoto
Benicio Diogenes da Silva
Marcos neves Lopes
 Minilab, 635
Waldemar Sanches
Roberto melo de Araujo
 Parceria rural, 641
Roberto melo de Araujo
Rosamaria ferreira de carvalho
Flavio oliveira da costa
 Química na vida, 646
Roberto melo de Araujo
Flavio oliveira da costa
 Sistema de inspeção de pulverizadores Epagri/Basf, 652
Luiz Antonio palladini
Roberto melo de Araujo
 turismo rural na regional CATI de Bragança Paulista como instrumento de desenvolvimento local, 657
Ricardo Moncorvo Tonet
 Teatro infantil como processo de educação sobre o uso correto e seguro de produtos fitossanitário, 663
Jose A. Annes Marinho
Maria Lourdes Setten Fustaino
Jose Otavio M. Menten
 Capea: trocando informação econômica com produtor rural, 671
Ana Julia Vidal cunha e silva
Ana Paula silva
Paola ribeiro Garcia
 Passos de comunicação rural no Brasil, 677
Ana Paula da Silva
Fazenda são Roberto; arquitetura e modos de vida, 682
Joana D'Arc de Oliveira

LIVRO: METODOLOGIA PARTICIPATIVA E EXTENSÃO RURAL

| | |
|--|----|
| Introdução..... | 5 |
| A Extensão Rural nos dois atuais: desafios e avanços..... | 9 |
| Aprendizagem e Ação Participativa..... | 12 |
| Metodologia Participativa e a Interação dos Sistemas Pessoal, Interpessoal e Organizacional..... | 18 |
| Metodologia Participativa..... | 20 |
| Etapas da Metodologia Participativa..... | 24 |
| Passo a passo na preparação de um Diagnóstico Rural Participativo–DRP.. | 32 |
| Trabalho de campo de um DRP..... | 35 |
| Ferramentas de DRP..... | 36 |
| Ferramentas de Planejamento Participativo..... | 46 |

| | |
|---|----|
| Alguns métodos utilizados pelos extensionistas do IDAM..... | 56 |
| Considerações finais..... | 85 |
| Glossário..... | 86 |
| Referências Bibliográficas..... | 87 |

PLANO SAFRA AMAZONAS 2021-2022

FOTOS/IMAGENS - GERAIS

DIGITALIZAÇÕES - ARTIGOS

ARTIGOS | Trabalhos

CS. 01. 14

| | |
|-----------------------|-------|
| IDAM | |
| BIBLIOTECA/HETEROTECA | |
| VEICULO | _____ |
| CADEN | _____ |
| ASSUNTO | _____ |

- ASBRAER (Informe Especial)

Nº 2 - Outubro de 2007

lind

* Extensão Rural vive momento histórico em Brasília

A Extensão Rural pública pode diminuir os problemas sociais no Brasil. Os exemplos que comprovam isso vêm de todas as regiões do país e foram compartilhados em cerca de 500 pessoas que se reuniram no dia 3 de outubro, em Brasília, durante o Seminário A Extensão Rural e a Redução das Desigualdades Sociais, realizado pela Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural - ASBRAER, com apoio do Ministério do Desenvolvimento Agrário, da Emater-DF, Câmara dos Deputados e Embrapa. O tema escolhido resume uma nova fase da ATER brasileira, que nos últimos quatro anos está em processo de reconstrução, tendo como base o desenvolvimento e o respeito ao meio ambiente, a justiça social e a dignidade das famílias que vivem no campo, etc...

- EMATER

* EXTENSÃO RURAL em 1983 os objetivos e metas

lind

Principais atividades para 1983
Assistir diretamente em suas propriedades a um milhão quatrocentos e noventa mil pequenos agricultores, na produção e comercialização de alimentos básicos para o consumo interno, e gerar excedentes exportáveis.

lind

- Metodologia | Extensão Rural Planejamento

A Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER - é um processo educativo, executado por extensionistas junto aos agricultores e suas famílias, com a finalidade de ajudá-los a encontrar e implementar alternativas, para solucionar seus problemas de produção e de melhoria de renda e condições de vida.

A comunicação, entre extensionistas e produtores rurais, é feita, por meio dos chamados métodos de extensão rural, os quais se realizam via comunicadas grupais (reunião, palestra, demonstração prática, excursão, curso, dia especial, unidade de demonstração, demonstração de resultados, unidade demonstrativa, unidade de teste e demonstração (UTD) e propriedades demonstrativas), com unidades A m casa (dia de campo, semana, campanha, exposições educativas e comunais) e comunicações individuais (visita e contato).

1

- Revista Cidade do Brasil
- * Vila Rural Projeto
- xx VILA RURAL

| | |
|------------|--|
| IDAM | |
| BIBLIOTECA | |
| VOL. | |
| CAP. | |
| Data | |

April / 2001 Edição 19.

1 unidade

Com seis anos de sucesso na Paraná, o programa Vila Rural é apresentado ao mundo inteiro na exposição realizada na sede da ONU

"Em Paroblo é executado um projeto de recuperação do meio ambiente, conservação da mata ciliar e plantio de espécies nativas"

O Programa Vila Rural, desenvolvido pelo Governo do Estado do Paraná - e executado pela Companhia (com função de Habitação da Paraná), chamou a atenção de autoridades norte-americanas e de diversos países, com a exposição que aconteceu na sede das Nações Unidas (ONU), em Nova Iorque. A organização do evento estimou que mais de 500 mil pessoas passaram pelo estande da Companhia durante a exposição, entre 12 de março e 10 de abril.

O programa está sendo muito elogiado por sua eficiência e abrangência. Michael Carroll, representante do Banco Mundial declara ao site do Governo do Paraná. Universidades Americanas como a Penn e a Columbia, por exemplo, estão debatendo o programa e recomendando a exposição como objeto de estudo. etc...

- ASBRAER

* Assistência Técnica e Extensão Rural no Brasil - Hoje e Amanhã
* Jurandir Vieira

Introdução e Antecedentes

A Extensão Rural atua no Brasil há quase cinquenta anos. Desde seu início, tem desenvolvido trabalhos nos âmbitos da agricultura, economia doméstica e organização social. Ainda hoje, sua filosofia continua a ser "comprar o homem e ajudar a si mesmo", ou, em outras palavras, "para lhe ensinar a pensar". Desde a sua fundação, tem como prioridade o atendimento prioritário aos pequenos e médios agricultores, bem como o trabalho dirigido às famílias rurais como um todo, com orientações para crianças, adolescentes, jovens e adultos, homens e mulheres. etc...

- Políticas de desenvolvimento rural

Ronal Domingos 28 de janeiro de 2004

As políticas aqui analisadas são medidas que buscam proporcionar ao setor rural superar suas dificuldades naturais, além de promover sua integração com os demais setores da economia.

Essas medidas, aliadas às políticas macroeconômicas, proporcionarão o desenvolvimento do setor rural de forma mais contínua, harmônica e sustentável.

- AGRICULTURA & Pecuária
Pedro César Cavalletti
* Educação Rural



1 und

Considerando os altos índices de êxodo da juventude camponesa nas últimas décadas e entendendo a educação como prática social e histórica, repensar a formação de jovens rurais é uma recomendação para todos que estão comprometidos com a construção de uma sociedade sustentável. A sobrevivência das unidades de produção familiar está relacionada também à formação da juventude no campo, tendo em vista que os filhos são os responsáveis em dar continuidade às atividades agropecuárias da família. Isto nos leva a refletir sobre a relação teoria e prática, educação e trabalho, e, ao mesmo tempo, resgatar o significado que tem o trabalho nas condições de vida de jovens rurais.

Discutir a realidade da juventude rural hoje, implica um olhar mais atento às suas lutas, sonhos e angústias. Significa pensar nos problemas e nas perspectivas possíveis para uma parcela de jovens que se vê na fronteira entre manter-se no campo ou migrar para os centros urbanos à procura de melhores condições de vida. No entanto, se ficar no campo significa encarar uma dura realidade de pobreza e de falta de perspectivas, migrar para as cidades traz outros riscos, como a perda de identidade e a desconexão com a realidade presente. Há, ainda, que se levar em conta o despreparo dos jovens e dos jovens rurais, em termos profissionais, para competir no mercado de trabalho urbano.

- AGROLINK - O Portal do conteúdo Agropecuario 1 und

~~Extensão~~
Extensão Rural no BRASIL
(Mário Kemmler Villelo)

A Extensão Rural no cenário nacional tem como atuação básica a busca da modernização da agricultura e a melhoria de vida das populações rurais. A extensão Rural para cumprir com seus objetivos tem um trabalho árduo a realizar, a saber, a de transferir os conhecimentos gerados pela pesquisa. Fundamentalmente, tem que se preocupar com o pequeno produtor e aquele que comanda seu trabalho mais difícil, pois, quem sempre vive em áreas rurais os homens da campo de nível intelectual mais baixo, em que as oportunidades empresariais e a disponibilidade de capital são reduzidas. Para participar na execução dos trabalhos de difusão da tecnologia, principalmente, para o pequeno produtor, a sociedade toda deve fazer um esforço conjunto, pois para o mesmo domínio, a educação básica é fundamental, além da adequação dos fatores de produção, os chamados fatores físicos, tais como: insumos, máquinas, peças, política de crédito, entre outros.

- ASBRAER

* O que é Asbraer?

A ASBRAER (Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural) é uma sociedade civil, de direito privado, sem fins lucrativos, fundada em 21 de maio de 1990. Congrega as 27 instituições públicas estaduais responsáveis pela extensão rural no país, e sua criação foi consequência direta da extinção da EMBRATER.

- Sistema Faeas/ Senar realizara o VII Seminário de Desenvolvimento Agropecuário da Amazônia Ocidental

Eurípides Ferveira Lins
A VII edição do seminário de Desenvolvimento Agropecuário da Amazônia Ocidental (Amazônia, Acre, Rondônia e Roraima), de 2007, a ser realizada no princípio do mês de Junho vindouro, contará com a participação de especialistas da área, técnicos e palestrantes de renome nacional, com como representantes das Federações de Agricultura e Pecuária dos Estados da chamada parte da Região Amazônica, conhecida como Amazônia Ocidental e de produtores e agropecuaristas dos Estados integrantes dessa Região.

- ANAIS

* OFICINA DE ATUALIZAÇÃO TEMÁTICA

Paraná Brasil, 17 a 19 de outubro de 2000.

ORNAS

Ocupação Rural não-agrícolas

Ocupação principal dos pessoas e características ocupacionais das famílias moradoras nos vilos rurais de Paraná em 1999.

María Selate Zanetti¹ Pág. 75-80
Ivete Berredo Melo²

Resumo

São apresentadas as informações referentes à ocupação principal de todas as pessoas e à característica ocupacional das famílias moradoras em 120 vilos rurais, instalados no Paraná entre outubro de 1996 e outubro de 1998. A fonte de dados é o levantamento de campo realizado na primeira etapa da Avaliação de Impacto Sócio-Econômico da Atividade vilos Rurais.

- ANAIS

lund

* OFICINA DE ATUALIZAÇÃO TEMÁTICA
"Londrina Paraná Brasil, 17 a 19 de outubro de 2000.

ORNAS

Ocupações Rurais Não-Agrícolas

Vila Rural

Carlos Antonio Ferrero Blesi*

Vila Rural

Pag 71 à 73

É uma proposta habitacional rural com características diferenciadas constituída por: lotes rurais com tamanho padrão, que possuem infra-estrutura básica (água - luz - saneamento - ar condicionado), espaço para residência e atividades agrícolas de subsistência e de agregação de renda.

CARACTERÍSTICAS

- Localizados nas proximidades dos distritos rurais, estradas vicinais, escolas e unidades sanitárias;
- Lotes de 5.000 m²
- Residências com 44, 56 m²;
- Média de 40 lotes;
- Financiados em média durante 25 anos;
- Carência de 30 meses (prestação com reb. - mensid. etc...)

- ANAIS

etc...

* OFICINA DE ATUALIZAÇÃO TEMÁTICA
"Londrina Paraná Brasil, 17 a 19 de outubro de 2000.

lund

ORNAS

Pag 81 à 104

Ocupações Rurais Não-Agrícolas

Resumo

Fábricas DO AGRICULTOR Luiz Demoso Guiz

Com a unificação dos mercados pela globalização, o mercado agrícola mundial passou a dividir-se, simplifiadamente, em produtos de commodities e produtos especializados / diferenciados.

Entretanto, a agricultura de commodities induz a uma maior concentração de terras, que cada vez mais capta tecnologia, busca alta eficiência produtiva e faz surgir a agricultura de precisão.

Para a agricultura familiar, a realidade imposta pelo mercado aponta a necessidade de diversificação, da agregação de valor aos seus produtos, da ocupação de espaços comerciais de mercado com produtos diferenciados / especializados, enfim, da criação de alternativas econômicas como sustentáculos para a sua "viabilização". etc...

CARTILHAS

07.06.14

- EMATER MG Cartilhas

* MINAS GERAIS:

INÍCIO DA EXTENSÃO RURAL NO BRASIL

Clubes A-5 3 unidades

A participação dos Jovens em ações para o desenvolvimento do meio rural foi incentivada com a formação dos clubes A-5. Em 15 de julho de 1952, foi fundado o primeiro clube A-5 no Brasil, na comunidade de Igrejinha, Município de Rio Pomba, objetivando criar nos jovens o espírito comunitário e ao mesmo tempo iniciando-os nos princípios básicos de uma agricultura moderna e em aspectos sociais e de economia doméstica.

Uma experiência mineira

Os frutos do trabalho da ACAR em Minas Gerais mostraram a importância da extensão rural, sendo este exemplo seguido em outros estados. Já em 1954, surgiu a Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural - ANCAR. Posteriormente, outros estados implantaram seus serviços de extensão (o que motivou em 1956, a criação de uma organização que coordenasse este trabalho - a ABCAR - Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural, criando então o SIBER - Sistema Brasileiro de Extensão Rural.

-

* Extensão Rural e Agroecologia 3 unidades
--- Brasília - 2007

* * Agroecologia: alguns conceitos e princípios

1. Introdução

O presente artigo pretende ser uma contribuição ao debate conceitual sobre Agroecologia e, ao mesmo tempo, um texto de apoio para os formuladores e executores de programas de Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER que sigam as orientações da nova política Nacional de ATER, instituída no âmbito do Ministério do Desenvolvimento Agrário, a qual destaca a importância de ações capazes de dar sustentação a um efetivo processo de transição agroecológica, baseado nos princípios de Agroecologia.

Como se pode verificar ao longo do artigo, é necessária a busca de uma maior precisão no uso dos conceitos e de fundamentar a importância para que as estratégias de desenvolvimento sustentável e de construção de estilos de agricultura sustentáveis, possam lançar mão de toda a potencial técnico-científica que tem a Agroecologia para impulsionar uma mudança substancial no meio rural e na agricultura e para reorientar ações de Assistência Técnica e Extensão Rural, numa perspectiva que assegure a sustentabilidade socioambiental e econômica dos territórios rurais.

Neste sentido, antes de definir o que é a Agroecologia, este artigo começa com uma abordagem que pretende desvelar alguns equívocos conceituais (gnosiológicos) que podem prejudicar o avanço da transição agroecológica, especialmente em razão do reducionismo 1

...nativos do modelo convencional de agricultura. Para finalizar, são feitos alguns sobre aspectos que parecem importantes quando o tema é a implementação de novos estilos de desenvolvimento rural e de agriculturas sustentáveis, em especial, os riscos de uma nova onda de diferenciação social que pode surgir em decorrência de enfoques que privilegiam a orientação pelo mercado e por nichos de consumidores que permitem o acesso a grupos restritos de agricultores.

Lo Francisco Roberto Caporal
José Antonio Costa Beber

- ASBRAER 1997

* Solidezidade no campo

Unidade

as Cinco Experiências conjuntas: Extensão Rural / comunidade solidária

Apresentação

Esta publicação tem, pelo menos, dois objetivos muito claros. O primeiro é o de divulgar ações que estimulem a prática democrática, a participação efetiva da sociedade, particularmente a que vive no campo, na identificação e equacionamento dos seus problemas. Estes, formam parte dos supostos básicos de intervenções metodológicas - economicistas, tecnológicas ou cientificistas - por mais brilhantes que visem a ser. Elas surgem, como condições sine qua non para seu êxito, uma abundância total, totalizadora, onde esteja sempre presente a perspectiva do desenvolvimento rural como um todo, ainda que ~~seja~~ a partir de sua dimensão municipal - muniu e demais repetir que ninguém vive na União, mas no município.

O segundo objetivo pretende a recordação da Extensão Rural Aprofundada e consolidar suas bases de presença institucional, como deu com o programa comunidade solidária. Esses pareceres, além de aumentarem a eficácia de suas ações, permite dimensionar melhor suas potencialidades e limites, e reduzir custos, com o que, no mínimo, se promove o respeito pelo dinheiro público.

Com a prioridade natural que acompanha iniciativas pioneiras, como é o caso desta, relacionamos uma experiência representativa de cada região do Brasil. Todas contêm, sem exceção, com o espaço conjunto de Extensão Rural e do programa comunidade solidária - embora outras instituições também tenham atuado, em vários. Elas apresentam aspectos específicos a serem destacados. Em uma, chama a atenção a percepção (viva da comunidade de que somente um projeto coletivo viabilizaria seu próprio. Em outra, fica clara a preocupação em estabelecer as ações a partir de um paradigma ecológico, no caso, as microbacias hidrográficas. Na outra, o cuidado com a qualidade como ponto de partida dos ações. E, por fim, embora não menos importante, há aquela que se sublepa especificamente com a esfera do lazer e da recreação para a criança e o jovem rural, com ações de valor novo, que fosse de identificação tecnológica.

- EMBRATER

« Série Leituras selecionadas - 4

* Extensão Rural e Política Agrícola

1 unidade

Apresentação

Extensão Rural não é uma espécie de desenvolvimento global, com alguns "intelectuais" costumam escrever nos seus planos e em suas teses. É somente um dos muitos elementos de um conjunto que, atuando com eficácia, promove o desenvolvimento.

Ainda que seja um elemento dos mais importantes, a extensão depende, principalmente, da participação efetiva do camponês, da pesquisa, do fomento, das técnicas de transporte, armazenamento, comercialização, crédito, preços mínimos, da disponibilidade de máquinas, fertilizantes, defensivos, sementes, reprodutores, de água e de terra.

As ideias que apresentamos baseiam-se no que temos constatado ao longo de 27 anos, vendo, tratando e planejando pela extensão rural no Brasil.

Não temos a preocupação de agradar ou fazer a coisa de ninguém. É nossa verdade e nossa política de luta que oferecemos à comunidade com pontaria da extensão, aos instrutores dos centros de treinamento, aos professores e alunos dos cursos de extensão.

Neste primeiro fascículo, abordamos um pouco de política agrícola, relacionado com o "conjunto" de desenvolvimento brasileiro, com o camponês e com a extensão. No segundo, trataremos dos demais elementos que compõem esse conjunto.

1 unidade

- EMBRATER

* Extensão Rural, Desenvolvimento e Democracia

« Alguns Pronunciamentos do Presidente da Embrater, Romão Pedilha de Figueiredo, em 1985

Apresentação

No decorrer do ano de 1985, a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural - Embrater promoveu e participou de debates e discussões sobre temas de atualidade de seus cursos brasileiros, levando e defendendo as posições e pontos de vista de sua atual administração.

« Extensão Rural, Desenvolvimento e Democracia » é a síntese deste pensamento, numa coletânea de parte dos pronunciamentos do presidente da Embrater, Romão Pedilha de Figueiredo, no intuito de servir como base de referência para colaborar por parte da sociedade, dos cursos do serviço de Extensão Rural, colocando no amplo debate de ideias o seu papel mais participativo, mais atuante e voltado para os reais necessidades das famílias e dos pequenos agricultores brasileiros.

- Sistema Brasileiro de Extensão Rural

* Divulgação da Extensão Rural

Unidade

- Executores dos programas de extensão Rural por delegação do Ministério da Agricultura e Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário - INDA

A integração da prática de Extensão Rural num sistema de âmbito nacional, dotado de organização própria, com objetivos definidos através de um mesmo planejamento global e atividades que representem um só e única ação, tornou importante a adoção de um novo enfoque para os trabalhos de divulgação - com este fim, os dirigentes do Sistema Brasileiro de Extensão Rural aprovaram uma orientação básica, que não não apenas fixar conceitos, conteúdos e objetivos, mas indicar os pontos-chave para uma atuação uniforme e de massa as linhas gerais de execução dos trabalhos neste campo.

A publicação destas diretrizes visa, por certo, facilitar a sua aplicação, etc. o nível local.

ABCLAR/Secretaria Executiva, novembro 1966.

- Sistema Brasileiro de Extensão Rural

Unidade

* Diretrizes

** O trabalho de Extensão Rural nos campos de Saúde Alimentar e Educação.

- Executores dos programas de Extensão Rural por delegação do Ministério da Agricultura e Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário - INDA

Aprovação

A elaboração de diretrizes para o trabalho de Extensão Rural nos campos de Saúde, Alimentar e Educação tem como objetivo orientar as atividades do Sistema Brasileiro de Extensão Rural no estabelecimento de metas definidas, graus de prioridades e tratamentos técnico adequados, para a perfeita integração dos seus programas à política governamental, no diversos níveis de execução.

Como executor das atividades de Extensão Rural, por delegação do Ministério da Agricultura e Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário - INDA, o sistema Brasileiro de Extensão Rural tem sua ação orientada pela política governamental de desenvolvimento do meio rural estabelecida por aqueles órgãos. Da igual forma, subordina-se a ação de extensão aos programas estabelecidos pelos Ministérios da Educação e Cultura e da Saúde, nos respectivos áreas de trabalho.

Por outro lado, é da essência da extensão que o seu programa se execute em locais cooperativos, envolvendo a comunidade rural, órgãos e entidades que atuam no campo, visando sempre a romper as barreiras e evitar o paralelismo de ações, prejudiciais e dispendiosas.

Assim, a aplicação dessas diretrizes se fará através de um trabalho em conjunto com os organismos que desenvolvem essas atividades, num espírito, além de comum que venham a integrar a ação comum.

As reuniões de trabalho
com reuniões realizadas em
setores de 1967, são agora
realizadas por todo o Sistema
Rural.

| |
|-------------------|
| EXEMPLAR Nº _____ |
| RECEBIDA EM _____ |
| DATA _____ |
| ASSINATURA _____ |

Recife, no dia 7 e 8 de
setembro pela ABCAR, por
Branco de Extensão

- ASBRAER

ANEXO 2

* 2º Fórum de Dirigentes das Entidades Oficiais de ATER
(Março de 2011)

Apresentação

Entre o fim dos anos 1990 e o início do século 21, ocorreram avanços importantes para a Assistência Técnica e Extensão Rural. Superamos o modelo de sistema e organizamos em uma rede de avanços a partir de 2003, com o reconhecimento da importância dos profissionais dedicados ao setor para um novo modelo de desenvolvimento rural. Em processo culminou com a edição da Lei nº 12.485, de 11 de janeiro de 2010 (a Lei de ATER), que instituiu política e o programa, ambos nacionais, de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária (PNAATER e PROVA-TER, respectivamente).

Toda essa trajetória e os desafios impostos ao sistema ATER foram debatidos, entre os 21 e 23 de março de 2011, durante o 2º Fórum de Dirigentes das Entidades Oficiais de ATER e a 40ª Assembleia Geral Ordinária da Associação Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (ASBRAER), realizada em Brasília, quando tomaram posse os dirigentes eleitos da ASBRAER.

O convênio 0,29/2008, celebrado com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), com o intuito de ampliar os recursos relacionados aos serviços prestados pelo sistema ATER, prioritariamente a agricultura familiar, propiciou uma série de eventos entre os anos de 2009 e 2011 e culminou com este encontro aqui em Juazeiro de experiência entre os dirigentes das entidades estaduais de ATER. Permiteu debater sobre o papel da extensão rural frente às alterações do Código Florestal, tema que divide opinião e é de fundamental importância para a produção da produção agropecuária do País e do patrimônio ambiental brasileiro.

Nos encontros, com a participação de representantes de todas as Unidades da Federação, houve o lançamento e a instalação da Frente Parlamentar da Assistência Técnica e Extensão Rural - a Frente de ATER. O objetivo desse novo fórum é de esclarecer, apoiar e defender dentro do Congresso Nacional, as atribuições dos técnicos agrícolas e extensionistas na promoção do desenvolvimento sustentável, no combate à pobreza, à exclusão social e na implementação de políticas públicas que visem à melhoria da qualidade de vida dos atuais e futuros geração.

— EMBRATER
* A Extensão Rural e
no Brasil: um compo
Renato Simplicio
Lopes

| | |
|-------------------------|-------------|
| IDAM | |
| BIBLIOTECA / HEMEROTECA | |
| VOLUME: _____ | DATA: _____ |
| CADERNO: _____ | PÁG.: _____ |
| ASSUNTO: _____ | |

Unidade
Assistência Técnica
Messo com o Futuro

Introdução

Em 1975, face ao disposto na Lei n.º 6.126, de 6 de novembro de 1974, e no Decreto n.º 75.373, de 14 de fevereiro de 1975, foi constituído o Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural - Sibrater, composta por uma empresa pública vinculada ao Ministério da Agricultura, a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMBRATER, e por empresas públicas estaduais vinculadas às Secretarias de Agricultura, as empresas de assistência técnica e extensão rural (as Emater) e pela Empresa de pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul - Empecv, nos moldes da Federação.

O Sibrater tem como função primordial a execução dos projetos de assistência técnica e de extensão rural dos Governos Federal e Estaduais, dando ênfase ao atendimento dos pequenos produtores rurais brasileiros que não são responsáveis por grandes partes da produção de alimentos básicos para consumo interno no país.

A EMBRATER cabe a responsabilidade de coordenação, apoio e supervisão das atividades de assistência técnica e de extensão rural desenvolvidas e realizadas pelas empresas componentes do Sibrater.

No início do corrente ano, a EMBRATER foi dissolvida através do Decreto n.º 97.455, de 15 de janeiro de 1989. De todo o país, foram encaminhados ao presidente José Sarney e ao Ministro da Agricultura, Iria Rezende Machado, apelos de extensionistas rurais, dirigentes e representantes das classes produtoras, no sentido de que fosse reconhecida a situação previdenciária.

Sensíveis aos argumentos apresentados pelo Congresso Nacional e pelos segmentos da sociedade ligados à atividade agropecuária, o Presidente da República e o Ministro da Agricultura decidiram - na plena restituição da EMBRATER à sociedade brasileira.

No instante em que retorna às suas tarefas em prol do desenvolvimento da agricultura no Brasil, a EMBRATER fez um agradecimento especial ao presidente José Sarney pela responsabilidade demonstrada em relação à Empresa e ao ministro Iria Rezende Machado pelos esforços despendidos nesse sentido. Ao apoio e às manifestações de solidariedade que lhe foram emprestadas pela sociedade brasileira a EMBRATER agradece com a promessa de muito trabalho e de muita dedicação na luta por dias melhores para o nosso país.

Cartilhas

1

4º congresso Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural -
ConbATER

"Reconversão da Agricultura: busca de novos modelos"
Programação

13 a 15 de maio de 2008, Londrina - PR

→ Promoção e realização

Associação dos Engenheiros Agrônomos de Londrina

Federação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná

* Em todas as páginas, mostra o cronograma de programação "de 13 a 15 de maio" (café, almoço, palestra etc.)

2

Rede de Agricultores Tradicionais
Apresentação

3 unidades

A rede de agricultores tradicionais do Estado do Amazonas surgiu como parte do atendimento à demanda dos agricultores familiares e técnicos que têm tanto a consciência da importância da preservação da floresta amazônica quanto a prática no manejo de agroecossistemas.

A referida Rede fundamenta-se em princípios que valorizam e honram a convivência do homem com a natureza e, principalmente, a paz e a conservação dos agroecossistemas.

O IDAM, através do projeto de Desenvolvimento Local Sustentável do Estado do Amazonas - DHS-AM, apóia esta iniciativa de agricultores, técnicos e ONG's em um "que-fazer" diferente da extensão convencional, procurando a busca de uma extensão rural pautada na agroecologia e na conservação e preservação ambiental.

Aqui apresentamos esta cartilha que revela os princípios e fundamentos que norteiam esta iniciativa.

Edmar Vizelli

Diretor Presidente do IDAM

3 ISTO É EXTENSÃO

/ Estado de Santa Catarina
ACARESC - Serviço de Assistência Rural

2 organização do produtor

Apresentação

Com o maior apoio dado pela Secretaria de Agricultura e do Abastecimento ao programa AGRICULTORES DE BOM SUCESSO, foram formadas mais de 1.700 grupos de agricultores para serem

Para aquisição de máquinas e equipamentos.
Sabemos que toda ação desenvolvida para que um grupo de pessoas atinja um fim em comum, trazem problemas que necessitam de soluções para sua formação e organização destes grupos.

Um bom plano para iniciar esta organização é reunir o grupo e discutir as normas de funcionamento, estabelecendo regras para os problemas que irão surgir sem que aconteçam animosidades pessoais entre os membros do grupo.

É lógico que ninguém tem uma lista de Custal para identificar todos os problemas que vão surgir. Por isso, estamos discutindo que em conjunto os regulamentos elaborados para serem publicados por o Departamento dos Serviços Grupos formados vão ajudar servindo para solucionar problemas que alguns grupos não se dão conta que poderiam existir.

Em Silveira 1 ABRIL 1984

A - Isto é Extensão

A Organização do Produtor

- Condições de armazenamento
- Grupos de trabalho em comum
- Condições de armazenagem
- Grupos por mais de máquinas
- Comissões técnicas de cooperativas
- Associações de água de irrigação
- Associação de Produtores

Apresentação

Este exemplar de Isto é Extensão retrata o esforço desenvolvido em resolver os problemas de organização de pequenos e médios produtores rurais.

Os Anais do I Seminário Municipal de Armazenagem de Alimentos Técnica, deu aos produtores rurais o melhor caminho para a solução, fornecendo uma assistência técnica de forma coletiva, com normas estabelecidas em comum, também esta contém

Por último, temos o relato de viagem do Coordenador de Armazenagem e os bens ligados aqui pelos produtores como um relatório de atividades a todos os Extensivistas. Em caso de necessidade de informações, não hesitem em contactar o Coordenador de Armazenagem, tão organizada pelo agricultor.

5- BASES PARA O TRABALHO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL NO AMAZONAS

30 minutos

ABRIL - 1992
MANAUS - AMAPAZAS

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos este documento, "Bases para o Trabalho de Assistência Técnica e Extensão Rural no Amazonas". A mesma satisfação levou a publicarmos este documento, e a programar que seja, como expressão importante da capacidade da EMATER-AMAZONAS, de analisar e agir, quando necessário e cabível, as mudanças, em uma e em nossas atividades do Estado e da sociedade.

Esta prática periódica e sabida e indispensável para que a Instituição realize hoje o melhor trabalho possível, de olhos postos no futuro e com consciência do passado.

Não poderíamos deixar de fazê-lo agora, talvez até com certo atraso, diante da grande responsabilidade que cabe à Emater, face à substituição decisiva tomada pelo Governo do Estado e pela Secretaria de Estado da Produção Rural e Abastecimento em relação ao presente e ao futuro do setor primário do Amazonas.

Consideramos a necessidade clara de aprimoramento e ajustamento do funcionamento interno da Emater e, tão logo possível, iniciar as ações de qualificação deste documento por parte, cujo delineamento encontra-se explicitado nos capítulos como o próprio.

Com os próprios documentos práticos, todos e esforços para fazer com que se mantenha a busca a mais ajustada possível ao papel que lhe cabe no processo de desenvolvimento do Estado.

Este é um documento dirigido aos administrativos amazônicos. Com a finalidade única e exclusiva de estabelecer uma base, uma referência maior para o trabalho cotidiano.

Agradecemos a todos os contribuintes para que a proposta e consideramos muito, e se pudermos fazer mais do que aqui está, façam-no-lo, para o bem da família rural, da Extensão Rural e do Estado.

Paulo Lemini de Rezende
Presidente.

SEMINÁRIO NACIONAL

6- EXTENSÃO RURAL RUMO AO 3º MILÊNIO / Resumo

A- Apresentação

O Seminário Nacional - A Extensão Rural Rumo ao Terceiro Milênio, realizado em Brasília - DF, nos dias 20, 21 e 22 de setembro de 1992, com a participação dos municípios representados em dois dias e em paralelo com a reunião do desenvolvimento rural brasileiro, objetivou a troca, junto aos novos clientes e à sociedade, de novos parâmetros que devem orientar a extensão rural pública do ano 2000.

É notadamente a faz necessário diante de um novo cenário que uma mudança, não o mundo para por turbulenta presença de transformações, onde uma nova ordem e estruturas estão mudando aceleradamente e a sociedade civil (como, cada vez mais, com o êxito de seu papel e de seus direitos).

A extensão rural presente em cerca de 90% dos municípios brasileiros, atendendo diretamente a 37 milhões de comunidades rurais, concentra-se sobre as atividades agrícolas, no de maior capacidade, sendo em sua principal e instrumentos de política agrícola.

É necessário, portanto, que as entidades de extensão rural se adaptem a esta nova realidade, tornando-se mais ágeis e eficazes e capazes de responderem melhor à demanda rural.

7 Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Bahia / Vinculada
da à Secretaria de Agricultura / Associada à EMBRATER

CAMPANHA

INTRODUÇÃO

Salvador - Ba.
Junho / 1981

A execução da programação 81 está orientada por uma abordagem
grupal ao produtor rural através do uso intensivo dos métodos de
Extensão.

Alguns dos métodos estão indicados na Estratégia de Ação 81 e com-
põem o instrumental que possibilitava as extensões existentes desenvolvidas
pela Assistência Técnica organizada e com maior abrangência.

É neste sentido que a COPEL, através da Área de Metodologia, deu
suas iniciais a publicação de uma coletânea de Métodos de Extensão,
notadamente daqueles que deverão ser mais usados durante este período programáti-
co. Cada semana será publicado um método e distribuído com toda técni-
ca em todos os Regiões. Assim ao final da publicação cada técnico
terá sua coletânea de métodos.

A primeira destas publicações traz sobre o método de campanha, já
faz algumas sugestões e orientações em face emul de organização de mes-
mo.

8- EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DA BAHIA EMBATER-BA
VINCULADA À SECRETARIA DA AGRICULTURA / ASSOCIADA À EMBRATER

UNIDADE DE OBSERVAÇÃO / Julho - 1981

1- APRESENTAÇÃO

A unidade de observação é um método de apoio aos demais
métodos da Extensão. Sua utilização tem a finalidade de testar
novos técnicas ainda não introduzidas em determinadas localidades,
mas é utilizada para o ensino direto, pois é ainda uma fase de
teste logo em seguida pontos deverão ser desenvolvidos entre os produtores,
através das unidades demonstrativas.

Trata-se de um método que deverá ser de grande uso entre os
extensores, já que possibilita uma maior aproximação entre os mesmos,
na difusão de tecnologia.

9- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Bahia
EMATER-BA

Unidade de Demonstração

SALVADOR - BA / Julho - 1981

1 - Unidades Demonstrativas ou Leitura e Lições Demonstrativas.

Método em que se demonstram uma série de práticas de compres-
são e rentabilidade, em uma determinada cultura ou
criação, com o objetivo de que os mesmos sejam acompanhados,
avaliados e adotados por grupos de produtores. etc...

10- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da BAHIA - EMATER-BA

Demonstração de métodos

1. Demonstração de métodos

Salvador - BA - Julho - 1983

A demonstração é um processo didático empregado para mostrar ao produtor a regularidade técnica de uma operação. É uma exibição prática de como se deve utilizar convenientemente os equipamentos ou emprar os instrumentos necessários à execução de uma operação. Em alguns casos, a demonstração é uma reprodução exata do ordeno de execução da operação.

A demonstração proporciona ao produtor a melhor oportunidade para o aprender fazendo.

11- O Desenvolvimento Rural de Perintins 2005 a 2012
- Pio Virzeo (Projeto Manejo dos Recursos Naturais de Virzeo)

Apresentação

A participação de representantes de associações comunitárias, de entidades ligadas aos produtores e aos produtores rurais e de representantes dos órgãos públicos federais, estaduais e municipais apudados na elaboração do plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Perintins para os anos de 2005 a 2012.

etc...

12- BRASILIA RURAL / ANO 2 - Número 2 - Setembro 1996

PROVE

O gosto da inclusão social

Apresentação

Com Globalização sem exclusão
Criticamos Burocracia

Desde seu primeiro dia, o Governo Democrático e Popular do Distrito Federal mostrou suas diferenças em relação ao passado: a honestidade e a democracia como eixo do poder. Depois de 60 dias, o G DP pode mostrar com clareza três outras diferenças - produtividade, inovação e criatividade.

Foram as relações criativas relações do GDP e já começaram a se espalhar pelo Brasil e até pelo Exterior. A Bolsa Esuda é uma delas.

Mas a Bolsa Esuda é uma relação criativa que será corrigida com o mercado social. Em outras palavras, fora de casa. Quando este problema estiver resolvido, o Programa não desistirá. etc...

13- REDES TEMÁTICAS DE ATER

9 unidades

Portal das Comunidades DA
Agricultura Familiar
Junho de 2008

Portal de
Cidades

EDITORIAL

É com muita satisfação que a MOA disponibiliza esta primeira publicação sobre as Redes Temáticas de ATER. Iniciadas em 2007, as Redes já são uma realidade no país, apesar de se constituírem em uma nova forma de trabalho no ATER. Mais de 500 agentes de desenvolvimento atuam como articuladores em 11 Redes Temáticas, promovendo a integração nas organizações e Redes de ATER, com centros de excelência e de acúmulo de conhecimento, tais como as organizações de pesquisa, agropecuária, da agricultura familiar e de ensino formal e informal. etc...

14- 32,5 bilhões para a agricultura.

Um investimento com retorno garantido para o setor que mais gera empregos e dólares para o nosso país.

Juros mais baixos para financiar o setor mais moderno da nossa economia.

Este ano, o governo Federal destinou R\$ 32,5 bilhões para financiar a agricultura brasileira por meio do Plano Agrícola e Pecuário 2007/2008.

São R\$ 27 bilhões para a agricultura comercial de grande escala, o chamado agronegócio, responsável por 85% das nossas exportações, e R\$ 5,1 bilhões exclusivamente para a agricultura familiar, que gera 7 de cada 10 empregos no campo.

etc...

15- Metas para uma política de AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Pleno Quinquenal 2007 - 2011

Apresentação

Há contradição entre desenvolvimento e preservação? Esta pergunta certamente não é respondida de forma distinta de acordo com o entendimento que esteja o país. Ao longo do tempo se tem a agricultura que participam dessa história dividida em três grupos distintos: os "desenvolvimentistas", onde se agrupam os que enfatizam exclusivamente o crescimento econômico; os "sustentabilistas", para quem a preservação é tudo e o crescimento econômico é nada; e os "sustentabilistas", meio de encontro entre os dois correntes anteriores, que buscam o melhor de que possível, e em busca de um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental. etc.

16- Governo do Estado

EMATEX - AMAZONAS

MANUAL DA FEIRA LIVRE DO PRODUTOR

Escritório Local de MANACAPURU

Estelroz de Matos Macchi

Luigi Macchi - T.D.S

01-

1 - O que é a Feira Livre do Produtor:

É uma promoção que está em primeiro lugar na — do ^{Política agrícola} governo Federal e Estaduais através de suas Órgãos responsáveis por uma promoção ~~em~~ para o bem estar do pequeno produtor. Aqui em Manacapuru, é a EMATEX - AM através da Equipe do Escritório Local.

* CARTILHAS

2 unidades

1 - Governo do Estado do Amazonas
Secretaria de Estado da Produção Rural

Ações em defesa dos agricultores familiares atingidos
Pela Enchente

- Ações em defesa dos agricultores familiares atingidos pela enchente

Do ponto de vista econômico a produção rural é uma atividade com características de risco, imprevisíveis e incertezas que a torna suscetível aos fatores climáticos.

sendo uma atividade de risco e de importância estratégica como fonte ou produtora de alimentos, a produção rural necessita de subsídios governamentais para transformar recursos naturais em riqueza, criar renda, gerar postos de trabalho e levar o produto dentro dos Estados. Para citar apenas um exemplo, um alívio de Tom bagu que custa algo em torno de R\$ 0,30 centavos, em um ano está valendo R\$ 10,00. Este fenômeno se repete em toda a cadeia produtiva. etc...

2 - Governo do Estado do Amazonas

Secretaria de Estado da Produção Rural

Regras para financiamento da Agricultura Familiar

- AMIGO AGRICULTOR FAMILIAR

O crédito Rural é uma ferramenta bastante utilizada nos programas de desenvolvimento, tendo papel de destaque na agricultura familiar e nos empreendimentos familiares. Devido sua importância, é instrumento prioritário de política pública do Governo do Estado na produção de alimentos.

Para que você, amigo agricultor familiar, não perca tempo e dinheiro com viagens desnecessárias, fizemos esta cartilha para informar quais os procedimentos, documentos, exigências, condições operacionais e os pontos a serem seguidos para conseguir financiamentos para a agricultura familiar junto aos agentes financeiros.

Depo todo ERIC BEZERRA
Secretaria de Estado

3- 60 Anos de Extensão Rural no Brasil
O Reencontro

Câmara dos Deputados

Wandenkolk Gonçalves
Deputado Federal
Brasília/2008

Sessão solene em homenagem aos
60 anos de Extensão Rural no Brasil.

Centro de Documentação e Informação
Edições Câmara
Brasília - 2008

ABERTURA DA SESSÃO

O SR. PRESIDENTE (Wandenkolk Gonçalves) - Declara aberta a sessão.
Seja a proteção de Deus e em nome do povo brasileiro iniciemos nossos trabalhos.

O SR. PRESIDENTE (Wandenkolk Gonçalves) - Esta Sessão Solene é um homenagem aos 60 anos de implantação da extensão rural no Brasil, sessão esta que foi requirida pelo Deputado Wandenkolk Gonçalves.

etc...

A- Série Distrito Agropecuario da Suframa N:1

Superintendência da Zona Franca de Manaus

Armação de crédito e Assistência Rural do Arapenon

* O Papel da Assistência Técnica no Distrito Agropecuario da SUFRAMA

Programa Especial de Assistência
Técnica e Análise de projetos
Para o Distrito Agropecuario de
- SUFRAMA -

MAPAUS
1977

Importância de Assistência Técnica para o Desenvolvimento Agrícola.

Nas explorações agropecuárias existem 2 (duas) maneiras de se obter o máximo de rendimento e com menores custos, o máximo de lucro):

1- Aumentar a produção por área da exploração (produtividade);

2- Diminuir os custos de produção.

Em ambos os casos, a utilização racional de tecnologia e a administração eficiente são fundamentais.

etc...

5 - ASBRAER (Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural)

A Extensão Rural e o Congresso Nacional

História da Extensão Rural

A Extensão Rural pública no Brasil foi criada em 1948 e se desenvolveu, nos décadas seguintes, como sistema nacional articulado, fazendo chegar a todos os rincões do país a mão do Estado brasileiro, promovendo o desenvolvimento da agricultura. Em 1990, o sistema é desmontado, causando prejuízo sem precedentes. Nasciu a Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural (ASBRAER) e, hoje, após muitos anos de expectativa e articulação da política entre extensionistas rurais do Brasil, a presença do governo federal, do parlamento e de diversos agentes sociais, renova-se o sistema de Assistência Técnica e Extensão Rural e uma nova política para o setor - que tem como foco a agricultura familiar e, como fundamentos, a universalização do conhecimento no campo, processos participativos, gestão democrática, potencialização de um nível dos recursos naturais, recuperação dos conhecimentos sociais e regionais, promoção da cidadania e respeito à pluralidade e à diversidade racial, étnica, cultural e ambiental.

6 - Metodologia e Dinâmica de métodos

Unidade no trabalho de assistência técnica e extensão rural.

Apresentação

Um trabalho dinâmico e eminentemente humano como é a Extensão Rural, é dever fundamental de seus executores, em qual quer nível em que se encontrem no processo, prepararem-se para ações, por mais arduas que, seus conhecimentos e disposição de quem deles necessita.

E esta preparação não deve restringir-se às técnicas de produção agrícola, pecuária e de bem-estar social, mas, principalmente, na tarefa de Extensão Rural.

etc...

7 - DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO

Guia Prático

DRP

Miguel Exposito Verdejo

Apresentação

A nova política nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural
Para a produção que o Brasil tem de oferecer ao mundo: "Participação na

8- Centro de Ensino de extensão

Exposição Educativa

Helaine Banks Monteiro
Divisão de Informação
A.C.A.R.

UNIVERSIDADE RURAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS
— Viçosa —

Exposição Educativa

O que é

A Exposição Educativa é um meio de comunicação e um método de ensino dos mais completos e eficientes que se conhece. Oferece um grau possível de utilização simultânea de quase todos os meios de comunicação de mensagem, ela permite o aproveitamento integral de dois dos fatores mais importantes para a memorização de ensinamentos, que são: Repetição da ideia e visualização da mensagem.

do

9- EMATER/RS- ASCAR

Referência de Qualidade em Extensão Rural

- Emater/RS- Ascar

As transformações que acontecem na sociedade atual exigem novas estratégias para tratar dos temas econômicos, sociais, políticos, tecnológicos e ambientais em um cenário que inclui todos os âmbitos da abrangência da extensão rural.

O Rio Grande do Sul tem na atividade primária um dos pilares de seu desenvolvimento socioeconômico. A EMATER/RS-ASCAR, através de convênios com o governo do estado do Rio Grande do Sul, vem atuando com importância catalisadora dos processos de mudanças no cenário rural, abocinando os recursos necessários e de privados para potencializar esse desenvolvimento.

etc...

10- FELIZ 2009

- Com mesa Fato e Gerenciamento de Emprego e Renda.
- São os votos PRADS para os produtores rurais do Estado de Amazonas

- CA Len Dévio

ADS - Agência de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas

Um Brasil Ao Futuro!

Meu caro Produtor,

11 Boas práticas de ordenha – BPO (SEPROR)

Ordenha

Ato de ordenhar, cujo responsável realiza seu trabalho sem provocar estresse nas vacas, para obter um leite saudável e com qualidade.

12 - Como cultivar açaí (IDAM)

Apresentação

CULTURA DO AÇAÍ

O açaí (*Euterpia oleraceae* Mart.) frutífera típica de clima tropical, desenvolve-se bem em condições de temperatura média mensal superior a 18°C e um índice pluviométrico superior a 2.300 mm e com bom teor de umidade, condições consideradas ótimas para a boa qualidade do vinho produzido.

13 - Orientações para as boas práticas de manejo da castanha-do-Brasil (IDAM)

Apresentação

O governo do Estado vem demonstrando seu interesse na implementação de políticas públicas que fortaleçam as cadeias de valor de produtos da sociobiodiversidade bem como apostando na vocação econômica da região.

Neste sentido, a construção de novas ações para o desenvolvimento baseado no manejo dos recursos naturais e no incentivo aos povos, comunidades tradicionais e agricultores familiares – PCTAF's no interior do Estado, aliado a conservação desses recursos, é o desafio que vem sendo trabalhado junto às instituições de Assistência Técnica e Extensão Florestal – ATEF para garantir renda e melhoria da qualidade de vida dessas populações.

14 - Boas práticas de coleta e extração do óleo de andiroba

Prefácio

Esta cartilha tem como objetivo divulgar as técnicas de extração de óleo de andiroba e andirobinha em linguagem simples e direta para agricultores familiares, apoiando as comunidades tradicionais que trabalham na extração de óleos vegetais fornecendo informações que possam auxiliá-las na produção de um óleo de melhor qualidade com técnicas simples e adequadas de extração, assim gerando emprego e renda para essas populações tradicionais.

Este processo foi ilustrado detalhadamente desde a identificação da árvore, das sementes, até a extração final do óleo e acondicionamento, com isso, orientando os

trabalhadores sobre Boas Práticas de coleta e manejo de sementes para fabricação de óleos vegetais.

FOLDERES

06.01.14

Folder's

- ASBRAER

* Uma Entidade A Serviço da Extensão Rural

4 unidades

Q que é ASBRAER?

A ASBRAER (Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural) é uma sociedade civil, de direito Privado, Sem fins lucrativos, criada em 24 de março de 1990. Congrega as 27 instituições públicas estaduais responsáveis pela extensão rural no País.

- ASBRAER

* Projeto de Revitalização da cotonicultura na Região Nordeste do Brasil.

1 unidade

Q que é?

É um projeto implementado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em parceria com a FAO - Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação, a ASBRAER Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e extensão Rural, os Governos Estaduais da Região Nordeste e Prefeituras Municipais.

- ASBRAER

* Uma entidade a Serviço da extensão Rural e da Agricultura

1 unidade

Q que é a ASBRAER?

A ASBRAER (Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural) é uma sociedade civil, de direito Privado, Sem fins lucrativos, fundada em 24 de março de 1990. Congrega as 27 instituições públicas estaduais responsáveis pela extensão rural no País, e sua criação foi consequência direta da extinção da EMBRAPA.

- EMATER

* Centros de Treinamento de Agricultores

1 unidade

Apresentação

O Programa de Treinamento de Agricultores é desenvolvido pela EMATER/RS-ASCAR em convênio com a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócios do Estado do Rio Grande do Sul e conta com a parceria de entidades públicas e privadas. Busca o desenvolvimento social, econômico, ambiental e cultural da família rural do Rio Grande do Sul e se desenvolve por meio de cursos nas comunidades e nos Centros de Treinamento de Agricultores.

- EMATER

* Assistência Técnica e extensão Rural

Assistência Técnica e Extensão Rural

2 unidades

A Extensão Rural é uma política pública executada pela EMATER/RS-ASCAR, com o objetivo de promover o desenvolvimento rural sustentável envolvendo atividades agrícolas e não-agrícolas, permaculturas, de extrativismo, e outras. A prioridade é o fortalecimento da agricultura familiar, buscando a melhoria da qualidade de vida das populações rurais focando nas ações sociais, na produção com equilíbrio ambiental e no apoio à comercialização.

- EMATER

* Um olhar sobre experiências em Educação Rural no Rio Grande do Sul

1 unidade

A Educação Rural

A educação no meio rural tem características e necessidades próprias para as pessoas do campo no seu espaço cultural, sem abrir mão de sua pluralidade como fonte de conhecimento em diversas áreas.

- EMATER - MG

* Assistência técnica e extensão rural para tornar Minas Gerais cada vez melhor de se viver

1 unidade

A EMATER de Minas Gerais

A história da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG) começa em 1948, com a fundação da Associação de Crédito e Assistência (ACAR-MG), pelo Governo de Minas Gerais e pela American International Association for Economic and Social Development (AIA), que tinha o propósito de promover o auto desenvolvimento aos melhores padrões de vida no mundo.

No dia 28 de novembro de 1975, uma lei estadual criou a Emater-MG, extinguindo a ACAR. Atualmente, a Emater-MG é uma empresa pública, vinculada à secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, e tem a missão de disponibilizar aos cidadãos de zonas urbanas e rurais conhecimentos de natureza técnica, econômica e social, relativos à agropecuária, ao bem estar social, aos recursos naturais, ao meio ambiente e à comercialização para construção de comunidades sustentáveis e melhoria de qualidade de vida da sociedade mineira.

- ATES

- * Assessoria Técnica Social e Ambiental unidades
- ** Assistência Técnica e Extensão Rural em Áreas de Reforma Agrária

Agência - Convênio INCRA/ASBRAER

Convênio firmado entre a ASBRAER/INCRA em dezembro de 2004 está prestando Serviços de Assistência Técnica, Social e Ambiental a 43.570 famílias de 245 projetos de Amentamentos da Reforma Agrária nos Estados do Amazonas, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Sul.

- EMBRAPA - Amazônia Ocidental

10 unidades

- * Calendário Agrícola

Calendário Agrícola e florestal para o Estado do Amazonas cultura, Espaçamento (m), variedade/cultivar, Época de plantio, colheita, Produtividade média/ha e sementes/mudas/ha.

- EMBRAPA

1 unidade

- * Transferência de Tecnologia (A ponte entre a tecnologia e o mercado)

EMBRAPA Transferência de Tecnologia: A ponte entre a tecnologia e o mercado.

Um dos maiores desafios das empresas geradoras de conhecimento e tecnologia é reduzir o tempo entre a produção de conhecimento e tecnologia e sua devida disponibilização junto aos usuários e a sociedade em geral. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa conta com uma Unidade de Serviço que tem a missão de levar mais serviços para diminuir essa distância. Trata-se da Embrapa Transferência de Tecnologia, cujo sede está localizada em Brasília - DF.

Para cumprir a sua missão, a Embrapa Transferência de Tecnologia conta com uma equipe altamente qualificada, composta por aproximadamente 240 empregados, que atuam na rede de unidades, nos 14 Escritórios de Negócios e nos duas Unidades de Produção, instaladas em todas as regiões geográficas brasileiras, formando uma ampla rede de validação, demonstração e de transferência dos conhecimentos e tecnologias produzidos pela Empresa.

- DATER

- * Uma Nova Assistência Técnica e Extensão Rural (unidade)
- " Universalizando e democratizando o conhecimento no meio rural "
- ** Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural
nova política

o Governo Federal, atendendo a uma antiga e justa reivindicação dos agricultores familiares, dos orientados pela reforma agrária, pescadores artesanais, agricultores, posse da floresta, quilombolas, indígenas, extrativistas e ribeirinhos, está implementando uma nova política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural e reestruturando este importante serviço de apoio às atividades familiares de produção.

Para coordenar e apoiar as ações de assistência Técnica e Extensão Rural - ATER, o governo Federal criou a DATER - Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural, da SAF - Secretaria de Agricultura Familiar, da MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário. O DATER atua em parceria com entidades oficiais de ATER, Ong's, organizações de representação dos agricultores familiares e dos demais grupos sociais vinculados à política Nacional de ATER, bem como, com instituições de ensino e pesquisa, entre outros.

- ATER

- * Política Nacional de ATER A unidade
- ** Assistência Técnica e Extensão Rural
- Seminários Estaduais de ATER

o Governo Federal, através do Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA e da Secretaria da Agricultura Familiar - SAF está reestruturando e fortalecendo o sistema público de Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER, composto por 275 organizações governamentais e não-governamentais.

Como parte desta ação, o Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural - DATER passou para a responsabilidade da SAF/MDA, com a missão de coordenar e apoiar as ações de ATER nos estados e municípios e promover a implementação de nova política Nacional de ATER, que foi construída com a participação de mais de 100 entidades representativas da sociedade civil e do setor governamental.

- * Assistência Técnica e Extensão Rural a Serviço do desenvolvimento rural sustentável ^{de unidades}

PNATER

A política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural existe para:

- Contribuir para consolidação de estratégias de desenvolvimento rural sustentável, estimulando a geração de renda e de novos postos de trabalho.
- potencializar atividades produtivas agrícolas voltadas à oferta de alimentos saudáveis e matérias primas de qualidade.
- apoiar estratégias de comercialização tanto nos mercados locais como nos mercados regionais e internacionais.
- estimular a agroindustrialização e outras formas de agregação de renda à produção primária, assim como o desenvolvimento de atividades rurais não agrícolas.

- * Curso de Formação de Agentes de Assistência Técnica e Extensão Rural da Região Norte ^{de unidades}

Objetivo

Formação de Agentes de Assistência Técnica e Extensão Rural para apoiar o desenvolvimento rural sustentável da Região Norte, dentro dos princípios da Agroecologia, com vistas à implementação de práticas tecnológicas e de gestão participativa que levem à intensificação das atividades produtivas, com qualidade ambiental e social e respeito às características das populações locais.

* Extensão Rural no Brasil

em Uma Introdução ao Serviço de Extensão Rural
 Ministério da Agricultura Embrater
 Secretarias de Agricultura Emater Astec

6 unidades

Origem e Constituição do Serviço de Extensão Rural

A Extensão Rural foi introduzida no Brasil em 6 de dezembro de 1948, em Minas Gerais, por decorrência de acordo firmado entre o Governo daquele Estado e a Associação Internacional Americana para o Desenvolvimento Econômico e Social (AIA). Esse acordo deu origem à Associação de Crédito e Assistência Rural de Minas Gerais - ACAR, cujo objetivo era levar ao homem do campo e sua família, o crédito rural, supervisão de, que incluía, além dos recursos financeiros, a assistência técnica agropecuária e zootécnica. Apesar de receber forte apoio governamental, a ACAR operava sob a forma de sociedade civil sem fins lucrativos.

O sucesso da iniciativa fez com que a experiência mineira fosse adotada por outras Unidades da Federação, e se estendesse ao novo movimento em 1956, com a formação do sistema Brasileiro de Extensão Rural, liderado pela Associação Brasileira de Crédito Rural - ABCR.

A partir de 1975, por força da Lei nº 6.724, de 6 de novembro de 1971, aos serviços de assistência técnica e extensão rural no Brasil passaram ao âmbito governamental, sob a forma de empresas públicas vinculadas ao Ministério da Agricultura e Secretarias de Agricultura das diversas Unidades Federativas. Ficou assim instituído o Serviço de Extensão Rural, cujo caráter operacional e conjunto, não estava, pelas Empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater e, nos territórios, pelas Associações de Assistência Técnica e Extensão Rural - Astec.

O mesmo diploma legal conferiu à Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural - Embrater a responsabilidade, pela coordenação e supervisão, a nível nacional, da atividade do serviço de Extensão Rural.

- Isto é Sistema Sepror
Secretaria de Estado de Produção Rural

ronick

É um sistema integrado que nasceu para ser o órgão oficial da coordenação direta do poder executivo do Amazonas para formular, coordenar e implementar a política estadual de desenvolvimento integrado da agricultura, pecuária, pesca e aquicultura.

Criado em março de 2003, pelo Decreto nº 23.273/03 que aprova seu Regimento Interno, a Secretaria de Estado de Produção Rural (Sepror) realiza ações de planejamento da produção rural para fomento dos setores produtivos em todas as suas dimensões, agindo em conjunto com a secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS) nos atividades inerentes ao setor primário Amazonense com ênfase às atividades rurais, oferecendo assim subsídios aos planos municipais.

Hoje, o sistema Sepror procura oferecer melhores condições de vida a milhares de famílias que moram e trabalham no campo, incluindo em muitos casos novas fontes de renda para os produtores que trabalham com técnicas de desenvolvimento sustentável na produção dos alimentos. O órgão analisa e determina as necessidades dos municípios e apoia a execução de fomento e fornecimento de infraestrutura, bem como implementa ações de assistência técnica e extensão rural aos produtores dos setores agropecuário e piscicultura.

4- Programa de Ações Afirmativas do MDA/INRA

"Igualdade de Oportunidades é o lema da natureza"

Programa de Ações Afirmativas do Ministério do Desenvolvimento Agrário

O Programa de Ações Afirmativas do MDA/INRA "60 anos, Raça e Etnia", insere-se no contexto dos Compromissos assumidos pelo Brasil na IV Conferência Mundial sobre a Mulher, em Pequim (1995) e na III Conferência Mundial das Nações Unidas de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata, ocorrida na África do Sul (2001).

5- TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

A Ponte entre a Tecnologia e o Mercado

Empresa Transferência de Tecnologia

Missão

Formular, propor, coordenar e executar a política, as estratégias e as ações governamentais relativas à transferência de tecnologia que possam ser viabilizadas pela Empresa e destinados ao desenvolvimento sustentável do agronegócio brasileiro, em benefício da sociedade.

6- CAPACITAÇÃO CONTÍNUA PARA TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

TREINO & VISITA

Empresa

Treino & visita

Apresentação

O Treino e visita (TQV) é uma metodologia que atua em paralelo ao processo de transferência de tecnologia da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Empresa. Sua principal característica é a capacitação contínua do agente de assistência técnica. Mais preparado, e técnico, atua adequadamente no processo de desenvolvimento do agricultor, criando os resultados das tecnologias adotadas no campo e informando os resultados de novas demandas para a equipe de pesquisa. A palavra "Treino" representa as atividades de capacitação dos agentes envolvidos e "visita" é o processo desenvolvido para levar as informações, on site, transmitidas como tecnologia. etc

-o Folders Grátis

7- A SBRAER (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES ESTADUAIS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL)

Semeando o desenvolvimento sustentável em todo o

BRASIL

A SBRAER

Desenvolvimento sustentável e compromisso com o futuro presente em todo o território brasileiro, por meio de 27 Instituições

ações públicas estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural inovadoras, a ASBRAR é uma organização da sociedade civil que busca soluções para o desenvolvimento rural sustentável.

Desde sua criação, em 1990, a ASBRAR depende a sua atuação do Sistema público de Assistência Técnica e Extensão Rural e a construção participativa de um projeto estratégico nacional para a área, que atenda aos anseios da sociedade e, em especial, daqueles setores que vivem em regime de economia familiar, seja esquiadeira, na pecuária, no extrativismo, no artesanato ou em outras atividades rurais.

1- ASBRAR

8- A EXTENSÃO RURAL ABRINDO NOVAS PORTAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Assistência técnica e extensão rural de Resultados para a sociedade

A ASBRAR atua para que sejam assegurados no Brasil os serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural de Resultados para a sociedade. Para isso defende a elaboração e implantação de políticas públicas com foco no desenvolvimento sustentável, que possam garantir a integração do Estado com a sociedade, a participação cidadã e a redução das desigualdades sociais.

A Extensão Rural do país vive uma nova história marcada por novos conceitos, novas metodologias e novos instrumentos. E onde os pontos de avanço está a ~~ASBRAR~~ ASBRAR, ~~organização~~ revitalizada em sua reestruturação interna e nos parcerias, consolidando-se como uma referência político-institucional da agropecuária familiar, com foco na agricultura familiar.

9- - Juízo Especial

ASBRAR

- A Extensão Rural de um novo tempo⁺

- Onde tem a mão da Extensão Rural, tem desenvolvimento sustentável outubro de 2007

O tempo é de renovação, de novas expectativas, de retomada de investimentos em Extensão Rural no Brasil. Houve um dormente ao longo dos anos 90, e os estados tiveram de enfrentar os custos para manter a estrutura de atendimento, principalmente em regiões de depressivas econômicas. A sustentação desse fator exige um esforço maior de verbas no orçamento federal destinada ao setor e o aumento no quadro de extensionistas em quase 50% nos últimos anos no serviço público. O orçamento tem ainda maior importância porque os profissionais da área ainda são uma baixa formação na forma de curso e aqui nos comandados mais do país, ao lado de algumas famílias, mesmo em locais distantes, mais ações e programas para a chegada dos serviços, os extensionistas também para transformação cultural, social e econômica, atuando como efetivos agentes do desenvolvimento sustentável etc.

10- PROGRAMA CULTURA NO CAMPO

APRESENTA

OFICINA DE INICIAÇÃO TEATRAL PARA MONTAGEM DA PEÇA

O Extensionista

etc.

11 - Revista do CREA - GO

ANO 11 - Nº 6 - MAIO/2008

- 6 Entrevista
- 24 Conselho Consultivo
- 11 e 28 Eleições 2008
- 29 Eleições 2008

-> José Silva Soares, Presidente do Astbreev

O desafio da gestão

José Silva Soares, Presidente da Associação Brasileira das Entidades Públicas de Assistência Técnica e Extensão Rural (Astbreev), é um engenheiro agrônomo experiente, respeitado e discreto.

Nos últimos meses, esteve algumas vezes em Goiânia para, entre outros assuntos, discutir proposta de reestruturação da Agência com o governador Aluísius Rodrigues e representantes do setor. As conversações, as que tudo indica, têm caminhado, mas ele ainda não deu muitos detalhes sobre o que está por vir. Soares também é presidente, desde Janeiro de 2003, da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG).

etc...

Foldey's / PI etc...

1- URCA - NORTE (Unidade Regional de Capacitação e Apoio à Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER - e ao Desenvolvimento Rural).

Pesquisa URCA Extensão

URCA

URCA significa Unidade Regional de Capacitação e Apoio à Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER - e ao Desenvolvimento Rural. Foi criada pela EMBRAPA em 1993, com a colaboração dos Serviços Estaduais de Extensão Rural, para atuar em forma de coordenações técnico-administrativas, em cada região do país (norte, nordeste, sul, sudeste e centro-oeste). A URCA constituiu-se em um dos projetos estratégicos implantados para viabilizar a coordenação dos serviços de Extensão Rural, abarcados pela EMBRAPA a partir de 1990.

2- Serviço de Assistência Técnica, Extensão Rural e Florestal

IDAM (Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas).

IDAM

O Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas - IDAM, é uma autarquia com personalidade jurídica de direito público, autonomia técnica, administrativa e financeira, vinculada à Secretaria de Estado de Produção Rural - SEPRODOR. 2 unidades

Para desenvolver suas atividades, o Instituto atua em parceria com associações de agricultores familiares, instituições governamentais e organizações de iniciativa privada.

O IDAM presta assistência técnica, extensão rural e florestal em todo o estado do Amazonas, através de 66 unidades locais instaladas nos 62 municípios.

3- Engenheiro Agrônomo

Garantia de Produção e Alimento com Qualidade

CONFAEAB

Engenheiro Agrônomo

- O Engenheiro Agrônomo é o profissional responsável pela maior parte dos alimentos consumidos diariamente pelo homem. É ele que acompanha os fatos do plantio, passando pela adubação, colheita, beneficiamento até o processamento.
- A profissão de Engenheiro Agrônomo foi especializada em 1933, embora já fosse praticada anteriormente, desde que o homem deixou de ser nômade. A profissão pode ser definida como aquela que cuida de diversos campos da produção, buscando em suas atividades as relações do meio ambiente com a vida.
- Na graduação, o Engenheiro Agrônomo abrange um número elevado de disciplinas que se tornam uma profissão bastante eclética.
- seu principal objetivo, é beneficiar a natureza, o homem, levar o seu nível de qualidade de vida e bem estar em geral.

4- Curso de Formação de AGENTES DE ATER

6 unidades

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Amazonas, Campus Manaus Zona Oeste / IFAM - CMZO

Apresentação do Projeto.

~~Objetivo~~ O presente projeto é uma proposta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Manaus Zona Oeste - IFAM - CMZO em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, Empresa Amazonia Ocidental - CPAA, Instituto de Permacultura do Amazonas - IPA, Universidade Federal do Amazonas - UFAM e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR / AM e tem como principal objetivo a formação de agentes de assistência técnica e extensão rural. O objetivo está coerente com o termo de Referência do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

5- IDAM (Instituto de Desenvolvimento Agropecuario do Estado do Amazonas)

3 unidades

Programa Zona Franca Verde

Quem Somos

O Instituto de Desenvolvimento Agropecuario do Estado do Amazonas - IDAM, é uma autarquia com personalidade jurídica de Direito público, autonomia técnica, administrativa e financeira, vinculada à Secretaria de Estado de Produção Rural - SEPROR

6 Circuito de cultura Artística no campo
A presente

31 folhas pequenas

As Aventuras do extensionista na ILHA DA PACIÊNCIA

Examinários da Sefop e do IOAM, vão a nome convidado especial para o lançamento do CD "músicas do campo" e do livro "Cantos, Canções e Poemas" e apresentação da peça "As Aventuras do extensionista na ilha da paciência".

etc...

7- Desenvolvimento Rural sustentável
na modernização da Agricultura
Qualidade de vida

EMATER

EMATER - Paraná

2 unidades

- Presentes em 357 municípios paranaenses
- 20 unidades Regionais
- 950 Funcionários no campo e sala de produto paranaense
- 1.98.132 Produtores, Em produção e Trubaladom Anistida
- Apoio e Orientação Técnica Agropecuária de 26.45 famílias de produtores em várias regiões e Comarcas do Paraná

É uma empresa pública de direito privado, vinculada ao Governo do Estado, através da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. ~~em~~ Foi criada pela Lei Estadual 6.969 de 26/12/1977. É a Empresa responsável pela Assistência Técnica e Extensão Rural Ofiud junto aos agricultores do Paraná.

8- III seminário de Desenvolvimento Agropecuário da ^{região} Amazônia Ocidental

15 e 16 de julho de 2003

Local: Auditorio Iguajó Lopes - FAEA Rua José Paranaíba, 435 - Centro
Apresentação

O III seminário de Desenvolvimento Agropecuário da Amazônia Ocidental trata-se de um evento promovido e coordenado pelo Sistema Federação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA/Brasil e do SEBRAE/NACIONAL, visando o aprofundamento dos diálogos entre o setor público e a iniciativa privada acerca do atual estágio técnico e econômico do setor agropecuário da Amazônia Ocidental e a partir de um diagnóstico profundo da problemática do segmento, possibilita a proposição de medidas de ação que visem à redução de entraves aos incrementos de crescimento da produção agropecuária e da agroindústria

etc...

6 Circuito de cultura Artística no campo
A presente

31 folhas pequenas

An Aventuras do exterranista na ILHA DA PACIÊNCIA

Examinários da Sefop e do IOAM, vão a nome convidado especial para o lançamento do CD "músicas do campo" e do livro "Cantos, Canções e Poemas" e apresentação da peça "As Aventuras do exterranista na ilha da paciência".

etc...

7- Desenvolvimento Rural sustentável
na Democratização da Agricultura
Qualidade de vida

EMATER

EMATER - Paraná

2 unidades

- Presentes em 357 municípios paranaenses
- 20 unidades Regionais
- 950 Funcionários no campo e serviços de produtos paranaenses
- 199.132 Produtores, Em produção e Trubalção Agrícola
- Apoio e Orientação Técnica Agrária pecuária de 26.45 famílias de produtores em várias regiões e Comarcas do Paraná

É uma empresa pública de direito privado, vinculada ao Governo do Estado, através da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Foi criada pela Lei Estadual 6.969 de 26/12/1977. É a Empresa responsável pela Assistência Técnica e Extensão Rural Ofiud junto aos agricultores do Paraná.

8- III seminário de Desenvolvimento Agropecuário da Amazônia Ocidental

15 e 16 de julho de 2003

Local: Auditório Iguajó Lopes - FAEA Rua José Paranaíba, 435 - Centro
Apresentação

O III seminário de Desenvolvimento Agropecuário da Amazônia Ocidental trata-se de um evento promovido e coordenado pelo Sistema Federação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA/Brasil e do SEBRAE/NACIONAL, visando o aprofundamento dos diálogos entre o setor público e a iniciativa privada acerca do atual estágio técnico e econômico do setor agropecuário da Amazônia Ocidental e a partir de um diagnóstico profundo da problemática do segmento, possibilita a proposição de medidas de ação que visem à redução de entraves aos incrementos de crescimento da produção agropecuária e da agroindústria

etc...

9- Ações Sociais DA Extensão Rural NO RIO GRANDE DO SUL

A Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural - ASCAR, entidade civil sem fins lucrativos, foi fundada em 1955 e é considerada de utilidade pública pela União Federal e Governo do Estado, desde 1961. Dedicam-se a realizar assistência técnica e extensões rurais, atendendo prioritariamente à população rural do Rio Grande do Sul em 483 municípios. etc.

10- Educação Rural na Internet

O que é: Educação Rural na Internet (ERI) é um programa de comunicação virtual, através de cursos a distância que trabalham conhecimentos e conteúdos incluídos nos currículos públicos do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, em ações planejadas pela Emater/RS - Ascar.

11- Educação Ambiental

Cartografia das Intervenções na Extensão Rural do RS

Educação Ambiental

Processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência de seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinações que os tornam aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros.

12- Ministério da Educação
Secretaria de Educação Tecnológica
Escola Agrotécnica Federal de Marauá
Fundação de Apoio à Educação
Tecnológica - José D. Cavalcante

- Curso de Formação em Agentes de ATER
- Uma nova Assistência Técnica e Extensão Rural
- Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural
nova política

O Governo Federal, atendendo a uma antiga e justa reivindicação dos agricultores familiares, dos produtores da reforma agrária, pescadores, artesãos, agricultores, produtores florestais, quilombolas, indígenas, catadores e ribeirinhos, está implementando uma nova política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural e reestruturando este importante serviço de apoio às atividades familiares de produção.

41

13- A Sefora trabalha para melhorar a vida ^{no mto. que o bem} de homens e mulheres do campo

5 Fundamentos

1. O Político-Hívio;
2. A sustentabilidade ambiental;
3. A contemporaneidade científica e tecnológica;
4. A Eficiência econômica;
5. A justiça social.

14 - A sua senhoria e Senhora (carta)

'EDDA DRUMOND DE FREITAS

(convite extensivo a todos os funcionários)

→ O IDAM CONVIDA VOCE PARA AS comemorações dos 13 anos de existência.

Local - IDAM

DATA - 27/03/2009 -

Horário - 15 horas

ok

15- Fontes Programáticas

Semcenda ideias Para colher alimentos

INCLUSÃO SOCIAL E CIDADANIA

Inclusão social e cidadania

A fonte programática inclusão social e cidadania tem por objetivos: garantir os direitos constitucionais, a consolidação das políticas públicas, a organização ~~do~~ rural, a promoção da cidadania, a busca pela superação da pobreza, a elevação da qualidade de vida e a inclusão social.

16 - A Emater - MG mudou ...

Para transformar ...
a vida dos mineiros

A Emater-MG está presente em 94% dos municípios mineiros e não muda esforços para se adaptar, mudar e transformar. A Emater há 60 anos oferece assistência técnica e extensão rural com credibilidade, produtividade, comprometimento, tecnologia, inovação e planejamento. Um trabalho reconhecido por 80,3% dos agricultores atendidos, que estão satisfeitos com o fato mineiro de fazer extensão rural, porque a Emater-MG faz o que tem pra fazer (novos ações, novos projetos, inovação, novos conhecimentos, novos parcerias) para atingir o seu objetivo principal: garantir mais qualidade de vida aos mineiros.

17 - 06 de Dezembro

Dia Nacional do Extensionista Rural

A ASBRAER - Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural quer que a sociedade possa cada vez mais reconhecer e valorizar o trabalho de quem vive a missão de promover o desenvolvimento rural sustentável em nosso país.

O EXTENSIONISTA RURAL

- Extensionista: Parceiro da família do campo

A Extensão Rural é um serviço de natureza educativa, que orienta diretamente os produtores rurais, suas famílias e comunidades em busca de soluções para o Desenvolvimento Rural Sustentável.

2 unidades

18 - Projeto

Cultivando Sabores

Assistência Técnica e Extensão Rural multiplicando conhecimentos que geram desenvolvimento sustentável

Qualificação e valorização dos técnicos feita nos de fôlego. Através de conhecimentos que promovem inclusão fôlego nos Territórios de Cidadania.

- O Projeto Cultivando Sabores é mais um conjunto de ferramentas de apoio à tarefa de multiplicar conhecimentos entre extensionistas, para promover o desenvolvimento sustentável.

- 19 - > Fontes Programáticas - Jeneando ideias para coleta alimentos
- Assistência Técnica e Extensão Rural
 - Qualificação Profissional de agricultores
 - Cursos Oferecidos etc...

- 20 - - Fontes Programáticas - Jeneando ideias para coleta alimentos
- Comunicações
 - Informação Qualificada
 - Televisão - A Emater / RS - Focar na sua casa pela TV. etc...

- 21 - IPA - Tecnologia agrícola
- Compromisso com o desenvolvimento agrícola de Pernambuco.
- Atividades fins - Pesquisa e desenvolvimento.
 - Apoio ao desenvolvimento tecnológico nas áreas de:
 - Agroenergia e culturas industriais;
 - Biotecnologia;
 - Cereais, feijões, raízes e tubérculos;
 - Fruticultura;
 - Horticultura e floricultura;
 - Produção animal;
 - Recursos naturais;
 - Produção de bens e serviços agropecuários;
 - Produção de serviços laboratoriais;
 - Produção animal
 - Produção de insumos biológicos
 - Produção de mudas
 - Produção, aquisição e beneficiamento de sementes

22- Produção

Organizações

Produtivas de comunidades

SPR (Secretaria de Programas Regionais)

Organização Produtiva de Comunidades (Produção)

O Programa

A atuação da produção ocorre com o fundamento após da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO/ONU) e do Ministério das Relações Exteriores (MRE), através de sua Agência Brasileira de Cooperação (ABC). Por meio da produção, o Ministério da Integração Nacional participa do Grupo de Trabalho interministerial do Fome Zero, no subgrupo promoção de produção de Curação de Renda.

23- ~~AS~~ ASBRAER (Associação Brasileira das Entidades estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural

Extensão Rural para o Desenvolvimento Sustentável

MISSÃO:

Representar e fortalecer suas Associações e influenciar na política pública de Assistência Técnica e Extensão Rural para a promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável.

Nosso negócio:

Soluções para o Desenvolvimento Rural Sustentável

Um Momento Histórico

No início da década de 90, as estruturas políticas do Governo Federal para o setor agrícola, inicialmente para a agricultura familiar, desarticularam um processo de reestruturação do sistema público de Assistência Técnica e Extensão Rural que culminou na maior crise que abrigou seus serviços ao longo de sua história.

etc...

- Compra especial da agricultura familiar com doação simultânea
- Folder cultura do cupuaçu
- Folder Cultura do coco
- Folder Cultura do mamão
- Folder IDAM
- Folder Coeficientes técnicos do estado do Amazonas
- Folder cultura da malva

PROCESSO HISTÓRICO

* Processo Histórico

08.01.14

- o ACAR
- o EMATEC
- o Instituto Emater
- o IDAM

↑
Apostila

Atualidade

* Serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural no Estado do Amazonas. do Ano 1966 - 2006

Apresentação

O Serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER, ao longo destes 40 anos de atuação no Estado teve sob a responsabilidade de instituições que inicialmente possuía a iniciativa privada, porém em 66 foi transformada em empresa pública e hoje constitui uma autarquia vinculada à administração direta do Governo do Amazonas.

Não obstante os diferentes formas de organização institucional, o serviço de ATER tem pautado seus atos em princípios e princípios voltados para a valorização dos agricultores familiares Amazonenses, buscando contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico das comunidades rurais.

Os serviços prestados através dos extensionistas, muito embora às vezes pareçam desprezíveis na grande parte da sociedade, porém se revestem de extrema importância para o Estado e por este razão o IDAM, órgão oficial de Assistência Técnica e Extensão Rural do Amazonas, elaborou uma programação de eventos no sentido de comemorar a data (bem como homenagear os fundadores, demais servidores, beneficiários e parceiros) da ATER Amazonense.

Com o objetivo de organizar os eventos, em formato e material necessários para dar suporte as comemorações dos 40 anos do Serviço de ATER no Amazonas, a diretoria do IDAM constitui uma comissão com o mandato destas atividades, composta dos seguintes servidores:

Diretor Técnico José Romilson de Souza Gomes; Chefe de Departamento: Afrêdo da Silva Pinheiro, Jirton José Schneider, Orival Leite Kubin Filho e Maria dos Guacos Barbosa; Responsável pela biblioteca Edda Dronard de Freitas e Arizora da Costa de comunicações Jurema Sousa Pereira. A equipe agradece aos demais colegas que ajudaram no resgate histórico sobre a atuação do serviço de ATER no Amazonas, especialmente ~~do~~ ao Secretário Executivo de Planejamento da SEPRO Alberto Martins de Freitas e o diretor da SEPRO Paulo Lemine de Rezende, dois pioneiros da Extensão no Estado e que ainda hoje continuam colaborando com o setor agropecuario amazonense. Agradamos também ao Diretor, presidente do IDAM Edimar Viezelli, bem como o Diretor Administrativo e Financeiro Walter Ribeiro de Carvalho pelo apoio.

±

- 40 Anos
 Serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural no Estado
 do Amazonas 1966 - 2006

Folder 21^{Uni} / 20^{Original} / 1^{Unid} / 2^{Sev}

Em 02 de dezembro de 1966 foi lançada a semente de um trabalho voltado para o incremento da produção e produtividade agrícola do Estado, o bem-estar, o aumento da renda e a melhoria da qualidade de vida do produtor rural amazônico. Iniciava-se no Amazonas, o Serviço de Extensão Rural, com a criação da Associação de Crédito e Assistência Rural do Amazonas - ALCAR - AR. A primeira atividade do Serviço de Extensão Rural, em 1967, foi a implantação de um núcleo de assistência técnica em Caruru, hoje Caruru da Várzea, mas somente no ano seguinte se iniciou a implantação de escritórios locais no município de Caruru, a Primeira Escritório Local no Amazonas. Mais tarde no mesmo ano foram criados os escritórios de Menzespur, ~~Paricó~~ Paricó e Parintins e Caruru. Os pioneiros que aqui chegaram, se em forma de técnicos de idealismo e otimismo, encontraram um ambiente onde a agricultura ainda não era explorada de forma científica e técnica, predominando, àquela época, o extrativismo contínuo e os bandeirantes, iniciaram um trabalho de base e seriamente denominado "caçula", com reuniões sempre e saber e a preocupação popular local. As dificuldades eram muitas, mas com fé, persistência e coragem implantaram a Extensão Rural no Amazonas.

- O Remo Informativo

EMATER AMAZONAS

ANO 10 N-20 MARÇO/ABRIL 1980 Menzes - AM

EMATER-AM REALIZA PRÉ-SERVÍÇO

O EMATER-AM iniciou, no dia 29 de março próximo passado, um pré-serviço para 32 técnicos agrônomos, veterinários, engenheiros florestais, técnicos agrícolas e técnicos de outra espécie, com aula inaugural proferida pelo Presidente da EMBRATER, Ulauis Olinguer. O local de realização é o Centro de Capacitação em Extensão Rural da EMATER-AM.

Participaram como instrutores do pré-serviço, técnicos da EMATER-AM. Como instrutores convidados já participaram Alcione e Joni Costa da área de comunicação e Francisco Medeiros da Costa, da área de metodologia, ambos da EMBRATER; e Estevão Prochada Dreck, da área de metodologia da EMATER-SC. ETC...

- EMATEC AMAZONAS

* O Remo: Edição Especial - Notícias da AACAR - AMAZONAS.

Redação: Helen Veiros de Menezes

1 - 1 Folha | Redação | 1 Folha

1 unidade

Sairmos de um passado que só nos causa orgulho. Este novo símbolo vai preservar em passado e presentes, na cidade ou nos campos, a continuidade de nossa presença através da EMATEC-AMAZONAS. Vamos continuar trabalhando, arduamente no homem, com muita fé no crescimento da agricultura Amazônica. E com o mesmo espírito de luta com que iniciamos o novo trabalho na cidade de 1966, quando desmontamos, timidamente, os primeiros Escritórios atendendo a 36 municípios. Vale a pena a experiência.

- 1966 - 2005 AACAR - AMAZONAS

* 39 anos de Extensão Rural no Amazonas

A Extensão Rural Orientando, o homem produzindo, o Amazonas desenvolvendo.

1 - 1 Folha - Ativos | 1 - 1 Folha - Ativos

Em 02 de dezembro de 1966 era lançada a semente de um trabalho voltado para o incremento da produção e produtividade agrícola do estado, o bem-estar, o aumento da renda e a melhoria da qualidade de vida do produtor rural amazonense. Iniciava-se no Amazonas, o serviço de Extensão Rural, com a criação da Associação de Assistência Rural - AACAR. etc ...

- 1966 - 2005 IDAM

* 39 anos de Extensão Rural no Amazonas

A Extensão Rural orientando, o homem produzindo, o Amazonas desenvolvendo.

Em julho de 1995, o serviço de extensão rural passou a ser desenvolvido pela Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas CIAMA.

Em março de 1996 este serviço é transferido para o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas IDAM, autarquia com personalidade jurídica de direito público, autonomia técnica, administrativa e financeira, vinculada à Secretaria de Estado da Produção Rural

SEPROR.

etc.

09.02.14

- IDAM (Instituto de Desenvolvimento Agropecuario do Estado do Amazonas -

EXTENSÃO RURAL NO AMAZONAS - 36 ANOS

1 unidade

Antecedentes:

- * 1966 - Inicio das Atividades de Extensão Rural no Amazonas, com a chegada dos primeiros técnicos do sistema Brasileiro de Extensão Rural, em 02/12/66, criação da Associação de Crédito e Assistência Rural do Amazonas - ACAR - AMAZONAS
- * 1977 - A ACAR - AMAZONAS é extinta e é criada a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER - AM, vinculada a Secretaria de Estado de Produção Rural e no plano federal criada a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMBRATER.
- * 1994 - Decreto nº 15.808 - Transforma a EMATER - AM em Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Amazonas - IDAM - AM.
- * 1995 - Lei nº 2.330 - Reestruturação administrativa do Estado do Amazonas - AM e cria a Companhia de Desenvolvimento do Estado do Amazonas - CIAMA, que absorve as ações e responsabilidades da EMATER - AM
- * 1996 - Lei nº 2.384 - Cria o Instituto de Desenvolvimento Agropecuario do Estado do Amazonas - IDAM, e através do decreto 20.952 de 2.000 transfere entidade vinculada a Secretaria de Estado de Condicionais do Interior - SEINT.

Objetivos do IDAM

- Assistência Técnica e Extensão Rural
- Crédito Rural
- Fomento Agropecuario
- Defesa Agropecuária

etc.

- SINTASPA

Sindicato dos trabalhadores dos setores públicos, agropecuario.

* SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DO AMAZONAS

ASPECTOS HISTÓRICOS E INFORMAÇÕES SOBRE O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL NO AMAZONAS DA ACAR - AM AO IDAM

Manaus - AM
2009

Pag 1 à 13

INTRODUÇÃO

O Serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) é um serviço especializado, de natureza educativa, direcionado à realidade rural, trabalham no campo nas diversas modalidades de aproveitamento dos recursos naturais, como agricultura, pecuária, pesca, extrativismo, etc. Estes fins são alcançados com o uso de metodologia apropriada, que promove o aprimoramento técnico dos produtores de produção e comercialização, o aumento da qualidade

dos produtores e a educação informal da família em aspectos de saúde, alimentação e cultura, recreação, do abito e do cotidiano. Este serviço vem sendo prestado no Amazonas, desde 1966, através de várias instituições, que foram se sucedendo umas às outras, mas mantendo sempre os mesmos princípios e metodologias básicas.

É importante ressaltar que o Serviço de ATER compunha um sistema nacional, descentralizado e certo, mas coordenado e fiscalizado, sem prejuízo dos órgãos governamentais competentes por um organismo central do sistema que pugnava pela ética, pela moralidade, pela eficiência e eficácia como "mercado" fundamental dos serviços. Na época (ACAR), esse órgão era a ABLAR - Associação Brasileira das Associações de Crédito e Assistência Rural; mais tarde (EMATER) a Fundação Coordenadora e fiscalizadora, passou a ser da EMBRATER - Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural, empresa pública do Governo Federal, extinta no governo Collor.

Atualmente, no Amazonas, essa política pública, para sustentada e fortalecida pelo Governo local, que após 13 anos de extinção da EMBRATER, veio no Ministério de Desenvolvimento Agrário - MDA a Secretaria de Agricultura Familiar - SDAF e o Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural - DATER, dando oportunidade às entidades exclusivamente oficiais de assistência técnica e extensão rural ATER, a celebrar convênios com MDA para o fortalecimento dessas entidades e dos serviços prestados aos agricultores familiares em todos os Estados, inclusive do Amazonas, através do IDAM, e qual com celebração significativa convênios com MDA/DATER/INCRÁ.

- 1966 - 2005

39 anos de Extensão Rural no Amazonas

A: unidade^A

A Extensão Rural orientando, O homem produzindo, O Amazonas desenvolvendo.

Em 02 de dezembro de 1966 era lançada a semente de um trabalho voltado para o crescimento da produção e produtividade agrícola do Estado, o bem-estar, o aumento da renda e a melhoria da qualidade de vida do produtor rural amazônico. Iniciava-se no Amazonas, o serviço de Extensão Rural, com a criação da Associação de Crédito e Assistência Rural ACAR.

- corrigido

10
39

39 anos de Extensão Rural no Amazonas

Foto DA 1ª Sede

1966 - 2005⁶ //

Foto DA SEDA ATUAL

66 A Extensão Rural orientando, O Homem produzindo, O Amazonas desenvolvendo

- Revisão 1ª

Em 2 de dezembro de 1966 era lançado a semente de um trabalho voltado para o incremento da produção e produtividade agrícola do Estado, o bem-estar e o aumento da renda do produtor amazonense.

Iniciava-se no Amazonas, o Serviço de Extensão Rural com a criação da ACAR-AM - Associação de Crédito e Assistência Rural. Os trabalhos foram instalados inicialmente no município de Cariri, entretanto o primeiro Escritório Rural foi implantado em Itacatiaia em 1967. No mesmo ano foram inaugurados também os Escritórios locais de Cariri, Manacapuru e Parintins. A ACAR-AM era uma das filiais da ABICAR - Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural, então coordenadora nacional do Sistema de Extensão, de quem recebeu apoio financeiro, técnico e administrativo, destacando-se a participação da Governadora Federal.

Em 2 de dezembro de 1966 era lançado ^o trabalho voltado para o incremento da produção e produtividade agrícola do Estado, o bem-estar e o aumento da renda do produtor amazonense etc...

REVISTAS

| | |
|----------------------|------|
| IDAM | |
| BIBLIOTECA/HERBOTECA | |
| VELOCIDADE | DATA |
| CADASTRO | PAG. |
| ASSUNTO | |

Revistas / etc 07-01-11

A unidade

* INSTITUTO INTERAMERICANO DE CIÊNCIAS AGRÍCOLAS O.E.A.
* Um Novo Rumo Para A Extensão Na América Latina
Juan Diaz Bordenave

Um novo Rumo para a Extensão na América Latina

Esta em moda que a Extensão agrícola fazemos ~~em~~ ~~na~~ América Latina. Quando ouço opinões deste feitio, penso com pena em um extensivista qualquer do nosso país. O Extensivista Descontado acaba de repusar do campo de seu modo de existência, depois de um dia parado em que visitou, por primeiros caminhos, de aquilhões; dirigiu uma ou duas reuniões, nos quais fez alguma demonstração; mexeu com suas próprias mãos muito degra de suas; cortou quatro porcos e ajudou com aquilhões a levar na espina para o hospital. Esgotado, deixa-x cair sobre cadeira e, districadamente, folheia uma revista. Uma frase salta de um olho:

"A Extensão Agrícola não teve um impacto significativa na América Latina".

* Política Nacional de Ater

.. Assistência Técnica e Extensão Rural

- Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural
1. Introdução

O Brasil vive em momento ímpar na sua história, em momento de consolidação de um governo democrático e popular que abre o caminho para a participação e o controle social sobre os políticos Públicos, de modo que se estabeleçam possibilidades concretas para que o aparelho estatal e os serviços públicos em geral fiquem a disposição da população, particularmente dos setores segmentos até então alijados do processo de desenvolvimento. É neste marco de reconstrução do Estado democrático que os atores da Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater, em suas várias modalidades (voltada para aquilhões, familiares, assentados, quilombolas, produtores artesanais, povos indígenas e outros), passaram a ser coordenados pela Secretaria de Agricultura Familiar - SAF, do Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, como estabelece o Decreto nº 4.739, de 23 de Junho de 2003.

etc...

-3

- Programa Nacional de Extensão Rural.

Pronater 2005

1. Apresentação

| | |
|-------------------------|-------|
| IDAM | |
| BIBLIOTECA / HERMISTECA | |
| VICINHO | _____ |
| CADASTRO | _____ |
| ASSUNTO | _____ |

Assistência Técnica e

3 Unidades

A política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pronater*) foi construída de forma participativa, ouvindo os governos das unidades federativas e suas instituições, assim como os segmentos da sociedade civil, lideranças das organizações de representação dos agricultores familiares e dos movimentos sociais com promotores com o desenvolvimento rural sustentável.

Em consonância com as definições políticas do governo federal, tais como a segurança alimentar, a importância estratégica dos unidades familiares de produção e o estímulo à agricultura de base ecológica, além do trabalho com grupos sociais específicos, iniciou-se a elaboração deste programa nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pronater). O Programa propõe um conjunto de ações, dando operacionalidade a uma política pública fundamental para o desenvolvimento do País etc...

4 unidades

- EMATER IRS

* EXTENSÃO RURAL e desenvolvimento sustentável

** A força da Agricultura familiar no ES

O Poder de construir cominhos

A força da Agricultura Familiar está no poder de suas características e racionalidade, enquanto segmento da sociedade, capaz de avançar com eficiência o Desenvolvimento Sustentável no Estado. Neste sentido, vamos não os casos ilustrados, que procuram representar esse tema.

A Agricultura Familiar tem dimensões históricamente sua importância na sustentabilidade econômica, social e ambiental, ganha nos espaços de discussão na academia e em entidades representativas. Um painel de entrevistas contextualiza algumas das ênfases dessa temática, que versam a unidade familiar de produção, como a organização da produção, capacitação do produtor, União entre os diferentes instituições que trabalham com esse público, Além de alternativas e possibilidades de melhoria das suas condições produtivas e de vida social.

A força desta agricultura como guardadora de renda pode ser visualizada no município de Anta Gorda, onde a agropecuária é a base econômica, com dimensões fundamentais para o bem estar social das famílias rurais no município.

etc...

-Ops outubro 1996
#Globalização 02

| | |
|------------|-------|
| IDAM | |
| BIBLIOTECA | OTECA |
| VERBO | De |
| CADEN | |
| ASSUNTO | |

Os Agribusiness e
Políticas Agrícolas
Faculdade de Ciências
Econômicas
UFBA Acadêmica

Apresentação

Alguns temas já não são polêmicos. Um deles é **globalização**, que vem sendo largamente empregado na mídia. Para François Chesnais (La mondialisation du capital), os temas nunca não mudam. Citando Barnett & Coase (Global Dreams), Chesnais afirma que os termos globalizados no discurso político e econômico quotidiano agudizam a distância à Raison de Copernic (Alice no País das Maravilhas). Cada um pode empregar-las do jeito que melhor lhe arranjar, dando-lhe o conteúdo ideológico que quiser.

Para evitar generalizações abusivas, entende-se aqui **globalização** como mais uma etapa do processo de internacionalização do capital. A desregulamentação financeira e as novas tecnologias (ops 01) são os fatores que mais impulsionam essa nova etapa.

Quando se trata de outubro, este segundo número de Ops apresenta diferentes pontos de vista em torno do tema **globalização**. Primeiramente, é analisada a **globalização em geral** para, em seguida, desenvolverem-se os seus efeitos sobre o **agribusiness**.

XEROX

XEROX'S

^{capa de dentro}
(Agricultores na Pesquisa)

1- Monitoramento de Sistemas Agrícolas como forma de experimentação com agricultores

Richard J. A. Edwards

Oficina do IDE

Agricultores e Pesquisa Agrícola:

Métodos Campesinários

Instituto de Estudos do Desenvolvimento da Universidade de Sussex

Tradução de John Cunha Comerford / Abril de 1993

INTRODUÇÃO

Os agricultores, em função de seu contato com as novas demandas da pesquisa e da extensão, têm com o tempo suas próprias experiências acumuladas ao longo de décadas, de um lado, e de práticas variadas e que estão longe de serem estáticas. A combinação de métodos pelo qual os agricultores estão aprimorando seus sistemas agrícolas e de como isso influencia os resultados em termos de produtividade pode ser de grande interesse. etc...

2- Análise Participativa para o desenvolvimento agrícola sustentável

^{capa de dentro}
(Agricultores na Pesquisa)

Gordon R. Conway

Anais do Simpósio Internacional sobre Manejo de Recursos Naturais para uma Agricultura Sustentável Nova Delhi, 6-10 de fevereiro de 1990

Tradução de John Cunha Comerford / Março de 1993

INTRODUÇÃO

A realização do desenvolvimento agrícola sustentável coloca três questões vitais. A primeira é a elaboração de um conjunto de conceitos realistas que tenham significado prático. A segunda é a identificação de abordagens para análise que sejam estruturadas e razoavelmente precisas, mas que deixem de ser lineares e de produzam resultados rapidamente. A terceira é assegurar que uma metodologia e os técnicas que os constituem permitam uma participação genuína dos agricultores e de outras benéficas do desenvolvimento na análise e na tomada de decisão. Ao longo da última década, a análise de Agro ecossistemas - AA E e o Diagnóstico Rápido de Sistemas Rurais - DR SR foram desenvolvidos para dar conta do dois primeiros desafios. Na última análise, convergiram a ser adaptada ~~para~~ para dar conta, também, do terceiro desafio: o envolvimento participativo.

5- A experimentação no meio camponês

- Procedimentos e métodos

P. Jouve

Tradução de Lourdes M. Grzybowski | Agosto de 1992

Resumo

Após se ter definido o que é experimentação no meio camponês (EMC) e se ter precisado o que a distingue da experimentação multilocal, são salientados os princípios objetivos desse tipo de experimentação.

A partir da análise da diversidade dos EMC, feitas em campo, distinguem-se dois grandes tipos de EMC. O primeiro, podendo chamar-se de transferência de tecnologia (TT), visa a validação, no meio camponês, de inovações técnicas elaboradas pela pesquisa. O outro grande tipo procura, sobretudo, experimentar com os agricultores técnicas adaptadas a seus problemas, identificadas por um diagnóstico prévio de seus sistemas de produção (DPP). Este segundo tipo de EMC constitui a parte central do presente trabalho - de um volume.

A seguir, são mostrados os diferentes etapas da EMC: identificação dos problemas e escolha dos temas de experimentação, escolha dos locais e dos camponeses participantes, concepção e organização dos dispositivos experimentais, acompanhamento e interpretação dos experimentos e, finalmente, a difusão e a apropriação dos resultados. Os principais problemas metodológicos que são colocados pela realização desses diferentes passos são analisados, levando-se em conta o tipo de EMC que está sendo feita.

(Textos Para Debate 29)

6- A geração de Tecnologia agrícola Socialmente Apropriada

HORÁCIO MARTINS DE CARVALHO - Agosto de 1990

A Geração DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA SOCIALMENTE APROPRIADA

1- Elementos da problemática

Como tecnologia agrícola socialmente apropriada compreende o conjunto das tecnologias de produção e de processo que são determinadas em contato histórico, pela pesquisa científica e tecnológica, assim como aquelas determinadas das práticas empíricas dos produtores rurais que, atendendo a determinados critérios de semelhança e observativamente biológicas, sejam adequadas aos diferentes processos de trabalho das distintas faixas de classes sociais presentes, na produção rural.

etc...

7- Desenvolvimento rural: soluções simples para problemas complexos (Textos Para Debate 33) CAPS

Programa de Cooperación Técnica - TCP/ABA/6658
Oficina Regional de la FAO para América Latina y el Caribe
Traducido: Lourdes M. Grzybowski

I. Um modelo alternativo e realista de desenvolvimento rural

Numerosas experiências quadros nos países da América Latina e Caribe demonstram que o desenvolvimento agrícola e rural poderia ser promovido através de modelos alternativos e simples, baseados no uso mais intenso dos recursos existentes nas comunidades de produção e nas comunidades rurais, sem necessidade de dependência de introdução de elementos externos, que, como a experiência mostra, são caros e insuficientes. O principal recurso é o produtor de si mesmo e este recurso, não é abundante. O modelo proposto se baseia, portanto, em incrementar o acesso à eficiência do produtor e de sua família - para melhorar a produtividade e eficiência do produtor e de sua família - para melhorar a produtividade e eficiência com que este utiliza os recursos e sua mão de obra disponíveis.

A alternativa se baseia em dar um papel de protagonista ao homem. Por conseguinte, o objetivo principal do modelo é centrado em desenvolver nos potenciais talentos e aumentar a capacidade dos membros das comunidades rurais para que, de forma organizada, identifiquem os causas de seus problemas, tomem suas próprias decisões, constituam seus próprios serviços, introduzam as técnicas apropriadas e possam aproveitar plenamente os recursos que têm ao seu alcance para, deste modo, diminuir de maneira importante sua dependência dos diversos serviços e recursos externos que são indispensáveis, caros e muitas vezes ineficazes.

8- Sobre a especificidade do pequeno produtor (Textos Para Debate 36) CAPS

Pablo Sidersky

Introdução

Para muitas pessoas que trabalham junto aos movimentos rurais no campo, assim como para os quadros e dirigentes no movimento, a prática social rural pode tomar a forma de indagação, de se dilema. Por exemplo, fala-se em proletarianização e na necessidade de se trabalhar com aparelhados. Mas, em algumas regiões, isto parece ser um pedaço de terra. Surpreende a capacidade do pequeno produtor de se contentar com pouco. Este contentamento produzindo de si mesmo, afirmam os observadores da realidade rural, por vezes.

etc.

Industrial, cooperação & competição) e controle sobre a natureza & controle sobre as pessoas - Existe grande probabilidade de que a agricultura se torne cada vez mais absoluta, a globalização é forte paritária e mesmo aumentam; a produção de fibras e de alimentos são deslocada de lavagem para a indústria e das fibras em dois volumes para os derivados; milhões de pessoas vivem em áreas de sobrevivência; os mercados para produtos tropicais específicos sofrem destruição; economias interiores em colapso; a exploração social aumenta em todo o mundo.

(textos Para debate A3)

11- Sobre recursos genéticos

- o Do Patrimônio comum à privatização dos recursos genéticos
- o Retos, homens e dinheiro

Do Patrimônio comum à privatização dos recursos genéticos

A conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (UNCED), que acontecerá no Rio de Janeiro em junho deste ano, deverá constituir uma etapa decisiva na gestão de certos problemas do meio ambiente "globais". É grande a urgência de ações visando à redução das emissões de gás carbônico e outros responsáveis pelo efeito estufa. O tratamento de tal problema, assim como o da camada de Ozônio, só poderá ser tratado através de um acordo mundial. Tais acordos (o protocolo de Montreal em seu caso e a convenção de preparação sobre a mudança do clima com outros) implicam obrigação para os países signatários. Tais decisões (diminuição das emissões de clorofluorocarbonetos, os CFC - por exemplo) podem acarretar "efeta negativa" sobre o desenvolvimento de países do sul. etc...

(textos Para debate A5) ***

12- Agricultura Sustentável

Tradução
John Cunha Comerford
Lourdes M. Grzybowski

Conferência sobre Agricultura Sustentável com Pequeno Uso de Insumos Externos

Declaração Final

Amsterdã, 12 de Abril de 1992

Contribuições das ONGs Para a Conferência da FAO/Holanda

1. As diversas contribuições aos documentos da FAO

Especialistas de diferentes disciplinas contribuíram no elaboração dos documentos da FAO. Apuradamente, tem sido difícil atingir entre grupos essas contribuições em um ambiente holístico e lógico. Na elaboração dos documentos de apoio, a maior integração dos diferentes contribuições implicaria uma diferença extra tempo de trabalho, como um único documento agenda para a ação.

etc...

13- Biotecnologia, Patentes e o Terceiro Mundo Cary Fowler

(Texto Pare debate 46)

Biotecnologia, Patentes e o Terceiro Mundo Cary Fowler*

Resumo

As longas de ventos de amor, soma das forças motrizes da genética
debatem com a propriedade, o controle e os riscos do biopirataria de clonagem
de vida biológica. Essas questões estão intimamente relacionadas com as questões
de padrões dos programas de conservação. Quando parte da diversidade
seem essencialmente importante das plantas de uma agricultura sem origem no Terceiro
mundo. Os sistemas de patentes, promovidos pelo movimento
dos novos biotecnologias a expensas o seu escopo podem passar a oferecer
mecanismo que permitam as empresas privadas das países industrializa-
dos a apropriarem dos materiais biológicos e da biodiversidade
do mundo. Contudo, as comunidades agrícolas do Terceiro Mundo
também produzem inovações e devem receber alguma forma de reconheci-
mento e com remuneração pelo seu trabalho, por sua criatividade. O
reconhecimento dos direitos da agricultura e os esforços para
muitas mais efetivos poderiam ser combinados através de um fundo
obrigatório que tenha por objetivo sustentar a conservação e utilização
de uma zootia no Terceiro mundo.

(Texto Pare debate etc...)

14 - A Semente e a raça de rendimento de tecnologia e conservação da biodiversidade

Vandana Shiva

Tradução: John Cunha Comencford

Resumo

Geralmente, concebem a conservação da biodiversidade de maneira
divinizada das tecnologias de produção que utilizam e transformam os
recursos biológicos. O presente trabalho demonstra e demonstra um que se
está a ser desenvolvido. No países do Terceiro Mundo, onde se concentra
a maior parte de biodiversidade do planeta, muitas comunidades indígenas
e agricultores estão por mais diversos e sofisticados muitas de suas técnicas
de produção de alimentos de uso de diversidade de recursos biológicos. Os
sistemas de produção baseados em monoculturas de cereais e plantas agri-
cícolas em que substituem a biodiversidade por maior de vida no
mundo.

Além disso, aqui, o ponto de vista frequente, porém equivocado,
mistura e essencial para abrigar-se a outros produtos e que a união
que os colheitas, os valores e os múltiplos rendimentos do sistema bio-
diversidade não exclui a alta produtividade. Para além disso que se
sem todo de controle, a raça de faz, este trabalho procura através
uma abordagem mais aprofundada com relação ao contexto social e
cultural no qual se realiza o desenvolvimento da tecnologia.

Sementes

15-

O modelo, os instrumentos e as transformações na estrutura da produção agrícola.

George Mertine
Paulo Roberto Beskow

capítulo I

O objetivo central deste capítulo é resumir os principais fatos do processo de transformação da estrutura de produção agrícola durante os últimos decênios. Não pretende, grande parte de espaço agrícola brasileiro foi afetada pelo abandono de formas tradicionais de produção em favor de cultivos, tecnologicamente avançados. No entanto, mesmo nos regimes onde não ocorreram alterações significativas na base tecnológica, a política de modernização teve fortes impactos sociais, via fortalecimento e penetração de complexos agroindustriais e via majoração do preço da terra. A influência conjugada desses processos primários, embora de forma diferenciada de acordo com os condicionantes históricos de cada região, é maior parte da estrutura agrícola brasileira. A seguir, procura-se traçar, em grandes linhas, os efeitos e os principais movimentos dessa mudança global, como pano de fundo para uma discussão posterior de seus reflexos sociais.

TRANSFERÊNCIA de Tecnologia

16 - Análise dos fatores que retardam a adoção da tecnologia criada para o setor rural brasileiro

Abreu de silva Itha*

Resumo

O objetivo deste artigo é redigir, com base na literatura, uma análise normativa dos fatores que retardam a adoção da tecnologia criada pelo sistema nacional de pesquisa. A argumentação desenvolvida conclui que o processo de adoção pode ser acelerado através de políticas econômicas que estabeleçam condições de mercado compatíveis com a estrutura de custos e importa pela nova tecnologia. O baixo grau de adoção, em especial por parte de grande número de pequenos produtores, torna os investimentos realizados em pesquisa agropecuária e em extensão técnica menos eficientes, tanto do ponto de vista econômico quanto social.

17 - ADOÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO MEIO RURAL*

Carlos Roberto de Souza PAIÃO

A INTRODUÇÃO

Existe no Brasil um considerável estoque de tecnologias bastante satisfatórias, e, no entanto, grande quantidade delas, tecnologias, inclusive as já comprovadas e bem sucedidas, não estão sendo adotadas pelos produtores rurais.

Para tentar verificar, por que isto ocorre, e analisar o processo de transferência de tecnologia em uso pelo setor rural, o programa de pesquisa e extensão rural, mais especificamente pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), foi idealizado o presente trabalho.

Da mesma forma, procurou-se analisar o processo de transferência de tecnologia quando não utilizamos os meios de comunicação de massa (Rádio, M.I) pelos computadores pessoais de pesquisadores e extensão rural e através das Empresas e agências de iniciativa privada.

Procurou-se, no estudo, dentro da análise proposta, obter algumas hipóteses como: o entendimento pelo produtor rural da tecnologia utilizada nas publicações, nos programas de rádio e televisão, e pelo pesquisador, e a interação entre o grau de acesso à informação e orientação e comprometimento do produtor com relação a mudanças sobre novas técnicas agrícolas; a estrutura e a importância de adoção, e o impacto sócio-econômico das técnicas recomendadas ao

121-// VISÃO EMPRESARIAL & Um Desafio Para Difusão & TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA¹

Juvenio Braga de Lima²

INTRODUÇÃO

A agricultura de fronteira em uma situação especial no final do século, caracterizada por uma maior e crescente integração à economia global, com aumento de incentivos associados à busca de proteção de ambiente e novos hábitos dos consumidores. Este conjunto de fatores representa uma demanda e possibilidade de uma quantidade crescente de informações para qualquer empresário ou proprietário de unidades de produção rural. Diante disso, ~~sempre~~ surgem opções para uma concepção de novas estratégias como pré-ponderância para possível adoção de técnicas. Para perspectiva futura, algumas pesquisas precisam de atenção de tecnologia com um caráter de novidade de construção rural, em outras palavras a importância da capacidade daqueles que não adotaram. Cabe, entretanto, destacar uma mudança de visão empresarial com a razão social, substituindo esta por visão de negócios pela compreensão de realidade, substituindo por que estas mudanças agrícolas objeto de análise e de intervenção da pesquisa e da extensão.

122-// OBJETIVOS EDUCACIONAIS DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA³

Eliseu Roberto de Andrade Alves

OBJETIVOS EDUCACIONAIS DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Eliseu Alves

Objetivo pode ser definido com o fim ou o Ponto para o qual alguma ação é dirigida, no intuito de alcançá-lo.

Exemplos:

1. O objetivo do caçador é capturar a caça.
2. O objetivo do time de futebol é marcar mais gols do que o time adversário.
3. O objetivo do soldado, na guerra, é vencer o inimigo.
4. O objetivo do prefeito municipal pode ser prover a sua cidade com 10 mil litros diários de água.
5. O Avião que levanta voo visa a chegar a algum lugar.
6. O objetivo da Extensão é levantar o nível de vida da população rural.

etc...

112311 - CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS*

AGNELA DA SILVA GIUSTA**

No presente artigo, a autora discute as concepções de aprendizagem que comumente subordinam as práticas pedagógicas, com ênfase nas contradições que marcam a produção do conhecimento psicológico. Considerando que tais contradições são desenvolvidas através da explicitação dos pressupostos epistemológicos dos autores no intuito de dar quasi às concepções referidas uma elaboração, prende a uma análise desta premissa. A metodologia de abordagem em questão tem a intenção de suscitar a reflexão sobre as condições da relação dos diferentes níveis analisados, bem como sobre a impropriedade das formas de seleção tão amplamente exercidas no campo pedagógico etc...

sem LARA

2A - PARTICIPAÇÃO E PLANEJAMENTO - ARRANJO PRELIMINAR.

1. Introdução; 2. Alguns pontos de partida: Pedro Dema*
3. Participação e conquista; 4. Horizontes da política social participativa; 5. papel do Estado e do planejamento; 6. papel de sociedade; 7. planejamento pessoal e coletivo; 8. conclusão.

Planejamento participativo. Horizontes fundamentais da política social participativa: dimensões do desenvolvimento da sociedade civil organizada e compromissos e áreas de atuação da política social participativa.

participação e planejamento; cidadania popular; política social participativa.

1. INTRODUÇÃO

Intenciona este artigo contribuir para a discussão do Estado no planejamento, de tal modo a possibilitar o que se tem chamado de "planejamento participativo", ou a "participação", de modo

etc...

2B - ADEWAS A ARISTÓTELES: COMUNICAÇÃO HORIZONTAL*

Luís Ramiro Beltrán

Conceitos sobre a natureza da comunicação, procedentes de países de língua portuguesa, começam a ser questionados nos países de língua portuguesa. Exemplos dos dilemas mais característicos da contextualização. Tradução de Cláudio. Críticas antigas e mais recentes, principalmente no âmbito da tentativa de formulação de bases para um modelo de "comunicação horizontal" capaz de responder a situações sociais intrínsecas e interacionais.

INTRODUÇÃO

A comunicação interpersonal era, em grande parte, um território de águas tranquilas. Já não é mais. Conventos em nota de crédito em motivo de controvérsia, os vícios latentes quanto, como parte de comunicação mais extensa e envolvente entre os países desenvolvidos e os que estão em via de desenvolvimento. Já havia entre eles

Nível descentre. Os países em via de desenvolvimento já se haviam dado conta muito antes de 1970 de que sua vida política e econômica era dominada pelos países desenvolvidos, não podendo, assim, alcançar o pleno desenvolvimento. A novidade, no entanto, é que esta situação de dependência atingia também a esfera cultural. E, além disso, o movimento de que a comunicação está a serviço dos três domínios de dominação neocolonialista operou significativamente neste decênio.

etc.

26- Este é o mais recente lançamento da série Gestão Prática de Associações de Desenvolvimento Rural

Gestão Prática de Associações de Desenvolvimento Rural

versão brasileira do manual de Gestão Prática de Ferreud Vincent

Organização de Associações

Telcio B. N. de Silveira.

6 direções novas para velhos vinhos

Os movimentos populares já vêm, há muito tempo, explicitando sua oposição aos padrões de agricultura e de uso de recursos naturais que sustentam seus meios de vida e regem a população local. Tanto o direito de decidir quanto a sua futura como os meios para pagá-lo. Estes movimentos sabem que as mudanças que desejam não ocorrerão enquanto os padrões de propriedade da terra continuarem inalterados, nem enquanto o interesse dos proprietários e governos estiverem ligados à incentivo na exploração dos recursos comuns e das instituições comunitárias. Se a ADR's foram criadas tais preocupações no centro de suas propostas, para por as em discussão. Em momentos alguns são colocados propostas concretas para começar a discutir os direitos das populações locais sobre os recursos ou para contrapor ao poder hoje sustentado pela interesses estabelecidos, seja dos grandes proprietários, seus impérios, dos militares ou do Estado, não há direção alguma sobre como sua abertura da "participação".

Neste sentido, devem tomar a ADR's pelo que realmente é: uma instituição tentativa de cooptar a linguagem da sustentabilidade para promover os mesmos políticos discutidos. Trata-se, simplesmente, de por um velho vinho em uma garrafa nova.

27- Tecnologias socialmente apropriadas: muito além da semântica

(Tecnologias Apropriadas)

Hovacio Martins Cervelha

Abc - 1979, pelo menos a lenta paisagem da Ocidente se decide a virar total ou parcialmente a tecnologia apropriada, alguns deles já com uma tradição de mais de cinquenta anos. Os Orígenes da intenção recente provocado por este tipo de tecnologia são os mais variados, mas sempre contestam questões tecnológicas como uma de suas. Na casa do trabalhador rural, por exemplo, existe uma

falácia de que a tecnologia apropriada liberta o homem do campo.
Este, pelo contrário, está cada vez mais subordinado ao capital. Não
se deve perder de vista que é o interesse social que dá pertinência
à tecnologia; de outra forma, esta possui um de utilidade exclusiva
dos grandes capitais monopolistas.

INTERNET

1- PGMA - Nucleação e Pedagogia da Alternância

Nucleação

Alberto Reckziegel*

Escola-Núcleo: Uma Proposta de educação rural

CARACTERIZAÇÃO GERAL:

DEFINIÇÃO GERAL:

Trata-se de um processo de gradativa agrupamento de pequenas escolas limitadas e planificadas da zona rural em Escolas-Núcleos com características próprias de organização e funcionamento e com uma proposta pedagógica vinculada ao contexto rural.

Objetivo Geral:

Operar uma educação básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental) de melhor qualidade e adequada às características e exigências da comunidade rural:

- o Operar gradativamente um efetivo programa de preparação para o trabalho e vivência da cidadania democrática;
- o Contribuindo para a auto-manutenção do homem do campo, a partir de seu contexto socioeconômico e cultural;
- o Valorizando e melhorando e estabilizando os recursos das pessoas.

2-- AGRONOME - O Portal do Conteúdo Agropecuario

- SAÚDE ANIMAL

- Uma nova capacitação para o desenvolvimento rural

- Polon LACKI

Gostar em atividades ou investir em resultados? Problematizar os resultados ou solucionar os problemas? Polon Lacki e Luis Marcenars. Rememorei este artigo incluí, entre outros, as seguintes postulações: O desenvolvimento rural depende muito mais da adequada capacitação dos agricultores do que da abundância de seus recursos; muito mais de "mãos e habilidades" do que de "terra e materiais"; muito mais de "como fazer" do que de "com o que fazer". A maioria dos problemas dos agricultores padecem de "restrição por falta de mão" com a condição de que recebem uma capacitação técnica apropriada e vinculada a obter resultados econômicos e não apenas a executar atividades; uma capacitação mais comprometida em solucionar os problemas que os problematiza os recursos. A solução mais realista para os problemas da agricultura é a formação organizativa - empresarial das suas comunidades.

etc...

3- NA ABERTURA DAS COMEMORAÇÕES FOI LIDO O HISTÓRICO DA EXTENSÃO

O colega Altona Martins de Freitas, chefe de Gabinete da Empresa leu o histórico da Extensão Rural no Amazonas, em nome de todos os Extensionistas:

“é completa este ano o Serviço de Extensão Rural, 20 (vinte) anos de implantação no Estado de Amazonas.

Na instrução das tarefas de comemoração do evento, sinto agradável incumbência de prestar de 20 anos de funcionamento, apontar os elementos que podem esclarecer as transformações vividas pela Empresa e o verdadeiro papel que esta Instituição desempenha na região.

etc...

4- EMATERCE

(Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará vinculada à secretaria de agricultura e abastecimento)

Programa Capacitação de Mão-de-obra - Rural

INFORMAÇÕES PARA OS EXTENSIONISTAS LOCAIS

Aproximação

Comicente do importante papel que o produtor rural desempenha no processo do desenvolvimento Sócio-Econômico do Estado e com isso de, inclusive, que a melhoria qualitativa dos recursos humanos envolvidos nas atividades agropecuárias, constituem uma fonte de crescimento no ato, e que a transformação da Agricultura Tradicional no "pós-moderno" se realiza mediante a capacitação do trabalhador rural, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará - EMATERCE, executada no Estado as atividades de Capacitação de Mão-de-obra Rural, junto de um convênio celebrado entre a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMBRATER, e o Serviço Nacional de Formação Profissional Rural - SENAR.

Diante disso, mediante a lei, que os técnicos desta Empresa, a nível de campo estejam bem orientados no que concerne a execução dos trabalhos de mão-de-obra.

Para isso foi elaborado este folheto, através do qual pretende-se informar melhor aos nossos extensionistas, sobre como proceder na execução das atividades de formação profissional rural.

Mauro Barry Gondim
Presidente

5- Diário Catarinense / 1º PERÍODO

ano 23 - Nº 8.224 - 2ª EDIÇÃO

SANTA CATARINA, Segunda-feira, 27 de outubro de 2009

Entrevista | José Silva Soares |

Presidente da Associação Brasileira dos Estudantes de Administração de Empresas Rurais (Abraser) www.diario.com.br

6- Jovens criam nova classe rural 20

José Wagner Guendo

A agricultura familiar não ficará desafiada de questões chave para o campo atualmente, como o aumento da produção mundial de alimentos e os biocombustíveis, indica o presidente da entidade que representa a extensão rural no Brasil, José Silva Soares. Respondendo sua missão de promover o desenvolvimento das áreas rurais, o entrevistado afirma, ele atua hoje como foco de suas ações orçamentárias e seu desenvolvimento sustentável. Uma das principais ações diretas da nova classe média rural. Em Florianópolis no início do mês, Soares concedeu a seguinte entrevista ao Diário Catarinense.

6- A história da Extensão rural contada por Glaucio Olinger
Extensão Rural

Em uma série de matérias, que podem ser acompanhadas por meio do site www.mirabauais.sc.gov.br o criador da Extensão Rural em Santa Catarina e autor de livros sobre o assunto, engenheiro agrônomo Glaucio Olinger, faz um panorama da atividade no mundo e especialmente no contexto catarinense onde é exercida desde 1956.

6- "Aldoux Huxley, autor de "Admirável Mundo Novo", tem ideias de um clarividente de rara inteligência, visionária que para compreender o futuro na presença mirabolante no passado. É o que se faz nesta primeira coluna sobre extensão rural. etc..."

7- Pequenos Produtores rurais:

Um Brasil que faz

Muitos debates acontecem pelo Brasil envolvendo a agricultura nacional. A participação dos agricultores, nos personagens a duplos o cenário rural brasileiro a partir da década de 1980, foi e está sendo fundamental para o crescimento da economia nacional e do PIB, também. No entanto, continua a destacar a participação dos pequenos agricultores como um Brasil que faz. Porque? A ideia é simples. O pequeno produtor rural alimenta o Brasil com seus produtos diversificados; enfrenta a burocracia governamental em x finalidades de liberação de recursos; produz, não consegue se unir adequadamente trabalha com pouca terra; utiliza as adversidades naturais; impõe

os dificuldades em relação a unificação de preços, além de não ser devidamente reconhecidos no espaço político deste país. O segundo mediador "toca" este país para frente com o tratamento de produção de elementos - por isso, se você deseja saber mais sobre os links de conexão relacionados - procure no site.

8- GLOBO RURAL

Secretário de Minas diz que como mudará cenário da agricultura.

Edição 258 - Abr/07

O secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, Gilmar Vianna, acredita que "o novo Censo Agropecuario aproxima as atividades que compõem o agronegócio". Ele fez esse comentário após ao participar nesta segunda-feira (26), na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em Belo Horizonte, do lançamento do Censo 2007, que abrangem os setores Agropecuario e a contagem da população.

9- O que PEDem os Agricultores e o que PODEM os governos: mandados dependentes ao proporcionar emancipação?

John Laski - FAO*

Nos Países da América Latina existe um evidente e crescente desequilíbrio entre:

a) as múltiplas e urgentes necessidades de milhões de agricultores (os quais com toda a certeza exigem terra suficiente, irrigação, maquinário, máquinas modernas, crédito, preços mínimos, melhor sementes, etc.); e

b) as diversas possibilidades dos Estados, de facilitarem e emendarem as necessidades governos em satisfazê-las.

Como se isto fosse pouco, os mesmos recursos que os governos destinam ao setor agropecuario, tornam-se ainda mais suficientes porque são destinados de maneira cada vez mais produtiva a alimentar bônus sociais improdutivos e a "dar o peixe vivo ao rato" de um lado e a "dar o peixe morto ao rato" de outro lado. Este processo potencialmente contribui a perpetuar a dependência que os agricultores têm do Estado, e desta forma, o agricultor ainda mais o reforça esse equilíbrio.

10. Prefeitura Municipal de Turvo - Agroindústria em Turvo tem eira para famílias de Vila Rural - Agropecuária - pastagens

AGROPECUÁRIO: Agroindústria em Turvo tem eira para famílias de Vila Rural

Projeto de familiarização para início da produção em 60 dias

O Programa de Agroindústria Comunitária, do governo de estado, vem ganhando força no município de Turvo, com o andamento do projeto de familiarização.

Vila Rural "As Pinheiras". A iniciativa do governo municipal através do Departamento de Conselho Municipal de Agricultura e Urrutal, constitui uma nova perspectiva de vida para as famílias insustentáveis no projeto.

O programa tem por objetivo gerar renda para as famílias da comunidade, além de ensinar a outras práticas para que se organizem e desenvolvam trabalhos conjuntos melhorando a qualidade de vida e a manutenção da família no meio rural. etc...

11- PLANEJAMENTO DOS MÉTODOS UTILIZADOS EM Assistência TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

1. Introdução

Geraldo Magela Breyz
Prof. Titular da UFV

O planejamento é essencial em qualquer atividade humana. Sobre outros finalidades, planejar-se para:

- Alcançar um ou vários objetivos dentro de certo limite de tempo;
- Minimizar riscos e incertezas;
- Escolher as melhores opções, face aos recursos humanos e os disponíveis alternativos;
- Para tomar decisões de forma sistematizada e participativa.

No caso de planejamento dos métodos de Assistência Técnica e Extensão Rural, procura-se organizar uma rede de procedimentos e de recursos de tal forma a conseguir a melhor resultada, em forma de participação individual, grupal ou coletiva na elaboração e na execução dos trabalhos.

12- Programa Nova Casa - Certinho

Apresentação

Para participação na COHAB/SC, além com parceria com a operacionalização do plano de governo, fundam-se no propósito de contribuir efetivamente na construção de uma nova forma de atender aos interesses de cidadãos carentes na solução de seus problemas habitacionais. Queremos, além de contribuir materialmente popular, superar a cada família comunitária, cada pessoa de atendimento completo de seus necessidades.

Trabalhamos com a convicção de que vamos alcançar a promoção humana e desenvolvimento sustentável, através de parceria com diversas organizações governamentais, nos âmbitos da habitação, agricultura, saúde, educação, emprego e renda, meios ambientes, infraestrutura, e muitos outros que buscamos conjugar. etc...

13- Ambiente Brasil

- Extensão Rural

▽ Tópicos

Conceito

História

Definições de extensão rural

Objetivos

Características

Educação Rural

Articulação - pesquisa e extensão

Dificuldades na atuação da extensão rural

Exemplos de Programa de extensão

Conceito

É o processo de atender, ao povo rural, conteúdos e habilidades, além práticas agropecuárias, domésticas e artesanais, sendo tido como importante e necessário à melhoria de sua qualidade de vida.

A principal justificativa para a existência de um serviço de extensão é a de estimular a população rural para que se preocupe, mediante em uma maneira de cultivar e ter o seu lar, de administrar o seu negócio, de dirigir o seu lar, de defender a saúde de família, de educar os seus filhos, e por fim, de trabalhar em favor da própria comunidade.

etc...

14- PROJETO TRANSFORMAR

→ 3 folhas apenas

- UMA NOVA MINAS COM A JUVENTUDE RURAL

Acordamos na juventude, com sua capacidade de sonhos e de transformar realidades que possuem ser mudadas, em sua força, para construir um futuro melhor e com o qual todos sonhamos. Está na região de a Emater-MG, seguindo os princípios do Governo de Minas, estar trabalhando com a juventude rural, desde o seu dia a dia em todo o estado o Projeto Transformar: uma Nova Minas com a Juventude Rural, realizando seu compromisso com a construção solidária de um futuro melhor, em maior equidade social e redução das desigualdades entre pessoas e regiões. Para mim, este trabalho com a juventude é também a realização de um sonho, pois nasceu numa família de agricultores, no meio rural, onde iniciamos meus estudos.

etc...

15- PANORAMA RURAL / n.º 106 / maio 2009 ...

Extensão Rural

texto Giordana de Meirelles*

UMA NOVA HISTÓRIA

2009 maio

Programa desenvolvido pela Emateu cria melhores perspectivas para os filhos de agricultores familiares em Minas Gerais.

... e se sair de você e ir para a cidade significa enfrentar muitas dificuldades. Mas para os jovens permanecer na zona rural tem que ter algum incentivo". Diz um deles "Minha família tem propriedades de gado leiteiro, como também ~~trabalha~~ na minha terra, trabalhando com a plantação de eucalipto e na aquicultura", lembra a outra. "Além de produzir, procuramos formar na escola de forma, com o associativismo, um bom número de alunos de sucesso", lembra a colega. Cada um com sua ideia e sonhos - ou ~~melhor~~ melhor plano de futuro - eles vão escrever uma história diferente entre os jovens de Minas Gerais. Lucas Olegário Cruz, 18 anos, vizinho de Paraisópolis, onde trabalha com a família no café; Sandra Mendes 20 anos, ajuda na criação de gado de leite em Paraisópolis; e Medusa de Oliveira Borges, 23 anos, é de São José da Barra.

Em comum está o fato de eles gostarem muito de participar do programa de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Juventude desenvolvido pela Emateu - ATEJ - em todas as suas unidades regionais no estado. ... etc...

16- Algumas Semelhanças e Diferenças Entre a Formação Profissional Rural e Extensão Rural.

A) Semelhanças

1- objetivo / natureza

- Visam a melhoria das condições de vida do homem no campo.
- São processos educativos não-formais, participativos, contínuos e permanentes.

17- IE Instituto de Economia

Projeto RURAL

Polster

O NOVO RURAL BRASILEIRO

Jose Gregório de Silva e Meuro Eduardo Del Grossi

Perfil de Palestrantes

Jose Gregório de Silva - Doutor em Economia pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP em 1950 etc..

Meuro Eduardo Del Grossi - Doutor em Economia pelo Instituto de Economia da UNICAMP, 1999, com o tema "Evolução dos Ocupações Não-Agrícolas no Meio Rural Brasileiro". Pesquisador do IAPAR - Instituto Agrário Nacional do Paraná, na área de Sócios-Economia desde 1957. etc...

O NOVO RURAL BRASILEIRO

A Partir de meados

dos anos 80, com o tema "Uma nova conformação do meio rural brasileiro, a exemplo do que já ocorre há tempos nos países desenvolvidos." Jose Gregório de Silva e Meuro Eduardo Del Grossi

Em "Novo Rural" como vem a ser e tem os denominados, com participação de três grandes grupos de atividades:

- a. Um agrupamento materno, baseada em commodities e intimamente e intimamente ligada à agroindústria, típica e característica;
- b. Um conjunto de atividades não-agrícolas, ligada à mercado, para além e a várias atividades industriais e de prestação de serviços;
- c. Um conjunto de "novas" atividades apropriadas, localizadas em nichos específicos de mercado.

etc...

18- Rádio

A chegada da televisão impôs e radiodifusão uma nova maneira de ser. Essa mudança começou no grande centro urbano, onde estavam localizados os emissoras com melhor equipamento, melhor material humano e recursos financeiros.

etc...

Lo Auxílios Didáticos

SEPROR

19- Secretária de Estrada da Produção Agropecuária, Pesca e Desenvolvimento Rural Integrado

PROGRAMA ZONA FRANCA VERDE

ANÁLISE DE PREÇO DO ATACADO EVAREJO DE FEIRAS, MERCADOS PÚBLICOS E SUPERMERCADOS DE MANAUS

MANAUS - AM
Jun 12 2004

Apresentação

A análise sobre os preços mínimos e máximos praticados pelas Feiras, Mercados e Supermercados foi realizada com base nas informações estatísticas da Agência de Agropecuária do Estado do Amazonas (AGROAMAZON) data 26 de abril de 2004.

Estas informações estatísticas foram reorganizadas de tal forma que facilitam o entendimento, a análise dos valores e os resultados do estudo. Desta forma, verificou-se que as Feiras Manaus Moderna e Panain, tanto no atacado quanto no varejo, apresentaram a maior diversidade de produtos e preços bastante competitiva. A segunda ficou com os Supermercados que apresentaram poucos produtos com preços competitivos.

Esta iniciativa da AGROAMAZON de realizar pesquisa sobre o preço em feiras, mercados e supermercados mere destaque, é representa uma importante fonte de informações sobre o processo de comercialização dos produtos agropecuários e de pesca em Manaus.

FOLHAS

Folhas

1- Extensão Rural do Estado do Amazonas
 Empresa de Assistência Técnica e
 Extensão Rural do Estado do Amazonas
 vincula a extensão de produção rural e abastecimento
 EXTENSÃO RURAL NO AMAZONAS

-> 3 folhas

1 Pequena > mesmo
 1 Grande > assunto
 mesmo
 texto etc

25 ANOS
 1966 Δ 1991
 EMACE-AM

66 "A Extensão Rural Orientando, o Homem Produtor, o Amazonas se
 de Desenvolvendo".

Governo do Estado do Amazonas

Em 2 de Dezembro de 1966 na campanha corrente de um trabalho
 voltado para o incremento da produção e produtividade agrícola do
 Estado, o lema era o aumento da renda líquida do produtor
 Amazonense.

etc...

... A Agricultura Familiar;
 2- CAMINHOS E TRANSIÇÕES

LOWEY, (via Luiz) Pires, Marcelino, G. Cavello, Renc (Org)

AGROECOLOGIA:

matriz disciplinar ou novo paradigma
 Para o desenvolvimento rural sustentável?

Juan Carlos Roberto Coporel
 José Antonio Costabeber
 Geruésio Penteado

"O sujeito é essencialmente aquele que faz
 por si mesmo e que se questiona, seja no plano
 teórico ou no prático."
 Cornelius Castoriadis

A Agroecologia vem se constituindo no cenário brasileiro de um novo
 paradigma de desenvolvimento rural, que tem sido construído ao longo dos últi-
 mos séculos. Isso ocorre através de ações, porque a agroecologia se apresenta como
 uma matriz disciplinar integradora, de natureza política, capaz de apreender e
 explicar continuamente fenômenos em diferentes disciplinas científicas, como também
 mais adiante, de maneira que possa ser o principal enfoque científico da
 nossa época, quando o objetivo é a transição do atual modelo de desenvolvimento
 rural e de agricultura insustentáveis para estilos de desenvol-
 vimento rural e de agricultura sustentáveis.

etc...

3- IDAM - Instituto de Desenvolvimento Agropecuário, do Estado de Amazonas.

CURSO:

CA PACIZAÇÃO EM METODOLOGIA DE EXTENSÃO RURAL E MANEJO AGROECOLÓGICO.

Prof. Jorge Tevares
Período: 14/10 a 06/11/04
Presidente Figueiredo IAM

COORDENADOR: Antonio Claret

- *Agropecuária: conceitos e princípios para a construção de estilos de agricultura sustentáveis*

Por:

Caporcel, Francisco Roberto¹
Costabeber, José Antônio²

1. Introdução

O presente artigo pretende ser uma contribuição ao debate conceitual sobre Agroecologia. É ao mesmo tempo um texto de apoio para os formuladores e executores de programas de assistência técnica e extensão rural que venham a ser baseados na nova política nacional de Ater, instituída no âmbito do Ministério do Desenvolvimento Agrário, que destaca a importância de ações capazes de dar sustentação a um efetivo processo de transição agroecológica, baseada nos princípios da Agroecologia.

etc...

A - CAPTEL: Jairo Luiz; Pires, Marcelino; CE (canelho, Reno (orgs)). *Agricultura Familiar: caminhos e transições*. 2ª Ed. Parnaíba. IFI BE, 2006, 295 p.

- Da Extensão Rural convencional à extensão Rural Para o Desenvolvimento sustentável:

Enfrentar desafios para romper a inércia.

Francisco Roberto Caporcel¹

Hedjone de Fátima Romão²

Mais uma vez, os serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), estão sendo desafiados para ~~superar~~ o avanço do desenvolvimento rural brasileiro. Nesta vez, depois de 13 anos, uma nova política nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural ~~foi~~ (PN ATER), propõe às entidades e Agentes de Extensão Rural que participem de um processo capaz de promover e animar estratégias que levem à sustentabilidade sócio-econômica e ambiental no meio rural.

etc...

5- REMO

Edição Especial - Dez. 76

10 anos de Extensão

Há dez anos iniciamos as atividades da AACR - AMAZONAS. Nos primeiros anos, a árdua tarefa de estabelecer estruturas básicas que norteariam suas atividades. Depois de vencer os primeiros dificuldades, imventos e a implantação de uma organização, pôde-se chegar a resultados altamente positivos, frutos da abnegação e trabalho persistente de uma pleiade de técnicos e administradores, que foram e incluem as instituições. Há que se registrar o incondicional apoio do Governo do Estado e outras instituições, possibilitando a realização de um trabalho entusiasmado e eficaz.

etc...

6- Remo/Especial

NA ABERTURA DAS COMERCIAÇÕES FOI LIDO O HISTÓRICO DA EXTENSÃO

O colega Alberto Martins de Freitas, chefe de Gabinete da Empresa, leu o histórico das Extensões Rurais no Amazonas, em nome de todos os Extensionistas:

“Completa este ano o Serviço de Extensão Rural, 20 (vinte) anos de implantação no Estado do Amazonas.

Não distinguindo dos tempos de com o início do evento, tendo agradável e enriquecedora de proporcionar a educação, cultura, e a luz de experiências de 20 anos de funcionamento, apontar os elementos que podem balizar as transformações vividas pela Empresa e a Verdadeira Papel que esta Instituição desempenha na região.

etc...

7- CÂMARA APROVA CRIAÇÃO DO DIA NACIONAL DO EXTENSIONISTA

A Extensão Rural tem mais um motivo para comemorar. A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara Federal aprovou, no dia 5 de novembro de 2008, em caráter conclusivo (sem a necessidade de votação em plenário), o PL nº 2.194/07, do deputado Rodrigo Rodrigues (PDSB-MG), que institui o Dia Nacional do Extensionista Rural, a ser celebrado em 6 de dezembro. Na data, em 1948, foi criada a primeira instituição de Extensão Rural no Brasil a Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR), hoje Emater-MG.

etc...

8- MOCIDADE INDEPENDENTE DO CORAÇÃO:

Enredo: Mora feita para todos! Que felicidade, ser o primário da Samba na mocidade

Compositores: Miguel Zambal Domingos da Mocidade / Goutier Goelles

66 seu coração que felicidade
O meu desfile faz arrepiar
Nem banquete não há classe social
Setor primário vem brilhar no carnaval...

9- Ceres

Feira dos produtores rurais e agricultores familiares do Vale do São Patrício

é um sucesso

A feira dos produtores rurais e agricultores familiares de Ceres, acontece todos os quartos-feiras, a partir das 17 horas, com a participação de 52 feirantes, envolvendo oito associações de municípios de Ceres e três do município de Rialma; totalizando mais de 150 pessoas envolvidas no processo de comercialização e mais de 100 pessoas no processo de produção.

etc...

10- INTERIORE EXTENSIONISTA

FORTALECER O INTERIOR É A META

As reuniões no dia 25 de maio, a diretoria da Emater-AM recebeu determinação do GovernadorIVALDO FROTA e do Secretário de Produção Rural e Abastecimento, Raul BRAGA, para transferir do Escritório Local do Interior do Estado Técnicos em Agropecuária de nível superior e médio; Além de Técnicos em Desenvolvimento Social.

Com o remanejamento de técnicos para o interior a Emater-AM pretende fortalecer as equipes de extensionistas que prestam serviços diretamente aos produtores rurais e suas famílias, no interior do estado.

etc...

11- Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA
INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA
E DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - DATAR

CERTIFICADO DE CREDENCIAMENTO DE ATER

CREDENCIAMENTO Nº 88/10 - 2010

Certificamos que o(a) Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas foi credenciado como prestador de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater no Estado do Amazonas, de acordo com a Lei 12.458 de 11 de Janeiro de 2010, o Decreto nº 7.215 de 15 de Junho de 2010, Portaria nº 35 de 16 de Junho de 2010 e baseadas nas informações e documentos fornecidos pela entidade supra citada.

Amazonas, 28 de outubro de 2010.

Validade do credenciamento: 27 de outubro de 2012.

12- CENTRO DE MINAS | CURVELO, 11 DE JULHO DE 2009.

Em audiência sobre o tema no Senado, José Silva propõe a criação do PAC Rural e de Políticas públicas para o desenvolvimento no campo com foco na agricultura.

AS BRAER lidera movimentos pelo fortalecimento da Extensão rural

Liderado pelo presidente da Emater-MG e da AS BRAER - Associação Brasileira das Empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural, José Silva Soares, o projeto em prol do fortalecimento da extensão rural no Brasil ganhou força no Senado no último dia 7 de Julho, quando aconteceu a audiência pública sobre o tema.

etc...

11- Colonização

A esperança renasce para os agricultores do Rio Juma

Depois de quatro anos de existência renasce a esperança dos agricultores do projeto de colonização do Rio Juma. A entrada da Emater-AM com programas convênios de ajuda está mudando um quadro que se delineava desolado. Hoje as 300 famílias pertencentes ao Projeto aguardam os primeiros resultados de produção sob a orientação dos extensionistas que chegaram. Reportagem especial de Maria Tavares | Empresa Brasileira de Notícias - EBN | Fotos: Emater-AM.

VITRINE

Planejamento, quanto na de execução.

A ACAR-Amazonas, ao apresentar este Documento, conclama as órgãos e entidades voltadas para o meio rural, a somar os esforços e recursos, tendo em vista o desenvolvimento sócio-econômico da Área rural da Zona Franca de Manaus.

A - Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado da Amazonas
= ACAR - AMAZONAS =

Regulamento Geral da ACAR-AMAZONAS

Elaborado pela equipe de Área de Administração da ABCAR com a colaboração da ACAR-Amazonas

Março - 1971

Regulamento Geral da ACAR-AMAZONAS

CAPÍTULO I

Das Finalidades

Artigo 1º - A Associação de Crédito e Assistência Rural do Amazonas (ACAR-Amazonas) fundada em 2 de dezembro de 1966, e declarada de utilidade pública, pelo Decreto Federal nº 64.803, de 10 de julho de 1969 e como sociedade civil, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Manaus, capital do Estado da Amazonas, tem como finalidade a extensão rural no Estado da Amazonas.

Parágrafo Único - É vedado à ACAR-Amazonas executar qualquer forma de proselitismo religioso e político partidário.

Artigo 2º - A ACAR-AMAZONAS integra o Sistema Brasileiro de Extensão Rural, o qual é representado, superintendido, coordenado e controlado pela Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR).

Artigo 3º - A ACAR-Amazonas tem como finalidade essencial contribuir para a aceleração do desenvolvimento econômico e social do meio rural do Estado da Amazonas, mediante o planejamento e a execução das atividades de extensão e crédito rural educativo no Estado.

Artigo 4º - No cumprimento de sua finalidade essencial, definida no artigo anterior, a estratégia de ação da ACAR-Amazonas basear-se-á na filosofia, princípios e métodos de extensão rural conjugada ao crédito rural educativo e obedecerá às seguintes diretrizes:

I - integração à política estabelecida pelos Governos Estadual e Federal para o desenvolvimento do meio rural;

II - integração com as ações de outras órgãos e entidades que de fato ou indiretamente atuam no desenvolvimento do meio rural;

III - valorização do homem considerado como agente e beneficiário do processo de desenvolvimento global, mediante ações de motivação, treinamento, estímulo e mobilização de pessoas e organizações no sentido do desenvolvimento econômico e sócio do meio rural do Estado.

etc...

5-

ACAR

AMAZONAS

ANO I - N.º 01

Boletim de Serviço

Associação de Crédito e Assistência Rural do Amazonas

15 de Junho de 1973

Conteúdo

- Apresentação - 1
- Atos da Secretaria Executiva (n.º 1 a 10) - 2
- Informações Gerais - 5
- Anexo 1 - 6
- Anexo 2 - 7

Apresentação

A Organização moderna vem caracterizando, nos últimos anos, pela ênfase dada aos aspectos decisórios de processo de administração.

Para decidir, mais que qualquer outro elemento, de que o administrador precisa é de informações. Estas provêm de várias fontes, algumas delas localizadas fora da própria Organização, e muitas vezes - quase sempre - não devidamente apreciadas por quem vai decidir.

Este Boletim de Serviço, que traz o n.º 1 e pretende ser o iniciador de uma série, tem como objetivo divulgar informações oficiais a respeito de decisões da administração da ACAR- Amazonas, permitindo a formulação de decisões adequadas, em vários níveis, há; além disso, o seu ponto de vista é o de que com publicidade que "fazem" extensões rurais no Amazonas informações úteis e oportunas sob os mais diversos aspectos ligados à sua atividade.

Qualquer comentário a respeito deste primeiro Boletim de Serviço e os subsequentes - será bem-vindo. Por isso, esperamos receber sua colaboração, que pode vir mesmo sob a forma de crítica ao trabalho que ora apresentamos.

Com este logo, agradecemos.

6-

ACAR

AMAZONAS

Serviço de Extensão Rural

Associação de Crédito e Assistência Rural do Amazonas

Programa de Extensão Pesquisa

PROJETO PARA INFRAESTRUTURAÇÃO DE COLÔNIAS DE PESCADORES NO ESTADO DO AMAZONAS

Pes cart / ACAR-AMAZONAS / 30 DE FE - 1.ª COEL

Março - 1976

Apresentação

A atividade Pesquisa no Estado do Amazonas vem envolvendo a atenção de diversos dirigentes e autoridades nos diversos níveis de administração em virtude de sua importância para a economia do estado e também por colocar a disposição da maioria da população estadual,

constituída por famílias de menos gado equivo, mas uma fonte de proteína animal.

O setor pesquisa não está racionalmente organizado permitindo ainda, sistema de captura, manuseio e comercialização ineficientes que resultam em produtos de baixa qualidade, mais prejuízos aos produtores.

A ACAR - Amazonas é a 1ª Coordenadoria Regional da SUDEPE com apoio financeiro dos planos de Assistência à Pesca Artesanal - PESCARTE - em tão empenhados em contribuir através do presente documento na infraestruturação da colônia de pescadores, na forma inicial de pescadores que visem a organização do setor pesquisa, afim de que o mesmo possa assumir as funções que lhe cabe no desenvolvimento Estadual.

Romeu Magalhães Campos Junior
Secretário - Executivo da ACAR -
Amazonas

Luís Simbeto Soares de Freitas
Coordenador Regional da
SUDEPE

7-
A
C
A
R
A
M
A
Z
O
N
A
S

Relatório de Atividades

1967

Serviço de Extensão Rural do Amazonas

APRESENTAÇÃO

O presente relatório procura demonstrar que a junção de várias entidades na execução de um trabalho, pode com grande vantagem, produzir bons frutos.

Neste primeiro ano, a experiência vivida pela equipe da ACAR - Amazonas, deixou um saldo positivo de informações, em que novos hábitos e atividades foram contidos e registrados, formando assim, uma base para o trabalho dos anos subsequentes.

Foi na procura de baixar o custo operacional de Filiação, tendo em vista a relação número de famílias atendidas versus custo anual, foi que decidimos implantar uma nova estrutura de campo, fazendo com que novas equipes pudessem surgir.

Desta maneira, vivemos o nosso primeiro ano de trabalho, conscientes de que: somente o trabalho organizado e planejado com frequentes avaliações pode nos conduzir à perfeição.

Jose Silveira de Souza
Secretário-Executivo

8- Série Distrito Agropecuário da Suprema N: 4

Suprema - SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS

ACAR
Amazonas

- Associação de Crédito e Assistência Rural do Amazonas

Iº SEMINÁRIO AMAZONENSE DE COOPERATIVISMO

Resumo das Palestras

-1977-

APRESENTAÇÃO

Nos dias 24 à 25/01/77, realizou-se em Manaus, o 1º Seminário Amazonense de Cooperativismo, numa promoção conjunta do BUC, ZUCRA, SUPRAMA e ACAR-AMAZONAS. Esta promoção teve como objetivo, capacitar os empresários, que se dispunham a fundar uma cooperativa no município de Manaus, com grande os produtores do Distrito Agropecuário da SUPRAMA, em todos os aspectos relacionados com a fundação e funcionamento de uma cooperativa.

Durante uma semana, pessoas de maior alto gabarito técnico em cooperativismo, expuseram seus conhecimentos aos participantes, de maneira didática e objetiva, que pode agrupar o cooperativismo, foram relatados e discutidos em plenário. Uma salutar troca de experiências foi estabelecida entre os conferencistas e o seu público.

Sentindo a importância das palestras proferidas, os órgãos promotores se dedicaram, no sentido de tornar de conteúdo mais geral, os temas apresentados. Dessa forma, os temas são levados aos interessados em forma sintética, proporcionando-se a opção de ensino de uma exposição.

Em alguns casos, não apresentadas resumem fatos pelo próprio conferencista. Em outros, procedeu-se a transcrição resumida da própria palestra gravada.

Espera-se que, a presente publicação colabore para a internalização da mensagem cooperativista, pelos produtores do Distrito Agropecuário da SUPRAMA, e ao mesmo tempo, sirva como apoio às ações de futura mais nova cooperativa do Estado.

9- Serviço de Extensão Rural

ACAR
Amazonas

Associação de Crédito e Assistência Rural do Amazonas

PROGRAMA DE PESQUISAS APLICADAS À ECONOMIA AGRÍCOLA DO ESTADO DO AMAZONAS

Manaus, março de 1973

3- Superintendência da Zona Franca de Manaus
Associação de Cuidado e Assistência Rural do Amazonas

Estudo da Realidade Rural de Manaus

ALCOFO

SUFRAMA/ACAR - AMAZONAS

MANAUS - AM.

Dezembro - 1969

Apresentação

Em 30 de abril de 1969, a Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA - e a Associação de Cuidado e Assistência Rural do Amazonas - ACAR - Amazonas - firmaram um convênio cujo objetivo é, através a soma de recursos, o desenvolvimento sócio-econômico das áreas rurais da Zona Franca de Manaus.

Uma das cláusulas do convênio condiciona o alcance de seus objetivos ao desenvolvimento das seguintes etapas:

- a) Levantamento da Realidade Rural
- b) Elaboração do plano de trabalho
- c) Execução do plano de trabalho
- d) Avaliação de resultados

Tal procedimento sendo perfeitamente a estratégia de ação utilizada pela Extensão Rural na execução do trabalho de Assistência Técnica.

O levantamento da Realidade Rural que ora é apresentado, foi realizado com dois objetivos principais:

- 1) Permitir uma visão real da situação da Agropecuária nas áreas rurais da Zona Franca de Manaus;
- 2) Fornecer dados essenciais ao planejamento de um programa de Assistência Técnica, a curto prazo, dirigida para a população rural economicamente ativa.

Além dos dados conseguidos na área rural, outros foram obtidos na cidade de Manaus, num trabalho de complementação. Assim, procurou-se conhecer os serviços em estruturas existentes voltados para a Agropecuária e a situação de alguns pequenos produtores quanto à comercialização e mercado.

A ACAR - Amazonas, desde o primeiro contato com a zona rural, sentiu a necessidade de iniciar um trabalho efetivo já que os problemas eram visíveis e havia a necessidade de soluções imediatas.

Os dados obtidos no levantamento, confirmam o acerto dos atos iniciados desenvolvendo no meio rural e permitem a elaboração de um plano de planejamento num período de tempo maior.

O levantamento agora apresentado, vem fornecer bases sólidas para a elaboração do primeiro plano Anual de Trabalho do Executivo Municipal de Manaus, quando a ACAR - Amazona em vista um enfoque integral para a Agropecuária, procurando delimitar e atacar os problemas nas áreas de produção e abastecimento.

Para isso, o convênio de órgãos aliados que inclusive colaboraram diretamente na elaboração deste diagnóstico - era imprescindível, tanto na fase de

Serviço de Extensão Rural

Associação de Crédito e Assistência Rural do Amazonas

Apresentação

A ACAR-Amazonas, cujas atividades iniciaram-se em 1967, teve suas responsabilidades de trabalho drasticamente aumentadas a partir de 1974 quando, com a mudança de governo do Estado modificou-se a estratégia de ação para o setor primário e a Extensão Rural foi delegada grande parte das responsabilidades de execução do plano de Governo.

O aumento de responsabilidades da Organização significa que esta se vincula mais estreitamente ao esforço institucional voltado para o desenvolvimento agrícola do Estado.

Estabelecido este vínculo, as ações da organização tanto no sentido positivo quanto no negativo - formam a tor, mas a influência sobre a velocidade e o modo pela qual evolui o processo. Para intensificar nossas ações de sentido positivo ou, em outras palavras, para acentuar nossa contribuição e aumentá-la de modo significativo, é necessário que a organização se comporte em termos adequados.

A natureza do Serviço de Extensão Rural requer um tipo de mecanismo básico: informação confiável no âmbito da tecnologia e da economia de tal forma que possa orientar com o máximo de segurança possível o produtor rural. A medida em que o serviço se vincula ao processo de desenvolvimento agrícola, aumenta a importância da disponibilidade de dados confiáveis.

Dentro do atual estágio da economia Amazônica a informação de que necessita o serviço tem que ser orientada não só para que o produtor já estabelecido melhore sua produção, produtividade, mas também de modo a orientar novos produtores que estão investindo no setor agrícola.

A defasagem existente entre o volume de informações requeridas e as disponíveis, constitui séria limitação ao trabalho de orientação técnica ao produtor rural, do ponto de vista da economicidade da atividade de produção.

O presente programa constitui o instrumento que a ACAR-Amazonas pretende adotar para superar a mencionada limitação e ampliar o nível de eficiência dos serviços que presta.

Terá origem num Seminário realizado pela ACAR-Amazonas no mês de fevereiro, em Manaus, com a participação dos Secretários de Planejamento e da Produção Rural do Amazonas e do Departamento de Economia Rural da Escola Superior de Agricultura da Universidade Federal de Viçosa.

esteves Pedro Carlos
Secretário Executivo

Serviço de Extensão Rural

Associação de Crédito e Assistência Rural do Amazonas

DIFERCO
NPK

Programa de Difusão do uso de Fertilizantes e
CORRETIIVOS no Estado do Amazonas

1976

10-
A
C
A
R
Amazonas

1 - Introdução

Os fertilizantes, dentre os inúmeros meios postos a disposição da Produção, são um dos meios eficientes meios de aumento de produtividade das culturas. A FAO estima que aumentos de ordem 40% na produção mundial de cereais podem ser conseguidos com o uso correto de fertilizantes.

No Brasil, o uso de fertilizantes se concentra principalmente na Região Sudeste com um consumo da ordem de 95% do total. O Nordeste consome os 4% restantes, sendo que a região norte (PARÁ, AMAPÁ, ACRE, RORONÓIA, RORAIMA e AMAPÁ) não são considerados nas estatísticas oficiais, em face ao baixo consumo e da região. (CEMIBRATER, 1976).

Em função destes dois parâmetros regionais e que se coloca o Programa Nacional de Difusão do Uso de Fertilizantes e Corretivos. Partindo-se dos baixos níveis atuais, verificou-se a necessidade de se promover ações no sentido de eliminar as distorções diagnóticas, tanto a nível regional quanto a nível de culturas. Verificou-se a necessidade de se difundir o uso de fertilizantes em culturas que tradicionalmente usam pouco adubo, com o caso das culturas alimentícias.

Propõe-se corrigir este quadro através da implantação em todo o País de três linhas básicas de trabalho: uma voltada para a eficiência da prática da adubação mediante a implantação de zonas demonstrativas, que venham a suprir a demanda de dados sobre adubação com as diversas culturas em todo o Brasil, a segunda visando difundir o uso de prática através de unidades demonstrativas de campo e outras metodologias próprias de extensão rural; a terceira, orientada no sentido de atender a demanda de fertilizantes em regiões onde o fornecimento destes insumos for insuficiente.

A nível nacional, este programa de verificação cobrirá 703 municípios, situados em 16 estados e 3 territórios de todo o Brasil. Serão capacitados 860 técnicos para atender a demandas de assistência técnica do programa. É prevista a instalação de 2.700 campos demonstrativos, 450⁰⁰⁰ m² de campo atingindo cerca de 40.000 agricultores, além da publicação de 100.000 exemplares informativos, referentes a prática da fertilização.

No Estado do Amazonas, o programa será iniciado principalmente no âmbito de coleta de informações. Nos anos subsequentes, as informações obtidas serão utilizadas em campos demonstrativos, visando difundir a prática da adubação no Estado. Concomitantemente com o início do programa de fornecimento deverá ser iniciado o programa de fornecimento de adubos, uma vez que atualmente ocorre um déficit em seu fornecimento, no interior do Estado.

(11)

FORMAÇÃO DE MUDAS DE PIMENTA DO REINO

Antônio Maria Gomes de Castro

A
C
R

Associação de crédito e assistência rural do Amazonas

1 - A importância de uma boa muda

com uma muda bem formada:

- É mais fácil formar um Pimental
- Gasta-se menos tempo e dinheiro na formação
- O Pimental produz mais e durante mais tempo

- Há verei' menos plantas doentes no pimental adulto
- O Produtor ganhara' mais dinheiro durante muitos anos

(12)

ACAR
AMAZONAS

Serviço de Extensão Rural

Associação de Crédito e Assistência Rural do Amazonas

PROGRAMA DE EXTENSÃO RURAL PARA A COLÔNIA

BELZ VISTA - 1973

CONVÊNIO ACAR-AMAZONAS/INCRA

I - INTRODUÇÃO

A Coordenação Regional do Norte-CR-01 do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA - fez um plano de Ação para 1973 para o Projeto Integrado de Colonização de Belz Vista, situado nos municípios de Manaus, Maracápurú e Caracaraí, visando à emancipação da colônia.

O Plano de Ação dos Programas:

- Distribuição de Terras
- Organização territorial
- Administração
- Assentamento
- Unidades Agrícolas
- Infra-estrutura física
- Educação
- Saúde e previdência social
- Habitação rural
- Empresas Cooperativas
- Crédito
- Comercialização

Destes, os Programas de Unidades Agrícolas, Crédito e Empresas Cooperativas prevêm a participação da Associação de Crédito e Assistência Rural do Amazonas - ACAR - Amazonas.

Para cumprir estes programas, através do assinado convênio INCRA/ACAR - Amazonas. Esta Organização deverá desenvolver os seguintes projetos de assistência técnica e creditícia na área da Colônia Belz Vista:

- Desenvolvimento da Avicultura
- Desenvolvimento da Olericultura
- Desenvolvimento da Fruticultura
- Desenvolvimento da Cultura do Pimenta-do-Reino
- Racionalização e Desenvolvimento da Cultura da Guariçema
- Desenvolvimento dos cultivos de Arroz e Milho
- Cooperativismo

Os Projetos Desenvolvimento dos cultivos de Arroz e Milho, Desenvolvimento da Olericultura e Desenvolvimento da Avicultura, na colônia fazem parte do Programa Integrado para Abastecimento

de Manaus, promovido pela Secretaria da Produção Rural.

A AACR - Amazonas Atenderá a área da colônia, através de um Escritório local a ser fundado em Caranã Picepa e pelos Escritórios locais de Caranã e de Manacapuru.

(13) Dezembro 1982 Serviço Sistemas de Produção Boletim nº 2

Sistemas de Produção Para Arroz, Feijão, Milho e Mandioca
Estado do Amazonas
Manaus

Apresentação

Esta publicação é o resultado de um trabalho conjunto de produtores, extensionistas e pesquisadores que reunidos no Centro de Capacitação em Extensão Rural da Emater-AM, no período de 06 a 30 de dezembro de 1982, buscam ordenar e atualizar os conhecimentos sobre os sistemas de produção para as culturas de arroz e milho em várzea, além como de feijão e mandioca, em terra firme e várzea, no Estado do Amazonas.

Participaram do Encontro produtores dos municípios de Itacatiaia, Caranã, Manaus, Zéua e Jacurutu, Lonta do Comabaúca, Manacapuru e Parintim, extensionistas da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Amazonas, representantes do Banco do Estado do Amazonas (BEA) e pesquisadores da Embrapa, sediados na Unidade de Extensão de Pesquisa de Agricultura Estadual (UEAG) de Manaus.

O objetivo básico desta publicação é oferecer subsídios técnicos aos extensionistas que trabalham com estas culturas, no sentido de lhes permitir aperfeiçoar o processo de transferência de tecnologia aos produtores da região microrregião, possibilitando a estes elevar a produção e a produtividade de suas lavouras.

Resulta-se, por fim, que os sistemas de produção aqui desenvolvidos substituem publicações anteriores, especificamente os boletins de Serviço Sistemas de Produção de números 187, 188, 190 e 205.

(1A) 3º ciclo

Governo do Amazonas

Uma Realidade

Um dever de Todos nós

A economia do Estado do Amazonas é sui generis. Edificada por meio do procedimento espontâneo do extrativismo, ela usou e usa ainda da região, com o intuito respondendo por quase toda a atividade econômica. Tal procedimento pressupõe o pleno emprego, embora a maior parte dos homens envolvidos na coleta levem seus trabalhos sujeitos ao comércio e vivam abastada e confortavelmente instalados em suas paróquias, ao longe dos seus produtores.

A capital, refletindo supostivamente nos açú, tenha uma população equilibrada, não sujeita ao modo rural, tendo-se, em certa medida, uma realidade mais equilibrada. Muito diferente do perfil de hoje, que, devido ao modo rural e de outros fatores apresenta um surto de crescimento demográfico desordenado, sobretudo na faixa das classes D e E, com grandes desigualdades na organização socio-econômica.

A definitiva morte do extrativismo, em meados dos anos 60, deixou na sociedade econômica todo o interesse do Estado e todos os seus trabalhadores da produção, enquanto a capital, que passou a criar a Zona Franca de Manaus (ZFM), tornou-se um pólo atrativo dos constantes migrações. Se por, por um lado, a ZFM promovia a riqueza e a criação de empregos, por outro, não conseguia gerar o pleno emprego de autônomos, deixando um nível econômico inferior ao dos outros estados e os gastos de política cada vez mais crescentes nos seus arredores.

Urge uma política dentro das medidas possíveis, para tentar, pelo menos, uma economia que, embora deficitária, em razão dos déficits, da falta de pesquisas, da falta de tradição, da falta de sementes básicas, dê um curso às ocupações econômicas, móveis que formem, no interior, com o objetivo de fixar o homem em seu lugar de origem, criando o modo rural, de aprofundando a capital e fazendo economia de divisas na compra de produtos elementares e substituídos, com produção própria dentro dos limites possíveis: economia de substituição emprega agrícola mecanizada, uso plástico agro-industriais, etc.

Este pensamento se concretiza com o terceiro ciclo de desenvolvimento, numa aliança ao sucedâneo Primeiro Ciclo, que é o do extrativismo (borracha, soja, balata, etc.) e o Segundo Ciclo, sendo possível, caso o modelo é o centralizador, que é o da Zona Franca. Temos sido iniciados na sua segunda metade, agora a forma de apresentar à população os resultados de um trabalho difícil, caso seja muitas vezes incompreendido, mas sobretudo vitórias, conforme se vê na listagem simples das informações que se tem nas mãos.

Essa política tem que ser mantida e ampliada, com paciência e persistência, pois o setor primário, em qualquer economia da mundo, seja até mesmo nos países desenvolvidos, segue um ciclo de medidas, interdependentes, requer investimentos pesados, possui uma produtividade máxima econômica, e mesmo assim, os produtores ainda carecem de proteção fiscal, seja por meio de incentivos ou de financiamentos sem juros ou com juros subsidiados.

O que temos em mãos é um milagre, pois de é primeiro em meio a todas as dificuldades que se navega, valendo dizer que a Amazônia úmida talvez seja uma das áreas mais problemáticas para a produção do setor primário em todo o planeta. Não temos outra saída, a não ser por vencer, trabalhar e acreditar, que, com certeza, é muito melhor do que a inércia, a inação e o descompromisso.

Terceiro ciclo, um dever de todos nós.

Um abraço de

Amazônias Mendes

(15) ANOTAÇÕES PARA UMA HISTÓRIA RURAL DO MÉDIO AMAZONAS.

Silvio Tavares Monteiro

Manaus - Amazonas 1984

Agradecimentos

Agradecemos aos companheiros do Médio Amazonas, pelas tolerâncias em longas viagens e compartilharam seus conhecimentos, permitindo-nos uma apreensão sobre o meio em que vivem.

Não podemos deixar de agradecer aos técnicos de campo que tiveram crédito sobre nossos colocações e leram com a paciência de que estas anotações receberam maior divulgação.

Concedendo o direito de citar algum nome, agradecemos, particularmente, a Rafael Piñon Rueda, Manuel Felipe de Moraes Rego, Alides Medeiros da Costa, João Bosco Barreto, Antônio Carlos Bachion, José Avelino Cardoso e Maurício Emartuka pelas suas licenças de gravar e que permitiram a consolidação destes textos.

Agradecemos aos colegas da Revista 'Perspectiva (RS)', onde inicialmente publicamos "Migração no Médio Amazonas" e pela autorização para esta reimpressão do trabalho.

Sabemos que, o que se segue, são opiniões pessoais, sob as quais assumimos inteira responsabilidade e agradecemos os críticos que vierem a ser feitos a este trabalho, objetivando a continuidade de novos estudos sobre o Amazonas.

o autor

A Apresentação

Este trabalho é uma publicação que reúne alguns artigos de reflexão em migração Homôgenes do - MEH do Médio Amazonas - mais especificamente a os municípios Entre Mouras e a fronteira com o Pará.

Em Centro Nacional de Centro de Estudos Rurais e Urbanos da USP, em 1979, e posteriormente publicado na revista 'Perspectiva' no Rio Grande do Sul. Nela, procuramos captar os principais temas formados durante no Médio Amazonas, na década de 70, e o significado dos mesmos dentro da MEH-10.

A segunda parte "Anotações para uma História Rural" procura sistematizar reflexões sobre o meio rural do Médio Amazonas desde o fim da década de Bonaparte até os dias de hoje.

O interesse que ambos os trabalhos despertaram, ao serem utilizados numa série de cursos promovidos no Amazonas, Belém e como constantes leituras de vários textos, demonstraram a necessidade de publicarmos os mesmos no nível em que estão.

Como observamos estas anotações como um passo em nossa caminhada e em nome reflexões para melhor conhecermos o meio rural onde trabalhamos. São anotações sem maiores pretensões acadêmicas, e não se a de forma com o objetivo de ser para sistematizar novos estudos, feitos nos poucos momentos livres que o trabalho cotidiano nos permite.

Esperamos que o leitor compreenda que esta publicação é um passo em nossa caminhada, que esta sirva de subsídios para a melhor compreensão do Amazonas e que permita críticas para permitir o seu aperfeiçoamento.

Manaus (AM), agosto de 1984

16) Noções de Agricultura para Produtores do Estado do Amazonas

Rafael Pinzón Rueda

1977 -

Apresentação

O Objetivo da Cartilha "Noções de Agricultura para Produtores do Estado do Amazonas", é elevar um pouco o nível de conhecimentos dos produtores em aspectos ligados à agropecuária. Saltemos dos superficialidades de diálogo entre técnicos e produtores, devendo ao desível de conhecimentos e linguagem; a cartilha pretende favorecer tal diálogo, oferecendo informações sobre temas comuns a qualquer produtor, mesmo a linguagem bastante simples e concisa.

A cartilha "Noções de Agricultura para Produtores do Estado do Amazonas", é feita para fornecer, durante os reuniões, diálogos esclarecedores, debates e pláticas, que distribuição deve ser feita dentro de um plano de acompanhamento entre, porque sua finalidade é no sentido subsidiário para o trabalho com os grupos de agricultores". Ela deverá estruturar-se de forma "em grupo"; daí que, inicialmente, os técnicos devem acompanhar os líderes ou "monitores ~~produtores~~ agricultores" para que estes, possam explicar aos grupos.

Acredita-se que, tanto técnicos como produtores do Baixo Rio, se beneficiem mediante a inteligente e metódica utilização desta cartilha, que, em hipótese alguma, pode ser entregue a produtores sem a ajuda dos grupos de estudo e debate.

Manaus, Agosto 177

Rafael Pinzón Rueda

Coordenador do CIMEL

17) Serviço de Extensão Rural

CRÉDITO RURAL NO AMAZONAS DESEMPENHO E IMPLICAÇÕES

ALBERTO M. DE FRUITAS

Apresentação

No momento em que o Serviço de Extensão Rural no Amazonas completa 20 anos de efetiva atividade no Estado, a EMATER-Amazonas se sente gratificada em publicar o documento CRÉDITO RURAL NO AMAZONAS - DESEMPENHO E IMPLICAÇÕES cujo trabalho reflete o esforço desenvolvido pela Empresa neste período e é fruto da experiência vivida pelo autor na área de Crédito Rural.

O autor, Alberto Freitas, economista da EMATER, trabalhou na Coordenação de Crédito Rural durante dez anos do qual, um ano como coordenador, neste documento apresenta e discute as implicações da política de crédito rural para a região, bem como analisa o desenvolvimento das aplicações na estrutura de setor produtivo agropecuário do Estado.

Com a divulgação deste documento, a EMATER-Amazonas, espera ser dada significativa contribuição para análise de um pouco da economia agrícola amazônica e avaliação de um dos segmentos mais importantes da política agrícola.

João Batista Abreu Medeiros
Presidente da EMATER-AM.

18-

Estado do Amazonas

Secretaria de Estado de Produção Rural

COMISSÃO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO AGRÍCOLA - CEPALAM

PDR/AM

Projeto de Desenvolvimento Rural integrado do Estado do Amazonas - PDR/AM.

1. O Setor Agrícola

1.01 - O Brasil possui 8,5 milhões de Km², dos quais 36% estão registrados como propriedades agrícolas. A população em 1980 era de 119 milhões, com apenas 36% desta residente na Zona rural. Enquanto 36% da mão-de-obra brasileira dedica-se à agricultura, 23% dedica-se à indústria e 41% à prestação de serviços. Existem grandes variações de densidade populacional de uma região para outra: de 1,7 habitantes por Km² no norte a 56,3 no sudeste (1980). Dos 36 milhões de hectares de propriedades agrícolas, 42 milhões (11,87%) são ocupados por culturas anuais de pimenta, 466 milhões (54,19%) com pecuária, 68 milhões (22,87%) são explorados por operações extrativistas e ou florestais e, os demais, 31 milhões de hectares (10%), são constituídos por terras agrícolas produtivas, porém, não com a expansão das suas fronteiras agrícolas para o aumento de sua produção. Na década 1981-1985, principalmente por motivo da expansão rápida do cultivo da cana-de-açúcar, incentivada pelo PROALCOOL, estima-se que até 8,5 milhões de hectares de novas áreas serão incorporados anualmente à produção.

19-

A EXTENSÃO RURAL E SUAS RESPONSABILIDADES

etc...

EMATER AMAZONAS

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Amazonas vinculada à Secretaria de Estado da Produção Rural

Apresentação

A Apresentação cartilha é dedicada à causa Extensivista, e visa orientar aqueles que militam na difícil e importante tarefa de "Extender" conhecimentos aos produtores rurais do Estado do Amazonas.

Este documento de informação é o resultado do esforço conjunto da Técnica do Escritório Central, no sentido de divulgar os objetivos da Extensão Rural, bem como harmonizar as atividades extensivistas com os pontos sociais e econômico de nossa agricultura.

20- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Amazonas.

vinculada à secretaria de Estado de Produção Rural

EXTENSÃO RURAL NO AMAZONAS

Refeel Pinzon Rueda

1980

Apresentação

É ideologia, como concepção do mundo, quando internaliza que tamanha energia no homem que o torna capaz de transformar o mundo. A Extensão Rural possui um conteúdo ideológico sobre "deus e salvamento do homem do campo". A nossa modesta pretensão, ao publicarmos esta coletânea, é apenas oferecer aos extensionistas locais tais conteúdos.

Os autores do Espírito Pragmático dos extensionistas procuramos não apenas apresentar aspectos da "filosofia de Extensão Rural", mas oferecer também diretrizes metodológicas, inclusive baseados em experiências vividas pela EMATER-AM, como podemos constatar pela citação dos documentos através dos quais as mesmas foram elaboradas.

Reconhecemos que se trata apenas de uma "coleção de Reflexões e Orientações" sem muita preocupação de concatenação. Apenas pretendemos que o extensionista encontre bases doutrinárias sobre a Extensão Rural como Sistema educativo.

Alguém que esta leitura talvez entenda o espírito extensionista e fortaleçam a vontade comum de trabalhar para que o homem do campo seja mais humanizado, visto não apenas como objeto do novo trabalho, e sim como sujeito de seu desenvolvimento.

Manaus, Novembro de 1.980

Refeel Pinzon Rueda
Presidente

21- EMPRESA DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DO AMAZONAS
vinculada à secretaria de Produção Rural e Abastecimento - EMATER-AM

SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA CRIAÇÃO DE TABAQUINHO ESTADO DO AMAZONAS

MANAUS 1992

Apresentação

A atividade de piscicultura teve início no Amazonas em 1980, com a participação de 67 produtores, embora foi o primeiro levantamento de existência de 3 piscicultores, cujas práticas eram de unidades extensivas.

As longas décadas de piscicultura extensiva e semi-intensiva, somente 2 folders foram produzidos, ficando a atividade limitada de aspectos técnicos-econômicos.

O surgimento do FAVO - Fundo Constitucional de Financiamentos do Norte, principalmente, e do EMPE - Fundo de Fomento do

miúdas e pequenas Empresas, despertou um interesse maior dos produtores rurais pela piscicultura com fins econômico.

As características peculiares da Região, como solo, clima e água, além com a falta de tecnologia própria, sendo portanto difícil e às vezes imprópria a simples transferência de tecnologia de outras regiões.

Miúdas e pequenas empresas, extensionistas, produtores e técnicos das cantinas de crédito rural do BAMA - Banco da Amazônia S/A e do BEA - Banco do Estado do Amazonas, sentiram a necessidade imediata de se definir os coeficientes técnicos para esta atividade. Diante desta realidade a EMATER-AM - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Amazonas, se propôs a coordenar e elaborar um sistema de produção para unidades de tambaquis no Amazonas, e, inclusive, publicá-lo, mediante financiamento do EMPE.

A metodologia foi a de reuniões gerais com técnicos e interessados em piscicultura e trabalho em grupo, por assunto específico, participaram ativamente pesquisadores, representantes do INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Profissionais de piscicultura, representantes da FEA - Fundação Universidade do Amazonas, extensionistas rurais da Emater, dos diversos níveis de relacionamento com a atividade, produtores e construtores.

Est é documento consta dos sistemas nos 122, piscicultura semi-intensiva e intensiva, somente para tambaquis, tendo em vista que esta é a única espécie natural do rio Amazonas que tem disponibilidade de Alveios, no mercado.

A área de utilização do documento está em todo Estado do Amazonas e, por ser o primeiro do gênero, além da atividade ser relativamente nova, deveria ser atualizado periodicamente e até subdividido, no futuro, por micro-região.

22- EMATER AMAZONAS

(Glossário Para Extensão Rural)

mensais / 78

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Amazonas
vinculada a Secretaria de Estado da Produção Rural

Apresentação

O presente trabalho, pretendi em seu objetivo primordial, suprir algumas necessidades dos nomes Extensionistas Rurais, carentes de informações sobre o significado de certas palavras e expressões de caráter técnico e científico.

A nome tempo, que se condena estas páginas, não passa no entanto, de um tentativa em divulgar estas dúvidas dos nomes para profissionais, especialmente dos recém-fitos, ou de aqueles, que ainda não possuem uma longa vivência no campo da Extensão Rural, além de não possuírem um dicionário a que recorrer, muitas vezes, tão bem, por falta de uma bibliografia adequada no seu meio local, e seu tempo e espaço para pesquisa desta natureza.

O nome tempo, tem sido o de tomar-nos presente a com maior número de profissionais da aquicultura, fornecendo-lhes, estas informações e de técnicos. Para a consecução deste objetivo, tomamos como base

colaboradores, mesmo assim, nos dispunhamos com bônus que impedia-
viam, vindo à nos exigir uma atenção especial pelo vários caminhos
da pesquisa, no setor da Agricultura, Pecuária, Extensão Rural,
Reforma Agrária, Tecnologia, Economia, Administração etc. Por outro
lado, é óbvio adverte, que jamais alimentamos a ideia de
apresentarmos uma obra perfeita, que visse atender a todos os
anxiosidades dos nossos extensionistas. A magnitude de este trabalho,
foi de nossa possibilidade.

Comildestamos que este trabalho, é um estímulo a futuras de outros
semelhantes e, de maior amplitude, vindo atender certos anseios.

Jamais tivemos também a pretensão de podermos realizar o presente
trabalho, em volume e de nível.

Portanto, é com muita satisfação que acolhamos as críticas dos competen-
tes, para que nos sirvam de subsídios e, outros compreendimentos desta
natureza, com esta iniciativa, tenha logrado ser acolhida no mesmo
modo extensionista.

Monauá (AM), 04 de Setembro de 1978

Engº Agrº José Augusto de Aguiar Cavieco
Músculo de Apoio Técnico
= EMA TCC-AM =

23- SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA SERINGUEIRA

(Revisão)

Apresentação - nº 1, 2 e 3

Esta circular vem divulgar os resultados do Encontro realizado
no Auditório da ESFA em Monauá-AM, no período de 19 a 23 de novembro
de 1979, entre Pesquisadores, Técnicos da Assistência Técnica e Extensão
Rural e Produtores, que reunidos, fizeram a revisão do Sistema de Produção
de Seringueira de Cultivo.

Os trabalhos compreenderam as análises da realidade, da explora-
ção e das recomendações técnicas.

O Encontro alcançou sua objetivo. As recomendações técnicas
para o cultivo da seringueira serão difundidas através da Assistência
Técnica, que deverá manter uma estratégia de trabalho com vistas
à sua operacionalização.

Esperamos que, com esta revisão, estar colaborando para uma
melhor aproximação de nossa realidade.

24. ^{EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DO AMAPÁ}
vinculada à Secretaria de Estado de Indústria Rural e Administração Agrária e Empreendimentos
da Agricultura

Atos Constitutivos

Atenas - Am
Abril - 1983

Apresentação

Estes são os atos que constituem a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Amapá - Emater-Am, desde o Decreto que criou esta Empresa até o Decreto que aprovou os seus Estatutos, atualizados.

Incluímos nesta publicação a Lei n.º 6.426, de 06.11.79, do Presidente da República que autoriza o Poder Executivo a instituir a Emater no Decreto n.º 75.373, de 14.02.75, de sua criação.

Presidente

25. O REMO

EDIÇÃO ESPECIAL - JUL. 77
CRIADA A EMATER AMAZONAS

informativa do
Arquivo de créditos
e Assistência Rural
do Amazonas

Um ano depois de poder Legislativa haver autorizado o Governo do Estado a criar a empresa de assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Amapá, através da Lei n.º 1.496, de 23 de Julho de 1976, foi assinado, em cerimônia solene realizada no Palácio Rio Negro, às 16:00 horas do dia 28.04, o ato de implantação oficial da Emater-Amazonas, pelo governador HENRIQUE DE SILVA RIBEIRO, em presença à Sócios da Secretaria de Produção Rural do Estado, Engenheiro Agrônomo Estevão Pedro Colmeiro, o DR. José Cleodonei Medeiros, Diretor Estadual do Ministério da Agricultura, os Drs. Romeu Aragão no campus Jônia e Orlando Campelo Ribeiro, respectivamente, Secretário Executivo e Secretário-adjunto ADJUNTO DA Emater-Amazonas, e diversas outras autoridades.

etc...

↓ tiver 2 copias

1- Ministério da Agricultura
Superintendência do Desenvolvimento da Pesca
Diagnóstico da Pesca Artesanal Amazonense
PESCART - Plano de Assistência à Pesca Artesanal
Apresentação

O presente trabalho representa um esforço no sentido de se conhecer a realidade pesqueira no Estado do Amazonas, sob os aspectos tecnológicos, econômicos e sociais. Nasceu de uma decisão conjunta do Plano de Assistência à Pesca Artesanal e da promoção de crédito e Assistência Rural do Amazonas. Esperamos que sirva, acima de tudo, como um documento orientador de medidas e ações que beneficiem à pesca, o pescador e a sua família.

Vitrine

2- O Remo

Informativo da Associação de Crédito e Assistência Rural do Amazonas
NO I - N=01

01104/1972

Encontro Estadual Define Programa de Trabalho - 72

Novos projetos serão
Trabalhados este ano

Cooperação técnica:
ACARA - AMAZONAS
PREPARA TÉCNICOS

11.000 Pés de Guaranê
são implantados no
Município de Maués

ACARA
AMAZONAS

3- O Remo

Simples, discreto, sério, pretensioso além da vida, "O Remo" é uma publicação que pretende traduzir para os colegas do Serviço de Extensão Rural, além com as ideias e ações de entidades envolvidas no esforço para o desenvolvimento do meio rural do Estado do Amazonas, os atividades que serão desenvolvidas no campo, o dia-a-dia do agricultor, da comunidade rural e da ação extensionista. E como você, com pontos extensionistas, é o elemento que mais convive com a comunidade rural e por isso está mais a par do cotidiano do campo, a sua colaboração neste folheto se torna indispensável. Este formalismo é seu, do agricultor, da comunidade, do agente. E nosso.

LIVROS/CARTILHAS/FOLDERES/CARTAZES – FOTOS DAS CAPAS – GERAIS

ASSOCIAÇÃO DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL DO ESTADO DO AMAZONAS
- ACAR-AMAZONAS -

REGULAMENTO GERAL DA ACAR-AMAZONAS

Elaborado pela equipe da Área de Administração da ABCAR
com a colaboração da ACAR-Amazonas

Março - 1 971

ASSOCIAÇÃO DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA MURAL DO RITUAL DO AMANHÃ
- ACAR-PRONAL -

EXEMPLAR Nº 1000 - 1971

Associação de Crédito e Assistência Mural do Ritual do Amanhã
Rua S. Sebastião, 11 - 01000-000

Março - 1 971

O REMO

DUPLICADO

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE COOPERATIVAS ACAR-AMAZONAS

NO I - Nº 01

07/04/1972



ENCONTRO ESTADUAL DEFINE PROGRAMA DE TRABALHO-72



COOPERATIVISMO:
ACAR-AMAZONAS
PREPARA TÉCNICOS



NOVOS PROJETOS SERÃO
TRABALHADOS ESTE ANO

11.000 PÉS DE GUARANA
SÃO IMPLANTADOS NO
MUNICÍPIO DE MAUÉS

SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS
Associação de Crédito e Assistência Rural do Amazonas

ESTUDO DA REALIDADE RURAL DE MANAUS

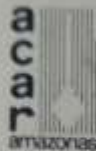
ACÓRDO

SUFRAMA / ACAR - Amazonas

MANAUS - Am.
Dezembro - 1969

CONTEÚDO

| | |
|---|----|
| Apresentação | -1 |
| Atos da Secretaria Executiva (nºs 1 a 40) | -2 |
| Informações Gerais | -5 |
| Anexo 1 | -6 |
| Anexo 2 | -7 |



Serviço de Extensão Rural

ASSOCIAÇÃO DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL DO AMAZONAS

PROGRAMA DE EXTENSÃO PESQUEIRA

PROJETO PARA INFRAESTRUTURAÇÃO DE
COLONIAS DE PESCADORES
NO ESTADO DO AMAZONAS

PESCART/ACAR-AMAZONAS/SUDEPE - 1ª COREG

MANAUS-1976

639.2(811.0)
1168p
Ex. 7

Série Distrito Agropecuário da SUFRAMA N=4



SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS

ASSOCIAÇÃO DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL DO AMAZONAS

**I^o SEMINÁRIO AMAZONENSE
DE COOPERATIVISMO**

RESUMO DAS PALESTRAS

— 1977 —

SE-221/67
11-4-68



RELATORIO
DE
ATIVIDADES

1967

SERVIÇO DE EXTENSÃO RURAL DO AMAZONAS

1967

ACAR/AM
1967
1967

crac
AMAZONAS

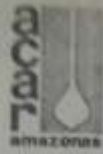
Serviço de Extensão Rural

ASSOCIAÇÃO DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL DO AMAZONAS



**PROGRAMA DE DIFUSÃO
DO USO DE FERTILIZANTES
E CORRETIVOS NO ESTADO
DO AMAZONAS**

1976



Serviço de Extensão Rural
ASSOCIAÇÃO DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL DO AMAZONAS

SINVAR

**PROGRAMA DE
EXTENSÃO RURAL
PARA A COLÔNIA
BELA VISTA - 1973**

CONVÊNIO ACAR-AMAZONAS / INCRA



Serviço de Extensão Rural

ASSOCIAÇÃO DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL DO AMAZONAS

**PROGRAMA DE
PESQUISAS APLICADAS À
ECONOMIA AGRÍCOLA DO
ESTADO DO AMAZONAS**

MANAUS, MARÇO DE 1973



**FORMAÇÃO DE MUDAS
DE PIMENTA DO REINO**

Antonio Maria Gomes de Castro



**Associação de Crédito e Assistência
Rural do Amazonas**

Dezembro, 1982

Série Sistemas de Produção

Boletim nº 2



SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA ARROZ, FEIJÃO, MILHO E MANDIOCA

Estado do Amazonas
Manaus

EMBRAPA
Empresa Brasileira de Pesquisa
Agropecuária



EMBRATER
Empresa Brasileira de Assistência
Técnica e Extensão Rural

Vinculadas ao Ministério da Agricultura

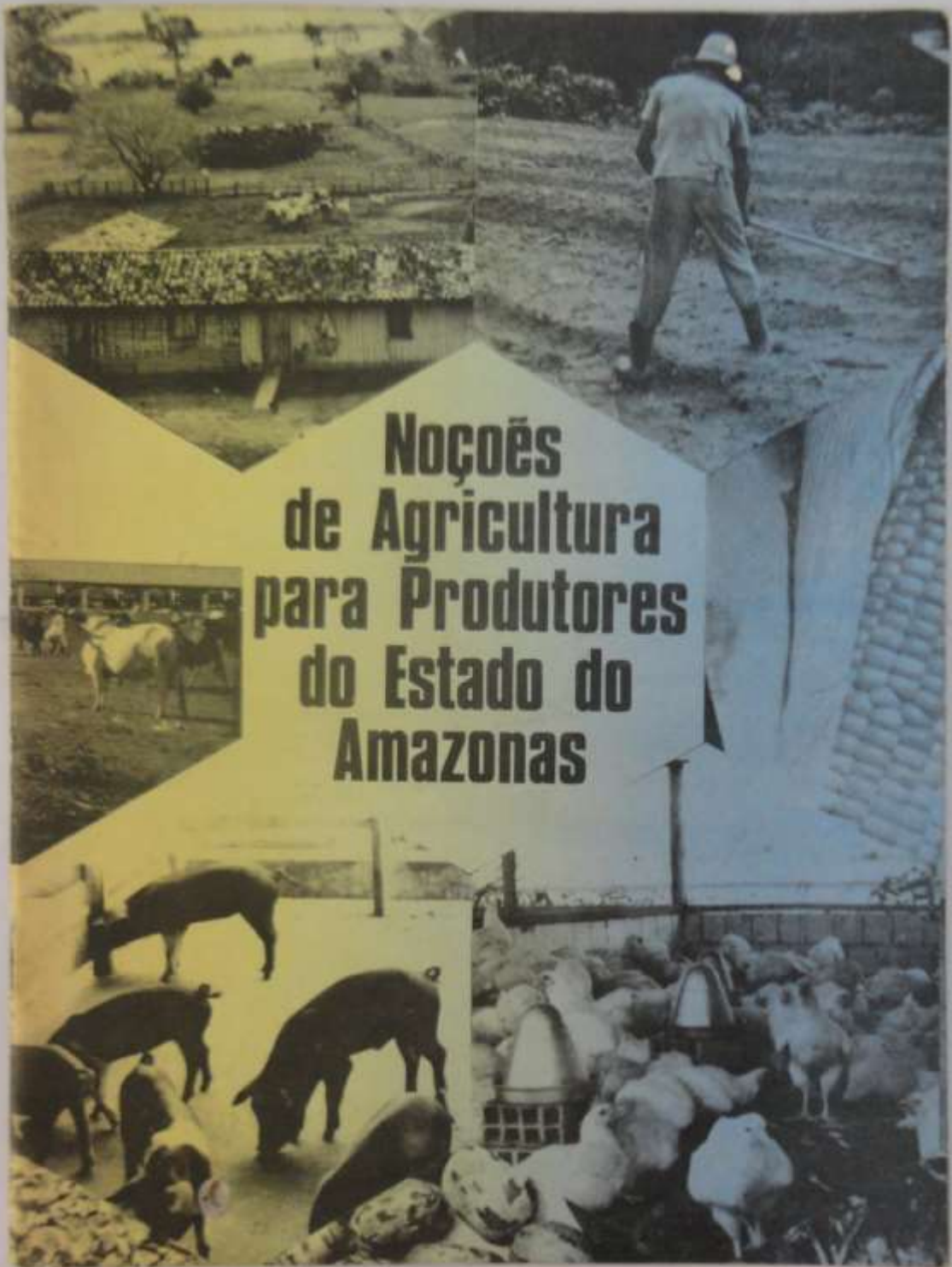




ANOTAÇÕES PARA UMA HISTÓRIA RURAL DO
MÉDIO AMAZONAS.

Sílvia Tavares Monteiro

Manaus-Amazonas 1981



SERVIÇO DE EXTENSÃO RURAL

CRÉDITO RURAL NO AMAZONAS DESEMPENHO E IMPLICAÇÕES

ALBERTO M. DE FREITAS



SEPROR
SECRETARIA DE EXTENSÃO DA INDÚSTRIA RURAL
E AGRICULTURA



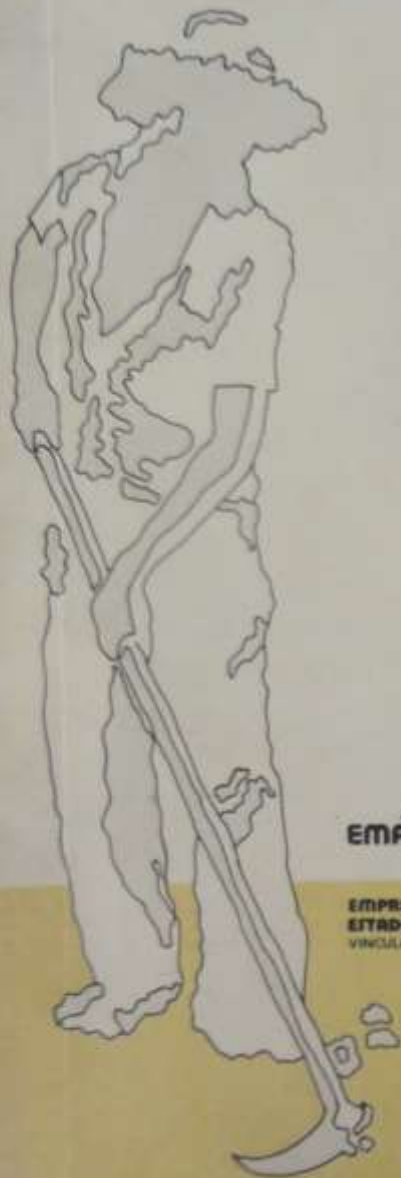


Estado do Amazonas
Secretaria de Estado de Produção Rural
COMISSÃO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO AGRÍCOLA – CEPA/AM



PROJETO DE DESENVOLVIMENTO RURAL INTEGRADO DO ESTADO DO AMAZONAS – PDRI/AM.

A EXTENSÃO RURAL E SUAS RESPONSABILIDADES



EMATER AMAZONAS

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO
ESTADO DO AMAZONAS
VINCULADA À SECRETARIA DE ESTADO DA PRODUÇÃO RURAL



EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DO AMAZONAS
VICINHO E SECRETARIA DE ESTADO DA PRODUÇÃO RURAL

EXTENSÃO RURAL NO AMAZONAS

Rafael Pinzón Eueda

1980



1.8011.3



**EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO
RURAL DO ESTADO DO AMAZONAS**

VINCULADA À SECRETARIA DA PRODUÇÃO RURAL E ABASTECIMENTO



EMATER-AM



**SISTEMA DE PRODUÇÃO
PARA CRIAÇÃO DE TAMBAQUI
NO ESTADO DO AMAZONAS**

MANAUS / 1992



EMATER AMAZONAS

**GLOSSÁRIO PARA
EXTENSÃO RURAL**

MANAUS/78

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DO AMAZONAS

INSTITUTO E SECRETARIA DE ESTADO DA PRODUÇÃO RURAL

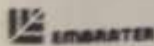


SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA

SERINGUEIRA

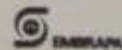
n^{os} 1, 2 e 3

(REVISÃO)



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Brasília

VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária



**Informativo
da Associação
de Crédito e
Assistência Ru-
ral do Amazonas**

EDIÇÃO ESPECIAL - JUL. 71

criada a emater amazonas



UM BOM SERVIÇO DO PODER LEGISLATIVO HAVIA AUTORIZADO O GOVERNO DO ESTADO A CRIAR A EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DO AMAZONAS, ATRAVÉS DA LEI Nº 1.194, DE 23 DE JUNHO DE 1974, SEU ASSINADO, EM CERIMÔNIA SOLEMNE REALIZADA NO PALÁCIO RIO NEGRO, ÀS 16:00 HORAS DO DIA 16.07. O ATO DE IMPLANTAÇÃO OFICIAL DA EMATER-AMAZONAS, PELO GOVERNADOR HENRICH DA SILVA JELIS, ESTIVERAM PRESENTES O SINDICATO O SECRETÁRIO DE PRODUÇÃO RURAL DO ESTADO, ENGENHEIRO-AGRÔNOMO ESTEVES FERREIRO DOLZANO, E SR. JOSÉ CLAYTON MENDONÇA, DIRETOR ESTADUAL DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, O SR. AGOSTO MOURA CAMPOS JUNIOR E ORLANDO CAMPELO RIBEIRO, RESPECTIVAMENTE, SECRETÁRIO-EXECUTIVO E SECRETÁRIO-EXECUTIVO AGENTE DA ACAR-AMAZONAS, E DIVERSAS OUTRAS AUTORIDADES.

A EMATER-AMAZONAS TEM ABERTO TODA O ACESSO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA ACAR-AMAZONAS.

SÃO OBJETIVOS DA EMATER-AMAZONAS: COLABORAR COM OS ÓRGÃOS COMPETENTES DA SECRETARIA DE PRODUÇÃO RURAL E DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, NA FORMAÇÃO E EXECUÇÃO DAS POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL; E PLANEJAR, COORDENAR E EXECUTAR PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA E EXTENSÃO RURAL, VISANDO A DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS DE NATUREZA TÉCNICA, ECONÔMICA E A MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DO RURAL DO ESTADO DO AMAZONAS, DE ACORDO COM AS POLÍTICAS DE AÇÃO DO GOVERNO ESTADUAL E DO GOVERNO FEDERAL.

AO SER CRIADA, A EMATER-AMAZONAS INCORPORARÁ NÃO SOMENTE O PATRIMÔNIO FÍSICO, MAS, TAMBÉM, TODA O FUNDOS ADQUIRIDO PELA ACAR-AMAZONAS NO LOMBO DE SEUS DEZ ANOS DE ASSISTÊNCIA E POPULAÇÃO RURAL DO ESTADO.

FORANTE ESSA DÉCADA, A ACAR-AMAZONAS TORNOU-SE CONHECIDA NAS FAMÍLIAS RURAIS E DOS PRODUTORES, PRATICANDO SUA LINHA DE AÇÃO DENTRO DOS PRINCÍPIOS BÁSICOS QUE NORTEIAM O SISTEMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. A EMATER-AMAZONAS JÁ NASCE GRANDE, PORQUE NESTA UM PASSADO DE DEZ ANOS DE SERVIÇOS PRESTADOS NA ASSISTÊNCIA TÉCNICA AOS RURAIS LOMBOSOS DENTRO DO NOSSO ESTADO, CUMPRINDO UMA TAREFA HABILITANTE. E DO SEU LOMBO, GRANDE TAMBÉM SERÁ A SUA MISSÃO.



EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DO AMAPÁ
UNIDADE 404 - SECRETARIA DE ESTADO DA PRODUÇÃO RURAL E ABASTECIMENTO / ASSOCIADA A EMBRAPA / MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Atos Constitutivos

Quantos somos:

Para desenvolver estas ações o Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural conta com a seguinte força de trabalho:

- Técnicos de nível superior 8.750
- Técnicos de nível médio 7.830
- Administrativos 11.300
- Total da força de trabalho 27.880

Quantos assistimos:

- Comunidades rurais atendidas pelo Sistema 37.200
- Produtores rurais assistidos 1.491.000



Associadas da ASBRAER

Assoc. EMATER/RS
Av. do Município, 1000
Fazenda Esperança
Caxias do Sul, RS, 951-900-0001
C.A. Fone: (51) 4204-1000

Município EMATER/RS
Rua: 20, 91100-000
Caxias do Sul, RS, 951-900-0001

Assoc. EMATER/PR
Rua: 20, 81100-000
Curitiba, PR, 81100-000

Município EMATER/PR
Rua: 20, 81100-000
Curitiba, PR, 81100-000

Assoc. EMATER/SC
Rua: 20, 81100-000
Curitiba, PR, 81100-000

Município EMATER/SC
Rua: 20, 81100-000
Curitiba, PR, 81100-000

Assoc. EMATER/SP
Rua: 20, 01100-000
São Paulo, SP, 01100-000

Município EMATER/SP
Rua: 20, 01100-000
São Paulo, SP, 01100-000

Assoc. EMATER/DF
Rua: 20, 70100-000
Brasília, DF, 70100-000

Município EMATER/DF
Rua: 20, 70100-000
Brasília, DF, 70100-000

Assoc. EMATER/GO
Rua: 20, 74100-000
Goiânia, GO, 74100-000

Município EMATER/GO
Rua: 20, 74100-000
Goiânia, GO, 74100-000

Assoc. EMATER/PA
Rua: 20, 61100-000
Belém, PA, 61100-000

Município EMATER/PA
Rua: 20, 61100-000
Belém, PA, 61100-000

Assoc. EMATER/MT
Rua: 20, 78100-000
Cuiabá, MT, 78100-000

Município EMATER/MT
Rua: 20, 78100-000
Cuiabá, MT, 78100-000

Assoc. EMATER/MS
Rua: 20, 79100-000
Campo Grande, MS, 79100-000

Município EMATER/MS
Rua: 20, 79100-000
Campo Grande, MS, 79100-000

Assoc. EMATER/AC
Rua: 20, 13100-000
Aricanduva, AC, 13100-000

Município EMATER/AC
Rua: 20, 13100-000
Aricanduva, AC, 13100-000

Assoc. EMATER/AM
Rua: 20, 69100-000
Manaus, AM, 69100-000

Município EMATER/AM
Rua: 20, 69100-000
Manaus, AM, 69100-000

Assoc. EMATER/RR
Rua: 20, 35100-000
Boquim, RR, 35100-000

Município EMATER/RR
Rua: 20, 35100-000
Boquim, RR, 35100-000

Assoc. EMATER/TO
Rua: 20, 77100-000
Tocantins, TO, 77100-000

Município EMATER/TO
Rua: 20, 77100-000
Tocantins, TO, 77100-000

Assoc. EMATER/MA
Rua: 20, 65100-000
Maracá, MA, 65100-000

Município EMATER/MA
Rua: 20, 65100-000
Maracá, MA, 65100-000

Assoc. EMATER/PI
Rua: 20, 54100-000
Parnaíba, PI, 54100-000

Município EMATER/PI
Rua: 20, 54100-000
Parnaíba, PI, 54100-000



UMA ENTIDADE
A SERVIÇO DA
EXTENSÃO RURAL



Associação Brasileira dos Produtores Rurais de Assistência
Técnica e Extensão Rural
Rua: 20, 01100-000
São Paulo, SP, 01100-000
C.A. Fone: (51) 4204-1000
Fax: (51) 4204-1000

O QUE É A ASBRAER

A ASBRAER (Associação Brasileira dos Produtores Rurais de Assistência Técnica e Extensão Rural) é uma entidade civil, de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 23 de março de 1990. Congrega as 27 instituições públicas estaduais responsáveis pela extensão rural no país.

OBJETIVOS

A ASBRAER tem por objetivos:

- articular politicamente os recursos do Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural;
- lutar pelo cumprimento do dispositivo constitucional que prevê a criação de recursos orçamentários para o Sistema;
- buscar novas alternativas de captação de recursos humanos para complementação do quadro das atividades de extensão rural;
- fornecer subsídios para a formulação de política agrícola;
- divulgar e viabilizar o trabalho de extensão rural junto às atividades cooperativas e comunitárias;
- manter contatos atualizados com representantes do Sistema visando oportunizar a sua participação em projetos de cooperação de âmbito nacional e internacional;
- manter canais permanentes de comunicação com os diversos segmentos da sociedade, em especial de setor agrícola;
- promover o relacionamento com as demais associações do gênero;
- estimular o fortalecimento da integração agropecuária.

Abrangência do Sistema

- Escritórios regionais 823
- Escritórios distritais 185
- Escritórios locais 2.875
- Total de escritórios 3.883
- Municípios atendidos 3.680



O Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural está presente em todas as unidades do território de forma descentralizada.

Assistência Técnica e Extensão Rural

A Assistência Técnica e Extensão Rural é um processo educativo que, através de tecnologia própria, orienta os produtores rurais a serem capazes de buscar as soluções adequadas quanto aos aspectos técnicos, gerenciais, econômicos e sociais visando promover o desenvolvimento sustentável.

O trabalho realizado com os produtores rurais envolve as seguintes atividades:

- difusão de tecnologia para a produção agropecuária;
- administração rural;
- crédito rural;
- armazenamento;
- processamento da produção;
- comercialização;
- organização dos produtores;
- bem-estar social.



QUEM

É um Projeto implementado pelo Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em parceria com a FAPZ (Organização das Fazendas, Unions para a Agricultura e o Abastecimento) e ASBRAER (Associação Brasileira das Empresas Especializadas em Assistência Técnica e Consultoria Rural), no Governo Estadual da Região Nordeste e Prefeitura Municipais.

SEU OBJETIVO

Recuperar a cotonicultura na Região Nordeste do Brasil como atividade econômica, ambiental, social e culturalmente sustentável.

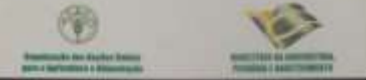
OUTROS OBJETIVOS

- Realizar a produção e a comercialização dos produtos de origem participativa para a revitalização da cotonicultura no Nordeste;
- Ampliar a capacidade gerencial e geradora das atividades locais de atendimento à clientela das instituições de desenvolvimento, pesquisa e extensão rurais nas áreas de atuação de atuação para transferir aos produtores rurais conhecimentos e experiências para estabelecer os cultivos de algodão, melhorar a organização de unidades de Trabalho e Desenvolvimento (UDT);
- Ampliar a capacidade gerencial dos pequenos produtores de algodão para utilizar de forma mais eficiente seus recursos produtivos e melhorar a renda familiar;
- Promover a participação institucional dos produtores e municípios relacionados para a criação de atividades de capacitação participativa.



ESTADOS PARTICIPANTES

Atualmente o Programa está implementado nos estados do Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, e em breve estará nos estados de Piauí e Bahia.



Associação Brasileira das Empresas Especializadas em Assistência Técnica e Consultoria Rural

PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DA COTONICULTURA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL



SICAR 700 Bloco F Sala 205 - Ed. Contabilidade - 70733-000
Brasília-DF - Tel.: (61) 347-6200 - Fax: (61) 347-7114
asbraer@asbraer.com.br

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
convênio 006/2000

BENEFICIÁRIOS

Os beneficiários diretos do Programa são os agricultores familiares do agroecossistema em função do modo de cultivo.

Existem também outros níveis categorizados dentro participantes do sistema produtivo do agroecossistema, sendo os mais próximos aos áreas urbanas.

Os beneficiários indiretos são os membros da sociedade rural e das famílias urbanizadas associadas que tenham capacidade para receberem técnicas de cultivo do agroecossistema para a produção produtiva, e as instituições das Unidades de Teste e Demonstração (UTD).



METODOLOGIA UTILIZADA

A metodologia utilizada neste Programa tem como referência técnica a experiência obtida no "Projeto Capim", de irrigação sustentável, desenvolvido pelo Ministério da Agricultura, em 1999, naquele município do Estado do Ceará.

Algumas de suas características básicas são:

- **Profissionalização dos produtores** - o processo de capacitação ocorre em nível técnico de cultivo, desde a organização comunitária até a comercialização do produto.
- **Ação direta na comunidade** - a intervenção técnica é realizada no campo com a ajuda de líderes locais e produtores locais.
- **Capacitação** - é o núcleo essencial para a comunidade rural, sendo realizado em que ocorre, concomitantemente, aumento em produtividade, sustentabilidade e geração de renda por família.
- **Testes e demonstrações** - são atividades de campo que fazem comparações entre diferentes práticas para avaliação e seleção das práticas.
- **Demonstração** - as atividades técnicas apresentadas são demonstradas com os produtores e abrangem todo o ciclo de cultivo desde a produção até a comercialização do produto. É feita especial ênfase em técnicas de cultivo, integração de pragas e doenças.
- **Processo de capacitação** - todo o processo de capacitação segue o processo de "aprender a fazer, ensinar", de forma a desenvolver a autoconfiança do grupo, os conhecimentos e as habilidades de seus membros.

UNIDADES DE TESTE E DEMONSTRAÇÃO - UTD

Essas unidades são a base metodológica do Projeto. São locais fixos, de cerca de 2 hectares, instalados em locais de produção e em locais escolhidos para demonstrar. Constituem pontos de convergência de todo o processo educacional desenvolvido pelas Unidades de Referência Rural.

Nestas unidades, demonstramos e discutimos todos os aspectos práticos para o aperfeiçoamento do processo produtivo e para a profissionalização dos produtores agrícolas. Todo o trabalho realizado nas UTD são realizados para grupos produtores. Cada UTD pode ser acompanhada por cerca de 20 a 30 famílias que recebem de estudantes técnicos para cuidar das áreas próprias, de 1 hectare, replicando os produtos desenvolvidos de unidade comunitária e comprovando o desenvolvimento e a adaptação.

NÚMERO DAS UTD POR ESTADO/MUNICÍPIO - 2000

| Estado | Nº UTD | Nº Municípios | Nº Associações |
|-----------------|-----------|---------------|----------------|
| Ceará | 7 | 2 | 177 |
| Paraná | 9 | 6 | 190 |
| Paraná | 10 | 4 | 143 |
| Rio G. do Norte | 9 | 2 | 60 |
| Total | 35 | 14 | 570 |

PRODUTIVIDADES ALCANÇADAS

SERTÃO 2.210 kg/ha
AGRESTE 3.470 kg/ha

CAPACITAÇÃO REALIZADA

Até Agosto 2001

Formações operativas: 190
Produtivas: 100000 e 100



RESULTADOS ALCANÇADOS

Neste processo foram alcançadas, segundo resultados quantitativos, os seguintes resultados:

- Criação de 35 unidades produtivas e demonstrativas participantes
- Criação de 570 famílias para a produção
- 190 formações operativas e 100000 produtivas
- 100000 famílias beneficiadas
- 100000 famílias beneficiadas
- 100000 famílias beneficiadas

METAS PREVISTAS PARA 2001/02

No planejamento de trabalho, os recursos previstos para o PPA, e recursos de entidades parceiras, são os seguintes, sendo previstos a implantação das seguintes UTD:

| Estado | Nº UTD |
|---------------------|------------|
| Alagoas | 10 |
| Bahia | 10 |
| Ceará | 100 |
| Distrito Federal | 10 |
| Paraná | 10 |
| Paraná | 100 |
| Paraná | 10 |
| Rio Grande do Norte | 10 |
| Total | 250 |

*Segundo pesquisa realizada em conjunto com o Ministério de Testes e Demonstração, UTD pelo Itapiranga do Projeto de teste demonstrativo, há uma grande necessidade de implantação das UTD, já existentes, com a finalidade de melhorar a produtividade, a sustentabilidade e a geração de renda por família, sendo necessário a criação de 250 unidades produtivas e demonstrativas, em conjunto com os recursos disponíveis em parceria, o que totaliza uma formação de 100000 famílias beneficiadas.

Assistência Técnica e Extensão Rural

Missão

A Extensão Rural é um serviço de natureza educativa que, através de metodologia própria, orienta diretamente os produtores rurais, suas famílias e comunidades na busca de soluções adequadas quanto aos aspectos técnicos, gerenciais, tecnológicos e sociais visando a promover o desenvolvimento sustentável. Tem por objetivos operacionais aumentar a renda das famílias, gerar empregos produtivos e promover o uso sustentável dos recursos naturais.

O trabalho realizado com os produtores rurais envolve as seguintes atividades:

- Profissionalização de produtores
- Difusão de tecnologias para a produção agropecuária
- Irrigação e Drenagem
- Organização dos produtores
- Administração rural
- Mapeamento hidrográfico
- Reflorestamento
- Fomento Rural
- Juventude Rural
- Conservação do Meio Ambiente
- Beneficiamento da produção
- Armazenagem
- Agroturismo
- Crédito rural
- Comercialização



A Assitência técnica e trabalho com produtores e comunidades rurais junto as autoridades, aos congressistas e à sociedade, com prioridade para a Agricultura Familiar.

Assistência Técnica e Extensão Rural

Abrangência



ESCRITÓRIOS MUNICIPAIS 4.203

ESCRITÓRIOS REGIONAIS 279

ESCRITÓRIOS CENTRAIS 27

5.082 Municípios Atendidos

O Serviço de Extensão Rural, está presente em todas as Unidades da Federação. É um instrumento indispensável aos Governos - Federal, Estadual e Municipal - para a execução de suas políticas de Produção Agropecuária e de Desenvolvimento Rural sustentável.

Assistência Técnica e Extensão Rural

Força de Trabalho

Para desenvolver suas ações o Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural conta com a seguinte força de trabalho:

Extensionistas Rurais 12.612

Pessoal de Apoio 9.915

Total da força de Trabalho 22.527



88% dos Extensionistas Rurais estão no campo, em contato direto com os produtores rurais e suas famílias.

Assistência Técnica e Extensão Rural



A Extensão Rural é uma política pública executada pela Emater/RS-Ascar, com o objetivo de promover o desenvolvimento rural sustentável, envolvendo atividades agrícolas e não-agrícolas, pesqueiras, de extrativismo, e outras. A prioridade é o fortalecimento da agricultura familiar, buscando a melhoria da qualidade de vida das populações rurais focando nas ações sociais, na produção com equilíbrio ambiental e no apoio à comercialização.



Para obter mais informações sobre Assistência Técnica e Extensão Rural:

Escritório Central
 Porto Alegre - Fone: (51) 3325 3344
central@emater.rs.br

Escritórios Regionais:

Rio de Janeiro - Fone: (21) 2042 6066
rio@emater.rs.br

Campana do Sul - Fone: (54) 3222 5433
campana@emater.rs.br

Fronteira - Fone: (54) 3221 5099
fronteira@emater.rs.br

Serra - Fone: (51) 3712 2633
serra@emater.rs.br

Sul - Fone: (51) 3333 8040
sul@emater.rs.br

Passo Fundo - Fone: (54) 3332 7989
passofundo@emater.rs.br

Passo Duro - Fone: (51) 3225 7400
passoduro@emater.rs.br

Porto Alegre - Fone: (51) 3325 3333
portosalvador@emater.rs.br

Santa Maria - Fone: (51) 3222 4511
santamaria@emater.rs.br

Santa Rosa - Fone: (51) 3522 4447
santarosa@emater.rs.br

EMATER/RS



Coragê



ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

EMATER/RS



INSTITUTO DE EXTENSÃO RURAL

Assistência Técnica e Extensão Rural

➤ **Crédito Rural** - importante instrumento de apoio às ações desenvolvidas pelas Unidades Familiares, pois contribui de forma efetiva para a formação de infraestrutura produtiva para o aumento da produção e produtividade e para a melhoria das condições de vida das famílias.

➤ **Gestão Rural** - fundamental para a utilização de práticas de busca do desenvolvimento rural, incentivando o desenvolvimento da capacidade empreendedora, preparando o produtor para pensar e atuar comercialmente, com foco na geração de renda nas propriedades rurais.

➤ **Seguro Agrícola** - importante para que os agricultores possam produzir com segurança e com relativa garantia de renda, além de garantir o valor do cultivo em caso de frustração de safra por motivos climáticos.

➤ **Reforma Agrária** - prestação de serviços para a melhoria da qualidade de vida das assentados através por meio de uma produção de subsistência que garante a segurança alimentar e nutricional das famílias, através de uma alimentação saudável com o uso de insumos da própria propriedade; e ampliação do saneamento básico através da destinação correta dos dejetos, proteção de fontes, construção de saneiros e canalização de água potável.

➤ **Troca-troca de sementes** - fornecimento de semente de milho de qualidade, de forma subsidiada, ao agricultor familiar, por meio de convênios da Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Agropecuária com as Prefeituras, sindicatos dos Trabalhadores Rurais e Associações de Produtores.

➤ **Qualificação Profissional dos Produtores** - a busca de conhecimento, informações e qualificação profissional interessa cada vez mais ao público da Extensão Rural, que realiza eventos em comunidades e em Centros de Treinamento. O conteúdo das capacitações relaciona-se com as atividades e práticas desenvolvidas pelos agricultores, incluindo aspectos de legislação, associativismo, gestão, tecnologia, agroindustrialização e comercialização.

➤ **Crédito Fundiário** - permite aos agricultores e governos o acesso a recursos financeiros, possibilitando a aquisição de terras, instalação de infraestrutura básica, implementação do projeto produtivo, qualificação/capacitação profissional, assessoria técnica e gerencial, entre outras ações, garantindo a inserção e a reprodução de importante segmento social, público prioritário das ações de ATER.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que os recursos aplicados sejam capazes de gerar renda suficiente para melhorar a qualidade de vida das associações rurais, promovendo os economias locais e regionais, contribuindo para o aumento da atividade econômica do agronegócio no Rio Grande do Sul.

No nível social, após concluídas as ações rurais, espera-se que os benefícios gerados com o programa, esperam-se a realização de consultas nos campos de colheita, organização rural, saúde, segurança alimentar e nutricional, geração de renda e equilíbrio ambiental. Especificamente com as populações menos favorecidas, como indígenas e quilombolas, espera-se consultas quanto a melhoria de acesso aos alimentos, além de sua inserção em ações de comercialização e de divulgação de sua cultura, bem como a melhoria da infraestrutura de suas comunidades.

Espera-se também conquistar ganhos significativos na preservação ambiental, através de processos educativos junto a população envolvida, do meio rural e das comunidades.



Apresentação

O Programa de Treinamento de Agricultores é desenvolvido pela EMATERRS-ASCAR em convênio com a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócios do Estado do Rio Grande do Sul e conta com a parceria de entidades públicas e privadas. Busca o desenvolvimento social, econômico, ambiental e cultural da família rural do Rio Grande do Sul e se desenvolve por meio de cursos nas comunidades e nos Centros de Treinamento de Agricultores.

Os cursos oportunizam a homens, mulheres e jovens a apropriação e a construção de conhecimentos tecnológicos ajustados às suas atividades agroindustriais e de produção, alinhadas ao desenvolvimento sustentável, objetivando:

- melhoria da qualidade de vida;
- agregação de renda;
- resgate da cidadania;
- preservação do meio ambiente.

Nos cursos realizados nos Centros, além do conteúdo técnico, os participantes aprendem a "fazer fazendo, pensando e qualificando a sua prática".

Informações detalhadas sobre os cursos estão disponíveis nos próprios Centros, onde também podem ser feitas as inscrições.

CENTRO



Centro de Treinamento de Agricultores de Bom Progresso
BR 489 - 87 km
CEP 94575-000 - Bom Progresso-RS
Fone/Fax: (51) 3228-8181
E-mail: cbomprog@emater.rs.br

CENTRO



Centro de Treinamento de Agricultores de Canjuçu
Rua João de Deus Nunes, 200
Vila Isabel - C. Postal 97
CEP 94500-000 Canjuçu-RS
Fone: (51) 3252-2328
E-mail: ctcanjucu@emater.rs.br

CENTRO



Centro de Treinamento de Agricultores de Fazenda Souza - Colinas do Sul
Distrito Fazenda Souza / FEIVAGRO
CEP 95125-000 Colinas do Sul-RS
Fones: (54) 3267-1029 e 3261-1402
Celular: 9972-1088
E-mail: ctfazsua@emater.rs.br

CENTRO



Centro de Treinamento de Agricultores de Erechim
Rua João de Deus, 119
Barro Colégio Agrícola
CEP 96793-000 - Erechim-RS
Fone/Fax: (54) 3321-0972
E-mail: cterechim@emater.rs.br

CENTRO



Centro de Treinamento de Agricultores de Montenegro
Rua Hans Varenhelt, 507
Barro Zudeiros - C. Postal 34
CEP 95790-000 - Montenegro-RS
Fone/Fax: (51) 3649-8371 e 3632-1261
E-mail: ctmontneg@emater.rs.br

CENTRO



Centro de Treinamento de Agricultores de Nova Petrópolis
RD 225, km 14 Linha Brasil
CEP 96190-000
Nova Petrópolis-RS
Fones: (54) 3298-8027 e 3298-8124
E-mail: ctnovepet@emater.rs.br

CENTRO



Centro de Treinamento de Agricultores de Teutônia
Rua Adalberto Dreyer, 154
CEP 95260-000
Teutônia-RS
Fone: (51) 3762-4877
Fax: (51) 3762-6028
E-mail: ctteutonia@emater.rs.br

CENTRO



Centro de Treinamento de Agricultores Alto Jarul da Não Me Toque
RD 142 Km 28 - Parque da Dependência
CEP 96470-000 - Não Me Toque-RS
Fone: (54) 3332-3636
E-mail: ctnatoque@emater.rs.br

CENTRO



Centro de Treinamento de Agricultores de Tapacurá
Av. Senador Bracco, 1000
CEP 96170-000
Tapacurá-RS
Fone/Fax: (51) 3272-1566
E-mail: cttapuca@emater.rs.br

CENTRO



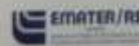
Centro de Treinamento de Agricultores de Venâncio Aires
Rua Armando Fischer, 507
Barro Boa Vista
CEP 95600-000
Venâncio Aires-RS
Fone/Fax: (51) 3741-0028
E-mail: ctvenancio@emater.rs.br

A Educação Rural

A educação no meio rural tem características e necessidades próprias para as pessoas do campo no seu espaço cultural, sem abrir mão de sua pluralidade como fonte de conhecimento em diversas áreas.



UM OLHAR SOBRE EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO RURAL NO RIO GRANDE DO SUL





Educação

A educação compreende todos os processos sociais de formação das pessoas como sujeitos de sua própria história. Neste sentido, educação tem relação com cultura, valores, jeito de produzir, com formação para o trabalho e para a participação social.

A EMATER-RS/ASCAR, desenvolve e apoia as iniciativas demandadas pela sociedade, envolvendo instituições parceiras, como:

SECRETARIAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

ARCAFAR-SUL

FETRAF/SUL

COMITÊ GAÚCHO DE EDUCAÇÃO

INSTITUTO SOUZA CRUZ

FETAG

NICREDI

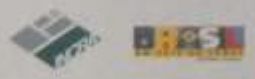
CENTROS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL



| Município | Presidente | Gerente de Comércio |
|-------------|---------------------------------|--|
| ASSISLANDIA | João Carlos Coimbra | Reginaldo Oliveira de Lima |
| CLARA | Samuel Nóbis | Erica Maria de Fátima Armentis Jorge Louz de Silva |
| GRATIAZINHA | João Carlos Coimbra | Viviane Maria dos Santos |
| GRATIAZINHA | Humberto de Melo Pereira | Edson Pereira Viegas |
| GRATIAZINHA | Roberto Miroso dos Magalhães | Fátima Leal Domingos Euzegonista Lopes Araújo dos Santos |
| GRATIAZINHA | Roberto Afonso Tuchery | Cláudio Rufino Aguiar |



Apoio:



ATES

Assessoria Técnica,
Social e Ambiental

Assessoria Técnica e Extensão Rural
em Áreas de Reforma Agrária
Coordenado INCRA, ASBRAER

245 projetos de assentamentos urbanos
13.570 famílias beneficiadas



Convênio firmado entre a ASBRAER/INCRA em dezembro de 2004 está prestando serviços de Assessoria Técnica, Social e Ambiental a 13.570 famílias de 245 Projetos de Assentamentos da Reforma Agrária nos Estados do Amazonas, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Sul.

Metas do Convênio para Dezembro de 2007

- Elaboração de 245 diagnósticos iniciais;
- Realização de 30 eventos de monitoramento e avaliação das atividades;
- Realização de 845 oficinas de capacitação para técnicos e assentados.

Os serviços de assessoria técnica, social e ambiental estão sendo prestados pelas entidades associadas da ASBRAER nos estados conveniados.

Estes serviços visam implantar uma ação de apoio às famílias assentadas, apontando estratégias que garantam a soberania alimentar e nutricional dos trabalhadores rurais por meio da qualificação das pessoas em busca do desenvolvimento rural sustentável.

Os Estados Conveniados

Amazonas

Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas - IDAM
Número de Assentamentos atendidos: 19
Número de Famílias beneficiadas: 2.450

Minas Gerais

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/MG
Número de Assentamentos atendidos: 39
Número de Famílias beneficiadas: 2.108

Mato Grosso do Sul

Instituto de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural - IDATERRA
Número de Assentamentos atendidos: 23
Número de Famílias beneficiadas: 3.522

Paraíba

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/PB
Número de Assentamentos atendidos: 25
Número de Famílias beneficiadas: 1.314

Rio Grande do Sul

Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS
Número de Assentamentos atendidos: 139
Número de Famílias beneficiadas: 4.176

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
 EMBRAPA Amazônia Ocidental
 Rodovia AM 020, Km 29, Caixa Postal 218,
 CEP 69010-970, Manaus-AM
 Fone (92) 3621-0300, Fax (92) 3621-0320
 Site: www.embrapa.br
 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

EQUIPE TÉCNICA

- André Luis Alvares
- Apolinário dos Santos Cavari de Sousa
- Carlos Paulo de Azevedo
- Cláudio Rodrigues de Sousa
- Cláudio Sanches
- Fernando José do Nascimento Filho
- João Fernando Barros
- José Cláudio Passos Pereira
- José Jackson Batista Nunes Karim
- Luciano Alexandre Cardoso Moraes
- Lucílio Gasparotto
- Luiz Manoel Bruni Rossi
- Miguel Costa Dias
- Milton Carlo Rodrigues Pereira
- Murilo Rodrigues de Araújo
- Ramonilton Haroldo Vieira de Cunha
- Ricardo Lopes
- Sebastião Monteiro Bezerra de Lima
- Rodrigo Pereira Bastos
- Sebastião Euclides Lopes de Silva
- Valdeir Manoel de Figueiredo Moraes

Comitê Local de Publicações - CLP

- **Presidente**
- José Jackson Batista Nunes Karim
- **Membros**
- Adilson Maurício Tavares
- Cláudio Rodrigues de Sousa
- Silvanira Campos Chagas
- Francisco César Maia Oliveira
- Gláucia Maria Tótes de Oliveira
- Maria Angélica Jordani Brito
- Maria Penélope Salgueiro Pereira
- Paulo Cristina de Silva Angelo
- Rogério Palm
- Sebastião Euclides Lopes de Silva
- Teresinha Batista Garcia

Diagrama: EMBRAPA



Ministério da
 Agricultura, Pecuária
 e Abastecimento



CALENDÁRIO AGRÍCOLA E FLORESTAL PARA O ESTADO DO AMAZONAS

| Cultivo | Espaçamento (m) | Varietades (sementes) | Epoca de plantio | Cultivo | Produtividade (média/ha) | Sementes (kg/ha) |
|--|---|---|--|---|---|--|
| Abacaxi | 0,9 x 0,3 x 0,4 | Regional, Jupi | a ano todo | 14 meses | 30.000 frutos | 60.000 |
| Amor | Várzea (0,25 x 0,30 m) Serra Fina e Cerrado (0,25 x 0,30 m) 1. Floza alto mecanizada (0,20 x 0,25 m) | Maraúba Maraúba, Confiance Progresso e Primavera Singo e IAC-47 | outono outono (Carvalho/Rubi e Inoculador 901 de 100 sementes) | fev/mar | 3.000 a 4.000 kg | 80 x 70 sementes/ha ¹ (50 kg) |
| | | | | mar/abr | 3.000 a 5.000 kg | 80 x 70 sementes/ha ¹ (50 x 65 kg) |
| Banana | 4 x 2 x 2 m | Capão Thay Massé Plus 18 Plus Zulu Plus Rio BRS Plus Garantida BRS Plus Caprichosa Polpa | seco - ag/ver | 11 - 12 meses | 19 x 25 t/ha | 1.600 |
| | | | | 10 - 12 meses | 30 x 20 t/ha | |
| | | | | 10 - 12 meses | 28 x 40 t/ha | |
| | | | | 12 - 14 meses | 25 x 38 t/ha | |
| | | | | 11 - 13 meses | 25 x 32 t/ha | |
| Banana | 2 x 2 m | BRS Plus Garantida BRS Plus Caprichosa Polpa | seco - fev/abr | 10 - 12 meses | 21 x 32 t/ha | 1.111 |
| | | | | 10 - 12 meses | 28 x 43 t/ha | |
| | | | | 11 - 13 meses | 27 x 38 t/ha | |
| Castanha | 1,0 x 1,0 m | Regional | jan/mar | 3 anos | 2.000 frutos | 204 |
| Dendê | Triângulo equilateral (0,6 x 0,6 x 0,6) | Sementes Mentes Teres | período chuvoso (mar/mar) | 2º ano após o plantio | 20 t a 22 t castanhas a partir do 2º ano | 143 |
| Feijão | Várzea (1,0 x 0,8 m) | IPYAN - V 89 Catalão | jun/ago | set/out | 700 kg | 15 kg |
| | T2 (0,9 ou 0,4 x 0,4 m) T2 (0,8 x 0,3 m) | Catalão IPYAN - V 89 Catalão | maio/jun (se.) abril/mar maio/jun abril/mar (se.) | set/out set/out abril/mar maio/jun jun/jul (se.) | 800/1.000 kg 800 kg 800 kg | 80 kg ² 25 kg 25 kg |
| Guandá | 0,5 x 0,0 m | BRS MAJÚS, BRS- AMAZONAS, BRS- CG172, BRS-CG945, BRS-CG188, BRS- CG205, BRS-CG610, BRS-CG612, BRS- CG660, BRS-CG662, BRS-CG606 e BRS- CG671 | jan/mar | outono (início de produção aos 2 anos) Produção plena aos 4 a 5 anos | 300 a 500 kg | 800 milhas sementes (80 para replantar) |
| Laranja | 8 x 4, 8 x 6 m | Pera, Natal, Vitória | jan/mar | 4 anos | 20.000/30.000 kg | 416.208 mudas |
| Mandioca | V. (1,0 x 1,0 m) Cava (1,0 x 0,8 m) | Amazônia Endança 8 Mia (seco) Tufubanda | ag/set | 7 a 8 meses | 20.000 kg/ha | 10.000 mudas 17.000 mudas |
| | T2 (1,0 x 1,0 m) Nva. (1,2 x 0,8 m) | BRS Purus e Amazônia Endança 8 BRS-Purus | nov/dez | 12 meses | 25.000 kg/ha | 10.000 mudas 12.820 mudas |
| Maracujá | 6 x 2 m | Amoré | mar/mar | 10 meses | 20.000 kg/ha | 666 |
| Milho | Várzea (semeado) (0,80 x 1 m) | BR 3102, 5110, Saracá, BR-106 | set/out | jan/fev | 3.000 a 4.000 kg | 5 x 8 sementes/m linear (20 x 25 kg) |
| | Várzea (mecanizada) (0,80 x 1 m) T2 (Cerrado, terra- preta, Latossolo) - 0,50 x 1,0 m | P-3021, 3022 e AG-4051 P-3021, 3022 e AG-4051 | set/out | jan/fev | 4.000 a 5.000 kg | 5 x 7 sementes/m linear (20 x 25 kg) |
| Seringueira | Monocultivo na fase adulta, podendo ser feito também intercalares na fase inicial, com cultivo anual ou semiperene | Forma Fx 4098 e CNS AM 7905, com copas esportadas de CMA C 01, 13, 15 e 16 | | 6 anos após o plantio | 1.500 kg/hectare, a partir do 4º ano de sangria | 476 |
| Tahiti | 8 x 8 m | Tahiti CNRM | jan/mar | 4 anos | 250 kg/planta | 208 |
| Tangerina | 8 x 8 m | Marcota, Mosera Rio, etc. | jan/mar | 4 anos | 52.000 frutos | 308 |
| Pinus (<i>Dipterocarpus parlatii</i> var. <i>amazonicum</i>) | 2 x 2 m | - | dez/mar | 6 anos | 33 m³/ha | 2.200 |
| Urubia (<i>Albizia eurybrachia</i>) | 2 x 2 m | - | dez/mar | 6 anos | 25 m³/ha | 2.200 |
| Tapi-branco (<i>Gleditsia pumila</i>) | 2 x 2 m | - | dez/mar | 6 anos | 45 m³/ha | 2.200 |
| <i>Acacia mangium</i> | 2 x 4 m | - | dez/mar | 3 anos | 15 m³/ha | 1.090 |
| Somaria (<i>Calliandra ornata</i>) | 2 x 4 m | - | dez/mar | 15 anos | 12 m³/ha | 1.090 |

CONVERSÕES: (V) = Várzea; (T2) = Serra Fina; (A.S.) = Alta Solúveis; (Des.) = Decíduo; (Cem.) = Cerrado; (Mec) = Mecanizado; SMV = Sementeira normal aérea.
¹Monsenigão 9 (Cerrado); ²Monsenigão 8 e 9. ³Informações préliminares. ⁴Denidade de planta.



**EMPRESA TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA:
A PONTE ENTRE A TECNOLOGIA E O MERCADO**

Um dos maiores desafios das empresas geradoras de conhecimento e tecnologia é incluir e integrar a produção de conhecimento e tecnologia e sua difusão (comercialização) junto aos usuários e à sociedade em geral. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa conta com uma Unidade de Tecnologia que tem a missão de buscar mecanismos para diminuir essa distância. Essa é a Unidade de Transferência de Tecnologia, cuja sede está localizada em Brasília-DF.

Nessa unidade são criadas a Empresa Transferência de Tecnologia com o objetivo de promover atividades qualificadas, compostas por aproximadamente 240 empregados, que atuam no sede da Unidade com 14 Escritórios de Negócios e seis suas Unidades de Produção, instaladas em todas as regiões geográficas brasileiras, formando uma ampla rede de atuação, demonstração e transferência de conhecimentos e tecnologias produzidos pela empresa.

Transferência de Tecnologia

A Empresa Transferência de Tecnologia promove a articulação entre e interações com: pesquisadores de referência, pesquisadores de transferência de tecnologia, instituições e criação de novas empresas tecnológicas, envolvendo a Embrapa e instituições dos setores público e privado e das seguintes áreas: atendimento e processo de comercialização dos resultados da pesquisa junto aos diversos setores produtivos brasileiros. Além das áreas: Tecnológicas, Unidades Demostrativas, Sementes, Cursos de formação de técnicos, Múltiplos setores, atividades com outros segmentos tecnológicos para disponibilizar a tecnologia gerada, atender à demanda e Programa Alvo para Seguros - PAV Campo, com foco nas áreas: produção agrícola e agropecuária, e o Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Novas Empresas de Base Tecnológica Agropecuária e à Transferência de Tecnologia - PROETA, que envolve a criação de empresas.

Multiplicação de Sementes e Mudis de Qualidade

A Empresa Transferência de Tecnologia é responsável pela multiplicação de sementes e mudas geradas pelas diversas Unidades da Embrapa de Sementes e geradas e atendimento aos demandantes por sementes, técnicas e mudas, atendendo a rigor os critérios de qualidade do material multiplicado. A multiplicação ocorre diretamente em áreas próprias das Unidades de Negócios ou por meio de estabelecimento de parceiros, junto a unidades privadas, visando ao desenvolvimento, comercialização de Sementes e Mudis, a Lei de Proteção de Cultivares e a Lei de Biotecnologia, que dispõe sobre as regras para comercialização multiplicada.

Propriedade Intelectual

Sendo em vista o papel de liderança da Embrapa no domínio do conhecimento e tecnologia para a agricultura brasileira, é gerador subsequente aos patentes comerciais, principalmente para Sementes em que a empresa tem interesse e estabelecerá o nível de proteção com diversas modalidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, para a geração e manutenção de conhecimentos e tecnologias no âmbito da empresa, a Empresa Transferência de Tecnologia e a Unidade responsável pelo gestão da propriedade intelectual.

Responsabilidade Social

Como de sua responsabilidade social, a Unidade tem atuação junto a comunidades indígenas, governamentos locais, agricultores familiares e outros setores, visando, sobretudo, assim para a construção de uma sociedade sustentável e justa, em consonância com as prioridades do governo brasileiro. O trabalho desenvolvido com a povo indígena Xuká, no município de Tucuruí, tem resultado e resultados alcançados desde então, com envolvimento das ações e projetos que incluem: com famílias e sistemas produtivos, sustentáveis. O Programa de Atividades com Beneficiários Familiares de agricultores, agricultores familiares e comunidades indígenas, por meio de distribuição de mudas de qualidade e ações que visam o resgate de tecnologia de produção de mudas. Os agricultores do semi-árido brasileiro também estão sendo beneficiados com o Programa de Produção de Sementes Melhoradas para a Agricultura Familiar no Nordeste.

Informações

Atualize o banco de dados embrapa@embrapa.br para conhecer mais detalhes as nossas linhas de atuação. Para obter informações sobre aquisição de sementes e mudas, basta entrar em contato com um de nossos Escritórios de Negócios ou Unidades de Produção, cujo endereço, endereço e endereço eletrônico encontram-se especificados a seguir. Para informações sobre as tecnologias geradas pela Embrapa, fale com o Serviço de Atendimento ao Cidadão - SAC, da Empresa Transferência de Tecnologia, pelo telefone (61) 3347-6111 ou pelo e-mail: sac.embrapa@embrapa.br

ENDEREÇOS

Empresa Transferência de Tecnologia - ETEC
Endereço: Rua Senechal, Brasília - DF
Av. W3 Norte, Brasília, DF, Sede Central
CEP: 70710-911 - Brasília, DF
Telefones: (61) 3348-4339 / 3348-4340
3348-4322
Fax: (61) 3347-9888 / 3348-4311
e-mail: sac.embrapa@embrapa.br
Site: http://www.embrapa.com.br

ESCRITÓRIOS DE NEGÓCIOS

Escritório de Negócios de Acrechava
Endereço: Rodovia BR 003, Km 24
- Casa Verde, PA
CEP: 03048-900 - Manaus, AM
Telefones: (61) 3621-0300
e-mail: anac@embrapa.br

Escritório de Negócios de Campos Grande

Endereço: Rua José de Sá, 7142
Bairro: Carandá - Casa Verde, PA
CEP: 03010-020 - Manaus, AM
Telefones: (61) 3341-3318 / 3341-3008
3315-8000
Fax: (61) 3341-3381
e-mail: anac@embrapa.br

Escritório de Negócios de Campinas

Endereço: Rua Maria Antônia, 123 - Casa Verde, SP
CEP: 13070-000 - Campinas, SP
Telefones: (19) 3332-1995 / 3332-1971 /
3332-1965 / 3332-1987
Fax: (19) 3332-1954
e-mail: anac@embrapa.br
Site: http://www.embrapa.com.br/embrapa

Escritório de Negócios de Ceará

Endereço: Rodovia BR 220, Km 219 - Bairro: Agua Verde - Casa Verde, CE
CEP: 06040-000 - Fortaleza, CE
Telefones: (85) 424-0121 / 424-0108 / 424-2015
Fax: (85) 424-2022
e-mail: anac@embrapa.br

Escritório de Negócios de Chapão de Lado

Endereço: Campus Universitário, UFPA
Estrada Capão de Lado - Casa Verde, PA
CEP: 66120-010 - Belém, PA
Telefones: (91) 3275-5071 / 3275-5070
e-mail: anac@embrapa.br

Escritório de Negócios de Distrito

Endereço: Rodovia Dourados, Km 4,4
- Casa Verde, MT
CEP: 78865-010 - Dourados, MT
Telefones: (67) 425-1382 / 425-1322
Fax: (67) 425-1811
e-mail: anac@embrapa.br

Escritório de Negócios de Goiás

Endereço: Rodovia BR 116, Km 9 - Sítio de Anápolis
Sítio de Anápolis - Casa Verde, GO
CEP: 75161-870 - Goiânia, GO
Telefones: (62) 3332-8000 / 3332-8011 /
3332-8002 / 3332-8003
Fax: (62) 3332-8020
e-mail: anac@embrapa.br

Escritório de Negócios de Ilhéus

Endereço: Rodovia BR 010, Km 7,509
Povoado: Estrada Capão Verde - Casa Verde, BA
CEP: 45060-000 - Ilhéus, BA
Telefones: (75) 3246-1000
Fax: (75) 3246-1000
e-mail: anac@embrapa.br

Escritório de Negócios de Minas

Endereço: Rodovia Carlos de Campos, km 10
Bairro: de Minas - Casa Verde, MG
CEP: 36020-010 - Leopoldina, MG
Telefones: (35) 3371-8000 / 3371-8001
3371-8212 / 3371-8202
Fax: (35) 3371-8210
e-mail: anac@embrapa.br

Escritório de Negócios de Paraíba

Endereço: Rodovia BR 280, Km 134 - Casa Verde, PB
CEP: 59000-000 - Paraíba, PB
Telefones: (51) 3311-8000 / 3311-8010 / 3311-8011
Fax: (51) 3311-8000
e-mail: anac@embrapa.br

Escritório de Negócios de Pernambuco

Endereço: Rodovia BR 122, Km 30
Zona Rural - Casa Verde, PE
CEP: 55120-000 - Araripina, PE
Telefones: (81) 3341-3321 / 3341-3300 /
3341-3305
Fax: (81) 3341-3344
e-mail: anac@embrapa.br

Escritório de Negócios de Ponta Grossa

Endereço: Rodovia de São João, 2 - Distrito: Indústria
- Casa Verde, PR
CEP: 86000-000 - Ponta Grossa, PR
Telefones: (31) 3329-1000
e-mail: anac@embrapa.br

Escritório de Negócios de São Leopoldo

Endereço: Rodovia MG 420, Km 340
- Casa Verde, RS
CEP: 93235-000 - São Leopoldo, RS
Telefones: (51) 3379-1100 / 3379-1122
Fax: (51) 3379-1100
e-mail: anac@embrapa.br

Escritório de Negócios de São Paulo

Endereço: Rua Santa Catarina, 1100 - Centro
CEP: 04030-010 - São Paulo, SP
Telefones: (11) 3331-8000 / 3331-7000 /
3331-5022
Fax: (11) 3331-8000
e-mail: anac@embrapa.br
Site: http://www2.embrapa.com.br/embrapa

UNIDADES DE PRODUÇÃO

Unidade de Produção de Brasília
Endereço: Estrada Parque Unidade Experimental
Sítio, Km 20
Bairro: Sítio, - Casa Verde, DF
CEP: 71210-000 - Brasília, DF
Telefones: (61) 3333-1100 / 3333-1101 /
3333-4400
Fax: (61) 3333-1100
e-mail: anac@embrapa.br

Unidade de Produção de Roraima

Endereço: Rua João de Deus, 17 - Casa Verde, RR
Bairro: Sítio, RR
CEP: 69160-000 - Boa Vista, RR
Telefones: (68) 422-8000 / 422-8006 / 422-8420
Fax: (68) 422-8000
e-mail: anac@embrapa.br

ATRIBUIÇÕES DO DATER

- Contribuir para a formulação de políticas agrícolas, no que se refere à assistência técnica e extensão rural;
- Promover, coordenar e implementar as ações de assistência técnica e extensão rural, capacitação e profissionalização de agricultores familiares;
- Supervisionar a execução e promover a avaliação de programas e ações no que diz respeito à assistência técnica e extensão rural;
- Promover a inovação tecnológica na agricultura familiar;
- Complementar ações, elaborar, promover e avaliar a execução de programas e projetos de fomento específicos no que diz respeito à assistência técnica e extensão rural;
- Promover a integração entre os processos de geração e de transferência de tecnologias, adequadas e preservadas e recuperação dos recursos naturais;
- Coordenar o sistema de assistência técnica e extensão rural;
- Promover a compatibilidade das ações com as atividades de pesquisa agropecuária e de assistência técnica e extensão rural;

Decreto nº 5.033 de 05/04/04



COMUNIQUE-SE COM O DATER

Para coordenar e apoiar as ações de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater, o Governo Federal criou o DATER - Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural, da SIAF - Secretaria de Agricultura Familiar, do MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário. O DATER atua em parceria com entidades oficiais de Ater, ONGs, organizações de representação dos agricultores familiares e dos demais grupos sociais vinculados à Política Nacional de Ater, bem como, com instituições de ensino e pesquisa, entre outros.



COMUNIQUE-SE COM O DATER

www.pronaf.gov.br
FONES: (61) 426.9951 e 426.9966
FAX: (61) 327.7241

NOVA NOVA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

Universalizando e democratizando o conhecimento na meio rural



Brasília / 2004

POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

NOVA POLÍTICA

O Governo Federal, atendendo a uma antiga e justa reivindicação dos agricultores familiares, dos assentados pela reforma agrária, pescadores artesanais, aquicultores, povos da floresta, quilombolas, indígenas, extrativistas e ribeirinhos, está implementando uma nova Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural e reestruturando este importante serviço de apoio às atividades familiares de produção.

LUTE PELOS SEUS DIREITOS

Procure os serviços públicos e gratuitos de assistência técnica e extensão rural



MISSÃO

Participar na promoção e animação de processos capazes de contribuir para a constituição e execução de estratégias de desenvolvimento rural sustentável, centrado na expansão e fortalecimento da agricultura familiar e de suas organizações, por meio de metodologias educativas e participativas, integradas às dinâmicas locais, buscando viabilizar as condições para o exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

OBJETIVO

Estimular, animar e apoiar iniciativas de desenvolvimento rural sustentável, que envolvam atividades agrícolas e não agrícolas, produtivas, extrativistas e outras, tendo como centro o fortalecimento da agricultura familiar, visando a melhoria da qualidade de vida e adotando os princípios da Agroecologia como eixo orientador das ações.

ESTEJA DE OLHO!

Somente com a participação e acompanhamento por parte dos beneficiários, será possível implementar esta nova política de Ater.

PRINCÍPIOS

- Assegurar, com exclusividade aos agricultores familiares, assentados por programas de reforma agrária, extrativistas, ribeirinhos, indígenas, quilombolas, pescadores artesanais, aquicultores, povos da floresta e outros públicos definidos como beneficiários dos programas do MDA, o acesso a serviços de assistência técnica e extensão rural pública, gratuita, de qualidade e em quantidade suficiente, visando o fortalecimento da agricultura familiar;
- Contribuir para a promoção do desenvolvimento rural sustentável, com ênfase em processos de desenvolvimento endógeno, apoiando os agricultores familiares e demais públicos descritos anteriormente, na potencialização do uso sustentável dos recursos naturais;
- Adotar uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar, estimulando a adoção de novos enfoques metodológicos participativos e de um paradigma tecnológico baseado nos princípios da Agroecologia;
- Estabelecer um modo de gestão capaz de democratizar as decisões, contribuir para a construção da cidadania e facilitar o processo de controle social no planejamento, monitoramento e avaliação das atividades, de maneira a permitir a análise e melhoria no andamento das ações;
- Desenvolver processos educativos permanentes e continuados, a partir de um enfoque dialético, humanista e construtivista, visando a formação de competências, mudanças de atitudes e procedimentos dos atores sociais, que potencializem os objetivos de melhoria da qualidade de vida e de promoção do desenvolvimento rural sustentável.

POLÍTICA NACIONAL DE ATER

Contatos:

Rafael dos Santos da Silva
Tel: (61) 3342-9434
(011) 5348-2700

Roberta Marcondes Lemos
Tel: (61) 3342-9434
(011) 433-0000

Cláudia Soares
Tel: (61) 3342-9434
(011) 433-0001

Site: www.pnat.gov.br/ater



Política Nacional de Ater

Assistência Técnica e Extensão Rural



Departamento de Assistência
Técnica e Extensão Rural

Secretaria de
Agricultura Familiar

Ministério da
Desenvolvimento Agrário





Estrutura dos Seminários Estaduais de Ater

Objetivo do Seminário:

Divulgar a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural - PNATER, e estabelecer a agenda para a construção de um Programa Estadual de Ater.

Organização:

Representantes estaduais de organizações de Ater e da agricultura familiar formam o comitê organizador do seminário. Uma das instituições é responsável pela coordenação do evento.

Seminários Estaduais de Ater

O Governo Federal, através do Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA e da Secretaria da Agricultura Familiar - SAF está reestruturando e fortalecendo o sistema público de Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER, composto por organizações governamentais e não-governamentais.

Como parte desta ação, o Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural - DATER passou para a responsabilidade da SAF/MDA, com a missão de coordenar e apoiar os serviços de ATER nos estados e municípios e promover a implementação da nova Política Nacional de ATER, que foi construída com a participação de mais de 100 entidades representativas da sociedade civil e do setor governamental.

Agora, chegou o momento de divulgar esta Política Nacional de ATER e estabelecer, nos estados, uma agenda para sua implementação, com ampla participação das entidades e pessoas interessadas e envolvidas em atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural.

Para propiciar este momento, é que o DATER está promovendo os Seminários Estaduais de ATER. Participe!

Público participante:

Além dos diversos setores do Governo Federal, participam dos Seminários Estaduais de Ater:

Secretários Executivos do PRONAF, secretarias estaduais e municipais de agricultura, sindicato dos trabalhadores rurais, organizações governamentais e não-governamentais de Ater, universidades, movimentos sociais de Ater, cooperativas de serviço, cooperativas de produção, organizações de pesquisa agropecuária, prefeituras municipais, SEBRAE, SENAR, Organização das Cooperativas, Banco do Brasil, Embrapa, Conepa, Caixa Econômica, Banco da Amazônia, Banco do Nordeste e demais atores relacionados com a ater e a agricultura familiar.

Responsável pelo evento:

DATER/SAF/MDA



RECURSOS PARA FOMENTO A SERVIÇOS DE ATER

- Formas de acesso:**
- **Convênio:** acordo de cooperação e colaboração entre entidades de natureza jurídica semelhante.
 - **Convênio de repasse:** acordo mediante o qual se transfere do agente doador para o receptor recursos financeiros de origem pública.
 - **Terço de gestão:** transferência de parte do total da dotação de dotação, sobre o qual não há, sobre os recursos recebidos, qualquer ônus, em qualquer prazo.

FORMAS DE CONTRATAÇÃO DE PROJETOS

- **Terço de execução:** com o objetivo de possibilitar ao beneficiário a execução de atividades de natureza econômica de caráter técnico, científico e artístico, a serem realizadas em qualquer prazo.
- **Terço de execução:** com o objetivo de possibilitar ao beneficiário a execução de atividades de natureza econômica de caráter técnico, científico e artístico, a serem realizadas em qualquer prazo.
- **Terço de execução:** com o objetivo de possibilitar ao beneficiário a execução de atividades de natureza econômica de caráter técnico, científico e artístico, a serem realizadas em qualquer prazo.
- **Terço de execução:** com o objetivo de possibilitar ao beneficiário a execução de atividades de natureza econômica de caráter técnico, científico e artístico, a serem realizadas em qualquer prazo.

TECNOLOGIAS APROPRIADAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Trata-se de tecnologias desenvolvidas pelo MDA, em parceria com instituições de ensino e pesquisa, que visam atender às necessidades específicas da agricultura familiar. Essas tecnologias são desenvolvidas em conjunto com os produtores rurais, visando à sustentabilidade econômica, social e ambiental.

Podem ser classificadas em tecnologias de produção, de comercialização, de gestão e de acesso a serviços. Exemplos de tecnologias desenvolvidas pelo MDA são: o sistema de produção de leite em pequenas propriedades rurais, o sistema de produção de carne em pequenas propriedades rurais, o sistema de produção de frutas em pequenas propriedades rurais, entre outros.

Principais características das tecnologias desenvolvidas pelo MDA:

- São desenvolvidas em conjunto com os produtores rurais.
- São desenvolvidas em parceria com instituições de ensino e pesquisa.
- São desenvolvidas em parceria com organizações da sociedade civil.
- São desenvolvidas em parceria com o setor privado.

COMO ACESSAR RECURSOS

Os recursos são acessados através do sistema de informações do MDA, disponível em www.mda.gov.br. É necessário estar cadastrado no sistema e ter um projeto aprovado.



FORMAÇÃO DE AGENTES DE ATER

O curso de formação de agentes de ATER tem o objetivo de capacitar os produtores rurais para a gestão de seus projetos e a prestação de serviços aos produtores rurais. O curso é desenvolvido em parceria com o MDA e com instituições de ensino e pesquisa.

Principais características do curso de formação de agentes de ATER:

- É desenvolvido em parceria com o MDA e com instituições de ensino e pesquisa.
- É desenvolvido em parceria com organizações da sociedade civil.
- É desenvolvido em parceria com o setor privado.

INICIATIVA CULTIVANDO SABERES

Esta iniciativa tem o objetivo de promover a capacitação dos produtores rurais em áreas de interesse econômico, social e ambiental. O curso é desenvolvido em parceria com o MDA e com instituições de ensino e pesquisa.

FÓRUM NACIONAL DE FÓRUM DA EXTENSÃO RURAL

O fórum nacional de fórum da extensão rural tem o objetivo de promover a troca de experiências e a troca de informações entre os agentes de extensão rural de todo o Brasil. O fórum é desenvolvido em parceria com o MDA e com instituições de ensino e pesquisa.

ACESSO A MATERIA TÉCNICA

O acesso a matéria técnica é feito através do sistema de informações do MDA, disponível em www.mda.gov.br. É necessário estar cadastrado no sistema e ter um projeto aprovado.

Para saber mais, procure a Delegacia do MDA nos estados ou acesse o Site do Ministério www.mda.gov.br

Para saber mais, procure a Delegacia do MDA nos estados ou acesse o Site do Ministério www.mda.gov.br

Para saber mais, procure a Delegacia do MDA nos estados ou acesse o Site do Ministério www.mda.gov.br

Para saber mais, procure a Delegacia do MDA nos estados ou acesse o Site do Ministério www.mda.gov.br

Para saber mais, procure a Delegacia do MDA nos estados ou acesse o Site do Ministério www.mda.gov.br

Para saber mais, procure a Delegacia do MDA nos estados ou acesse o Site do Ministério www.mda.gov.br

Para saber mais, procure a Delegacia do MDA nos estados ou acesse o Site do Ministério www.mda.gov.br

Para saber mais, procure a Delegacia do MDA nos estados ou acesse o Site do Ministério www.mda.gov.br

O 2º Programa de Formação de Agentes de Assistência Técnica e Extensão Rural, do Departamento de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário, promove cursos de formação e capacitação profissional em diversas áreas, a fim de fortalecer os projetos de Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PROATER), visando estabelecer e fortalecer parcerias com as agriculturas familiares, que são formadas por produtores de profissionais, que são oferecidos por meio de cursos de formação e capacitação em diversas áreas.

Feito em parceria com o Conselho Brasileiro de Cooperativas (CBCOOP), em parceria com o Conselho de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário (CMAF-MDA), por meio do CATER, atuando em diversas instituições e Centros de Agentes de Assistência Técnica e Extensão Rural na Região Norte.

Se você é agente de Assistência Técnica e Extensão Rural e busca adquirir mais conhecimentos em áreas como produção de leite orgânico, técnicas de cultivo, manejo e sustentabilidade, agronegócio, sistemas agrícolas, planejamento e ações participativas em Extensão Rural e outros assuntos, não deixe de participar deste curso.



Informações sobre o Curso de Capacitação em MTS
www.mta.gov.br
 ou pelo telefone: (11) 234-1500 - 234-1310
 Fax: (11) 234-1527 - 234-1310



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Aquicultura

Ministério do
Desenvolvimento Agrário



Cursos de Formação de Agentes de Assistência Técnica e Extensão Rural da Região Norte

Objetivo

Formação de equipes de Assessoria Técnica e Extensão Rural para atuar e desenvolverem suas atividades de forma integrada, dando suporte técnico e pedagógico, sob a orientação especializada de profissionais e de gestão de projetos, para a implementação de projetos produtivos, com qualidade ambiental e social e respeito ao conhecimento cultural das populações locais.

Seleção das candidatas

Os candidatos deverão enviar currículo atualizado com informações e fotos para o e-mail de seleção de candidatas, bem como experiência com métodos participativos e trabalho com grupos, respectivamente, no e-mail de inscrição.

Considerando a necessidade de equidade racial de participação, este edital de seleção, em caso de empate, seguirá prioridade de gênero, 25% de vagas para mulheres, desde que realizadas as demais condições.

Para mais informações consulte o site: www.ceplac.org.br

Endereço: www.fortaleza.ceplac.org.br



Público-alvo

Equipes compostas por um técnico agrícola de nível médio ou superior, inscrito e atuante no Estado do Rio Grande do Norte, com experiência de planejamento, gestão e execução de projetos, atuando e atuando em atividades de extensão rural em nível de técnico e nível superior.

Documentos necessários para inscrição:

Formulário de Inscrição em nome do candidato, disponível no site www.ceplac.org.br e no endereço eletrônico inscricao@ceplac.org.br.
Temas de Competência: produção e técnicas agrícolas e/ou agropecuárias e/ou artesanais e/ou artesanais e/ou artesanais e/ou artesanais.
Comunidade: organização e desenvolvimento.
Instrumentos legais de extensão rural:
 Conselho Executivo do Plano de Luta contra a fome - CEPLAC
 Núcleo de Trabalho
 Roberto Augusto Maranhão Km 7 s/nº - Bairro Parque Verde
 Bairro Paraíso - CEP: 56.425-110



| Temas | Local | Período | Vagas |
|--|-----------------|---------------------------------|-------|
| Aperfeiçoamento e Ação Participativa Tema: Práticas sobre Diagnóstico, Planejamento e Ação Participativa em Extensão Rural | Mossoró - RN | 15 a 26 de setembro | 30 |
| ATER em Sistemas Agroflorestais | Terra Nova - RN | 15 a 26 de setembro | 35 |
| ATER com Comunidades Culturais, Etnias e Especificidades | Mossoró - RN | 20 a 24 de outubro | 40 |
| ATER em Agricultura e Produção e Pecuária de Baixo Impacto | Mossoró - RN | 20 a 27 de outubro | 35 |
| ATER Pesquisa: Ações de ATER com Pescadores Artesanais e Aquicultores Familiares | Brasília - DF | 03 a 14 de novembro | 35 |
| ATER com Comunidades Indígenas, Etnias e Especificidades | Mossoró - RN | 12 a 14 de novembro | 40 |
| Análise de Cadeias Produtivas, Organização de Arranjos Produtivos Locais e Organização de Produção e Comercialização | Mossoró - RN | 24 de novembro a 05 de dezembro | 35 |

MINAS GERAIS:



**INÍCIO DA EXTENSÃO
RURAL NO BRASIL**

Extensão Rural e Agroecologia



**Francisco Roberto Caporal
José Antônio Costabeber**

Brasília - 2007

SOLIDARIEDADE NO CAMPO



**CINCO EXPERIÊNCIAS CONJUNTAS:
Extensão Rural / Comunidade Solidária**

**ASBR AER
1997**

Extensão Rural



Brasileiros - entre filhos, bicicletas e esperanças

COLMÉIA

por excelência

Instrumento de Reforma Agrária



Associação Brasileira das Entidades Estaduais
de Assistência Técnica e Extensão Rural

SÉRIE LEITURAS
SELECIONADAS-4



Extensão Rural e Política Agrícola

 **EMBRATER**
SERVIÇO DE EXTENSÃO RURAL
Ministério da Agricultura

 **EMBRATER**
Serviço de Extensão Rural
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

EXTENSÃO RURAL, DESENVOLVIMENTO E DEMOCRACIA

Alguns Pronunciamentos
do Presidente da Embrater,
Romeu Padilha
de Figueiredo, em 1985

COLLEGE

**SISTEMA BRASILEIRO
DE EXTENSÃO RURAL**

Exercício dos programas de Extensão Rural
por Decreto do Ministério da Agricultura
e Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário (INDA)



DIRETRIZES

**O TRABALHO
DE EXTENSÃO RURAL
NOS CAMPOS DA SAÚDE,
ALIMENTAÇÃO E EDUCAÇÃO**



ex. 2

Cibcar

Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural

**SISTEMA BRASILEIRO
DE EXTENSÃO RURAL**

Executor dos programas de Extensão Rural
por delegação do Ministério da Agricultura
e Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário-INDA

ACAR-Am.
Escritório Estadual



DIVULGAÇÃO DA EXTENSÃO RURAL

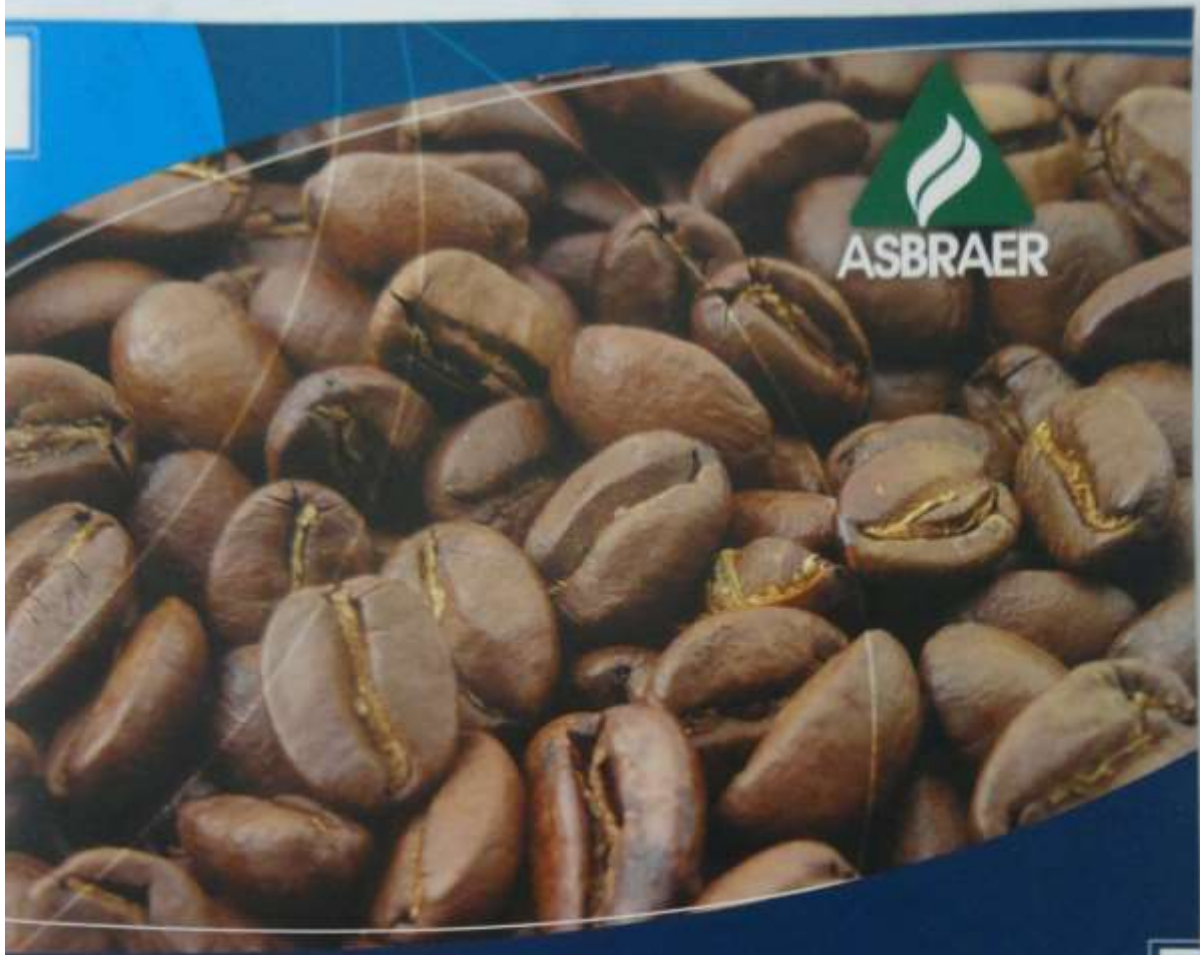
COLMÉIA

Cibcar

Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural

554

20-2



2º FÓRUM DE DIRIGENTES DAS ENTIDADES OFICIAIS DE ATER

MARÇO DE 2011

Renato Simplicio Lopes

A EXTENSÃO RURAL E
A ASSISTÊNCIA TÉCNICA
NO BRASIL:
UM COMPROMISSO
COM O FUTURO



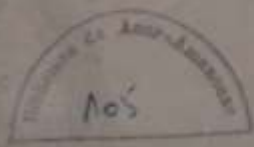
Juan Díaz Bordenave



INSTITUTO INTERAMERICANO DE CIÊNCIAS AGRÍCOLAS DA O.E.A.

UM NOVO HINO PARA A EXTENSÃO NA AMÉRICA LATINA

Juan Díaz Bordenave



Política Nacional de Ater

Assistência Técnica e Extensão Rural





Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural



Pronater 2005

Departamento de Assistência
Técnica e Extensão Rural

Secretaria da
Agricultura Familiar

Ministério do
Desenvolvimento Agrário

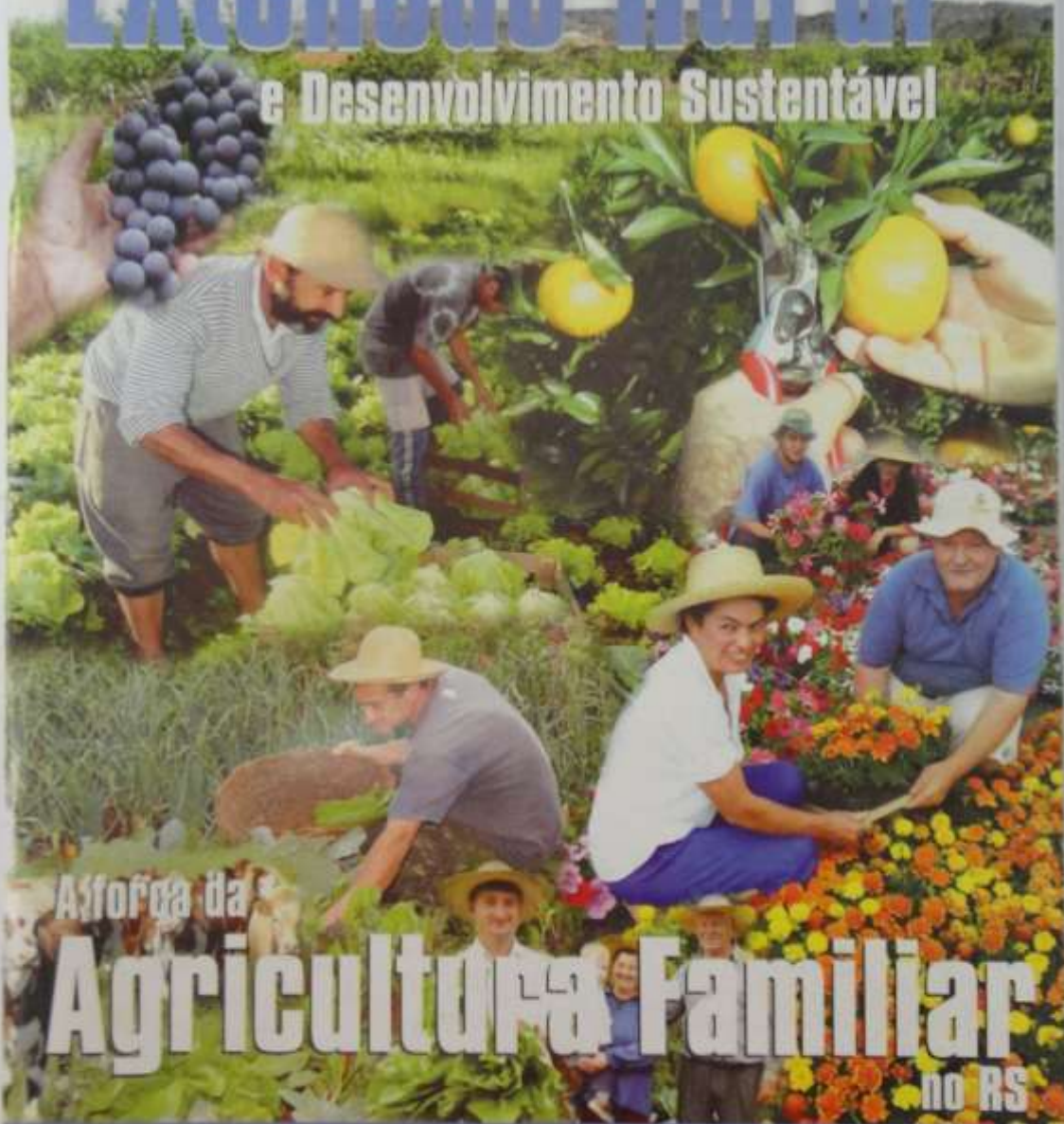


ISSN 1807-2420

Extensão Rural

EDITORA/RJ
V. 2, n. 3
out./dez. 2006
Folha A4/Preço R\$ 2,00

e Desenvolvimento Sustentável



A força da

Agricultura Familiar

no RS

Atualização e perspectiva de futuro de um segmento que representa 27% do PIB gaúcho

OPS



OUTONO
1996

GLOBALIZAÇÃO

02

Agribusiness e Políticas Agrícolas
Faculdade de Ciências Econômicas
UFBA





Informe Especial

Nº 2 - Outubro de 2007

Extensão Rural vive momento histórico em Brasília

A Extensão Rural pública pode diminuir os problemas sociais no Brasil. Os exemplos que comprovam isso vêm de todas as regiões do País e foram compartilhados com cerca de 500 pessoas que se reuniram no dia 3 de outubro, em Brasília, durante o Seminário "A Extensão Rural e a Redução das Desigualdades Sociais", realizado pela Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural - ASBRAER, com apoio do Ministério do Desenvolvimento Agrário, da Emater-DF, Câmara dos Deputados e Embase. O tema escolhido resume uma nova fase da ATER brasileira, que nos últimos quatro anos está em processo de reestruturação, tendo como base o desenvolvimento e o respeito ao meio ambiente, a justiça social e a dignidade das famílias que vivem no campo.

Na Câmara dos Deputados, representantes dos 27 estados brasileiros discutiram como fortalecer a Extensão Rural pública, apontada como uma das alternativas mais concretas para a melhoria da qualidade



Seminário reúne 500 participantes

de vida, tanto do trabalhador rural quanto de toda a população que consome os produtos da agricultura familiar. "Ao longo de seis décadas de existência, consolidada em uma grande rede, a Extensão Rural já comprovou resultados dos serviços e eficiência de suas ações na construção e implementação de políticas públicas no campo", lembrou o presidente da ASBRAER, José Silva Soares.

Frente Parlamentar vai defender ATER pública

Um grupo de 243 deputados e 23 senadores forma a Frente Parlamentar Mista pela Extensão Rural Pública, lançada durante o Seminário realizado pela ASBRAER em Brasília. A adesão é uma conquista fundamental no trabalho de articulação pelo reconhecimento do papel estratégico da Extensão Rural. Agora, o setor tem representantes no Congresso para lutar por verbas federais, pela universalização dos



serviços e para defender projetos de lei que beneficiem o setor.

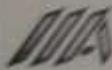
A Frente Parlamentar foi idealizada pelo presidente da ASBRAER, José Silva Soares, e pelo vice-presidente da Câmara Federal, deputado Nário Rodrigues (PSDB-MG). Tem como presidente o deputado Márcio Reinaldo Moreira (PP-MG), como vice-presidente o senador Neuto De Conto (PMDB-SC), e como secretário-geral o senador Pedro Simon (PMDB-RS). O deputado Márcio Reinaldo já adiantou algumas das bandeiras que serão prioridade para o grupo, como o fortalecimento das instituições estaduais de ATER, o aporte de recursos e a ampliação do atendimento oferecido à agricultura familiar. "A Extensão Rural é fundamental para a execução das políticas ligadas ao setor produtivo", reafirmou.

Durante o Seminário, foi apresentado o projeto de lei de autoria do deputado Nário Rodrigues, que institui oficialmente o Dia Nacional do Extensionista Rural em 6 de dezembro, proposta defendida pela ASBRAER.

EMATER AM. BIBLIOTECA

EXTENSÃO RURAL EM 1983

OBJETIVOS E METAS



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA



EMBRATER

SISTEMA BRASILEIRO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL
Instituto do Ministério da Agricultura



Esta é a versão em cache de <http://www.ematerce.ce.gov.br/metodologia.htm> no G o o g l e obtida em 25 dez. 2005 00:08:58 GMT.

O cache do G o o g l e é o instantâneo que tiramos da página quando pesquisamos na Web.

A página pode ter mudado desde a última vez. [Clique aqui para ver a página atual sem destaques.](#)

Esta página armazenada pode estar fazendo referência a imagens que não mais estão disponíveis. [Clique aqui para ver o texto em cache somente.](#)

Para criar um link para esta página ou armazenar referência a ela, use: http://www.google.com/cache?cache=VkJGIXk4ZewJ:www.ematerce.ce.gov.br/metodologia.htm&hl=pt&as_ssr=2&as_ssr2=2&as_ssr3=2&as_ssr4=2&as_ssr5=2&as_ssr6=2&as_ssr7=2&as_ssr8=2&as_ssr9=2&as_ssr10=2&as_ssr11=2&as_ssr12=2&as_ssr13=2&as_ssr14=2&as_ssr15=2&as_ssr16=2&as_ssr17=2&as_ssr18=2&as_ssr19=2&as_ssr20=2&as_ssr21=2&as_ssr22=2&as_ssr23=2&as_ssr24=2&as_ssr25=2&as_ssr26=2&as_ssr27=2&as_ssr28=2&as_ssr29=2&as_ssr30=2&as_ssr31=2&as_ssr32=2&as_ssr33=2&as_ssr34=2&as_ssr35=2&as_ssr36=2&as_ssr37=2&as_ssr38=2&as_ssr39=2&as_ssr40=2&as_ssr41=2&as_ssr42=2&as_ssr43=2&as_ssr44=2&as_ssr45=2&as_ssr46=2&as_ssr47=2&as_ssr48=2&as_ssr49=2&as_ssr50=2&as_ssr51=2&as_ssr52=2&as_ssr53=2&as_ssr54=2&as_ssr55=2&as_ssr56=2&as_ssr57=2&as_ssr58=2&as_ssr59=2&as_ssr60=2&as_ssr61=2&as_ssr62=2&as_ssr63=2&as_ssr64=2&as_ssr65=2&as_ssr66=2&as_ssr67=2&as_ssr68=2&as_ssr69=2&as_ssr70=2&as_ssr71=2&as_ssr72=2&as_ssr73=2&as_ssr74=2&as_ssr75=2&as_ssr76=2&as_ssr77=2&as_ssr78=2&as_ssr79=2&as_ssr80=2&as_ssr81=2&as_ssr82=2&as_ssr83=2&as_ssr84=2&as_ssr85=2&as_ssr86=2&as_ssr87=2&as_ssr88=2&as_ssr89=2&as_ssr90=2&as_ssr91=2&as_ssr92=2&as_ssr93=2&as_ssr94=2&as_ssr95=2&as_ssr96=2&as_ssr97=2&as_ssr98=2&as_ssr99=2&as_ssr100=2

O Google não é responsável por seu conteúdo.

Os seguintes termos de pesquisa foram destacados: **extensão rural planejamento**



Metodologia



A Assistência Técnica e **Extensão Rural** - ATER - é um processo educativo, executado por extensionistas junto aos agricultores e suas famílias, com a finalidade de ajudá-los a encontrar e implementar alternativas, para solucionar seus problemas de produção e de melhoria de renda e condições de vida.



A comunicação, entre extensionistas e produtores rurais, é feita, por meio dos chamados métodos de **extensão rural**, os quais se realizam via comunicação grupal (reunião, palestra, demonstração prática, excursão, curso, dia especial, unidade de observação, demonstração de resultados, unidade demonstrativa, unidade de teste e demonstração (UTD) e propriedade demonstrativa), comunicação de massa (dia de campo, semana, campanha, exposição educativa e concurso) e comunicação individual (visita e contato).

Os métodos são a ferramenta de trabalho dos extensionistas e, por intermédio deles, usa-se de uma abordagem pedagógica, visto tratar-se de uma ação educativa, em que são efetuadas as trocas de experiências, entre técnicos (saber científico) e produtores rurais (saber popular), com o intuito de aumentar a produção e a produtividade da agropecuária, a renda líquida dos agricultores e o bem-estar das famílias rurais.

A abordagem educativa é, permanentemente, perseguida, mediante sistemático acompanhamento das ações desenvolvidas e da capacitação dos extensionistas.

<http://64.233.187.104/search?q=cache:VkJGIXk4ZewJ:www.ematerce.ce.gov.br/metodolog...> 9/1/2006

Esta é a versão em cache de <http://www.cidadesdobrasil.com.br/cgi-bin/news.cgi?op=099105100097100101058114&recop=16&newsid=451> no dia 04 de agosto de 2007 em 21:58:15 GMT.
 O cache do Google é o instantâneo que tiramos da página quando pesquisamos na Web.
 A página pode ter mudado desde a última vez. Clique aqui para ver a página atual sem cache.
 Esta página armazenada pode estar fazendo referência a imagens que não mais estão disponíveis. Clique aqui para ver o texto em cache somente.
 Para dar um link para esta página ou armazenar referência a ela, use: <http://www.google.com/cache/lookup?lookup=099105100097100101058114&recop=16&newsid=451>

Google não é responsável por nenhum conteúdo desta página nem é responsável por seu conteúdo.

Os seguintes termos de pesquisa foram destacados: vila rural projeto



- REPORTAGE**
- Página Inicial
 - Fala Prefeito
 - Fala Vereador
 - Ministro
 - Gestão de Cidades
 - Resoluções
 - Cidadania
 - Economia
 - Dia a Dia
 - Brasil
 - Iniciativa
 - Cultura
 - Tecnologia
 - Saneamento
 - Turismo

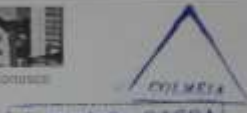
CONSTRUINDO ↓

Vila Rural

Com seis anos de sucesso no Paraná, o programa Vila Rural é apresentado ao mundo numa exposição realizada na sede da ONU

Nov/2004

última 09



IDAM-BIBLIOTECA
DOAÇÃO





Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural



ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL NO BRASIL - HOJE E AMANHÃ

Jurandir Vieira*

INTRODUÇÃO E ANTECEDENTES

A Extensão Rural atua no Brasil há quase cinquenta anos. Desde seu início, vem disseminando conhecimentos nas áreas de agricultura, economia doméstica e organização social. Ainda hoje, sua filosofia converge para "ensinar o homem a ajudar-se a si mesmo", ou, em outras palavras, para lhe "ensinar a pescar". Desde a sua fundação, tem como princípio o atendimento prioritário aos pequenos e médios agricultores, bem como o trabalho dirigido às famílias rurais como um todo, com orientações para crianças, adolescentes, jovens e adultos, homens e mulheres.

Dentre seus objetivos, sempre constaram: 1. Melhoria da produção e da produtividade das culturas e criações; 2. Bem-estar da família rural. Sem que se descuidasse das ações de natureza social (atividades voltadas para saúde, educação nutricional e organização comunitária), o ponto forte da extensão rural brasileira foi a grande ênfase no aumento da produção e da produtividade. Durante muitos anos, o extensionista foi o único profissional atuante no meio rural à disposição dos agricultores.

As estruturas das organizações de extensão rural possuíam reduzido número de profissionais, tanto nas capitais dos estados quanto nos escritórios locais, e as equipes eram compostas de profissionais de ciências agrárias (níveis superior e médio), extensionistas sociais (economistas domésticas, assistentes sociais ou profissionais de nível médio). Apesar disso, era facilmente constatada a satisfação dos produtores rurais pelos serviços prestados pela rede de assistência técnica e extensão rural e sua manutenção tinha como principal fator de sustentabilidade a demanda dos produtores rurais por tecnologia agropecuária e a importância que as famílias rurais davam às atividades sociais desenvolvidas.

A partir da década de 70, porém, ocorreram profundas mudanças na economia do País, desencadeando a chamada "modernização conservadora" no campo. A extensão rural, como estrutura governamental, não ficou ao largo dessas mudanças, decorrentes do modelo de desenvolvimento então adotado. A

*Presidente da ASBRAER - Documento elaborado para apresentação durante o Seminário Nacional de Extensão Rural, realizado de 04 a 08 de agosto de 1997, Brasília/DF.

Políticas de desenvolvimento rural

Ronald Domingues
28 de janeiro de 2004



Terra e Trabalho

As políticas aqui analisadas são medidas que buscam propiciar ao setor rural superar suas dificuldades naturais, além de promover sua integração com os demais setores da economia. Essas medidas, aliadas às políticas macroeconômicas, procuram proporcionar o desenvolvimento do setor rural de forma mais contínua, harmônica e sustentável.

Há sempre uma proporção de número de trabalhadores rurais por proprietário de terras. Quando essa proporção aumenta, o governo deve adotar medidas para evitar tensões sociais. Essas medidas vão desde regulamentação do trabalho rural e dos contratos de arrendamento e parceria até a intervenção na propriedade privada em favor dos não-proprietários, a reforma agrária. Na prática, a reforma agrária tem sido a distribuição de terras devolutas do Estado aos não-proprietários em áreas sem infra-estruturas mínimas de transporte, armazenamento, comercialização, crédito, orientação técnica, etc. Apesar de antiga, essa prática encontra muitos obstáculos - principalmente políticos - à sua correta implementação. Uma alternativa menos radical seria a aplicação de impostos progressivos sobre áreas ociosas. Embora esse controle seja complicado, é uma forma interessante de pressionar a produção rural, que é a função social da terra.

Pesquisa e Experimentação

Com o objetivo de modernizar processos e reduzir custos, as atividades de pesquisa e experimentação foram, há muito tempo, iniciativa dos próprios produtores. Aos pesquisadores restava apenas adaptar as descobertas e transferi-las ao domínio público. Com o passar do tempo, as inovações foram tornando-se cada vez mais complexas de forma que os produtores passaram a ser usuários passivos das inovações. Foi a passagem da agricultura empírica para a agricultura científica. As atividades de pesquisa podem ser conduzidas por órgãos públicos ou por empresas privadas, sendo que estes últimos necessitam de garantias de que os elevados investimentos produzirão retornos adequados. Diante da dificuldade de oferecer tais garantias, principalmente nos países emergentes, a presença governamental na área de pesquisa torna-se necessária. Nesse sentido, o governo brasileiro instituiu, em 1973, a EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) que criou centros de pesquisas em regiões estratégicas. Atualmente, destaca-se o surgimento da biotecnologia, campo de pesquisa muito promissor, com experiências bem sucedidas no Brasil.

Assistência Técnica e Extensão Rural

O extensionista rural tem o objetivo de orientar os produtores a fim de melhorar a vida do "homem do campo". Normalmente, isso ocorre através da difusão das inovações tecnológicas. Esse papel é normalmente exercido por órgãos governamentais específicos, ou por universidades, cooperativas, associações de produtores, centros comunitários, jornais, revistas, emissoras de rádio e televisão e até mesmo por empresas privadas divulgando seus próprios produtos. A fim de acelerar o processo de modernização e reduzir a defasagem entre descoberta e aplicação de novas técnicas, foi criada, em 1974, a EMBRATER (Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural). As atividades de assistência técnica e extensão rural estão baseadas no modelo da difusão, embora existam muitos outros obstáculos reais e imaginários (cultura, costumes, etc.) para que produtores adotem técnicas modernas. Para alguns produtores, modernizar suas atividades seria equivalente a uma verdadeira "revolução" em seu sistema produtivo. Nesse sentido, os extensionistas vêm-se obrigados a ajustar conhecimentos técnicos à realidade sócio-econômica e cultural dos produtores.

Infra-estrutura de Produção, Comercialização e Informação

http://www.ronalddomingues.com/economia.php?p=politica_rural

2/9/2004





AGRICULTURA & PECUÁRIA

Educação Rural

Considerando os atuais limites da Escola da juventude campesina nos últimos tempos e considerando a educação como prática social e histórica, repensar a formação de jovens rurais é uma necessidade para todos que estão comprometidos com a construção de uma sociedade sustentável. A sobrevivência das unidades de produção familiar está diretamente vinculada à formação da juventude no campo, tendo em vista que os filhos serão os responsáveis por dar continuidade às atividades agropecuárias da família, bem como a refletir sobre a criação, o uso e a produção do trabalho e, ao mesmo tempo, resgatar o significado que tem o trabalho nas condições de vida de jovens rurais.

Discutir a realidade da juventude rural hoje, significa olhar para o futuro de sua luta, sonhos e projetos. Significa pensar nos problemas e nas perspectivas possíveis para essa parcela de jovens que se vê na fronteira entre o campo e o campo ou migrar para os centros urbanos à procura de melhores condições de vida. No entanto, se ficar no campo ou migrar por ter uma dura realidade de geração e de falta de perspectivas, migrar para as cidades traz outras sérias consequências como enfrentar o processo de desemprego, a pobreza e a violência. Já embora se esteja em outra rede profissional de jovens e dos jovens rurais, em termos profissionais, para competir no mercado de trabalho urbano.

O saber profissional

A formação profissional sempre possui fundamental na formação de jovens rurais, cuja identidade se constitui a partir do termo "saber profissional" entendido no sentido de saber. Destacando a atividade agrícola permite que os jovens do campo possam construir um saber que, fundamentado na atividade prática produtiva da família, se relaciona com o saber científico e técnico que, no agricultor familiar, há o conhecimento histórico e o cultivo de um processo de aprendizagem de modo a garantir a reprodução da unidade camponesa. Isso ocorre através de estratégias variadas que incluem desde o planejamento das atividades até o plano de melhorias técnicas de produção. Para tal, os jovens e os jovens rurais buscam, sobretudo, técnicas modernas e processos técnicos e científicos, buscando dos pais, primo ou vizinho, o conhecimento e os conhecimentos produzidos da prática e os conhecimentos adquiridos em cursos técnicos, cursos, cursos de formação.

Então, não se pode dizer que o saber campesino seja um saber exclusivamente técnico, mas que o saber campesino é um saber que integra o conhecimento de geografia (clima, solos, rios etc.), biologia (zoologia, botânica, agricultura), aspectos referentes à produção dos animais, técnicas de manejo, técnicas de produção, técnicas agrícolas e aproveitamento racional da produção existente. Todo este corpo de saberes constitui um processo complexo que se torna saberes adquiridos em técnicas, cursos, cursos e, no caso dos jovens rurais, mesmo que não são técnicos, mas em contato com a realidade rural, os conhecimentos que são adquiridos para a construção de um conhecimento de mundo e da realidade global.

A praticidade

A prática no tempo presente nos jovens demonstra o saber prático, não principalmente de uma experiência de vida e trabalho, mas que também se relaciona com a educação recebida na escola e outros saberes (letras, palestras, vídeos, associações de agricultores, etc.), e que demonstra a realidade de um saber teórico que, apesar de estar vinculado à vida prática, permite a construção de um conhecimento cultural e social. Essa construção de conhecimento tem validade diferente da qual não que não se refere aos condições de existência, demonstrando que a educação, em todas as instâncias, própria e própria de cada realidade tem o mesmo significado de mundo e de vida.

Apesar disso, o espaço responde pelo trabalho, no processo de elaboração do conhecimento e construção de todo esse espaço, os produtos de estratégias institucionais de aprendizagem. O ser humano produz também um conjunto de ideias e representações que expressam um saber e uma construção de sua situação humana. Sendo assim, a prática agrícola campesina tem a característica de ser prática que produz um saber e uma construção de sua situação humana. Sendo assim, a prática agrícola campesina tem a característica de ser prática que produz um saber e uma construção de sua situação humana. Sendo assim, a prática agrícola campesina tem a característica de ser prática que produz um saber e uma construção de sua situação humana.

Fonte: Adalgisa Inês Gasparini





SAÚDE ANIMAL

Home

2006-06-29 14:00:00

[Cadastre-se](#) | [Esqueci a senha](#)

Enviar ao Webmail
Senha

- HOME
- ESTATÍSTICAS
- AGROBUSCA
- CLIPPING
- TRANSGÊNICOS
- COTAÇÕES
- NOTÍCIAS
- COLUNISTAS
- AGROMÉDIOS
- AGROLINKKITO
- SAÚDE ANIMAL
- EVENTOS
- FÉRIAS E FOTOS
- TEMPO
- PALESTRAS

COLUNISTAS COLUNA

15/02/2006

EXTENSÃO RURAL NO BRASIL

Mário Hamilton Villela (ver perfil)



Amigos do Agrolink

Continuamos melhorando a qualidade de nossos serviços. Se você tiver alguma sugestão ou quiser contribuir com sugestões no site, por favor, envie e-mail para: colunas@agrolink.com.br

A Extensão Rural no cenário nacional tem como situação básica a falta de modernização da agricultura e o melhora do bem estar social da população rural. A Extensão Rural para cumprir com seus objetivos tem um trabalho árduo a realizar, ou seja, o de transferir ao produtor rural os conhecimentos gerados pela pesquisa. Fundamentalmente, tem que se preterir, tanto o pequeno produtor a ele que começa seu trabalho mais difícil, pois, desde sempre, trabalhar junto ao homem do campo da nível intelectual mais baixo, em que a capacidade empresarial e a disponibilidade de capital são reduzidas. Para auxiliar na execução desse trabalho de difusão de tecnologia, principalmente, para o pequeno produtor, a sociedade toda deve fazer um esforço adicional, por parte o sucesso in mesmo, a educação básica é fundamental, além da adequação dos fatores de produção, os chamados fatores externos, tais como: estradas, armazéns, preços, prazos de crédito, entre outros. Quando os métodos de extensão rural foram empregados dentro da realidade local, em outras palavras, na própria propriedade, em razão do nível cultural dos agricultores e levando em conta sua situação social e econômica, indiscutivelmente, que será eficaz e como resultado atingirá seu desiderato, a promoção do homem do campo e, em decorrência, ter-se-á um maior desenvolvimento rural. Deve-se ter em mente que a unidade de trabalho da Extensão Rural não é, apenas, o produtor rural, mas sua família, em que se envolve o próprio produtor, sua esposa e filhos. É importante lembrar, ainda, que o extensionista não deve trabalhar para o agricultor, mas, sim, com ele, com sua família e com a comunidade rural de sua área de atuação. Para concluir estas rápidas considerações gerais sobre a importância da Extensão Rural e da atuação do extensionista para o desenvolvimento do processo produtivo, seria interessante registrar a afirmativa do especialista na área, colega Glaucio Oringer que, na condição de presidente da, então, Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMBRATER, na época, declarou: "A verdadeira importância, a verdadeira capacitação do extensionista só acontece depois que começa a trabalhar e já na propriedade do agricultor, na sua comunidade e a conversar com a família rural. An então ele pensa que sabe." A Extensão Rural, atuando da forma aqui caracterizada, será, sem dúvida, um instrumento de grande valia, para o seu alvo principal, o pequeno produtor rural. A Extensão Rural, aperfeiçoando seus métodos de ação, sempre dentro da filosofia de que a sua área de atuação é a unidade produtiva e aumentando o número de agentes de campo, principalmente, nas regiões onde predominam as propriedades familiares, contribuirá, significativamente, para o grande salto que se pretende dar na produção de alimentos básicos e na melhoria da qualidade de vida da família rural. Um dos maiores obstáculos ao bom trabalho da Extensão Rural, no País, junto ao pequeno produtor rural, tem sido o acesso dificultado ao crédito, isso, infelizmente, ocorre por diversos fatores que levam o pequeno produtor rural a usufruir, marginalmente, da política creditícia. Entre esses fatores, salientam-se a dispersão geográfica em que se encontra, o fato de estar, politicamente, desorganizado, carente de instrução, desinformado e, sobretudo, ter uma baixa contrapartida monetária pela produção, pois destina grande parte do que produz para o autoconsumo. Logo, finalmente, para o êxito da Extensão Rural que exista sua perfeita integração com o Ensino e a Pesquisa. ***** Engº Agrº e Perf. Me. da PUCRS e-mail: mvillela@pucrs.br

Mais Colunas de: Mário Hamilton Villela

http://www.agrolink.com.br/colunistas/pg_detalhe_coluna.asp?Cod=757

29/06/04

- Menu Colunistas
- Agricultura
- Economia
- Geral
- Pecuária
- Política
- Tecnologia

Logon de Colunistas

Se você já é colunista, identifique-se:

Logon

Senha

OK

Quero ser colunista

Busca

termo e categoria

Aplicar

OK

Logon de Colunistas

Se você já é colunista, identifique-se

Logon

Senha

OK

Quero ser colunista

ASBRAER

| | | | | | | |
|------------|-----------|---------------|--------------|-----------------------|---------|--------|
| Quem somos | Histórico | O que fazemos | Onde estamos | Centro de Capacitação | Assinar | Editar |
|------------|-----------|---------------|--------------|-----------------------|---------|--------|



COLMÉIA

O QUE É ASBRAER ?

A ASBRAER (Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural) é uma sociedade civil, de direito privado, sem fins lucrativos, fundada em 21 de março de 1990. Congrega as 27 instituições públicas estaduais responsáveis pela extensão rural no país, e sua criação foi consequência direta da extinção da EMBRATER.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL NO BRASIL

MISSÃO:

A Extensão Rural é um serviço de natureza educativa que, através de metodologia própria, orienta diretamente os produtores rurais, suas famílias e comunidades na busca de soluções adequadas quanto aos aspectos técnicos, gerenciais, econômicos e sociais visando a promover o desenvolvimento sustentável. Tem por objetivos operacionais aumentar a renda das famílias, gerar empregos produtivos e promover o uso conservacionista dos recursos naturais.

A ASBRAER ESTÁ PRESENTE EM 92% DOS MUNICÍPIOS

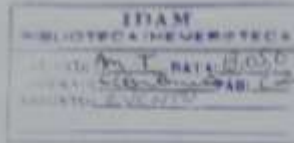
| | |
|------------------------|-------|
| ESCRITÓRIOS MUNICIPAIS | 4.203 |
| ESCRITÓRIOS REGIONAIS | 279 |
| ESCRITÓRIOS CENTRAIS | 27 |
| MUNICÍPIOS ATENDIDOS | 5.082 |

O serviço de Extensão Rural, está presente em todas as Unidades da Federação. É um instrumento indispensável aos Governos - Federal, Estadual e Municipal - para a execução de suas políticas de produção Agropecuária e de Desenvolvimento Rural sustentável.

FORÇA DE TRABALHO

Para desenvolver suas ações o Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural conta com a seguinte força de trabalho:

| | |
|-----------------------------------|---------------|
| - EXTENSIONISTAS RURAIS | 12.612 |
| - PESSOAL DE APOIO | 22.527 |
| TOTAL DE FORÇA DE TRABALHO | 22.527 |



Euripedes Ferreira Lins



Sistema Faa/Senar realizará o VII Seminário de Desenvolvimento Agropecuário da Amazônia Ocidental

A VII edição do Seminário de Desenvolvimento Agropecuário da Amazônia Ocidental (Desamoz, Azo, Roraima e Maracá), de 2007, se realizará na próxima do mês de junho próximo, reunido com as participações de especialistas da área técnica e parlamentares de âmbito nacional, bem como representantes das Federações de Agricultura e Pecuária dos Estados da chamada parte da Região Amazônica, conhecida como **Amazônia Ocidental**, e de produtores e agropecuários dos Estados integrantes dessa Região.

O Seminário tem como objetivo a integração do setor produtivo da Amazônia Ocidental, visando utilizar as propostas para acelerar o desenvolvimento do segmento produtivo primário. Os temas mais importantes para a região foram decididamente selecionados, dentre eles os seguintes: O Biodiesel, Programa Luz para Todos, ainda o não selecionado problema que ainda aflije a classe rural brasileira, que é a Renegociação das Dívidas Rurais, Instrução Normativa nº 51, Pecuária em Canal de Igarapé e Tanque Rode, Pecuária Sustentável, acordada o 1º Curso de Inseminação Artificial e, ovinos e caprinos na Amazônia.

Alguns temas propostos na pauta do Seminário já foram debatidos no evento realizado no ano passado e foram novamente incluídos devido a pedidos das partes interessadas (produtores e agricultores). E como nos anos anteriores ao final do Seminário, será entregue a todos os presentes, um Certificado de Participação. No final do evento, será concluída a **"Mensagem da Amazônia Ocidental"**, que é uma síntese do Seminário, contendo as prin-

cipais reivindicações para desenvolver o segmento agropecuário dessa região, e será encaminhada ao Ministério da Agricultura, a CNA e ao Governo Estadual e outras entidades envolvidas com o setor agrícola cabendo a tais estabelecimentos financeiros, que investiram recursos para desenvolver a agropecuária da Amazônia Ocidental.

Para discussão dos assuntos que constam na pauta, estarão os técnicos abertos relacionando:

* "Instrução Normativa nº 51 - Qualidade do Leite" - Drª Arlene Andréa Aires Correia - Gestora da Instrução Normativa nº 51 do MAPA para o Estado do Amapá;

* "Programa Luz para Todos" - Dr. Rádri Gomes do Oliveira - Gerente Executivo do Programa Luz Para Todos no Amapá;

* "Pecuária Sustentável" - Dr. Paulo Alex Machado Carneiro - Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária;

* "Produção do Biodiesel na Amazônia" - Drª Maria do Rosário Lobato Rodrigues - Chefe Geral do CPAA/Embrapa;

* "A Ovinocaprinocultura na Amazônia" - Dr. Castillo - Presidente do Centro Internacional de Caprinos e Ovinos - CICO;

* "A Piscicultura em Canal de Igarapé e Tanque Rode" - Dr. Geraldo Bernardino - Secretário Executivo de Pesca e Aquicultura do Amapá.

**SELVA - SELVA - SELVA
O GRITO QUE SALVA A
AMAZÔNIA**



Euripedes Ferreira Lins - Diretor de Administração do Instituto Federal de Amapá - Rua Celso de Figueiredo, 100 - Vila Militar - Amapá - Roraima - CEP: 68000-000 - Fone: (96) 3222-1111

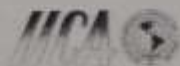
ANAIS
OFICINA DE ATUALIZAÇÃO TEMÁTICA
Londrina Paraná Brasil, 17 a 19 de outubro de 2000.



IDAM-BIBLIOTECA
DOAÇÃO

ORNAS

OCUPAÇÕES RURAIS NÃO-AGRÍCOLAS



PROCODER II
Programa Cooperativo de
Desenvolvimento Rural do Cone Sul

*Secretaria da Agricultura e
do Abastecimento do Paraná*

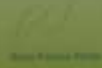


NEAD

FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA

*Serviço de Assistência Técnica
e Extensão Rural
no Estado do Amazonas*

40
Anos



Impressão de José Antônio W. de Sousa Neto
Revisão de José Antônio W. de Sousa Neto - 2006
Rua: 1000, 1000

Processo

Histórico

- Acael
- Emater
- Instituto Emater
- Idam



Dr. Paulo Simini de Rezende



Com muito cuidado como dar uma parada para ficar um balanço desta, quarenta anos, unindo a família extencionista com muita humildade, mas com subsistência, demonstrando todo nosso orgulho de fazer o trabalho de extensão, prestação de serviços, projetos, afirmação que a liderança que a Extensão Rural sempre como agente de desenvolvimento, sempre a cargo de responsabilidade sobre os ombros de cada um. Todos podem dizer com orgulho que são extencionistas, que são muito críticos e construtivos pelo serviço, e credência à tomar decisões capazes de manter o desenvolvimento de localidades e do próprio Estado. Que criamos Francisco Panagiotis, sejam exemplos para novas vitórias.

Como diz o poeta Gonçalves Dias na Canção dos Timoteus:
 Não aborre, meu filho, A vida é combate,
 Não aborre, que a vida Que se busca aborre,
 E não se aborre, Que se busca, ao destino,
 viver é lutar. Já pode existir!

"Ser Extencionista é gostar de servir ao próximo e a Pátria"
 * Dia Agrônomo, em homenagem à Extensão Rural, realizamos as primeiras atividades, no Município de Castro de Calvo, fazendas da EMBRAPA e em sua instalação no Sudoeste.



Unidade Estadual do Serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural - Amazonas

Unidade Estadual do Serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural - Amazonas
 Rua: ... nº ...
 CEP: ...
 Fone: ...





Em 02 de dezembro de 1966 era lançada a semente de um trabalho voltado para o incremento da produção e produtividade agrícola do Estado, o bem-estar, o aumento da renda e a melhoria da qualidade de vida do produtor rural amazônico. Iniciava-se no Amazonas, o Serviço de Extensão Rural, com a criação de Associação de Crédito e Assistência Rural do Amazonas - ACAR - AM. As primeiras atividades começaram a ser desenvolvidas, no município de Caracaraí, hoje Caracaraí da Vitória, mas somente no ano seguinte - 1967, é que foi implantado oficialmente no município de Itapiranga, o primeiro Escritório Local no Amazonas. Abaixo segue, no mesmo ano foram criados os Escritórios de Maracá, Pirituba e Caracaraí. Os pioneiros que aqui chegaram, recém-formados, cheios de idealismo e entusiasmo, encontraram um ambiente onde a agricultura ainda não era explorada de forma científica e tecnológica, predominantemente agrícola-típica, a extensivista.



Esses bandeirantes, iniciaram seu trabalho de busca de conhecimentos sobre os hábitos e costumes do povo indígena, cuidadosamente denominado "caboclo", porém, respeitando sempre o saber e a participação popular local. As dificuldades eram muitas, mas com a perseverança e coragem implantaram o Extensão Rural no Amazonas.

Em 1977, o Governo Estadual criou a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Amazonas - EMATER, empresa pública, de direito privado, com autonomia técnica e administrativa, em substituição à ACAR.

Presente nos 62 municípios amazônicos, a EMATER assiste aos produtores rurais, especialmente os pequenos produtores, nas atividades de agricultura, pecuária, pesca artesanal, piscicultura, além de orientar as famílias em assuntos de nutrição, saúde, habitação, saneamento, educação, artesanato e preservação do meio ambiente. Nas mais longínquas regiões do Amazonas, a EMATER se faz presente, com a oferta e distribuição de seus extensionistas itinerantes e comprometidas com o desenvolvimento dos produtores rurais e suas organizações. Em julho de 1995, o Serviço de Extensão Rural passou a ser desenvolvido pela Secretaria de Desenvolvimento Agropecuario do Amazonas - CZAM4.



Em março de 1996 este serviço é transferido para o Instituto de Desenvolvimento Agropecuario do Estado do Amazonas - IDAM, mantendo com personalidade jurídica de direito público, autonomia técnica, administrativa e financeira, vinculada à Secretaria de Estado da Produção Rural - SEPROR.

Atuando em todo o estado através de 64 Unidades Locais, o IDAM tem como missão, no contexto geral da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural - PNATER, promover o desenvolvimento rural sustentável, centrado no fortalecimento das atividades agropecuárias, mediante a prestação de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural, por meio de processos técnicos e educativos que assegurem a sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida de seus beneficiários: agricultores familiares, abrangendo adultos de ambos os sexos, jovens, famílias e comunidades, inclusive indígenas, quilombolas, ribeirinhos e os dedicados ao extrativismo.

Através do Programa Zona Franca Verde, o SEPROR e o IDAM atuam em parceria com a AGROAMAZON, COMESA e SEPA e Secretarias municipais - vêm promovendo o desenvolvimento da Agricultura Familiar, modalidade de produção na qual estão inseridas em torno de 95% das agricultores amazônicas, que plantam em harmonia com o meio ambiente (desenvolvimento sustentável). Esta parceria busca ainda a sustentabilidade social e econômica, no interior do Estado.

No início do atual Governo, o IDAM conta com 28 Unidades Locais. Desde continuidade ao processo de expansão do Serviço de ESTER a outros municípios, hoje estamos em todo o Estado totalizando 64 Unidades Locais. O IDAM conta com parcerias de âmbito Federal, Internacional, Estadual e Municipal, para desenvolver técnicas técnicas, elaboração de estudos, diagnósticos e projetos de interesse de comunidades rurais.

Até 2003, o IDAM assiste 38.423 produtores rurais, dos quais 98,7% são agricultores familiares e 1,8% são considerados médios e grandes produtores.

Os métodos utilizados para o alcance dos resultados, respectam sempre a cultura e as condições regionais, buscando entre outros coisas, a inclusão social, a segurança alimentar, a geração de ocupação e renda, preservação dos recursos naturais e sua utilização de forma sustentável.

Os municípios recebem através das Unidades Locais todo suporte técnico necessário, para apoiar as Cadeias Produtoras dos principais produtos, bem como elaboração de projetos e orientação para utilização das linhas de Crédito Rural disponíveis. Até 2003 mais de 2.000 produtores foram capacitados, através de cursos ministrados e em coordenação pelas extensionistas do IDAM dedicadamente, nas áreas de melhoria da fruticultura, silvicultura, agropecuária, associativismo pecuário entre outros.



O REMO

RECORATIVO



ANO 10 N° 2 • MARÇO/ABRIL/82 • MANAUS-AM



EMATER-AM REALIZA PRÉ-SERVIÇO



A EMATER-AM iniciou, no dia 29 de março próximo passado, um pré-serviço para 32 técnicos agrônomos, veterinários, engenheiros florestais, técnicos agrícolas e técnicos da área social, com Aula Inaugural proferida pelo Presidente da EMATER, Gláucio Dlinger. O local de realização é o CENTRO-Centro de Capacitação em Extensão Rural da EMATER-AM.

Participaram como instrutores do Pré-Serviço, técnicos da EMATER-AM. Como instrutores convidados já participaram Alcione José Osta, da área de Comunicação e Francisco Medeiros da Costa, da área de Metodologia, ambos da EMATER, e Estevo Machado Derek, da área de Metodologia da EMATER-SC. (Leia na última página).

Liberato empossado presidente da Emater-AM



Liberato Fiuza Barrozo tomou posse como Presidente da EMATER-AM, em solenidade ocorrida no Auditório do IUPERAM, com a participação de várias autoridades e técnicos do Setor Público Agrícola do Estado. Leia este assunto na (página 2).

OUTRAS NOTÍCIAS

Dia de campo sobre seringueira.

PÁG. 3

Técnico de Campinas viu citricultura de Manaus.

PÁG. 8

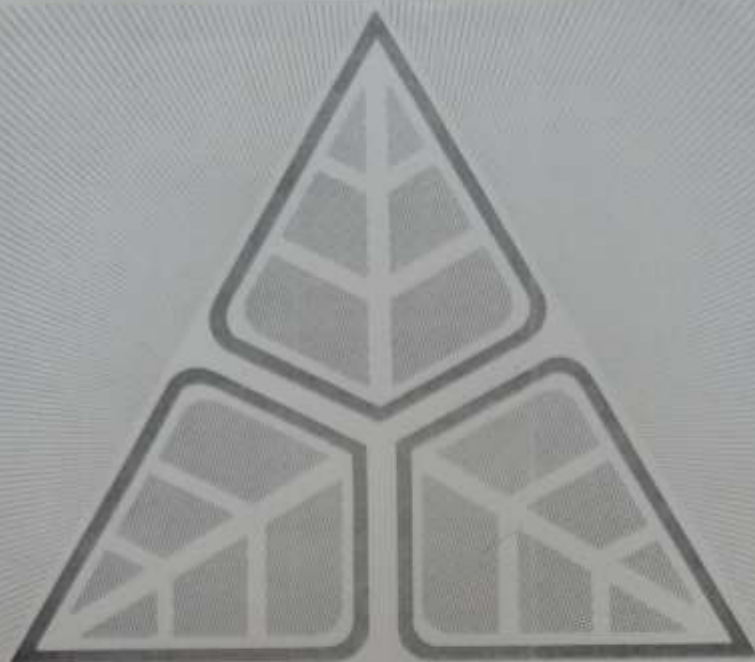
Prefeitura de Barreirinha e Emater-AM assinam convênio



A Prefeitura de Barreirinha assinou um Convênio com a EMATER-AM para a construção do alojamento dos técnicos do Escritório Local da EMATER-AM. Os recursos municipais são oriundos do Projeto de Desenvolvimento Rural Integrado. (página 2).

Soja também é alimento em Coari

PÁG. 3



EMATER AMAZONAS

O REMO - Edição Especial

Publicação do ACRR-Amazonas

REDAÇÃO:

Rua dos Verdes de Manaus
registro no MTD nº 105

EDITORES:

T. L. Santos e T. Sousa

COORDENADOR:

Enio de Lima

REDAÇÃO:

Roberto F. Chaves

ASSISTENTE:

Isabelino Torres

REVISÃO:

E. Franco e J. L. Pereira

REDAÇÃO GERAL:

Coord. Rafael F. Silva

Sobrevivendo ao passado que só nos deixa lembranças, hoje não sabemos mais preservar esse passado e, representando, na realidade de um tempo, a realidade de nosso presente através do REMO-AMAZONAS, vamos continuar trabalhando, acreditando e lutando, em busca de um movimento da agricultura amazônica. É com o mesmo espírito de luta que criamos o nosso trabalho nos dias de 1965, quando desmontamos, finalmente, os primeiros Escleróticos locais no interior. Hoje, não só Escleróticos atendendo a 26 municípios, vimos a luz na agricultura.

Composto e Impresso no Setor de Produção
Gráfica do ACRR-Amazonas - Jul/77/500

1966 - 2005

39 anos de Extensão Rural no Amazonas

A Extensão Rural orientando, o homem produzindo, o Amazonas desenvolvendo.

Em 02 de dezembro de 1966 era lançada a semente de um trabalho voltado para o incremento da produção e produtividade agrícola do Estado, o bem-estar, o aumento da renda e a melhoria da qualidade de vida do produtor rural amazonense. Iniciava-se no Amazonas, o Serviço de Extensão Rural, com a criação da Associação de Crédito e Assistência Rural - ACAR.

As atividades começaram a ser desenvolvidas, no início, no município do Careiro, hoje Careiro da Várzea, e no seguinte, 1967, expandiram para os municípios de Itacoatiara (primeiro escritório local implantado no estado), Careiro (Castanho), Manacapuru e Parintins.

Os pioneiros que aqui chegaram, recém formados, cheios de idealismo e otimismo, encontraram um ambiente onde a agricultura ainda não era explorada de forma científica e tecnológica, predominando, àquela época, o extrativismo. E como bandeirantes, iniciaram um trabalho de busca de conhecimentos sobre os hábitos e costumes do povo interiorano, carinhosamente denominado "caboclo", porém, respeitando sempre o saber e a percepção popular local.

As dificuldades eram muitas, mas com fé, perseverança e coragem implantaram a Extensão Rural no Estado do Amazonas.



1966 - 2005

39 anos de Extensão Rural no Amazonas

A Extensão Rural orientando, o homem produzindo,
o Amazonas desenvolvendo.

Em julho de 1995, o Serviço de Extensão Rural passou a ser desenvolvido pela Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas CIAMA.

Em março de 1996 este serviço é transferido para o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas - IDAM, autarquia com personalidade jurídica de direito público, autonomia técnica, administrativa e financeira, vinculada à Secretaria de Estado da Produção Rural SEPROR.

Atuando em todo o estado através de 46 Unidades Locais, o IDAM tem como missão, no contexto atual da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural PNATER, promover o desenvolvimento rural sustentável, centrado no fortalecimento das atividades agropecuárias, mediante a prestação de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural, por meio de processos técnicos e educativos que assegurem cidadania e melhoria da qualidade de vida de seus beneficiários agricultores familiares, abrangendo adultos de ambos os sexos, jovens, famílias e comunidades, inclusive indígenas, quilombolas, ribeirinhos e os dedicados ao extrativismo.



IDAM



EXTENSÃO RURAL NO AMAZONAS – 35 ANOS

ANTECEDENTES:

- * 1966 – Início das atividades da extensão rural no Amazonas, com a chegada dos primeiros técnicos do Sistema Brasileiro de Extensão Rural, em 02/12/66, criação da Associação de Crédito e Assistência Rural do Amazonas – ACAR – Amazonas.
- * 1977 - A ACAR – Amazonas é extinta e é criada a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER-AM, vinculada a Secretaria de Estado da Produção Rural e no plano federal associada da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMBRATER.
- * 1994 – Decreto Nº 15.808 – Transforma a EMATER – AM em instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Amazonas EMATER – AM.
- * 1995 – Lei Nº 2.330 – Reestruturação administrativa do Estado, extingue a EMATER-AM e cria a Companhia de Desenvolvimento do Estado do Amazonas – CIAMA, que absorve as ações e responsabilidades da EMATER – AM
- * 1996 – Lei Nº 2.384 – Cria o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas – IDAM, e através do decreto 20.953 de 2.000 tornou-se entidade vinculada a Secretaria de Estado de Coordenação do Interior – SEINT.

OBJETIVOS DO IDAM

- Assistência Técnica e Extensão Rural
- Crédito Rural
- Fomento Agropecuário
- Defesa Agropecuária

1966 2005

39 anos de Extensão Rural no Amazonas

A Extensão Rural orientando, o homem produzindo, o Amazonas desenvolvendo.



Em 02 de dezembro de 1966 era lançada a semente de um trabalho voltado para o incremento da produção e produtividade agrícola do Estado, o bem-estar, o aumento da renda e a melhoria da qualidade de vida do produtor rural amazonense. Iniciava-se no Amazonas, o Serviço de Extensão Rural, com a criação da Associação de Crédito e Assistência Rural - ACAR.

As atividades começaram a ser desenvolvidas, no início, no município do Careiro, hoje Careiro da Várzea, e no ano seguinte, 1967, expandiram para os municípios de Itacoatiara (primeiro escritório local implantado no estado), Careiro (Castanho), Manacapuru e Parintins.

Os pioneiros que aqui chegaram, recém formados, cheios de idealismo e otimismo, encontraram um ambiente onde a agricultura ainda não era explorada de forma científica e tecnológica, predominando, àquela época, o extrativismo. E como bandeirantes, iniciaram um trabalho de busca de conhecimentos sobre os hábitos e costumes do povo interiorano, curiosamente denominado "cábiole", porém, respeitando sempre o saber e a percepção popular local.

As dificuldades eram muitas, mas com fé, perseverança e coragem implantaram a Extensão Rural no Estado do Amazonas.

Em 1977, o Governo Estadual cria a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Amazonas - EMATER, empresa pública, de direito privado, com autonomia técnica e administrativa, em substituição à ACAR.

Presente nos 62 municípios amazonenses, a EMATER assiste aos produtores rurais, notadamente os pequenos produtores, nas atividades de agricultura, pecuária, pesca artesanal, piscicultura, além de orientar as famílias em assuntos de nutrição, saúde, habitação, saneamento, educação, artesanato e preservação do meio ambiente.

Nas mais longínquas recantos do Amazonas, a EMATER se fez presente, com o apoio e dedicação de seus extensionistas, cidadãos e cidadãos abnegados e comprometidos com o desenvolvimento dos produtores rurais e suas organizações.



Em julho de 1995, o Serviço de Extensão Rural passou a ser desenvolvido pela Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas CIAMA.

Em março de 1996 este serviço é transferido para o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas - IDAM, autarquia com personalidade jurídica de direito público, autonomia técnica, administrativa e financeira, vinculada à Secretaria de Estado da Produção Rural - SEPROR.

Atuando em todo o estado através de 46 Unidades Locais, o IDAM tem como missão, no contexto atual da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural, PNATER, promover o desenvolvimento rural sustentável, centrado no fortalecimento das atividades agropecuárias, mediante a prestação de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural, por meio de processos técnicos e educativos que assegurem cidadania e melhoria da qualidade de vida de seus beneficiários - agricultores familiares, abrangendo adultos de ambos os sexos, jovens, famílias e comunidades, inclusive indígenas, quilombolas, ribeirinhas e os



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO
DO ESTADO DO AMAZONAS
SECRETARIA DE ESTADO DA PRODUÇÃO RURAL



EMATER - AM
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

1.0

39 ANOS DE EXTENSÃO RURAL
NO AMAZONAS

FOTO DA 1ª SEDE

1966 - 2005

FOTO DA SEDE ATUAL

"A EXTENSÃO RURAL ORIENTANDO,
O HOMEM PRODUZINDO,
O AMAZONAS SE DESENVOLVENDO"

Em 2 de dezembro de 1966 era lançada a semente de um trabalho voltado para o incremento da produção e produtividade agrícola do Estado, o bem-estar e o aumento da renda líquida do produtor amazonense.

Iniciava-se no Amazonas, o Serviço de Extensão Rural com a criação da ACAR-AM (Associação de Crédito e Assistência Rural). Os trabalhos foram instalados inicialmente no município do Careiro, entretanto o primeiro Escritório Local foi implantado em Itacoatiara em 1967. No mesmo ano, eram inaugurados também os Escritórios Locais do Careiro, Manacapuru e Parintins. A ACAR-AM era uma das associadas da ABCAR (Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural), então coordenadora nacional do sistema de Extensão, de quem recebia apoio financeiro, técnico e administrativo, destacando-se a participação financeira do Governo Federal.

Em 1977, o Governo Estadual criava a EMATER-AM (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Amazonas), empresa pública, vinculada à SEPROR (Secretaria de Estado da Produção Rural e Abastecimento) e associada à EMBRATER – Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural, sucessora da ABCAR na coordenação do Sistema de Extensão, extinta com a reforma administrativa do Governo Collor.

A EMATER-AM substituiu a antiga ACAR-AM, absorvendo desta todos os recursos humanos, materiais e financeiros. Mantém-se através de recursos dos Governos Estadual, Municipal e Federal, assim como de convênio, deste último, com o Banco Mundial.

Através de seus 43 Escritórios Locais, a EMATER-AM se faz presente na maior parte dos municípios do Estado, assistindo ao produtor, notadamente o pequeno, na agricultura, na pecuária, na pesca artesanal, na piscicultura, além de orientar as famílias em assuntos de nutrição, saúde, habitação, saneamento, educação, artesanato e preservação do meio ambiente.

**NOS MAIS LONGÍNQUOS RECANTOS DO
AMAZONAS, A EMATER-AM SE FAZ PRESENTE
COM O APOIO DO EXTENSIONISTA AO
TRABALHO DO PRODUTOR.**



SINTRASPA
Sindicato dos Trabalhadores das Setores Públicas, Agropecuária,
Floresta, Pesca e do Meio Ambiente do Estado do Amazonas
Rua Castro Alves, 130-Almirante - 69070-000 - Manaus - AM - Fone: 3643-0972

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DO AMAZONAS

ASPECTOS HISTÓRICOS E INFORMAÇÕES SOBRE O SERVIÇO
DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL NO AMAZONAS
DA ACAR-AM AO IDAM

Manaus-AM

2009

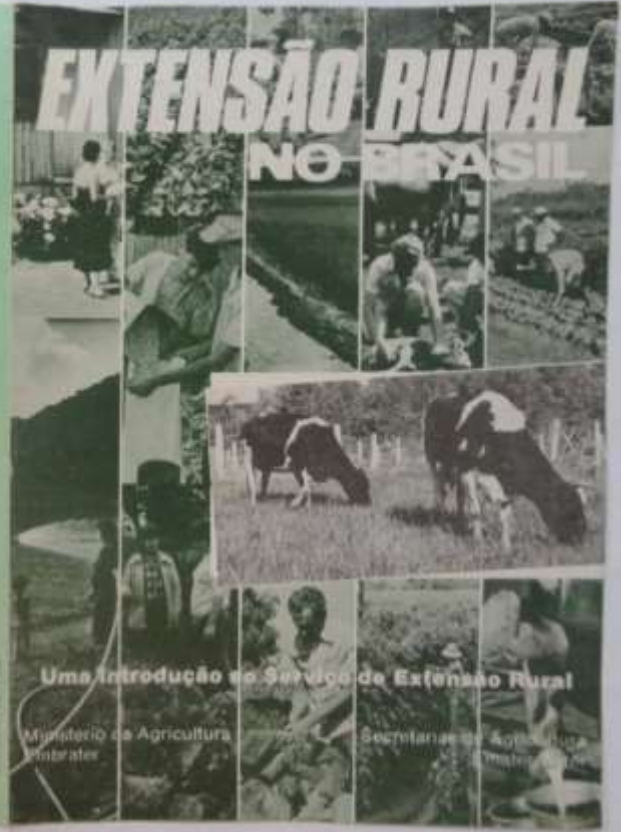


SERVIÇO DE EXTENSÃO RURAL.

O primeiro passo a caminho de melhores produções, maiores produtividades e elevação da qualidade de vida das populações rurais.

| EMBRATER SERVIÇO DE EXTENSÃO RURAL Instituição de Assistência | |
|---|--|
| Serviço - Terceira Região - Brasília - DF CDD: 20.750 - Caixa Postal 07050 FAX: 061 374-4000 Tele: 061 322-41918 | Extensão Mato Grosso do Sul Pavão dos Pastores - Mato Grosso Caixa Postal 470 - 76.200 - Campo Grande - MS Extensão Mato Grosso Av. 75, s/n - Unidade Política-Montes Belos Caixa Postal 225 - 76.900 - Goiás - GO Extensão Pará Av. Alexandre de Gusmão, 117 Caixa Postal 789 - 66.200 - Belém - PA Extensão Paraíba BR-230 - km 12 - Estrada Cabedelo Caixa Postal 335 - 56.900 - João Pessoa - PB Extensão Paraná Rua do Comércio, 175 - Centro Velho Caixa Postal 1.582 - 81.200 - Curitiba - PR Extensão Pernambuco Rua São Lourenço, 570 - Centro Caixa Postal 258 - 55.000 - Recife - PE Extensão Piauí Rua João Cabral, 2.020 - Monte Castelo Caixa Postal 338 - 64.000 - Teresina - PI Extensão Rio de Janeiro Avenida São Bernardino, 500 - Urzânia 24.000 - Rio de Janeiro - RJ Extensão Rio Grande do Norte Avenida Aristides Neto, 200 - km 0 - Lagoa Nova Caixa Postal 361 - 59.000 - Natal - RN Extensão Rio Grande do Sul Rua Botafogo, 1024 - Bairro Menino Deus Caixa Postal 1.707 - 91.000 - Porto Alegre - RS Rio de Janeiro Rua Tanguá, 1.020 Caixa Postal 700 - 20.000 - Porto Galvão - RJ Rio Grande Rua General Paulo Branco, 1.222 Caixa Postal 375 - 97.500 - São Paulo - RR Extensão Santa Catarina Avenida 20.494 - km 3 - Estrada de Acesso - Itapiranga Caixa Postal 800 - 89.000 - Florianópolis - SC Extensão Sergipe Cidade Nova - São Ruy dos Reis - 49.235 - km 4 Caixa Postal 187 - 49.000 - Aracaju - SE |
| Extensão Bahia Av. Nelson Mandela, 1.040 - Sapeá Caixa Postal 727 - 40.000 - Salvador - BA Extensão Ceará Cidade Nova - São Miguel Gomes - Av. Zumbi 17.000 - km 0 - Fortaleza Caixa Postal 85 - 60.000 - Fortaleza - CE Extensão Espírito Santo CDD - Terceira Região Caixa Postal 34.233 - 29.170 - Brasília - DF Extensão Goiás Rua Manoel Gomes, 100 - Santa Helena Caixa Postal 644 - 74.000 - Goiânia - GO Extensão Minas Rua 277-A, Quadra 87-B, Lote 1011-B - Jd. dos Trabalhadores Caixa Postal 320 - 34.000 - Goiânia - GO Extensão Maranhão Av. 404 - Fátima, 175 - Centro de São Caixa Postal 600 - 65.000 - São Luís - MA Extensão Mato Grosso Av. 75 - s/n - Unidade Política-Montes Belos Caixa Postal 225 - 76.900 - Goiás - GO | Extensão Mato Grosso do Sul Pavão dos Pastores - Mato Grosso Caixa Postal 470 - 76.200 - Campo Grande - MS Extensão Mato Grosso Av. 75, s/n - Unidade Política-Montes Belos Caixa Postal 225 - 76.900 - Goiás - GO Extensão Pará Av. Alexandre de Gusmão, 117 Caixa Postal 789 - 66.200 - Belém - PA Extensão Paraíba BR-230 - km 12 - Estrada Cabedelo Caixa Postal 335 - 56.900 - João Pessoa - PB Extensão Paraná Rua do Comércio, 175 - Centro Velho Caixa Postal 1.582 - 81.200 - Curitiba - PR Extensão Pernambuco Rua São Lourenço, 570 - Centro Caixa Postal 258 - 55.000 - Recife - PE Extensão Piauí Rua João Cabral, 2.020 - Monte Castelo Caixa Postal 338 - 64.000 - Teresina - PI Extensão Rio de Janeiro Avenida São Bernardino, 500 - Urzânia 24.000 - Rio de Janeiro - RJ Extensão Rio Grande do Norte Avenida Aristides Neto, 200 - km 0 - Lagoa Nova Caixa Postal 361 - 59.000 - Natal - RN Extensão Rio Grande do Sul Rua Botafogo, 1024 - Bairro Menino Deus Caixa Postal 1.707 - 91.000 - Porto Alegre - RS Rio de Janeiro Rua Tanguá, 1.020 Caixa Postal 700 - 20.000 - Porto Galvão - RJ Rio Grande Rua General Paulo Branco, 1.222 Caixa Postal 375 - 97.500 - São Paulo - RR Extensão Santa Catarina Avenida 20.494 - km 3 - Estrada de Acesso - Itapiranga Caixa Postal 800 - 89.000 - Florianópolis - SC Extensão Sergipe Cidade Nova - São Ruy dos Reis - 49.235 - km 4 Caixa Postal 187 - 49.000 - Aracaju - SE |

EXTENSÃO RURAL NO BRASIL



Uma introdução ao Serviço de Extensão Rural

Ministério da Agricultura
Central

Secretaria de Agricultura
Técnica

ORIGEM E CONSTITUIÇÃO DO SERVIÇO DE EXTENSÃO RURAL

A Extensão Rural foi introduzida no Brasil a 6 de dezembro de 1948, em Minas Gerais, por decorrência de acordo firmado entre o Governo daquele Estado e a Associação Internacional Americana para o Desenvolvimento Econômico e Social (AIA). Esse acordo deu origem à Associação de Crédito e Assistência Rural de Minas Gerais - ACAR, cujo objetivo era levar, ao homem do campo e sua família, o crédito rural supervisionado, que incluía, além dos recursos financeiros, a assistência técnica agropecuária e social. Apesar de receber forte apoio governamental, a ACAR operava sob a forma de sociedade civil sem fins lucrativos.

O sucesso da iniciativa fez com que a experiência mineira fosse adotada por outras Unidades da Federação, solidificando-se nacionalmente em 1960, com a formação do Sistema Brasileiro de Extensão Rural, liderado pela Associação Brasileira de Crédito Rural - ABCRAR.

A partir de 1975, por força da Lei nº 8.128, de 8 de novembro de 1974, os serviços de assistência técnica e extensão rural no Brasil passaram ao âmbito governamental, sob a forma de empresas públicas vinculadas ao Ministério da Agricultura e às Secretarias de Agricultura das diferentes Unidades Federativas. Fim assim institucionalizado o Serviço de Extensão Rural, cujo todo operativo é composto, nos estados, pelas Empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater e, nos territórios, pelas Associações de Assistência Técnica e Extensão Rural - Astar.

O mesmo diploma legal confere à Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural - Embrater a responsabilidade pela coordenação e supervisão, a nível nacional, das atividades do Serviço de Extensão Rural.

ABRANGÊNCIA E FORÇA DE TRABALHO

O Serviço de Extensão Rural, coordenado pela Embrater, constitui, hoje, sem dúvida, a instituição de maior presença e abrangência no meio rural brasileiro, composta por uma força de trabalho própria de mais de 12.000 técnicos, presentes em cerca de 2.200 municípios de 25 Unidades da Federação. Sua rede assistencial conta com 2.506 escritórios locais (municipais) e 190 escritórios regionais, direcionados à atuação junto aos produtores, suas famílias e comunidades rurais.

Fonte: Embrater - Cjtas, Dec., 1983.

O QUE É... E COMO OPERA A EXTENSÃO RURAL NO BRASIL

A Extensão Rural é um trabalho de natureza essencialmente educativa, visando despertar, encorajar e ampliar as habilidades dos agricultores e de suas famílias para a melhoria de seus padrões de bem-estar a partir das condições em que vivem e mediante o uso de seus próprios meios, sem agressão ao ambiente.

Para atingir esses propósitos, as ações extensionistas concentram-se na transmissão de conhecimentos que propiciem o aumento da produção, da produtividade e da renda líquida proveniente das atividades agropecuárias, bem como na área complementar da economia doméstica, especialmente nos aspectos relacionados com a saúde e a alimentação.

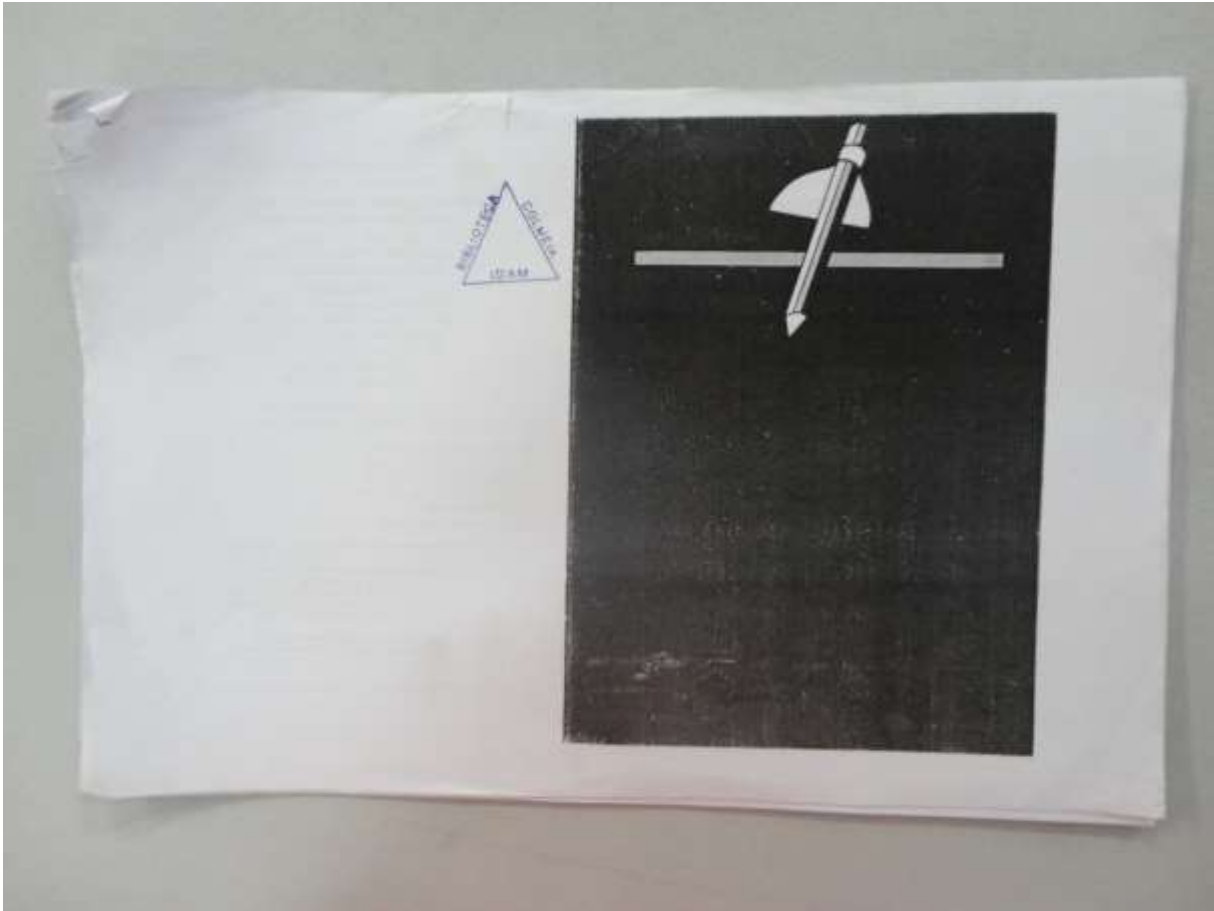
A Extensão Rural utiliza metodologia própria e específica de trabalho, que busca sempre valorizar o homem e sua participação na comunidade, adotando princípios educativos de comprovada eficácia, como o do "aprender a fazer, fazendo", demonstrando clara e objetivamente os resultados que podem ser obtidos nos estabelecimentos agrícolas, através da aplicação de práticas recomendadas.

O planejamento do trabalho dos extensionistas é sempre feito de maneira participativa com os agricultores e suas comunidades, de forma a garantir-lhes maior utilização possível da assistência técnica a ser prestada.

Em termos de diretrizes, têm prioridade os pequenos e médios agricultores, os jovens, a produtividade, o cultivo de produtos básicos e as atividades que favorecem o fortalecimento das estruturas comunitárias, como o cooperativismo e outras formas associativas, permitindo o alcance de objetivos comuns.

O Serviço de Extensão Rural é, ainda, responsável pelas ações executivas de assistência técnica consideradas nos programas governamentais de apoio ao desenvolvimento do setor agropecuário brasileiro.







310

Agricultores na pesquisa 3
Rio de Janeiro, abril de 1993
Monitoramento de sistemas agrícolas como forma de experimentação com agricultores

Richard J. A. Edwards
Adaptive Research Planning Team
Mount Makulu Research Station
Chilungu, Zâmbia

AS-PTA - Assessoria e Serviços a
Projetos em Agricultura Alternativa
Rua Bento Lisboa, 56 - 2ª andar
22221-011 - Rio de Janeiro - RJ
Fone: (021) 285-5857
Fax: 55-21/285-8876

A presente publicação contou com
o apoio financeiro da Ford Foundation.

Seção de Comunicação - AS-PTA
Tradução: Laurinda M. Grybowski
Tradução: John Cunha Comerford
Projeto de capa: Maria Regina Pita
Revisão eletrônica:
+ Design Publications Ltda.

Para mais informações sobre este livro, escreva para: AS-PTA

Editorial, Richard J. A.
Monitoramento de sistemas agrícolas como
forma de experimentação com agricultores?
Richard J. A. Edwards, Tradução de John Cunha
Comerford - Rio de Janeiro, AS-PTA, 2000
32 p. - Agricultura Alternativa, 3.

1. Experimentação Agrícola. Comunicação. 2.
Sistemas Agrícolas em Produção. I. Autor. II.
Título. III. Série.

Outro 802.14

Monitoramento de sistemas agrícolas como forma de experimentação com agricultores

Richard J. A. Edwards

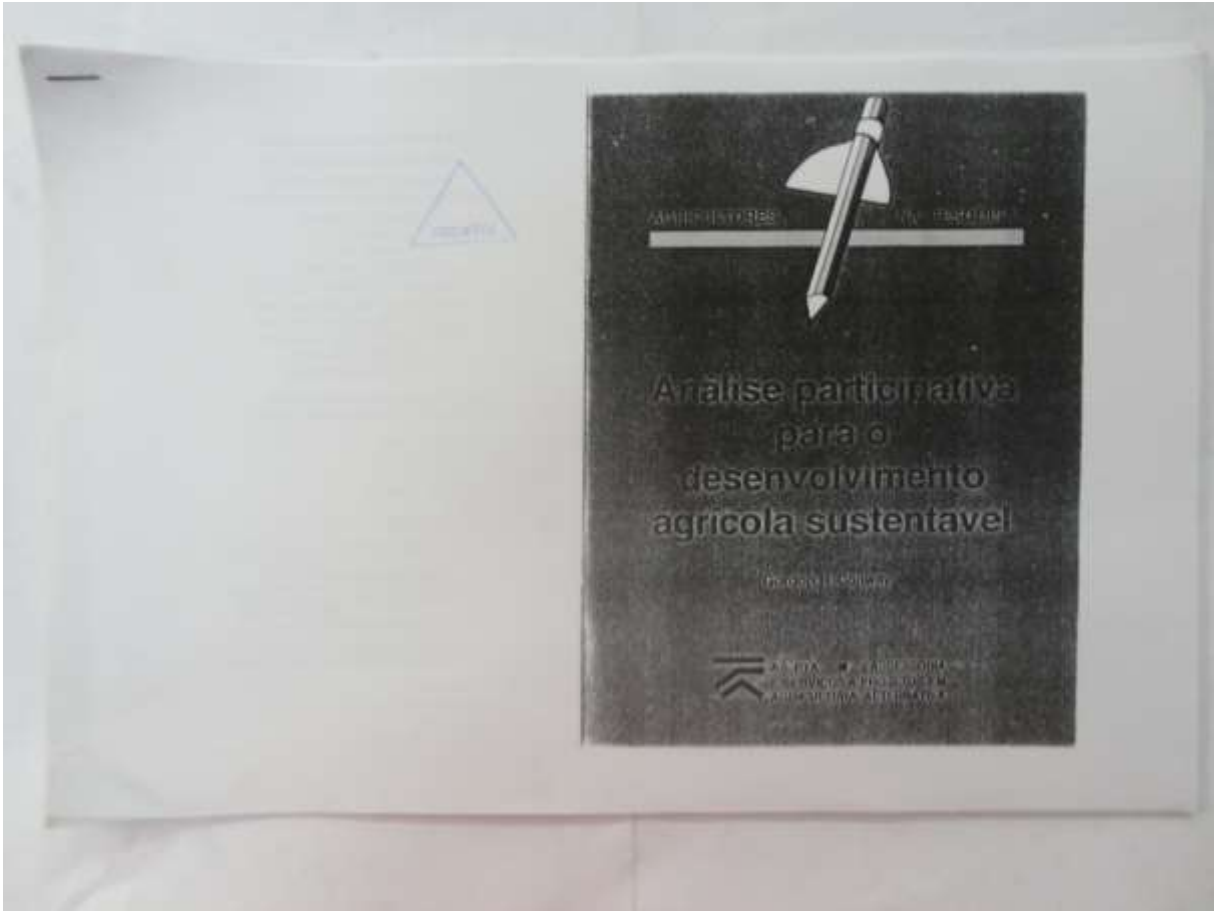
Oficina do IDS
Agricultores e Pesquisa Agrícola:
Métodos Complementares
Instituto de Estudos do Desenvolvimento
da Universidade de Sussex

Tradução de
John Cunha Comerford

abril de 1993



AS-PTA ■ ASSESSORIA
E SERVIÇOS A PROJETOS EM
AGRICULTURA ALTERNATIVA



Agricultores na pesquisa 4
Rio de Janeiro, março de 1993
**Análise participativa para o
desenvolvimento agrícola sustentável**
Gordon R. Conway
Ford Foundation
55, Leith Estate
New Delhi, 110 003

AS-PTA - Assessoria e Serviços a
Projetos em Agricultura Alternativa
Rua Bento Lábex, 55 - 3ª andar
22221-011 - Rio de Janeiro - RJ
Fone: (021) 265-5827
Fax: 55 (21) 265-6876

A presente publicação contou com
a ajuda financeira da Ford Foundation.

Setor de Comunicação - AS-PTA
Problema: Luciana M. Góes
Tradução: João Cunha Comertford
Projeto de capa: Maria Regina Pina
Edição e diagramação:
+ Design Publications Ltda.

Para obter mais informações sobre o Setor de Comunicação da AS-PTA,
contate: Luciana M.

Análise participativa para o desenvolvimento
agrícola sustentável / Gordon R. Conway.
Tradução de João Cunha Comertford. - Rio de
Janeiro: AS-PTA, 1993.
32 p. - (Agricultores na pesquisa, 4)

1. Planejamento participativo. 2. Desenvolvimento
agrícola. I. Conway, G. II. Cunha, J. III. Título.

ISBN 85-7311-000-0

Análise participativa para o desenvolvimento agrícola sustentável

Gordon R. Conway

Atas do Simpósio Internacional sobre Manejo de Recursos
Naturais para uma Agricultura Sustentável
Nova Deli, 6-10 de fevereiro de 1990

Tradução de

João Cunha Comertford

março de 1993



AS-PTA ■ ASSESSORIA
E SERVIÇOS A PROJETOS EM
AGRICULTURA ALTERNATIVA



AGRICULTORES NA PESQUISA



Desenvolvimento de sistemas agrícolas

Uma abordagem participativa da assistência a pequenos agricultores

Karl Friedrich
Bo Gohl
Lingston Singogo
David Norman

ASPTA - ACESSORIA E SERVIÇOS A PROJETOS EM AGRICULTURA ALTERNATIVA

FAO - Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação

Agricultores na pesquisa: 8
Rio de Janeiro, março de 1996
Desenvolvimento de Sistemas Agrícolas

AS-PTA - Assessoria e Serviços a
Projetos em Agricultura Alternativa
Rua da Cantelária, 9 - 6º andar
20091-030 - Rio de Janeiro, RJ
Tel: (021) 255-8317 - Fax: (021) 255-8363
E-Mail: aspta@aspta.org

O original do texto foi publicado pela FAO em 1994 com o seguinte
título: *Farming Systems Development (FSD): a participatory
approach to helping small-scale farmers*. Assessoria e FSD a con-
tribuição para a tradução.

Esta publicação foi realizada com o apoio financeiro da FAO e da
Fundação Ford.

Desenvolvimento de sistemas agrícolas

Uma abordagem participativa na assistência
a pequenos agricultores

Karl Friedrich
Bo Gohl
Lingetou Singogo
David Norman

Tradução de
Waldino J. B. Fortes

março de 1996

Setor de Comunicação - AS-PTA
Produção: Lourdes M. Gonçalves
Tradução: Waldino J. B. Fortes
Revisão técnica: Mônica Debauch de Paiva
Edição eletrônica: Editorial Rio Verde Ltda.

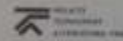
AS-PTA ■ ASSESSORIA E
SERVIÇOS A PROJETOS EM
AGRICULTURA ALTERNATIVA

FAO - Organização das
Nações Unidas para Agri-
cultura e Alimentação



AGRICULTORES EXPERIMENTADORES E PESQUISA

Robert Chambers
Paul Richards
Luis Del



AGRICULTORES EXPERIMENTADORES E PESQUISA

Problema geral
Laurindo Gonçalves

Capa
Rafael Mendes Aze

Sumário
Walter Jorge
Paulo Tereza
Rafael Mendes
Laurindo Gonçalves

Notas e reflexões sobre o movimento
"Agricultores e pesquisa agrícola
relações complementares"
Roberto Chaves

**Agricultores experimentadores e
pesquisa agrícola**
Paulo Ricardo

**Agricultores experimentadores
uma metodologia para a pesquisa
agrícola adaptável**
Luiz Bica

AGRICULTORES EXPERIMENTADORES E PESQUISA (Roberto
Chaves), PAUL RICARDO LUIZ BICA. — Rio
de Janeiro: AFA, 1989.
44p. — (Agricultores e pesquisa).

S. 1. Experimentais. 2. Pesquisa Agrícola. 3. 1982
44p. Robert. 11. Ricardo, Paul. 111. Bica, Luiz.
14. 751144. 4. 54334.

Série: 402.4

Divisão de ensino e desenvolvimento
Mestrado em
Agricultura e Florestas Agrícolas
Mestrado em Desenvolvimento
Instituto de Ensino e Desenvolvimento
da Universidade de Brasília
Brasília - Dist. Federal
20 e 21 de julho de 1987



Agricultores na pesquisa 3
Rio de Janeiro, agosto de 1991
A experimentação no meio camponês
Procedimentos e métodos
P. Jouve

Comunicação apresentada no Seminário Franco-Tailandês em Songkhla
Kulbhis Research Center, Hat Yai - Tailândia, 21-24 nov. 1990

AS-PTA - Assessoria e Serviços a
Projetos em Agricultura Alternativa
Rua Bento Lisboa, 58 - 3º andar
22.221 - Rio de Janeiro - RJ
Fone: (021) 205-2998. Fax: (021) 205-3099

A presente publicação contou com
o apoio financeiro da Misereor.

Setor de Comunicação - AS-PTA
Produção e tradução: Lourdes M. Grzybowski
Projeto de capa: Maria Regina PSB
Edição eletrônica e montagem de texto:
✚ Desktop Publicing Ltda. - RJ


A experimentação no meio camponês

Procedimentos e métodos

P. Jouve

Tradução de
Lourdes M. Grzybowski

Agosto de 1991

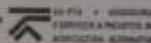
 AS-PTA - ■ ASSESSORIA
E SERVIÇOS A PROJETOS EM
AGRICULTURA ALTERNATIVA



textos para debate 29

**A geração de
tecnologia
agrícola
socialmente
apropriada**

HORÁCIO MARTINS DE CARVALHO



Setor de Comunicação - 61-PTA
Produção e Edição
LUIZAS K. CZEPIŃSKA
NDA
Horácio Elias
Diagramação
Marta Cunha M. Santos

A geração de tecnologia agrícola socialmente apropriada

HORÁCIO MARTINS DE CARVALHO

Carvalho, Horácio Martins de
A geração de tecnologia agrícola socialmente
apropriada / Horácio Martins de Carvalho.
Rio de Janeiro, RJ-PTA, 1990.
24 p. — (Trabalho para o DADATE; n.º 20)

1. Tecnologia. geração de 2. Agricultura
socialmente. I. Título II. DADATE
Tafin. (07.)

Agosto de 1990
61-PTA e ASSOCOM
SERVIÇOS PROJETOS IM
AGRICULTURA ALTERNATIVA



textos para debate 33

**Desenvolvimento
rural:
soluções simples
para problemas
complexos**

Programa de Cooperación Técnica —
TCP/ALA/6658
Oficina Regional de la FAO para
América Latina y el Caribe

Tradução Lourdes M. Gótyman



Texto para debate nº 33
Rio de Janeiro, março de 1991

Desenvolvimento Rural:
Soluções simples para problemas complexos

AS-PTA - Associação e Serviços a
Projetos de Agricultura Alternativa
Rua Benim Líbena, 38 - 3º andar
22.221 - Rio de Janeiro - RJ

Este texto foi elaborado a partir de extratos da revista
Desenvolvimento Rural:
soluções simples para problemas complexos,
Santiago,
Oficina Regional de la FAO para América Latina y el Caribe,
1988, 30 p. (Série: Desenvolvimento Rural, 7)

Rede de Comunicação - AS-PTA
Produção e Edição:
Luzinete M. Gonçalves

Revisão:
Regina Maria Alves Cavallari

Diagramação e impressão:
Desenvolvimento Rural - Rio de Janeiro

Sumário

| | |
|---|----|
| I. Um modelo alternativo e realista de desenvolvimento rural | 1 |
| 1. O produtor como protagonista e beneficiário de um projeto desenvolvimento | 1 |
| 2. De recursos mínimos até os alcances do produtor | 2 |
| 3. Em muitos casos os fatores externos são precondições | 4 |
| 4. Por que insistir em um modelo inovador? | 5 |
| II. Alternativas para a geração de tecnologias | 6 |
| III. Os serviços de extensão devem ampliar seu atendimento e adaptar o conteúdo de suas mensagens | 8 |
| 1. Ações para ampliar o tempo de ação dos serviços de extensão | 9 |
| 2. Características das inovações para efetiva adoção pelos pequenos produtores | 10 |
| • Identificação dos problemas mais imediatos dos agricultores | 10 |
| • A tecnologia produtiva não é suficiente para promover o desenvolvimento agropecuario | 12 |
| • Inovações tecnológicas | 12 |
| • Inovações na administração rural | 13 |
| • Inovações em aspectos de organização dos produtores | 13 |
| • Uma consideração adicional: imagem e família rural no desenvolvimento | 14 |



textos para debate 36

Sobre a
especificidade
do
pequeno produtor

Pablo Sidersky



AS-PTA ■ ACESSORIA E
SERVIÇOS A PROJETOS EM
AGRICULTURA ALTERNATIVA

Textos para debate nº 36
Rio de Janeiro, junho de 1991

Sobre a especificidade do pequeno produtor

Uma introdução ao debate sobre
a unidade econômica camponesa

Pablo Sudriky

AS-PTA — Assessoria e Serviço a
Projetos em Agricultura Alternativa
Rua Bento Lisboa, 58 — 3º andar
22251 — Rio de Janeiro — RJ

Esta publicação contou com o apoio da Misericórdia

Sector de Comunicação — AS-PTA
Produtor: Luciana M. Gryzbowski
Serviço editorial: Virgílio Lourenço de Jesus
Assessoria de texto e editoração eletrônica:
✚ Insolência Publicações Ltda.

Sumário

| | |
|---|----|
| Introdução | 1 |
| Caracterizando a unidade camponesa | 3 |
| A especificidade da unidade econômica camponesa | 6 |
| O acesso à terra e aos outros meios de produção | 6 |
| O caráter familiar da unidade de produção | 8 |
| Uso de mão-de-obra familiar | 8 |
| O objetivo econômico da unidade de produção camponesa | 10 |
| A relação com o mercado | 13 |
| Foto-índice | 18 |
| Bibliografia | 21 |



textos para debate 37

**Ciência e tecnologia
a serviço do
desenvolvimento
agrícola
Impasses e
perspectivas**

M. L. Mazoyer

Tradução: Patrícia Wiltzense



AS-PTA ■ ADESSORIA E
SERVIÇOS A PROJETOS EM
AGRICULTURA ALTERNATIVA

Textos para debate n.º 27
Rio de Janeiro, julho de 1991

Ciência e tecnologia a serviço do desenvolvimento agrícola

Impasses e perspectivas

M. I. Mazyer

AS-PTA — Assessoria e Serviços a
Projetos em Agricultura Alternativa
Rua Bento Lisboa, 56 — 3.º andar
22221 — Rio de Janeiro — RJ

Esta publicação contou com o apoio financeiro da IAP

Sector de Comunicação — AS-PTA
Produção: Lucinda M. Gótybowski
Tradução: Patrice Williams
Assessoria de texto e edição: Heloisa
♦ Desktop Publicações Ltda.

Sumário

| | |
|---|----|
| Introdução | 1 |
| Nos países centrais desenvolvidos, a revolução agrícola contemporânea foi precedida por mais de um século de transformações prévias | 2 |
| As transformações prévias da agricultura europeia e americana: a economia campesina liberada atinge um alto nível de aperfeiçoamento e eficiência | 3 |
| A revolução agrícola contemporânea: características gerais e condições de desenvolvimento | 6 |
| Limites, fracassos, contradições e prejuízos causados pela transitoriedade dos meios materiais e constituintes de uma modernização agrícola inadequada às agriculturas da periferia | 8 |
| A crise das economias campesinas da periferia constitui um obstáculo à modernização agrícola do modelo euro-americano | 8 |
| Uma modernização limitada, desigual e inadequada: agravamento do desemprego, da dependência e da degradação e destruição ecológicas | 9 |
| Uma outra concepção do desenvolvimento agrícola: outros objetivos, outras prioridades, outras metas | 11 |
| Outros objetivos: saúde, restaurar, desenvolver e recuperar camponeses — prioridades alimentares e ecológicas | 12 |
| Outras vias e meios de desenvolvimento agrícola: mobilização prioritária e aperfeiçoamento contínuo dos meios e recursos locais | 13 |
| Experiências locais: cada vez mais numerosas | 14 |
| Uma outra concepção da pesquisa e serviço de um outro desenvolvimento agrícola | 15 |
| Diversidade e riqueza da herança agrícola da humanidade: um mesmo campo de pesquisa e de desenvolvimento | 16 |
| Diversidade e riqueza | 18 |



textos para debate 40

**Contradições da
biorrevolução para
o desenvolvimento
da agricultura no
Terceiro Mundo**

José de Souza Silva

Tradução: Patrícia Vaz



AS-PTA ■ ASSESSORIA E
SERVIÇOS A PROJETOS EM
AGRICULTURA ALTERNATIVA

Textos para debate nº 40
Rio de Janeiro, outubro de 1991

Contradições da biotecnologia para o desenvolvimento da agricultura no Terceiro Mundo

A biotecnologia e os interesses capitalistas

José de Souza Sôbo

Documento apresentado no Encontro Anual (50º aniversário) da Sociedade de Sociologia Rural Madison, Wisconsin, EUA, agosto de 1987

AS-PTA - Assessoria e Serviços a
Projetos em Agricultura Alternativa
Rua Berto Lisboa, 58 - 3º andar
22221 - Rio de Janeiro - RJ

Esta publicação contou com o apoio financeiro da Fundação Ford.

Setor de Comunicação - AS-PTA
Produção: Luíza M. Gryffonachi
Tradução: Patrícia Vaz
Revisão bibliográfica: Virgílio Lourenço Junior
Edição eletrônica e assessoria de texto:
Geeklog Publicações Ltda.

Sumário

| | |
|--|----|
| Resumo | 1 |
| Introdução | 2 |
| Estrutura analítica | 3 |
| Materiais escritos, paradigmas e significados | 3 |
| Amplificação, redução e trajetória teórica | 3 |
| Dimensões da frequência da biotecnologia | 5 |
| A biotecnologia como fenômeno científico-tecnológico | 5 |
| A biotecnologia como fenômeno econômico | 7 |
| A biotecnologia como fenômeno social | 9 |
| A biotecnologia como fenômeno político-ideológico | 11 |
| As relações capitalistas | 14 |
| A relação tecnológica | 14 |
| A relação legal | 15 |
| A relação econômica | 15 |
| A relação política | 16 |
| A relação ideológica | 17 |
| Contradições inerentes | 19 |
| Objetos sociais e ganhos particulares | 19 |
| Problemas sociais e soluções técnicas | 23 |
| Revolução agrícola e revolução industrial | 24 |
| Cooperação e competição | 25 |
| Controle sobre a natureza e controle sobre os processos | 25 |
| Conclusão: Verdade e mito | 27 |
| Notas | 30 |
| Bibliografia | 33 |
| Índice | 38 |
| Resumo 1 - A economia política da troca de genótipos | 38 |
| Resumo 2 - Cientistas rurais e suas posições no debate sobre a troca de genótipos de plantas entre o Norte e o Sul | 40 |



textos para debate 43

Sobre recursos genéticos

- *Do patrimônio comum à privatização dos recursos genéticos*
- *Ratos, homens e dinheiro*



AS-PTA ■ ADESSOHA E
SERVIÇOS A PROJETOS EM
AGRICULTURA ALTERNATIVA

Debate para debate nº 43
Rio de Janeiro, agosto de 1992

Sobre recursos genéticos

Do patrimônio comum à privatização dos recursos genéticos
Raças, heranças e dinheiro

AS-PTA — Associação e Serviço a
Projetos em Agricultura Alternativa
Rua Bento Lobo, 56 - 3º andar
22221-011 — Rio de Janeiro — RJ

Esta publicação contém o texto e o tipo finalizado da
Ford Foundation

Sobre recursos genéticos — Rio de Janeiro
AS-PTA, 1992
15 p. — (Debate para Debate, 43)

1. Recursos genéticos. I. Economia. I.
Diniz, M. Sérgio.

Serie 121.3

Serviço de Comunicação — AS-PTA
Produção: Luciano M. Góes/Leandro
Tradução: Luciano M. Góes/Leandro
David Halloway
Edição: distribuição e revisão:
✚ Desktop Publicações 1109

Sumário

| | |
|---|----|
| Do patrimônio comum à privatização dos recursos genéticos | 1 |
| O plano ótimo de produção | 2 |
| Qualquer: Livre acesso e segurança alimentar mundial | 3 |
| Multiplicação das patentes | 3 |
| Subvenções | 3 |
| Raças, heranças e dinheiro | 11 |

textos para debate 45



Agricultura sustentável

Tradução

Julio César Comertoni
Lourdes M. Gorgolinetti



AS-PTA ■ ASSOCIAÇÃO DE
SERVIÇOS E PROJETOS EM
AGRICULTURA ALTERNATIVA

Trabalho para debate nº 45
Rio de Janeiro, outubro de 1992
Agricultura sustentável

AS-PTA — Associação e Serviços a
Projetos em Agricultura Alternativa
Rua Barão Lobo, 58 — 7º andar
22221-011 — Rio de Janeiro — RJ

Agricultura sustentável: Trabalho de debate e debate
Constituinte e Lavoura W. Gonçalves — Rio de
Janeiro, AS-PTA, 1992.
84 p. — (Trabalho para Debate, 45)

1. Agricultura Sustentável. 2. Política
Agrícola. 3. Estudo. I. Gonçalves, W.

CDD 610

Setor de Comunicação — AS-PTA
Endereço: Lavoura W. Gonçalves
Trabalho: Av. Carlos Drummond
Laurindo W. Gonçalves
Edifício: Alameda e Avenida
+ Distribuição Publicações Ltda.

Sumário

| | |
|--|----|
| Condições sobre Agricultura Sustentável nos Setores de Insetos Patenciais — Declaração Real — Contribuição das ONGs para a Condição de FSC/Holanda | 1 |
| Práticas e perspectivas para a Agricultura e Desenvolvimento Rural Sustentáveis — Documento principal nº 1 | 8 |
| Relatório de Condição de FSC/Holanda sobre Agricultura e Meio Ambiente | 14 |
| Resumo de relatório de grupo de trabalho de Anvisa Lattes e Castro | 20 |
| A sustentabilidade da indústria da carne — Uma crítica à estratégia da FSC para a Agricultura e Desenvolvimento Rural Sustentáveis | 26 |
| Bibliografia | 33 |

textos para debate 46



Biotecnologia, Patentes e o Terceiro Mundo

Cary Fowler



AS-PTA ■ APOIO E
SERVIÇOS A PROJETOS EM
AGRICULTURA ALTERNATIVA

Textos para debate nº 46
Rio de Janeiro, setembro de 1992

Biotecnologia, patentes e o Terceiro Mundo

AS-PTA - Assessoria e Serviços a
Projetos em Agricultura Alternativa
Rua Bento Lisboa, 58 - 3º andar
22221-011 - Rio de Janeiro - RJ

Esta publicação contou com o apoio financeiro do IAF.

Biotecnologia, patentes e o Terceiro Mundo - Rio de Janeiro
AS-PTA, 1992
116p. - (Textos para debate, 46)

1. Recursos genéticos 2. Biotecnologia 3.
Título II, 9616.

ISBN 7713

Serviço de Comunicação - AS-PTA
Produção: Lourdes M. Grzybowski
Tradução: John Cunha Comerford
Edição gráfica: L.Z. Design
Revisão: Inácio Durahi

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Resumo | 4 |
| Introdução | 4 |
| Das mãos físicas aos novos legões de controle | 7 |
| Runo à arena internacional das patentes | 10 |
| Os agricultores como inovadores? | 12 |
| Conclusão | 16 |

textos para debate 47



**A semente
e a roca de fiar:
desenvolvimento
de tecnologia
e conservação
da biodiversidade**

Vandana Shiva

Tradução
John Cunha Comertford



AS-PTA ■ ACESSORIA E
SERVIÇOS A PROJETOS EM
AGRICULTURA ALTERNATIVA

Texto para debate nº 47
Rio de Janeiro, novembro de 1992.

A semente e a rosa deoar:
desenvolvimento de tecnologia e
conservação da biodiversidade

AS-PTA — Assessoria e Serviço a
Projetos em Agricultura Alternativa
Rua Bento Lobo, 55 - 2º andar
22221-011 — Rio de Janeiro — RJ

Nota: Tradução

A semente e a rosa deoar: desenvolvimento
de tecnologia e conservação da biodiversidade.
Tradução: Maria Tereza de Jesus Costa
Cooperativ — Rio de Janeiro, AS-PTA, 1992
17 p. — (Texto para debate, 47)

J. Marcondes Bastos — S. Dória de Sá

ISBN 111-2



Secretaria de Comunicação — AS-PTA
Profa. Luciana M. Gonçalves
Tereza de Jesus Costa
Edição científica e revisão
+ Design Publishing Ltd.

Sumário

| | |
|--|----|
| Introdução | 1 |
| Introdução | 3 |
| Tecnologia, desenvolvimento e sustentabilidade | 4 |
| Diversidade e produtividade | 8 |
| A conservação da semente e a rosa deoar | 11 |
| Conclusão | 19 |
| Bibliografia citada | 11 |



O modelo, os instrumentos e as transformações na estrutura de produção agrícola.

GEORGE MARTINS
PAULO ROBERTO DE SAUS

O objetivo central deste capítulo é resumo as principais etapas do processo de transformação da estrutura de produção agrícola durante as últimas duas décadas. Nesse período, grande parte do espaço agrícola brasileiro foi afetada pelo abandono de formas tradicionais de produção em favor de outras, tecnologicamente avançadas. No entanto, mesmo nas regiões onde não ocorreram alterações significativas na base tecnológica, a política de modernização teve fortes impactos sociais, via fortalecimento e consolidação do comércio agroindustrial e/ou via migração do preço da terra. A influência, conseguida através de políticas protecionistas, embora de forma diferenciada de acordo com os condicionantes estruturais de cada região, a maior parte da estrutura agrícola brasileira. A seguir, procuramos traçar, em grandes pinceladas, as origens e as principais manifestações dessa mudança global, como ponto de partida para uma discussão posterior de suas implicações sociais.

1. As origens da modernização agrícola

As razões históricas da recente transformação na estrutura de produção agrícola brasileira são discutidas. Suas origens remetem, porém, às alterações na introdução da implantação de um parque industrial estrangeiro, durante a década de 30, através do qual se pretendia reduzir o processo de substituição de importações. Essa estrutura, porém, ao vir a ser efetivamente acionada no contexto do novo estilo de desenvolvimento que se instaurou a partir de 1964. Neste momento, iniciou-se a implementação da estratégia de modernização conservadora do governo militar, via mecanização e, conseqüentemente, substituição da mão-de-obra indígena. A reconstrução dessa década com o tipo tecnológico da década imediatamente anterior, como "milagre brasileiro", permitiu que se



Abstract. This study was carried out on a 22,000ha agribusiness farm in North Carolina, USA. The objectives were to describe the existing basic economic situation of the project, to determine the major constraints to improve the agricultural production system and to make recommendations as to how it could be improved. Some primary and secondary data were collected. Socio-economic studies previously conducted were utilized to collect information on the status of the families and personal incomes were consulted to gather information about the production system. Fifty-one "participative" out of the total of 126 were interviewed. A majority of the producers lived, farmed, and grazed their animals on a single parcel of land. They did not know the land use pattern established by INCRA, which consisted of four separated lots for house, stock, improved pasture, and community pasture, usually because of the substantial distances between lots. The farmers had an average of a 28ha of land in cultivation. The average herd size was 17 goats, 10 sheep and 12 head of cattle. The majority of the animals required for subsistence and the surplus was marketed during the latter part of the dry season. The only reproductive practice in common use was castrating the young male animals. The animals were determined an average of twice a year and about half of the producers castrated their animals, although they usually did not know against what. Most of the producers had a good knowledge of the existing goat species of their land, but did not know how to improve the production of these animals. Most of the animals were marketed through buyers who came to the project. The major constraints to improve the production system at the farmer level were judged to be inadequate nutrition during the latter part of the dry season, the poor health condition of the animals which compounded the nutrition problem, the lack of reproductive management such as breeding animals and the lack of basic installations. Some low cost recommendations to alleviate these production constraints are to start forage to be used for the weaner animals and pregnant or lactating females during the dry season, regular "downing" regular evaluation of the breeding stock to select the best animals and remove undesirable breeding stock, and basic installations such as fences, animal pens and related areas for both animals and pregnant females and their neonates. At the project level it is recommended that the land use scheme be expanded so that the large amount of riparian land may be better utilized. A training plan and technical assistance to train the "participatives" in using the technology and receiving self-sufficient is also recommended.



ANÁLISE DOS FATORES QUE RETARDAM A ADOÇÃO DA TECNOLOGIA GERADA PARA O SETOR RURAL BRASILEIRO

Adriano de Sá da Silva*

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar, com base em literatura, uma análise empírica dos fatores que retardam a adoção da tecnologia gerada pelo Sistema Nacional de Pesquisa e a transferência de tecnologia rural para o processo de adoção pelas unidades de mercado, considerando as estruturas de custos, benefícios de mercado, competição com a estrutura de custos, projetos para gerar tecnologia. O fator principal de adoção, em especial por parte do grande produtor, são os investimentos realizados em pesquisas agropecuárias e a estrutura técnica e de recursos humanos, tanto do ponto de vista econômico quanto social.

1. INTRODUÇÃO

No momento em que a EMBRAPA, através do seu Departamento de Estudos e Pesquisas (DEP), promoveu o II Encontro sobre Avaliação Socio-Econômica da Pesquisa Agropecuária (Avila, 1982), considero oportuno escrever este trabalho com a intenção de contribuir para o debate de um relevante problema.

Os estudos de avaliação do DEP têm se restringido basicamente a uma análise de custo-benefício dos investimentos realizados pela EMBRAPA, na pesquisa agropecuária, deixando de considerar a preocupação com o problema da difusão, isto é, com os meios que permitem, ao longo do tempo, com as políticas econômicas implementadas para o setor. Por outro lado, não tem havido a mesma preocupação com os aspectos da equidade e, por esta razão, a política tecnológica e as demais políticas

*Economista, M. S., Professor Adjunto do DCS-UFPA, Caixa Postal 61, Universidade Federal do Pará, Belém-PA.

ADOÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO MEIO RURAL*

Carlos Roberto de Souza PAIYO

1 INTRODUÇÃO

Existem no Brasil um considerável estoque de tecnologias básicas científicas, e, no entanto, grande quantidade dessas tecnologias, inócuas ao já compreendido e implementado, não está sendo absorvida pelos produtores rurais.

Para tentar verificar por que isso ocorre, e analisar o processo de transmissão de tecnologia em um setor típico de pesquisa e no setor rural, está sendo desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), sob orientação e presença constante.

De maneira formal, procurava-se analisar o processo de transferência de tecnologia quando são utilizadas as técnicas de comunicação de massa (M.C.M.) pelas empresas oficiais de pesquisa e extensão rural e através das empresas e agências da sociedade privada.

Procurava-se, no entanto, dentro de um plano pré-definido, obter algumas informações sobre o conhecimento pelo produtor rural da linguagem utilizada nas publicações, nos programas de rádio e televisão, e pelos pesquisadores e extensionistas; o grau de conhecimento, a utilização e compreensão do produtor em relação às matérias sobre técnicas básicas agrícolas, o interesse e a vontade de adotá-las, e a forma como se relaciona às técnicas recomendadas ao produtor também foram analisadas.

* Trabalho originado da dissertação de mestrado em comunicação de massa, apresentada ao Departamento de Comunicação e Artes.

Orientador: prof. Dr. Luiz Basso.

Assessor: prof. Dr. Luiz Basso (Departamento de Comunicação e Artes da EMBRAPA).

Assessor: prof. Dr. Danilo Sampaio (Departamento de Comunicação e Artes da EMBRAPA) e prof. Dr. Sérgio Chaves de Vas (Departamento de Biologia, Universidade Federal de Lavras - UFLA).

2 METODOLOGIA

A área de estudo para realização do trabalho compreendeu os seguintes municípios de São Carlos (zona rural): Descoberto, Ribeirão Bonito, Dourado e Itaipava, locais as situações que julgamos ser interessantes:

- a) pela existência e localização da EMBRAPA/SEPAE São Carlos no município sede, como órgão oficial e gerador de tecnologia;
- b) existência de duas zonas de processamento de leite no município. Uma das zonas funciona quase toda a produção de leite da região e imediatamente entregam ao seu quadro de clientes quase todo o contingente de produtores de leite;
- c) a região em estudo forma uma das principais bacias leiteiras do Estado de São Paulo;
- d) e ainda pelo fato de a EMBRAPA estar desenvolvendo pesquisas junto aos produtores de leite ligados à Cooperativa de Laticínios, em qual sua parte integrante do seu banco de dados, de onde foram retiradas as amostras para a realização do estudo.

3 AMOSTRAGEM

A população amostrada é constituída por produtores de leite, devido ser esta atividade muito comum na região. Para o levantamento da população, utilizou-se o cadastro de produtores de leite ligado à Cooperativa de Laticínios e integrado ao Projeto de Pesquisa desenvolvido pela UEPAE São Carlos. Para o dimensionamento da amostra, utilizou-se o método de amostragem simples ac cesso, tornando-se muito característica para a estratificação da amostra e dimensionamento da amostra amostrada na propriedade (IAPF). Além da caracterização estado para a amostragem IAPF, os produtores foram, também, classificados de acordo com a situação biológica do sistema de produção (produção de leite por lactante por ano) em três níveis: baixo (até 100 litros/ano), médio (de 101 a 200 litros/ano) e alto (mais de 200 litros/ano).

O estudo estado para determinar o nível de eficiência biológica de cada produtor foi a eficiência da produção de leite por lactante por ano, considerando a área de produtividade agrícola utilizada no sistema de lactação.



ISSMIL, David & APPLETON, John. "Family Goal and Survival Strategies: The role of kinship in an english-speak farming community" In: *Sociologia Ruralis*, vol. XXV, N. 1/4 - 1985.

THOMAS, Ruth. *O homem e o mundo rural*. São Paulo, Companhia das Letras, 1983.

UNO, D. Das Mulheres Formas Um United. II equidade de las relaciones de genero en los procesos de desarrollo. San José, 1994.

UNOCD (United Nations Conference On Economics and Development), Agenda 21: An Easy Reference To The Specific Recommendations On Women, 1993.

UNESCO. *A Mulher e os Recursos de Produção Rural*. Brasília, 1986.

UNFPA (United Nations Population Fund). *Food for the Future: Women, Population and Food Security*, 1990.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. *Women's Participation in Development*. New York, 1983.

UNITED NATIONS. *World Plan Of Action For The Implementation Of The Objectives Of The International Women's Year*. New York, 1980.

UNITED NATIONS. *World Survey on the Role of Women in Development*. New York, 1986.

UNITED NATIONS. *World Survey on the Role of Women in Development*. New York, 1989.

WITTMAN, J. *Proteção e pluriatividade: casamentos e família em circunstâncias pré-modernas*. Rio de Janeiro, EUNA, 1976, 22p.

VALLEY, Françoise. *Desenvolvimento - Mulher e Relações de Gênero*. "A Mulher e Relações de Gênero, Estudos Sociais, 1984.

YODA, J. E. et al. *Agriculture Development, Women Entrepreneurs*. IPB, Instituto de Pesquisa Econômica - 1989.

WELTER, J. *The Cult of True Womanhood 1820-1860: American Quakerity*. Philadelphia, University of Pennsylvania, 18 (2) 211-274, Summer, 1983.

WHITEHEAD, Ann. "The Green Revolution and Women's Work In The Third World" In: *Technology in Women's Lives*, Inscribed By Insistence. Edited by Wendy Paulsen & Eick Arnold. Pluto Press, 1991.

Gerálde Magda Braga
Pesquisadora em
Desenvolvimento Comunitário
DA UNICAMP, Faculdade de Engenharia



O MÉTODO PARTICIPATIVO NA EXTENSÃO RURAL - ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA¹

Coordenadora:
Gerálde Magda Braga²
José Geraldo F. de Araújo³
José Derivaldo Pinheiro⁴

RESUMO: Análises as atividades para o Serviço de Extensão Rural realizadas por uma ação estratégica quanto ao processo de socialização de tecnologia agropecuária e gerencial, adaptada ao mercado. A participação dos dirigentes, então, é baseada metodologias de trabalho científico, aliadas às demandas de produção inseridas no mercado e incluídas a participação dos produtores capazes de avaliar as tecnologias propostas. Este trabalho busca analisar as características da proposta de utilização de estratégias metodológicas participativas da EMATER-MG junto a produtores rurais de Caratinga-MG, uma experiência pioneira, identificando-se como se deu o processo de transferência de um planejamento institucional para uma experiência metodológica de planejamento participativo, a partir da percepção dos produtores rurais.

Termos para Indexação: Extensão Rural, planejamento participativo, difusão de tecnologia.

1 - INTRODUÇÃO

A utilização de metodologias participativas junto aos grupos de produtores rurais vem sendo um novo espaço para o desenvolvimento das práticas institucionais, que desde o seu surgimento, em 1960, no Brasil, vêm utilizando

¹ Parte integrante da dissertação de mestrado em nível de mestrado em Extensão Rural, Universidade Federal de Minas Gerais, 1994.

² Pesquisadora em Extensão Rural, Faculdade de Engenharia, UNICAMP, Campinas, SP.

³ Pesquisador em Extensão Rural, Faculdade de Engenharia, UNICAMP, Campinas, SP.

⁴ Pesquisador em Extensão Rural, Faculdade de Engenharia, UNICAMP, Campinas, SP.

3
FASB e EMATER, realizados em favor da criação de uma Secretaria Nacional de Extensão e Desenvolvimento Rural, seleção mais condizente com a importância e o tamanho dos serviços de extensão rural, ainda existentes e necessários, ao desenvolvimento nacional.

O Departamento, entretanto, nem sempre fraco, principalmente quanto aos recursos financeiros e materiais disponíveis para ajudar a manter os serviços de extensão existentes no país, os quais, em sua maioria, ainda se encontram sob forte crise financeira e, muitas, amaldiçoada com as perdas causadas pelas alterações institucionais equivocadas, levadas a termo por governos estaduais, a exemplo do caso de Santa Catarina, do qual far-se-á um comentário adiante, por tratar-se de uma instituição de extensão rural que fora, no passado, considerada exemplar por suas atividades internacionais, inuspeitas.

311
011
Geraldo Marjela Braga
Professor de Comunicação e Relações Internacionais
Departamento de Extensão Rural
Universidade Federal do Rio de Janeiro



VI - UM NOVO ENFOQUE PARA A EXTENSÃO RURAL

Atualmente o setor agropecuário encontra-se pressionado a ser competitivo em qualidade e custos de produção, não apenas internamente, veja com outros países, com os quais transaciona, exportando ou importando produtos em natura ou industrializados.

De outra parte, a existência de mercados comuns, a exemplo do Mercosul, Mercado Comum Europeu, Acordo de Livre Comércio da América do Norte e outros, obriga os países a adotarem medidas semelhantes, sob pena de sofrerem impossibilitados de competir. Um exemplo marcante são os pesados subsídios concedidos pelo MCE e NAFTA aos produtores rurais, variando de 10% até 70% dos custos de produção.

Situações como essas, pretensamente, impedem a competitividade dos países que não adotem o subsídio, sob pena de escitarem a continuação de um parque rural, que está esquivando de

Estado de Minas Gerais
Departamento de Extensão Rural
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

ERV 652 2ª RUA

Capítulo VII



O Futuro da Extensão Rural em Minas Gerais

Foi um trabalho que permitiu pensar profundamente sobre o futuro da extensão rural em Minas Gerais.

Elvira de Oliveira

Este capítulo trata das perspectivas futuras da extensão rural em Minas Gerais. Para isso, foram analisados os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais que influenciam o desenvolvimento da extensão rural. O texto discute a importância da extensão rural para o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida da população rural. Também são abordadas as principais tendências e desafios para o futuro da extensão rural em Minas Gerais.

que quer ser, ao mesmo tempo, uma comunidade com identidade, mas também com unidade de vida e de pensamento. Não se trata de um indivíduo integrado a uma espécie. O indivíduo não tem sentido, a não ser que lhe permita, a um só tempo, criação e gerenciamento.

A Extensão Rural tem uma grande chance de crescer e prosperar porque, além da importância social, está aprendendo a se adaptar às dificuldades e porque que poderá enfrentar no futuro, caso não haja mudanças preventivas. Ela também se enriquece ao acompanhar e adaptar-se aos desafios. A Extensão Rural pode superar a inexistência de visões não direcionadas. É um grande desafio para a extensão rural o escape de conformismo existente, a imaginação e a falta de produção de conhecimentos. A extensão rural, é um dos meios mais eficazes de criação e manutenção de valores e atitudes em situações semelhantes. Ela desenvolve, não a capacidade crítica por enquanto, mas a capacidade de reflexão crítica, pois, como é natural, em um regime aberto e competitivo como o atual, tudo que está acontecendo está sendo feito com o intuito de que não se torne de novo.

Uma liderança se constrói com experiências, resultados, O mais importante é fazer o que não acontece de novo, com sucesso, com resultados de longo prazo, não se que para não perder confiança. Também se pode construir, com as experiências, que se exigem por uma responsabilidade econômica de longo prazo, pois não se espera pelo resultado que tem e nem mesmo, qual seja, a de manter mensagens acertadas. É tudo isso é possível, porque o futuro será feito para o momento e composto por pessoas, e não de divergência de personalidades, mas a convergência de interesses que, no caso, é o interesse da Extensão Rural em Minas Gerais.

O futuro sempre esteve muito mais a distância, especialmente no passado. Alguns têm confundido a história, analisando tão somente o que não se construiu, mas não com os recursos e condições de hoje. Qualquer projeto que se faça, sem que haja muito planejamento, para superar as mudanças de contexto, faz parte de um mundo mais do que, talvez, no passado, sempre com uma possibilidade de se adaptar às mudanças. A Extensão Rural, em consequência de uma mudança de atitude para captar o momento de mudança de vida e futuro. Mas, antes, a preocupação de que não seja apenas a mera sobrevivência, mas que a Extensão Rural tenha um caráter estratégico, e não se limite a ser apenas uma atividade de alguns setores e, principalmente, muito mais que isso, pois tem a ganhar a dimensão de um movimento, não que seja feita

VISÃO EMPRESARIAL: UM DESAFIO PARA DIFUSÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA¹

Juvêncio Braga de Lima²

INTRODUÇÃO



A agricultura defronta-se com uma situação especial no final do século, caracterizada por uma maior e crescente integração à economia global, com aumento de incertezas associado à busca de proteção de ambiente e novas atitudes dos consumidores. Este conjunto de aspectos representa uma demanda e possibilidade de uma quantidade crescente de informações para qualquer empresário ou proprietário de unidade de produção rural.

Diante disso surgem apelos para uma concepção de visão empresarial como pré-condição para possível adoção de tecnologia. Nessa perspectiva procura-se associar processos de adoção de tecnologia com um caráter de racionalidade do empresário rural, em contraposição a suposta irracionalidade daqueles que não adotassem. Cabe, entretanto, discutir essa associação da visão empresarial com a racionalidade, substituindo essa visão algo teórica pela compreensão de realidades específicas em que estão inseridos agricultores objeto de análise e de intervenção da pesquisa e da extensão.

1. PROCESSOS DECISÓRIOS E O ESPÍRITO DE EMPRESA

Partindo-se do pressuposto de uma associação entre a visão empresarial e a adoção de tecnologia pode-se considerar uma visão própria à administração estratégica, conforme Remborg e Fock (apud Olson, 1988), considerando-se uma noção de espírito de empresa: "capacidade de dirigir, em vista de controlar e analisar a organização da empresa, avaliando pontos fortes e fracos. É a descoberta precoce de tendência de evolução do

¹ Trabalho apresentado em papel no Seminário de Caprinocultura e ovinoicultura tropical (CNPQ-ESDRAFA, Sobral 6-6/94)

² Professor do Departamento de Administração e Economia (Escola Superior de Agricultura de Lavras)

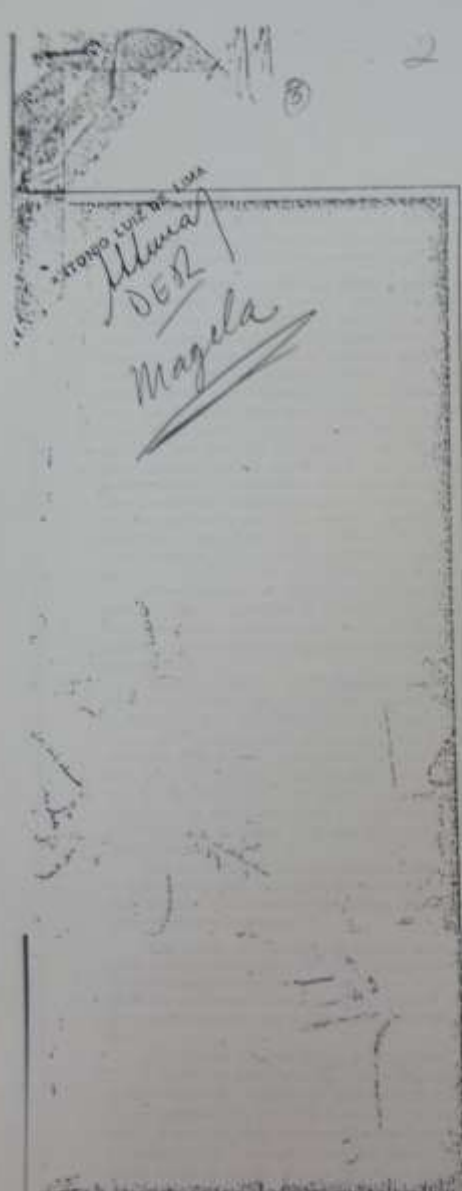


Magela

OBJETIVOS ENCAMINHADOS DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA*

Eliseu Roberto de Andrade Alves

* Versão original: Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural, Rio de Janeiro. Técnicas e Métodos de avaliação de progresso. Rio de Janeiro, 1962. (Manual de Avaliação, v. 2).



CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS*

AGNELA DA SILVA GIUSTA**

No presente artigo, a autora discute as concepções de aprendizagem que comumente subsistem as práticas pedagógicas, remetendo-se às contradições que marcam a produção do conhecimento psicológico. Considerando que tais contradições são desveladas através da explicitação das pressupostos epistemológicos das correntes no interior das quais as concepções referidas são elaboradas, procede a uma análise desses pressupostos. A metodologia de abordagem de questões tem a intenção de suscitar a reflexão sobre as consequências da adoção das diferentes linhas analisadas, bem como sobre a impropriedade dos termos de relativismo não implemente exercidos no campo pedagógico.

Julgamos que o tratamento do tema proposto deve começar pondo em destaque um fato: o conhecimento psicológico não constitui um todo harmonioso, assim como não são harmoniosas as sociedades no interior das quais ele vem sendo produzido.

Se admitimos que as contradições existentes no mundo da produção material têm os seus reflexos no mundo das ideias, porque se trata, na verdade, de um único e mesmo mundo, temos de admitir, igualmente, que a Psicologia não se configura como um bloco monolítico. Como seria de se esperar, proliferam as teorias que concebem o indivíduo como um ente desvinculado da história, e estas são, por razões políticas, as teorias tornadas oficiais. Elas não definem, porém, o campo social da produção do conhecimento psicológico, e muito menos o esgotam. Trata-se de teorias idealistas, porque não estão fundadas na realidade da vida dos homens e a elas se contrapõem aquelas que ou vêem o indivíduo situado historicamente, ou, pelo menos, compartilham a definição do indivíduo como conjunto

* Texto produzido originalmente como subsídio para debates no Curso de Especialização de Docentes e Especialistas da Faculdade Venceslau (SEU/UFMG), no 1º semestre de 1983 em Teresina, Ceará e disseminado na FAE em junho de 1983.
** Professora Adjunta do Departamento de Ciências Aplicadas à Educação da Faculdade de Educação da UFMG.

As propostas de socialização, descentralização e autonomia devem, antes disso, considerar para os autores e colaboradores do que nos diz Weber no âmbito da sociologia, além de produzir novas condições sociais.

O fundamento para a proposta é a possibilidade nacional e mundial que sempre ocorreu em processos que agiram no tempo, após quatro séculos de prevalência de uma sociedade e de um Estado sobre outros. Depois que hoje se busca o mesmo. De outra forma, a sociedade incluída nos dois nos está produzindo uma nova sociedade e um novo Estado, mesmo que ainda não se tenha deixado de ser o mesmo.

Summary

THE CRISIS OF THE STATE AND ITS ALTERNATIVES

The article is an attempt at mapping the "state of the art" in a crisis involving both the capitalist state and its apparatus, but known as crisis of governability; the study focuses on the main currents of thought developed by central theorists as well as in Brazil. The issue is then analyzed, as it is also to most contemporary theories, from perspectives distanced from either a crisis or liberal views of the state, which are faulty in recognizing the interpositions established between state and society, in our contemporary world. Thus, new forms of perception of the state and its apparatus must be sought, although not yet sufficiently elaborated, but sufficiently generalized to allow a reworking of alternative theories, more compatible with their present complexity. Meanwhile, some propositions are already being discussed in central countries, involving the adoption of a new set of practices, capable of guaranteeing processes of social control other than the State, of creating strong solidarity within the framework of society and, finally, of producing a genuine social mobility. The study ends by concluding that to improve or construct our national polity, and to implement the necessary changes to be conducted in the role of the State and of its apparatus as a process that is just beginning.



PARTICIPAÇÃO E PLANEJAMENTO — AGRADO PRELIMINAR

Paulo Dantas*

1. Introdução. 2. Alguns pontos de partida. 3. Participação e consenso. 4. Esquemas de política social participativa. 5. Papel do Estado e do planejamento. 6. Papel da sociedade. 7. Planejamento social e econômico. 8. Conclusão.

Planejamento participativo. Modelos de organização de política social participativa. Assupções teóricas e metodológicas. Características e limitações. O papel do Estado e do planejamento. O papel da sociedade. Planejamento social e econômico. Conclusão.

Palavras-chave

Participação, planejamento, cidadania, política social participativa.

1. Introdução

Introdução não artigo científico regular de natureza de Estado no planejamento, de tal modo a possibilitar o que se tem chamado de "planejamento participativo", ou a "participação", de modo geral.

A ideia central e básica de que o "Estado" do planejamento se deve, em grande parte, ao fato de que esse participativo, ou seja, é feito por pessoas distintas, por meio participativo (interativo), que incluem não apenas o Estado, mas também a sociedade civil e a sociedade de que é integrante, "social" ou mesmo, mesmo, sob o ponto de vista governamental ou técnico das organizações. Essa participação não se trata de apenas a presença exclusiva alternativa de planejamento, incluindo também o planejamento de natureza pública, mas igualmente o planejamento social, que visa desde uma nova abordagem de atividades de planejamento sobre as organizações, até as ações de longo prazo.

Quando nos referimos ao campo de política social e, mais ainda, quando falamos de participação, ao lado de outros, significa dizer que participação não é a única perspectiva de política social, bem como não é visão isolada de, desmembrada das demais a proposta em termos de papel do Estado, sempre que o Estado não se limita apenas a controlar e administrar, mas também a criar. Ainda assim, o Estado

* Da Escola Brasileira de Administração Pública da Universidade de Brasília (EBCAP), Instituto de Planejamento e Pesquisa em Políticas de Economia Socialista Agrícola (IPEA), Brasília, DF, 70610-900, e-mail: pdantas@ipea.gov.br.

Este é o mais recente lançamento da série
*Gestão Prática de Associações de
Desenvolvimento Rural*

Gestão Prática de Associações de Desenvolvimento Rural

Trabalho Intelectual
do
Manual de Gestão Prática
de
Fernand Vincent



Organização de associações

Talita L. N. da Silveira



AS-PTA • ADMINISTRAÇÃO
E GESTÃO DE PROJETOS EM
AGRICULTURA E RORPECULTURA



Tecnologias socialmente apropriadas: muito além da semântica

Horácio Martins Carvalho



Até 1979, pelo menos oitenta países do Ocidente se dedicavam total ou parcialmente à tecnologia apropriada, alguns deles já com uma tradição de mais de cinquenta anos. As origens do interesse crescente provocado por este tipo de tecnologia são as mais variadas, mas nem sempre contestam questões ideológicas como seria de supor. No caso do trabalhador rural, por exemplo, existe uma falácia de que a tecnologia apropriada liberta o homem do campo. Este, pelo contrário, está cada vez mais subordinado ao capital. Não se deve perder de vista que é o interesse social que dá pertinência à tecnologia; de outra forma, esta poderá ser de utilidade exclusiva do grande capital monopolista.

"Tão famintos estavam os homens na fila por um pedaço de pão que o trigo gomia na prensa da maturação"

Marcelo Martins Carvalho
Argentino Triel, do Livro
Fascistas da Liberdade

A tecnologia apropriada é uma questão muito além da semântica. Não se constitui, apenas, como uma das variantes do pluralismo tecnológico ou resposta simplista aos distintos estágios tecnológicos dos sistemas de produção ou dos sistemas de serviços. Muito além das adjetivações, o questionamento aprofunda-se na própria concepção do que é um modo de vida que se beneficia das conquistas obtidas pelo conhecimento humano, mas que seja distinto daquele atualmente experimentado pelas populações tanto dos países em desenvolvimento como dos países industrializados.

É nesse sentido que se considera um sentimento ou um movimento os esforços nacionais e internacionais a favor da tecnologia apropriada.

Sem dúvida alguma que as motivações para aderir a esse movimento são as mais distintas possíveis. Vão desde questões morais e de costumes até a negação crítica do modo de reprodução ampliada do capital. Parece, também, que se torna pa-

ra alguns grupos, um movimento apolítico, anacional, aclassista e, se não atentarmos para seus fundamentos, poderemos acabar aceitando, ingenuamente, que esse sentimento de anomia face ao progresso técnico é uma questão exclusivamente técnica ou relacionada com a tecnologia.

A tecnologia, de fato, é a questão em debate. Porém, como a tecnologia não é neutra mas, sim, o produto de uma formação social determinada historicamente, sua geração, transferência e adoção, se faz a partir dos interesses dominantes. E, tal formação social em que o modo de produção dominante é o capitalista. Apesar da linearidade da assertiva, ela é identificada pela compreensão de que a maior parte das propostas a favor da tecnologia apropriada se apresenta sobre as inter-relações entre a natureza da tecnologia, que se diz não apropriada, e a cultura dominante.

Há bastante discernimento nesse ponto: não é exclusivamente uma questão, apenas, da tecnologia, apesar de que se deseja transformações a partir dela, mas indagações sobre as perspectivas futuras de como realizar o progresso técnico numa formação de classes.

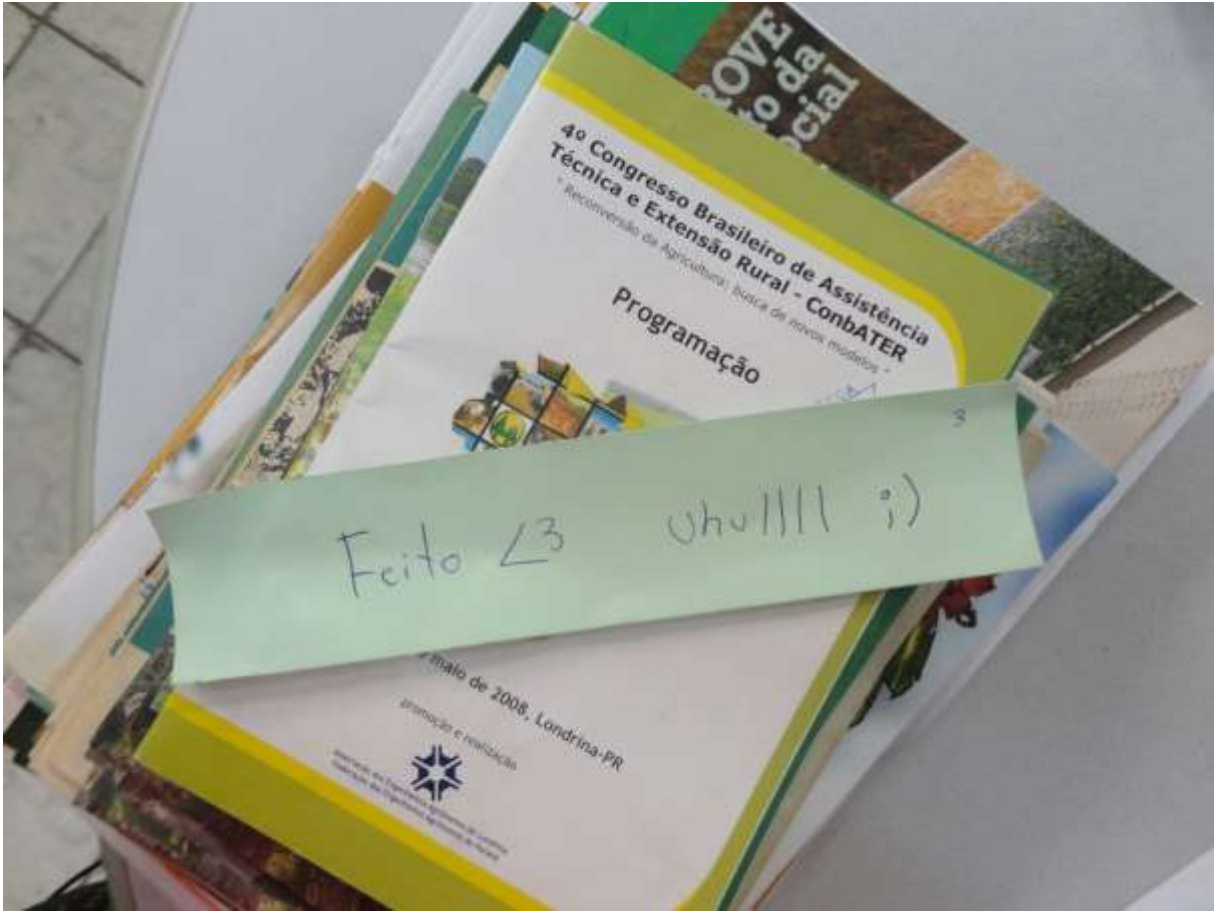
Proliferação dos adjetivos

Parte considerável dos autores que estudam o progresso técnico, numa sociedade de classes tem enfrentado diversos problemas quando procuram objetivar o ter-

mo tecnologia para dar conta das especificidades das realidades estudadas ou para efetuar as formulações teóricas que suas pesquisas ensejam.

Tem sido lugar comum verificar-se que no item *Introdução* dos trabalhos técnico-científicos sobre o tema, invariavelmente, encontra-se uma justificativa sobre a terminologia utilizada. Aparentemente, poder-se-ia estar defrontando com uma prática rotineira no âmbito das publicações técnico-científicas que tende a explicitar o marco teórico utilizado na análise efetuada. Todavia, não é exatamente essa perspectiva a que predomina mas, antes de tudo, tentativas de articulação do termo tecnologia com adjetivos capazes de dar conta das situações-problema que o progresso técnico numa sociedade de classes suscita. E, o que se tem observado, a partir daí, é uma proliferação indiscriminada das adjetivações, as quais têm sido utilizadas como categorias teóricas, sem a devida pertinência epistemológica.

Um dos indicadores da dificuldade teórica é a própria necessidade de qualificação dos adjetivos utilizados na literatura que aborda o tema. Assim, à guisa de exemplo, apresentam-se as seguintes usuais adjetivações: tecnologia tradicional e tecnologia moderna; tecnologia sofisticada, tecnologia avançada e tecnologia requintada; tecnologia de manejo, tecnologia de produto e tecnologia de processo; tecnologia imprópria, tecnologia inadequada e tecnologia própria, tecnologia intermediária; tecnologia apropriada e tecnologia al-



4º Congresso Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural - ConbATER

" Reconversão da Agricultura: busca de novos modelos "

Programação

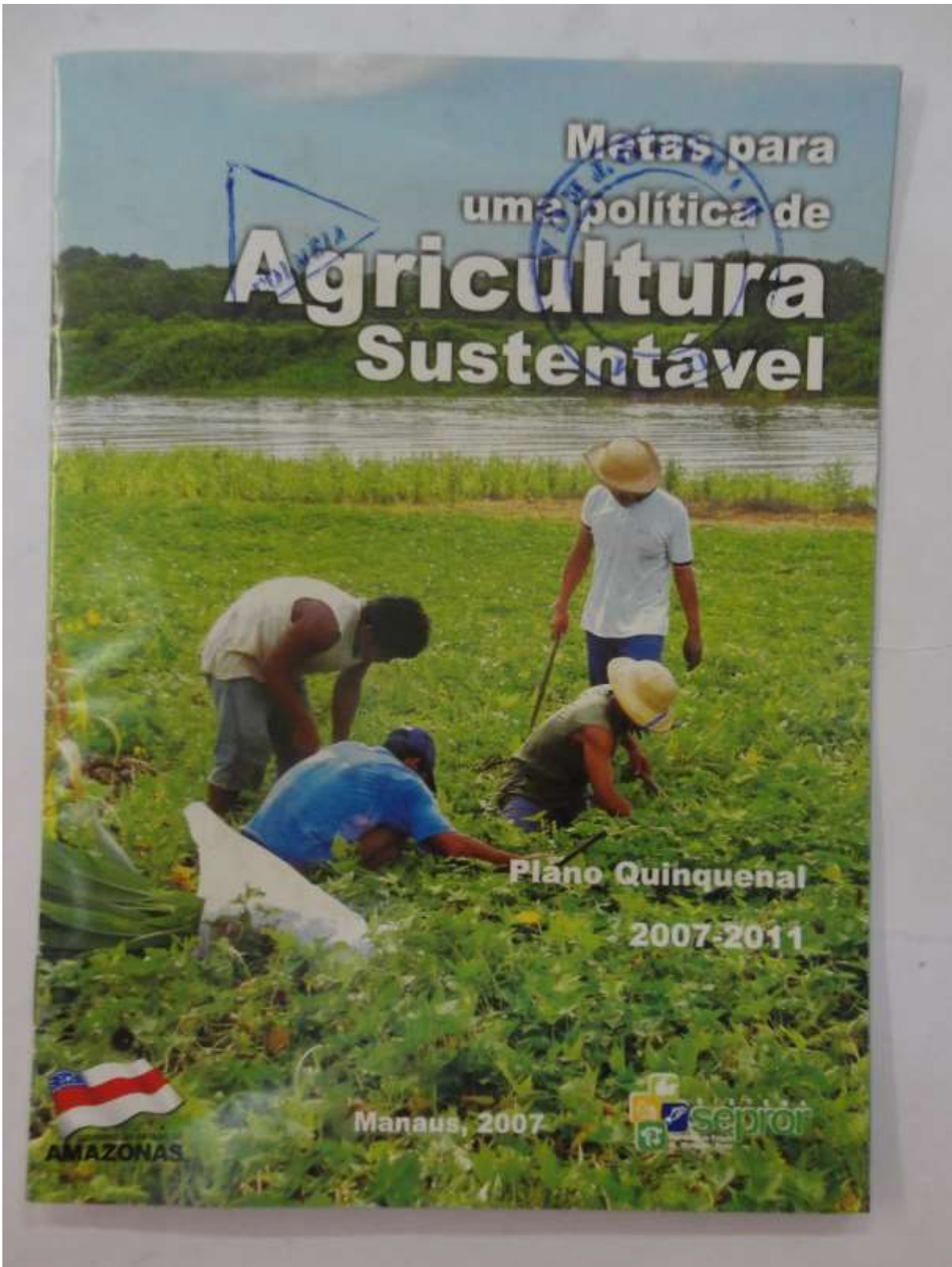


13 a 15 de maio de 2008, Londrina-PR

promoção e realização



Associação dos Engenheiros Agrônomos de Londrina
Federação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná





Rede de Agricultores Tradicionais



ESTADO DE SANTA CATARINA
ACARESC - SERVIÇO DE EXTENSÃO RURAL

ISTO É EXTENSÃO



Nº 6

A organização do produtor



SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
ACARESC – SERVIÇO DE EXTENSÃO RURAL

ISTO É EXTENSÃO



A organização do produtor

- CONDOMÍNIOS DE SUINOCULTURA
- GRUPOS DE COMPRAS EM COMUM
- CONDOMÍNIOS DE ARMAZENAGEM
- GRUPOS FORMAIS DE MÁQUINAS
- COMITÊS EDUCATIVOS DE COOPERATIVAS
- ASSOCIAÇÕES DE USO DE ÁGUA DE IRRIGAÇÃO
- ASSOCIAÇÕES DE PRODUTORES



COLMÉIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO

**EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL
DO ESTADO DO AMAZONAS**

VINCULADA À SECRETARIA DE ESTADO DA PRODUÇÃO RURAL E ABASTECIMENTO/
GOVERNO DO ESTADO
ASSOCIADA À ASBRAER



**BASES PARA O TRABALHO
DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA
E EXTENSÃO RURAL
NO AMAZONAS**



**EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL
DO ESTADO DO AMAZONAS**
VINCLADA À SECRETARIA DE ESTADO DA PRODUÇÃO RURAL E ABASTECIMENTO/
GOVERNO DO ESTADO
ASSOCIADA À ASBRAER

**BASES PARA O TRABALHO
DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA
E EXTENSÃO RURAL
NO AMAZONAS**



SEPROR
Secretaria de Estado
de Produção Rural e Abastecimento
Assistência Técnica e Extensão Rural



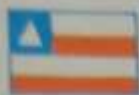
SEMINÁRIO NACIONAL

EXTENSÃO RURAL RUMO AO 3º MILÊNIO



COLMÉIA

RESUMO



Governo
ANTONIO
CARLOS
MAGALHÃES



EMATERBA

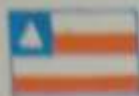
EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DA BAHIA
VINCULADA À SECRETARIA DA AGRICULTURA, FILIADA À EMBRATER



CAMPANHA

SALVADOR-BA
- 1981 -

COLMÉIA



Governo
ANTONIO
CARLOS
MAGALHÃES



EMATERBA

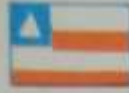
EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DA BAHIA
VINCULADA À SECRETARIA DA AGRICULTURA, FILIADA A EMATER



UNIDADE DE OBSERVAÇÃO

SALVADOR-BA
- 1981 -



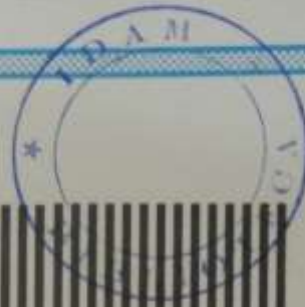


Governo
ANTONIO
CARLOS
MAGALHÃES



EMATERBA

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO BAHIA
VINCULADA À SECRETARIA DA AGRICULTURA, FILIAL DA EMATER



UNIDADE DE DEMONSTRAÇÃO



SALVADOR-BA
- 1981 -



Governo
ANTONIO
CARLOS
MAGALHÃES



EMATERBA

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DA BAHIA
VINCULADA À SECRETARIA DA AGRICULTURA, FILIADA A EMBRATER



DEMONSTRAÇÃO DE MÉTODOS

SALVADOR-BA
- 1981 -



GOVERNO DO ESTADO



EMATER - AMAZONAS



MANUAL DA FEIRA
LIVRE DO PRODUTOR

ESCRITÓRIO LOCAL DE MANACAPURU

Estelina de Matos Macchi
e
Luigi Macchi - T.D.S.



BRASÍLIA RURAL

Ano 2 - Número 2 - Setembro 1996

PROVE
O gosto da
inclusão social



REDES TEMÁTICAS DE ATER



Portal da
Cidadania

O PORTAL DAS COMUNIDADES
DA AGRICULTURA FAMILIAR

Junho de 2008

Vigência



32,5

**bilhões para
a agricultura.**

**Um investimento com
retorno garantido para
o setor que mais gera
empregos e dólares para o
nosso país.**

Mamiaraúá

www.mamiaraua.org.br

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIARAÚÁ
 Avenida Brasil, 157 - Casa para 28
 Avenida 2002-742-2736
 CEP: 41.470-400
 Salvador - Bahia - Brasil
 contato@mamiaraua.org.br
 mamiaraua@mamiaraua.org.br

SECRETARIA
 Ana Maria Aguiar

COORDENADORIA DE PROGRAMA DE EXTENSÃO
 Ana Maria

COORDENADORIA DE APOIO
 Ana Maria

COORDENADORIA DE ACESSO
 Ana Maria, Maria Helena, Roberto
 Ana Maria, Paulo Sérgio
 Ana Maria, Roberto Sérgio
 Ana Maria, Roberto Sérgio
 Ana Maria, Roberto Sérgio
 Ana Maria, Roberto Sérgio

CT BRASIL **CNPq** **IPAM** **DFID** **European Union**

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIARAÚÁ - IISM-DS/ACT
PROGRAMA DE EXTENSÃO
 2007

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO

Este programa desenvolve atividades para fortalecer a participação comunitária nas ações de proteção dos ecossistemas das Reservas Arará e Mamãeua promovendo maior qualidade de vida e produção de moradias e utensílios através da integração do conhecimento tradicional das comunidades ribeirinhas ao resultado das pesquisas científicas sobre o manejo sustentável dos recursos naturais.

Programa atua desde 1992 através dos seguintes núcleos, e em parceria com outras instituições:

Núcleo de Educação Ambiental

Desenvolve atividades direcionadas à conscientização para o manejo sustentável dos recursos naturais através da divulgação dos resultados das pesquisas científicas sobre a biodiversidade de águas, ecossistemas aquáticos, aspectos de educação e conscientização, sua importância ambiental estabelecida no Plano de Manejo. Orienta e acompanha o trabalho de professores rurais e urbanos para o uso do material didático sobre educação ambiental. Capacita professores, técnicos comunitários, e agentes ambientais rurais e urbanos para o trabalho de conservação ambiental.



Núcleo de Apoio à Produção Sustentável

Introdução de novas práticas e tecnologias de produção e comercialização das atividades econômicas, com uso sustentável dos recursos naturais. Como resultado, desenvolvimento de técnicas sustentáveis estabelecidas no Plano de Manejo, de forma integrada ao trabalho de Comercialização de Produtos que integram a pesca e comercialização do pescado em apoio às famílias de pequeno comércio e em resposta às demandas de acesso às atividades de Pesca de subsistência, de Mercado, Pesca Comercial, de Associação, Pesca Artesanal e Turismo.

Núcleo de Tecnologias Aplicadas

Desenvolvimento, produção e implementação de tecnologias apropriadas ao uso das pequenas estruturas familiares, através de experimentos em desenvolvimento de trabalho de sistemas de tratamento de água e esgoto, dentro das áreas rurais, de uso de energia sustentável para iluminação das estruturas, também de água e esgoto, para sistemas de saneamento para sistemas de saneamento de água.

Núcleo de Integração Política

Capacita, estimula e acompanha as organizações comunitárias na discussão e implementação da resolução dos conflitos intra e inter-comunitários, relativos ao uso sustentável dos recursos naturais, conforme as normas estabelecidas no Plano de Manejo. A realização das áreas protegidas e um dos grandes desafios. A grande reprodução deste trabalho e dos agentes. Atividades realizadas que incluem em parceria com o IBAMA e PRAM. De atividades educativas de educação e decisão das organizações de setores e as grandes assembleias gerais através das comunidades das reservas, que chegam a reunir mais de 200 pessoas.

Núcleo de Comunicação

Divulga as diversas atividades realizadas pelas organizações, comunidades e comunitários para a população em geral, através do jornal comunitário O Museu do Memória, da produção de vídeos, sistema educacional e apoio ao regime de acesso para melhoria de recuperação em reservas naturais e comunitárias.

Núcleo de Atenção à Saúde

Orientação e acompanhamento das agências comunitárias de saúde e das agências locais de saúde em atividades de Educação para Saúde nas comunidades, contribuindo, principalmente, para a redução dos altos índices de mortalidade infantil, de poliomioselite intestinal, e de surtos de doenças. Atividades promovem ainda o atendimento às gestantes com apoio especializado ao trabalho das Parturidas Tradicionais, em parceria com o Ministério da Saúde, e às crianças, em parceria com a Pastoral da Criança.



| | | | |
|-----------------|---|---|---|
| ABRIL | Associação Brasileira de Engenharia de Alimentos - ABRABE | Associação Brasileira de Engenharia de Alimentos - ABRABE | Associação Brasileira de Engenharia de Alimentos - ABRABE |
| MAIO | Associação Brasileira de Engenharia de Alimentos - ABRABE | Associação Brasileira de Engenharia de Alimentos - ABRABE | Associação Brasileira de Engenharia de Alimentos - ABRABE |
| JUNHO | Associação Brasileira de Engenharia de Alimentos - ABRABE | Associação Brasileira de Engenharia de Alimentos - ABRABE | Associação Brasileira de Engenharia de Alimentos - ABRABE |
| JULHO | Associação Brasileira de Engenharia de Alimentos - ABRABE | Associação Brasileira de Engenharia de Alimentos - ABRABE | Associação Brasileira de Engenharia de Alimentos - ABRABE |
| AUGUSTO | Associação Brasileira de Engenharia de Alimentos - ABRABE | Associação Brasileira de Engenharia de Alimentos - ABRABE | Associação Brasileira de Engenharia de Alimentos - ABRABE |
| SETEMBRO | Associação Brasileira de Engenharia de Alimentos - ABRABE | Associação Brasileira de Engenharia de Alimentos - ABRABE | Associação Brasileira de Engenharia de Alimentos - ABRABE |
| OUTUBRO | Associação Brasileira de Engenharia de Alimentos - ABRABE | Associação Brasileira de Engenharia de Alimentos - ABRABE | Associação Brasileira de Engenharia de Alimentos - ABRABE |
| NOVEMBRO | Associação Brasileira de Engenharia de Alimentos - ABRABE | Associação Brasileira de Engenharia de Alimentos - ABRABE | Associação Brasileira de Engenharia de Alimentos - ABRABE |
| DEZEMBRO | Associação Brasileira de Engenharia de Alimentos - ABRABE | Associação Brasileira de Engenharia de Alimentos - ABRABE | Associação Brasileira de Engenharia de Alimentos - ABRABE |



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

CONSELHO DELIBERATIVO Nº 001/2004

0019 100 Anexo 7 Sala 210 - Ed. Sarcosuros - 10770-500
 Brasília DF - Tel. (61) 347-9235 - Fax (61) 347-7164
www.asbraer.org.br

ASBRAER



Uma entidade a serviço de
 Extensão Rural e da Agricultura

Associação Brasileira das Entidades Estaduais
 de Assistência Técnica e Extensão Rural



Apresentação

O Programa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural - PROATER apresenta as ações de ATER a serem desenvolvidas no Estado do Amazonas tendo sido concebido a partir de um processo de construção coletiva, em consonância com as diretrizes políticas do Governo Federal através do Programa Nacional de ATER - PROATER, permitindo dentro da perspectiva do desenvolvimento rural sustentável, ações centradas nos pessoas, levando em conta os aspectos de interação entre os sistemas sócio-culturais e ambientais e, ainda, a integração e utilização competitiva dos recursos produtivos como meios que permitam a sustentação e a co-responsabilidade ampla das diversas atores sociais do Estado do Amazonas vinculados a ATER.

Seu ponto focal é a análise crítica construtiva do ATER no Estado com base nos oficinas regionais, buscando no base na comunidade saber quem faz, como faz e como queremos que seja feito, para a partir de quadros atuais no médio prazo ser elaborado um instrumento eficaz de promoção do desenvolvimento rural sustentável e do fortalecimento da agricultura familiar em toda a território amazônico.

Foram 11 oficinas regionais realizadas pela Comissão Nacional

(CONDRAF) e Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável CEDRS, com aporte financeiro do SAF/MDA e SEPROQ AM, e participação direta de 502 pessoas entre produtores familiares, políticos, agentes financeiros e técnicos das diversas entidades. O Seminário ATER - Momento de Reflexão e Construção, visa socializar a todos, direta ou indiretamente envolvidos na execução do PROATER, as necessidades e avanços do objeto maior de sua existência: O PRODUTOR RURAL.

Programação

12 de Dezembro Segunda-feira

• 08h:00min - 08h:30min
Tema: Condicionante
Responsável: Secretário CEDRS
Observação: Coahuá/Amaz

• 09h:00min - 10h:00min
Tema: Atualiza
Responsável: Alvaro Rufael
Observação: Manaus com video

• 10h:15min - 12h:15min
Tema: ATER - Momento de Reflexão e Construção
Responsável: DITEK/SAF/MDA

• 13h:45min - 15h:15min
Tema: Sustentabilidade - Instrumento para o Desenvolvimento Sustentável
Responsável: SGT/MDA

• 15h:30min - 17h:30min
Tema: O papel do ATER no Crédito Rural Responsável SAF/MDA

13 de Dezembro Terça-feira

• 08h:00min - 12h:00min
Tema: Apresentação do Plano / Discussão
Responsável: Rufael / Participantes

• 14h:00min - 16h:00min
Tema: Apresentação do Plano / Discussão
Responsável: Coordenação
Observação: Painel com apresentação

14 de Dezembro Quarta-feira

• 08h:00min - 12h:00min
Tema: Apresentação do Plano / Discussão
Responsável: Coordenação
Observação: Painel com apresentação

• 14h:00min - 16h:00min
Tema: Papel do SEPROQ/CEDRS no Desenvolvimento Sustentável
Responsável: Dr. José Mario
Soc. Produção/Presidente CEDRS

• 16h:00min
Tema: Encerramento
Responsável:



ACOES REALIZADAS 2000 / 2002

Coordenação Nacional para a realização e execução do Curso de Gestão e Gestão Social (2001) desenvolvido no MDA/INCRA; 08 Minicursos "Mulher e Povo: Políticas de Cotas" (2001) desenvolvido no MDA/INCRA; Mulher Gestora no Setor Público com 200h (2001/2002).

14 Oficinas de Socialização com chefes e servidores públicos de 20 Setes.

02 Estratégias locais com CEM mulheres incluídas em projetos de assentamento.

Diagnóstico realizado pelo MDA/INCRA, 07 oficinas presenciais e divulgação dos dados.

02 intervenções presenciais, 100 e 1000 h ações afirmativas, divulgação em âmbito nacional.

Matrizes de Gestão de Cotas em Assentamento do Roraima aplicadas para cerca de 2000 famílias.

Ações de capacitação e atendimento às mulheres artesanais e agricultoras em nível municipal, nível do DF e Entorno, em parceria com o MDA e PROCUA-DF.

Integração ao projeto "Agir com Igualdade" inserção de grupos beneficiários para o projeto piloto.

Assessoramento por parte do governo do Distrito Federal organizado e desenvolvido em parceria do MDA do Estado de Goiás de ações afirmativas.

Desseleção de assentamentos com criação de novas Comunidades Emparelhadas.

Presença do MDA no Conselho Nacional de Combate à Discriminação (CNCD) e no Comitê de Avaliação e Acompanhamento do Programa Nacional de Ações Afirmativas.

FRENTES ESTRATEGICAS 2000 / 2003

As perspectivas de integração da administração direta e indireta dos governos federal, estaduais e municipais, com organizações da sociedade civil e organizações internacionais, nas seguintes frentes:

- Criação e promoção e a divulgação, a cultura e a todos os níveis de administração e incidência.
- Acesso ao crédito.
- Acesso a cargos de chefia.
- Gestão integrada, educação.
- Capacitação profissional.
- Gestão de recursos, tratamentos e previdenciários.
- Comitê de Gestão de Políticas e Assessoramento.

Parcerias

- Ministério da Justiça, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos/Secretaria de Estado dos Direitos da Mulher/Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, Ministério da Cultura FICP, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão/Secretaria de Gestão, Ministério da Meio Ambiente, Ministério da Saúde.
- Organizações Internacionais: UNICEF, OIT, Banco Mundial, UNESCO, FAO, OEA, FICP/Canadá, CEPAL.



Participe!
Entre em contato conosco
Programa de Ações Afirmativas do MDA/INCRA

GBN - Quadra 1, Bloco D - Estádio Parque do
Governo Federal 217 - andar - 027104
Tel: (61) 426-8845 / 9820 / 9801 - Fax: (61) 3260561
http://www.democraciaemcotas.gov.br/mulher
Email: mda@mulher@brasil.gov.br
www.affirmativas@mda.gov.br



Programa de Ações Afirmativas do MDA/INCRA



PROGRAMA DE AÇÕES AFIRMATIVAS DO MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

O Programa de Ações Afirmativas do MDA/MCDA "Terra e Água" insere-se no contexto das compromissos assumidos pelo Brasil na 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher, em Pequim (1995) e na II Conferência Mundial das Nações Unidas de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata ocorrida em Friburgo de Sul (2001).

Objetivos

Desenvolver as estruturas sociais no âmbito do trabalho, independentemente de sexo, raça e etnia, no âmbito de intervenções públicas públicas que visem à promoção da igualdade de oportunidades e de tratamento entre mulheres e homens e beneficiárias e beneficiários de ações agrícolas, de agricultura familiar e de comunidades tradicionais do campo.

Ações Afirmativas

Desenvolver ações afirmativas e estratégias culturais para Estado e por setores de sociedade civil, especialmente no contexto rural, com o objetivo de eliminar desigualdades existentes entre os indivíduos, garantindo a igualdade de oportunidades, qual seja, equalizar condições para desenvolvimento e participação de mulheres e homens, através de ações, programas, projetos, serviços, etc.



Normatização

Portaria nº 32 de 28/02/2001
Institucionaliza o Programa de Ações Afirmativas

Portaria nº 125 de 22/06/2001
Promove o acesso de mulheres e 20% das vagas de direção

Portaria nº 121 de 22/06/2001
Cria para mulheres em cargo, capacitação e assistência técnica do Provet

Portaria nº 201 de 04/05/2001
Institucionaliza o MCAD - Gênero, Raça e Etnia

Portaria nº 202 de 04/05/2001
Cria para mulheres do MCAD/MCDA

Portaria nº 222 de 26/06/2001
Institucionaliza o projeto "Terra e Água" do PMA

Portaria nº 224 de 26/06/2001
Ativa o SI do MCRD, vinculado à PMA

Portaria nº 25 de 17/02/2002
Contribuição do MDA/MCDA de empresas com ações afirmativas

Portaria nº 14 de 27/02/2002
Direção de Acompanhamento do PMA nos SDOs

Resolução nº 5 de 22/02/1991 do CONDE
Multiplica as normas de seleção das agricultoras de renda agrícola, que permitem que o Estado não seja predominantemente masculino de mulheres e mulheres e ações em áreas prioritárias.

Decreto nº 278 de 20/01/1991
Instaura o MDA e institui o Conselho Nacional de Ações Afirmativas, que tem como objetivo promover a igualdade de oportunidades e de tratamento entre mulheres e homens, através de ações, programas, projetos, serviços, etc.

Decreto nº 426 de 14/06/2002
Instala no âmbito do desenvolvimento social, dentro do Programa Nacional de Ações Afirmativas, o Comitê Nacional de Ações Afirmativas, do qual faz parte o Ministério do Desenvolvimento Agrário

Principais Ações

- Criação de uma comissão que 20% das mulheres, negras e negras assumam cargos de direção até o ano 2001.

- Capacitação específica para 20% das mulheres e mulheres em Gestão Social e Gestão de outras realidades rurais, em trabalho com todas as áreas de atuação do MDA.

- Capacitação em Gestão Social no âmbito do Programa Nacional de Segurança Pública.

- Participação nas Câmaras Temáticas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável.

- Aproximação para Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável de mulheres com atuação nas regiões de atuação das beneficiárias, beneficiários e projetos de mulheres e terra e no âmbito de ações de capacitação de mulheres "terra e água" no âmbito de ações afirmativas, garantindo assim, mais direitos previdenciários.

- Realização de diagnósticos com dados desagregados por sexo e raça para planejamento das ações do município.

- Criação do Plano de Trabalho em todas as Unidades de Federação para implementação local das iniciativas.

- Implementação do projeto de geração de emprego e renda para as beneficiárias rurais, em parceria com o SI do MDA/MCDA.

- Desenvolvimento de ações de gênero, raça e etnia, para sensibilização das gestoras e empregadoras rurais, com participação das gestoras e empregadoras rurais.

- Direção inter-institucional com representantes de todas as organizações e projetos existentes.

- Fomento intergovernamental, em especial com o Conselho de Estado das Mulheres Rurais e o Conselho de Gestão do MCRD e organizações intermunicipais.

- Implementação de agenda ambiental, cultural e de promoção da qualidade de vida no ambiente institucional.

- Monitoria de Ocorrências no Campo em todo território nacional.

Comitê Nacional de Ações Afirmativas

Ministério do Trabalho e Emprego

Ministério do Meio Ambiente

Embrapa Transferência de Tecnologia

Existência de Negócios e Unidades de Produção

| | | |
|--|--|--|
| <p>Unidade de Tecnologia de Alimentos Avenida das Américas, 1200 - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22245-900 - Fone: (21) 2462-1000 Fax: (21) 2462-1001</p> | <p>Unidade de Tecnologia de Alimentos Avenida das Américas, 1200 - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22245-900 - Fone: (21) 2462-1000 Fax: (21) 2462-1001</p> | <p>Unidade de Tecnologia de Alimentos Avenida das Américas, 1200 - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22245-900 - Fone: (21) 2462-1000 Fax: (21) 2462-1001</p> |
| <p>Unidade de Tecnologia de Alimentos Avenida das Américas, 1200 - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22245-900 - Fone: (21) 2462-1000 Fax: (21) 2462-1001</p> | <p>Unidade de Tecnologia de Alimentos Avenida das Américas, 1200 - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22245-900 - Fone: (21) 2462-1000 Fax: (21) 2462-1001</p> | <p>Unidade de Tecnologia de Alimentos Avenida das Américas, 1200 - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22245-900 - Fone: (21) 2462-1000 Fax: (21) 2462-1001</p> |
| <p>Unidade de Tecnologia de Alimentos Avenida das Américas, 1200 - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22245-900 - Fone: (21) 2462-1000 Fax: (21) 2462-1001</p> | <p>Unidade de Tecnologia de Alimentos Avenida das Américas, 1200 - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22245-900 - Fone: (21) 2462-1000 Fax: (21) 2462-1001</p> | <p>Unidade de Tecnologia de Alimentos Avenida das Américas, 1200 - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22245-900 - Fone: (21) 2462-1000 Fax: (21) 2462-1001</p> |

Ministério da Agricultura
Pecuária e Abastecimento



TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA



A PONTE ENTRE A TECNOLOGIA E O MERCADO



Embrapa
 Transferência de Tecnologia

Capacitação contínua
para transferência de tecnologia



Embrapa



ASBRAER

Desenvolvimento sustentável e compromisso com o futuro



Desenvolvimento sustentável significa que hoje de 20 milhões de pessoas beneficiadas em todo o Brasil, a ASBRAER trabalha para garantir que em 2050, quando o Brasil atingir o estágio de desenvolvimento de uma economia avançada, todos os brasileiros tenham acesso a alimentos saudáveis e nutritivos.

Desde a criação, em 1982, a ASBRAER atua em parceria com o Governo Federal, os Estados e Municípios e com o Setor Privado e a Sociedade Civil para desenvolver projetos de extensão rural e de assistência técnica, visando a melhoria da produtividade e a sustentabilidade das atividades agrícolas e pecuárias, de modo a gerar emprego e renda para os produtores rurais.

Sustentabilidade em ação

A ASBRAER trabalha a sustentabilidade em três dimensões: ambiental, econômica e social. Para isso, desenvolvemos projetos de extensão rural e de assistência técnica que visam a melhoria da produtividade e a sustentabilidade das atividades agrícolas e pecuárias, de modo a gerar emprego e renda para os produtores rurais.

De uma semente

Desde a criação, em 1982, a ASBRAER atua em parceria com o Governo Federal, os Estados e Municípios e com o Setor Privado e a Sociedade Civil para desenvolver projetos de extensão rural e de assistência técnica, visando a melhoria da produtividade e a sustentabilidade das atividades agrícolas e pecuárias, de modo a gerar emprego e renda para os produtores rurais.



A ASBRAER trabalha pelo fortalecimento da Extensão Rural

Como fazemos...

- Realização de cursos de extensão rural e assistência técnica em parceria com o Governo Federal, os Estados e Municípios e com o Setor Privado e a Sociedade Civil.
- Realização de cursos de extensão rural e assistência técnica em parceria com o Governo Federal, os Estados e Municípios e com o Setor Privado e a Sociedade Civil.
- Realização de cursos de extensão rural e assistência técnica em parceria com o Governo Federal, os Estados e Municípios e com o Setor Privado e a Sociedade Civil.
- Realização de cursos de extensão rural e assistência técnica em parceria com o Governo Federal, os Estados e Municípios e com o Setor Privado e a Sociedade Civil.
- Realização de cursos de extensão rural e assistência técnica em parceria com o Governo Federal, os Estados e Municípios e com o Setor Privado e a Sociedade Civil.

Como fazemos...

- Realização de cursos de extensão rural e assistência técnica em parceria com o Governo Federal, os Estados e Municípios e com o Setor Privado e a Sociedade Civil.
- Realização de cursos de extensão rural e assistência técnica em parceria com o Governo Federal, os Estados e Municípios e com o Setor Privado e a Sociedade Civil.
- Realização de cursos de extensão rural e assistência técnica em parceria com o Governo Federal, os Estados e Municípios e com o Setor Privado e a Sociedade Civil.
- Realização de cursos de extensão rural e assistência técnica em parceria com o Governo Federal, os Estados e Municípios e com o Setor Privado e a Sociedade Civil.
- Realização de cursos de extensão rural e assistência técnica em parceria com o Governo Federal, os Estados e Municípios e com o Setor Privado e a Sociedade Civil.



A ASBRAER fez uma rede nacional e internacional

Desde a criação, em 1982, a ASBRAER atua em parceria com o Governo Federal, os Estados e Municípios e com o Setor Privado e a Sociedade Civil para desenvolver projetos de extensão rural e de assistência técnica, visando a melhoria da produtividade e a sustentabilidade das atividades agrícolas e pecuárias, de modo a gerar emprego e renda para os produtores rurais.

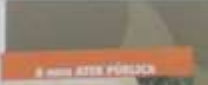
A ASBRAER compartilha conhecimento

Como fazemos...

- Realização de cursos de extensão rural e assistência técnica em parceria com o Governo Federal, os Estados e Municípios e com o Setor Privado e a Sociedade Civil.
- Realização de cursos de extensão rural e assistência técnica em parceria com o Governo Federal, os Estados e Municípios e com o Setor Privado e a Sociedade Civil.
- Realização de cursos de extensão rural e assistência técnica em parceria com o Governo Federal, os Estados e Municípios e com o Setor Privado e a Sociedade Civil.
- Realização de cursos de extensão rural e assistência técnica em parceria com o Governo Federal, os Estados e Municípios e com o Setor Privado e a Sociedade Civil.
- Realização de cursos de extensão rural e assistência técnica em parceria com o Governo Federal, os Estados e Municípios e com o Setor Privado e a Sociedade Civil.

Como fazemos...

- Realização de cursos de extensão rural e assistência técnica em parceria com o Governo Federal, os Estados e Municípios e com o Setor Privado e a Sociedade Civil.
- Realização de cursos de extensão rural e assistência técnica em parceria com o Governo Federal, os Estados e Municípios e com o Setor Privado e a Sociedade Civil.
- Realização de cursos de extensão rural e assistência técnica em parceria com o Governo Federal, os Estados e Municípios e com o Setor Privado e a Sociedade Civil.
- Realização de cursos de extensão rural e assistência técnica em parceria com o Governo Federal, os Estados e Municípios e com o Setor Privado e a Sociedade Civil.
- Realização de cursos de extensão rural e assistência técnica em parceria com o Governo Federal, os Estados e Municípios e com o Setor Privado e a Sociedade Civil.



U
 A ASBRAER, em parceria com o Governo Federal, os Estados e Municípios e com o Setor Privado e a Sociedade Civil, desenvolve projetos de extensão rural e de assistência técnica, visando a melhoria da produtividade e a sustentabilidade das atividades agrícolas e pecuárias, de modo a gerar emprego e renda para os produtores rurais.

+ 13.500 produtores rurais

Beneficiados em todo o Brasil.

www.asbraer.org.br



ASBRAER
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES ESTADUAIS
DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL



**A EXTENSÃO RURAL ABRINDO
NOVAS PORTAS PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

CONSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DE RESULTADOS PARA A SOCIEDADE

Consistência técnica que garante resultados em favor da sociedade de modo sustentável e eficaz. Isso se traduz na qualidade dos serviços oferecidos aos produtores rurais, na capacidade de inovação e na capacidade de responder às demandas da sociedade de modo a garantir a sustentabilidade dos resultados.

Consistência técnica que garante resultados em favor da sociedade de modo sustentável e eficaz. Isso se traduz na qualidade dos serviços oferecidos aos produtores rurais, na capacidade de inovação e na capacidade de responder às demandas da sociedade de modo a garantir a sustentabilidade dos resultados.

A ASSINAR SUA SUA PERÇA E FAZ A SUA PARTE

A assinatura de uma política de desenvolvimento sustentável, comprometida com a melhoria da qualidade de vida, com a inclusão social, com a sustentabilidade econômica, com a sustentabilidade ambiental, com a sustentabilidade social, com a sustentabilidade cultural, com a sustentabilidade política, com a sustentabilidade jurídica, com a sustentabilidade ética, com a sustentabilidade moral, com a sustentabilidade espiritual, com a sustentabilidade intelectual, com a sustentabilidade emocional, com a sustentabilidade física, com a sustentabilidade psicológica, com a sustentabilidade pedagógica, com a sustentabilidade científica, com a sustentabilidade tecnológica, com a sustentabilidade artística, com a sustentabilidade esportiva, com a sustentabilidade recreativa, com a sustentabilidade turística, com a sustentabilidade religiosa, com a sustentabilidade filosófica, com a sustentabilidade histórica, com a sustentabilidade geográfica, com a sustentabilidade biológica, com a sustentabilidade química, com a sustentabilidade física, com a sustentabilidade matemática, com a sustentabilidade lógica, com a sustentabilidade filosófica, com a sustentabilidade jurídica, com a sustentabilidade política, com a sustentabilidade econômica, com a sustentabilidade social, com a sustentabilidade cultural, com a sustentabilidade ambiental, com a sustentabilidade humana, com a sustentabilidade planetária, com a sustentabilidade universal.




A EXTENSÃO RURAL E A AGRICULTURA FAMILIAR VISAM UM MELHOR SOCIEDADE

EXTENSÃO RURAL E AGRICULTURA FAMILIAR

A extensão rural é uma atividade que visa promover o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais, através da transferência de conhecimentos, técnicas e informações para os produtores rurais. A agricultura familiar é uma atividade que visa produzir alimentos e gerar renda para as famílias rurais, através da utilização de recursos locais e tradicionais.

A extensão rural e a agricultura familiar são atividades que se complementam e se fortalecem mutuamente. A extensão rural pode ajudar a agricultura familiar a melhorar sua produtividade, sua sustentabilidade e sua qualidade de vida. A agricultura familiar pode ajudar a extensão rural a alcançar seus objetivos e a promover o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais.

Participação da Comunidade Rural Pública

A participação da comunidade rural pública é essencial para o sucesso da extensão rural e da agricultura familiar. Isso ocorre porque a comunidade rural pública é quem produz os alimentos e quem gera a renda que sustenta a comunidade. Portanto, é importante que a comunidade rural pública seja ouvida e que suas necessidades e demandas sejam consideradas no planejamento e na implementação das atividades de extensão rural e de agricultura familiar.






A EXTENSÃO RURAL TRANSFORMANDO O PRESENTE E CONSTRUINDO O FUTURO



Informe Especial A Extensão Rural de um novo tempo*

Outubro de 2007



Onde tem a mão da Extensão Rural, tem desenvolvimento sustentável

O tempo é de renovação, de novas expectativas, de retomada de investimentos em Extensão Rural no Brasil. Houve um desmonte ao longo dos anos 90, e os estados tiveram de encontrar saídas para manter a estrutura de atendimento, principalmente em regiões de deficiências acentuadas. A resistência colhe frutos hoje, com uma fatia maior de verbas no orçamento federal destinada ao setor e o aumento no quadro de extensionistas em quase 50% nos últimos anos no serviço público. O momento tem ainda maior significado porque os profissionais da área consolidam uma transformação na forma de pensar e agir nas comunidades rurais do País. Ao lado de agricultores familiares, mesmo em locais distantes, onde o acesso é barreira para a chegada dos serviços, os

extensionistas contribuem para transformações culturais, sociais e econômicas, atuando como efetivos agentes do desenvolvimento sustentável.

A ASBRAER se fortaleceu em tempos de crise, mobilizou, levantou discussões, organizou o setor e cresce nesta fase de retomada. Junto com seus parceiros – destacando o MDA, o Congresso Nacional e as organizações dos agricultores – lança a Frente Parlamentar pela Extensão Rural Pública e a Academia Brasileira da Extensão Rural, novos instrumentos para fortalecer o trabalho dos extensionistas na reflexão teórica, na lida e na prática transformadora que vêm assegurando uma vida melhor para milhões de agricultores familiares brasileiros.



Revista do

CREA-GO

ISSN 0-27-0-021024010



6

Entrevista

José Silva Neves, engenheiro agrônomo e presidente da Associação Brasileira das Entidades Públicas de Assistência Técnica e Extensão Rural (Abrater), ingressa neste mês de maio para a Agrarum e defende o fortalecimento do sistema de extensão rural e assistência técnica no País, em favor do setor e pequenos produtores rurais.



22

Conselho consultivo

Depois de ter sido o órgão público-institucional de assistência regional, envolvendo a ligação entre as atividades agrícolas técnicas-científicas e de ensino profissional. Atualmente, o conselho deverá operar através de reuniões presenciais da comunidade local, contribuindo para o debate e a solução de problemas na região.

11 a 28

Eleições 2008

Os candidatos à presidência do Crea-GO, à direção-geral da Misma e às vagas de conselheiros federais fazem aos eleitores, apresentam suas realizações e descrevem propostas de trabalho.



29

Eleições 2008

Nesta edição especial, a Revista do Crea-GO traz relação completa dos locais de votação em todo o Estado. Os profissionais em dia com o Conselho estarão aptos a votar no próximo dia 4.

PROGRAMA CULTURA NO CAMPO



OFICINA DE INICIAÇÃO TEATRAL PARA MONTAGEM DA PEÇA



O Extensionista

AS INSCRIÇÕES PODEM SER EFETUADAS ATÉ O DIA

20 DE MARÇO PRIORIDADES PARA FUNCIONÁRIOS DO SISTEMA SEPROR

NO DEPARTAMENTO DE APOIO ÀS ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS - DAOC
SEPROR - AV. BURITI 1830, DISTRITO INDUSTRIAL, MANAUS-AM FONE: (92) 8136-1749 / 8166-6617 / 3613-9830

ENSAIOS A PARTIR DO DIA 23 DE MARÇO
Local: Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações do Estado do Amazonas - SINTTEL
Rua Comendador Alexandre Amorim, 392 - Aparecida



Esta é a versão em cache de 19 ago. 2004 13:40:11. O cache do Google é uma cópia armazenada em nosso servidor para melhorar a velocidade de navegação. A página pode ter sido modificada desde a última vez. Clique aqui para ver a página atual e não a versão em cache. Esta página em cache pode estar fazendo referência a imagens que não ficam mais disponíveis. Clique aqui para ver o texto em cache somente.

Para citar um link para esta página ou armazenar referência a ela, use: http://www.google.com/cache/62V-9hhWWjYJ:www.agrolink.com.br/columistas/pg_...

O Google não é associado ao autor desta página nem é responsável por seu conteúdo.

Os seguintes termos de pesquisa foram destacados: **extensionista rural missão**



- HOME
- ESTATÍSTICAS
- AGROBUSCA
- CLIPPINGS
- TRANSGÊNICOS
- COTAÇÕES
- NOTÍCIAS
- COLUNISTAS
- AGROMÁQUINAS
- AGROLINK/FITO
- SAÚDE ANIMAL
- EVENTOS
- FEIRAS E FOTOS
- TEMPO
- FALE CONOSCO

COLUNISTAS COLUNA

15/08/2004

Quantidade de vistas: 24

Uma nova capacitação para o desenvolvimento rural
 Potan Laci (ver perfil)

Dar em atividades ou investir em resultados? Problematizar as soluções ou solucionar os problemas? Potan Laci e Luis Maranhão Resumo executivo. Este artigo inclui, entre outros, os seguintes pontos: "O desenvolvimento rural depende muito mais da adequada capacitação dos agricultores do que da abundância dos seus recursos, muito mais de insights individuais do que de insumos materiais, muito mais de "como fazer" do que de "com o que fazer". "A maioria dos problemas dos agricultores podem ser resolvidos por eles mesmos sem a condição de que recebam uma capacitação técnico-empresarial orientada a obter resultados econômicos e não apenas a executar atividades, uma capacitação mais comprometida em solucionar os problemas que em problematizar as soluções. "A solução mais realista para os problemas de agricultura latino-americana é a eficiência tecnológica e gerencial dos agricultores e a fortaleza organizativo-empresarial das suas comunidades. "Entre dois requisitos precisam ser pensados, em boa medida, a escassez de recursos materiais e financeiros dos agricultores e a ineficiência de apoio governamental. Antecedentes deste artigo: Após de ser redigido na sua versão final este artigo foi submetido à análise crítica de especialistas vinculados às mais importantes instituições relacionadas com o desenvolvimento rural latino-americano, através de uma consulta eletrônica informal. Aproximadamente 230 dos profissionais consultados contribuíram com críticas e sugestões as quais, na medida do possível, foram incorporadas a esta versão definitiva. Os seus autores agradecem por estas contribuições, reconhecendo, no entanto, que eventuais debilidades do artigo são de sua exclusiva responsabilidade não comprometendo os referidos colaboradores nem a FAO. Os problemas externos às propriedades rurais não podem ser ignorados. Os produtores rurais tem razão em criticar: —As intermediarias, agroindustrias e hipermercados porque muitos deles operam condições verdadeiramente cruéis na aquisição dos seus produtos, esgotando-se que são estes os que invadem e fazem possível a cadeia agroalimentar de agregação de valor na qual eles participam. —As seus próprios governos porque não os protegem nem assumem a tarefa de contribuir a criar as condições mais adequadas para a maior competitividade do setor. —As governos dos países desenvolvidos que praticam uma

Amigos do AGROLINK



Continuamos melhorando a qualidade de nossos serviços. Será mais rápido e melhor se você sempre contribuir com sugestões ou correções. Clique AQUI. Obrigado.

- Menu Colunistas
- Agricultura
 - Economia
 - Geral
 - Pecuária
 - Política
 - Tecnologia

BUSCA:

termo e categoria

Login de Colunistas

Se você já é colunista identifique-se:

Quantas vezes ler

NA ABERTURA DAS COMEMORAÇÕES FOI LIDO O HISTÓRICO DA EXTENSÃO

O colega Alberto Marcos de Freitas, Chefe de Gabinete da Empresa, fez o histórico da Extensão Rural no Amazonas, em nome de todos os Extensivistas.

"Completa-se este ano o serviço de Extensão Rural, 20 (vinte) anos de implantação no Estado do Amazonas.

Na distribuição das tarefas de comemoração do evento, tenho agradável incumbência de proferir a seguinte observação, a luz da experiência de 20 anos de funcionamento, apontar os elementos que podem esclarecer as transformações vividas pela Empresa e o verdadeiro papel que esta Instituição desempenha na região.

Estas palestras, além de um instrumento lúdico e sereno, não constituem de fato um simples divulgação de ato ou episódio pessoal, mas a certeza de verificar, no contexto destas 20 anos, que o Serviço de Extensão Rural não se afasta dos princípios que inspiraram sua estruturação, atuando como verdadeiro instrumento governamental a serviço do desenvolvimento agropecuário do Estado.

Devo recordar que esta Empresa tem um programa institucional que vem se firmando no curso de suas atividades. Considero como foi, para o desenvolvimento de setor agropecuário, sua a clarificação precisa de estruturar a economia da produção e a produtividade, bem como a melhoria de nível de vida, principalmente, das pessoas produtoras rurais. Isto implica dizer que a base obrigatória de atuação é a realidade agropecuária e social do produtor rural.

Hoje isto, vamos passar a ser revista, em espírito entusiástico, no acontecimento relacionado com a sua implantação e um resumo de sua história.

1. O POUCO DE NOSSA HISTÓRIA

Nossa história tem suas origens na primeira metade da década de 60, mais precisamente no ano de 1966, ano de fundação da ACAR Amazonas, quando se cria a Extensão Rural em concordância com a Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural - ABICAR, que atua sob orientação do Ministério da Agricultura, dirigida na época pelo Dr. Almino Campelo, cujo profissional tem seu nome ligado e identificado com destino da Extensão Rural no país.

Esta história pode ser dividida em duas fases.

A primeira, que corresponde ao período inicial das atividades da ACAR Amazonas, que vai de 02.12.66 a 30.07.77 e a segunda, que inicia no dia 30.07.77, data de criação da EMATER e que se estende por mais 10 anos, cujo desenvolvimento pela comunidade amazônica vale como exemplo de vitalidade local e estadual, de instituição inserida num contexto de espontaneidade, capitalizada e servida do Estado do Amazonas.

1.1. COMO E QUANDO FOI FUNDADA A ACAR-AMAZONAS

A ACAR Amazonas surgiu no fim do ano de 1966, mas o origem de sua fundação está ligada ao ano de 1965, quando uma instituição privada denominada Fundação dos Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE) com sede no Rio de Janeiro apoiou, representada pelo

Eng. José Silvio de Souza, junto a algumas Provenças em estreita articulação com o Secretariado Regional Norte I do CNER, no pessoa do Padre Mathias Walla, na época coordenador da Rádio Educadora Rural de Coari (MER). Como fruto dessa articulação, foram elaborados entendimentos com o ex-Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário (INDA), que resultaram no estabelecimento de um Convênio, que tinha o objetivo de realizar cursos para líderes e trabalhadores rurais das Provenças de Coari e Teffé, em assuntos de agricultura e economia doméstica.

O coordenador da execução do Convênio foi o próprio Eng. Agr. José Silvio de Souza e a primeira etapa dos cursos foi realizada em janeiro e fevereiro de 1966, para 45 dirigidos técnicos Estudantes da Universidade de Vigoria em Minas Gerais, responsáveis que foram, pela criação das Cursos.

O contato pessoal e direto dos Universitários com os problemas regionais que então se apresentavam como variados e diversificados, resultou na criação de um instrumento flexível adaptado às peculiaridades de cada comunidade da região. Dessa iniciativa, resultou a ACAR Am em 02 de dezembro de 1966, sendo designado para primeiro Secretário Executivo da entidade o Dr. José Silvio de Souza.

Após a criação da ACAR Am, esta passou à condição de associação da Convenção INDA/FASE-Governo do Estado, que teve o propósito de realizar cursos rurais para os produtores de Coari e Teffé.

Na época houve encaminhamento de primeiros Técnicos que foram encaminhados para a consolidação do Serviço de Extensão Rural no Estado, dentre os quais podem ser destacar: Marcellino Junqueira, Paulo Inácio de Resende, Ezequias Pedro Colares, Sílvio Nogueira, Gabriel Correa, Orlando Campelo e Antônio Carlos Barbosa.

O pessoal administrativo foi recrutado no próprio Estado, sendo que dona dela Apolônio (dona Coordenadora da Planejamento) e Shirley (dona chefe do Núcleo Financeiro), começaram prestando colaboração a esta Empresa.

O 1º prédio da Escritório Central funcionou no endereço de Rua Barragem, 345, passando pelo prédio da José Clemente sendo finalmente a Rua Mariz Jacquin Nogueira, 528, Estrada de Ponta Negra, 2.879, até ocuparmos definitivamente, em 1982, instalações próprias na sede atual, cuja construção foi possível graças ao Conselho EMBRATER/IBRD-Governo do Estado.

Em junho de 1967, era instalado o primeiro Escritório Local, o de Itapicuma, sendo o Eng. Agr. Marcellino Junqueira, o 1º supervisor do Escritório. Em seguida, no mesmo ano, foram instalados os Escritórios de Manaus e Parnaíba, dirigidos ao Eng. Agr. Gabriel Correa, de Parnaíba, ao Eng. Agr. Carlos Augusto, e Coari, ao Eng. Agr. Paulo Inácio de Resende. Essas ações, implicaram os encaminhamentos, os trabalhos da ACAR AM a nível de campo.

Mas, é a partir de 1970 que se vivida Extensão Rural, praticamente inserida o seu verdadeiro processo de consolidação e desenvolvimento pela comunidade amazônica, e expandida nos atos de atuação, com abertura de novas unidades locais,

incorporando novas técnicas e administrativas, atingindo e conquistando as fronteiras do interior amazônicas, com trabalho de desenvolvimento voltado para e com o produtor rural.

1.2. A EMATER-AMAZONAS

Com o propósito de consolidar um instrumento cada vez mais ágil, flexível e eficiente para desenvolver a Extensão Rural e Assistência Técnica ao produtor rural, por decisão dos governos Federal e Estadual, foi criada a EMATER Amazonas, em 28.07.77, através da Decreto Estadual nº 3.312 que mudou o ACAR-AM.

A EMATER-AM absorveu todo o serviço técnico, técnico e administrativo da ACAR-AM, constituindo-se numa empresa pública de direito privado, vinculada a SEPROF (Secretaria de Estado de Produção Rural e Abastecimento) e associada, por Lei, à EMBRATER - Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural, vinculada ao Ministério da Agricultura.

2. O QUE SOMOS E DO QUE DISPONIMOS

Somos um sistema estadual, composto de um Escritório Central e uma rede capilar de 23 (vinte e três) Escritórios Locais a maioria com sede própria e alojamento para funcionários e 06 (seis) Postos Avançados, distribuídos em quase todo o Estado, atuando em 40 (quarenta) e suas municipalidades.

Por considerarmos os seus recursos humanos, capital intelectual - que é o conhecimento técnico e a experiência no trato de problemas específicos - o Serviço de Extensão Rural sempre se preocupou com a formação e capacitação de seu pessoal, com vistas à melhor prestação de serviços. Esta empresa tem se constituído, acima de tudo, numa verdadeira Escola, onde o principal básico é o "aprendizado fazendo" Deixa de um moderno Centro de Treinamento, localizado no Km 28 da Manaus-Itapicuma, com infra-estrutura para serviço de apoio e propensão a realização de seminários, cursos, trabalhos rurais, ações cooperativas e ações a iniciativa privada.

Depois disso a Instituição, ao redor de 600 funcionários dentro os quais 206 (duzentos e seis) são de nível superior (Eng. Agrônomo, Médico Veterinário, Eng. Florestal, Economista, Administradores de Empresas, Pedagogos, Comunicadores, Assistentes Sociais, Eng. de Pesca e Tecnologia) e 183 de nível médio (Técnicos Agrícolas, Normatistas e outras especialidades). Os 333 funcionários restantes da área administrativa, compreendem as várias formações de nível Universitário, 1º e 2º Graus.

A EMATER-Amazonas atualmente possui uma estrutura apoiada em 10 (dez) Convênios, sendo que em vários Convênios se destaca o Governo do Estado e M.A. via EMBRATER, valem-se para o grande apoio oferecido pelo Governo do Distrito Federal, Mato Grosso, que doado em se apoiar na Instituição para a realização de tarefas de fazer assistência técnica ao produtor do Estado, foram fatores fundamentais para sua manutenção e o seu crescimento nos últimos 3 anos.

EMATERCE
Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará
Instituto de Assistência à Agricultura e Agropecuária



Programa Capacitação de Mão-de-Obra-Rural



INFORMAÇÕES PARA OS EXTENSIONISTAS LOCAIS

Programa de EMATERCE
2003

Entrevista | José Silva Soares
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES ESTADUAIS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (ASORAE)

“Jovens criarão nova classe rural”

JOSÉ HERMES SOARES

A agricultura familiar não ficará desafiada de questões chave para o campo atualmente, como o aumento da produção mundial de alimentos e os biocombustíveis, indica o presidente da entidade que representa a extensão rural no Brasil, José Silva Soares. Reforçando sua missão de promover o desenvolvimento das áreas rurais, o extensionista, ele afirma, deve agir no campo para fazer de suas ações as pessoas e sua desenvolvimento sustentável. Uma das principais questões deve ser em oportunidades para os jovens no campo, que podem dar origem a uma nova classe média rural. Em Florianópolis, no início de mês, Soares concedeu a seguinte entrevista ao Diário Catarinense.

Diário Catarinense – Quais são os principais desafios do extensionismo rural atualmente?

José Silva Soares – Primeiro, se a região clara de que o extensionista é um agente de transformação. Para isso é preciso saber que ações são as que são necessárias em as organizações das agriculturas e saber que a extensão está atuando em um contexto maior, no cenário mundial de oferta de produtos mais alimentos e ao mesmo tempo não apenas as questões de degradação ambiental. O segundo desafio é convencer as lideranças políticas de que as políticas públicas para atingir as pessoas que estão produzindo, ocorrem principalmente pela extensão rural, que já possuem suas décadas que conseguem se adaptar ao tempo e que, por isso, possuem em mãos de 4 mil municípios e em 34,5 mil extensões, é

o maior serviço de todo Brasil e que vai à profundidade com os seus objetivos transformando a vida das pessoas para melhor. O Brasil brasileiro ainda não se reconhece como desenvolvimento uma grande extensão com milhares de pessoas, mas ainda é necessário fazer uma política para manter o serviço de extensão.

DC – Como o trabalho da extensão rural se modifica ao longo dos tempos?

Soares – A extensão sobreviveu a uma década porque ela tem se adaptado aos tempos. Na época da criação dos serviços de extensão, eles foram para trazer as primeiras tecnologias, depois veio trazer a época de trazer máquinas e equipamentos, depois a chegada de Gerente Brasileiro e também trouxe a extensão para criar estruturas de comercialização. Nos últimos anos, tem sobrevivido a uma missão de desenvolvimento sustentável, na qual o foco passa a ser as pessoas. Os produtos e as culturas produtivas continuam sendo importantes no nosso trabalho, mas passam a ser meios para que as pessoas tenham melhores condições e tenham melhor qualidade de vida.

DC – Como a extensão rural pretende colocar a agricultura familiar na produção de energia e de alimentos, algumas das principais questões que envolvem o campo atualmente?

Soares – A agricultura familiar tem uma participação muito forte, cerca de 70% dos produtos da cesta básica vêm da agricultura familiar. Outro ponto fundamental é sua produção diversificada, há muitas atividades dentro de uma mesma área. Com isso, há muitas possibilidades para a agricultura familiar se adaptar de uma ação que dá à vida fazendo o que agrada o mundo passa a fazer, que é a importância de se



José Soares paga melhorias no lar e saúde no campo para segurar a jovem

produzir alimentos ou combater insetos.

DC – Mas há espaço também para a produção energética dentro da agricultura familiar, que tem áreas mais limitadas?

Soares – Há espaço, mas é claro que temos que estar conscientes de que não podemos substituir nenhuma cultura alimentar só para produzir biocombustível. Como a agricultura familiar é muito diversificada e as necessidades, muitas produzem biodiesel, são produtos que compõem outras cadeias produtivas, são fontes e possibilidade de que po-

demos nos beneficiar dessa produção integrada.

DC – Qual é o melhor caminho para a agricultura familiar em SC?

Soares – Eu sempre tenho defendido as atividades com maior valor agregado e que o agricultor tenha mais domínio. Eu creio que SC pode avançar muito nas culturas de alta produtividade e também na agroindústria atômica, que é uma maneira muito forte de agregar valor a esses produtos. Esse produto atômico tem um nicho de mercado muito forte. Primeiro porque não tem aditivo químico e, além disso, quando você tem

de um doce de leite feito pela agricultura familiar de uma região, mais do que se a fruta com açúcar, ele tem a história daquela comunidade, tem o fitoquímico da fruta que vem construído de família em família durante décadas.

DC – Como é o trabalho de extensão nas áreas de quilombolas e assentados?

Soares – A extensão rural é uma educação não formal, onde não se trata de aula com o professor, os lavados, os campos. E em cada um dos grupos sociais ela tem que ter um enfoque de educação. A gente tem consciência de que a família rural tem um saber que com o saber que o extensionista trazem os alunos a gente consegue formar um saber diferente, que vai gerar o desenvolvimento naquele comunidade. Por isso, o extensionista que atua no quilombola ou no assentado de reforma agrária tem que ter outro perfil, outra formação, que é diferente daquela dos demais agricultores familiares.

DC – Como que a extensão está trabalhando a questão da fração dos jovens no campo?

Soares – Eu tenho criticado as políticas públicas dos últimos décadas que diminuíram as jovens rurais a vir para as cidades a procura de emprego e de estudo. Além disso, quando se constrói casas e conjuntos habitacionais não há na cidade. As melhores escolas também vão para a cidade. Com isso, os jovens não ficam mais no campo. Eu tenho defendido que as políticas públicas devem condições ao jovem rural ter oportunidade de ficar no campo, mas não há isso. O que se faz são pontos e concessões. Se ele decidir ficar no campo é porque vai ter condições de fazer educação e saúde.

• em: www.diario.com.br

A história da extensão rural contada por Glauco Olinger

by Redação

- Font size
- Print
- E-mail
- 2 comment



Share 0diggsdigg

Extensão Rural

Em uma série de matérias, que podem ser acompanhadas por meio do site www.microbacias.sc.gov.br, o criador da **extensão rural** em Santa Catarina e autor de livros sobre o assunto, engenheiro agrônomo Glauco Olinger, faz um histórico da atividade no mundo e, especialmente no estado catarinense onde é exercida desde 1956.

"Aldous Huxley, autor do "Admirável Mundo Novo", considerado um clarividente de rara inteligência, vaticinava que para compreender o futuro era preciso mergulhar no passado. É o que se faz nesta primeira conversa sobre **extensão rural**."

Fala-se do que se foi testemunho presente, e ainda vive com memória semelhante a, "Juz das estrelas que se apagaram há muito tempo, mas que ainda persiste". Hoje, principalmente no ambiente acadêmico das universidades (não em todas, felizmente) e em certas instituições públicas e particulares do Brasil, que se dizem prestadoras de serviços de **extensão**, tem sido freqüente ouvir-se palestradores dissertando sobre **extensão rural** sem saberem do que estão falando.

Então, parece conveniente relembrar quando, porque e como a **extensão rural** chegou ao Brasil e a Santa Catarina, para melhor se entender o que hoje acontece e o que deveria prevalecer no futuro.

Antes de 1948, há notícias de atividades extensionistas realizadas no Rio Grande do Sul (palestras técnicas sobre agropecuária) e em **Minas Gerais**, na Escola Superior de Agronomia e Veterinária - ESAV, onde anualmente era realizada uma "Semana do Fazendeiro", durante a qual produtores rurais mineiros ouviam palestras e participavam de demonstrações de métodos sobre práticas agropecuárias, efetuadas pelos professores durante as férias escolares.

É preciso ficar claro que **extensão**, vem do vocábulo *extendere* (latim) que significa alargar, espalhar, alastrar, divulgar, vulgarizar, disseminar, difundir, etc. Trata-se de uma afirmação colhida nos melhores dicionários da atualidade. Assim foi, assim é e deve ser, quando se quer definir o que seja a **extensão rural**. Trata-se da vulgarização de conhecimento por meio de processos ou métodos educativos.

No início do ano de 1948, no município paulista Santa Rita do Passa **Junqueira**, o engenheiro agrônomo Marcos Pereira foi contratado para organizar e executar um



Pequeno produtor rural:

Um Brasil que Faz

Muitos debates acontecem pelo Brasil envolvendo a agricultura nacional. A participação do agronegócio, novo personagem a ocupar o cenário rural brasileiro a partir da década de 1980, foi e está sendo fundamental para o crescimento da economia nacional e do PIB, também. No entanto, gostaria de destacar a participação do pequeno agricultor como um Brasil que Faz. Por que? A idéia é simples. O pequeno produtor rural alimenta o Brasil com suas produções diversificadas; enfrenta a burocracia governamental em se tratando de liberação de verbas; produz sem recursos técnicos adequados; trabalha com pouca terra; encara as adversidades naturais; supera as dificuldades em relação a união de classe, além de não ser devidamente reconhecido no espaço político deste país. O pequeno produtor "toca" este país para frente em se tratando de produção de alimentos. Por isso, se você deseja saber mais acesse os links abaixo relacionados. Pensemos nisso.

Pequeno Produtor

De acordo com a Lei 9.456/97, é considerado **pequeno produtor rural** aquele que:

- explore parcela de terra na condição de proprietário, posseiro, arrendatário ou parceiro;
- mantenha até dois empregados permanentes, sendo admitido ainda o recurso eventual à ajuda de terceiros, quando a natureza sazonal da atividade agropecuária o exigir;
- não detenha, a qualquer título, área superior a quatro módulos fiscais, quantificados segundo a legislação em vigor;
- tenha, no mínimo, 80% de sua renda bruta anual proveniente da exploração agropecuária ou extrativa; e
- resida na propriedade ou em aglomerado urbano ou rural próximo.

Tramitação

O projeto tramita em regime de prioridade, apensado ao Projeto de Lei Complementar 19/03, do ex-deputado José Ivo Sartori, que proíbe a cobrança de taxas bancárias nas contas usadas exclusivamente para receber benefícios da Previdência Social. As matérias serão analisadas pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania e pelo Plenário.

GOBO RURAL



Secretário de Minas diz que Censo mudará cenário da agricultura Edição 258 - Abr/07

O secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, Gilman Viana, acredita que "o novo Censo Agropecuário apresentará um cenário mais confiável para o desenvolvimento sustentável das atividades que compõem o agronegócio". Ele fez essas considerações ao participar nesta segunda-feira (16), na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em Belo Horizonte, do lançamento dos Censos 2007, que abrangem os Censos Agropecuário e a Contagem da População.

"Nenhuma economia prospera sem fazer o seu auto-retrato, por isso é fundamental a realização do censo do setor rural e seu sucesso dependerá principalmente da colaboração dos produtores, entidades, prefeituras e câmaras de vereadores", disse o secretário. Ele reforçou a recomendação do IBGE para que as pessoas da cidade abram suas portas para a Contagem da População e os produtores abram as porteiras para o Censo Agropecuário.

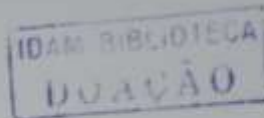
Gilman Viana explicou que "os dados levantados pelos recenseadores servirão de base para as autoridades definirem as políticas públicas para o setor rural." Um dos resultados do levantamento, segundo o secretário, será a atualização do cálculo do PIB, além do conhecimento de outros aspectos como a situação das estradas utilizadas para escoamento da safra, reforma agrária e meio ambiente, por exemplo.

O secretário considera que, pela importância da produção rural para Minas e o Brasil, como geradora de renda e emprego, o censo no Estado tem que ser dos melhores. "Podemos esperar grandes informações, que talvez alterem os programas para o setor, porque houve muitas mudanças, criação de novas fronteiras da produção e fortalecimento de comunidades rurais em diversas regiões desde a última coleta de dados há dez anos", enfatizou.

Perfil da produção

Conforme explicou a chefe do IBGE em Minas Gerais, Maria Antônia Esteves da Silva, o Censo Agropecuário dará continuidade à série histórica de informações, que teve início com o Censo Agrícola de 1920. "Os pesquisadores vão levantar informações nos 853 municípios de Minas para mostrar quantos estabelecimentos rurais existem no Estado, além de traçar um retrato da infra-estrutura no campo, identificar o número de pessoas ocupadas no meio rural, o perfil dessa ocupação e quais são as práticas e manejos utilizados (técnicas agrícolas, uso de agrotóxicos, de irrigação etc.)", informa Maria Antônia. Além disso, haverá coleta de dados também sobre a destinação final de embalagens de agrotóxicos, agricultura orgânica e uso de sementes transgênicas.

"Trata-se do principal e mais completo levantamento sobre a estrutura produtiva do setor primário, com o objetivo de atualizar informações sobre os aspectos econômicos, sociais e ambientais da atividade agrícola", explicou Maria Antônia.



O QUE PEDEM OS AGRICULTORES E
O QUE PODEM OS GOVERNOS
mendigar dependência ou proporcionar emancipação?



Pólas Lacki - FAO

Nos países da América Latina existe um evidente e crescente desequilíbrio entre:

- a) as múltiplas e urgentes necessidades de milhões de agricultores (os quais com todo o direito exigem terra suficiente, irrigação, maquinaria, insumos modernos, crédito, preços mínimos, subsídios, etc.); e
- b) as decrescentes possibilidades dos debilitados, deficientes e endividados governos em satisfazê-las.

Como se isto fosse pouco, os escassos recursos que os governos destinam ao setor agropecuario, tornam-se ainda mais insuficientes porque são destinados de maneira contraproducente a alimentar burocracias improdutivas e a "dar o peixe várias vezes ao invés de ensinar a pescá-lo uma única vez". Este pseudo paternalismo contribui a perpetuar a dependência que os agricultores têm do Estado, e desta forma, a agudizar ainda mais o referido desequilíbrio.

Os governos não querem ou não podem?

Devido a este crescente desequilíbrio entre "o que pedem os agricultores e o que podem os governos", continuar formulando esgotadas propostas paternalistas - por melhores que sejam as intenções de quem o faça - é uma atitude que causa mais malefício que benefício aos agricultores. Tais propostas desorientam os produtores, estimulam a passividade, e na verdade os enganam, ao sugerir-lhes que continuem esperando por recursos e decisões que os governos, mesmo que quizessem, não poderiam proporcionar-lhes. Este desequilíbrio é tão evidente que os "remédios" convencionais perderam a sua eficácia e vigência. O modelo chegou a tal grau de esgotamento que já não é possível recuperá-lo; simplesmente se faz necessário substituí-lo por uma estratégia educativo-emancipadora.

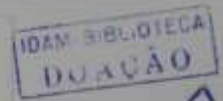
Com tal fim os governos, conscientes de que "não todos em condições de fazer tudo por todos os agricultores sempre", insuportavelmente terão que assumir um papel essencialmente emancipador de dependências. Com este propósito deverão delegar aos próprios agricultores a solução dos seus principais problemas, em vez de fomentar a nova ilusão de que o mercado e as cadeias agroalimentares (agribusiness) o farão pelos agricultores, porque o mercado e o agribusiness estão preocupados em resolver os seus próprios problemas e não necessariamente os dos produtores rurais.

* Colhas no artigo os contatos com o autor serão bem-vindos através do telefone (96-2) 337-2201 ou do Email: PolasLacki@fao.org

Esta é a versão em cache de <http://www.turvo.pr.gov.br/intermodulos/news/article.php?storyid=30134> e foi criada em 26/fev/2007 11:25:01 GMT. O cache do Google é o instantâneo que temos da página quando pesquisamos na Web. A página pode ter mudado desde a última vez. Clique aqui para ver a página atual sem destaque. Esta página armazenada pode estar fazendo referência a imagens que não mais estão disponíveis. Clique aqui para ver a versão em cache somente. Para mais um link para esta página ou armazenar referências a ela, veja <http://www.google.com/cache/>. <http://www.google.com/cache/>

© Google não é responsável por conteúdo de sites externos nem é responsável por seu conteúdo.

Os seguintes termos de pesquisa foram destacados: vila rural



Agenda Notícias - Apresentação de notícias - Turvo

- Menu**
- Inicio
 - Notícias
 - Agropecuária
 - Agropecuária Turvo
 - Cultura
 - Educação
 - Esportes
 - Exatidão de Trabalho
 - Meio Ambiente
 - Política
 - Área de Fotos
 - Licitações
 - Comunicado
 - O Município
 - Agenda

Agropecuária - Agropastorais em Turvo beneficiará famílias de Vila Rural



Projeto de Pecuária prevê início de produção em 60 dias

O Programa de Agropastorais Comunitários, do município de Turvo, vem ganhando força no município de Turvo, com o andamento do projeto de pecuária.

Destaque

LICITAÇÕES ON-LINE

TURISMO

Oferta turística

Prefeitura Municipal de Turvo

PLANEJAMENTO DOS MÉTODOS UTILIZADOS EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL



Geraldo Magela Braga
Prof. Titular da UFV

1. INTRODUÇÃO

O planejamento é essencial em qualquer atividade humana. Dentre outras finalidades, planeja-se para:

- Alcançar um ou vários objetivos dentro de certo limite de tempo;
- Minimizar riscos e incertezas;
- Elegir as melhores opções, face aos recursos escassos e as diferentes alternativas;
- Para tomar decisões de forma sistematizada e participativa.

No caso de Planejamento dos Métodos de Assistência Técnica e Extensão Rural, procura-se organizar uma série de procedimentos e de recursos de tal forma a conseguir os melhores resultados, em termos de participação individual, grupal ou coletiva na elaboração e na execução dos trabalhos.

2. INTERVENÇÕES NA COMUNIDADE

O trabalho de Extensão Rural, num sentido mais amplo, abrange não somente as ações de intervenção dos Serviços Oficiais de Assistência Técnica (p.ex. EMATER) mas, também, qualquer instituição pública ou privada (p.ex. universidade ou cooperativa), que tenha como público alvo de suas ações a população rural. A extensão rural deveria ser entendida como um prática educativa e não como uma simples transferência de conhecimentos. As abordagens extensionistas se classificam em dois tipos: a convencional e a participativa (ALENCAR, 1990).

O referido autor, no QUADRO 1, apresenta um resumo comparativo entre a abordagem convencional e a abordagem educação participativa onde se destaca que as diferenças metodológicas fundamentais entre essas abordagens se prendem à unidade social para a ação e aos papéis que são atribuídos aos agentes externos e ao público alvo das ações destes agentes.

Esta é a versão em cache de <http://www.cohab.sc.gov.br/programa/cartilha/cartilhaenovacasa.htm> no G o o g l e obtida em 6 ago. 2007 05:16:47 GMT.
 O cache do G o o g l e é o instantâneo que tiramos da página quando pesquisamos na Web.
 A página pode ter mudado desde a última vez. Clique aqui para ver a página atual sem destaques.
 Esta página armazenada pode estar fazendo referência a imagens que não mais estão disponíveis.
 Clique aqui para ver o texto em cache somente.
 Para criar um link para esta página ou armazenar referência a ela, use <http://www.google.com/search?cache:poCOQH2mUAIJ:www.cohab.sc.gov.br/programa/cartilha/cartilhaenovacasa.htm&hl=pt-br&preqet=COHAB%20SC&preq=COHAB%20SC&preq=COHAB%20SC&preq=COHAB%20SC>

© Google. Não é responsável por conteúdo desta página ou a reprodução por ela contada.

Os seguintes termos de pesquisa foram destacados: vila rural projeto habitacional



Programa Nova Casa - Cartilha

Apresentação



Nossa participação na COHAB/SC, além do compromisso com a operacionalização do Plano de Governo, fundamenta-se no propósito de contribuir efetivamente na construção de uma nova forma de atender aos interesses do cidadão catarinense na solução de seus problemas habitacionais. Queremos, além de construir moradias populares, suprir a cada família e comunidade catarinense de atendimento amplo às suas necessidades. Trabalhamos com a convicção de que vamos alcançar a promoção humana e desenvolvimento sustentável, através de parcerias com diversas organizações governamentais, nas áreas de habitação, agricultura, saúde, educação, emprego e

renda, meio ambiente, infra-estrutura, e muitas outras que buscaremos congregar.

As experiências profissionais que temos na área, o conhecimento de todos os municípios catarinenses, somados à competência dos profissionais que integram o corpo de funcionários da COHAB/SC, nos fornecerá subsídios para, juntos, apresentar uma proposta inovadora para a área de habitação popular.

O cumprimento da meta de nosso governo, de descentralização e desconcentração das ações, concretiza-se a partir da execução dos projetos priorizando o envolvimento direto dos gestores municipais e de suas organizações locais, do estímulo ao desenvolvimento econômico das regiões, com a aquisição de materiais preferencialmente do local, tornando-os co-responsáveis pela construção das soluções e modificações desejadas em sua realidade.

Esta cartilha oferece as informações sobre a COHAB/SC e as modalidades de atendimento que estamos trabalhando, as fontes de recursos, e orienta sobre os procedimentos para contratação das habitações.

Faça a apresentação desta Cartilha, pois acredito estar contribuindo para o sucesso deste governo e poder conduzir os novos rumos da habitação em Santa Catarina, com a perspectiva de inovar e modernizar o nosso atendimento às famílias catarinenses.

MARIA DARCI MOTA BECK

Sintora Presidente da COHAB/SC

O que é a COHAB/SC?



A Companhia de Habitação do Estado de Santa Catarina - COHAB/SC é uma empresa de economia mista, com finalidade de coordenar ações de desenvolvimento de soluções habitacionais e realizar negócios auto-sustentáveis.



IV CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
CURITIBA PARANÁ 17 A 21 DE OUTUBRO DE 2004

ESPECIAIS

AMBIENTES

ANUNCIOS

BUSCA

- AGROPECUÁRIO
- Artigos agropecuario
- Agricultura orgânica
- Agricultura
- Agroecologia
- Agrozoologia
- Biotecnologia
- Conservação
- Dejetos da suinocultura
- Etnoecologia
- Estrutura fundiária
- Extensão rural
- História
- Manejo rural
- Produto orgânico
- Programas e projetos

Extensão Rural

▼ Índice

- Conceito
- Histórico
- Definições de extensão rural
- Objetivos
- Características
- Educação rural
- Articulação - pesquisa e extensão
- Dificuldades na execução da extensão rural
- Exemplos de programa de extensão



- ANU
- AI
- ANU
- AI
- ANU
- AI
- ANU
- AI
- ANU
- AI

Conceito

7 tags

É o processo de estender, ao povo rural, conhecimentos e habilidades, sobre práticas agropecuárias, florestais e domésticas, reconhecidas como importantes e necessárias à melhoria de sua qualidade de vida.

A própria justificativa para a existência de um serviço de extensão é o de estimular a população rural para que se processem mudanças em sua maneira de cultivar a terra, de criar o seu gado, de administrar o seu negócio, de dirigir o seu lar, de defender a saúde da família, de educar os seus filhos e, por fim, de trabalhar em favor da própria comunidade.

O papel da extensão pode ser revelado através do desdobramento de suas diferentes finalidades. Entre estas finalidades, estão as seguintes:

- Melhorar as condições econômicas e sociais da população rural.
- Aplicar os conhecimentos da ciência e a pesquisa aos problemas do agricultor e sua família.
- Estender ao povo rural conhecimentos e habilidades, para a melhoria do seu nível de vida.
- Estimular os processos de mudanças da população rural, nos campos técnico, econômico e social.
- Preparar um dispositivo de despertar, que coloque em ação as aspirações e as capacidades das pessoas para o progresso.
- Criar uma reação em cadeia que resulte em melhores condições de vida e de trabalho para a população rural.
- Incorporar as massas rurais, através da educação, aos programas de



UMA NOVA MINAS COM A JUVENTUDE RURAL



Acreditamos na juventude, em sua capacidade de sonhar e de transformar realidades que precisam ser mudadas, em sua força para construir um futuro melhor e com o qual todos sonhamos. Esta é a razão de a Emater-MG, seguindo as diretrizes do Governo de Minas, estar trabalhando com a juventude rural, desenvolvendo em todo o Estado o **Projeto Transformar: uma Nova Minas com a Juventude Rural**, ratificando seu compromisso com a construção solidária de um futuro melhor, com maior equidade social e redução das desigualdades entre pessoas e regiões. Para isso, este trabalho com a juventude é também a realização de um sonho, pois nasce numa família de agricultores, no meio rural, onde iniciou seus estudos.

As ações com este Projeto, em novas condições históricas e sociais, resgatam o pioneirismo da Emater-MG em trabalhar com os jovens do campo, nas décadas de 60 e 70, realizadas com o Clube 4 S.

Este momento histórico impõe uma nova configuração dos objetivos e das propostas de trabalho com a juventude, quando a ocupação produtiva é um meio para o exercício consciente dos direitos de cidadania e de protagonismo dos jovens nos processos de transformação social e econômica, que as políticas públicas induzem para alcançar a plenitude do desenvolvimento sustentável. O jovem de hoje é que vai garantir uma Minas melhor no futuro.

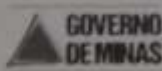
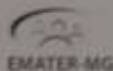
Deste processo histórico não poderiam estar à margem os jovens empreendedores do meio rural. É para esta transformação econômica e social que vocês estão convocados. Uma convocação, em primeiro lugar, a partir de vocês mesmos, e ainda a partir de suas comunidades, suas famílias, dos Governos em seus diversos níveis, e sobretudo da sociedade, que em Minas Gerais, demanda união de esforços, solidariedade, determinação e engajamento na construção do melhor Estado do Brasil para se viver.

Este é o desafio colocado para nós, instituições promotoras de políticas públicas e sociedade organizada. E quem mais para simbolizar tamanha força para a construção e transformação social do que os jovens? E entre os jovens, de um modo especial, a juventude rural. As transformações que fomos capazes de realizar no campo, com certeza terão repercussões em todos os ambientes sociais e econômicos de nossa Nação, carente de justiça social, carente de oportunidades e alternativas para a melhoria da qualidade de vida.

A Juventude Rural se sente fortalecida com este trabalho, renova-se em sua certeza de que o caminho da transformação de nossa realidade passa, necessariamente, pelo engajamento e pela participação ativa da juventude rural. Celebramos cada um de vocês por esta renovada decisão de tomar nas mãos a própria história, de construirmos solidariamente os nossos caminhos.

**"O jovem de hoje é que vai
garantir uma Minas melhor
no futuro"**

José Carlos Soares
Presidente





UMA NOVA HISTÓRIA

Matheus Borges, de São José da Barra, MG, na tarefa de plantar. "Queremos melhorar os tempos".

Programa desenvolvido pela Emater cria melhores perspectivas para os filhos de agricultores familiares em Minas Gerais



Curso ensina novas técnicas e gestão de propriedade familiar

"Sair da roça e ir para a cidade significa enfrentar muitas dificuldades. Mas para o jovem permanecer na zona rural tem que ter alguns incentivos", afirma o diretor. "Minha família tem uma propriedade de gado leiteiro, quero permanecer na minha terra, trabalhando com o plantio de eucalipto e na agroindústria", sinaliza a filha. "Além de produzir, precisamos pensar na saída de força, com o assessoramento, crescem novas chances de sucesso", sugere o colega. Cada um com suas ideias e sonhos – ou melhor, projetos de futuro –, eles vão escrevendo uma história diferente: entre os jovens de Minas Gerais, Lucas Oliveira Costa, 18 anos, vive de Foz de Iguaçu, onde trabalha com a família no café; Sandra Mendes, 20 anos, ainda na criação do gado de leite em Foz de Iguaçu; e Matheus Borges, 23 anos, é de São José da Barra.

Em comum está o fato de eles ganharem acesso ao participante do Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Juventude, desenvolvido pela Emater

MG, em todas suas Unidades Regionais no estado. Até o final deste ano, cerca de 1.200 jovens serão atendidos com cursos e projetos que vão além de saber plantar e colher. Os cursos incluem temas ambientais, desenvolvimento sustentável, planejamento e gestão. "Temos o compromisso de preparar essas pessoas para atuarem nas atividades agropecuárias de forma empreendedora, com responsabilidade social e ambiental", afirma José Silva Soares, presidente da Emater/MG.

Oportunidade de emprego

O programa atende filhos de agricultores familiares com idade até 25 anos, que exercem atividade produtiva em áreas relacionadas à gestão de projetos, educação, desenvolvimento rural sustentável. Uma das suas metas é a geração de renda sustentável, por isso, os jovens habilitados poderão ter acesso a linha de crédito. Outra inovação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar



ALGUMAS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL E EXTENSÃO RURAL

A) SEMELHANÇAS

1- OBJETIVO/NATUREZA

-VISAM A MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DO
HOMEM DO CAMPO.
-SÃO PROCESSOS EDUCATIVOS NÃO-FORMAIS,
PARTICIPATIVOS, CONTÍNUOS E PERMANENTES.

2- ABRANGÊNCIA

SÃO NACIONAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS, OU SEJA,
SÃO DESCENTRALIZADAS E INTERIORIZADAS.

3- LOCAL DA AÇÃO

ATUAM NO MEIO RURAL, NA UNIDADE PRODUTIVA
ONDE O PRODUTOR/TRABALHADOR EXERCE SUAS
ATIVIDADES E EM CENTROS DE TREINAMENTO.

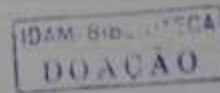


Projeto RURBANO

Apresentação | Participantes | Textos | Glossário | Links Interessantes



Palavra



O NOVO RURAL BRASILEIRO

João Graziano de Silva e Mauro Eduardo Del Grossi



* Palavra - O NOVO RURAL BRASILEIRO

* Ficha do palestrante

O conteúdo desta palavra é de exclusiva responsabilidade do autor. Os representantes e órgãos da Fundação Lygia Figueiredo de Siqueira (FUNF) não se responsabilizam por erros de impressão, omissões ou qualquer outro tipo de erro.

* Palavra anterior

RADIO

A chegada do televisão mudou a radiodifusão uma nova maneira de ser. Essa mudança começou nos grandes centros urbanos, onde estavam instaladas as emissoras com melhor equipamento, melhor material humano e recursos financeiros.

Antes de tudo, a radiodifusão era a grande novidade, 24 horas por dia. A programação começava já pela manhã e estendia-se até tarde da noite, e sua duração incluía: As melhores emissoras do país mantinham revistas quatro vezes por semana. A Rádio Nacional (Rio) chegou a manter revistas com mais de 100 artigos no papel, com mesmo conteúdo, numa mesma transmissão. Os programas humorísticos ficaram o mais todo m. Os artigos radicais não eram os mesmos nomes que apareciam hoje na tevê: Raulo Gulin, Chico Arnes, Paulo Góes, etc. O horário de transmissão também não era o mesmo público como acontece hoje com a atual televisão, da Globo.

Em suma, o rádio não é que a TV fez hoje. Na mesma época com o surgimento da TV, os artigos, produtores, programas passaram a ser produzidos para a tevê, visando atender um atendimento completo de emissoras. Durante alguns anos, chegou-se a considerar que o rádio estava ficando ao desamparo.

Uma nova era

Porém, a tevê mostrou logo em uma grande **desvantagem** sobre o rádio, a **tevé não é imagem**, que em muitos casos tornou-se um sério inconveniente.

Por exemplo, para mostrar uma emissora qualquer, por menor que seja, basta apresentar a Roberto Carlos 20 minutos de um show radialístico que não pode ser visto. Uma emissora de TV, para mostrar o mesmo programa, precisa investir milhões em um show gravado.

Quando um jornalista, a notícia não precisa de imagem. Quando a produção precisa saber de um fato urgente, que exige cobertura **instantânea** de emissoras, não tem tempo e custo de mais, sendo que a tevê necessita de muitos recursos, incluindo custos operacionais de câmeras, microfones, iluminação, etc.

O rádio sempre está na frente. No caso de emissoras de Curitiba, Curitiba, no Rio de Janeiro, em São Paulo, a programação pode ser produzida em emissoras de rádio para serem transmitidas em emissoras de TV, sempre por meio.

Como recentemente se vê, **seu estrutura tecnológica**.

A tevê é cara e complexa, mas a estrutura tecnológica, utilizando as técnicas modernas, hoje no Brasil, está evoluindo a passos largos de que quer que emissora de tevê, por exemplo, a Rede Globo, para enfrentar que os

Brasil inteiro a informação e a imagem. Não mesmo, não, não mesmo, porque a emissora tem as mesmas publicidades, em sendo transmitido para todo o país, o mesmo tempo da Rede Globo, a mesma revista, o mesmo horário de transmissão, o mesmo pessoal. Sem isso, em como que a emissora nacional é completamente diferente de Curitiba, Manaus, Recife, São Paulo ou qualquer outra cidade brasileira.

Quanto às dificuldades enfrentadas pelo televisão, a mais recente, ainda permanece para a emissora.

O rádio, em primeiro lugar, tornou-se especializado. Substituiu na sua tarefa a informação que não de cidade para a população que vive em sua área de abrangência, é a prestação de serviços tanto de sua rede local.

Rádios, hoje, emite de programação, ao invés de, de informação, técnica de, de música popular, coisas que a televisão nunca vai poder substituir para os seus ouvintes. Essas informações são prestadas durante o dia, na programação. O horário matinal é considerado melhor, para a radiodifusão, assim como o horário noturno e à tarde e noite, como mostram as pesquisas de audiência realizadas em todo o Brasil.

A tabela do quadro 1 foi montada a partir de um estudo de Marinho, no ano de 1976, no Rio de Janeiro. A emissão de dados de penetração do rádio e da tevê mostra que a logo depois das 17 horas, o momento em que o rádio perde sua audiência para a televisão, por o momento em que sua audiência começa a aumentar para a tevê.

Portanto, se não se quiserem ver os resultados, muito para melhorar de condições, no caso específico de uma pesquisa, em termos gerais, é possível encontrar as condições para melhor qualidade, em termos de qualidade. Porém, mesmo o comportamento das emissoras, em relação ao bem comum.

COMPARATIVO - RADIO X TELEVISÃO
TAMUET, ILGASA-ABC
RIO DE JANEIRO



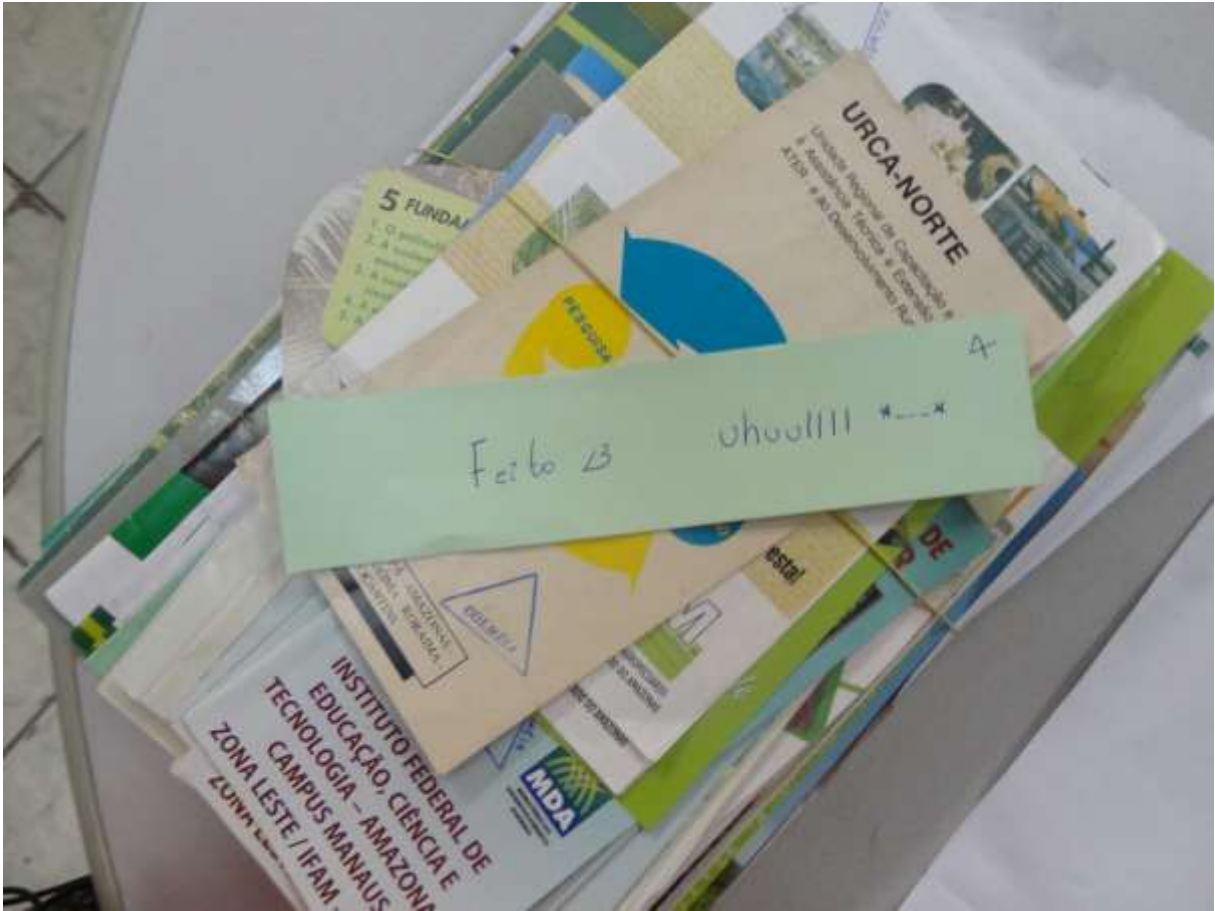


SEPROR
Secretaria de Economia, Produção, Agrovigilância,
Pesquisa e Desenvolvimento Rural Integrado
PROGRAMA ZONA FRANCA VERDE



**ANÁLISE DE PREÇO DO ATACADO E VAREJO DE
FEIRAS, MERCADOS PÚBLICOS E
SUPERMERCADOS DE MANAUS**

Manaus-Am
Jun/2004



- Sugerir ao SCPA novas listas de pesquisas com base em demandas locais e regionais.

ESTRUTURA

A URCA funciona vinculada à Chefe Técnica Adjunta do Centro de Pesquisa da EMBRAPA a que estiver subordinada, respeitando a seguinte composição:

- Um coordenador técnico-administrativo (vinculado ao Centro de Pesquisa);
- Uma equipe interdisciplinar permanente, formada por pesquisadores da EMBRAPA de comprovada experiência nas áreas de trabalho da URCA;
- Uma equipe sazonal, renovada anualmente, formada por técnicos das unidades estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural, para prestação serviços e aperfeiçoamento contínuos.



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
Vinculada ao Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária

SSE
Secretaria de Apoio aos Sistemas Estaduais
CPAA
Centro de Pesquisa Agropecuária da Amazônia Ocidental
SIBRATER
Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMATER-AM
Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Amazonas

URCA - NORTE

Unidade Regional de Capacitação e Apoio à Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER e ao Desenvolvimento Rural
Endereço:
Km 25 da Rodovia AM 010, s/n, Jd. São Carlos e Corumbá
Povoação - AM 69022-200 - Fone: (065) 234.730
Casa Postal: 201-000-000 - CEP: 09040-000
Município: - AM



URCA-NORTE

Unidade Regional de Capacitação e Apoio à Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER - e ao Desenvolvimento Rural



AMAPÁ - AMAPÁ - AMAZONAS -
PARÁ - RORAIMA - RORAIMA -
TOCANTINS

URCA

URCA significa Unidade Regional de Capacitação e Apoio à Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER - e ao Desenvolvimento Rural. Foi criada pela EMBRAPA em 1993, com a colaboração dos Serviços Estaduais de Extensão Rural, para atuar em forma de coordenações técnico-administrativas, em cada região do país (norte, nordeste, sul, sudeste e centro-oeste). A URCA assumiu-se em um dos projetos estratégicos implantados para viabilizar a coordenação dos Serviços de Extensão Rural, observados pela EMBRAPA a partir de 1993.

MISSÃO

A missão da URCA é contribuir para atuar no processo de geração e transferência de tecnologias mais modernas, qualificadas e eficientes ao meio rural e à sociedade. A URCA permitirá aumentar a articulação operacional entre o Sistema Cooperativo de Pesquisa Agropecuária (SCPA) e o Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural (SBATER), descentralizando o processo administrativo e tornando uma importante ferramenta de diálogo entre as Governos federal, estadual e municipal.

OBJETIVOS

- Aumentar o grau de articulação operacional entre as instituições de geração e transferência de tecnologia agropecuária;
- Aumentar a interação entre as organizações públicas e privadas e a sociedade, tendo em vista o desenvolvimento rural;
- Aumentar a participação da iniciativa privada, principalmente as associativas de usuários, na geração e transferência de tecnologia agropecuária;
- Tornar as instituições públicas de assistência técnica e extensão rural operacionalmente mais eficientes.

URCA-NORTE

O Centro de Pesquisa Agropecuária de Assistência Ocidental (CPAA), Unidade da EMBRAPA localizada em Manaus, foi escolhido pelas entidades de pesquisa e extensão na região para coordenar a URCA-NORTE.

Os Estados que compõem a URCA-NORTE são: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

A URCA-NORTE está instalada no prédio do Centro de Capacitação em Extensão Rural (Center), do Estado do Amazonas. Começou a funcionar a partir de fevereiro de 1993.

ÁREAS DE ATIVIDADES

A URCA desenvolve trabalhos em 4 áreas:

- Informação, Documentação e Informática
- Transferência de Tecnologia
- Planejamento, Estudo e Avaliação
- Gerenciamento Institucional

FUNÇÕES BÁSICAS

Em termos mais específicos, a URCA exercerá as seguintes funções básicas:

- Capacitar extensionistas, pesquisadores e outros agentes em áreas estratégicas do processo de desenvolvimento rural, qualificando-os técnica e pedagogicamente como formadores de outros técnicos;
- Captar e disseminar informações técnicas, gerenciais e conjunturas de interesse da região, inserindo-se no Sistema de Informações Gerenciais Pesquisa/Extensão (SIGPE);
- Auxiliar, através de estudos, as ações de planejamento, agrícola municipal e micro-regional que implicarem em atos de planejar, executar e avaliar estas ações;
- Desenvolver e disseminar modernas técnicas de Planejamento, Monitoramento e Avaliação, Educação, Comunicação e Difusão de Tecnologias;
- Prestar serviços de apoio às Emater's e agências de desenvolvimento da região, no que tange à documentação, informática, monitoramento ambiental, sensoriamento remoto, marketing, mercados nacional e internacional e gerenciamento;



PROBLEMAS FUNDAMENTAIS QUE ORDEMAM AS ATIVIDADES DE MANEJO, PRODUÇÃO E CRIAÇÃO DE SEEDLINGS

Para obter um ótimo resultado, é preciso adotar estratégias diferenciadas e seguir procedimentos que visam à obtenção de qualidade de sementes e mudas em grandes quantidades de mudas.

- 1) Controle de Qualidade do Material Genético
- 2) Controle de Qualidade do Ambiente de Produção
- 3) Controle de Qualidade do Processo de Produção
- 4) Produção e Controle da Qualidade do Produto
- 5) Produção e Controle da Qualidade do Produto em Grande Escala
- 6) Produção e Controle da Qualidade do Produto em Grande Escala
- 7) Produção e Controle da Qualidade do Produto em Grande Escala



Secretaria Estadual de Defesa Florestal
 Departamento de Defesa Florestal
 Instituto de Defesa Florestal - IDAM
 Instituto de Desenvolvimento Agropecuario e
 Florestal - IDAFLO
 Av. Santa Cruz, nº 4000 - Distrito Industrial
 CEP: 88075-000 - Fone: 4913-3337
 Site: www.idam.gov.br
 E-mail: idam@idam.gov.br
 Florianópolis - SC



Serviço de Assistência Técnica, Extensão Rural e Florestal



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUARIO E FLORESTAL, SUSTENTAVEL DO ESTADO DE BRASÍLIA

IBAM

O Instituto de Desenvolvimento Agropecuario e Rural (IBAM) é uma entidade sem personalidade jurídica do Distrito Federal, autarquia federal, administrada e financiada pelo Ministério do Estado do Rio Grande do Sul (MSRS).

Para desenvolver suas atividades, o Instituto atua em parceria com organizações de agricultores familiares, instituições governamentais e organizações de iniciativa privada.

O IBAM presta assistência técnica, orientação rural e formação em todo o estado de Mato Grosso do Sul, através de 16 Unidades Locais instaladas nos 13 municípios.



MISSÃO

Promover o desenvolvimento rural sustentável, baseado no fortalecimento das organizações agropecuárias, visando a geração de renda e melhoria da qualidade de vida, através da promoção, apoio e fortalecimento das organizações agropecuárias familiares e comunitárias, que atuam no campo, visando a sustentabilidade social, econômica e ambiental.



OBJETIVOS

- Capacitar, fortalecer e supervisionar as atividades de Assistência Técnica, Extensão Rural e Formação, no âmbito das políticas e estratégias do Governo Estadual e Federal para os setores agropecuário, agroindustrial, pesqueiro e florestal;
- Participar na formulação e execução das políticas agropecuárias, agroindustriais, pesqueiras, agroflorestais do estado de Mato Grosso do Sul, projetos, ações e outras atividades a eles associadas.

PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS EXISTENTES COM A PARTICIPAÇÃO DO IBAM

Diversos Programas e Projetos estão desenvolvidos no âmbito de caráter institucional e econômico através da parceria e cooperação com instituições que atuam a promoção do acesso da renda, conservação ambiental e conservação da colheita.

- Programa Zona Franca Verde, PRONAF, Reforma Agrária, PROCALCABO, Projeto Cidadão, EMPS e FSC;
- Fortalecimento da assistência técnica Rural (Ministério da Meio Ambiente);
- Apoio produtivo local (modernização) no sub-região de Alta Bacia - Ministério de Integração Nacional (MIDN);
- Apoio produtivo local de produtores não matucos (MIS);
- Desenvolvimento das cadeias produtivas de forma sustentável.



AÇÕES DE APOIO À PRODUÇÃO

Além de ações de apoio à produção, o Instituto também tem potencial de Agricultura Familiar como base organizativa de um desenvolvimento econômico e que contribua para a melhoria da qualidade de vida das famílias de agricultores e comunidades rurais, promovendo a sustentabilidade econômica e social.

- Crédito Rural e Comunal;
- Trabalho e Produção;
- Associações e Cooperativas;
- Sustentabilidade;
- Capacitação de Defesa Agropecuária;
- Capacitação de Produtores Agropecuários Familiares;
- Apoio à comercialização de Produtores Agropecuários;
- Assistência Técnica e Extensão Rural a Pequenos Produtores (atendendo não matucos e zona silvete);
- Apoio à Comercialização;
- Manejo Florestal.



Com os conhecimentos e as qualificações dos Engenheiros Rura (unidades curriculares em Matemática, Física, Química, Biologia, agronomia e engenharia de solos), Química Agrícola (adubos, corretivos, pragas e doenças em geral), Defesa Sanitária, Tecnologia de Transformação Industrial e Alimentos em geral, Criação e criação melhoramento e nutrição, Mecânica, Instalações e equipamentos, Topografia, Economia e administração Rural, além das áreas normais de trabalho, o profissional de agronomia tem o papel de intermediar as unidades e complexos agrícolas dentro das propriedades, de modo que os recursos utilizados na produção sejam adequados, ao processo produtivo e que ocorra de forma racional. A comercialização, industrialização e distribuição de produtos de origem agrícola, sendo, portanto, a atividade principal.

A profissão de Engenheiro Agrônomo vem se aprimorando cada vez mais e atuando a cada dia, a sua área de atuação. Hoje, encontramos o profissional de agronomia atuando em áreas de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, produção, controle de pragas, doenças, de ventos, toxinas, identificação de alimentos, segurança e qualidade, atuando para problemas ambientais. Como em País em desenvolvimento, o Brasil tem sido uma grande as muitas participações de seus profissionais que foram essenciais a política nacional de segurança e desenvolvimento.

Engenheiro Agrônomo



MUTUA
Associação de Seguros e Previdência

CONFEA
Conselho Nacional de Engenharia Agrônoma

INAGRO
Instituto de Engenharia Agrônoma

CCOTA
Comissão de Trabalho dos Engenheiros Agrônomo e demais Profissionais das Ciências Agrárias do Estado de São Paulo

Garantia de Produção e Alimentos com Qualidade

Cartão de Associação





Exportação Agrícola

- O Exportador Agrícola é a entidade responsável pela venda para o exterior de produtos agrícolas originários do Brasil. É um representante de bens de origem brasileira que atua no mercado externo, sendo responsável pelo processo de exportação.
- A atividade do Exportador Agrícola foi regulamentada em 1992 através da Lei nº 8.247/92, alterada pela Lei nº 8.789/94, que criou o Conselho Nacional de Exportação Agrícola (CONFEAB) e o Conselho Nacional de Defesa dos Produtos Agrícolas (CONDEPA).
- São atividades típicas a aquisição e a venda de produtos agrícolas no exterior, a representação do produtor no exterior, a defesa dos interesses do produtor no exterior, a defesa dos interesses do produtor no exterior, a defesa dos interesses do produtor no exterior.

O que faz?

- Representar o produtor agrícola no exterior, defendendo seus interesses e promovendo a comercialização de seus produtos.
- Promover a exportação de produtos agrícolas, realizando a defesa dos interesses do produtor no exterior, a defesa dos interesses do produtor no exterior, a defesa dos interesses do produtor no exterior.
- Promover a defesa dos interesses do produtor no exterior, a defesa dos interesses do produtor no exterior, a defesa dos interesses do produtor no exterior.
- Promover a defesa dos interesses do produtor no exterior, a defesa dos interesses do produtor no exterior, a defesa dos interesses do produtor no exterior.
- Promover a defesa dos interesses do produtor no exterior, a defesa dos interesses do produtor no exterior, a defesa dos interesses do produtor no exterior.

Onde Atua?

- Mercado Externo: Organizações de Assistência Técnica ao Produtor Rural e aos Pequenos Agricultores (Organizações de Assistência Técnica e Extensão Rural - OATs).
- Empresas de Planejamento: Empresas de Assistência Técnica, Assistência e Comércio Exterior e outras organizações para exportação.
- Comissões de Assistência Técnica: Promovem assistência aos agricultores.
- Promotor Agrícola: Representa o produtor agrícola no exterior.
- Promotor Agrícola: Representa o produtor agrícola no exterior.
- Câmara de Promoção e Assistência Agrícola e Defesa do Produtor Agrícola (CAMPAGRA).
- Defesa dos Interesses: Realiza ações jurídicas e administrativas, defendendo os interesses dos produtores agrícolas.
- Empresas de Representação: de produtos, serviços, produtos e serviços.
- Empresas Jurídicas: O Exportador Agrícola atua em diversos setores, como:
 - Promotor Agrícola
 - Representante
 - Defesa dos Interesses do Produtor Agrícola
 - Defesa dos Interesses do Produtor Agrícola

Mercado de Trabalho

- Mercado de Trabalho: Mercado de Trabalho de Exportação e Assistência Técnica.
- O Exportador Agrícola atua em diversos setores, como:
 - Mercado de Trabalho de Exportação e Assistência Técnica
 - Mercado de Trabalho de Exportação e Assistência Técnica
- A atividade do Exportador Agrícola é regulamentada pela Lei nº 8.247/92, alterada pela Lei nº 8.789/94, que criou o Conselho Nacional de Exportação Agrícola (CONFEAB) e o Conselho Nacional de Defesa dos Produtos Agrícolas (CONDEPA).

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O presente projeto é uma proposta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Manaus Zona Leste - IFAM-CMZL em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, Empresa Amazônia Ocidental - CPAA, Instituto de Permacultura do Amazonas - IPA, Universidade Federal do Amazonas - UFAM e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR/AM e tem como principal objetivo a formação de agentes de assistência técnica e extensão rural. O projeto está coerente com o Plano de Referência do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

Realização de cursos de formação em nível de aperfeiçoamento, com carga horária de 60 horas, com a finalidade dos cursos identificar e identificar dos produtores problemas relacionados aos produtores de agricultura familiar e de estabelecimento das possíveis soluções, envolvendo todos os participantes, agentes e agricultores. Os mesmos terão um enfoque agroecológico, utilizando abordagens metodológicas que favoreçam a reflexão sobre a realidade de atuação dos agentes de ator. Além do aspecto técnico e produtivo, essas capacitações também têm como objetivo qualificar esses agentes para o desenvolvimento de atividades que venham estimular a participação da mulher no processo produtivo buscando o beneficiamento da comunidade.

Portanto, visando contribuir para a formação de novos Agentes de ATER na Amazônia, transformando-os em facilitadores, que sejam capazes de investigar e identificar problemas e disponibilizar novas opções aos produtores rurais, e assim transformar o meio rural, o IFAM-CMZL elaborou este Projeto, que está moldado dentro de uma proposta pedagógica baseada na comunicação / diálogo, que permita melhor interação entre facilitadores e Agentes de ATER.

APRESENTAÇÃO DO IFAM-CMZL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), instituição de ensino médio, profissionalizante e superior, há 70 anos vem contribuindo para o ensino agrícola na Região Norte, foi criado pelo Decreto Lei nº 2.225 de 05/1940 como Aprendizado Agrícola Fós Brasileiro com sede no estado do Acre, iniciou suas atividades em 18 de abril de 1941. Transferiu-se para o Amazonas através do Decreto Lei nº 9.758 de 05 de setembro de 1946, e foi elevada à categoria de escola, passando a denominar-se Escola de Instrução Agrícola do Amazonas. A partir de 28 de dezembro de 2008 fundiu-se com o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET/AM) e a Escola Agrícola Federal de São Gabriel da Cachoeira (EAFSGC) constituindo-se o atual Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Amazonas - (IFAM) OBJETIVOS

Objetivo geral:
Qualificar agentes de ATER que atuam na região amazônica com Cursos de Formação.

Objetivos específicos:
Praticar práticas agroecológicas por meio de cursos de formação aos Agentes de ATER da região amazônica com ações participativas e inclusivas.

Investigar o processo de qualificação das práticas agrícolas convencionais para as práticas agroecológicas aos Agentes de ATER na Amazônia.

Discutir técnicas, técnicas e práticas com os Agentes de ATER de Amazônia que permitam que os mesmos atuem como facilitadores, investigar e identificando problemas e disponibilizando novas opções aos produtores rurais.

3. CURSOS E PERÍODOS DE REALIZAÇÃO

Curso: Aprendizagem e Ação Participativa - Teoria e Prática Sobre Diagnóstico, Planejamento e Ação Participativa em Extensão Rural. Período de 18 a 28 de outubro 2010.



Zona Franca Verde

Carlos Eduardo de Souza Braga
Governador do Estado do Amazonas

Secretaria de Estado de Produção Rural - SEPROR
Instituto de Desenvolvimento Agropecuário
do Estado do Amazonas - IDAM

Av. São José, 3040 - Distrito Industrial
CEP: 69075-000 - Fone: 3613-6921 e fax: 3237-6015
E-mail: idam@sepror.am.gov.br
Manaus - AM
2005

Publicidade: Secretaria de Produção e Comunicação Rural - 36221146
Impressão: 309764-01-018
Cidade: Manaus

IDAM

Instituto de Desenvolvimento
Agropecuário do Estado
do Amazonas




SEPROR
Secretaria de Estado de Produção Rural



PROGRAMA ZONA FRANCA VERDE

CIRCUITO DE CULTURA
ARTÍSTICA NO CAMPO
APRESENTA

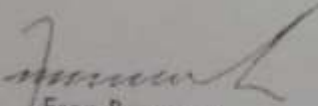


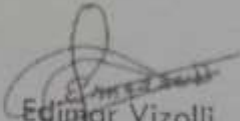
As aventuras do extensionista na
ILHA DA PACIÊNCIA

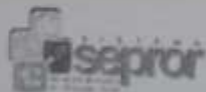
Funcinário da SEPROR e do IDAM, você é nosso convidado especial para o lançamento do CD "Músicas do Campo" e do livro "Contos, Causos e Poesias" e apresentação da peça "As aventuras do extensionista na ilha da paciência".

10 de dezembro, às 18h
no SESC (Rua Henrique Martins, Centro)

Leve seus amigos e família para desfrutar deste momento especial.


Eron Bezerra
Secretário de Estado da Produção Rural


Edimar Vizolli
Presidente do IDAM



SESC
AMAZONAS

Assisópolis
 Rua Sete de Abril, 11 - CEP 866.000 - Paraná
 CEP: 86600-000 - Assisópolis - Paraná - Brasil
 Telefone: (0xx41) 3232-8000
 E-mail: emater@emater.org.br

Castro
 Avenida João Pessoa, 360 - Centro - CEP 86200-000 - Paraná
 CEP: 86200-000 - Castro - Paraná - Brasil
 Telefone: (0xx41) 3232-8000
 E-mail: emater@emater.org.br

Colombo
 Rua Brasil, 200 - Centro - CEP 86000-000 - Paraná
 CEP: 86000-000 - Colombo - Paraná - Brasil
 Telefone: (0xx41) 3232-8000
 E-mail: emater@emater.org.br

Coronel Prisco
 Rua Brasil, 100 - CEP 86000-000 - Paraná
 CEP: 86000-000 - Coronel Prisco - Paraná - Brasil
 Telefone: (0xx41) 3232-8000
 E-mail: emater@emater.org.br

Curitiba - Centro Regional
 Rua da Liberdade, 300 - Centro - CEP 80000-000 - Curitiba - Paraná - Brasil
 CEP: 80000-000 - Curitiba - Paraná - Brasil
 Telefone: (0xx41) 3232-8000
 E-mail: emater@emater.org.br

Curitiba - Centro Regional
 Rua da Liberdade, 300 - Centro - CEP 80000-000 - Curitiba - Paraná - Brasil
 CEP: 80000-000 - Curitiba - Paraná - Brasil
 Telefone: (0xx41) 3232-8000
 E-mail: emater@emater.org.br

Francisco Beltrão
 Rua Centro-Cidade, 100 - Centro - CEP 86000-000 - Francisco Beltrão - Paraná - Brasil
 CEP: 86000-000 - Francisco Beltrão - Paraná - Brasil
 Telefone: (0xx41) 3232-8000
 E-mail: emater@emater.org.br

Guarapuava
 Rua S. João, 100 - CEP 86000-000 - Paraná
 CEP: 86000-000 - Guarapuava - Paraná - Brasil
 CEP: 86000-000 - Guarapuava - Paraná - Brasil
 Telefone: (0xx41) 3232-8000
 E-mail: emater@emater.org.br

Jaraguá
 Rua Brasil, 100 - CEP 86000-000 - Paraná
 CEP: 86000-000 - Jaraguá - Paraná - Brasil
 CEP: 86000-000 - Jaraguá - Paraná - Brasil
 Telefone: (0xx41) 3232-8000
 E-mail: emater@emater.org.br

Joinville
 Rua Brasil, 100 - CEP 86000-000 - Paraná
 CEP: 86000-000 - Joinville - Paraná - Brasil
 CEP: 86000-000 - Joinville - Paraná - Brasil
 Telefone: (0xx41) 3232-8000
 E-mail: emater@emater.org.br

Lapa
 Rua Brasil, 100 - CEP 86000-000 - Paraná
 CEP: 86000-000 - Lapa - Paraná - Brasil
 CEP: 86000-000 - Lapa - Paraná - Brasil
 Telefone: (0xx41) 3232-8000
 E-mail: emater@emater.org.br

Londrina
 Rua Brasil, 100 - CEP 86000-000 - Paraná
 CEP: 86000-000 - Londrina - Paraná - Brasil
 CEP: 86000-000 - Londrina - Paraná - Brasil
 Telefone: (0xx41) 3232-8000
 E-mail: emater@emater.org.br

Maringá
 Rua Brasil, 100 - CEP 86000-000 - Paraná
 CEP: 86000-000 - Maringá - Paraná - Brasil
 CEP: 86000-000 - Maringá - Paraná - Brasil
 Telefone: (0xx41) 3232-8000
 E-mail: emater@emater.org.br

Paranaguá
 Rua Brasil, 100 - CEP 86000-000 - Paraná
 CEP: 86000-000 - Paranaguá - Paraná - Brasil
 CEP: 86000-000 - Paranaguá - Paraná - Brasil
 Telefone: (0xx41) 3232-8000
 E-mail: emater@emater.org.br

Paranoti
 Rua Brasil, 100 - CEP 86000-000 - Paraná
 CEP: 86000-000 - Paranoti - Paraná - Brasil
 CEP: 86000-000 - Paranoti - Paraná - Brasil
 Telefone: (0xx41) 3232-8000
 E-mail: emater@emater.org.br

Pato Branco
 Rua Brasil, 100 - CEP 86000-000 - Paraná
 CEP: 86000-000 - Pato Branco - Paraná - Brasil
 CEP: 86000-000 - Pato Branco - Paraná - Brasil
 Telefone: (0xx41) 3232-8000
 E-mail: emater@emater.org.br

Ponte Grossa
 Rua Brasil, 100 - CEP 86000-000 - Paraná
 CEP: 86000-000 - Ponte Grossa - Paraná - Brasil
 CEP: 86000-000 - Ponte Grossa - Paraná - Brasil
 Telefone: (0xx41) 3232-8000
 E-mail: emater@emater.org.br

Santa Ântonia do Platina
 Rua Brasil, 100 - CEP 86000-000 - Paraná
 CEP: 86000-000 - Santa Ântonia do Platina - Paraná - Brasil
 CEP: 86000-000 - Santa Ântonia do Platina - Paraná - Brasil
 Telefone: (0xx41) 3232-8000
 E-mail: emater@emater.org.br

Tafelândia
 Rua Brasil, 100 - CEP 86000-000 - Paraná
 CEP: 86000-000 - Tafelândia - Paraná - Brasil
 CEP: 86000-000 - Tafelândia - Paraná - Brasil
 Telefone: (0xx41) 3232-8000
 E-mail: emater@emater.org.br

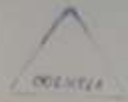
Umuarama
 Rua Brasil, 100 - CEP 86000-000 - Paraná
 CEP: 86000-000 - Umuarama - Paraná - Brasil
 CEP: 86000-000 - Umuarama - Paraná - Brasil
 Telefone: (0xx41) 3232-8000
 E-mail: emater@emater.org.br

União da Vitória
 Rua Brasil, 100 - CEP 86000-000 - Paraná
 CEP: 86000-000 - União da Vitória - Paraná - Brasil
 CEP: 86000-000 - União da Vitória - Paraná - Brasil
 Telefone: (0xx41) 3232-8000
 E-mail: emater@emater.org.br

Desenvolvimento Rural Sustentável

Modernização da Agricultura

Qualidade de Vida



Presente em 287 municípios paranaenses

20 Unidades Regionais

800 Funcionários no campo a serviço do produtor paranaense

196.122 Produtores, Empreendedores e Trabalhadores Assessorados

Apoio e Orientação Técnica Agrícola e 25.457 Famílias de Moradores em Vilas Rurais e Comunidades Rurais



EMATER-Paraná

É uma empresa pública de direito privado, vinculada ao Governo do Estado, através da Secretaria de Estado de Agricultura e do Abastecimento. Foi criada pela Lei Estadual 5.961 de 26/12/1977. É a Empresa responsável pela Assistência Rural Oficial junto aos agricultores do Paraná.

Missão da Empresa

"Contribuir para a modernização da agricultura, para o desenvolvimento rural sustentável e para a promoção da cidadania e qualidade de vida da população rural."



O Trabalho Extensionista

O Extensionista, em função de seu trabalho educador, atua como agente, em conjunto com a família do agricultor, pesquisando a realidade, buscando as necessidades e buscar as soluções, visando melhoramento de natureza técnica, econômica, social e ambiental.



ÁREAS DE ATUAÇÃO



DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

Planejamento de projetos e gestão de desenvolvimento rural, além das necessidades da população.



AGRICULTURA FAMILIAR

Assessoria a renda das famílias e melhoria a qualidade de vida.



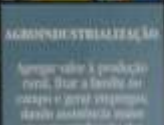
MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA

Debater com os beneficiários as tecnologias usando instrumentos de gestão, em busca de estratégias técnicas sustentáveis.



MEIO AMBIENTE

Programa de Biodiversidade na proteção de áreas e promoção do desenvolvimento sustentável.



AGROINDUSTRIALIZAÇÃO

Agrupar valor à produção rural, criar a família no campo e gerar empregos, dando assistência técnica na comercialização dos produtos.



PIRÂMIDE DE REDES PRODUTIVAS

Promover o desenvolvimento rural sustentável através de projetos em comunidades produtivas, através de processos técnicos e inovados no campo.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES



Federação da Agricultura e Pecuária
do Estado do Amazonas - FAEA
Rua José Paranaquá, 435 - Centro;
Fone/Fax: 633-3202.



Serviço Nacional de Aprendizagem
Rural - SENAR-AR/AM
Rua José Paranaquá, 435 - Centro;
Fone: 233-3933 / Fax: 234-9041

III SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL



15 e 16 de julho de 2003
Local: Auditório Igrejas Lopes - FAEA
Rua José Paranaquá, 435 - Centro

APRESENTAÇÃO

III Seminário de Desenvolvimento Agropecuário da Amazônia Ocidental trata-se de um evento promovido e coordenado pelo Sistema Federação da Agricultura e Pecuária do Amazonas - FAEA/Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR-AR/AM com o apoio da Confederação da Agricultura e da Pecuária do Brasil - CNA/Brasil e do SEBRAE/Nacional, visando o aprofundamento das discussões entre o Setor Público e a iniciativa privada acerca do atual estágio técnico e econômico do setor agropecuário da Amazônia Ocidental e a partir de um diagnóstico profundo da problemática do segmento, possibilitar a proposição de medidas ou ações que viabilizem a solução de entraves ao incremento do crescimento da produção agropecuária e do agronegócio.

A conceituação principal do presente Seminário é a de que haja uma avaliação dos rumos do setor com a chegada do novo milênio, principalmente, no que diz respeito, ao

desenvolvimento e gestão das micros e pequenas empresas rurais e agroindustriais; a questão do desenvolvimento sustentável na Amazônia; as novas tecnologias; o incremento das exportações oriundas do setor primário e agroindustrial.

TEMAS A SEREM DEBATIDOS

- Previdência Social Rural;
- Meio ambiente e as questões agropecuárias;
- Endividamento rural;
- Agronegócio e as ações do SEBRAE;
- Novas tecnologias para a agropecuária;
- Defesa Sanitária Vegetal;
- Crédito rural.

PERÍODO

15 e 16 de julho de 2003

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Auditório "Igrejas Lopes" da Federação da Agricultura do Estado do Amazonas.

PÚBLICO ALVO

- Presidentes de Sindicatos Rurais e Membros;
- Representantes de Associações de Produtores e Criadores;
- Cooperativistas;
- Empresários Rurais;
- Técnicos ligados ao Setor Primário;
- Autoridades de Órgãos Estaduais e Federais;
- Agricultores e Criadores.

COLABORAÇÃO

CNA/Brasil / SEBRAE - Nacional

O primeiro curso: A Pós-graduação em Educação Rural na Internet (ERI) é um curso desenvolvido especialmente para atender as necessidades dos produtores rurais em suas propriedades para alcançar níveis elevados de produtividade dos rebanhos e, em consequência, terem mais rentabilidade.

O conteúdo: O programa cursado está dividido em 17 módulos e 75 Módios conceituais. Apresentação ao ensino via Internet.
- Análise técnico-econômica da atividade leiteira
- Desempenho ideal da vaca leiteira
- Fisiologia da digestão
- Alimentação da vaca leiteira
- Capacidade de produção de leite das fêmeas
- Manejo de vacas leiteiras
- Aféto
- Genéto: Tipos, Fisiologia e Tardância
- Planejamento dos volumes
- Choço correto da fêmea e do macho
- Saçagem da vaca leiteira
- Custos envolvidos nos primeiros 100 dias de lactação
- Espiralidade das vacas leiteiras
- Qualidade do leite
- Manejo reprodutivo do rebanho leiteiro
- Conclusão

A carga horária: O Curso Pós-graduação em Educação Rural na Internet terá 30 horas na modalidade a distância, num período de até dois meses.

A dedicação: Os alunos responderão que o curso será realizado diariamente de 30 minutos a uma hora.

A presença: Os alunos terão um centro de apoio dos alunos inscritos.

Acesso

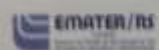
www.emater.tche.br

ERI - Educação Rural na Internet



Ensino para ampliar conhecimentos e resultados na propriedade rural

Educação Rural na Internet



Educação Rural na Internet

O que é: Educação Rural na Internet (ERI) é um programa de comunicação virtual transmitido através de cursos a distância que trabalham conhecimentos e conteúdos presentes nas práticas públicas do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, em ações executadas pela EmaterRS-Ascar.

O objetivo: Capacitar os profissionais que atuam no campo e que estão interessados em atualizar práticas, técnicas e técnicas na propriedade rural, com a meta de ampliar a renda e a qualidade de vida da família.

O público-alvo: Produtores, produtores e jovens rurais, especialmente, além de pessoas que buscam novos aprendizados para aplicar na atividade primária, com foco principal na agricultura familiar.

O aprendizado: O conteúdo programático está estruturado a partir do objetivo de aprendizagem definido, considerando a cobertura do tema proposto, com a avaliação sendo estabelecida sempre ao e-mail.

O retorno: As respostas e indagações dos alunos serão respondidas por dois técnicos do quadro funcional da EmaterRS-Ascar, chamados de tutores, num prazo de até dois dias úteis.

A participação: Por ser um ensino transmitido através da comunicação virtual, todo o conteúdo programático é desenvolvido a distância.

A recomendação: A orientação é que o aluno dedique, no mínimo, uma hora a cada dia útil para acompanhar o programa curricular.

A comunicação: A linguagem empregada na solução educacional proposta está adequada aos padrões linguísticos e de comunicação com o público-alvo do programa.

O acompanhamento: Para poder melhor acompanhar os conteúdos, o aluno receberá como material didático de apoio uma apostila rica em cores, daquela que é entregue nos cursos presenciais. O material conterá informações técnicas fornecidas no curso, bem como tabelas e gráficos, que poderão ser utilizados, na prática, nas propriedades rurais.

O certificado: A avaliação final do desempenho do aluno será feita por uma comissão mínima para o formando, que receberá certificação por conhecimento das técnicas e das práticas expostas no currículo.

O contato: O ingresso do aluno na sala de aula virtual ocorrerá acessando o site www.emater.tche.br.





EMATER/RS



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Ministério do Desenvolvimento Agrário
GOVERNO FEDERAL

INFORMAÇÕES

Procure o escritório da
EMATER/RS - ASCAR
do seu município.
www.emater.tche.br

Escritório Central da EMATER/RS - ASCAR
Rua Botafogo, 1121 - Bairro Menino Deus
Porto Alegre/RS - CEP: 91130-403
Fone: (51) 3125-5144

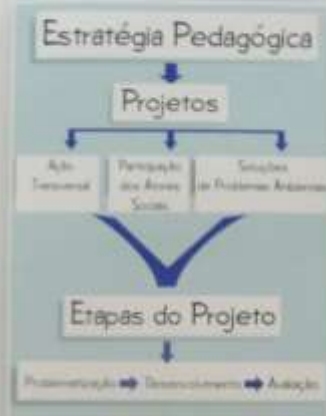
Educação Ambiental



Cartografia das
Intervenções na
Extensão Rural do RS



Educação Ambiental





5 FUNDAMENTOS

1. O policultivo.
2. A sustentabilidade ambiental.
3. A sustentabilidade científica e tecnológica.
4. A eficiência econômica.
5. A justiça social.

10 OBJETIVOS

1. Desenvolver e aprimorar a legislação de apoio.
2. Criar as "cidades agrárias" e expandir a linha-avulso.
3. Incentivar o setor avícola-piscícola.
4. Fazer o zoneamento agrícola.
5. Definir modelos de produção complexa e sustentável.
6. Auto-suficiência em alimentos.
7. Área livre de fumo e álcool.
8. Garantir a igualdade cultural e de renda de homens e mulheres do campo.
9. Estabelecer a conexão com os movimentos sociais.
10. Promover o total interesse entre produtores e consumidores.

5 PROGRAMAS




Zona Franca Verde
ISTO É ZONA FRANCA VERDE

*À Sua Senhoria a Senhora
EDDA DRUMOND DE FREITAS
(Convite extensivo à
todos os funcionários)*

**Para informações e inscrições,
consulte endereços abaixo:**

CEPAS - Caxias do Sul
Distrito Fazenda Souza
CEP 95125-000
(54) 32671402
cfsouza@emater.tche.br

CERTA - Teutônia
Rua Adílio Dreyer, 154
CEP 95890-000
(51) 3762-4977
certa@coagesta.tche.br

CETAC - Canguçu
Rua João de Deus
Nunes, 200 - Vila Isabel
Cx. Postal 67
CEP: 96600-000
(53) 3252-2328/3252-3362
cacangucu@emater.tche.br

CETAJ - Não Me Toque
RS 142 Km 24
Parque da Expodifeto
CEP 99470-000
(54) 3332-5317
cmtoque@emater.tche.br

CETAM - Montenegro
Rua Hans Varelmann,
s/nº - Bairro Zoológico
(51) 3649-5571/3632-1261
Cx. Postal 34
CEP 95780-000
cmtnegro@emater.tche.br

CETANP
Nova Petrópolis
RS 235 - km 14
Linha Brasil
Cx. Postal 101
CEP 95150-000
(54) 3298-8037/3298-8124
cetnpo@emater.tche.br
cctetanpo@emater.tche.br

CETAVA
Venâncio Aires
Rua Armando Ruschel,
s/n - Bairro Bela Vista
Cx. Postal 20
(51) 3741-0028
cavenancio@emater.tche.br

CETAT - Tupanciretã
Rua Serafim Bravo,
1000
CEP 96170-000
(55)3272-1566
ctupanc@emater.tche.br

CETRE - Erechim
Rua Italo da Silveira, 119
Bairro Colégio Agrícola
CEP 99700-000
(54) 3321-0973
cterechim@emater.tche.br

CETREB
Bom Progresso
BR 466 / 87,9 km
Escola Agrícola - ETEC
CEP 98575-000
(55)3528-6161
cetreb@emater.tche.br

EMATER/RS



SECRETARIA DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA, PÊSCA E AGROPECUÁRIA

Patrocinado



**Qualificação Profissional
de Agricultores**

EMATER/RS



SECRETARIA DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA, PÊSCA E AGROPECUÁRIA



Cursos Oferecidos

| Cursos Oferecidos | CEFAS | CERTA | CETAC | CETAM | CETANP | CETAT | CETAVA | CETRE | CETREB |
|---|-------|-------|-------|-------|--------|-------|--------|-------|--------|
| Agricultura | | | | | | | | | |
| Artesanato em Escovas de Peixe | | | ● | | | | | | |
| Artesanato em Lá Dvina | | | ● | | | ● | | | |
| Avicultura Colonial | | | | | | | ● | | |
| Agronomia Vegetal: Níveis: Densas/Extensas | ● | | | ● | | | | | |
| Biscoitos e Bolachas | | | | | | | | ● | |
| Bovinos de Leite | | ● | ● | | ● | | | ● | |
| Boas Práticas de Fabricação | | | ● | | | ● | | ● | ● |
| Ornicultura | | | | ● | | | | ● | |
| Contimento de Pele de Peixe | | | ● | | | | | | |
| Dieta para Vacas Leiteiras de Alta Produção | | | | | ● | | | | |
| Produção Básica | | | | | ● | | | | ● |
| Destilação de Pesca | | | ● | | | | | | |
| Destilação Rural | | | ● | | | | | | ● |
| Gerenciamento de Procriatório | | ● | | | | | | | |
| Insensibilização Artificial de Bovinos | | | | ● | | | | | |
| Empacação | | | ● | | | | ● | | |
| Laticínios Artesanal | ● | | | ● | | | | | ● |
| Laticínios Industrial | | | | ● | | | | | |
| Manejo Com. Sólido e Líquido | | | ● | | | | | | |
| Manutenção e Regulagem de Pulverizadores | | | | | ● | | | | |
| Mecanização Agrícola | | | | | ● | | | | |
| Ornicultura | | | | | | | ● | | |
| Ovinocultura | | | | | | | | | |
| Panificação e Mães | | | | | | | | ● | ● |
| Pecuária Familiar - Bovinos de Corte | | | ● | | | | | | |
| Pecuária Familiar - Ovinos | | | ● | | | | | | |
| Piscicultura | | | | ● | | | | | |
| Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares | | ● | | | ● | | | | |
| Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares - Fitoterapia Animal | | | ● | | | | | | |
| Plantas de Cobertura do Solo e Planta Direta | | | | | | | | | |
| Polpa de Citros | | | | ● | | | | | |
| Processamento Artesanal de Salais e Tortas | | | | | | | | ● | |
| Processamento Artesanal de Carne Suína - Embutido | | | | | ● | | | | ● |
| Processamento Artesanal de Frutas e Hortaliças | | | ● | | | | | | |
| Processamento Artesanal de Peixe | | | ● | ● | | | | | ● |
| Produção de Flores e com Escalofas | | | ● | | | | | | |
| Reciclagem de Insumos | | | ● | | | | | | |
| Saneamento Ambiental | | | ● | | | | | | |
| Secagem e Armazenagem de Grãos | | | | | | | | ● | |



Para obter mais informações sobre
Inclusão Social e Cidadania:

Escritório Central:
Porto Alegre - fone: (51) 2125 3144
geti@emater.tche.br

Escritórios Regionais:

Bagé - fone (53) 3242 6269
bage@emater.tche.br

Caxias do Sul - fone (54) 3223 5633
caxiasdosul@emater.tche.br

Erechim - fone (54) 3321 5599
erechim@emater.tche.br

Estrela - fone (51) 3712 2611
estrela@emater.tche.br

Ijuí - fone (55) 3333 8040
iju@emater.tche.br

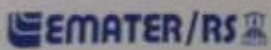
Passo Fundo - fone (54) 3311 7969
passofundo@emater.tche.br

Pelotas - fone (53) 3225 7490
pelotas@emater.tche.br

Porto Alegre - fone (51) 2125 3153
portoalegre@emater.tche.br

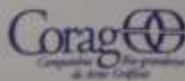
Santa Maria - fone (55) 3222 4011
santamaria@emater.tche.br

Santa Rosa - fone (55) 3512 6665
santarosa@emater.tche.br

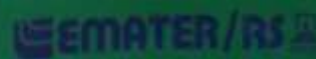


SECRETARIA DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA, PISCICULTURA E AGRICULTURA FAMILIAR

Patrocinado por



Companhia de Desenvolvimento
de São Leopoldo



SECRETARIA DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA, PISCICULTURA E AGRICULTURA FAMILIAR

Inclusão Social e Cidadania

A Frente Programática Inclusão Social e Cidadania tem por objetivos: garantir os direitos Constitucionais, a Consolidação das Políticas Públicas, a organização rural, a promoção da cidadania, a busca pela superação da pobreza, a elevação da qualidade de vida e a inclusão social.



A EMATER/ITS-ASCAR empenha-se pela inclusão social e cidadania dos indivíduos, entendidas estas como um processo de construção de políticas públicas destinadas a criar oportunidade de transformação social, que supõe distribuição mais justa e equitativa do produto do desenvolvimento econômico, através do aumento de geração de emprego e renda.



Ações de Inclusão Social e Cidadania

- implementar atividades de capacitação que favoreçam a criação de postos de trabalho e geração de renda;
- colaborar para o desenvolvimento rural, através de projetos inclusivos, com a participação efetiva de todos os segmentos comunitários;
- oportunizar a população rural de conhecimentos e formação nas diferentes áreas de atuação;
- participar da elaboração e execução de programas referentes a políticas públicas voltadas ao atendimento da população menos favorecida.



As atividades visam:

- proteção às populações diferenciadas: indígenas, comunidades quilombolas, assentados, pescadores artesanais;
- habilitação e reabilitação de pessoas portadoras de necessidades especiais;
- promoção e integração dos produtores rurais, visando ao aumento de emprego e renda;
- organização social das comunidades, através de atividades associativistas e cooperativistas;
- proteção e assistência à família, à mulher, ao jovem, ao idoso e às crianças.



Para obter mais informações sobre Comunicação:

Escritório Central:
Porto Alegre - fone: (51) 2125 3144
geo@emater.tche.br

Escritórios Regionais:

Bagé - fone (53) 3242 6269
bage@emater.tche.br

Caxias do Sul - fone (54) 3223 5633
caxiasdosul@emater.tche.br

Erechim - fone (54) 3321 5599
erechim@emater.tche.br

Estrela - fone (51) 3712 2611
estrela@emater.tche.br

Ijuí - fone (55) 3333 8040
iju@emater.tche.br

Passo Fundo - fone (54) 3311 7969
passofundo@emater.tche.br

Pelotas - fone (53) 3225 7490
pelotas@emater.tche.br

Porto Alegre - fone (51) 2125 3153
portoalegre@emater.tche.br

Santa Maria - fone (55) 3222 4011
santamaria@emater.tche.br

Santa Rosa - fone (55) 3512 6665
santarosa@emater.tche.br

EMATER/RS



SECRETARIA DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA, PÊCA E AGRONEGÓCIO

Programa **Corag**
Supervisor Oficial
do Estado de Rio Grande do Sul



**INFORMAÇÃO
QUALIFICADA**

EMATER/RS



SECRETARIA DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA, PÊCA E AGRONEGÓCIO



TELEVISÃO

A Emater/RS-Ascar na sua casa pela TV

TVE/RS

Sábado 7h30min, Domingo 7h

REDE VIDA

Sábado 6h30min

TV UCPEL

Canal 15 da Net e 10 ViaCabo

Segunda 17h30min

TV CAMPUS UFSM

Segunda, Quarta e Sexta 18h

TV ASSEMBLEIA e TV CÂMARA

Canal 16 da Net

Sábado 9h30min, Domingo 13h30min

Segunda e Sexta 5h30min

TV UNISINOS

Canal 32 da Net e 20 UHF

Quarta 18h30min

UCS TV

Domingo 8h30min

TV UNISC

Canal 15 da Net

Quinta 20h30min

TV NATIVA RECORDE

Domingo 9h30min

Rio Grande Rural



INTERNET

ACESSE www.emater.tche.br

- Notícias da Emater/RS-Ascar
- Calendário de Eventos
- Receitas do Rio Grande Rural
- Conteúdo Fronteiras Programáticas

Faça seu cadastro e receba:

- Atualidades Emater/RS (newsletter)
- Acontece na Emater/RS
- Informe Técnico

Tire suas dúvidas

- Plantação Técnico
- Fale Conosco



RÁDIO

A qualquer hora, em qualquer lugar

PROGRAMA DA EMATER

28 emissoras (Segunda a Sexta)

RECADOS DA EMATER

44 emissoras (Segunda a Sexta)

INFORMATIVO DA EMATER

Rádio Gaúcho AM (Segunda a Sexta)

TERRA E GENTE

Rádio Gaúcho AM (Domingo)

CAMPO E LAVOURA (Entrevista)

Rádio Gaúcho AM (Segunda a Sexta)

RÁDIO NA EXTENSÃO RURAL

Escritório Central (Segunda, Quarta e Sexta)

COMENTÁRIO TÉCNICO DA EMATER

Rádio Guaíba (Sábado)

BOLETINS DA EMATER

Rádio Guaíba (Segunda a Sexta)

RIO GRANDE RURAL

Rádio Rural (Sábado)

BIBLIOTECA

Acervo impresso e digital

Horário de Atendimento:

8h às 12h e 13h30min às 17h30min

- Consultas e Empréstimos
- Levantamento Bibliográfico
- Serviços de Referências
- Normalização de trabalhos
- Catalogação Internacional na Publicação
- Livraria
- Biblioteca Virtual



www.emater.tche.br/sistemas/pergamo/biblioteca



Escola Agrotécnica
Federal de Manaus

64 anos



IDAM



Departamento de Assistência
Técnica e Extensão Rural

Secretaria de
Agricultura Familiar

Ministério de
Desenvolvimento Agrário



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE MANAUS
FUNDAÇÃO DE APOIO A EDUCAÇÃO
TECNOLÓGICA - JOSÉ D. CAVALCANTE



**CURSO DE FORMAÇÃO EM
AGENTES DE ATER**



**UMA NOVA ASSISTÊNCIA
TÉCNICA E EXTENSÃO
RURAL**

Departamento de Assistência
Técnica e Extensão Rural

Secretaria de
Agricultura Familiar

Ministério de
Desenvolvimento Agrário



**POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA
TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL**

NOVA POLÍTICA

O Governo Federal, atendendo a uma antiga e justa reivindicação dos agricultores familiares, dos assentados pela reforma agrária, produtores artesanais, apícolas, piscicultores, povos da floresta, quilombolas, indígenas, extrativistas e ribeirinhos, está implementando uma nova Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural e estruturando este importante serviço de apoio às atividades familiares de produção.

MISSÃO

Participar no planejamento e execução de programas capazes de contribuir para a construção e execução de estratégias e desenvolvimento rural sustentável, centrado na expansão e fortalecimento da agricultura familiar e de suas organizações, por meio de metodologias educativas e participativas, integradas às realidades locais, buscando estabelecer as condições para o exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida do agricultor.

OBJETIVO

Executar, manter e apoiar iniciativas de desenvolvimento rural sustentável, que envolvam atividades agrícolas e não agrícolas, pesqueiras, extrativistas e outras, tendo como centro o fortalecimento da agricultura familiar, visando a melhoria da qualidade de vida e aderência às princípios da Agroecologia como eixo orientador das ações.

ESTEJA DE OLHO!

Somente com a participação e acompanhamento por parte dos beneficiários será possível implementar esta nova política de Ação.

**LUTE PELOS
SEUS DIREITOS**

Procure os serviços públicos e gratuitos de Assistência Técnica e Extensão Rural.

Curso de Formação em Ações de Ater

Metodologia: Oficinas / tempo integral
Período: 10 a 13/05

Local: Centro de Treinamento / Escola Agrícola

Programação

Dia 10/05 Terça Matutina - Abertura 08:00 (15 Minutos)

Apresentação do Projeto (IDAM)
Desenvolvimento Rural Sustentável (Jorge Tavares)
Modelos de Produção (Jorge Tavares)
Agroecologia e Desenvolvimento (Jorge Tavares)

Inscrições: 10:00 às 10:30 horas

Plantão: 10:30 às 11:30 horas

Almoço: 11:30 às 12:30 horas

Dia 10/05 Terça Vespertina - Início dos trabalhos 13:00 h.

Metodologia participativa e planejamento participativo (GTT)

Inscrições: 14:00 às 16:00 horas

Plantão: 16:00 às 18:00 horas

Dia 11/05 Quarta Matutina - Início dos trabalhos 7:30 h.

Características de metodologias: P&D e C&T (EMBRAPA)

Tecnologias produzidas localmente

As organizações governamentais e não governamentais ou suas comissões (COORDINAM e EMBRAPA)

Inscrições: 08:00 às 09:30 horas

Plantão: 09:30 às 11:30 horas

Almoço: 11:30 às 12:30 horas

Dia 11/05 Terça Vespertina - Início dos trabalhos 13:00 h.

Dia de campo: Visita aos trabalhos de EMBRAPA em propriedades familiares

Dia 12/05 Quarta Matutina - Início dos trabalhos 07:30 h.

Alternativas ao "modelo" (EAFM e IFM)

Assistência técnica e manejo florestal extrativista em sistemas agroflorestais

Personalidade

Dia de campo: Visita aos trabalhos de IFM em propriedades familiares no Parque de Pesca

Dia 13/05 Quinta Matutina - Início dos trabalhos 07:30 h.

Ações Específicas do IDAM (IDAM)

Relatório de experiências

Definição das metodologias e ações trabalhadas

Síntese e avaliação dos trabalhos

Encerramento

Almoço: 11:30 horas

Programa Mito de São Paulo

750 - ...

1.200 - ...

2.000 - ...

3.000 - ...

4.000 - ...

5.000 - ...

6.000 - ...

7.000 - ...

8.000 - ...

9.000 - ...

10.000 - ...

El presente es un documento de carácter informativo y no constituye una oferta de inversión. Toda información contenida en este documento es de carácter general y no debe ser utilizada como base para la toma de decisiones de inversión.

El presente es un documento de carácter informativo y no constituye una oferta de inversión. Toda información contenida en este documento es de carácter general y no debe ser utilizada como base para la toma de decisiones de inversión.

El presente es un documento de carácter informativo y no constituye una oferta de inversión. Toda información contenida en este documento es de carácter general y no debe ser utilizada como base para la toma de decisiones de inversión.



A Essência - Mito produz...

para transformar...

a vida dos mineiros



Nossa história

O Instituto Agrário de Pernambuco - IPA é uma instituição pública estadual, fundada no ano de 1955. Desde sua criação, sempre se preocupou com a agricultura e o progresso do Pernambuco com técnicas modernas, inovação e sustentabilidade, visando a melhoria da qualidade da produção agrícola, a sustentabilidade e a segurança alimentar, sempre a disposição dos produtores rurais, técnicos, estudantes de cursos superiores e demais interessados.



MISSÃO

Atuar no desenvolvimento agrícola, visando a sustentabilidade, inovação e sustentabilidade, visando a melhoria da qualidade da produção agrícola, a sustentabilidade e a segurança alimentar, sempre a disposição dos produtores rurais, técnicos, estudantes de cursos superiores e demais interessados.

VISÃO

Ser reconhecido como referência em desenvolvimento agrícola, inovação e sustentabilidade, visando a melhoria da qualidade da produção agrícola, a sustentabilidade e a segurança alimentar, sempre a disposição dos produtores rurais, técnicos, estudantes de cursos superiores e demais interessados.



Instituto Agrário de Pernambuco
 Av. José Maurício de Almeida, 2007 - J. Recife - PE/01010-000
 Fone: (51) 3181-1111 - Fax: (51) 3181-1112
 e-mail: ipa@ipa.gov.br



GOVERNADOR
 DE PERNAMBUCO
 PAULO FREIRE



Compromisso com o desenvolvimento agrícola de Pernambuco





www.mda.gov.br

Departamento de
Materiais Têxteis
e Vestuário Rural

Serviço de
Educação Continuada

Ministério de
Desenvolvimento Agrário



AGÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL
MULTIPLICANDO CONHECIMENTO
QUE GERA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL





O PROJETO CULTIVANDO SABERES é uma iniciativa em parceria com a Rede de Instituições de Ensino Superior de Pernambuco (RIEPE) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O projeto tem como objetivo promover a sustentabilidade e a segurança alimentar, além de fortalecer a cultura local e a identidade regional.

O projeto é coordenado pelo Núcleo de Estudos em Sustentabilidade e Desenvolvimento Rural (NEDSR) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e pelo Núcleo de Estudos em Sustentabilidade e Desenvolvimento Rural (NEDSR) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

PÚBLICO DO PROJETO* *dois em para, germinar e semear*

Desenvolver habilidades profissionais de estudantes de graduação em áreas relacionadas à sustentabilidade.

Desenvolver de forma prática a capacidade de trabalhar em equipe, além de promover a integração entre o conhecimento teórico e a prática profissional.

PROMOÇÃO *queir, cultivar e semear*

O PROJETO CULTIVANDO SABERES é uma iniciativa do Núcleo de Estudos em Sustentabilidade e Desenvolvimento Rural (NEDSR) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e do Núcleo de Estudos em Sustentabilidade e Desenvolvimento Rural (NEDSR) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

PARCERIA *queir, semear e colher no campo*

Trabalhar em parceria com a comunidade local para promover a sustentabilidade e a segurança alimentar.

ABRANGÊNCIA *até onde vai a plantação*

Atuação em municípios de Pernambuco e Paraíba, com foco na região do Sertão e no semi-árido.

ATIVIDADES *como semente*

Atividades práticas, como visitas técnicas, oficinas de trabalho e participação em eventos, promovendo a troca de experiências e o aprendizado coletivo.

COMITÊ DE ARTICULAÇÃO ESTADUAL *queir, semear*

Comitê de articulação estadual, promovido pela Rede de Instituições de Ensino Superior de Pernambuco (RIEPE), para promover a integração entre as instituições de ensino superior e a comunidade local.

REDE CULTIVANDO SABERES *do mais locais e mais locais*

Rede de instituições de ensino superior e organizações da sociedade civil, promovendo a troca de experiências e o aprendizado coletivo.



EIXOS TEMÁTICOS *do saber*

O PROJETO CULTIVANDO SABERES atua em quatro eixos temáticos:

- Gestão de sustentabilidade ambiental
- Segurança alimentar
- Políticas públicas relacionadas à sustentabilidade
- Políticas públicas de gestão de recursos hídricos
- Políticas públicas de gestão de resíduos sólidos

COORDENAÇÃO DO PROJETO *cultivar os parceiros*

O projeto é coordenado pelo Núcleo de Estudos em Sustentabilidade e Desenvolvimento Rural (NEDSR) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e pelo Núcleo de Estudos em Sustentabilidade e Desenvolvimento Rural (NEDSR) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES *do olho no trabalho*

O projeto é acompanhado pelo Núcleo de Estudos em Sustentabilidade e Desenvolvimento Rural (NEDSR) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e pelo Núcleo de Estudos em Sustentabilidade e Desenvolvimento Rural (NEDSR) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

06 de Dezembro,
Dia Nacional do Extensionista Rural

"Extensionista Rural: mais que uma profissão,
um compromisso social"



Ministério do Desenvolvimento Agrário



06 de Dezembro
Dia Nacional do Extensionista Rural

A ASBRAER - Associação Brasileira
das Entidades Estaduais de Assistência
Técnica e Extensão Rural
quer que a sociedade possa
cada vez mais reconhecer e valorizar o
trabalho de quem vive
a missão de promover
o desenvolvimento rural sustentável
em nosso País:
O EXTENSIONISTA RURAL





Extensionista: Parceiro da família do campo

A Extensão Rural é um espaço de natureza educativa, que orienta diretamente os produtores rurais, suas famílias e comunidades na busca de soluções para o Desenvolvimento Rural Sustentável.

A história do desenvolvimento do setor agrícola brasileiro se divide em antes e depois de 06 de Dezembro de 1964. Nessa data, foi criado o primeiro serviço de assistência técnica e extensão rural no Brasil: a ACRSOM, Associação de Cabanos e Assessoria Rural do Estado de Mato Grosso. A ACRSOM é pioneira na criação do Projeto de Lei nº 100, sancionado pelo Congresso Nacional em 06 de Dezembro de 1964 e da Associação de Extensionistas Rurais.



Com a aprovação da Lei nº 100, foram criados os primeiros serviços de extensão rural, no Brasil, com o objetivo de auxiliar os produtores rurais a melhorar suas condições de produção.

Profissionais dedicados, de alto nível técnico, de comprometimento e dedicação. Começava uma nova história num setor que responde pela geração de milhões de empregos e de renda, pela segurança alimentar, qualidade de vida e oportunidades de negócios, de fundamental importância econômica e social em nosso País.

Para a AMBRAER, com a responsabilidade de representar e lutar pelo fortalecimento da Extensão Rural PCBR, a estratégia inclui atuar com a direção dos serviços rurais, para assegurar o acesso por meio de serviços práticos para produtores rurais e profissionais.



Situação do PRODUZIR



Resultados

Os resultados apresentados pelos ações do Produzir são refletidos em melhoramento de renda, acesso à agricultura, com foco na organização comunitária e social. Os principais resultados são:

- desenvolvimento de projetos produtivos locais;
- formação, capacitação e fortalecimento de empreendimentos associativos;
- oportunidades de inspeção e trabalho;
- geração capacitação e organização produtivamente;
- compartilhamento do capital social.

Fale conosco:

Ministério da Integração Nacional
Secretaria de Programas Regionais

S46 Quarta 06 - Bloco D - 2º andar - sala 213
CEP 73070-910 - Brasília DF
Telefone: (61) 3414 5414 - Fax: (61) 3029 2891
produzir@integracao.gov.br

www.integracao.gov.br

Ministério da
Integração Nacional



PRODUZIR

Organização
Produtiva de Comunidades

Ministério da
Integração Nacional



SPR

Secretaria de
Programas
Regionais



Organização Produtiva de Comunidades (Produzir)

O Programa

A atuação do Produzir ocorre com o fundamento 9000 da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO/ONU) e do Ministério das Relações Exteriores (MRE), através de sua Agência Brasileira de Cooperação (ABC). Por meio do Produzir, o Ministério de Integração Nacional participa do Grupo de Trabalho Interministerial do Fome Zero, no subgrupo Promoção de Processos de Seleção de Famílias.

O Produzir oferece múltiplas de trabalho de extensão e de forma de atuação, atuando em uma dimensão vertical, para a inserção econômica e social de populações atingidas pelo programa. Busca a efetiva sustentabilidade para essas, na capacidade de organização produtiva de comunidades de áreas prioritárias para o desenvolvimento regional. Nesse sentido, atua com foco nas atividades das Atividades Produtivas Locais e se integra aos demais programas de desenvolvimento regional do país.

O Produzir atua também na prestação de serviços sustentáveis em organizações governamentais e não-governamentais que produzam bens e serviços para as suas sub-regiões, beneficiando as comunidades

Obriguadas, o Semi-Árido, o Interior da Amazônia e a Faixa de Fronteira.

Por este canal inovador, o Produzir organiza as comunidades, estimula capacidades empreendedoras, promove o maior aproveitamento das potencialidades do território, contribui para o aumento da renda e melhora as condições de vida das populações beneficiadas.

Objetivo e Público-alvo

O Ministério de Integração Nacional (MI), por intermédio do Produzir - Organização Produtiva de Comunidades, atua a favor para o desenvolvimento regional por meio de capacitação e de organização produtiva de segmentos da população, visando gerar ocupação e renda e sua inserção em serviços e atividades que promovam desenvolvimento econômico e social. São comunidades tradicionalmente excluídas de benefícios do desenvolvimento econômico e social, localizadas em regiões consideradas prioritárias pela Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), atualmente criada e implementada pelo MI.

Estratégia de atuação

O programa é implementado pela ação de um técnico multiplicador e pelo atuação de entidades executoras, parcerias do programa. Cada pessoa recebe a atuação

local do técnico multiplicador que insere o beneficiário no mundo e busca e identifica alternativas de trabalho e de renda, com foco na sustentabilidade econômica e na sustentabilidade dos empreendimentos formados. Para isso, são realizadas as Feiras de Organização Produtiva (FOPs) e as Oficinas de Gestão Empresarial, que buscam organizar produtivamente os beneficiários, torná-los protagonistas de seu desenvolvimento e proporcionar condições de sustentação dos empreendimentos comunitários gerados, mesmo após o término das ações do Produzir. Nesse sentido, são feitas supervisões pelo MI e monitoramento pelas entidades executoras.

Para garantir a atuação e a renovação do programa, são realizadas as Feiras de Capacitação de Técnicos Multiplicadores que atuam desenvolvendo por meio desses nos localidades selecionadas, procurando-se para a sustentação do processo produtivo.

Com sua ação descentralizada e articulada com ações do Governo Federal, estaduais e municipais, o Produzir contempla-se como um dos eixos de atuação do desenvolvimento social e do trabalho, visando ao desenvolvimento em sua vertente regional e se focada sobre uma saída produtiva para beneficiários de programas econômicos.



Una campesina Peruviana

Los países del mundo en vías de desarrollo constituyen el 80% de la producción agrícola mundial. Actualmente, el 70% de la producción agrícola mundial es consumida en el mismo país de origen. El 30% restante es exportado. En el mundo, el 70% de la producción agrícola es consumida en el mismo país de origen. El 30% restante es exportado. En el mundo, el 70% de la producción agrícola es consumida en el mismo país de origen. El 30% restante es exportado.

El mundo de hoy es un mundo de cambios. Los cambios en el mundo de hoy son rápidos y profundos. Los cambios en el mundo de hoy son rápidos y profundos. Los cambios en el mundo de hoy son rápidos y profundos. Los cambios en el mundo de hoy son rápidos y profundos.

Objeto de Estudio: Extensión Rural

La extensión rural es una actividad que busca mejorar las condiciones de vida de las comunidades rurales. Se realiza a través de diversos medios y técnicas. Su objetivo es promover el desarrollo rural y mejorar la calidad de vida de las comunidades rurales.

La extensión rural es una actividad que busca mejorar las condiciones de vida de las comunidades rurales. Se realiza a través de diversos medios y técnicas. Su objetivo es promover el desarrollo rural y mejorar la calidad de vida de las comunidades rurales.



La extensión rural es una actividad que busca mejorar las condiciones de vida de las comunidades rurales. Se realiza a través de diversos medios y técnicas. Su objetivo es promover el desarrollo rural y mejorar la calidad de vida de las comunidades rurales.



Reunión de trabajo en un centro de extensión rural

El Plan Nacional de Extensión Rural es un instrumento de política pública que orienta la acción de las instituciones del Estado y de la sociedad civil en el campo de la extensión rural. El Plan Nacional de Extensión Rural es un instrumento de política pública que orienta la acción de las instituciones del Estado y de la sociedad civil en el campo de la extensión rural.

Principios del PLAN 2006

- El Plan Nacional de Extensión Rural es un instrumento de política pública que orienta la acción de las instituciones del Estado y de la sociedad civil en el campo de la extensión rural.
- El Plan Nacional de Extensión Rural es un instrumento de política pública que orienta la acción de las instituciones del Estado y de la sociedad civil en el campo de la extensión rural.
- El Plan Nacional de Extensión Rural es un instrumento de política pública que orienta la acción de las instituciones del Estado y de la sociedad civil en el campo de la extensión rural.
- El Plan Nacional de Extensión Rural es un instrumento de política pública que orienta la acción de las instituciones del Estado y de la sociedad civil en el campo de la extensión rural.



Trabajo en el campo de extensión rural

Extensión Rural e Agricultura Familiar

La agricultura familiar es una actividad agrícola que se realiza en unidades familiares. Es una actividad que busca mejorar las condiciones de vida de las comunidades rurales. La agricultura familiar es una actividad agrícola que se realiza en unidades familiares. Es una actividad que busca mejorar las condiciones de vida de las comunidades rurales.

- La agricultura familiar es una actividad agrícola que se realiza en unidades familiares. Es una actividad que busca mejorar las condiciones de vida de las comunidades rurales.
- La agricultura familiar es una actividad agrícola que se realiza en unidades familiares. Es una actividad que busca mejorar las condiciones de vida de las comunidades rurales.
- La agricultura familiar es una actividad agrícola que se realiza en unidades familiares. Es una actividad que busca mejorar las condiciones de vida de las comunidades rurales.

Fuerza de Trabajo en Campo

La fuerza de trabajo en campo es un recurso humano que se utiliza en las actividades agrícolas. Es un recurso que busca mejorar las condiciones de vida de las comunidades rurales. La fuerza de trabajo en campo es un recurso humano que se utiliza en las actividades agrícolas. Es un recurso que busca mejorar las condiciones de vida de las comunidades rurales.

La fuerza de trabajo en campo es un recurso humano que se utiliza en las actividades agrícolas. Es un recurso que busca mejorar las condiciones de vida de las comunidades rurales. La fuerza de trabajo en campo es un recurso humano que se utiliza en las actividades agrícolas. Es un recurso que busca mejorar las condiciones de vida de las comunidades rurales.





Governo do Estado do Amazonas
Secretaria de Estado da Produção Rural



Ações em defesa dos Agricultores Famíliares atingidos pela enchente





Governo do Estado do Amazonas
Secretaria de Estado da Produção Rural



Regras para Financiamento da Agricultura Familiar





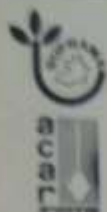
60 anos de Extensão Rural no Brasil

O Reencontro



Wandekolk Gonçalves
Deputado Federal
Brasília/2008

Série Distrito Agropecuário da SUFRAMA N.º 1



SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS

ASSOCIAÇÃO DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL DO AMAZONAS



***O Papel da Assistência Técnica
no Distrito Agropecuário
da SUFRAMA***

Programa Especial de Assistência
Técnica e Análise de Projetos
para o Distrito Agropecuário da
- SUFRAMA -

**MANAUS
1977**



ASBRAER
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES ESTADUAIS
DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL



A EXTENSÃO RURAL E O CONGRESSO NACIONAL



METODOLOGIA E DINÂMICA DE MÉTODOS



usados no trabalho de
assistência técnica e
extensão rural.



DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO

GUIA PRÁTICO

DRP



Miguel Expósito Verdejo

Revisão e Adaptação: Décio Corrêa e Lailane Ramos

Secretaria de
Agricultura Familiar

Ministério do
Desenvolvimento Agrário

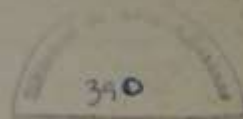


ABCAR
ACAR
ACARES
ACARGOIAS
ACARMAT
ACAR RJ
ANCARBA
UREMG

CENTRO DE ENSINO DE EXTENSÃO

EXPOSIÇÃO EDUCATIVA

Heloisa Banks Monteiro
Divisão de Informação
A.C.A.R.



UNIVERSIDADE

1962

UNIVERSIDADE RURAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS
— VIÇOSA —

Emater/RS-Ascar

Referência de Qualidade em Extensão Rural



Consultor



EMATER/RS

SECRETARIA DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA, PESCA E AGROPECUÁRIA

CALENDARIO

2009

ADS

Agência de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas



Zona Franca Verde



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

www.amazonsa.gov.br



Foto: Paulo de Tarso

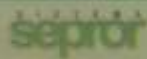
| DOM | SEG | TER | QUA | QUI | SEX | SAB |
|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| | | | | | | |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 |
| 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 |
| 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 |
| 29 | 30 | | | | | |

| DOM | SEG | TER | QUA | QUI | SEX | SAB |
|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 |
| 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 |
| 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 |
| 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | | |

| DOM | SEG | TER | QUA | QUI | SEX | SAB |
|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| | | | | | | |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 |
| 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 |
| 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 |
| 29 | 30 | | | | | |

Feira de CDS

3 - Feira Estadual de Comércio
25 - Natal



SDS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
LABORATÓRIO DE GENÉTICA E EVOLUÇÃO
CAMPUS CEARÁ 31000
CALLE São Luiz, P.O. Box 155, TRAVASSOZ, DECEMBER, 2012 (UFRJ)

AGROBIOLOGIA:
Matriz disciplinar no novo paradigma
para o desenvolvimento rural sustentável

Francisco Roberto Caporal¹
José Antônio Coutinho²
Carmelo Pádua³

¹Departamento de Genética e Evolução, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Caixa Postal 22461-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

A Agrobiologia está se constituindo na última fronteira de um novo paradigma de desenvolvimento rural, que tem sido construído ao longo dos últimos décadas. Isso ocorre, entre outras coisas, porque a Agrobiologia se aproxima cada vez mais da realidade agrícola

¹Trabalho desenvolvido como parte do projeto de pesquisa em "Estratégias Inovadoras de Apoio Técnico" (Proimov/2012, 2012) do Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
²Departamento de Genética e Evolução, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Caixa Postal 22461-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
³Departamento de Genética e Evolução, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Caixa Postal 22461-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
⁴Departamento de Genética e Evolução, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Caixa Postal 22461-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
⁵Departamento de Genética e Evolução, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Caixa Postal 22461-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.



de produção, técnica, gestão de empresas e outras atividades que permeiam as diferentes disciplinas científicas, entre outras coisas, porque de maneira que passou a ser o principal eixo articulador da nova agenda, quando o objetivo é a construção de novos modelos de desenvolvimento rural e de agricultura sustentável para o século XXI.

Ademais, como ciência integradora e Agrobiologia concentra-se em todos os aspectos, conhecimentos e experiências das áreas envolvidas: das ciências biológicas, das ciências da Terra, das ciências sociais, das ciências humanas, entre outras. Isso ocorre porque essas áreas estão envolvidas no processo de desenvolvimento rural, incorporando o potencial multidisciplinar, mas a presença do "rural" no enfoque agrobiológico e potencial multidisciplinares constitui um elemento fundamental e ponto de partida de qualquer processo de inovação agrobiológica, e também que resulta no desenvolvimento de fatores científicos e tecnológicos que contribuem ao desenvolvimento rural de qualquer paradigma de desenvolvimento rural no futuro. Os aspectos tecnológicos que estão atuando atualmente incluem, de maneira integrada.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que a Agrobiologia se constitui como paradigma capaz de contribuir para o desenvolvimento de uma sustentabilidade de longo prazo. Uma área que, para alguns autores, é se trata a primeira área de processo evolutivo. Isso se

¹Francisco Roberto Caporal (1956, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 2680, 2681, 2682, 2683, 2684, 2685, 2686, 2687, 2688, 2689, 2690, 2691, 2692, 2693, 2694, 2695, 2696, 2697, 2698, 2699, 2700, 2701, 2702, 2703, 2704, 2705, 2706, 2707, 2708, 2709, 2710, 2711, 2712, 2713, 2714, 2715, 2716, 2717, 2718, 2719, 2720, 2721, 2722, 2723, 2724, 2725, 2726, 2727, 2728, 2729, 2730, 2731, 2732, 2733, 2734, 2735, 2736, 2737, 2738, 2739, 2740, 2741, 2742, 2743, 2744, 2745, 2746, 2747, 2748, 2749, 2750, 2751, 2752, 2753, 2754, 2755, 2756, 2757, 2758, 2759, 2760, 2761, 2762, 2763, 2764, 2765, 2766, 2767, 2768, 2769, 2770, 2771, 2772, 2773, 2774, 2775, 2776, 2777, 2778, 2779, 2780, 2781, 2782, 2783, 2784, 2785, 2786, 2787, 2788, 2789, 2790, 2791, 2792, 2793, 2794, 2795, 2796, 2797, 2798, 2799, 2800, 2801, 2802, 2803, 2804, 2805, 2806, 2807, 2808, 2809, 2810, 2811, 2812, 2813, 2814, 2815, 2816, 2817, 2818, 2819, 2820, 2821, 2822, 2823, 2824, 2825, 2826, 2827, 2828, 2829, 2830, 2831, 2832, 2833, 2834, 2835, 2836, 2837, 2838, 2839, 2840, 2841, 2842, 2843, 2844, 2845, 2846, 2847, 2848, 2849, 2850, 2851, 2852, 2853, 2854, 2855, 2856, 2857, 2858, 2859, 2860, 2861, 2862, 2863, 2864, 2865, 2866, 2867, 2868, 2869, 2870, 2871, 2872, 2873, 2874, 2875, 2876, 2877, 2878, 2879, 2880, 2881, 2882, 2883, 2884, 2885, 2886, 2887, 2888, 2889, 2890, 2891, 2892, 2893, 2894, 2895, 2896, 2897, 2898, 2899, 2900, 2901, 2902, 2903, 2904, 2905, 2906, 2907, 2908, 2909, 2910, 2911, 2912, 2913, 2914, 2915, 2916, 2917, 2918, 2919, 2920, 2921, 2922, 2923, 2924, 2925, 2926, 2927, 2928, 2929, 2930, 2931, 2932, 2933, 2934, 2935, 2936, 2937, 2938, 2939, 2940, 2941, 2942, 2943, 2944, 2945, 2946, 2947, 2948, 2949, 2950, 2951, 2952, 2953, 2954, 2955, 2956, 2957, 2958, 2959, 2960, 2961, 2962, 2963, 2964, 2965, 2966, 2967, 2968, 2969, 2970, 2971, 2972, 2973, 2974, 2975, 2976, 2977, 2978, 2979, 2980, 2981, 2982, 2983, 2984, 2985, 2986, 2987, 2988, 2989, 2990, 2991, 2992, 2993, 2994, 2995, 2996, 2997, 2998, 2999, 3000, 3001, 3002, 3003, 3004, 3005, 3006, 3007, 3008, 3009, 3010, 3011, 3012, 3013, 3014, 3015, 3016, 3017, 3018, 3019, 3020, 3021, 3022, 3023, 3024, 3025, 3026, 3027, 3028, 3029, 3030, 3031, 3032, 3033, 3034, 3035, 3036, 3037, 3038, 3039, 3040, 3041, 3042, 3043, 3044, 3045, 3046, 3047, 3048, 3049, 3050, 3051, 3052, 3053, 3054, 3055, 3056, 3057, 3058, 3059, 3060, 3061, 3062, 3063, 3064, 3065, 3066, 3067, 3068, 3069, 3070, 3071, 3072, 3073, 3074, 3075, 3076, 3077, 3078, 3079, 3080, 3081, 3082, 3083, 3084, 3085, 3086, 3087, 3088, 3089, 3090, 3091, 3092, 3093, 3094, 3095, 3096, 3097, 3098, 3099, 3100, 3101, 3102, 3103, 3104, 3105, 3106, 3107, 3108, 3109, 3110, 3111, 3112, 3113, 3114, 3115, 3116, 3117, 3118, 3119, 3120, 3121, 3122, 3123, 3124, 3125, 3126, 3127, 3128, 3129, 3130, 3131, 3132, 3133, 3134, 3135, 3136, 3137, 3138, 3139, 3140, 3141, 3142, 3143, 3144, 3145, 3146, 3147, 3148, 3149, 3150, 3151, 3152, 3153, 3154, 3155, 3156, 3157, 3158, 3159, 3160, 3161, 3162, 3163, 3164, 3165, 3166, 3167, 3168, 3169, 3170, 3171, 3172, 3173, 3174, 3175, 3176, 3177, 3178, 3179, 3180, 3181, 3182, 3183, 3184, 3185, 3186, 3187, 3188, 3189, 3190, 3191, 3192, 3193, 3194, 3195, 3196, 3197, 3198, 3199, 3200, 3201, 3202, 3203, 3204, 3205, 3206, 3207, 3208, 3209, 3210, 3211, 3212, 3213, 3214, 3215, 3216, 3217, 3218, 3219, 3220, 3221, 3222, 3223, 3224, 3225, 3226, 3227, 3228, 3229, 3230, 3231, 3232, 3233, 3234, 3235, 3236, 3237, 3238, 3239, 3240, 3241, 3242, 3243, 3244, 3245, 3246, 3247, 3248, 3249, 3250, 3251, 3252, 3253, 3254, 3255, 3256, 3257, 3258, 3259, 3260, 3261, 3262, 3263, 3264, 3265, 3266, 3267, 3268, 3269, 3270, 3271, 3272, 3273, 3274, 3275, 3276, 3277, 3278, 3279, 3280, 3281, 3282, 3283, 3284, 3285, 3286, 3287, 3288, 3289, 3290, 3291, 3292, 3293, 3294, 3295, 3296, 3297, 3298, 3299, 3300, 3301, 3302, 3303, 3304, 3305, 3306, 3307, 3308, 3309, 3310, 3311, 3312, 3313, 3314, 3315, 3316, 3317, 3318, 3319, 3320, 3321, 3322, 3323, 3324, 3325, 3326, 3327, 3328, 3329, 3330, 3331, 3332, 3333, 3334, 3335, 3336, 3337, 3338, 3339, 3340, 3341, 3342, 3343, 3344, 3345, 3346, 3347, 3348, 3349, 3350, 3351, 3352, 3353, 3354, 3355, 3356, 3357, 3358, 3359, 3360, 3361, 3362, 3363, 3364, 3365, 3366, 3367, 3368, 3369, 3370, 3371, 3372, 3373, 3374, 3375, 3376, 3377, 3378, 3379, 3380, 3381, 3382, 3383, 3384, 3385, 3386, 3387, 3388, 3389, 3390, 3391, 3392, 3393, 3394, 3395, 3396, 3397, 3398, 3399, 3400, 3401, 3402, 3403, 3404, 3405, 3406, 3407, 3408, 3409, 3410, 3411, 3412, 3413, 3414, 3415, 3416, 3417, 3418, 3419, 3420, 3421, 3422, 3423, 3424, 3425, 3426, 3427, 3428, 3429, 3430, 3431, 3432, 3433, 3434, 3435, 3436, 3437, 3438, 3439, 3440, 3441, 3442, 3443, 3444, 3445, 3446, 3447, 3448, 3449, 3450, 3451, 3452, 3453, 3454, 3455, 3456, 3457, 3458, 3459, 3460, 3461, 3462, 3463, 3464, 3465, 3466, 3467, 3468, 3469, 3470, 3471, 3472, 3473, 3474, 3475, 3476, 3477, 3478, 3479, 3480, 3481, 3482, 3483, 3484, 3485, 3486, 3487, 3488, 3489, 3490, 3491, 3492, 3493, 3494, 3495, 3496, 3497, 3498, 3499, 3500, 3501, 3502, 3503, 3504, 3505, 3506, 3507, 3508, 3509, 3510, 3511, 3512, 3513, 3514, 3515, 3516, 3517, 3518, 3519, 3520, 3521, 3522, 3523, 3524, 3525, 3526, 3527, 3528, 3529, 3530, 3531, 3532, 3533, 3534, 3535, 3536, 3537, 3538, 3539, 3540, 3541, 3542, 3543, 3544, 3545, 3546, 3547, 3548, 3549, 3550, 3551, 3552, 3553, 3554, 3555, 3556, 3557, 3558, 3559, 3560, 3561, 3562, 3563, 3564, 3565, 3566, 3567, 3568, 3569, 3570, 3571, 3572, 3573, 3574, 3575, 3576, 3577, 3578, 3579, 3580, 3581, 3582, 3583, 3584, 3585, 3586, 3587, 3588, 3589, 3590, 3591, 3592, 3593, 3594, 3595, 3596, 3597, 3598, 3599, 3600, 3601, 3602, 3603, 3604, 3605, 3606, 3607, 3608, 3609, 3610, 3611, 3612, 3613, 3614, 3615, 3616, 3617, 3618, 3619, 3620, 3621, 3622, 3623, 3624, 3625, 3626, 3627, 3628, 3629, 3630, 3631, 3632, 3633, 3634, 3635, 3636, 3637, 3638, 3639, 3640, 3641, 3642, 3643, 3644, 3645, 3646, 3647, 3648, 3649, 3650, 3651, 3652, 3653, 3654, 3655, 3656, 3657, 3658, 3659, 3660, 3661, 3662, 3663, 3664, 3665, 3666, 3667, 3668, 3669, 3670, 3671, 3672, 3673, 3674, 3675, 3676, 3677, 3678, 3679, 3680, 3681, 3682, 3683, 3684, 3685, 3686, 3687, 3688, 3689, 3690, 3691, 3692, 3693, 3694, 3695, 3696, 3697, 3698, 3699, 3700, 3701, 3702, 3703, 3704, 3705, 3706, 3707, 3708, 3709, 3710, 3711, 3712, 3713, 3714, 3715, 3716, 3717, 3718, 3719, 3720, 3721, 3722, 3723, 3724, 3725, 3726, 3727, 3728, 3729, 3730, 3731, 3732, 3733, 3734, 3735, 3736, 3737, 3738, 3739, 3740, 3741, 3742, 3743, 3744, 3745, 3746, 3747, 3748, 3749, 3750, 3751, 3752, 3753, 3754, 3755, 3756, 3757, 3758, 3759, 3760, 3761, 3762, 3763, 3764, 3765, 3766, 3767, 3768, 3769, 3770, 3771, 3772, 3773, 3774, 3775, 3776, 3777, 3778, 3779, 3780, 3781, 3782, 3783, 3784, 3785, 3786, 3787, 3788, 3789, 3790, 3791, 3792, 3793, 3794, 3795, 3796, 3797, 3798, 3799, 3800, 3801, 3802, 3803, 3804, 3805, 3806, 3807, 3808, 3809, 3810, 3811, 3812, 3813, 3814, 3815, 3816, 3817, 3818, 3819, 3820, 3821, 3822, 3823, 3824, 3825, 3826, 3827, 3828, 3829, 3830, 3831, 3832, 3833, 3834, 3835, 3836, 3837, 3838, 3839, 3840, 3841, 3842, 3843, 3844, 3845, 3846, 3847, 3848, 3849, 3850, 3851, 3852, 3853, 3854, 3855, 3856, 3857, 3858, 3859, 3860, 3861, 3862, 3863, 3864, 3865, 3866, 3867, 3868, 3869, 3870, 3871, 3



IDAM
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
DO ESTADO DO AMAZONAS



CURSO:

**CAPACITAÇÃO EM METODOLOGIA
DE EXTENSÃO RURAL E MANEJO
AGROECOLÓGICO**

PROF. JORGE TAVARES

PERÍODO: 11/10 A 06/11/04

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM

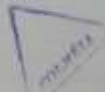
COORDENADOR: Antônio Claret

Av. Siqueira, 1850 - Distrito Industrial - Manaus - Amazonas
Cep: 69075-000 Tel.: 913-3281/913-4142

CONTI, João Luiz; Pires, Marcelino; CONCEIÇÃO, René (Orgs.). *Agricultura Familiar: Caminhos e Transformação*. 1ª Ed. Passo Fundo: IFRR, 2006. 245 p.



Figura 1. Exemplos de contribuições de autores ligados à Agricultura Familiar.



DA EXTENSÃO RURAL CONVENCIONAL À EXTENSÃO RURAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:
Enfrentar desafios para romper a inércia

Francisco Roberto Caporali
Ludiano de Viana Ramos*

Mais uma vez, os Serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), estão sendo desafiados a contribuir para o processo de desenvolvimento rural brasileiro. Desta vez, depois de 27 anos, esta é uma Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), proposta por entidades e Agências de Extensão Rural que participam de um processo capaz de promover e apoiar estratégias que levem à sustentabilidade sócio-econômica e ambiental do meio rural.

Esses desafios serão superados por um conjunto de orientações que visam qualificar os serviços de ATER, apoiar a intervenção dos extensionistas, de modo que atenda aos interesses e necessidades da sociedade da nossa época. Ou seja, a Extensão Rural brasileira pode-se que contribua para o melhoramento de condições sócio-ambientais, mediante sua atuação de desenvolvimento e de agricultura sustentável, implementada nos diversos níveis.

Assim, com uma nova perspectiva, repõe aos desafios, de uma disciplina, governo e de uma Agronegócio, uma nova postura de trabalho, um novo papel e um novo perfil, além de uma atuação baseada em métodos e técnicas que estimulem a participação. Uma nova

* Engenheiro Agrônomo, Mestre em Extensão Rural e Doutor em Agronegócio e Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Córdoba, Espanha. Atualmente atuando a frente do Coordenador Geral de Assistência Técnica e Extensão Rural do MDIA/ATER.

* Pesquisador associado a título de professor da UNO no curso Desenvolvimento Local Sustentável do Polo de Ananias.



8 DEZ. 1976

10 anos de extensão

Há dez anos existem as atividades da ACAR-Amazonas. Nos primeiros anos, a ênfase se fez de estabelecer diretrizes básicas que orientassem suas atividades. Depois de superar as primeiras dificuldades, ocorreu a implantação de uma organização, para-se obter o resultados altamente positivos, graças da atenção e apoio persistentes de uma plêiade de técnicos e administrativos, que honram e sustentam a entidade. Há que se registrar o reconhecimento apoio do Governo do Estado e outras instituições, possibilitando a realização de um trabalho integrado e eficaz. Nesta linha de estreito relacionamento com as demais órgãos do governo, as metas preconizadas poderão ser atingidas. Há que se destacar o trabalho desenvolvido pela ACAR-Amazonas no campo de promoção dos pequenos produtores e implantação de núcleos rurais, em perfeita sintonia

com diversos órgãos federais e estaduais, consolidando uma positiva contribuição à política do Governo, em promover o desenvolvimento rural brasileiro de forma integrada e homogênea. A ACAR-Amazonas praticou-se, ao longo desses dez anos, em aplicar a sua ação no campo de treinamento e capacitação técnica, buscando com isso aprimorar os conhecimentos dos extensionistas rurais, elevando o grau de tecnificação de suas múltiplas atividades. Outra importante atividade desenvolvida foi o atendimento ao produtor através da elaboração de projetos e de assistência técnica permanente, procurando o aperfeiçoamento cada vez mais acentuado do Serviço de Extensão Rural. Cooperando com esforço e empenho, ao longo de um decênio de vida, a ACAR-Amazonas tornou-se grata a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para que

seu objetivo fosse alcançado.

Não podemos deixar de ressaltar o trabalho da ACAR-Amazonas no setor de recursos humanos, através de cursos e treinamentos realizados com apoio direto da Secretaria de Mão de Obra do Ministério do Trabalho, PISPO, BASA, dentre outros, buscando melhor capacitação para seus técnicos. Neste sentido, de dez anos de ACAR-Amazonas, não é nosso propósito fazer uma prestação de contas. Faltaria, não podemos deixar de levar ao conhecimento público, através de nosso informativo O RENO, um sucinto relato de suas atividades. Ao produtor rural - principal razão de todo o esforço governamental no setor de desenvolvimento - o nosso reconhecimento pelo seu desempenho, juntamente a nós em busca de melhores perspectivas para o desenvolvimento agrícola da região.

NA ABERTURA DAS COMEMORAÇÕES FOI LIDO O HISTÓRICO DA EXTENSÃO

O colega Alberto Martins de Freitas, Chefe de Gabinete da Empresa, leu o histórico da Extensão Rural no Amazonas, em nome de todos os Extensionistas.

"Cumplida esta missão o Serviço de Extensão Rural, 20 (vinte) anos de implantação no Estado do Amazonas.

Na distribuição das tarefas de comemoração do evento, todos agradavelmente incumbidos de zelar por sua realização, e à luz da experiência de 20 anos de funcionamento, agências se alinham que podem auxiliar na transformação vivida pela Empresa e a sociedade rural que esta Instituição desenvolve no região.

Entre palavras, valor de um trabalho não lido e escrito, não constitui de fato, de simples divulgação de atos ou opinião pessoal, mas a certeza de verificar, no cumprimento destas 20 anos, que o Serviço de Extensão Rural não se afastou dos princípios que impulsionaram sua criação, atuando como verdadeiro instrumento governamental a serviço do desenvolvimento agropecuário do Estado.

Devo recordar que esta Empresa tem um programa institucional que vem se firmando no curso de suas atividades. Concretiza como fim, parte e desenvolvimento, do setor agropecuario, tem a obrigação prática de proporcionar o aumento da produção e da produtividade, bem como a melhoria do nível de vida, principalmente, das pequenas populações rurais. Isto significa dizer que a base organizativa de sua ação é a realidade agropecuária e social do produtor rural.

Em 1967, quando passou a ser revista, em alguns aspectos, no reconhecimento estabelecido com a sua implantação e em razão de sua história.

II. UM POUCO DE NOSSA HISTÓRIA

Nossa história tem suas origens no primeiro momento da década de 60, mais precisamente no ano de 1960, ano de fundação da ACAR-Amazonas, quando no país a Extensão Rural era coordenada pela Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural - ABCAR, que atuava sob orientação do Ministério de Agricultura, dirigida na época pelo Dr. Aloisio Campelo, cujo profissional tem seu nome ligado indelutavelmente aos destinos da Extensão Rural no país.

Esta história pode ser dividida em duas fases.

A primeira, que corresponde ao período inicial das 10 anos de existência da ACAR-Amazonas, que vai de 02.12.60 a 25.07.77 e a segunda, que inicia no dia 26.07.77, data da criação da EMATER e que se estende por mais 10 anos, cuja consolidação pela comunidade amazônica vale como ato de vitalidade básica e essencial, de instituição com verdadeiros atributos de experimentação, capitalizada a serviço do Estado do Amazonas.

1.1. COMO E QUANDO FOI FUNDADA A ACAR-AMAZONAS

A ACAR-Amazonas surgiu no fim do ano de 1960, mas a origem de sua fundação está ligada ao ano de 1959, quando uma instituição privada denominada Federação dos Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE) com sede no Rio de Janeiro aqui atuava, representada pelo

Eng. José Sívio de Souza, junto a algumas Prefeitas em estreita articulação com o Secretariado Regional Norte I da CNBR, na pessoa do Padre Mathias Wallis, na época coordenador da Rádio Educadora Rural de Coari (MER). Como fruto dessa articulação, foram efetivados entendimentos com o ex Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário (INDA), que resultaram no estabelecimento de um Convênio, que tinha o objetivo de realizar cursos para líderes e trabalhadores rurais das Prefeituras de Coari e Tefé, em assuntos de agricultura e economia doméstica.

O coordenador da criação do Convênio foi o próprio Eng. Agr. José Sívio de Souza e a primeira etapa dos cursos foi realizada em janeiro e fevereiro de 1960, para 24 estudantes (08 (oito) Estudantes da Universidade de Viçosa em Minas Gerais, responsáveis que foram, pela condução dos Cursos.

O contato pessoal e direto das Universidades com os problemas regionais que aquela época se apresentavam como vastos e desafiadores, serviu na criação de um instrumento flexível adaptado às peculiaridades do estágio econômico da região. Dessa concepção, resultou a ACAR-AM em 02 de dezembro de 1960, sendo designado para primeiro Secretário Executivo da entidade, o Dr. José Sívio de Souza.

Após a criação da ACAR-AM, sete pessoas à vontade de executores do Convênio INDA/FASE-Governo do Estado, que tinha o propósito de realizar novos cursos nas áreas de prefeições de Coari e Tefé.

Naquela época foram arrematados os primeiros técnicos que muito contribuíram para a consolidação do Serviço de Extensão Rural no Estado, dentre os quais podem destacar: Marcelino Junqueira, Paulo Ianni de Rosendo, Ezequiel Pedro Cuiabagu, Raimundo Nogueira, Gabriel Correa, Orlando Campelo e Antônio Carlos Barbosa.

O pessoal administrativo foi recrutado no próprio Estado, sendo que dele foram Aquino (hoje Coordenador de Planejamento) e Shirley (hoje chefe do Núcleo Financeiro), continuaram prestando colaboração a esta Empresa.

O prédio do Escritório Central funcionou no endereço da Rua Barroca, 343, passando pelo prédio da José Clemente (hoje funciona a rádio Rio Mar), Joaquim Nabuco, 828, Estrada da Ponta Negra, 1.879 até ocuparmos definitivamente, em 1982, instalações próprias na sede atual, cuja rematada foi possível graças ao Convênio EMBRATER/IRD-Governo do Estado.

Em junho de 1967, foi instalado o primeiro Escritório Local, o de Itacatiara, sendo o Eng. Agr. Marcelino Junqueira, o 1º supervisor do Ramo. Em seguida, no mesmo ano, foram instalados os Escritórios de Manausapura, entregue ao Eng. Agr. Gabriel Correa, de Parintins, ao Eng. Agr. Carlos Augusto, e Coari, ao Eng. Agr. Paulo Ianni de Rosendo. Nessa época, iniciaram-se efetivamente os trabalhos da ACAR-AM a nível de campo.

Mas, é a partir de 1970 que o Serviço de Extensão Rural, praticamente iniciado e seu verdadeiro processo de consolidação e crescimento pela comunidade amazônica, e expandindo sua área de atuação, com abertura de novos escritórios locais,

incorporando novas técnicas e administrativas, alargando e consolidando as fronteiras de atuação amazônicas, com trabalho de reconhecimento voltado para o produtor rural.

1.2. A EMATER-AMAZONAS

Com propósito de conhecer um instrumento cada vez mais ágil, flexível e eficiente, para desenvolver a Extensão Rural e Assistência Técnica ao produtor rural, por decisão dos governos Federal e Estadual, foi criada a EMATER-Amazonas, em 26.07.77, através do Decreto Estadual nº 3.812 que anexou a ACAR-AM.

A EMATER-AM absorveu todo o acervo físico, técnico e administrativo da ACAR-AM, constituindo-se numa empresa pública, de direito privado, vinculada a SEPROB (Secretaria de Estado de Produção Rural e Abastecimento) e associada, por Lei, a EMBRATER - Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural, vinculada ao Ministério da Agricultura.

2. O QUE SOMOS E DO QUE DISPONIMOS

Somos um sistema estadual composto de um Escritório Central e uma rede capilar de 33 (trinta e três) Escritórios Locais e maioria com sede própria e alojamento para funcionários e 50 (cinqüenta) Pontos Arapaguados distribuídos em quase todo o Estado, atuando em 40 (quarenta) e sessenta municípios.

Por considerarmos os seus recursos humanos, capital intangível - que é o conhecimento técnico e a experiência no trato de problemas específicos - O Serviço de Extensão Rural sempre se preocupou com a formação e capacitação de seu pessoal, com vistas à melhor prestação de serviços. Esta empresa tem se constituído, acima de tudo, numa verdadeira Escola, onde o princípio básico é o "aprender fazendo". Dispõe de um moderno Centro de Treinamento, localizado no Km 29 da Manaus-Itacatiara, cuja infra-estrutura tem servido de apoio e preparação e reciclagem de extensionistas, produtores rurais, órgãos intersectoriais e ainda a iniciativa privada.

Dispõe hoje a Instituição, no total de 600 funcionários dentre os quais 284 Técnicos, sendo 126 de nível superior (Eng. Agrônomo, Médico Veterinário, Eng. Florestal, Economista, Administradores de Empresa, Pedagogo, Comunicador, Assistentes Sociais, Eng. de Pesca e Tecnologia) e 158 de nível médio (Técnicos Agrícolas, Normalistas e outros modalidades). Os 315 funcionários restantes da área administrativa, compõem-se de variadas formações de nível Universitário, 1ª e 2ª Grau.

A EMATER-Amazonas atualmente executa suas atividades apoiada em 08 (oito) Convênios, sendo que em valores financeiros se destaca o Governo do Estado e M.A. via EMBRATER, valendo registrar o grande apoio oferecido pelo Governo do Professor Gilberto Mesquita, cuja decisão em se apoiar na Instituição para a realização da tarefa de levar assistência técnica ao produtor do Estado, foram fatores fundamentais para sua manutenção e o seu crescimento nos últimos 3 anos.



Câmara aprova criação do Dia Nacional do Extensionista

A Câmara dos Deputados aprovou nesta terça-feira (10) o Projeto de Lei (PL) 1.027, que institui o Dia Nacional do Extensionista. A proposta foi aprovada por 377 votos a favor, 10 contrários e 10 abstenções. O projeto foi aprovado em sessão pública realizada no plenário da Câmara dos Deputados, no dia 10 de novembro de 2010. O projeto de lei institui o Dia Nacional do Extensionista em 10 de novembro de cada ano. O projeto também estabelece que o dia 10 de novembro seja considerado o Dia Nacional do Extensionista em todo o Brasil.



Presidente da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, deputado federal Carlos Augusto de Moraes (PSDB-SP).

Segundo o parlamentar, o projeto institui o dia 10 de novembro em homenagem ao dia em que ocorreu a criação da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) em 1966. O projeto também estabelece que o dia 10 de novembro seja considerado o Dia Nacional do Extensionista em todo o Brasil.

Segundo o deputado Carlos Augusto de Moraes (PSDB-SP), o dia 10 de novembro é uma data importante para a história do Brasil, pois é o dia em que ocorreu a criação da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) em 1966.

Segundo o deputado Carlos Augusto de Moraes (PSDB-SP), o dia 10 de novembro é uma data importante para a história do Brasil, pois é o dia em que ocorreu a criação da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) em 1966.

Segundo o deputado Carlos Augusto de Moraes (PSDB-SP), o dia 10 de novembro é uma data importante para a história do Brasil, pois é o dia em que ocorreu a criação da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) em 1966.

Panel conta histórias da Extensão Rural

O Conselho Nacional de Extensão Rural (CNER) realizou nesta terça-feira (10) o lançamento do livro "Histórias da Extensão Rural", que conta a trajetória da extensão rural no Brasil. O livro foi lançado no plenário da Câmara dos Deputados, em sessão pública realizada no dia 10 de novembro de 2010. O livro é composto por 10 capítulos, cada um dedicado a um dos estados brasileiros. Os capítulos contam a história da extensão rural em cada estado, desde a criação do Serviço de Extensão Rural (SER) em 1966 até os dias atuais.

O livro é composto por 10 capítulos, cada um dedicado a um dos estados brasileiros. Os capítulos contam a história da extensão rural em cada estado, desde a criação do Serviço de Extensão Rural (SER) em 1966 até os dias atuais.

O livro é composto por 10 capítulos, cada um dedicado a um dos estados brasileiros. Os capítulos contam a história da extensão rural em cada estado, desde a criação do Serviço de Extensão Rural (SER) em 1966 até os dias atuais.



Presidente da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, deputado federal Carlos Augusto de Moraes (PSDB-SP).

Dirigentes se reúnem com governador de Minas Gerais

Os dirigentes da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) se reuniram nesta terça-feira (10) com o governador de Minas Gerais, Alexandre Gusmão, para discutir a criação do Dia Nacional do Extensionista. A reunião ocorreu no Palácio do Governador, em Belo Horizonte, no dia 10 de novembro de 2010. Durante a reunião, os dirigentes da CCJ apresentaram o projeto de lei que institui o Dia Nacional do Extensionista e discutiram as possibilidades de aprovação do projeto no plenário da Câmara dos Deputados.

Opinão

A extensão rural é uma atividade essencial para o desenvolvimento do Brasil. Ela atua em favor da população rural, promovendo a melhoria de vida e a geração de emprego e renda. A extensão rural é uma atividade essencial para o desenvolvimento do Brasil. Ela atua em favor da população rural, promovendo a melhoria de vida e a geração de emprego e renda.

A extensão rural é uma atividade essencial para o desenvolvimento do Brasil. Ela atua em favor da população rural, promovendo a melhoria de vida e a geração de emprego e renda. A extensão rural é uma atividade essencial para o desenvolvimento do Brasil. Ela atua em favor da população rural, promovendo a melhoria de vida e a geração de emprego e renda.

A extensão rural é uma atividade essencial para o desenvolvimento do Brasil. Ela atua em favor da população rural, promovendo a melhoria de vida e a geração de emprego e renda. A extensão rural é uma atividade essencial para o desenvolvimento do Brasil. Ela atua em favor da população rural, promovendo a melhoria de vida e a geração de emprego e renda.

A extensão rural é uma atividade essencial para o desenvolvimento do Brasil. Ela atua em favor da população rural, promovendo a melhoria de vida e a geração de emprego e renda. A extensão rural é uma atividade essencial para o desenvolvimento do Brasil. Ela atua em favor da população rural, promovendo a melhoria de vida e a geração de emprego e renda.



Feira dos produtores rurais e agricultores familiares do vale do são patricio é um sucesso



A feira dos produtores rurais e agricultores familiares de Ceres aconteceu todos os dias durante 17 dias, com a participação de 52 famílias, incluindo oito associações de produtores. A feira é uma iniciativa do município de Ceres e teve o apoio de todos os produtores locais. O sucesso da feira foi alcançado graças ao trabalho conjunto de todos os produtores e agricultores familiares do município. A feira foi um sucesso para todos os envolvidos.

Feira que participou ativamente de todos os produtores rurais do Vale do Rio Preto. Ceres é a feira e a produção. Em Ceres a AGRICULTURA, além de produzir, também é responsável pela administração da feira, e por isso, o sucesso da feira é um sucesso para todos os produtores rurais e agricultores familiares do município de Ceres. O Sindicato Rural de Ceres, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, e a Escola Agrícola de Ceres, além de todos os produtores rurais e agricultores familiares do município de Ceres, também participaram da feira. O sucesso da feira é um sucesso para todos os envolvidos.

O sucesso da feira é um sucesso para todos os produtores rurais e agricultores familiares do município de Ceres. O sucesso da feira é um sucesso para todos os envolvidos. A feira foi um sucesso para todos os envolvidos. A feira foi um sucesso para todos os envolvidos.



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MDA
 INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA
 E DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - DATER

CERTIFICADO DE CREDENCIAMENTO DE ATER

CREDENCIAMENTO Nº 88/10-2010

Certificamos que o(a) INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO E FLORESTAL SUSTENTÁVEL DO ESTADO DO AMAZONAS foi credenciado(a) como prestadora de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater no estado do(a) Amazonas, de acordo com a Lei 12.158 de 11 de Janeiro de 2010, o Decreto nº 7.215 de 15 de Junho de 2010, a Portaria nº 35 de 16 de Junho de 2010 e baseado nas informações e documentos fornecidos pela entidade supra citada.

Amazonas, 26 de Outubro de 2010.

Validade do credenciamento: 27 de Outubro de 2012.

*Cópia
 enviada para o Sr.
 DITEC e os departamentos
 com suas respectivas
 planilhas.
 em 28/10/10*

PRESENCIA IBAM
 Assinatura: *[assinatura]*
 Nome: *[assinatura]*
 Função: *[assinatura]*

Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural - DATER
 Brasília, 26 de Outubro de 2010
 2010

Em audiência sobre o tema no Senado, José Silva propõe a criação do PAC Rural e de políticas públicas para o desenvolvimento no campo com foco no agronegócio

ASBRAER lidera movimento pelo fortalecimento da extensão rural

Controlado pelo presidente da EMATER-MG e da ASBRAER - Associação Brasileira das Empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural, José Silva Soares, o processo em prol do fortalecimento da extensão rural no Brasil ganhou força no Senado no último dia 7 de julho, quando aconteceu a audiência pública sobre o tema.

Pouco depois após isso o que é hoje o presidente da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA), senador Nelson Furtado (PMDB-MS). Para ele, "a agricultura familiar, que representa por uma larga considerável da produção de alimentos no Brasil, necessita de uma assistência técnica e extensão rural eficiente, para que tenha condições de acompanhar as inovações tecnológicas de produção que surgem a cada momento".

Para o senador, "a reforma agrária também necessita de extensão rural, para que tenha condições de acompanhar as inovações tecnológicas de produção que surgem a cada momento".

A extensão rural, que existe no Brasil há mais de 50 anos, é o processo de levar ao homem de campo conhecimentos e habilidades sobre práticas agrícolas, técnicas e ferramentas necessárias à melhoria de sua qualidade de vida.

PAC RURAL

Desde os debates propostos por deputados federais e senadores em Agricultura de vários estados, o presidente da Câmara, José de Silveira Soares, impôs a criação pelo governo federal do Programa de Assistência da Extensão Rural (PAC) da Extensão Rural.

Segundo ele, o PAC Rural visa orientado por sete pontos: criação de condições em prol da assistência técnica e extensão



Para José Silva, presidente da ASBRAER e da EMATER-MG, a adesão do Senado ao PAC Rural foi "mais um espaço importante conquistado na esfera política pelos extensionistas de todo o país, que lutam há 50 anos pelo desenvolvimento do campo com foco no agronegócio e de forma sustentável".

rural, implementação de uma secretaria em nível nacional, destinada a coordenar, entre outros fatores, os recursos canalizados para a extensão rural, e um programa de modernização e inovação de gestão de extensão rural brasileira.

"A adesão ao PAC Rural visa uma grande vitória para os extensionistas brasileiros e brasileiros para o desenvolvimento das atividades no campo de forma ordenada e com lucros para todos. No final, os grandes beneficiados serão os agricultores e produtores e, consequentemente, o Brasil, que precisa deixar a simples condição de receptor do mundo para se tornar realmente um produtor do agronegócio, com uma desenvolvimento e qualidade de vida para quem produz", disse José Silva.

ADESÃO DO SENADO

A senadora Seryy Silveira (PT-MT), autora

do relatório para realização da audiência pública, apoiou a proposta de criação do PAC Rural e anunciou que lutará para que a proposta vire realidade. Segundo ela, é necessário dotar a assistência técnica na área agrícola.

Seryy também mencionou a aprovação do Projeto de Lei de Conversão 3709, oriundo da Medida Provisória 455/89, determinando que, no mínimo, 30% da alimentação da merenda escolar seja adquirida da agricultura familiar. A senadora, que foi relatora do projeto, observou ainda que a proposta orienta a alimentação escolar a cerca de 7 milhões de estudantes. "Todo isso irá contribuir para o crescimento e fortalecimento da agricultura familiar", ressaltou Seryy.

O senador Gilberto Godinot (DEM-MT) disse apoiar todas as ações que visam fortalecer o sistema de extensão rural brasileiro, especialmente as iniciativas direcionadas ao pequeno

agricultor, que, observou, necessita de mais assistência técnica para prosperar nos negócios.

POBREZA NO CAMPO

Luiz Moura, da Federação Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica e da Extensão Pública Agrícola do Brasil (Futavi), reconheceu que ainda existe muito a ser feito no campo, a começar por uma assistência técnica pública de qualidade e gratuita, destinada a atender aos mais de 4,7 milhões de agricultores. E disse que cerca de 2,6 milhões de famílias de agricultores familiares estão na linha da pobreza.

Jose Roldão, da Agência de Desenvolvimento Agrário do Mato Grosso do Sul, também defendeu o PAC Rural, que melhora a criação de um órgão centralizador de todas as políticas públicas de extensão. Jo Romaldo de Luna Ramos, senador da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), que também participou da reunião, defendeu que a extensão rural chegue a toda a agricultura familiar. Apontando, também, milhões de agricultores familiares estão endividados e sem assistência técnica.

Hor Ben Cordeiro da Secretaria de Departamento Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural, destacou as medidas regulamentares colocadas em prática pelo governo federal ao longo dos últimos seis anos, incluindo a abolição de mais recursos para a agricultura familiar. Ele também destacou que releva projetos de apoio aos pequenos agricultores, a criação pelo programa Luz para Todos e o da construção de habitações.

• MOCIDADE INDEPENDENTE DO COROADO:

Enredo: Mesa farta para todos! Que felicidade, setor primário dá samba na mocidade

Compositores: Miguel Zamba/Dominguinhos da Mocidade/Goutier Gaelles

"Sou Coroado que felicidade

O meu desfile faz arrepiar

Nesse banquete não há classe social

Setor primário vem brilhar no carnaval..."



História: A Mocidade Independente do Coroado foi fundada em 10 de março de 1988 por moradores do bairro do Coroado, fronteira das Zonas Leste e Centro-sul de Manaus - na verdade foi fundado um Bloco de Enredo. No início dos anos 70, a Rede Globo de Televisão produziu a novela "Irmãos Coragem", na qual, o desenrolar do enredo se passava numa localidade chamada de "Coroado", por esta época, por causa do advento da Zona Franca de Manaus (1967), diversas famílias de interioranos do estado do Amazonas, lotearam a área que era do Campus Universitário e lá fixaram raízes para o bairro do Coroado

A esperança renasce para os agricultores do Rio Juma



Depois de quatro anos de existência renascem as esperanças dos agricultores do Projeto de Colonização do Rio Juma. A entrada da Emater-AM com programas concretos de ajuda está mudando um quadro que se delineava desolador. Hoje as 300 famílias pertencentes ao Projeto aguardam os primeiros resultados de produção, sob a orientação dos extensionistas amazonenses.

Reportagem especial de Mônica Tavares (Empresa Brasileira de Notícias — EBN)

Fotos: Emater-AM

receu até hoje, não considera que teve momentos difíceis, pois "está difícil até agora". Lembra que sua primeira safra não foi possível comercializar e teve que trocar 50 sacos de arroz por óleo e açúcar. Marco Antonio, que tem sua propriedade na vicinal do Cangalhão, conta ainda que nos anos anteriores, quando não havia estradas, a produção era carregada nas costas, em um baú. Por outro lado, alguma coisa começa a melhorar. É o caso do projeto de apoio das vacas leiteiras, implantado pela Emater-AM com o objetivo de fornecer leite e dar condições para que os produtores formem um rebanho na região. Para ele, "este projeto chegou como um Papai Noel pois agora os nossos

"A chegada da Emater significou uma grande virada na vida dos produtores pois os extensionistas deram o incentivo técnico e assistiram os agricultores e suas famílias." Esta afirmação é do produtor Marco Antonio Rodrigues, 39 anos, que está no Projeto de Colonização do Rio Juma, localizado a 425 km de Juruá, em plena floresta amazônica, desde 1983.

Originário de Francisco Beltrão-PR, Marco Antonio chegou em Vila Apuí, pequeno povoado às margens da Rodovia Transamazônica, "em busca de um pedaço de chão". Atraído pela propaganda oficial da época, ele e mais 800 outras famílias emigraram em busca da terra prometida. Atualmente permanecem na área somente 300 famílias, porque as outras deixaram o local por não aguentarem as dificuldades que não esperavam encontrar. Apesar do povoado possuir telefone e rede de energia elétrica, as promessas de escola, hospital e estrada não foram cumpridas.

Sem perder as esperanças, e depois de se sentir abandonado logo na chegada, Marco Antonio acha que dentro de alguns anos, com as lavouras de guaraná e café, "vai dar para chegar em casa e comer uma

galinha cozida". Orientado pela Secretaria da Produção Rural e Abastecimento - Sepror, através da Emater-AM, este projeto visa a dar condições de desenvolvimento econômico aos agricultores que de outra forma ficariam atrelados à cultura de subsistência, e sem condições de progredir. Ele, que no início precisou ficar acampado, porque a madeira prometida para a construção das casas não apa-

Uso de tecnologia adaptada, uma constante no Projeto. Bomba para elevação de água funcionando com a potência correnteza



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
INSTITUTO DE
DESENVOLVIMENTO DA PESCA



DIAGNÓSTICO DA PESCA ARTESANAL AMAZONENSE



1981-82

Содержание

Содержание в русском переводе

Содержание в английском переводе

Содержание в немецком переводе

Содержание в французском переводе

Содержание в испанском переводе

INDEX

INDEX ANTIQUE

АНТИКВАРИАТ 1
 БУДУЩЕЕ КНИГОТОВА 7
 ПРАВО НА ПРАВИЛА 9
 ЭКОНОМИКА ПЕЧАТНИЦ 15
 АНТИКВАРИАТ 19
 АНТИКВАРИАТ 23
 СОВЕРШЕНСТВО ИЛИ НЕ СОВЕРШЕНСТВО 41
 АНТИКВАРИАТ 45

6000 (1000)
1.1000



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO E FLORESTAL SUSTENTÁVEL DO ESTADO DO AMAZONAS



TRABALHANDO PARA CRIAR OPORTUNIDADES

IDAM



Workshop de Avaliação de 2007/2008
Apoio de 2007 - 2008/2009



Curso "Manejo e Comercialização"
de "Sistemas Agropecuários Sustentáveis"
Apoio de 2007 - 2008



Evento de Avaliação - Avaliação de Cursos
Técnicos e de Extensão Rural
Apoio de 2007 - 2008



Workshop de 2007/2008
Apoio de 2007 - 2008/2009



Curso de Aperfeiçoamento de Especialistas
Apoio de 2007 - 2008/2009

O Serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural e Florestal está no Estado do Amazonas há 42 anos e hoje o IDAM conta com 469 funcionários para realização desse serviço.



Workshop de Avaliação de 1 ano de atuação
do Programa de Assistência Técnica
Apoio de 2007 - 2008



Workshop de 2007/2008
Apoio de 2007 - 2008



Curso de Aperfeiçoamento de Especialistas
Mestrado em Agronomia
Apoio de 2007 - 2008



Evento de Avaliação - Avaliação de Cursos
Técnicos e de Extensão Rural
Apoio de 2007 - 2008



Workshop de Avaliação de 2007/2008
Apoio de 2007 - 2008/2009



Workshop de 2007/2008
Apoio de 2007 - 2008



Workshop de Avaliação de Cursos
Técnicos e de Extensão Rural
Apoio de 2007 - 2008



Workshop de 2007/2008
Apoio de 2007 - 2008/2009



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO E FLORESTAL SUSTENTÁVEL DO ESTADO DO AMAZONAS



IDAM



Participação de técnicos em cursos de capacitação em 2008 - Belém/PA



Atividade de capacitação em 2008 - Belém/PA



Atividade de capacitação em 2008 - Belém/PA



Atividade de capacitação em 2008 - Belém/PA



Atividade de capacitação em 2008 - Belém/PA

O Serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural e Florestal está no Estado do Amazonas há 42 anos e hoje o IDAM conta com 469 funcionários para realização desse serviço.



Atividade de capacitação em 2008 - Belém/PA



Atividade de capacitação em 2008 - Belém/PA



Atividade de capacitação em 2008 - Belém/PA



Atividade de capacitação em 2008 - Belém/PA



Atividade de capacitação em 2008 - Belém/PA



Atividade de capacitação em 2008 - Belém/PA



Atividade de capacitação em 2008 - Belém/PA



Atividade de capacitação em 2008 - Belém/PA



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUARIO E FLORESTAL SUSTENTAVEL DO ESTADO DO AMAZONAS



Expoagros, Feiras e outros eventos



19ª Expoagro - 1989
Manaus - AM



20ª Expoagro - 1990
Manaus - AM



21ª Expoagro - 2001
Manaus



Exposição de produtos agrícolas desenvolvidos e comercializados no âmbito da Agricultura Familiar



A XXXV EXPOAGRO, a VI Feira de Agregações Sustentáveis e a II Semana de Produtos Orgânicos são eventos promovidos pelo Governo do Estado do Amazonas, em parceria com o Governo Federal, entidades e organizações representativas produtores rurais, agricultores familiares e iniciativa privada. É uma amostra da produção agropecuária do Estado do Amazonas, realizada através da exposição de produtos agrícolas, animais, novidades tecnológicas, agroindústria, diversões para a família e gastronomia regional.

O IDAM também apoia e participa através de suas Unidades Locais de outras Feiras e Eventos onde são expostos os serviços de ATERF.



Feira Estadual de Produtos Orgânicos e Alimentos - UNICOM e UNILOC de Manaus



Feira de Produtos de Curiosos de Benedito, de Wanderson, Bionádia e Carne de Ossos - UNILOC de Manaus



VI Feira de Agricultura Familiar INCAA - Anjo de 2008



Exposição "Tudo em Verde" - Feira do Verde - 2008/2009 - Anjo de 2008 - Manaus



Feira do Ruy - no Município de Coari - Anjo de 2008

Expoagros, Feiras e outros eventos



Expoagro 2009 - Manaus



Semana de Produtos Orgânicos 2009 - Manaus



Feira de Produtos Orgânicos 2009 - Manaus



Expoagro 2008 - Manaus



Expoagro 2008 - Manaus



Expoagro 2008 - Manaus



Expoagro 2008 - Manaus

Expoagro 2008 - Manaus

Expoagro 2008 - Manaus

Expoagro 2008 - Manaus



Expoagro 2008 - Manaus

A XXXIV EXPOAGRO, a VI Feira de Agropecuária Sustentável e a 5ª Semana de Produtos Orgânicos são eventos promovidos pelo Governo do Estado do Amazonas, em parceria com o Governo Federal, entidades e organizações representativas produtores rurais, agricultores familiares e iniciativa privada.

É uma mostra de produção agropecuária do Estado do Amazonas, realizada através da exposição de produtos agrícolas, animais, novidades tecnológicas, agroindustrias, serviços para a família e gestão ambiental regional.

O IOAM também apoia e participa através de suas Unidades Locais de outros Feiras e Eventos sendo muito importante os trabalhos de ATOP.



Feira de Produtos Orgânicos 2009 - Manaus



Feira de Produtos Orgânicos 2009 - Manaus

Feira de Produtos Orgânicos 2009 - Manaus



Feira de Produtos Orgânicos 2009 - Manaus



Feira de Produtos Orgânicos 2009 - Manaus



Feira de Produtos Orgânicos 2009 - Manaus

Parabéns, Extensionista Rural!

Você semeia desenvolvimento
e o Brasil colhe dignidade.

6 de dezembro
Dia Nacional do Extensionista Rural



Tudo mais: www.pescadomais.gov.br/imp

TUDO PESCADO O BRASIL TEM. COMA PESCADO, QUE PESCADO FAZ BEM.



Pescado. Ponha
mais sabor
e saúde no seu prato.



ENLATADO

ANVISA

Ministério
da Saúde

Ministério da
Pescaria e Aquicultura



CONTROLE DE QUALIDADE - DESEMPENHO 2014





FELIZ NATAL!

Este 2014 não será mais apenas de celebração e gratidão, mas também de reflexão e planejamento para o futuro. Vamos trabalhar juntos para garantir um ano de conquistas e realizações.

FELIZ NATAL!

Este ano de 2014 será marcado por conquistas e realizações. Vamos trabalhar juntos para garantir um ano de conquistas e realizações.

FELIZ NATAL!

Este ano de 2014 será marcado por conquistas e realizações. Vamos trabalhar juntos para garantir um ano de conquistas e realizações.

IDAM encerra 2013 com saldos positivos

Depois de um ano de muitas realizações, o IDAM encerra 2013 com saldos positivos. O desempenho das ações de Meio Ambiente (Tratamento de Resíduos Sólidos, Qualidade da Água, Qualidade do Ar, Qualidade do Solo e Qualidade da Paisagem) e Educação Ambiental e projetos sociais do IDAM foram avaliados positivamente.

O desempenho das ações de Meio Ambiente (Tratamento de Resíduos Sólidos) com o cumprimento de suas metas, realizações e avaliações realizadas e projetos sociais do IDAM foram avaliados positivamente.

Em 2013, o IDAM realizou diversas ações de Meio Ambiente, incluindo a realização de 4734 toneladas de coleta seletiva, 400 toneladas de reciclagem de resíduos e a realização de 1000 horas de curso Educação Ambiental (90000 horas) e realização de 1000 horas de curso Educação Ambiental (90000 horas).

A realização do Curso de Gestão de Resíduos Sólidos (GRS) e Curso de Gestão de Resíduos Sólidos (GRS) foram avaliados positivamente e a realização de 4734 toneladas de coleta seletiva, 400 toneladas de reciclagem de resíduos e a realização de 1000 horas de curso Educação Ambiental (90000 horas).

O desempenho das ações de Meio Ambiente (Tratamento de Resíduos Sólidos) com o cumprimento de suas metas, realizações e avaliações realizadas e projetos sociais do IDAM foram avaliados positivamente.

Em 2013, o IDAM realizou diversas ações de Meio Ambiente, incluindo a realização de 4734 toneladas de coleta seletiva, 400 toneladas de reciclagem de resíduos e a realização de 1000 horas de curso Educação Ambiental (90000 horas).

A realização do Curso de Gestão de Resíduos Sólidos (GRS) e Curso de Gestão de Resíduos Sólidos (GRS) foram avaliados positivamente e a realização de 4734 toneladas de coleta seletiva, 400 toneladas de reciclagem de resíduos e a realização de 1000 horas de curso Educação Ambiental (90000 horas).

E em 2013...





Nossa Missão:



Prestar serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural aos agricultores familiares e produtores rurais do Estado do Amazonas, mediante processos educativos e participativos, que lhes assegurem *sustentabilidade, cidadania e melhoria da qualidade de vida.*



Agência de Defesa Agropecuária e Florestal do Estado do Amazonas-ADAF

Vacine seu rebanho contra a Febre Aftosa

Prevenir ainda é o melhor remédio.

PRAZO até o dia:

Adquira a vacina nos postos do IDAM e comunique a ADAF a vacinação do seu rebanho até:

AMAZONAS RUMO A ÁREA LIVRE DE FEBRE AFTOSA

NÃO BASTA VACINAR. TEM QUE DECLARAR.

APOIO:

SEPROR

IDAM

EXECUÇÃO:

ADAF

AMAZONAS GOVERNO DO ESTADO

INFORMAÇÕES E DENÚNCIAS : (92) 3237-7572/ 3237-8252

AMAZONAS AM GOV SI FACEBOOK.COM/GOVETIBUDGAMAZONAS #AMAZONASMINIST

Agência de Defesa Agropecuária e Florestal do Estado do Amazonas-ADAF

Vacine seu rebanho contra a Febre Aftosa

Prevenir ainda é o melhor remédio.

PRAZO até o dia:

Adquirir a vacina nos postos do IDAM e comunicar a ADAF a vacinação do seu rebanho até:

AMAZONAS RUMO A ÁREA LIVRE DE FEBRE AFTOSA

NÃO BASTA VACINAR. TEM QUE DECLARAR.

APOIO:

SEPROR

IDAM

EXECUÇÃO:

ADAF

AMAZONAS GOVERNO DO ESTADO

INFORMAÇÕES E DENÚNCIAS : (92) 3237-7572/ 3237-8252

**Pecuarista,
chegou a hora de
abrir a porteira
para a vacinação.**



**VACINE JÁ
AFTOSA 2011**

**Produtor, adquira a vacina nos postos do IDAM e CODESAV.
Não basta só vacinar, tem que declarar.**

Amazonas Rumo à Área Livre de Febre Aftosa.
Duas doses garantem a saúde do rebanho o ano inteiro,

1ª Etapa de Vacinação
1 a 31 de Junho
Declaração até
15 de Junho na CODESAV

2ª Etapa de Vacinação
1 a 30 de Novembro
Declaração até
15 de dezembro
na CODESAV



Informações e denúncias: (92) 337-7978/3237-8639



“Neste projeto também serão elaborados estudos sobre manejo comunitário, educação ambiental e outras formas para se chegar à sustentabilidade integral, na qual faz sentido profundo cuidar do meio ambiente porque assim se cuida da própria vida, dos filhos e do futuro”
 Fátima e dos Futuros”

Convênio n. 701444/2008-MAPA
 Ministério da
 Agricultura, Pecuária
 e Abastecimento



Equipe



Telefone: (67) 3633001/2574/2002 - 22
 OXOCE - AM 0106/2007/1553US
 Rua Atenas Para nº 982/21 - Centro
 Cep: 69020-140 - Manaus - Amazonas
 instituto@idsa.org.br
 www.idsa.org.br
 (066)673 3633 0191

Parcelas

**Unidade Demonstrativa
 de Produção de
 Oleaginosas para
 Biodiesel via Sistemas
 Agroflorestais como
 Tecnologia para
 Recuperação de
 Áreas Degradadas**

Objetivos do Programa

- Criar e manter local físico de 583 agricultores familiares e distribuir os alimentos para 34 entidades socioassistenciais.
- Reduzir a insegurança alimentar e nutricional por meio do acesso a 225 toneladas por tonelada e regularidade de produções em municípios.
- Estimular e apoiar para o fortalecimento da agricultura familiar em 17 municípios por meio da aquisição de sua produção agropecuária.
- Promover a integração das famílias em situação de vulnerabilidade alimentar a rede socioassistencial local atendida pelo IMA.
- Orientar as beneficiárias cadastradas e entidades beneficiárias no que se refere ao cumprimento das regras do IMA e gerar oportunidade em educação alimentar e nutricional.
- Estimular a organização e a integração dos sistemas locais de produção, comercialização e consumo nos municípios contemplados.
- Estimular e fortalecer as organizações dos agricultores familiares e organizações de rede socioassistencial.
- Ampliar a produção com os serviços de Assistência em Assistência Social – OAS urbanos e rurais.

Requisitos para o agricultor familiar acessar o Programa

Possuir DAP (Declaração de Aptidão ao PRONAF) CPF (Cadastro de Pessoa Física) regular.

Critérios para as Entidades socioassistenciais serem beneficiadas

- Estar regularmente registrada no Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de acordo com o Conselho Nacional de Segurança Alimentar.
- Prestar serviços contínuos às famílias, seja regular ou irregular, em situações de vulnerabilidade social e/ou insegurança alimentar e nutricional.
- Possuir em seu quadro permanente um profissional com formação em Serviço Social ou Psicologia e um profissional da área de Nutrição.
- Possuir no máximo 24 meses de funcionamento.
- Desempenhar serviços voltados às famílias cadastradas no CadÚnico.



Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
BRASIL
At. BARR. 1890 - Distrito Industrial
CEP: 69075-020
Tel.: (92) 3413-4251
www.agrost-am.gov.br



Programa de Aquisição de Alimentos

TRABALHANDO PARA CRIAR OPORTUNIDADES



Programa de Compra Direta Local da Agricultura Familiar no Estado do Amazonas



Tem como principal finalidade a produção local de produtos agropecuários da agricultura familiar através da compra direta produzida por um produtor. Estes alimentos serão destinados ao pessoal que se encontra em todo o Brasil em um estado de insegurança alimentar e nutricional, contemplado em programas locais locais.

Números do Programa

Valor de Produção: 800 toneladas
Municípios atendidos: 17
Agricultores familiares beneficiados: 683
Estados socioeconômicos atendidos: 34 com 2.000 pessoas
Unidade por agricultor familiar: R\$ 2.500,00
Período de vigência do Programa: 24 meses.

Fornecedores do Programa

Agricultores familiares enquadrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF.

Consumidores

Entidades socioeconômicas: escolas, creches, escola comunitária, delegações, hospitais, Projetos do Programa Beneficiários como o PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), Pastoral da Criança e Adolescentes, Grupo de idosos e outros.

Atores envolvidos no Programa

- Governo Federal através do MDT, Ministério do Desenvolvimento Regional;
- Governo do Estado do Amazonas;
- Secretaria de Agricultura, Pecuária e Pesca - SEAP;
- Secretaria de Produção Rural (SEPROR);
- Instituto de Desenvolvimento Agropecuario e Planejamento do Estado do Amazonas (IDAM);
- Prefeituras Municipais;
- Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional - CONSIA;
- Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável - CEDRS;
- Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - CMDRS;
- Sindicato de Trabalhadores Rurais;
- Sociedade Civil organizada;



Procedimentos de Formalização de Convênios para Associações

Convênios Administrativos:

Acordos firmados por entidades públicas de qualquer espécie, ou entre estas e organizações particulares, para realização de objetivos de interesse comum do partícipes.



Termos de Convênio:

São acordos cujos interesses das partes são definidos mediante plano de trabalho.

Documentos Necessários:



- a) Memorando da Associação ao Presidente da Instituição, encaminhando a Minuta de Convênio e justificando o interesse e a importância da formalização do Convênio;
- b) Minuta do Convênio (Anexo 1);
- c) Plano de Trabalho (Anexo 2), conforme art. 104 da Lei 8.864/1993;
- d) Quando o Convênio envolver fundações de apoio, anexar autorização para participação individual em projetos devidamente aprovados em reunião de coordenação;
- e) Extrato da Ata da Reunião da Assessoria;
- f) Cópia do Estatuto Social da Instituição conveniada;
- g) Ata da Eleição do representante legal da Instituição conveniada ou documento equivalente;
- h) Cópia do RG e CPF do representante legal da Instituição conveniada;
- i) Cópia do CNPJ da Instituição conveniada.



Parabéns, Extensionista Rural!

Você semeia desenvolvimento
e o Brasil colhe dignidade.

6 de dezembro
Dia Nacional do Extensionista Rural



PROGRAMA ABC

Plante sustentabilidade,
COLHA RESULTADOS



+RENDA
+ALIMENTO
+MEIO AMBIENTE
para as próximas gerações

Programa de
Agricultura, Pecuária
& Florestas





IDAM está mais verde... É FLORESTA!

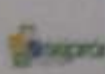
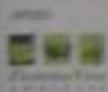


O serviço florestal faz parte do IDAM.

Agora responsável por atividades de apoio a cadeia de valor de produtos da sócio biodiversidade, por meio do manejo florestal madeireiro, não madeireiro e da fauna silvestre, o IDAM passa a significar Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas.

Dê o primeiro passo para o uso sustentável da floresta.

Procure nossos técnicos para melhores esclarecimentos.



www.idam.am.gov.br
tel: (92) 3237-4853



A EXPOAGRO VAI COMEÇAR!

A MAIOR FEIRA AGROPECUÁRIA DO NORTE DO BRASIL

06 a 15 de Dezembro

Pista de Arrancada - KM9,5 da AM-070 | Iranduba

- **Exposição de animais** (bovinos, ovinos, caprinos, equinos, suínos e aves)
- **Torneio leiteiro**
- **Leilão** (ovinos e bovinos de corte e leite)
- **Rodeio em touros**
- **Vaquejada**
- **Prova de três tambores**
- **Hipismo** - Campeonato Amazonense de Hipismo
- **Stand e tendas**
- **Palestras, cursos e treinamentos**
- **Shows locais e nacionais**
- **Danças típicas**
- **Costelão**
- **Cavalgada**
- **Motocross**
- **Queima de fogos**
- **Feira gastronômica**
- **Feira de negócios**
- **Feira de artesanato**
- **Parque de diversões**
- **Concurso das rainhas de rodelo**

SHOWS NACIONAIS



07/12 | Elymar Santos



08/12 | Daniel



15/12 | Amado Batista

Realização



Patrocínio



Informações: (92) 3304-0902 | 8235-0862 | 9134-5780 E-mail: expoagro40@gmail.com

VISITE NOSSO SITE:
www.sepror.am.gov.br

Redes Sociais fb.com/sepror twitter.com/sepror



I Encontro de Trabalhadores da Agricultura Familiar do Amazonas

28, 29 e 30 de Agosto de 2007

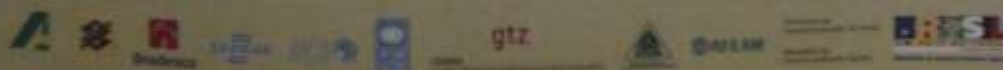
Local:

Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Auditório Eulálio Chaves - Mini-Campus

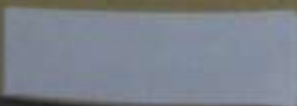
Informações:

Secretaria de Estado da Produção Rural - SEPROR
Av. Buriti, 1850, Distrito Industrial - CEP 69.075-000
Tel.(92) 3613-1201 / 3613-2830
Manaus - Amazonas

Apoio:



Realização:



Terra & humanidade

SEMANA DO MEIO AMBIENTE DO AMAZONAS

Oficinas, palestras, exposições
e jogos sobre o consumo consciente.

Lançamentos:

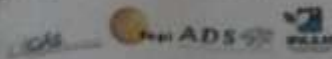
- Agenda Ambiental para Administração Pública (A3P) do Sistema SCS
- Coleção Educação para a Sustentabilidade
- Sacola Ecológica de Juta
- Livro Programa de Educação para Mudanças Climáticas
- Edição Temática de Mudanças Climáticas

Assinatura do ato de
publicação do plano de
gestão da RDS Uacari,
em Caruaru!

Mais informações
www.sds.am.gov.br
(92) 3642-4724

Apoio:

Fundações Amazônicas Sustentáveis - FAS
UNIRIA | UNIVORTE | SEAS | SETRACI | FAPEAM
Laboratório Brasileiro - LCB | PETROBRAS | INPA



DE 4 A 8 DE
JUNHO
DE 2008

TODOS Por
uma Consciência
Ambiental



Realização:

UNIA

SEAS



A EXPOAGRO VAI COMEÇAR!

A MAIOR FEIRA
AGROPECUÁRIA DO
NORTE DO BRASIL

06 a 15 de Dezembro

Pista de Arrancada - KM6,5 da AM-070 | Iranduba

- **Exposição de animais** (bovinos, ovinos, caprinos, equinos, suínos e aves)
- **Torneio leiteiro**
- **Leilão** (ovinos e bovinos de corte e leite)
- **Rodeio em touros**
- **Vaquejada**
- **Prova de três tambores**
- **Hípismo** - Campeonato Amazonense de Hípismo
- **Stands e tendas**
- **Palestras, cursos e treinamentos**
- **Shows** locais e nacionais
- **Danças típicas**
- **Costelação**
- **Cavalgada**
- **Motocross**
- **Queima de fogos**
- **Feira gastronômica**
- **Feira de negócios**
- **Feira de artesanato**
- **Parque de diversões**
- **Concurso das rainhas de rodeio**

SHOWS NACIONAIS



07/12 | Elymar Santos

08/12 | Daniel

15/12 | Amado Batista

Realização

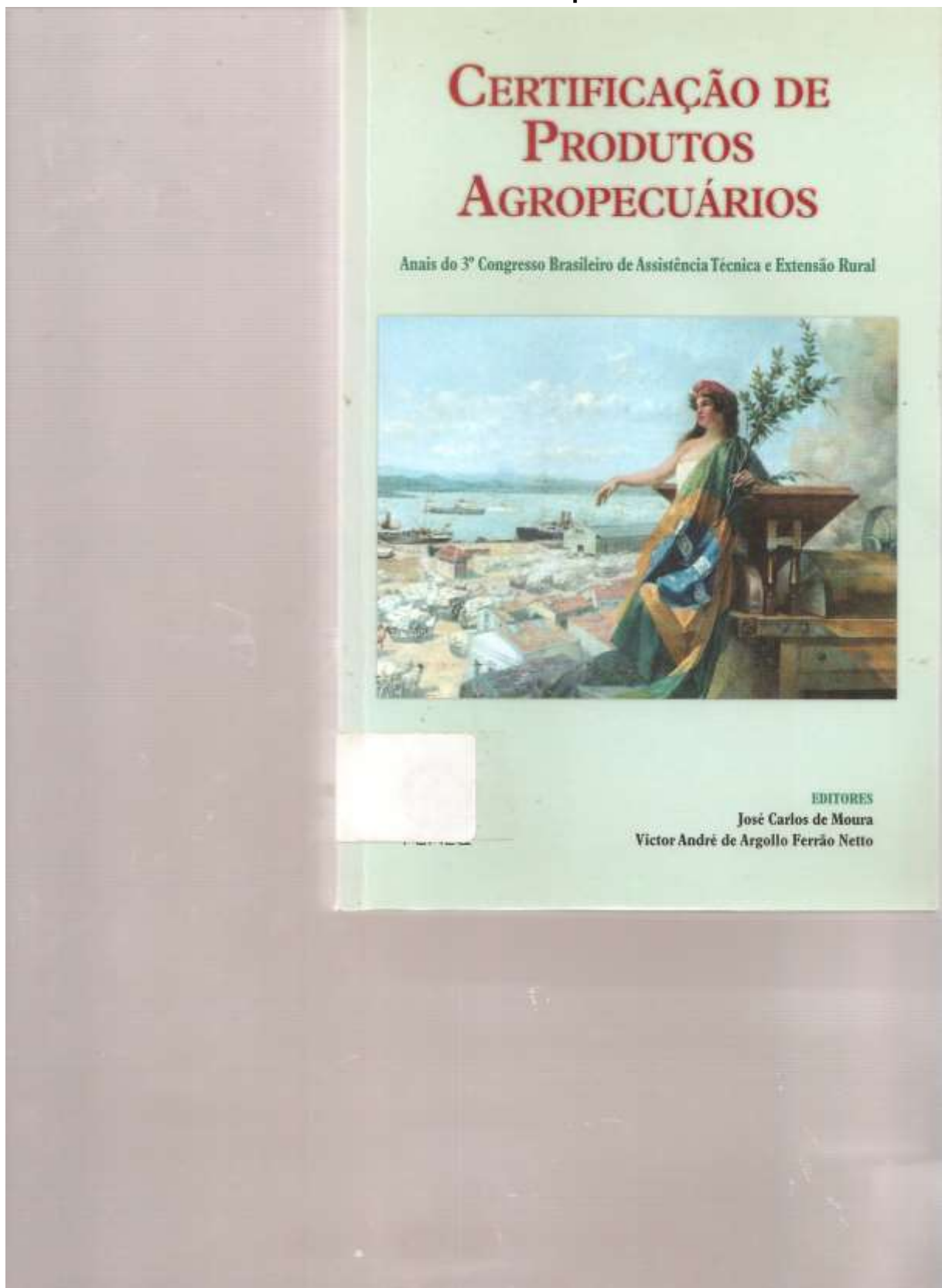
Patrocinio

Informações: (92) 3304-0902 | 8235-0862 | 9134-5780 E-mail: expoagro40@gmail.com

VISITE NOSSO SITE:
www.sepror.am.gov.br

Redes Sociais fb.com/sepror twitter.com/sepror

LIVROS DIGITALIZADOS – Capas e Índices



| | |
|---|-----|
| Identificação do perfil de produtores de leite e os impactos da assistência técnica na região do Baixo Jaguaribe, Estado do Ceará | 630 |
| <i>Rodrigo Gregório da Silva</i> <i>Daniel Aguiar Camurça</i> <i>Raimundo José Couto dos Reis Filho</i> <i>Yuri Ida Benevides</i> <i>Marcio José Alves Prisco</i> <i>Benedic Divógenes da Silva</i> <i>Marcos Neves Lopes</i> | |
| Mimilab | 635 |
| <i>Waldemar Sanchez</i> <i>Roberto Melo de Araújo</i> <i>Carlos Antônio Medeiros</i> | |
| Parceria rural | 641 |
| <i>Roberto Melo de Araújo</i> <i>Rosamaria Ferreira de Carvalho</i> <i>Flávio Oliveira da Costa</i> | |
| Química na vida | 646 |
| <i>Roberto Melo de Araújo</i> <i>Flávio Oliveira da Costa</i> | |
| Sistema de inspeção de pulverizadores Epagri/Basf | 652 |
| <i>Luiz Antonio Palladini</i> <i>Roberto Melo de Araújo</i> | |
| Turismo rural na regional CATI de Bragança Paulista como instrumento de desenvolvimento local | 657 |
| <i>Ricardo Moncorvo Tinot</i> | |
| Teatro infantil como processo de educação sobre o uso correto e seguro de produtos fitossanitários | 663 |
| <i>José A. Annes Marinho</i> <i>Maria Lourdes Setten Fustaino</i> <i>José Otávio M. Menten</i> <i>Diogo Ap. de J. Togni</i> | |
| Cepeã: trocando informação econômica com o produtor rural | 671 |
| <i>Ana Julia Vidal Cunha e Silva</i> <i>Ana Paula da Silva</i> <i>Paula Ribeiro Garcia</i> | |
| Passos da comunicação rural no Brasil | 677 |
| <i>Ana Paula da Silva</i> | |
| Fazenda São Roberto: arquitetura e modos de vida | 682 |
| <i>Joana D'Arc de Oliveira</i> | |

O *benchmarking* como ferramenta de gestão em propriedades familiares de casa-de-açúcar da macroregião de Piracicaba, SP 526

Maria Regina Lacerda
Júlio César L'Ance de Oliveira
Gabriel Adriano Saveri
Mariane Furtado
Cid Sanchez
Sérgio Marcos Barbosa
Érica Iliar

O *benchmarking* como instrumento de melhoria em propriedades rurais certificadas EuropGap 532

Aliane C. Delgado
Júlio C.F. Oliveira
Gabriel A. Saveri

O uso de alimentos contaminados com agrotóxicos será um absurdo? Isso que futuro? 537

Anelise Marchiori

Por uma merenda escolar regional e orgânica 543

Anelise Marchiori
Neide Albuquerque
Eduardo Donde da Costa
Alexandra de Almeida

Ações de defesa sanitária vegetal para controle do *Xanthoxylum (HLB)* em cítricos no Estado de São Paulo 551

Vicente Paulo Martelli
Gleyza Jefferson Paula Brito
Aeremir Basso Azeite
Paulo Fernando Brito
Janiel Abdo Junior
Jusséi Tadeu de Mendonça
Albino Sérgio Tomazini

Plantio direto na palha de capim mombaça em áreas declivosas sobre pastagens de *Braquiaria decumbens* utilizando semeadura manual a lanço 557

Ricardo Manfredini Hernandez Raposo

Atuação dos ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e do Desenvolvimento Agrário: concorrencia ou complementaridade? 560

Marcil Neres Tassoni
Alma Priscila Ivo
Bárbara de Oliveira Duarte

Poliana Neves Almeida
Poliana Silva Nogueira
Mariana Marli de Melo Almeida Santos
Mariana Moraes
Angela Helder Gesteira

Implantação de um campo de demonstração de manejo rotacionado com matrizes bovinas leiteiras em lote de um pastoreio de sustentamento no interior de São Paulo 565

Vilma Rodrigues

Campo demonstrativo de cultivares de alface e chicória em Bauri 572

Sérgio Milton Abucatis
Dor Cleon de Lima

Campo demonstrativo de manejo e cultivo de abobrinhas e aboboras em Barral 583

Luiz Milton Lobato
Almi Araújo
João Paulo Freijeiro

Correlação entre zona rural e urbana para o desenvolvimento turístico sustentável no município de Morungaba: cidade do círculo das frutas 590

Cláudia Regina Amadio Zamborani Pinheiro
Vilma Paz Freyre
André Alencar de Aguiar Perillo

Enunciando a conhecer o solo do cerrado 595

Francis Maria Alves Guimarães
Luciano Almeida de Oliveira

O papel da horta na escola 601

Marcelo Maria Alves Guimarães
Marta de Siqueira Borges Lima

Difusão de conhecimento na escola sobre agricultura orgânica 607

Francis Maria Alves Guimarães
Zeni Floriano do Rio

Central Piracicaba de Recebimento de Embalagens Vazias - Central Piracicaba: atribuições voltadas ao Projeto Campo Limpo 612

Alcides Furtado

Conversa de Pi-de-crebra, um projeto de Afocopi e da Coplacana para o homem do campo 623

Alcides Furtado
Taubert de Jesus da Silva

Sabor Açai: o uso de música em grupos comunitários de cidades sobre o açai (*Euterpe sp.*) com agricultores familiares ribeirinhos do Rio Madeira, Rondônia 437

Vicente Paulo Martelli
Michelle de Maria Bastos-Gomes

O processo de assistência técnica especializada 445

Vicente Paulo Martelli

Projeto piloto de implantação de plantio direto em algodão no município de São Desidério, BA 451

Charles Lassi Peters
José Lázaro Pinheiro
Cledirleydo Cesar Vitti
Rodrigo Evandro Alencar de Almeida
Francis Milton Lobato

A extensão florestal através do projeto Tuma (Tudo do Uso Múltiplo do Ilucilipito): resultados de dez anos de atividades 455

João Luiz Stape
Rildo Moreira e Moreira
José Carlos Teixeira Mendes
Carla Papai Lebon
Mariana Santos de Barros

Os papéis desempenhados pela mulher na agricultura familiar e a relação deles com a aplicação de defensivos agrícolas 459

Bárbara Villalobos de Barros Bandeira

Análise da composição da leite como ferramenta para avaliação nutricional de vacas leiteiras 464

Tatiane Tely Marins
José Fernando Garcia
Luís Carlos Rosa Júnior
Luiz Dagler Carvalh
Paulo Fernando Machado

A gestão de pessoas como ferramenta para melhorar a produção de leite 469

Tatiane Tely Marins
Cláudia Siqueira Euzébio
Ana Carolina de Oliveira Rodrigues
Luiz Dagler Carvalh
Paulo Fernando Machado

Plano Dinâmico Participativo do Município de Barral: a experiência com a comunidade rural 475

Maria Regina de Fátima Silva Costa
Marta Helena Carneiro Righetto
Tatiana Kawamura Macari

Parque Estadual: patrimônio rural como objeto de multidisciplinaridade 482

Marta Angela B. G. S. Bertolucci
Lucia Sigoli Fernanda Costa
Arya Probst

Sistema de mitigação de risco para Sigatoka Negra em cultura banana 489

Aeremir Basso Azeite
Gleyza Jefferson Paula Brito
Vicente Paulo Martelli
Paulo Fernando Brito
Janiel Abdo Junior
Jusséi Tadeu de Mendonça
Albino Sérgio Tomazini

Arquitetura rural dos sítios de uva e vinho artesanal na bacia do rio Jumbuí-Mirim 495

Diego Gregório Moraes
André Alencar de Aguiar Perillo

Diagnóstico agrário e a dinâmica populacional dos projetos de sustentamento na regional do Baixo Acre 503

Dermeir de Sousa Lima
Alcides Furtado de Almeida
Tatiane Maria da Silva Brasil

Caracterização e análise da arborização viária urbana da cidade de Santa Cruz da Conceição, SP, pela elaboração de um banco de dados 510

Rosângela T. Araújo
Tatiana M. Bertolucci
José E. R. Pinz
Cláudia F.G. Rosa

Sistemas de informação na agricultura: o caso da mandioca 516

Priscilla Silva Pinz
Rildo Romarino

Metodologia alternativa para avaliação da qualidade das sementes utilizadas pela agricultura 520

Assisio Carlos Aguiar
Tatiane Maria da Silva Brasil

Estratégia metodológica para o diálogo participativo junto às comunidades ribeirinhas no Amazonas 363
Jose Nuno de Paula Lourenço
Francinildo de Sousa Lourenço
Wanderlei dos Reis Guimarães

Produção de leite: estratégia do Projeto de Reassentamento Populacional Rural Fazenda Buritis, SP, Brasil 370
Elizéia Mariana Lopes Fernandes
Adriana de Souza Colombo
Daniela Cavalli Marinho
Thays Flávia de Barros
Antônio Luciano Neto/Assa

Grêmio de Boas Práticas de Fabricação e o serviço de assistência técnica agropecuária de uma empresa de nutrição animal 376
Cleber Vinícius Grossinho
Assis Joo de Mattos
Christiane U. J. J. J. J.
Marcos Antônio A. Balduino
Tatiana Cristina Moreira

Interação prática agrícola e universitária: bases para a constituição do programa de extensão rural sustentável 383
Alina Clementina Rocha
Adriana Clementina Rocha
Armando de Oliveira Faria
Cynthia Mafalda de Oliveira
Juliano Antônio Barbosa
Daniel Pereira da Silva

Caracterização das famílias e da produção do reassentamento Paraíba, MS 388
Thays Flávia de Barros
Elizéia Mariana Lopes Fernandes

A problemática do rural brasileiro e a constituição dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável como espaços alternativos de planejamento e gestão 394
Daniel Pereira da Silva
Cynthia Mafalda de Oliveira
Carlo Henrique de Oliveira

Implantação do projeto "Rede de propriedades de referência em sistemas de produção em transição para agricultura com base agroecológica em municípios do Leste Paulista" 400
Adriana Mafalda Pereira de Almeida

Silvia Rocha Moreira
Carlo Eduardo Ferreira de Castro
Francisco Antonio Piazzi
Antonio Wilson Trindade
Luiz Felipe Vilani Proqueris
André Mar
Augusto Antônio Almeida Filho

Transferência de tecnologias poupadoras de insumos para produtores produtores de brócolis e couve-flor 406
Antonio Wilson Trindade
Silvia Rocha Moreira
Augusto Antônio de Almeida Filho
Francisco Antonio Piazzi
Luiz Felipe Vilani Proqueris

Metodologia da pesquisa-ação e os produtores de morango do região do Pico Leste Paulista: um estudo de caso 411
Francine Helena Nogueira Zera
Albanyria Novas Oates
Silvia Rocha Moreira
Kátia Maria Costa Andre Bottemant Cappel
Alan Donatelli

Agricultura e produção na Fazenda Lagado, em Sales Oliveira 416
Luiz Maria Mei de Silva Rosa

Entraves e incentivos à adequação de propriedades rurais à legislação ambiental brasileira: a percepção de cooperados na região de Piracicaba, SP 420
Silvia Helena Cavalli de Miranda
Marina Cavallini
Thays Flávia de Barros
Adriana de Barros

Práticas de café da região de Ribeirão Preto, SP: seu patrimônio ligado ao turismo rural 425
Carine Rita Vaccaro

Avanços no controle da zebra dos herbívoros no Estado de São Paulo 430
Flávia de Souza Nogueira Filho

O ciclo da laranja em Sorocaba - 1920/1940 432
Wilson Eduardo Nasser
João Carlos de Jesus
Sergio Rosalino de Barros

As transformações no complexo leiteiro e o impacto no sistema cooperativista agrícola: o caso da cooperativa de leiteiros de Sorocaba (Cólano) 266
Rafael Pinheiro

Construção de sistemas dissipadores de energia, em rodovias sob concessão, atendendo às autuações da Coordenadoria de Defesa Agropecuária 278
Paulo César Martins Melo
José Lourenço Almeida Prado Paz de Barros
Ornelindo João Vinícius Filho

Apoio técnico às agroindústrias - Adequação de rotulagem 287
Néia Catarina Chiquetto Silva
Lara Tachepoko Pedrosa Pereira
Assa Claudio Barata
Marcos Mendes de Almeida

Um exemplo de conscientização ambiental e de cidadania: plantio de árvores em cada universitário 292
Ornelindo João Vinícius Filho

Resultados obtidos com a aplicação do decreto estadual nº 41.710/97 na regeneração espontânea de espécies nativas e controle de pragas em áreas em propriedades rurais 301
Marcos Aparecida Guedes Soares Martini
Sérgio Chantini
Cláudio Roberto Ribeiro

Transformação de área desertificada e erodida em uma propriedade agrícola produtiva, através da aplicação da legislação do uso e conservação do solo 303
João Alberto Monteiro
Guilherme Martins de Souza Leite
Ornelindo João Vinícius Filho
Luiz Rodrigo Proqueris

Readequação de estrada rural em Boimons, SP, em atendimento à mutação da defesa agropecuária 312
Antonio Paulo Rocha
Mário Augusto de Moraes
João Luiz Saverese
Ornelindo João Vinícius Filho

A participação de agricultores familiares em conselhos municipais de desenvolvimento rural sustentável na perspectiva da gestão social de políticas públicas para o desenvolvimento rural 319
Fátima Antunes

Christina Maria Lindero
Maria Helena Alves da Silva
Maria Helena Soares Prober

O método CATT de formação de pastagens como instrumento de recuperação da produção de carne bovina no oeste do São Paulo 323
Carlos Alves Pereira
José Carlos de Moura

Ecos das reformas urbanas dos séculos XIX e XX na zona rural 326
Guilherme Eduardo Almeida Prado de Castro Idarte

Programa de transferência de tecnologias para sistemas de integração lavoura-pecuária 334
João Carlos Garcia
João Hamilton Bastardo
Ramon Costa Alvares
Miguel Gustavo Marques Neto

Ecletos rurais inseridos na malha urbana da cidade de Valinhos, SP: seus contrastes e conflitos 340
Luiz Vinícius Dobbert

Certificação de produtos orgânicos 345
Kely Anne Pereira
Felipe Rosado Garcia

Programa de monitoramento e manejo da resistência do ácaro da laranja do citros (*Brevipalpus phoeniceis*) à calda sulfocálcica 351
Daniel Jesus de Andrade
Carlo Augusto Leite de Oliveira
Cesar Santos Alves
Fernando Cesar Piazzi
Rosângela Soares de Sousa
Marcelo Noronha Furtado

Análise econômica e de desempenho de fubogeros do Projeto "Jungla Folia" em assentamentos rurais 355
Marlene B. Cavallini
Gláucia S. N. Kowama
Antonio A. A. D. Coelho
Viviane J. M. Santos

A mata ciliar e a necessidade de regeneração na Microbacia Hidrográfica do Córrego Palmitalinho - Regente Feijó, SP 360
Antônio Rós-Galla

MÉTODO SOMA

- CAPACITAÇÃO DE AGRICULTORES
- EDUCAÇÃO SANITÁRIA
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL



CARLOS ALBUQUERQUE

ÍNDICE



| | |
|---|----|
| Apresentação do autor | 13 |
| Apresentação do livro | 17 |
| Foto 1 | 21 |
| As mudanças que estão ocorrendo no mundo / paradigmas | 23 |
| Situação das capacitações de agricultores | 27 |
| Foto 2 | 33 |
| Características da Educação de Adultos | 35 |
| Processo de Aprendizagem | 38 |
| Foto 3 | 41 |
| O Método SOMA - Características | 43 |
| Foto 4 | 53 |
| Passos para implantação do Método SOMA | 55 |
| - Cálculo da eficiência | 58 |
| - Avaliação por objetivos educacionais | 59 |
| - O Índice de Evolução Técnica do Agricultor- IETA | 60 |
| - Vantagens do Método SOMA | 62 |
| - Entraves para implantação do Método | 63 |
| Foto 5 | 65 |
| Evolução do Método SOMA | 67 |
| Foto 6 | 73 |
| O uso da televisão e do vídeo para capacitar agricultores | 75 |
| Projeto VER- Vídeo na Extensão Rural | 77 |
| - Retenção de conhecimentos e mudanças de comportamento .. | 78 |
| Foto 7 | 81 |
| Projeto Culturas Alimentares | 83 |
| - Resultados de aprendizagem no primeiro ano | 85 |
| - Relação de pré- teste com adoção inicial de técnicas | 86 |
| - Resultados do segundo ano do Projeto | 89 |
| - Retenção de aprendizagem e adoção de técnicas após 8 meses .. | 91 |
| - Concursos de produtividade | 92 |
| - Prêmios recebidos e continuação do Projeto | 93 |
| Foto 8 | 95 |
| Projeto VIDA- Vídeo para o Desenvolvimento da Agricultura | 97 |

| | |
|---|------------|
| - Resultados de aprendizagem de agricultores | 97 |
| - Resultados de aprendizagem de extensionistas rurais | 98 |
| - Resultados de aprendizagem de estudantes | 99 |
| Foto 9 | 101 |
| Projeto de Educação Sanitária em Agrotóxicos, Saúde Humana e Meio Ambiente | |
| - Introdução | 103 |
| - Como iniciou o projeto | 105 |
| - Resultados do primeiro teste piloto de Goiânia | |
| - Comportamentos e atitudes em relação a agrotóxicos | 109 |
| - Resultados de aprendizagem por agricultor e por objetivo | 113 |
| - Avaliação global e sugestões | 113 |
| Foto 10 | 117 |
| Resultados do segundo teste piloto de Goiânia | |
| - Desenvolvimento da capacitação | 120 |
| - Comportamento inicial dos agricultores | 121 |
| - Atitudes dos agricultores antes e depois | 123 |
| - Resultados de aprendizagem geral e por objetivo | 124 |
| - Avaliação global do teste | 124 |
| Foto 11 | 127 |
| Resultados do terceiro teste piloto de Goiânia | |
| - Vantagens da parceria com as escolas | 129 |
| - Etapas do teste piloto | 130 |
| - Resultados de aprendizagem de professores e alunos | 131 |
| - Resultados do curso de reforço | 132 |
| - Aprendizagem de agricultores capacitados por professores e alunos | 133 |
| - Análise da aprendizagem de agricultores por objetivos | 134 |
| - Comportamento inicial dos agricultores e relação com o conhecimento inicial | 134 |
| - Atitudes dos agricultores | 144 |
| Foto 12 | 147 |
| Resultados do quarto teste piloto de Goiânia | |
| - Inovações introduzidas | 149 |
| - Aprendizagem dos professores (geral e por objetivos) | 150 |
| - Comportamento inicial dos agricultores | 151 |
| - Aprendizagem de agricultores capacitados por professores | 152 |
| - Aprendizagem de agricultores - esposa | 153 |
| - Atitudes de agricultores capacitados por professores | 154 |

| | |
|---|------------|
| Foto 13 | 157 |
| Resultados do quinto teste piloto de Goiânia | |
| - Aprendizagem de estudantes capacitados pelo mutirão técnico e análise por objetivos | 159 |
| - Comportamentos iniciais e Aprendizagem de agricultores capacitados por alunos formados pelo mutirão técnico | 160 |
| Foto 14 | 165 |
| Resumo da evolução dos testes piloto de Goiânia | |
| Foto 15 | 175 |
| Conclusões e outros resultados alcançados nos testes piloto de Goiânia | |
| Fatores e limitações encontrados na utilização do Método SOMA | 180 |
| Foto 16 | 183 |
| Anexo 1 - Planejamento do Projeto de Educação Sanitária nas escolas de Goiânia sobre Agrotóxicos, Saúde Humana e Meio Ambiente em exemplo concreto | 185 |
| - Introdução | 187 |
| - Justificativa | 189 |
| - Objetivos | 191 |
| - Conteúdo | 194 |
| - Metodologia, Material didático e Recursos necessários | 195 |
| - Atividades para implantar a capacitação | 197 |
| Foto 17 | 201 |
| Anexo 2 - Instrumentos de avaliação (comportamento inicial, pré e pós-teste de desenvolvimento, atitudes após a capacitação) e folheto técnico | 203 |
| Foto 18 | 211 |
| Anexo 3 - Análise custo-eficiência da aprendizagem dos testes piloto de Goiânia | |
| Foto 19 | 219 |
| Anexo 4 - Sugestões para aprofundar o tema Agrotóxicos, Saúde Humana e Meio Ambiente, utilizando os instrumentais da Cibernetica Social | 221 |
| - Coloque do cérebro triádico | 223 |
| - Os 14 subsistemas da Organização Humana | 227 |
| - Os fatores operacionais | 231 |
| - O jogo triádico do poder | 233 |
| - Estratégia sistêmica | 235 |



EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE GADO DE CORTE - CNPGC

2º SEMINÁRIO SOBRE A APLICAÇÃO DE UM
ENFOQUE DE SISTEMAS NA PESQUISA
DE PRODUÇÃO ANIMAL

PESQUISA BIOLÓGICA EM SISTEMAS

.001.5

22

Brasília, DF
1982

| | | | |
|---|-----------|--|-----------|
| 5.1.4. Variáveis auxiliares e constantes | 44 | 9.6.1. Análise de sensibilidade | 87 |
| 5.1.5. Reconstituição | 45 | 9.6.2. Variabilidade e risco | 88 |
| 5.1.6. Diferentes tipos de simulação | 46 | 9.6.3. Otimização | 88 |
| 5.2. Resumo e Conclusões | 51 | 9.6. Literatura Citada | 90 |
| 5.3. Literatura Citada | 52 | 9.7. Literatura Consultada | 90 |
| 6. EXPERIMENTAÇÃO COM SISTEMAS AGROPECUÁRIOS - M. R. Stockington | 53 | ANEXO 1 - LISTA DOS PARTICIPANTES | 93 |
| 6.1. Tipos de Experimentos | 53 | ANEXO 2 - PROGRAMA DO SEMINÁRIO | 99 |
| 6.2. Objetivos da Experimentação | 53 | | |
| 6.2.1. Onde fazer pesquisas com componentes | 55 | | |
| 6.3. Papel dos Diferentes Experimentos | 57 | | |
| 6.3.1. Estratégia de insumo-produto | 57 | | |
| 6.3.2. Estratégia de componentes dos sistemas | 58 | | |
| 6.4. Experimentos com Sistemas Completos | 58 | | |
| 6.5. Literatura Consultada | 61 | | |
| 7. MODELO DE SIMULAÇÃO DO BALANÇO HÍDRICO E DO CRESCIMENTO DE UMA PARTAGEM DE GRAMÍNEA PARA A REGIÃO DE CERRADO DE MATO GROSSO DO SUL - Mario Silva Genesville | 63 | | |
| 7.1. O Modelo | 63 | | |
| 7.2. Significado dos Símbolos Usados | 64 | | |
| 7.3. Comportamento do Modelo | 67 | | |
| 7.4. Resumo e Conclusões | 70 | | |
| 7.5. Literatura Citada | 71 | | |
| 8. MODELO POPULACIONAL SIMULADO NUM REBANHO DE CRIA DE BOVINOS DE CORTE - Luiz A. Monteiro | 73 | | |
| 8.1. O Modelo | 73 | | |
| 8.2. Resultados e Discussão | 77 | | |
| 8.3. Conclusões | 80 | | |
| 8.4. Literatura Citada | 81 | | |
| 9. TESTE E USO DE MODELOS - M. R. Stockington | 83 | | |
| 9.1. Objetivos dos Modelos | 83 | | |
| 9.2. Métodos para Testar Modelos | 83 | | |
| 9.3. Tipos de Testes | 84 | | |
| 9.4. Usando Modelos | 85 | | |
| 9.5. Usando Modelos para Propósitos de Manejo | 87 | | |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO – <i>Andrew L. Gardner</i> | 9 |
| 2. O ECOSISTEMA COMO UNIDADE FUNCIONAL – <i>Mário Silva Geneville</i> | 11 |
| 2.1. Recursos Limitados | 11 |
| 2.2. O Ecossistema do Cerrado e da Agricultura | 12 |
| 2.3. Descrição do Ecossistema Pecuário | 13 |
| 2.3.1. Produção primária | 14 |
| 2.3.2. Consumo animal | 14 |
| 2.3.3. Nutrição animal | 14 |
| 2.3.4. População animal | 14 |
| 2.4. Como Enfrentar a Investigação deste Sistema | 15 |
| 2.5. Literatura Citada | 15 |
| 2.6. Literatura Consultada | 16 |
| 3. SISTEMAS BIOLÓGICOS E AGROPECUÁRIOS – <i>N. R. Brockington</i> | 19 |
| 3.1. A Hierarquia de Sistemas em Biologia e Agropecuária | 19 |
| 3.2. Propriedades de Sistemas Agropecuários e Biológicos | 22 |
| 3.3. Modelos de Sistemas Biológicos e Agropecuários | 23 |
| 3.4. Modelos Físicos e Modelos Abstratos | 24 |
| 3.4.1. Fases na construção de modelos abstratos | 25 |
| 3.5. Tipos de Modelos Matemáticos | 25 |
| 3.6. Literatura Citada | 30 |
| 3.7. Literatura Consultada | 30 |
| 4. DIAGRAMAS DE SISTEMAS – <i>N. R. Brockington</i> | 33 |
| 4.1. Exemplo de um Sistema Não-Biológico | 33 |
| 4.2. Um Exemplo Biológico Simples: Crescimento Relativo | 36 |
| 4.3. Um Modelo Fisiológico Simples – Metabolismo do Carbono em uma Planta Verde | 37 |
| 4.4. Um Modelo de População Animal | 39 |
| 4.5. Literatura Consultada | 39 |
| 5. CONTROLE DO SISTEMA EM PRODUÇÃO ANIMAL – <i>Mário Silva Geneville</i> | 41 |
| 5.1. Estrutura do Sistema | 41 |
| 5.1.1. Limite | 42 |
| 5.1.2. Nível | 43 |
| 5.1.3. Taxa | 44 |

planificación y programación de investigaciones agronómicas

Formulación del programa Política científica nacional y asignación de fondos a investi
Asignación de fondos para las investigaciones agronómicas Formulación de políticas en
Formulación de políticas en el plano ministerial Formulación de políticas en el plano
El problema Etapas de la evaluación Técnicas para evaluar los proyectos de investi
El sistema de Planificación-Programación-Preparación de Presupuestos El gráfico de eva
Valor de los métodos para evaluar y seleccionar propuestas de investigación Estableci
Importancia del proyecto de investigación Razones para rechazar proyectos Calen
Inconvenientes del sistema de presentación de proyectos

11.5

ORGANIZACION DE LAS NACIONES UNIDAS
PARA LA AGRICULTURA
Y LA ALIMENTACION

| | |
|--|------------|
| CLASIFICACIÓN O PUNTAJACIÓN DE PROYECTOS (SISTEMA DE LA TEORÍA DE LA DECISIÓN) | 86 |
| Ventajas de los modelos de puntuación | 88 |
| Tipos de sistemas de clasificación | 90 |
| Diseño de un modelo de puntuación para un medio concreto | 94 |
| Actualización de los modelos de puntuación | 96 |
| 4. GRÁFICOS DE EVALUACIÓN | 98 |
| El Sistema de Planificación-Programación-Preparación de Proyectos | 98 |
| El gráfico de evaluación del Departamento de Agronomía del INRA | 99 |
| Planes de investigación | 100 |
| CONSTRUCCIÓN DEL GRÁFICO | 102 |
| Objetivos | 102 |
| Planes | 103 |
| Relaciones entre los planes | 103 |
| LA COORDINACIÓN DEL GRÁFICO | 104 |
| Cuantificación de los objetivos primarios y secundarios | 104 |
| Cuantificación de los vínculos | 104 |
| Procedimiento | 105 |
| Cálculo de las puntuaciones | 105 |
| 5. RECAPITULACIÓN Y CONCLUSIONES | 110 |
| Valor de los métodos para evaluar y seleccionar propuestas de investigación | 110 |
| VALORES DE LOS DATOS DEMOSTRADORES | 110 |
| VALORES DEL MÉTODO PROPUESTO | 111 |
| APLICABILIDAD DEL MÉTODO | 111 |
| UTILIZACIÓN EFECTIVA DEL MÉTODO | 113 |
| NECESIDAD DE JUICIOS SUBJETIVOS EN LA PROGRAMACIÓN DE LAS INVESTIGACIONES | 113 |

| | |
|---|------------|
| Procedimiento propuesto | 114 |
| PROGRAMACIÓN | 114 |
| EVALUACIÓN Y SELECCIÓN ANTECIPADA DE PROYECTOS DE INVESTIGACIÓN | 115 |
| EVALUACIÓN RETROSPECTIVA DE LA INVESTIGACIÓN | 117 |
| APENDICE: EL PROYECTO DE INVESTIGACIÓN | 118 |
| Establecimiento del proyecto de investigación | 118 |
| FUENTES DE IDEAS PARA PROYECTOS | 118 |
| SELECCIÓN DE IDEAS | 118 |
| LA PROPUESTA: FORMA Y CONTENIDO | 119 |
| Importancia del proyecto de investigación | 120 |
| Elementos del sistema de presentación de proyectos | 121 |
| Razones para rechazar proyectos | 121 |
| Cálculo | 122 |
| BIBLIOGRAFÍA | 125 |

| | |
|---|-----------|
| DISTRIBUCIÓN DE FONDOS ENTRE DIVERSOS TIPOS DE INVESTIGACIONES AGRONÓMICAS O SECTORES CON PROBLEMAS | 20 |
| Métodos y criterios coherentes de distribución de fondos | 20 |
| Necesidad de un programa equilibrado | 24 |
| Planificación a corto y a largo plazo | 24 |
| Investigación pura e investigación aplicada | 27 |
| Investigación exploratoria | 29 |
| Investigación tipo «seguro» | 30 |
| Investigación educativa o «formativa» | 30 |
| Investigaciones sociológicas y económicas | 31 |
| Evaluación de las investigaciones exploratoria, de tipo seguro y educativa | 31 |
| 2. RESPONSABILIDAD Y PROCEDIMIENTOS PARA LA FORMULACIÓN DE LAS POLÍTICAS Y PROGRAMAS DE INVESTIGACIÓN AGRÍCOLA | 34 |
| Formulación de políticas en el plano nacional | 35 |
| LA POLÍTICA NACIONAL PARA EL ESFUERZO CIENTÍFICO GLO-BAL | 35 |
| Comité de investigaciones científicas y tecnológicas | 35 |
| Consejos nacionales de investigaciones | 35 |
| COMITÉ NACIONAL DE INVESTIGACIONES AGRONÓMICAS | 36 |
| Formulación de políticas en el plano ministerial | 39 |
| IMPORTANCIA RELATIVA DE LAS RAMAS DE PRODUCCIÓN AGRÍCOLA | 40 |
| IMPORTANCIA RELATIVA DE LOS SECTORES QUE PLANTEAN PRO-BLEMAS DENTRO DE LAS RAMAS DE PRODUCCIÓN | 40 |
| Comités de productos | 40 |
| Comités mixtos de productos | 41 |
| Formulación de políticas en el plano institucional | 42 |
| FINES Y SECTORES DE INVESTIGACIÓN | 42 |

| | |
|---|-----------|
| EVALUACIÓN Y SELECCIÓN DE PROYECTOS | 42 |
| Nivel del investigador | 42 |
| Nivel del jefe del departamento | 44 |
| Nivel del director de investigaciones | 45 |
| EVALUACIÓN DE LOS PROYECTOS DE INVESTIGACIÓN EN CURSO: PROCEDIMIENTOS DE EXAMEN | 46 |
| Técnicas de examen | 46 |
| Examen por el director de investigaciones | 47 |
| Elementos del programa | 47 |
| Medidas que deben adoptarse después de la revisión | 48 |
| SUSPENSIÓN DE LOS PROYECTOS | 49 |
| Proyectos que tienen éxito | 49 |
| Proyectos fracasados | 50 |
| 3. MÉTODOS DE EVALUACIÓN | 51 |
| El problema | 51 |
| Etapas de la evaluación | 51 |
| Técnicas para evaluar los proyectos de investigación | 52 |
| EL ENFOQUE DEL ANÁLISIS ECONÓMICO | 53 |
| Métodos de análisis económico | 54 |
| Aplicabilidad a la investigación agrícola de la evalua-ción por análisis económico | 57 |
| EL SISTEMA DE LA INVESTIGACIÓN OPERATIVA | 71 |
| Metodología de la investigación operativa | 71 |
| Métodos de investigación operativa aplicados a la eva-luación de las investigaciones | 72 |
| El Sistema de Información para la Asignación de In-vestigaciones Agronómicas de Minnesota | 80 |
| Valor del método | 84 |
| Aplicabilidad de la investigación operativa a la evalua-ción de las investigaciones agronómicas | 85 |

INDICE

| | |
|--|----|
| INTRODUCCION | 1 |
| 1. PLANIFICACION DE LAS INVESTIGACIONES | 5 |
| Formulación del programa | 5 |
| UN PROGRAMA NACIONAL GLOBAL | 5 |
| FORMULACIÓN DE LOS OBJETIVOS DE LA INVESTIGACIÓN ... | 6 |
| Estructura de los objetivos | 6 |
| Definición de objetivos | 7 |
| Sector de investigación | 10 |
| Política científica nacional y asignación de fondos a investigaciones | 11 |
| PORCENTAJE DEL PNB INVERTIDO EN INVESTIGACIONES ... | 12 |
| CRITERIOS QUE SIGUEN LOS GOBIERNOS AL ASIGNAR FONDOS A LA INVESTIGACIÓN | 12 |
| El criterio « ex-ante » | 12 |
| El criterio « ex-post » | 14 |
| PLANOS DE DECISIÓN | 14 |
| DISTRIBUCIÓN DE FONDOS ENTRE LAS INVESTIGACIONES AGRONÓMICAS Y OTROS CAMPOS DE INVESTIGACIÓN | 15 |
| Asignación de fondos para las investigaciones agronómicas ... | 16 |
| NATURALEZA DEL PROBLEMA DE LA ASIGNACIÓN | 16 |
| LA ASIGNACIÓN GLOBAL | 17 |

v



Nova Gestão Pública
Nova Extensão Rural
Experiências Inovadoras
da Emater/RN



Washington J. de Souza
Sérgio Paganini Martins
Humberto M. de Freitas
Mário Varela Amorim
Marcelo Karloni da Cruz
Abdon Silva Ribeiro da Cunha



001.8:35.077
35



| | |
|---|----|
| CAPÍTULO 4 | |
| A Política Nacional de Assistência Técnica e | |
| Extensão Rural (PNATER) e a EMATER-RN | 51 |
| Os princípios da política de ATER | 52 |
| As diretrizes da PNATER e a experiência da EMATER-RN | 53 |
| CAPÍTULO 5 | |
| Inovações na gestão da EMATER-RN | 67 |
| Instituição organizacional | 68 |
| Desenvolvimento da capacidade de gestão de recursos humanos | 69 |
| Modernização da estrutura e processos administrativos | 71 |
| Fortalecimento dos mecanismos de transparência e de comunicação | 72 |
| Modernização da gestão da informação e integração de sistemas | 73 |
| Desenvolvimento de uma cultura favorável a mudanças | 74 |
| Investimentos na agroecologia | 75 |
| O papel de agênci de desenvolvimento | 76 |
| CAPÍTULO 6 | |
| Inovações da EMATER-RN nas ações finalísticas | 79 |
| Programas de apoio à produção agropecuária | 83 |
| Fruticultura | 84 |
| Pecuária | 85 |
| Aqüicultura e pesca | 86 |
| Coticultura | 87 |
| Apicultura | 88 |
| Apoio à agricultura familiar | 88 |
| Crédito rural | 89 |

| | |
|--|-----|
| Agroindústrias familiares | 93 |
| Ações de apoio ao desenvolvimento de assentamentos e do espaço rural | 93 |
| Cidadania no campo | 94 |
| Inclusão digital no meio rural | 96 |
| Redes de referência em agricultura familiar | 98 |
| Apoio à pesquisa e à inovação para o desenvolvimento social | 98 |
| Programa Luz Para Todos | 100 |
| Educação para o meio rural | 100 |
| Letras do Campo | 103 |
| Prontuário juvenil | 103 |
| Agrotur | 104 |
| Investimento em biblioteca | 105 |
| Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) | 105 |
| Ações de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no âmbito estadual | 106 |
| Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) - Compra Direta | 107 |
| Feira Zero - Produção comunitária de alimentos | 108 |
| Agroecologia, meio ambiente e turismo rural | 109 |
| A agroecologia na EMATER-RN | 110 |
| Turismo Rural | 116 |
| CAPÍTULO 7 | |
| Considerações finais: desafios e perspectivas | 119 |
| Bibliografia | 122 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 17 |
| CAPÍTULO 1 | |
| A Nova Gestão Pública | 23 |
| Notas acerca da concepção clássica de gestão..... | 26 |
| Mudanças nos processos administrativos: gênese da Nova Gestão Pública..... | 28 |
| Características da Nova Gestão Pública..... | 36 |
| CAPÍTULO 2 | |
| Construção da pesquisa | 41 |
| CAPÍTULO 3 | |
| A ATER no Rio Grande do Norte: a trajetória da EMATER-RN..... | 45 |
| A missão da EMATER-RN | 48 |



EMBRAPA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA



**CATÁLOGO DE PUBLICAÇÕES DA
EMBRAPA E EMPRESAS ESTADUAIS
DE PESQUISA AGROPECUÁRIA:
1980 - 1981**

Brasília - DF
1983

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------------|-----|
| AGROCLIMATOLOGIA | 11 |
| AGROPECUÁRIA | |
| Aspectos econômicos | 15 |
| Diversos | 17 |
| Planejamento/desenvolvimento | 23 |
| BOTÂNICA | 27 |
| CERRADO | 29 |
| ECOLOGIA | 31 |
| ENERGIA | 33 |
| ESTATÍSTICA APLICADA | 35 |
| FITOSSANIDADE | 37 |
| FRUTICULTURA | |
| Abacate | 49 |
| Abacaxi | 50 |
| Ameixa | 54 |
| Amora | 55 |
| Aspectos gerais | 56 |
| Banana | 57 |
| Caju | 59 |
| Citro | 60 |
| Coco | 63 |
| Figo | 64 |
| Goiabe | 65 |
| Guanã | 66 |
| Maçã | 68 |
| Mamão | 70 |
| Manga | 71 |
| Maracujá | 72 |
| Marinho | 73 |
| Pêsco | 74 |
| Pêssego | 75 |
| Umbu | 77 |
| Uva | 78 |
| GRANDES CULTURAS | |
| Algodão | 81 |
| Amendoim | 86 |
| Arroz | 89 |
| Café | 106 |
| Cana-de-açúcar | 109 |
| Cevada | 110 |
| Círculos florestais | 111 |
| Dendê | 118 |
| Feijão | 119 |
| Girassol | 134 |
| Juta | 135 |
| Malva | 136 |

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO

Anais do 2º Congresso Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural



061.3

EDITORES

José Carlos de Moura
Victor André de Argollo Ferrão Netto

SUMÁRIO

HOMENAGEM

| | |
|-------------------------------|----|
| Marcos Carvalho Pereira | 17 |
|-------------------------------|----|

CONFERÊNCIAS

| | |
|---|----|
| A busca da qualidade para competir com vantagem nos mercados | 25 |
|---|----|

Roberto Rodrigues

| | |
|---|----|
| Municipalização da assistência técnica e da extensão rural: uma atenção ao produtor agrícola | 33 |
|---|----|

Barjas Negri

| | |
|--|----|
| O papel da assistência técnica e extensão rural no desenvolvimento tecnológico da agricultura | 35 |
|--|----|

Esmerito Câmara Machado Neto

EXTENSÃO RURAL

| | |
|--|----|
| A universidade e a educação ambiental na nossa comunidade atual | 49 |
|--|----|

Natália Mazzotti Belloni

| | |
|--|----|
| Breve retrospectiva da extensão rural em São Paulo | 54 |
|--|----|

Samuel de Oliveira Lima

| | |
|---|----|
| Importância e uso de sensoriamento remoto em microbacias hidrográficas como recurso didático para a extensão rural e educação ambiental | 57 |
|---|----|

Ronaldo Tavares de Araújo

| | |
|---|----|
| O Projeto Pecuária de Leite em Propriedade Familiar na região de Presidente Prudente, SP | 61 |
|---|----|

Amarilis Rós-Golla

Roberto Yassuhiko Inague

| | |
|--|----|
| Kit-pira: pacote tecnológico para a implementação do Sistema de Plantio Direto na pequena propriedade | 66 |
|--|----|

Mário Garcia Breda

Márcio Antonio Storta

A extensão rural e as condições dos agricultores 71
Roberto Rossi
José Carlos Vianna de Oliveira
Gabriel Adrião Soares

Desenvolvimento de metodologia de coleta de dados do uso de máquinas agrícolas em um estudo de caso para uma propriedade de Goiás 76
Davido Pasarelli Nogueira
José Carlos Vianna de Oliveira
Gabriel Adrião Soares

Projeto Desenvolvimento do setor leiteiro do município de Guariba - SP - Convênio Fcae/Unesp e Prefeitura Municipal de Guariba, SP 85
Marcia Inês de Fátima
Suzette Inai Sauer
Fabiana Ferreira da Costa
Erica Inai de Silveira

Avaliação das condições produtivas, de saúde, higiene e saneamento de uma população rural para auxílio na formulação de políticas de extensão rural em nível municipal 91
Rodrigo Margli Daga

Oportunidades de assistência técnica na produção animal em pastagens 98
Alcécio Cerri
Ricardo Camargo Duarte Goulart

Efeitos da aplicação de gesso agrícola em pomares cítricos nas fases de implantação, formação e produção 105
Abraão Carlos Ribeiro Dias
Godofredo Cesar Lima
Cláudio Alexandre Jato
Fernando Cicaroni

Portal brasileiro de informação sobre borracha natural 109
Hebe Buzamante
Mariana Diniz Pretini

A pirâmide invertida e o burrel de Liebig: planejamento estratégico e desenvolvimento local sustentável 113
Alcécio Cerri, Nivaldo Abonguare
Alcides de Almeida
Edson de Almeida Dória da Costa
Caio Caronara

As associações como forma de organização de produtores: um mecanismo controverso 120
Nivaldo Abonguare
Alcécio Cerri
Alcides de Almeida

Comunicação rural X extensão rural 128
Gilberto Fátima de Campos
Alcides de Almeida

A extensão rural e o desenvolvimento participativo 135
Gilberto Fátima de Campos
Alcides de Almeida

Programa de apoio científico e tecnológico aos assentamentos de reforma agrária - Experiência piloto em Mato Grosso do Sul 141
José Gusdinete de Paula
José Davi Nogueira
Fernando Muelher Lamas
Arthur Cláudio Casado Filho
Cláudio Roberto do Carmo
Ricardo Dias Pereira
Alcécio Cerri de Oliveira

Técnicas e tecnologias utilizadas na agropecuária podem ser vistas como uma forma de dominação econômica e política em si? 147
Ana Lúcia de Carvalho Fátima
Marcelo M. Cirilo Basso
Alcécio Cerri de Oliveira
Giuseppe José Pedroni

Vinípe de Agricultura Orgânica Amantim - USP/Itaipu 153
Antonio Felipe Pinheiro Fátima
Iséle Rivaldo Garcia

Prospecção tecnológica dos produtores de arroz irrigado do Estado de Goiás: sustentabilidade orçutiva 158
Osvaldo Magalhães Soares
Paulo Heleno Nakano Rangel
Jaqueline de Almeida Diniz

Sistemas produtivos para o desenvolvimento sustentável de agricultores familiares em áreas de assentamentos, no Estado do Amazonas 163
Rodolfo dos Reis Guimarães
Sérgio Luiz Simões de Macedo
Miriam Carlos Normande Pereira
Marcia Simone da Costa Soares

Estudo do perfil de usuários de agrotóxicos em quatro municípios do Estado de São Paulo 169
Nepomuceno E. de A. Pereira
Margarete A. N. Nakano
Alcécio A. Sacramento
Deise C. S. Nogueira
Edna E. dos S. Vieira
Fernando G. Cirilo
José F. Ribeiro Jr.
Liliane C. Galvão
Sandro D. Esteves
Willy A. de O. Basso

Nanção Jac 2001 - A única Cavendish tolerante à sigatoka amarela 174
Ricardo B. Alvares
Luiz A. Sauer

Contrapontos da assistência técnica e extensão rural em assentamentos rurais 184
Marcos Augusto Pabiani da Sousa

A importância da gestão ambiental na atividade leiteira em propriedades familiares da Microbacia Ribeirão do Meio 189
Silvia de Fátima Torres Alvares
Francine Hellen Alvares
Alim Davandji

A importância da cultura de morango na microbacia hidrográfica do Distrito das Mustardas 195
Alim Davandji
Jaqueline de Almeida Dória da Costa
Silvia de Fátima Torres Alvares

Programa Amanhã com Responsabilidade - "Um programa inovador" 203
M. de F. S. Pinheiro
F. A. A. Marinho
EMC Agrícola Produtora

Reflexão sobre investimento cooperativo 211
Rafael Pinheiro

Inclusão de municípios do Estado do Amazonas na Política Nacional de Bioenergia: estudo de caso no município de Eiréira, AM 220

Alcécio Cerri
Mauro Oishi
Alcécio Cerri

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA

Avaliação fitopatológica do sistema Comandante Jacques Guaraná em São Paulo, SP 229
André Luiz Nogueira Kappel
Carolina Preza Vaz
Christiane Rocha de Oliveira
José Rodrigo Barreto
Sérgio Helton Sanches
Alcécio Cerri

A análise sistêmica de cadeias produtivas como base para a assistência técnica rural 235
Alcécio Cerri
Rodrigo Margli Daga

Guia de identificação de doenças 240
Edson Nogueira Nogueira
Luiz Antonio de Campos Pinheiro

Aplicação da estimativa de custo de produção na análise e decisão de investimentos na cafeicultura 253
Paulo Sérgio Fátima Matzschke
Marcos Dias Macarenha Oliveira
Alcécio Cerri
Cláudio Roberto de Fátima

Duramina, número e peso de perfílo do capim-aruaçu adubado com nitrogênio 259
Cláudio Alvares
Alcécio Cerri
Silvia Helena Nogueira Torres
Carla Helena de Silva Sestano
Alcécio Cerri
Luiz Fátima Casanova dos Santos

Características morfológicas do capim-aruaçu adubado com nitrogênio 264
Cláudio Alvares
Cláudio Roberto de Fátima
Silvia Helena Nogueira Torres
Roseliene Sousa Lopez
Alcécio Cerri

Wagner da Silva Oliveira
Aster Gonçalves da Silva

Grupo de Apoio à Pesquisa e Extensão - GAPE 269
Flávia G. C.
Graciela Xavier N.
Alana T. A.

A importância da informação para a agricultura e o Projeto
Arroz Brasileiro 273
Mariana Basso Pennati
Helio Rousseaux

Extensão rural inovadora - Formação de extensionistas 278
Júlio Ricardo Abreu
Alvaro de M. Godoy
Cristina M. Lobo
Doris M. de M. Maia
Doris F. Santos
Flávia Araújo
Sandra P. Nascimento
Willy Gustavo De La Pineda Herrera

Programa EPI do Baf 282
Roberto Melo de Araújo
Flávia Oliveira de Costa

Levantamento de informações da cultura de café, em pequenas
propriedades e familiares, com objetivo de calcular os coeficientes
técnicos e o custo de produção, no município de Sorrento, SP 288
Alan Dinizelli
Jaqueline Adeline de Aguiar Filho
Dionísio Gerardo Adilana
Raissa de Fátima Torres Ishikawa
Percyá Helena Nogueira Bato

Sistemas de irrigação autopropeidos: principais problemas
em projetos e assistência técnica 294
Anderson Soares Pinna

Qualidade sanitária de sementes de caqui
(Diospyros Kaki L. F.) 300
Fidelina A. de Andrade

Laboratório de análises nematológicas Copacana:
uma inovação em serviços e assistência técnica 304
Alana Faria
Roberto de Jesus da Silva

Arquitetura rural, patrimônio e ordenação territorial dentro
do contexto das atividades profissionais de assistentes técnicos
agropecuários e extensionistas 309
Araújo Mariana de Aguiar Ferrão

Asdel - Materiais para educação do homem do campo 315
Marcel Zoppi da Conceição
Thair Santiago

O serviço de assistência técnica agropecuária de
empresas privadas 319
César Edilaine Guimarães
Ana Lúcia M. Martins
Alana Assis A. Balduino
Mirella Colinda Macedoni

Uso de ferramentas comportamentais na transferência de
tecnologia a grupos de produtores de leite em Almeirim e
região, GO 325
Maurício Rodrigues Cardal
Josmar Luiz Baturo

FOMENTO DO USO DE TECNOLOGIA MODERNA

Fomento agrícola ou marketing rural: atividade exclusiva
das grandes organizações 341
Vitor André de Aguiar Ferrão Neto

Phycultura: um grande negócio à espera de investidores 349
Dionísio de Aguiar Marques

O comércio exterior brasileiro de sementes forrageiras 356
Rosário Leticia da Silva
Augusto Haroldo Gansine

Considerações técnicas sobre a aplicação de tecnologias de
irrigação em áreas de recarga do Aquífero Guaraní 360
Anderson Soares Pinna
Alana Dulcineia Ferreira Gomes

Aspectos gerais da micropropagação de plântulas 365
Celo Roberto Pincant
Victor Franco de Araújo
Alir Regina Pinheiro

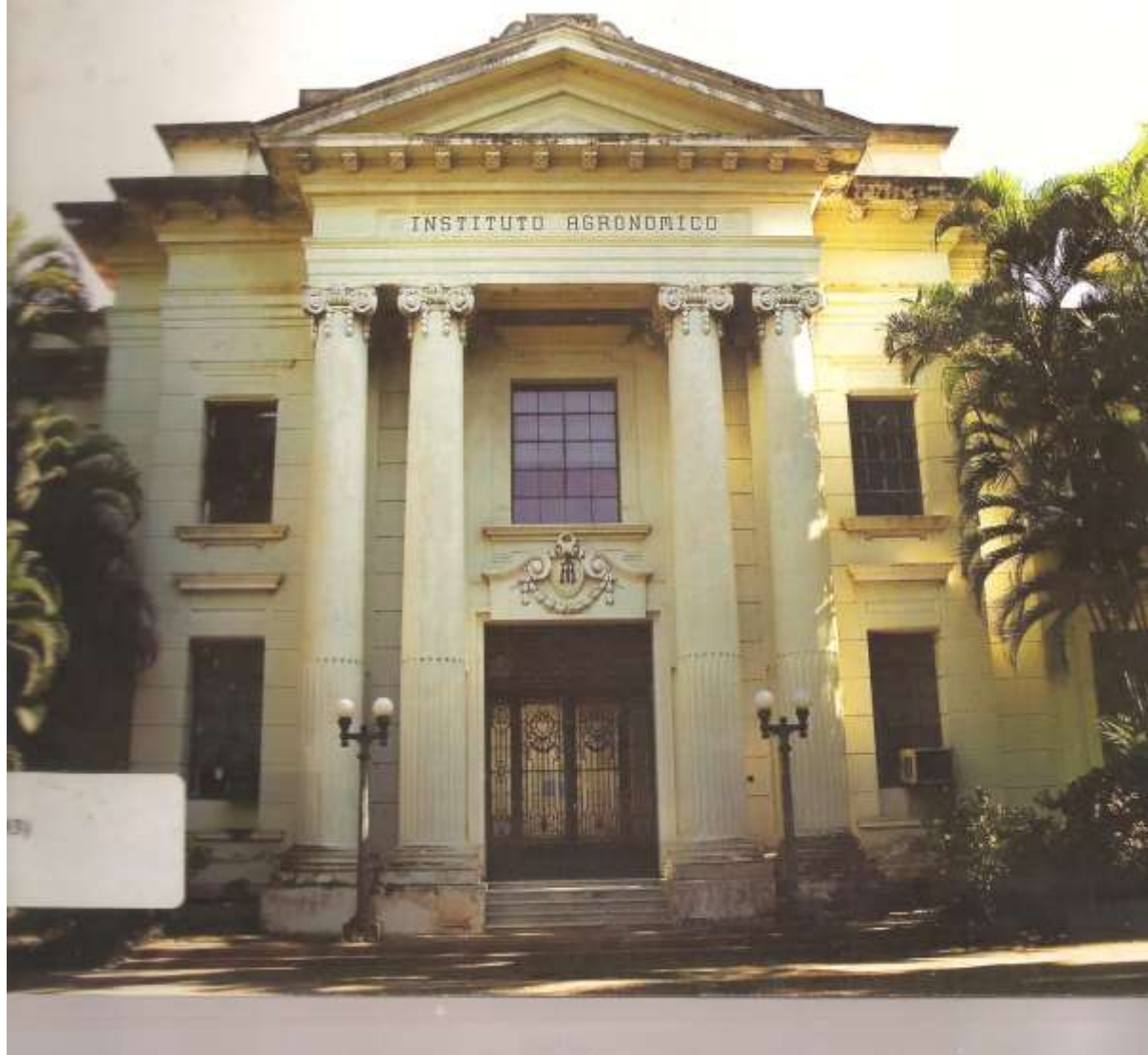
ASSISTÊNCIA TÉCNICA REGULAMENTADA

| | |
|--|-----|
| Os serviços de Assistência Técnica Regulamentada (ATR) estarão entre as mais importantes autoridades de controle ambiental..... | 373 |
| <i>Victor André de Argollo Ferrão Netto</i> | |
| Assistência técnica voltada ao uso correto e seguro de produtos fitossanitários, uma atribuição das cooperativas de produtores rurais no agronegócio – Experiência da Coplacana..... | 382 |
| <i>Arnaldo Antônio Bortoletto</i> | |
| <i>Marcos Farhat</i> | |
| <i>Kleber José Corral</i> | |
| <i>Renata Furlan</i> | |
| <i>Joelmir de Jesus da Silva</i> | |
| Central Piracicaba de recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos – Central Piracicaba: o comprometimento e as atividades realizadas como gerenciador..... | 387 |
| <i>Marcos Farhat</i> | |
| Nível de instrução de produtores agrícolas da região de Piracicaba, SP, sobre a destinação de embalagens vazias de produtos fitossanitários..... | 393 |
| <i>Diogo Ap. de J. Togni</i> | |
| <i>Anderson T. Watanabe</i> | |
| <i>Marcos A. L. Garcia</i> | |
| <i>Cássio Stephan</i> | |
| <i>José O. M. Montan</i> | |
| <i>Marcos Farhat</i> | |
| <i>Renata Furlan</i> | |
| <i>Juliana Hoshen</i> | |
| | |
| SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHADOR RURAL | |
| Programa de qualificação do canal de distribuição de produtos fitossanitários..... | 403 |
| <i>Roberto Melo de Araújo</i> | |
| <i>Flávio Oliveira da Costa</i> | |
| <i>Anônimo Roberto Gonçalves</i> | |

CIÊNCIA DA TERRA

THE SCIENCE OF THE LAND

O Instituto Agrônômico e a pesquisa em benefício da qualidade de vida
The Agronomic Institute and the science for the benefit of quality of life



SUMÁRIO CONTENTS

| | |
|--|-----------|
| PREFÁCIO PROLOGUE | 10 |
| I. O BRASIL NA VIRADA DO SÉCULO XIX I. BRAZIL AT THE TURN OF THE 19TH CENTURY | 20 |
| No final do século XIX, com a revolução industrial, as mudanças aceleravam, no Brasil, o surgimento de uma nova sociedade. <i>At the end of the 19th century, with the Industrial Revolution, the pace of change accelerates, and in Brazil, a new society emerges.</i> | |
| II. PIONEIRISMO NAS TECNOLOGIAS IMPULSIONAM A AGRICULTURA BRASILEIRA II. PIONEERING TECHNOLOGIES BOOST BRAZILIAN AGRICULTURE | 26 |
| Os cientistas do Instituto Agrônomo que desvendam os segredos da terra: suas contribuições para a agricultura e a alimentação no país. <i>Scientists at the Agronomic Institute unlock the secrets of the earth: contributions in agriculture and in feeding the country.</i> | |
| CAFÉ COFFEE Admirável mundo novo <i>Brave new world</i> | 30 |
| ALGODÃO COTTON Plumas da esperança <i>Threads of hope</i> | 36 |
| ARROZ RICE Sabor da pesquisa no prato <i>The taste of research on the plate</i> | 38 |
| FEIJÃO BEANS Divisor de águas <i>The dividing line</i> | 40 |
| MILHO CORN A maioridade de uma cultura <i>A crop comes into its own</i> | 42 |
| SOJA SOY BEAN A conquista do Cerrado <i>The conquest of the Cerrado savanna</i> | 44 |
| TRIGO WHEAT Espaço para crescer <i>Room to grow</i> | 48 |
| OUTROS CEREAIS OTHER GRAINS Grãos que valem ouro <i>Grains worth their weight in gold</i> | 50 |
| AMENDOIM PEANUTS Ao gosto do mercado <i>To the market's taste</i> | 52 |
| HORTALIÇAS HORTICULTURE Fartura na horta <i>Abundance in the garden</i> | 54 |
| PALMITO PALM HEART Ajudando a preservar <i>Helping to preserve it</i> | 56 |
| MANDIOCA MANIOC Brasileira e nutritiva <i>Brazilian and nutritious</i> | 58 |
| BATATA POTATO Preferência nacional <i>A national preference</i> | 60 |
| SERINGUEIRA RUBBER TREES Retomando seu lugar <i>Back to where it belongs</i> | 62 |
| FLORICULTURA FLORICULTURE Beleza com tecnologia <i>Beauty and technology</i> | 64 |
| AROMÁTICAS SCENTS O fator essencial <i>The essential factor</i> | 66 |
| FRUTICULTURA TROPICAL TROPICAL FRUITS Dos trópicos para a mesa <i>From the tropics to the table</i> | 68 |

| | |
|---|------------|
| FRUTICULTURA DE CLIMA TEMPERADO TEMPERATE CLIMATE FRUIT PRODUCTION Estrangeiras bem-vindas <i>Quality orchards</i> | 72 |
| CITROS CITRUS Pomares da qualidade <i>Foreigners welcome</i> | 82 |
| CANA-DE-AÇÚCAR SUGAR CANE Elegia ao meio ambiente <i>Elegy for the environment</i> | 86 |
| ENGENHARIA E AUTOMAÇÃO ENGINEERING AND AUTOMATION | 90 |
| <i>Segurança no campo: Evaluation of machinery and safety in the field</i> | |
| IRRIGAÇÃO IRRIGATION Água da vida <i>The water of life</i> | 93 |
| CLIMATOLOGIA CLIMATOLOGY Na linha do tempo <i>The time line</i> | 96 |
| DOENÇAS PLANT PATHOLOGY STUDIES Lavouras mais resistentes <i>More resistant crops</i> | 98 |
| GENÉTICA GENETICS Vanguarda mundial <i>At the forefront</i> | 101 |
| SOLOS SOIL Chão sagrado <i>Sacred ground</i> | 106 |
| JARDIM BOTÂNICO BOTANICAL GARDEN Patrimônio secular <i>A hundred-year-old asset</i> | 110 |
| | |
| II. INSTITUTO AGRONÔMICO PATRIMÔNIO CULTURAL DO PAÍS | 116 |
| II. AGRONOMIC INSTITUTE: A CULTURAL ASSET FOR THE COUNTRY Com uma infra-estrutura que conta, hoje, com o patrimônio humano de centenas de pesquisadores e colaboradores de apoio, o IAC dispõe de 1.279 hectares em Estações Experimentais. <i>With an infrastructure which counts, today, on hundreds of researchers and helpers, IAC possess 1,279 hectares of land in its Experimental Stations.</i> | |
| | |
| III. O RESGATE DA CIDADANIA | 138 |
| III. INSTALLING A SENSE OF CIVIC PRIDE Desenvolvimento levado ao campo: inclusão social, renda garantida e certeza de futuro melhor. <i>Development brought to the countryside: social inclusion, higher incomes and a better future.</i> | |
| | |
| IV. O IAC E O FUTURO: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL | 146 |
| IV. IAC AND THE FUTURE: SUSTAINABLE DEVELOPMENT A introdução de variedades e o melhoramento genético atendem às novas exigências dos consumidores e à sustentabilidade do desenvolvimento. <i>The introduction of new varieties and genetic improvements meet the new needs of consumers and promise a sustainable future.</i> | |
| | |
| CREDITOS DE FOTOS | 156 |
| PICTURES CREDITS | |

História
Político-Administrativa
da Agricultura Brasileira
1808-1889



Vassouras, Rio de Janeiro. 1858.

Eulália Maria Lahmeyer Lobo

SUMÁRIO

| | Página |
|--|--------|
| Agradecimentos | 7/8 |
| 1 – INTRODUÇÃO METODOLÓGICA | 9 |
| 2 – INTRODUÇÃO | 11/12 |
| 3 – PERÍODO 1808/50 | 13 |
| 4 – ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICA AGRÍCOLA NO BRASIL – 1808/50 | 15 |
| 4.1. Pensamento Econômico e Política Agrícola – 1808/50 | 19 |
| 5 – POLÍTICA AGRÍCOLA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX | 25 |
| 5.1. Política de Promoção da Agricultura e Pecuária – Aspectos Comerciais e Técnicos | 25 |
| 5.2. Política em Relação à Terra – 1808/50 | 30 |
| 5.3. Política em Relação ao Crédito Rural – 1808/50 | 31 |
| 5.4. Política em Relação à Mão-de-Obra – 1808/50 | 37 |
| 6 – PERÍODO DE 1850/89 | 51 |
| 7 – ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICA AGRÍCOLA – 1850/89 | 53 |
| 7.1. Pensamento Econômico e Política Agrícola | 56 |
| 7.2. Política de Promoção da Agricultura – 1850/89 | 59 |
| 7.3. Política de Imigração e Colonização | 67 |
| 7.4. Política de Fomento à Produção Agrícola | 69 |
| 7.5. Política de Divulgação Científica | 78 |
| 7.6. Política em Relação à Pesquisa | 73 |
| 7.7. Política em Relação à Formação Profissional | 74 |
| 7.8. Política de Promoção da Tecnologia | 75 |
| 7.9. Política em Relação à Terra – 1842/89 | 118 |
| 7.10. Política em Relação ao Crédito Rural – 1850/89 | 125 |
| 7.11. Política em Relação à Mão-de-Obra – 1850/89 | 133 |
| 8 – CONCLUSÕES | 172 |
| 9 – CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS FONTES PRIMÁRIAS E SECUNDÁRIAS | 174/5 |
| 10 – BIBLIOGRAFIA | 181 |

4º Congresso Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural - ConBATER

“Reconversão da Agricultura: busca de novos modelos”

Anais



13 a 15 de maio de 2008, Londrina-PR

promoção e realização



Associação dos Engenheiros Agrônomos de Londrina
Federação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná

RICECHECK: Sistema Australiano de Extensão Rural 755
*Adão José Cavonius da Silva
 João Lucy*

Seleção de Varietais de Milho para Iniciar o Melhoramento Genético Participativo e Produção de Semences Próprias por Agricultores Familiares na Região de Londrina 762
*Paulo Roberto Miro
 Jacqueline Enajopi de Souza
 José Maldiviani Ferrelira
 Rosângela Maria Pires Moreira
 Eliane Tonkari Paschoa*

Silagem de Colostro: Uma Alternativa para Alimentação de Bezerros Leiteiros na Agricultura Familiar 767
Mário Roberto Sautoff

Sistema Integrado de Transferência de Tecnologia para a Cultura da Soja no Paraná 773
*Luiza A. Dantas
 Fernando Severino Adegas
 Nelson Hanger
 Arnaldo B. de Oliveira*

Tecnologias em Uso nos Sistemas de Produção com Consciência de Feijão e Milho no Município de Berilo, Minas Gerais 779
*Lucas do Oliveira Duarte
 João Carlos Garcia
 Aracete Helena Nicolé*

Tendências do Modelo Cooperativista de Extensão dos Estados Unidos 784
*Ana Paula da Silva
 Juliano Tereza Aze de Oliveira*

Transferência de Tecnologia para Cultivares de Soja Desenvolvidas pela Empresa em Parceria com a Fundação Mendonça 789
*Luiza A. Dantas
 Arnaldo B. de Oliveira
 Lúcio C. Miranda
 Fernando Giacchi
 Ralf U. Dangel
 Cláudio P. Becker
 Antônio E. Pimenta*

Tecnologia Avançada em Produção de Espécies Horticolas no Instituto Agropecuario, Campinas, SP 793
*Wilson Roberto Moreira
 Carlos Eduardo Ferreira de Castro
 André Mar
 André Maril Zaccari de Melo
 Carlos Roberto Gonçalves
 Luciano Laguarda
 José Carlos Adriano de Almeida Filho*

Uso de Planilha Eletrônica para Análises de Investimentos nos Habitantes de Extensão Rural 799
*Wilson Severino Adegas
 Carlos Augusto Palermes Pacheco
 Paulo Roberto Sautoff*

Uso do Geoprocessamento para Identificação de Potencialidade para Produção de Café de Qualidade Agrícola das Classes de Altimetria 805
*Roberto Sautoff Adegas
 Carlos Sautoff
 Wilson Azeiteiro
 Wilson José Dias
 Wilson Oliveira de Lenc*

Utilização da Informática para Interpretação de Análises de Solo e Folia, Recomendação de Calagem e Adubação 809
*Marcelo Luiz Nóbrega
 João Sérgio Wapchofski*

Programa de Peixamento de Coleções D'água para Incremento da Produção Pesqueira e Recuperação dos Estoques Naturais de Peixes 881
*Carlos Roberto Moreira
 Marco Antonio Ignacini
 Jefferson Marini Penafort
 Carlos Henrique dos Anjos dos Santos
 Juliano Araujo Lourenço
 Luiz Eduardo Guimarães de Sá Barreto*

Programa Integrado de Desenvolvimento Tecnológico da Agropecuária (Treino & Visita Grupos) 686
*Robson Leandro Mafioletti
 Cassiano Bragagnolo
 Flávio Ezer Terra
 Gustavo Pincher Sbrana*

Projeto "Mulheres Inovando para o Futuro 2007" Realizado nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Maranhão 691
*Regina Eli de Almeida Pereira
 Margarete Ap. Sacramento Nakano
 Alice Marques Barbosa
 Maria de Lourdes Setten Pissinato
 José Antonio Gomes Machado*

Projeto de Formação de Estudantes Universitários e Qualificação Profissional Para a Assistência Técnica em Áreas de Acampamentos e Pré-assentamentos de Reforma Agrária - RJ 695
*Luana Carvalho Aguiar Leite
 Carla Liliane Oliveira de Souza
 Aracete Silva Lopez
 Patrícia Dias Soares
 Joana Duarte Barros
 Roberta Kelly Batista
 Raiz Tereza Rodrigues
 Sílvia Nunes Barreto*

Projeto Grão Centro Sul de Feijão e Milho - Plástico Dito como Base do Processo Produtivo 700
*Luciana Bastos Casali
 Maria Antônia Brandão Borges*

Projeto "Hortaliças - Alimento Seguro e Saudável" 707
*Thaís M. D. Soares
 Adriano M. Lobato
 Celso C. Ribeiro*

Qualificação de Pontos de Recebimento de Embalagens Vazias de Agroquímicos do Estado de São Paulo 712
*Cláudio Cristiano Basso
 Paulo César Tiberto Gonçalves*

Rali da Diversificação: Uma Nova Abordagem Metodológica na Extensão Rural 718
Marcos Antonio de Freitas

Queijo Artesanal: Alternativa de Minas Gerais para a Pecuária Familiar 723
*Elaine Patrícia Leite de Almeida
 Mariahênia Oliveira Martins Soares*

Reconversão da Cultura do Fumo nas Propriedades Familiares da Região Fumageira do Estado do Paraná 729
*Adão Sepulchri
 Wilson Severino Adegas
 Marliete Gomes*

Rele de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar - RUDFica: Uma Alternativa para a Inclusão Sócio-Econômica das Populações Rurais 734
*Luiz Roberto de Castro
 Ezequiel Michelon
 Gislaine Azeiteiro
 Luciane Regina de Sousa Gonçalves
 Paulo Eduardo Spotti Pereira*

Relação dos Pequenos Laticínios com as Pequenas Unidades Produtoras de Leite na Regional Agrícola de Jaboticabal/Sp 739
*André César Lopez
 Manoel Dal Sene de Oliveira
 Maria Inocência Fonseca*

Rentabilidade da Produção de Leite em Sistemas de Produção com Diferentes Níveis Tecnológicos na Cooperativa Agropecuária Castelândia, Castro, PR 744
*Herivelto Alves da Silva
 César Renato
 Sidney S. R. Oliveira
 Sereia Nicolau Burrows*

Revisando as Relações Entre os Pesquisadores, Extensionistas e o Agricultor 750
João Afonso Soares

O Processo de Destinação de Embalagens Vazias de Defensivos Agrícolas 593
Antonio Carlos Campos de Assunção

O Processo de Organização do Território São Mateus/MG: a Participação da ATER e o Fortalecimento da Gestão Social 599
*Elaine Maria Dias
 Alberto Assis de Oliveira
 Rosalinda Dias de Paula
 Tânia Carvalho Colares
 Wilber Luiz Soares de Azevedo*

O Programa Cuidado Profissional de ATER nos Municípios de Pérola e Esperança Nova 603
*Patrícia Ferreira Pinheiro
 Eduardo Michelon*

O Projeto de Extensão Rural da UEM e o Desenvolvimento Regional 608
*Eduardo Michelon
 Osvaldo Haldun da Silva
 Rosalinda Ferreira de Souza
 Wesley Luis dos Santos*

Organização da Assistência Técnica na Região do Vale do Itaó, Paraná Centro, Através da Implantação do Projeto Vale Mais Leite 613
Tatiana M. Abensur de Moraes

Organização de um Grupo de Agricultores Familiares para Compensar a Produção de Insumos para Cultura da Soja 622
Prado Cassio Filho

Da Avanço do Atuação com Responsabilidade, Programa Focado na Sustentabilidade dos Negócios e no Relacionamento com os Clientes 627
Antônio Augusto Marinho

Perfil Socioeconômico e Tecnológico do Pequeno Rizicultor no Vale do Javari, em Tocantins 634
*Dino M. Soares
 José Alencastro P. Bastianini
 Michael Thony
 Carlos M. Santiago
 Francimar R. Góes
 Evandro C. Martins*

Pesquisa Participativa para Melhoria dos Sistemas de Produção Familiar em Áreas de Assentamento na Amazônia Central 640
*Rosângela dos Reis Guimarães
 Aida Nogueira de Paula Lourenço
 Sílvia Guizene Aguiar de Souza*

Plano de Desenvolvimento Agrícola (PDA) do Município de Prangueiras, Paraná 646
Cláudia Tábata Ripet

Processo de Transição Agroecológica nos Municípios de Curitiba do Sul e Paranacity Através do Programa Cuidado Profissional ATER/UEM 651
*Adriana Oliveira Albuquerque
 Eduardo Michelon
 Flávio Antonio Delpicieri da Costa*

Produção de Leite com Qualidade em Áreas de Assentamento: Proposições de Intervenção como Inovação 656
*Elaine Pinheiro Dias
 José Roberto Ayres
 José Adalberto Ferreira Neto*

Produção e Comercialização Agroecológica da Agricultura Familiar no Sertão Pernambucano e a Necessidade de Assistência Técnica e Extensão Rural 661
*Cláudia B. Pecher
 Rosalinda T. de Araújo*

Programa Aplicar Bem – Educação e Apoio para Aplicação Correta de Defensivos Agrícolas 666
*Antonio José Wilson Diniz de Moraes
 Lúcia Regina Figueira
 Rosalinda de Freitas Dias*

Programa Cuidado Profissional: Extensão Rural Humanizada a Serviço da Agricultura Familiar 671
*Eduardo Michelon
 Thiago Ribeiro de Castro*

Programa de Assistência Técnica Social e Ambiental à Produção Agrícola (ATES): panorama e perspectivas em Minas Gerais 676
*Francine Aparecida de Moraes
 Sueliânia Thaly Castro da Silva
 José Adalberto Ferreira Neto*

Indicadores de Assistência Técnica das Cooperativas Paranaenses 517
*Cristiane Bagnato
 Roberto Leonardo Hoffmann
 Flávia Estar Terra
 Gustavo Flávia Martins*

Inovações Tecnológicas no Processamento da Tilápia 523
*Margarida Mariana Romagnolo
 Marco Antonio Iguchi
 Carlos Henrique dos Anjos dos Santos
 Anderson Araújo Lourenço
 Luiz Eduardo Guimarães de Sá Barreto*

Legitimidade e Empoderamento do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural pelos Agricultores Familiares do Município de Diamantina - MG 529
*Claudia Tereza Silva
 Cynthia Mendes de Oliveira
 Carlos Henrique de Oliveira
 Daniel Ferreira da Silva
 Marcelle Oliveira Passos de Almeida*

Levantamento das Principais Formas de Organização das Famílias do Assentamento Antonio Conselheiro do Município de Barra do Bugres - MT 534
*Bruno Rafael Ribick
 Maurício Rosa
 Gilson Laferre
 Alexandre Nicolau Costa da França
 Edsonary Stella de Araújo*

Levantamento de Problemas Fitossanitários em Olerícolas em Londrina, Pr, Brasil 539
Net Lúcia Donizete

Marcos Legais dos Serviços Precoradores de ATER no Brasil 544
Marcos Pinheiro

Muta Viva: Programa de Adequação e Educação Ambiental da HASF e Fundação Espaço ECO 551
*Roberta Tubini
 Georgette Palmares Casella
 Sílvia Caspary
 Angélica Almeida
 Edilaine Garcia
 Roberto Araújo
 Helter Trevizan
 Fabiana Pulcinella*

Modelos de Inovação em Assistência Técnica e Extensão Rural 549
*Cristiane Lange
 Fabiana Ferreira Casella*

Método de Lottura Semi-Quantitativa para Amostragem de Insetos para Fins de Controle Integrado de Praga 556
Net Lúcia Donizete

Método de Incorporação de Sementes e Manejo de Brisa Anã em Roraimenses e Pernambuco Glóscas em Solo do Cerrado e seus Efeitos Sobre a Soja, em Plantio Direto 560
*Luiz Roberto de Azevedo
 Carlos Alberto de Azevedo
 Roberto Torres*

Módulos Diferenciados de Desenvolvimento Local nos Projetos de Assentamento Che Guevara e Santa Bárbara, Estado do Ceará 566
*Julia Batista C. Araújo
 Priscilla Fátima de A. Paula
 José Carlos M. Pinheiro
 Francisco de A. Miranda
 José Carlos Rodrigues de Souza*

Modernização da Pecuária de Corte no Estado do Paraná – Produtores Produzem e Comercializam Carnes de Qualidade de Forma Organizada 572
*João Roberto de Azevedo
 Luiz Fernando Brandão*

Monitoramento da Extensão e Capacitação Agroflorestal e Florestal do Projeto Semear o Verde, no Núcleo Baixada Metropolitan, Estado do Rio de Janeiro 576
*Luiz Roberto de Azevedo
 Paulo Sérgio dos Santos Leite
 Ricardo de Moraes Soares
 Patrícia Mariana Aguiar*

O Papel da Assistência Técnica e Extensão Rural no Desenvolvimento da Agricultura no Município de Bela Vista MS - Um estudo de Caso 582
*Cláudia Tábata Ripet
 Cláudia Tábata Ripet
 Flávia Estar Terra
 Rosalinda de Freitas Dias*

O Potencial do Rádio como Fonte de Informação Técnica para a Agropecuária 587
*Augusto Roberto Gomes
 Helene Rossetti Perrotti Gomes
 Wagner Chagas*

Maria Suelza Sousa de Oliveira
 Marcelle Allison Figueira de Almeida
 Eliana Teixeira Silva

Estágio Interdisciplinar de Vivência como Proposta Pedagógica para Formação de Extensionistas 452
 Maria Suelza Sousa de Oliveira
 Marcelle Allison Figueira de Almeida
 Eliana Teixeira Silva

Estágio Interdisciplinar de Vivência e sua Contribuição para a Formação de Extensionistas 457
 Patrícia Dhar Lourenço
 Luana Carneiro Aguiar Leite
 Carla Galvão Oliveira de Sousa
 Anderson Silva Lopes
 Ana Carolina Barros
 Roberto Kelly Barbosa
 Ruth Tereza Rodrigues
 Silas Neves Barros

Estudo do Perfil Socio-econômico dos Pescadores da Represa Capivara na Bacia do Paranapanema para Implantação de Trabalhos de Extensão 461
 Jollyson Araújo Lourenço
 Luiz Eduardo Guimarães de Sá Barros
 Margarida Munari Romagnoli
 Carlos Henrique dos Anjos dos Santos
 Marco Antonio Igarashi

Extensão Rural e Educação Ambiental como Apoio na Implantação do Projeto Município Verde: o Caso de Piracicaba-SP 467
 Ulisses Oliveira Moraes Espinola
 André Luiz Sanchez Navarro
 Sílvia Helena G. de Almeida

Extensão Rural na Bovinocultura de Leite através do Programa Cidadão Profissional no Território do PRÓ - AMUSEP 473
 Márcio PM Dantas
 Gabriela Michelini

Fortalecimento da Ater Pública na Região Norte: a Esperança do Banco da Amazônia 478
 Fabiana Khany Rebelo
 Sílvia de Jesus Tereza de Castro
 Gabriel Lobato Neto

Qualidade do Alimento Seguro e o Serviço de Assistência Técnica Agropecuária de uma Empresa de Nutrição Animal 484
 César Douglas Graminha
 Jairo A. J. Barbosa
 Tereza E. A. Ranzatto
 Cely Regina Farias
 Mirella Marcon
 Diego Martins Pereira
 Cristiane F. Jorilli

Implantação de Unidades Demonstrativas de Pastagem para Produção de Leite em Sistema de Rotação 490
 Pedro Castro Filho

Implantação de Redes de Referência em Assentamentos Rurais no Norte do Paraná 495
 Sérgio Luis Carneiro
 Denise Soares Junior

Importância da Inovação Tecnológica com o Curtimento de Peles de Tilápia do Nilo *Oreochromis niloticus* 500
 Margarida Munari Romagnoli
 Marco Antonio Igarashi
 Carlos Henrique dos Anjos dos Santos
 Jollyson Araújo Lourenço
 Luiz Eduardo Guimarães de Sá Barros

Importância da Produção de Farinha e Óleo de Tilápia no Incremento da Renda e Diminuição do Impacto Ambiental 506
 Anaís de Lacerda Almeida
 Marco Antonio Igarashi
 Oscar Ribeiro Costa
 Douglas Assis Macarenzina dos Santos Castro
 Carlos Henrique dos Anjos dos Santos
 Jollyson Araújo Lourenço
 Margarida Munari Romagnoli
 Luiz Eduardo Guimarães de Sá Barros

Importância do Manejo da Pastagem e do Arraçoamento do Babuinho Leiteiro na Melhoria dos Indicadores Técnicos do Condomínio Pizzolatto 512
 Ana Paula Roque
 Beatriz Hestegren
 Luiz Antônio Soares Vieira
 Luiz Francisco Lourenço
 Márcia Almeida
 Marlene Trassardi
 Mirella Rodrigues
 Paulo Paz Ribeiro

Composição Química do Café Produzido nas Condições Topoclimáticas de Jesuítas, Paraná 375
 Roberto N. Gad Múller
 Akaria Regina S. Nóbis
 Ardo S. Scarampio
 Marcelo Ambrosini
 Gilberto C. Braggi
 Marcos C. Oliveira
 Rui Sérgio E. F. Silva
 Bernard Geyer
 Fabiana Ribeiro
 Fabiana Davianez

Controle da Mastite Bovina a partir de seu Diagnóstico para Monitoramento em Pequenas Propriedades Leiteiras 386
 Andréa Cristina Tereza de Mello Pizamo
 Paulo Francisco Domingues
 Júlio Gazzoni Jordão
 Eduardo Luis Helmer
 Anderson de Andrade
 Carolina Ilves
 Patrícia Tashida Facciolli

Cores da Terra Colorindo o Agroturismo do Espírito Santo 391
 Maria das Dores Pereira Gomes
 Derivaldo Moreira
 Sílvia Marques Andrade

CPRA – Centro Paranaense de Referência em Agroecologia: Conceitos e Práticas Organizacionais Sustentáveis de Produção Agroecológica para a Agricultura Familiar 396
 Daniela Juliana Pereira Miranda
 Pádua Braga Furlan

Desenvolvimento Econômico do Cultivo de Tilápias em Tanques-Redes e Potencial da Atividade no Norte Paranaense 402
 Marco Antonio Igarashi
 Carlos Henrique dos Anjos dos Santos
 Jollyson Araújo Lourenço
 Margarida Munari Romagnoli
 Luiz Eduardo Guimarães de Sá Barros

Desenvolvimento Econômico e Inovações Tecnológicas da Tilapicultura em Viveiros de Terra no Estado do Paraná 408
 Jollyson Araújo Lourenço
 Luiz Eduardo Guimarães de Sá Barros
 Margarida Munari Romagnoli
 Carlos Henrique dos Anjos dos Santos
 Jollyson Araújo Lourenço
 Marco Antonio Igarashi

Desenvolvimento Local em Jaguapitã, Estado do Paraná: da Concepção Teórica aos Primeiros Resultados 413
 Cristiane Lúcia Kruschel
 Cristiane de Civali Alcheta
 Rosalino Luiz Alcheta
 Sueli dos Santos de Souza
 Marilene José Hahn
 Alexandre Antonio Rodrigues
 Susana Maria de Paula Alcheta
 Maria Isabel Zanfardini Henrique

Diagnose de Doenças Foliares da Soja – Projeto Olho Vivo 420
 Edilberto Roque
 Solange Maria Bonaldi
 Ana Regina Lima
 Cristiane Kruschel
 José Carlos Meira
 Marcos Vin de Oliveira
 José Rogério dos Santos
 Heli de Souza Cabral Costa
 Ulisses Silva Zardo
 Márcia Helvânia Nemer Neto

Diagnóstico Tecnológico e Identificação dos Gargalos da Atividade Sericícola na Base Territorial do Paraná Centro 427
 Luciana Pinheiro Andrade
 Ana Inês Tomazini
 José Roberto Pinto de Souza

Desenvolvimento em Áreas Cultivadas com Tabaco: uma Ação da Ater Necessária 432
 Anelise Caldas Gregório
 Rosângela Santos Peraci

Uma Agricultura Plantando Ações Sustentáveis 438
 Rosalino de Lacerda

Encontro de Mulheres Ligadas ao Campo Realizado nos Estados de São Paulo e Minas Gerais no Ano de 2007 442
 Regina Eli de Almeida Pereira
 Margarida de Souza Almeida
 Sílvia Marques Barros
 Sílvia Regina de Conceição
 Ilma Santiago

Visões da Cadeia Extrativista de Sempre-vivas da Assistência de Coletores e Artesãos da Comunidade de Indaiatuba no Alto Jaguapitã 447
 Rafael Galvão de Azeite
 Daniel Pereira de Silva
 Ilma Santiago Rocha

As Cooperativas Agrícolas como Instrumento Financeiro 296
Rafael Passini

Aspectos da Inovação Tecnológica e a Importância da
 Depuradora de Ostras nas Comunidades Costeiras no
 Estado do Paraná 303
Osuar Ribeiro Costa
Leite Eduardo Guimarães de Sá Barros
Henrique José Macarenho dos Santos Costa
Isabela de Lencin Moreira
Reinaldo Anderson Lohdo de Souza
Marcos Antonio Igarashi

Aspectos do Policultivo de Camarão de Água Doce:
Macrobrachium Rosenbergi e Tilápia do
 Nilo *Oreochromis Niloticus* 308
Leite Eduardo Guimarães de Sá Barros
Jefferson Meira Passifort
Carlos Henrique dos Anjos dos Santos
Adryenay Araújo Lourenço
Henrique José Macarenho dos Santos Costa
Isabela de Lencin Moreira
Marcos Antonio Igarashi

Atividades Desenvolvidas em Educação, Treinamento e
 Ações de Responsabilidade Sócio-Ambiental pelas
 Revendas em 2006 313
Elaine Cristina Basso
Marcos Antonio Passavant
Cleide Fernandes
Eduardo G. Marzari
Érika Roberto da Cruz
Marcos Vicente dos Santos

Atuação da Escola Família Agrícola e Instituições
 Parceiras na Melhoria da Realidade Socioeconômica da
 Agricultura Familiar no Vale do Jequitinhonha 320
Ricardo Jorge Travenço
Carmen Márcia de Oliveira
Daniel Ferreira da Silva
Claudio Márcio Pereira de Souza

Avaliação do Efeito dos Cordeões de Pedra em Contorno na
 Retenção das Perdas dos Nutrientes por Erosão 325
José Maria Guedes da Costa Barros
Mariete Davina de Aguiar

Avaliação do Programa Estadual "Mais Ciliar" no
 Município de Pitanguizina, Paraná 330
André Casadevall Alcantara Parra Pires
Rosely Balloch
Christiane Videla Ripol

Capacitação de Instrutores/Multiplicadores para Orientar o
 Uso de Produtos Fitossanitários 336
Marcelo David de Conceição

Características Sócio-Produtivas e de Comercialização em
 Pequenas Unidades Produtoras de Leite, Localizadas no
 Território de Desenvolvimento Rural de Jaboticabal/Sp 344
André Dias Lopes
Mauro Dal Sesto de Oliveira
Marcos Imaculado Pinheiro

Caracterização de Sistemas Produtivos em Assentamentos
 Rurais do Município de Centenario do Sul-PR, 350
Leite Sérgio Bernardino de Bona
Márcio de Fátima Guimarães
Sergio Luis Carraro
Diego Soares Abreu

Clube de Integração e Troca de Experiências (Cite)
 Produtores do Fanzal 356
Associação Mulheres Leopoldinas da Silva
Edna Cossetari
Francine Cleide
Francine Carlos Falsolati
Rita Wilma Bonin
Therese Glauco Schneider
Adriana Furlanetto

"Clube de Integração e Troca de Experiências" (Cite):
 Uma Eficiente Metodologia de Extensão e
 Desenvolvimento Rural 365
Associação Mulheres Leopoldinas da Silva

Coletas Itinerantes de Embalagens Vazias de
 Agrícolas Realizadas no Ano de 2007 nos
 Estados de São Paulo e Minas Gerais 371
Alceu Augusto Barbosa
Regina Eli de Almeida Pereira
Margareth de Sanchizaki Nakano
Cláudia de Paula Ferreira

Ação Coletiva no Processo de Organização de
 Empreendimentos Econômicos Populares Solidários no
 Alto Vale do Jequitinhonha 227
Adriana Allison Pereira de Almeida
Daniel Ferreira da Silva
Margareta M. N. F. de Oliveira
Cícero Roberto Silva
Carlos Henrique de Oliveira
Cristina Mariana de Oliveira

Ação da Extensão Rural Frente ao Desperdício na
 Colheita de Soja no Município de Cambé 232
Alcides Boshar
Romero de Souza

Ação Extensionista em uma Propriedade Familiar no
 Município de Campo Largo - PR 237
Janely Aparecida de Araújo Pereira
Selma de Barros Aires
Décio Antônio Bonatti
Heli Claudio Aires

Ação Social e Agricultura Familiar - Mudar Conceitos para
 Mudar a Vida 242
Isabel Cristina Lourenço da Silva
Mônica de Medeiros Gonçalves

Acerte o Alvo - Elimine a Deriva nas Pulverizações de
 Agrotóxicos 247
Edson Casanhar
Fábio E. Fialti
Eduardo A. de Silva
Délfonso J. Haas
Sérgio Da
Devilore Kurohara
Maria R. Bianchi
Marcos F. Fiorini
Fernando S. Alegras

Ações de Extensão Rural para Valorar o Autocuidado na
 Composição da Renda de Propriedades Familiares no
 Centro-Sul do Paraná 254
Alce N. S. de Castro
Dani C. Aires
Rogério S. Mello
Paulo R. Baccanovich

Agricultura Familiar e a Assistência Técnica do Futuro 260
Genice Pereira de Santos

Agricultura Urbana e Periurbana de Base Agroecológica no
 Estado de Minas Gerais 265
Fernando Castilho Trevis Príncipe

Agroshow: uma Estratégia da Extensão Rural para
 Capacitação de Produtores Rurais no Sudoeste Paranaense 269
Wilson J. Godoy
Edson B. Ribeiro
Márcio L. Faronari
Marcos Pinheiro

Análise da Evolução dos Índices Técnicos e Econômicos de
 uma Propriedade Leiteira de Agricultura Familiar do
 Noroeste do Paraná 275
Edson Luis Diego de Almeida
Silvane Maria Bernardo Leão
André Pereira Pinto
William Gonçalves de Nascimento
Marcos Aurélio Teixeira Costa
Flávia Aparecida de Medeiros

Análise do Potencial das Mesoregiões do Sul do Brasil,
 Otimizando Produção de Energia Elétrica Proveniente Biogás 280
Alfonso Leiria Gomes de Novais

Agricultura Familiar - Resultados da Organização 285
Regina Conceição Garcia
André C. M. Polato
Valterio C. Braga
Acilene S. Araújo
Robson Pique
Thomas P.M. Herzig
Luiz Fátima
Fabiana E. Marcolini
Simone C. Camargo
Wilson G. Pires
Flávia R. Lohmann
Marcos F. Becker
Christiane J. Lajolo
Francoise B. Frazão
Diego J. Lucido
Edvaldo L. Hertzog

Articulação Pesquisa, Extensão e Setor Produtivo: como
 Conseguir Participação Efetiva? 291
Sergio Baccanovich Teixeira
Paulo Roberto Dias

PARTE 4:
FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA ATER 119

Atuação das Empresas na ATER: Capacitação e Parcerias 120
João Osório Machado Monte

As Demandas das Cadeias Produtivas Agroindustriais e a Formação Profissional em Ciências Agrárias 126
Rafael Nova Rinaldi

Capacitação Continuada dos Profissionais no Âmbito da ATER 146
João Geraldo Fernandes Araújo

Perfil do Profissional para a nova ATER 150
Ezequiel Moraes

TRABALHOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS E COMUNICAÇÕES TÉCNICAS 165

A Ação Extensionista em Foco: Reconstruindo Identidade e Definindo Rumos A Luz da PNATER, na EMATER Ceará 167
*João Ribamar Furtado de Sousa
 Eliana Deyse Pereira Furtado*

A Agroindústria como Estratégia de Promoção do Desenvolvimento de Comunidades 172
*Jaqueline Malheira Haas
 Leiza Silveira Gross Bolter
 Pedro Selvano Navesman*

A Apicultura Praticada no Município de Iguaçu – Ceará: um Estudo de Caso 177
*Francilene Roberta Dias de Freitas
 Jane Maria Fernandes de Almeida
 Antônio Felipe dos Santos*

A Cadeia Produtiva do Leite Bovino no Segmento da Agricultura Familiar, na Região dos Inhambuns-CE 181
*Julio Basso C. Araújo
 Francisco Fábio de A. Palma
 José Carlos M. Pinheiro
 Pedro Felizardo A. de Paula Ferraz
 José Carlos Rodrigues de Souza*

A Citricultura como Exploração Agrícola Capaz de Promover a Melhoria das Condições Sócio-econômicas da Agricultura Familiar na Região Nordeste do Paraná: um estudo de caso 188
Jaqueline Rocha Martins

*Rebeca Rize Marques
 Sérgio Luiz Corvellec*

A Consolidação da PNATER no Brasil - Entraves e Desafios 194
*Fátima P. Dallmann
 Nádia Rosana Fernandes de Oliveira
 José Marcos Finkelsch*

A Cooperativa Abrigo na Organização Social Rural no Território do PRO-AMUSEP 199
*João Carlos dos Santos Filho
 Rafael Aparecido Baroni
 Eduardo Michelini
 João César Damasceno
 Carlos Eduardo Crispim de O. Ramos*

A Experiência do Curso de Agronomia da UNEMAT de Tangará da Serra na Transição Agroecológica no Estado de Mato Grosso 204
*Gilmar Lafoga
 Cleonice Lopes de Silva
 Vanessa Ribeiro
 Joyce Nard
 Jorge Schirmer de Mattos*

A Extensão Rural e os Novos Paradigmas para Agricultura 208
*Cláudia P. Dallmann
 Nádia Rosana Fernandes de Oliveira*

A Extensão Rural e Sustentabilidade: Estudo de Caso de uma Propriedade Familiar Agroecológica do Centro-Sul do Paraná 213
*Dira S. S. de Castro
 Dora C. Abreu
 Rogério D. S. Milla
 Paulo H. Roesenblatt
 José A. Roman*

A Heterogeneidade da Agricultura Familiar: o Caso do Município de Roque Gonzales 218
*Jaqueline Malheira Haas
 Pedro Selvano Navesman*

A Importância da Extensão no Setor Aquícola no Estado do Paraná 223
*Luiz Eduardo Guimarães de Sá Barreto
 Henrique José Mincovitch de Sá Barreto
 Jefferson Marçal Fregolin
 Inácio de Lodi Marone
 Margarete Marini Tomazaki
 Estanislau Antônio Lodi de Souza
 Álvaro Augusto Aguiar*

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| APRESENTAÇÃO..... | 29 |
| HOMENAGENS..... | 33 |
| Eng. Agrônomo Victor André de Argollo Ferrão Netto | 35 |
| Associação Regional do Engenheiros Agrônomos de Cascavel. . | 39 |
| RECONVERSÃO DA AGRICULTURA: BUSCA DE NOVOS MODELOS . | 43 |
| PAINÉL 1: | |
| RECONVERSÃO DA AGRICULTURA E O DESENVOLVIMENTO RURAL .. | 47 |
| Os Desafios da Extensão Rural Pública no Processo de Desenvolvimento | 48 |
| <i>Argêu Martins da Silva</i> | |
| O espaço territorial e a reconversão da agricultura regional. | 49 |
| <i>Valter Bianchini</i> | |
| Agricultura Familiar ou Micro Empresa Rural? | 58 |
| <i>Ricardo Abramowicz</i> | |
| PAINÉL 2: | |
| SUSTENTABILIDADE DOS MODELOS DE RECONVERSÃO | 75 |
| Responsabilidade Ambiental da Agricultura. | 76 |
| <i>Meire Ferreira</i> | |
| Preservação e Recuperação Ambiental | 84 |
| <i>Egon Krakhecke</i> | |
| Sustentabilidade Sócio-econômica dos Modelos | 85 |
| <i>Lutz Villwock</i> | |
| PAINÉL 3: | |
| AGREGAÇÃO DE VALOR À PRODUÇÃO AGRÍCOLA: DESAFIOS À ATEAÇÃO DA ATER. | 111 |
| Inserção da produção agrícola nas Cadeias Produtivas Agroindustriais | 112 |
| <i>Lutz Antonio Pinazza</i> | |
| Organização da Produção e Inserção no Mercado | 116 |
| <i>Adoniram Sanches Peraci</i> | |
| Integração das Cadeias Produtivas no Sistema Cooperativista. . | 117 |
| <i>José Zeferino Pedrozo</i> | |

OS CAMINHOS DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA À AGRICULTURA

Anais do Congresso Brasileiro de Assistência Técnica à Agricultura



EDITORES

José Carlos de Moura

Victor André de Argollo Ferrão Netto

FEALQ

SUMÁRIO

HOMENAGEM

| | |
|--------------------|----|
| Cruz Martins | 17 |
|--------------------|----|

CONFERÊNCIAS

| | |
|---|-----|
| Secretaria de Agricultura na produção e adaptação de tecnologia | 25 |
| <i>Duarte Nogueira</i> | |
| Política nacional de assistência técnica e extensão rural | 29 |
| <i>Argileu Martins da Silva</i> | |
| A importância da agricultura no desenvolvimento nacional | 60 |
| <i>Roberto Rodrigues</i> | |
| Transferência de tecnologia dos produtos transgênicos | 69 |
| <i>Ernesto Paterniani</i> | |
| Relevância do rastreamento para a certificação de produtos agroindustriais | 90 |
| <i>José Amauri Dimarzio</i> | |
| Sanidade, questão estratégica | 100 |
| <i>Antônio Jorge Camaderelli</i> | |

EXTENSÃO RURAL

| | |
|--|-----|
| Acompanhamento do custo e dos coeficientes técnicos da produção de morango em propriedades selecionadas, no município de Socorro, Estado de São Paulo, safras 2002 e 2003 | 103 |
| <i>Alexu Donadelli</i> | |
| <i>Joaquim Adelino de Azevedo Filho</i> | |
| <i>Salete de Fátima T. Ishikawa</i> | |
| Plano de manejo florestal participativo em áreas de antigos hortos florestais destinadas a projetos de assentamentos de reforma agrária | 108 |
| <i>Alexandro Silva de Oliveira</i> | |
| <i>Luís Fernando Marinho</i> | |

O Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas na microbacia hidrográfica do córrego Palmatalzinho - Regente Feijó, SP 113
Amaral Rêu-Gella

Desenvolvimento local sustentável: um desafio para a extensão rural 119
Ananias Brandão de Melo Santos

A extensão rural frente ao turismo rural 125
Ananias Brandão de Melo Santos

Emprego de linhagens experimentais de frangos por pequenos produtores rurais em assentamento no Estado de São Paulo 131
Anísio Augusto Domingos Godão
Viviane José Maria Sarinó

Cariótipo de Pedra Bela: do problema à solução - relato de experiência inovadora 133
Deyla Isabel Ribeiro Sanches

Propec-MG (Programa Organização e Gestão da Pecuária Bovina no Estado de Minas Gerais) 137
Elmer Ferreira Leite de Almeida
José Alberto de Assis Pires

Diffusão de tecnologia: importância para o aumento da competitividade da cadeia produtiva do café no Estado de São Paulo 145
Fátima Maria de Melo Ribeiro
Roberto Antonio Thomazello
Olimário Guarneto Filho
Luiz Carlos Passari

Levantamento estatístico para planejamento da assistência técnica e extensão rural em assentamentos do Estado de São Paulo 151
Francisco Alberto Pires
Isabel Pires de Souza

Programa Agrônomo da Família - PAF: uma proposta de extensão rural para a agricultura familiar 156
Francisco Wilson Alves Sobrinho

Condomínios de inseminação artificial: uma proposta de melhoramento genético em bovinos de leite no município de Tuiuti, PR 159
Gilbert Reis

A disponibilidade de assistência técnica nos projetos de assentamento do Inara 165
Cristó Spornak
Rodrigo Fernando Mado
Miguel Cooper

1-Extensão: um estudo de caso do Projeto Firmado (Farm Dourado Outreach Center) 170
Julio Martins Filho
Scott H. Irwin
Doreal L. Good

Produção Integrada de Figo - PIF 178
José Augusto Maximino
Silvius Roberto Passado
Fernando Fozzi Pinheiro

2 Clóvis Cristina dos Santos Leães

Casa da Agricultura: a maior autoridade agroambiental do interior paulista 183
Luiz Cassilino Gonçalves Branco
Vivian André de Aguiar Ferrão Neto

Assistência técnica: uma atribuição das entidades associativas e cooperativas de produtores rurais no agronegócio - Experiência da Coplacana e Aducapi 190
Alvaro Pinoka

Cooperativas no setor da saúde 196
Márcia Henriqueta de Magalhães

Diálogo sobre manejo da pastagem: 31 anos difundindo conhecimento 205
Alcides Corrê
Rafael M.S. Aguiar
Miguel J.T. Moraes

Diagnóstico preliminar da caprinocultura na região de Botucatu, SP 210
Osvaldo de Carvalho Basso
Levício Sottili

O trabalho de extensão rural na melhoria da qualidade e agregação de valor ao café na região de Praja, SP 216
Paulo Sérgio Vianna Maximiano
Doreal Orlando de Almeida

Origem do cooperativismo paulista e atuação do Estado 223
Ralph Passano

A praxia da educação ambiental: o próximo desafio da extensão rural paulista 234
Rosalinda Yamara de Araújo

A importância do cultivo orgânico para agricultores familiares da Microbacia Ribeirão do Meio, Socorro, São Paulo 240
Sidney de Fátima Torres Ishikawa
Hirayama Geraldine Ishikawa
Alceni Donadelli
Joaquim Antônio de Assis Filho

As unidades de difusão de tecnologia em exposições agropecuárias: pesquisa de opinião do público visitante da via rural no município de Londrina, PR 249
Sérgio Luiz Carneiro

Meu pomar é um doce 254
Sérgio Rocha Lima Duarte
Edilson Sumar Cordeiro
Giulio Pereira Amador

Tipificação de pequenos e médios produtores da região de Glória de Dourados, MS para implantação de "boas práticas de produção pecuária" 261
Tatiana P. de O. Melo
Tatiana de C. M. Gomes
Mariana de A. Pereira
Paulo Paulo Pires
Robinson J. Paulinich

A modernização visos o desenvolvimento da tecnologia agrícola 267
Vivian André de Aguiar Ferrão Neto

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA

Uso do sistema de informações geográficas pela assistência técnica da Cocape 277
Alex Garcia
Marcos L. de Freitas
Vivian A. Fereira
Cleison C. de Souza
Roberto N. Magagnoli

Sistemas de irrigação localizados: principais problemas em projetos de assistência técnica 285
Anderson Soares Pereira

Sistemas de irrigação pivô central: principais problemas em projetos de assistência técnica 292
Anderson Soares Pereira

Transdisciplinaridade: desafio ao assistente técnico agropecuário 297
André Manduca de Aguiar Ferrão
Daniela Bernardina Lourenço

Atualização técnica de extensionistas que atuam na atividade leiteira em propriedades familiares no Estado de São Paulo 304
Arnon Chabalão de Camargo
Sérgio José Neves
Sérgio Ventura Escoto
André Luiz Monteiro Neto
Alvaro Mazzanti
Cláudio Tago
Alfredo Ribeiro de Freitas
Vilad Pinheiro de Faria

O serviço de assistência técnica agropecuária de empresas privadas 315
Cláudio Vinícius Grassano
Ana Lúcia M. Martins
Mário Antônio A. Babalóvro

Efeito da *Psittacula kramouxi* aplicada em um ponto de assentamento no pré-parto bovino 322
C. T. Lopes de Silva
C. Alvares
R. Biondi

A necessidade de assistência técnica entre os agricultores urbanos pobres de Santa Maria, RS 323
Christian Carlos Pires
Manoel de Souza

Nível de instrução dos canais de distribuição de produtos fitossanitários sobre a destinação de embalagens vazias 331
Diego Ap. de J. Tago
Anderson T. Witznabel
Mário A. L. Garcia
Cassio Juppê
José O. M. Almeida
Alvaro Pinoka
Robson Furlan
Juliana Hecker

| | |
|--|-----|
| Programa de Assistência Técnica a Grupo de Produtores de Leite | 339 |
| <i>Edson Gonçalves</i> <i>Edvaldo Vêlo</i> <i>Séverio Alves de Oliveira</i> | |
| Guia de Identificação de Deficiências Nutricionais | 344 |
| <i>Edson Shigemi Nomura</i> <i>Joel Carlos de Mendonça</i> <i>Luis Antonio de Campos Pereira</i> | |
| Guia de Identificação de Pragas | 350 |
| <i>Edson Shigemi Nomura</i> <i>Luis Antonio de Campos Pereira</i> | |
| Levantamento de análises de qualidade sanitária de sementes, ano de 2003. Laboratório Central de Sementes e Mudas CIATI - Campinas, SP | 358 |
| <i>Frederico A. de Andrade</i> <i>João José Dias Pereira</i> <i>Edson Luis Cordeiro</i> | |
| Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira da Região de Viçosa (PDPL-RV) - Convênio Nestlé/Panarbel/UFV | 365 |
| <i>Guilherme Augusto Marconi de Andrade</i> <i>Christiane Napp</i> <i>Diego Gustavo Rodrigues</i> <i>Roberto Cesar Cavallari Brandão</i> <i>Gabriel José Mattos de Andrade</i> | |
| A assistência técnica especializada no século XXI | 369 |
| <i>Hermano Gomes Neto Junior</i> | |
| A difusão de tecnologias por campanhas direcionadas a comunidades rurais | 377 |
| <i>João Carlos Garcia</i> <i>Jaime de Oliveira Duarte</i> <i>João Hamilton Ramalho</i> | |
| Tese de sanidade de sementes: um serviço à disposição dos técnicos, consultores e agricultores | 384 |
| <i>João Cl. M. Moraes</i> <i>Maria Helena D. Moraes</i> | |
| Dormência em sementes de <i>Brachiaria distachna</i> cultivar Marandu | 387 |
| <i>Luís Moraes</i> <i>Helder Rodrigues da Silva</i> | |

| | |
|---|-----|
| Produção Integrada de Frutas - Banana | 391 |
| <i>Luis Antonio de Campos Pereira</i> <i>Edson Shigemi Nomura</i> | |
| Educação e treinamento do trabalhador rural referente aos cuidados no manuseio e aplicação de produtos fitossanitários | 398 |
| <i>Marcel Zappi da Conceição</i> <i>Thair Alberto Diehl Santiago</i> | |
| Parcerias tecnológicas no melhoramento dos sistemas de produção da cana-de-açúcar em Minas Gerais | 404 |
| <i>Almiris Henrique Pereira Barbosa</i> <i>Alvaro Wagner de Oliveira</i> <i>Daniel Eduardo Botaro</i> <i>Luiz Carlos Mendes</i> <i>Walter Pereira Marques</i> <i>Marcelo da Silva Góes</i> | |
| Clube de Práticas Zootécnicas - CPZ | 410 |
| <i>Alvaro Augusto Pinat</i> <i>Vidal Duarte de Faria</i> <i>Alvesy Costa</i> | |
| Ênfase de cadeias produtivas na orientação de programas de capacitação rural: a experiência da Empresa Gado de Corte | 416 |
| <i>Mariana de A. Pereira</i> <i>Robinson J. Paoliello</i> <i>Roberto A. de A. Torres Junior</i> <i>Polto Paulo Pires</i> <i>Antonio A. Neto Junior</i> | |
| Avaliação das mudanças de atitude em usuários de agrotóxicos na cultura da cana-de-açúcar em Igarapava, SP | 422 |
| <i>Regina Eli de A. Pereira</i> <i>Luiz C. Galvão</i> <i>Luiz Gomes</i> <i>Marquês Ap. N. Nakano</i> <i>Lúcia C. Galvão</i> <i>Roberto de O. Cirilo</i> | |
| Controle químico da ferrugem do caféiro pela aplicação de fungicidas-inseticidas via solo e foliar | 427 |
| <i>Rosilda Lana Aguiar</i> <i>Luizito Zambolim</i> <i>Daniel Eduardo Botaro</i> <i>Antonio Fernando de Souza</i> <i>Ricardo José Duarte</i> | |

| | |
|---|-----|
| Modalidades de adequação de estradas rurais de terra com recuperação e conservação. O caso do município de Paulínia, SP | 432 |
| <i>Rui Donato Garcia</i> | |
| Programa de desenvolvimento de fazendas leiteiras através da aplicação de tecnologia | 438 |
| <i>Séverio Alves de Oliveira</i> <i>Edson Gonçalves</i> <i>Edvaldo Vêlo</i> | |
| ASSISTÊNCIA TÉCNICA REGULAMENTADA | |
| Avaliação do potencial de contaminação de produtos agrícolas por pesticidas | 447 |
| <i>Claudio A. Spadaro</i> | |
| A produção integrada de frutas como mecanismo de assistência técnica no fruticultura paulista | 453 |
| <i>Rogério Kuntz</i> <i>Cláudio de Toledo Piza Junior</i> | |
| FOMENTO DO USO DE TECNOLOGIA MODERNA | |
| Diversificação do mercado de forrageiras: O caso dos tratamentos de sementes de <i>Brachiaria distachna</i> cv. Marandu | 463 |
| <i>Alexandre Pereira Sousa</i> <i>Ademir Hugo Zimmar</i> <i>Bianca Lopez</i> <i>Martiana de Araújo Pereira</i> | |
| Importância dos subsídios para o fomento do uso de sementes e mudas selecionadas | 469 |
| <i>Daniel de Aguiar Marques</i> <i>Vitor André de Aguiar Feres Neto</i> | |
| Atuação de empresários juniores no programa de fomento à griseicultura na região de Viçosa (Pró-goiaba) | 478 |
| <i>Daniel Eduardo Botaro</i> <i>Ricardo José Duarte</i> <i>Rosilda Lana Aguiar</i> <i>George A. Hual Aguiar</i> <i>Dorly José Henrique da Silva</i> | |

| | |
|---|-----|
| Momento atual da cafeicultura mundial e o programa de fomento à cafeicultura na região de Viçosa (Pró-café) | 483 |
| <i>Daniel Eduardo Botaro</i> <i>Ricardo José Duarte</i> <i>Rosilda Lana Aguiar</i> <i>George A. Hual Aguiar</i> <i>Dorly José Henrique da Silva</i> | |
| Como se desenvolve uma determinada exploração agrícola: o caso do fomento da bovinocultura no Estado de São Paulo | 488 |
| <i>João Jacob Pinó</i> <i>Vitor André de Aguiar Feres Neto</i> <i>Alves Rogério Padula</i> | |
| Recomendações de fósforo e cálcio para aplicação em taxa variada na cultura da cana-de-açúcar | 496 |
| <i>L. A. A. Menegatti</i> <i>El Kerdouche</i> <i>C. A. Colombo</i> <i>F. Lami</i> <i>A. S. Bisani</i> | |
| Metodologia para transplante de árvores e palmeiras adultas | 504 |
| <i>Marcelo de Souza Machado Coimbra</i> <i>João Filipe Coimbra Guardia</i> | |
| Necessidade e organização do serviço público de assistência técnica e pesquisa aplicada na agricultura | 510 |
| <i>Alfonso Geraldo Pinheiro</i> <i>Vitor André de Aguiar Feres Neto</i> | |
| Atualizações do programa de fomento à cafeicultura na região de Viçosa (Pró-café) | 517 |
| <i>Ricardo José Duarte</i> <i>Daniel Eduardo Botaro</i> <i>George A. Hual Aguiar</i> <i>Rosilda Lana Aguiar</i> <i>Dorly José Henrique da Silva</i> | |
| Iniciativas para o fortalecimento da agricultura familiar: um software para a gestão de sistemas de produção agropecuários em rede | 523 |
| <i>Sergio Leite Carneiro</i> <i>Olson Soares Junior</i> <i>Ademir Margareta Padilha</i> <i>Diana Dias Dalmata</i> | |

Gilmar Mitsuo Doi
Márcio Miranda
Milton Sawchi Matsushita
Rafael Fuente Llanillo
Sidnei Aparecido Baroni

CONCEITOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- A importância estratégica do serviço de assistência técnica
no Sistema de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do
Estado de São Paulo 531
Vicor André de Argollo Ferrão Netto

TURISMO RURAL

- Evolução arquitetônica de uma casa rural com hipogeo
na comarca de Maresme, Catalunha, Espanha 541
André Manhães de Argollo Ferrão
Antonio Alcoser Bustamante

- Aspectos técnico-construtivos da arquitetura rural de
Castellfollit de La Roca, comarca de Garrotxa, Catalunha,
Espanha 549
André Manhães de Argollo Ferrão
Antonio Michael Alcoser Bustamante
Eduard Abelenda Prager

PROJETOS ESPECIAIS

- Projeto "Cerejas da Patagônia Sul" 561
Comênio INTA - CTIPI
Projeto Tomate de Qualidade Diferenciada 564
Philippe Huron

EXTENSÃO RURAL

DA PESQUISA AO CAMPO



1.8

Eduardo F. Bicca



SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AGROSSILVOPASTORIL | 13 |
| - TRABALHO COM PEQUENOS AGRICULTORES | 15 |
| - TRABALHO COM AGRICULTORES DE SUBSISTÊNCIA | 16 |
| - FATOR CLIMÁTICO E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL | 17 |
| - AS FLORESTAS E EXPLORAÇÃO FLORESTAL | 19 |
| - PROGRAMA DA EMATER/RS COM A RIOCELL | 21 |
| - SOLUÇÃO PARA A PEQUENA PROPRIEDADE | 22 |
| - AGRICULTURA, MEIO DE VIDA DO AGRICULTOR | 24 |
| EXTENSÃO, SISTEMA EDUCACIONAL | 26 |
| - ALGUNS CONCEITOS DE EXTENSÃO RURAL | 27 |
| - EXTENSÃO, PROCESSO EDUCATIVO | 27 |
| - RELAÇÕES COM A REDE DE PESQUISA | 29 |
| - A PIRÂMIDE DE ABRANGÊNCIA EM EXTENSÃO RURAL | 30 |
| - EXTENSÃO, SISTEMA COMPLEMENTAR AO DE ENSINO | 32 |
| - RELAÇÕES ENTRE EXTENSÃO E ENSINO ESCOLAR | 33 |
| - ENSINO AGRÍCOLA ATRAVÉS DA EXTENSÃO | 34 |
| - CONCEITUAÇÕES DE EDUCAÇÃO | 35 |
| - FILOSOFIA EDUCACIONAL DOS 4S | 37 |
| - EDUCAÇÃO LIBERTADORA OU HUMANIZADORA | 38 |
| - PRAGMATISMO EM EXTENSÃO RURAL | 40 |
| - EXTENSÃO COM DIVULGAÇÃO | 41 |
| ANTECEDENTES HISTÓRICOS DE EXTENSÃO E SERVIÇOS DO SETOR PÚBLICO AGRÍCOLA | 43 |
| - PRIMEIRAS INICIATIVAS | 43 |
| - Serviços técnicos oficiais | 44 |
| - Serviços particulares e organizações dos produtores | 44 |

| | |
|--|----|
| - PRIMÓRDIOS DA EXTENSÃO RURAL | 43 |
| - Argentina | 43 |
| - Bolívia | 46 |
| - Brasil | 46 |
| - Chile | 47 |
| - Colômbia | 47 |
| - Equador | 48 |
| - Paraguai | 48 |
| - Peru | 48 |
| - Uruguai | 48 |
| - Venezuela | 49 |
| - EMATER, Universidade do campo | 49 |
| A ATIVIDADE AGRÍCOLA E ALCUNS SERVIÇOS TÉCNICOS | 52 |
| - ALCUNS SERVIÇOS TÉCNICOS | 54 |
| - Assistência Técnica | 55 |
| - Extensão Rural | 56 |
| - Fomento agrícola | 56 |
| - As grandes funções do setor público agrícola | 57 |
| - Divulgação Técnica | 57 |
| - Importância da divulgação | 58 |
| EXTENSÃO SE FAZ COM DEMOCRACIA, ORGANIZAÇÃO, TECNOLOGIA E TROCA DE EXPERIÊNCIAS | 60 |
| - EXTENSÃO SE FAZ COM DEMOCRACIA E ORGANIZAÇÃO | 61 |
| - EXTENSÃO SE FAZ COM TECNOLOGIA E TROCA DE EXPERIÊNCIAS | 62 |
| - Aplicação de Tecnologia | 63 |
| - Melhores métodos de gestão | 64 |
| - Participação do Produtor Rural | 64 |
| DIREÇÃO E CONTROLE GERENCIAL NAS UNIDADES DE APOIO E DE SUPERVISÃO | 66 |
| - Fidelidade ao que foi estabelecido Nos planos | 66 |
| - Observância às normas de controle | 67 |
| - Estrutura de linha e de pessoal especializado | 68 |

| | |
|--|-----|
| - Alimentação | 69 |
| O ESCUTÓRIO MUNICIPAL, O TRABALHO DE EQUIPE E OS LÍDERES RURAIS | 71 |
| - ELEMENTOS CHAVES DE LIGAÇÃO | 72 |
| - LIDERANÇA DEMOCRÁTICA | 73 |
| - PAPEL DOS LÍDERES RURAIS NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES | 74 |
| ATUAÇÃO DOS EXTENSIONISTAS | 76 |
| - ÉTICA PROFISSIONAL E ATUAÇÃO DOS EXTENSIONISTAS | 76 |
| - OS EXTENSIONISTAS COMO COMUNICADORES E OS MULTIMEIOS | 81 |
| - OS EXTENSIONISTAS COMO INSTRUTORES | 81 |
| - OS EXTENSIONISTAS COMO LÍDERES DEMOCRÁTICOS | 82 |
| - OS EXTENSIONISTAS COMO DIVULGADORES | 83 |
| - O TRABALHO NAS EMERGÊNCIAS | 85 |
| PROGRAMAÇÃO OU PLANEJAMENTO | 87 |
| - O ESTUDO DO MEIO RURAL | 88 |
| - Aspectos Tecnológicos | 89 |
| - Aspectos Econômicos | 89 |
| - Aspectos Sociais | 89 |
| - Aspectos Culturais | 89 |
| - ESTUDO SISTEMÁTICO DA ESTRUTURA AGRÍCOLA E DA REALIDADE RURAL | 90 |
| - Mapeamento | 93 |
| - O MEIO RURAL, COMUNIDADES RURAIS E GRUPOS DE VIZINHANÇAS | 94 |
| - Sistema de povoamento | 95 |
| - Comunidade rural | 95 |
| - Grupos de vizinhança | 96 |
| - Troca de localidades | 97 |
| - Estrutura Agrária - RS | 98 |
| - Desruralização do campo, um fator a considerar | 98 |
| - As pequenas glebas sem maquinaria, um fator a considerar | 101 |
| - SELEÇÃO E PRIORITIZAÇÃO DE ATIVIDADES | 102 |

| | |
|--|-----|
| - Fatores que interferem na adoção de tecnologias | 103 |
| - Disponibilidade de recursos alimentares "per capita" no Rio Grande do Sul (subsídios para o estudo do município e das localidades) | 103 |
| TRABALHO MEDIANTE ESBOÇOS E MODELOS PARA PROJETOS | 106 |
| - SUGESTÕES PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS MEDIANTE ESBOÇOS E MODELOS | 107 |
| - OS MÉTODOS DE EXTENSÃO RURAL | 109 |
| TRABALHO A NÍVEL DE ESTABELECIMENTOS E LARES RURAIS | 114 |
| - PLANOS DE ESTABELECIMENTOS E LARES RURAIS | 115 |
| TRABALHO COM LOCALIDADES | 118 |
| - CONTROLE SOCIAL | 121 |
| - SERVIÇOS BÁSICOS - UNICEF | 122 |
| - Organização e dinamização dos serviços | 125 |
| - Filosofia e diretrizes básicas | 126 |
| - Organização para ação | 126 |
| TRABALHO COM GRUPOS/AS APSATS | 129 |
| - O QUE SÃO AS APSATS | 129 |
| - FILOSOFIA DO PROGRAMA | 129 |
| - VANTAGENS DE UMA APSAT | 130 |
| - HISTÓRICO DO PROGRAMA | 131 |
| - CONTRATO COM A EMATER/RS | 132 |
| - CONDOMÍNIO RURAL | 133 |
| - CÍRCULO DE MÁQUINAS | 134 |
| OS CLUBES RURAIS, CITES E CLUBES DO LAR | 135 |
| - O QUE SÃO OS CITES | 136 |
| - Deveres dos Associados | 136 |
| - Participação da Secretaria da Agricultura e de EMATER/RS | 137 |
| - Disposições Gerais | 138 |
| - Da constituição dos Clubes | 138 |
| - Das reuniões do Clube | 140 |
| - OS CLUBES DO SJ | 141 |
| - Da constituição dos Clubes SJ | 142 |

| | |
|--|-----|
| - Deveres dos membros da diretoria | 143 |
| - Como organizar um Clube | 143 |
| - Como funciona um Clube | 144 |
| - Presidência dos Clubes SJ | 144 |
| - Planos, programas e calendário de trabalho | 145 |
| - Regras básicas para motivação | 146 |
| - Regras básicas para motivar as pessoas | 146 |
| - Salário de senhoras e jovens rurais | 147 |
| OS CLUBES 4S | 149 |
| - POR QUE A CONTRIBUIÇÃO DOS JOVENS RURAIS? | 149 |
| - JOVENS BUSCAM MEIO DE VIDA | 150 |
| - ORIGEM DOS CLUBES 4S NO BRASIL | 152 |
| - VANTAGENS DOS CLUBES DE JOVENS RURAIS | 153 |
| - DESENVOLVIMENTO DAS CONDIÇÕES DE LIDERANÇA | 154 |
| - TRINTA E DOIS ANOS DE CLUBES 4S NO RIO GRANDE DO SUL | 154 |
| - OS CLUBES 4S NO RIO GRANDE DO SUL | 156 |
| - O TRABALHO COM CLUBES 4S | 157 |
| - JOVENS 4S - FUTUROS AGRICULTORES GAÚCHOS | 158 |
| - CLUBES 4S - AGÊNCIAS EDUCATIVAS | 159 |
| - OS CLUBES 4S - AGÊNCIAS DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA | 161 |
| - CLUBES 4S - UMA ESCOLA DE LÍDERES | 162 |
| - OS CLUBES 4S TAMBÉM SÃO CLUBES DE INTEGRAÇÃO E TROCA DE EXPERIÊNCIAS | 164 |
| - O PROJETO TÉCNICO - SUA IMPORTÂNCIA | 165 |
| - O PROJETO É UM EMPREENDIMENTO INDIVIDUAL | 166 |
| - CONDIÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DE UM PROJETO | 167 |
| - REUNIÕES DOS CLUBES 4S | 167 |
| - AS REUNIÕES REGULARES | 168 |
| - TIPOS DE REUNIÕES | 168 |
| - AS REUNIÕES TÉCNICAS | 168 |
| - EXPOSIÇÃO DE CLUBES 4S | 169 |
| - OS CONCURSOS AGRÍCOLAS E RECONHECIMENTO DE MÉRITO | 170 |
| - CAMPANHAS EDUCATIVAS | 171 |

| | |
|---|-----|
| ORGANIZAÇÃO DA JUVENTUDE RURAL | 170 |
| • CLUBES 4S PODEM CONTRIBUIR PARA NOVOS EMPREGOS | 170 |
| • SÓCIOS 4S PARA MONITORES RURAIS | 170 |
| • OS CONSELHOS DE CLUBES 4S | 170 |
| • FINALIDADES DOS CONSELHOS DE CLUBES 4S | 170 |
| • FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA JUVENTUDE RURAL - FUNDAJUR | 180 |
| BIBLIOGRAFIA CONSULTADA | 180 |

CEPEC



DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA E
EXPERIMENTAÇÃO AGROPECUÁRIA

Principais Resultados
1982

65.0015(047.5)
7334

| | |
|--|----|
| 7.2. Divisão de Zoologia | |
| Pragas do maracajazeiro | 63 |
| 7.3. Divisão de Fitopatologia | |
| Levantamento e pragas do maracajazeiro | 64 |
| Levantamento e doenças do mamoeiro | 65 |

| | |
|--|----|
| 3.2. Divisão de Zoologia | |
| Resultos de BHC em casca de cacau | 50 |
| Cigarrinhas-das-pastagens | 50 |
| 3.3. Divisão de Geociências | |
| Sistemas de estabelecimento, recuperação e manejo de pastagens | 51 |
| 4. Seringueira | |
| 4.1. Divisão de Diversificação de Culturas | |
| Melhoramento genético | 53 |
| Práticas hortícolas | 54 |
| Mobilização térmica | 54 |
| 4.2. Divisão de Zoologia | |
| Flutuação populacional de <i>Ectomyia</i> spp. | 55 |
| 4.3. Divisão de Geociências | |
| Adubação de seringueira | 55 |
| 5. Palmáceas | |
| 5.1. Divisão de Diversificação de Culturas | |
| Prospecção e seleção de germoplasmas de coco | 55 |
| Competição de híbridos de coco | 55 |
| Prospecção e seleção de germoplasma de dendê | 55 |
| Competição de cultivares de dendê | 55 |
| 5.2. Divisão de Fitopatologia | |
| Levantamento e controle de doenças do coqueiro | 56 |
| Levantamento de doenças de dendê | 57 |
| 5.3. Divisão de Geociências | |
| Adubação de dendê | 57 |
| 5.4. Divisão de Climatologia | |
| Zonamento climático da cultura do dendê no sub-sete de Bahia | 57 |

| | |
|---|----|
| 8. Especiarias e Estimulantes | |
| 8.1. Divisão de Diversificação de Culturas | |
| Seleção e melhoramento genético do guaranázeiro | 57 |
| Distribuição do sistema radicular de pimenta-do-reino | 58 |
| Banco de germoplasma | 58 |
| Equipamento | 58 |
| Cobertura morta (Mulching) | 58 |
| Colheita química do cravo-de-índia | 58 |
| 8.2. Divisão de Fitopatologia | |
| Levantamento de doenças do guaranázeiro | 58 |
| Levantamento e controle de doenças de pimenta-do-reino | 58 |
| 8.3. Divisão de Zoologia | |
| Estudo da patogenicidade e controle de nematóides associados com a pimenta-do-reino | 58 |
| 8.4. Divisão de Geociências | |
| Adubação de pimenta-do-reino | 60 |
| 9. Outras Especiarias | |
| 9.1. Divisão de Diversificação de Culturas | |
| Maracujá - equipamento | 60 |
| Fenilo (<i>Phaseolus vulgaris</i> L.) - competição de cultivares | 60 |
| Suje (<i>Glycine max</i> L.) Merr. - introdução e seleção de cultivares | 60 |
| Caspi (<i>Vigna unguiculata</i> L.) Walp. - introdução e seleção de cultivares | 61 |
| Batata-doce (<i>Ipomoea batatas</i>) - introdução e seleção de cultivares | 61 |
| Ótimos | 61 |
| Tanqueiro Pinkan | 62 |
| Tanqueiro Murcote | 62 |
| Laranja Pera, Pera D e Pera D 9 | 62 |
| Laranja Alati | 62 |
| Laranja Vitória | 62 |
| Laranja Belo | 62 |
| Laranja Balanilha | 62 |
| Outras especiarias | 63 |

| | | | |
|---|----|---|----|
| <i>Leveduras, bactérias ácidas e bactérias acéticas em fermentações de cacau</i> | 13 | <i>Índices de produção e rentabilidade do cacau</i> | 25 |
| <i>Fermentação</i> | 13 | <i>Política Urbana — análise econômica</i> | 25 |
| <i>Fatores que provocam amêndoas compactadas no cacau fermentado</i> | 14 | <i>Emprego e desemprego nos diferentes setores da economia regional</i> | 28 |
| <i>Determinação das características fundamentais da amêndoa de cacau relacionadas à secagem</i> | 14 | <i>Distribuição de terra</i> | 28 |
| <i>Pesquisa e melhoramento dos secadores tradicionais de cacau na região sul-bahiana</i> | 15 | <i>Influência agroeconômica de diferentes métodos de controle de plantas invasoras do cacau (resultados finais)</i> | 29 |
| <i>Mini-secador Solar Rotativo</i> | 16 | <i>Análise econômica da pulverização com motor costal e o sistema em mangueira e lança</i> | 29 |
| <i>Mini-secador Tubular</i> | 16 | <i>Método de safra por amostragem</i> | 30 |
| <i>Secador Plataforma CEPÊC</i> | 16 | <i>Método de safra pelo método subjetivo</i> | 30 |
| <i>Operação de secagem no secador plataforma</i> | 17 | <i>Método de safra por contagem de frutos</i> | 30 |
| <i>Estufa solar</i> | 17 | 2. Divisão de Climatologia | |
| <i>Levantamento das condições de armazenamento de cacau e derivados</i> | 18 | <i>Índices fisiológicos na Estação Experimental Lenda Mãe, Uru, Bahia por ocasião dos equinócios e solstícios</i> | 31 |
| <i>Armazenamento</i> | 18 | <i>Características das temperaturas médias, máximas e mínimas mensais e anuais do sudoeste da Bahia</i> | 31 |
| <i>Conservação de amêndoas de cacau em silos aéreos metálicos com gás carbônico — "carbo-aéres"</i> | 18 | 3. Recursos Naturais | |
| <i>Conservação de cacau comercial em silos plásticos autotermois</i> | 18 | 3.1. Divisão de Botânica | |
| <i>Estoques de cacau em armazéns convencionais nas regiões circunvizinhas</i> | 19 | <i>Arvoredo e fenologia de flora regional</i> | 32 |
| <i>Produção de biogás e biofertilizantes a nível de pequeno, médio e grande produtor</i> | 19 | <i>Caracterização de ecossistemas no sul do Bahia</i> | 32 |
| 1.7. Divisão de Agronomia | | 3.2. Divisão de Genética | |
| <i>Comparação de métodos de renovação</i> | 20 | <i>Genética e inventário de sementes das regiões cacaueiras de Itaju e Espírito Santo</i> | 32 |
| <i>Comportamento de cacaueiros sob diferentes espaçamentos e condições edfo-climáticas</i> | 20 | <i>Estabelecimento de sistema de manejo e conservação de sementes no sul do Bahia</i> | 33 |
| <i>Efeito da intensidade de poda sobre a produção do cacauero</i> | 21 | 4. Pecuária | |
| <i>Eficiência agroecônômica de diferentes métodos de controle de plantas invasoras do cacau</i> | 21 | 4.1. Divisão de Zootecnia | |
| <i>Comparação de sistemas de produção</i> | 21 | <i>Instalação de gramíneas forrageiras</i> | 39 |
| <i>Influência do tamanho de esse, adubação e colagem no desenvolvimento do cacauero</i> | 22 | <i>Estabelecimento e recuperação de pastagens</i> | 39 |
| | | <i>Instalação de plantas forrageiras</i> | 41 |
| 1.8. Divisão de Ciências Sociais e Estatística | | <i>Instalação e manejo de pastagens</i> | 45 |
| <i>Preços pagos e recebidos</i> | 23 | <i>Suplementação mineral de bovinos em pastagens</i> | 47 |
| <i>Acompanhamento de conjuntura agrícola — dados secundários de registro administrativo</i> | 24 | <i>Uso de cacau na alimentação de bovinos</i> | 47 |
| | | <i>Uso de animal</i> | 49 |

SUMÁRIO

Principais resultados a nível de produtos

1. Cacao

1.1. Divisão de Genética

| | |
|--|---|
| <i>Recursos genéticos</i> | 1 |
| <i>Desenvolvimento e avaliação de cultivares</i> | 1 |
| <i>Incompatibilidade no cacau</i> | 2 |
| <i>Habilidade combinatória</i> | 3 |

1.2. Divisão de Fitopatologia

| | |
|--|---|
| <i>Podridão-parda</i> | 3 |
| <i>Mal-rosado</i> | 3 |
| <i>Murcha de Verticillium</i> | 6 |
| <i>Fungos relacionados com a podridão de raízes e frutos</i> | 6 |
| <i>Identificação de um novo patógeno</i> | 6 |
| <i>Desenvolvimento de equipamentos</i> | 6 |

1.3. Divisão de Zoologia

| | |
|---|---|
| <i>Pragas e métodos de controle</i> | 7 |
| <i>Insetos polinizadores do cacau</i> | 8 |
| <i>Insetos do cacau armazenado</i> | 8 |

1.4. Divisão de Botânica

| | |
|--|---|
| <i>Controle químico de plantas daninhas na cultura do cacau</i> .. | 9 |
| <i>Fatores relacionados ao desenvolvimento do cacau</i> | 9 |

1.5. Divisão de Geociências

| | |
|--|----|
| <i>Estado dos nutrientes no solo e adubação do cacau</i> | 10 |
|--|----|

1.6. Divisão de Tecnologia e Engenharia Agrícolas

| | |
|---|----|
| <i>Investigação dos processos de secagem artificial sobre a acidez contida na amêndoa</i> | 11 |
| <i>Manchas brancas em amêndoas de cacau</i> | 12 |
| <i>Curva de deterioração do cacau fermentado</i> | 12 |



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

WILSON MIRANDA LIMA

governador do Estado do Amazonas

PETRUCIO PEREIRA DE MAGALHÃES JÚNIOR
secretário de Estado de Produção Rural - SEPROR

EDA MARIA OLIVA SOUZA

diretora-presidente do Instituto de Desenvolvimento
Agropecuário e Florestal Sustentável do
Estado do Amazonas - IDAM

FLÁVIO ANTONY FILHO

diretor-presidente da Agência de Desenvolvimento
Sustentável do Estado do Amazonas - ADS

ALEXANDRE HENRIQUE FREITAS DE ARAÚJO

diretor-presidente da Agência de Defesa Agropecuária
e Florestal do Estado do Amazonas - ADAF

MARCOS VINÍCIUS CARDOSO DE CASTRO

diretor-presidente da Agência de Fomento do
Estado do Amazonas - AFEAM

MUNI LOURENÇO SILVA JÚNIOR

presidente da Federação da Agricultura e Pecuária
do Estado do Amazonas - FAEA

Elaboração da Cartilha

SECRETARIA EXECUTIVA ADJUNTA DE POLÍTICA AGRÍCOLA,
PECUÁRIA E FLORESTAL SEAPAF/SEPROR

Equipe técnica

Meyb Seixas - Zootecnista

Renata Ishida - Médica Veterinária

Sinara Albuquerque - Médica Veterinária

Willis Merigete - Eng^o Químico

ASCOM/SEPROR

Projeto gráfico, diagramação e revisão

Antônio Peixoto - Designer

Aylana Normando - Publicitária

Mayana Tomaz - Jornalista



Secretaria de
Produção
Rural



Secretaria de
**Produção
Rural**

BOAS PRÁTICAS DE ORDENHA - BPO





WILSON MIRANDA LIMA
Governador do Estado do Amazonas

PETRUCIO PEREIRA DE MAGALHÃES JÚNIOR
Secretário de Estado de Produção Rural - SEPROR

EDA MARIA OLIVA SOUZA
Diretora Presidente do Instituto de Desenvolvimento
Agropecuário e Florestal Sustentável do
Estado do Amazonas - IDAM

FLÁVIO ANTONY FILHO
Diretor Presidente da Agência de Desenvolvimento
Sustentável da Amazônia - ADS

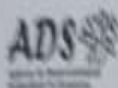
ALEXANDRE HENRIQUE FREITAS DE ARAÚJO
Diretor Presidente da Agência de Defesa Agropecuária
e Florestal do Estado do Amazonas - ADAF

Elaboração do Cartilha

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO E
FLORESTAL SUSTENTÁVEL DO ESTADO DO AMAZONAS
IDAM

ASCOM/SEPROR
Projeto gráfico, diagramação e revisão.

Secretaria de
Produção
Rural



COMO CULTIVAR

AÇAÍ

Manaus - AM
2019





WILSON MIRANDA LIMA
Governador do Estado do Amazonas

PETRUCIO PEREIRA DE MAGALHÃES JÚNIOR
Secretário de Estado de Produção Rural - SEPROR

EDA MARIA OLIVA SOUZA
Diretora Presidente do Instituto de Desenvolvimento
Agropecuário e Florestal Sustentável do
Estado do Amazonas - IDAM

FLÁVIO ANTONY FILHO
Diretor Presidente da Agência de Desenvolvimento
Sustentável da Amazônia - ADS

ALEXANDRE HENRIQUE FREITAS DE ARAÚJO
Diretor Presidente da Agência de Defesa Agropecuária
e Florestal do Estado do Amazonas - ADAF

Elaboração da Cartilha

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO E
FLORESTAL SUSTENTÁVEL DO ESTADO DO AMAZONAS

Ascom / Sepror

Projeto gráfico, diagramação e revisão

Impressão

Imprensa Oficial do estado do Amazonas



Boas Práticas de Coleta e Extração de Óleo de Andiroba





WILSON MIRANDA LIMA
governador do Estado do Amazonas

PETRUCIO PEREIRA DE MAGALHÃES JÚNIOR
secretário de Estado de Produção Rural - SEPROR

EDA MARIA OLIVA SOUZA
diretora-presidente do Instituto de Desenvolvimento
Agropecuário e Florestal Sustentável do
Estado do Amazonas - IDAM

FLÁVIO ANTONY FILHO
diretor-presidente da Agência de Desenvolvimento
Sustentável do Estado do Amazonas - ADS

ALEXANDRE HENRIQUE FREITAS DE ARAÚJO
diretor-presidente da Agência de Defesa Agropecuária
e Florestal do Estado do Amazonas - ADAF

Elaboração da Cartilha

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO E
FLORESTAL SUSTENTÁVEL DO ESTADO DO AMAZONAS - IDAM

ASCOM/SEPROR
Projeto gráfico, diagramação e revisão.



Secretaria de
**Produção
Rural**

ORIENTAÇÕES PARA AS BOAS PRÁTICAS DE MANEJO DA CASTANHA-DO-BRASIL



CULTURA DO CUPUAÇU

Recomenda-se fazer a análise de solo para um ajustamento das dosagens a cada safra e em plantada. As adubações em cobertura devem ser parceladas em três vezes durante o ano, distribuindo o adubo na projeção da copa.

CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS

Vassoura de bruxa – Superbrotaamento de partes jovens do cupuaçuzeiro.
Controle: retirada das vassouras verdes e as secas após a safra, nos meses de julho a setembro.

Boca do fruto – Causado pela larva do besouro marrom escuro.

Controle: Evitar trânsito de frutos de áreas infestadas; Utilizar mudas de viveirais idôneas; proteger as bordas dos plantios próximos à floresta; colher diariamente os frutos caídos; armazenar os frutos em locais protegidos e transformar casqueiros em compostagem.

COLHEITA DOS FRUTOS

A colheita comercial ocorre a partir do 4º ano, produzindo uma média de 15 frutos por pé. Os frutos maduros caem espontaneamente, sendo reconhecido sua maturação pelo cheiro agradável que exala. Ocorre de novembro a junho.

CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA

Ao realizar o plantio em terrenos inclinados, procure fazer as linhas cortando as águas para evitar ou reduzir o arraste da camada superficial do solo.

Não plante uma cultura na mesma área várias vezes seguidas. Onde você plantou arroz, na próxima vez plante feijão ou outra cultura diferente.

Não faça desmatamento próximo dos rios, igarapés ou nascentes; mantenha uma distância mínima de 50m a partir da margem.

PROCURE SEMPRE OS
TÉCNICOS DO IDAM PARA
MAIS ESCLARECIMENTOS.



WILSON MIRANDA LIMA

Coordenador do Estado do Amazonas
PETRILDO PEREIRA DE MAGALHÃES JUNIOR

Secretário de Estado de Desenvolvimento Rural, Segurança

EDA MARIA OLIVEIRA SOUSA

Analista-executiva do Instituto de Desenvolvimento

Agricultura e Florestal Supervisor de

Estado do Amazonas - IDAM

FLÁVIO ANTONY FILHO

Assessor presidente do Instituto de Desenvolvimento

Sustentável do Amazonas - IDIS

ALEXANDRE HENRIQUE PEREIRA DE ARAÚJO

Coordenador presidente do Agrupamento de Defesa Agropecuária

e Florestal do Estado do Amazonas - ADAF

Elaboração do Cartilha

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA, E

FLORESTAL SUSTENTÁVEL DO ESTADO DO AMAZONAS

ADAM

Assessor técnico, diagnóstico e monitoria

CULTURA DO CUPUAÇU



CULTURA DO CUPUAÇU

Frutífera nativa da Amazônia, do gênero *Thecocoma*, plantada em terra-firme ou várzea alta, cujos frutos pesam de 1 a 2,5kg tendo grande valor comercial, aproveitando-se a polpa e o caroço na indústria alimentícia.

VARIEDADES DE CUPUAÇUZEIRO

São conhecidas basicamente três variedades:

- Redondo-frutos com extremidades alongadas, pesando 1,5kg;
- Mamorã-frutos com extremidades alongadas, pesando 2,5kg;
- Sem sementes-frutos arredondados, pesando 1,5kg.

PROPAGAÇÃO

O cupuaçuzeiro pode ser propagado por sementes ou por via vegetativa, usando o método de enxertia por borbulhia. O produtor pode produzir suas mudas, selecionando sementes de plantas vigorosas, sadias, produtivas, frutos grandes e maduros, sem manchas escuras nas cascas. Deve construir um viveiro, adquirir sacolas de polietileno preto perfuradas, medindo 30 cm de altura por 21 cm de largura; usar substrato preparado com uma parte de esterco para quatro partes de terra da mata, semeando uma semente por sacola. As mudas podem ser adquiridas também de viveiristas credenciados pela Delegacia Federal do Ministério da Agricultura no Amazonas.

RENDIMENTO

- 1.000kg = 400 kg de polpa
- 1.000kg = 348 kg de cupulana (m. pé)
- 1.000kg = 135 kg de manteiga

CULTURA DO CUPUAÇU

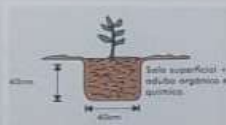
PREPARO DE ÁREA

Após as áreas de capoeira, após o cultivo de culturas anuais, fazendo-se a roçagem e enriquecimento dos restos vegetais. Evitar o uso de queimadas.

A distância entre uma cova e outra será de 7 x 7,0m em forma triangular ou quadrangular, o que permitirá um total de 235 e 204 plantas por hectare, respectivamente.

COVEAMENTO E ADUBAÇÃO

As covas devem ser abertas com as seguintes dimensões mínimas: 40cm de comprimento, por 40cm de largura, por 40cm de profundidade.



Adubação da cova:

- Calcário dolomítico – 300g/cova
- Esterco de galinha – 2-3kg/cova
- Superfosfato triplo – 200g/cova
- FTE BR - 12 – 50g/cova

O calcário e esterco devem ser aplicados na cova de 30 dias antes do plantio. O adubo orgânico pode ser esterco de gado (8kg/cova) ou cama de aviário (5kg/cova).

PLANTIO DAS MUDAS

O plantio de mudas deve ser feito na época das chuvas, utilizando mudas com 6 e 8 meses de idade e altura de até 80cm. Caso o produtor disponha de sistema de irrigação, o plantio poderá ser feito em qualquer época do ano.

CULTURA DO CUPUAÇU

TRATOS CULTURAIS

ROÇAGEM - Manual ou mecanizada nas ruas, duas a três vezes ao ano.

COROAMENTO - Em torno das plantas, utilizando enxada ou terço, antes da adubação em cobertura.

PODA - de formação: retirar ramos baixos e toda brotação abaixo de 1,5m.

De limpeza: retirar ramos secos, ramos doentes e frutos mumificados da safra anterior.

ADUBAÇÃO DE COBERTURA

1º ANO

Uréia – 200g/planta;

Cloreto de potássio – 100g/planta;

Após o enraizamento das mudas, quatro meses depois do plantio.

ADUBAÇÃO DE COBERTURA

2º ANO

Uréia – 300g/planta;

Superfosfato triplo – 140g/planta;

Cloreto de potássio – 220g/planta;

FTE BR 12 (micronutrientes) – 50g/planta;

TOTAL – 710g/planta.

ADUBAÇÃO DE COBERTURA

3º ANO

Uréia – 420g/planta;

Superfosfato triplo – 170g/planta;

Cloreto de potássio – 310g/planta;

FTE BR 12 (micronutrientes) – 50g/planta;

TOTAL – 950g/planta.

ADUBAÇÃO DE COBERTURA

4º ANO

Uréia – 420g/planta;

Superfosfato triplo – 280g/planta;

Cloreto de potássio – 600g/planta;

FTE BR 12 – (micronutrientes) 50g/planta;

TOTAL – 1.350g/planta.

ADUBAÇÃO DE COBERTURA

5º ANO

Uréia – 420g/planta;

Superfosfato triplo – 300g/planta;

Cloreto de potássio – 700g/planta;

FTE BR – 12 (micronutrientes) – 50g/planta;

TOTAL – 1.470g/planta.

CULTURA DO COCO

Os adubos devem ser distribuídos na área do coroamento, distanciados 50 cm do tronco, numa faixa de 1,5m e incorporados no solo. A partir do 5º ano a adubação deve ser orientada com base em análises foliares.

A partir do 2º ano as quantidades recomendadas devem ser parceladas em 3 aplicações (outubro, janeiro e maio).

A partir do 5º ano, a adubação será orientada com base em análises foliares e análise de fertilidade do solo. A adubação do coqueiro será feita na área do coroamento a lanço em cobertura.

IRRIGAÇÃO

A irrigação, além de favorecer o desenvolvimento da planta, contribui para a precocidade de floração. O suprimento adequado de água na cultura do coqueiro promove aumento de produtividade e a consistência de produção.

A necessidade de irrigação na fase de germinação é de fundamental importância. Recomenda-se a aplicação da irrigação no início da manhã e final da tarde.

A irrigação do viveiro acelera o desenvolvimento da muda, mantendo-se o mesmo período de irrigação realizado no germinadouro.

COLHEITA

O coqueiro caracteriza-se pela produção escalonada durante todo o ano, com variações estacionais. Em média, são colhidos 12 cachos/ano para a variedade de coqueiro-gigante e 14 para a variedade de coqueiro-anão.

Quando a produção se destina ao consumo de água de coco, o fruto deve ser colhido entre 6 e 8 meses, e entre 11 e 12 meses quando o destino da produção é a industrialização ou a utilização da semente para a produção de mudas.

CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA

- Ao realizar o plantio em terrenos inclinados, procure fazer as linhas cortando as águas para evitar ou reduzir o arraste da camada superficial do solo.
- Não plante uma cultura na mesma área várias vezes seguidas. Onde você plantou arroz, na próxima vez plante feijão ou outra cultura diferente.
- Não faça desmatamento próximo dos rios, igarapés ou nascentes, mantenha uma distância mínima de 50m a partir da margem.

PROCURE SEMPRE OS TÉCNICOS DO IDAM PARA MAIS ESCLARECIMENTOS



WILSON MIRANDA LIMA
Governador do Estado do Amazonas
PETRUCIO PEREIRA DE MAGALHÃES JUNIOR
Secretário de Estado de Produção Rural - SEPROR
EVA AMÁRIA OLIVEIRA SOUZA
Diretora-presidente do Instituto de Desenvolvimento
Agrário, Rural e Florestal Sustentável do
Estado do Amazonas - IDAM
PLÁVIO ANTONY FILHO
Diretor-geral do Agência de Desenvolvimento
Sustentável do Amazonas - ADS
ALEXANDRE HENRIQUE FREITAS DE ABALUCI
Diretor-presidente da Agência de Defesa Agropecuária
e Florestal do Estado do Amazonas - ADAF

Instituição de Apoio:
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO E
FLORESTAL SUSTENTÁVEL DO ESTADO DO AMAZONAS
IDAM

ASCOM/SEPROR
Projeto gráfico, diagramação e revisão.

CULTURA DO COCO



CULTURA DO COCO

Do coqueiro, praticamente tudo é aproveitado: raiz, estipe, inflorescência, folhas, palmito e principalmente o fruto que, passando por uma simples transformação, gera diversos subprodutos ou derivados.

O cascaço é utilizado na produção de carvão. Da casca de coco são extraídas as fibras de diferentes comprimentos que servem para a fabricação de uma diversidade riquíssima de artigos de vestuário, tapeçaria, indústria automobilística e outras.

O óleo de coco é altamente utilizado na fabricação de álcool, especialmente, para a fabricação de detergentes e plásticos. Outro produto derivado é a copra utilizada para a extração do óleo comestível e, ainda, como combustível e matéria-prima na fabricação de inúmeros produtos, como por exemplo: borraça sintética, margarina, cosméticos, flúidos para freios hidráulicos de aviões, resinas sintéticas, inseticidas e germicidas. E na fabricação de glicerina.

RENDIMENTO

1.000 frutos = 1.500kg
1.000 kg de coco com casca = 750 Kg sem casca
1.000 Kg de coco com casca = 150 Kg de farinha

ESCOLHA DO TERRENO

O solo para essa cultura deve ser bem drenado, sem impedimento físico ou químico que dificulte o crescimento do sistema radicular até, pelo menos, 1m de profundidade.

O coqueiro é uma planta que não tolera solos excessivamente argilosos e que apresentem camadas adensadas ou impermeáveis que impeçam a sua penetração no solo ou que criem condições de má aeração para as raízes.

PREPARO DE MUDAS

As sementes devem ser colhidas completamente secas com aproximadamente 11 a 12 dias e depois entoadas ao ar livre para completar a maturação. Recomenda-se um período de 10 dias para sementes de coqueiro-anão e 21 dias para as de coqueiro-gigante.

Posteriormente pode-se optar pelo entalhe das sementes, retirando-se, com facão, um pedaço da casca fibrosa próxima do local de inserção do fruto do cacho, escolhendo-se a protuberância mais elevada.

O corte não pode ser muito profundo, tendo como objetivo facilitar a hidratação da semente e, conseqüentemente, a germinação da plântula.

CULTURA DO COCO

Pode-se ainda semear a semente sem fazer o entalhe (corte na casca). As mudas podem ser adquiridas também de viveiristas registrados no Ministério da Agricultura - DFA/AM. Os canteiros devem ser preparados com 1m a 1,5m de largura, com comprimento variável de acordo com o número de sementes, e separados entre si por passagens de 0,5 m a 1 m de largura para facilitar a execução dos tratos culturais. Plantar por metro quadrado de canteiro, aproximadamente, 20 a 25 sementes do coqueiro-gigante e 25 a 30 do coqueiro-anão, enterrando horizontalmente 2/3 da altura da semente. A muda está pronta para plantio entre 4 e 6 meses, com altura de 50 cm e apresentando quatro a cinco folíolos.

PREPARO DE SOLO

Caso seja necessário a derrubada da vegetação, o material deve permanecer no campo para completar o processo de secagem, quando então deverá ser encolado e queimado.

Posteriormente, deve-se realizar a gradagem com o objetivo de reduzir a reinstalação da vegetação nativa de cobertura. No caso de pequenas áreas, pode ser empregado o desmatamento manual, realizando-se o plantio após a queima do material encolado.

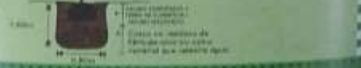
PLANTIO

O plantio das mudas deve ser realizado no início do período chuvoso.

As covas devem ser abertas dependendo do tipo de solo, com dimensões 0,60x0,60x0,60m e 0,80x0,80x0,80m e preparadas um mês antes do plantio, procedendo-se ao enchimento do terço inferior da cova com casca de coco ou outro material que favoreça a retenção de água no solo. O restante deve ser preenchido com solo de superfície e adubo orgânico e a adubação química (fosforo).

Durante o plantio as mudas devem ter suas raízes podadas e serem plantadas no centro de cova, tendo-se o cuidado de evitar o enterramento do coleto (enterrar até cobrir a semente).

PREPARO DA COVA E PLANTIO DA MUDA DE COQUEIRO



CULTURA DO COCO

ADUBAÇÃO DE COVA

• Calcário dolomítico: 300g/cova - o PRNT do calcário deve ser superior a 80% e aplicado 30 dias antes do plantio.

• Adubo orgânico: Esterco de gado: 20 kg ou esterco de galinha (poeceira): 3kg ou cama de galinha: 6kg
O esterco deve estar bem curtido, devendo ser colocados na cova misturado com terra superficial 30 dias antes do plantio.

• Superfosfato simples: 800g/cova

• Superfosfato triplo: 350g

• FTE BR - 12 (micronutrientes): 50g

Deve-se dar preferência ao Superfosfato simples em virtude da presença do enxofre na composição.

1º ANO

4 meses após o plantio

• Sulfato de amônia: 200g/planta

• Cloreto de potássio: 100g

• FTE BR - 12: 15g

• Bórax de solo: 15g

8 meses após o plantio

• Sulfato de amônia: 200g/planta

• Cloreto de potássio: 100g

• FTE BR - 12: 15g

• Bórax de solo: 15g

2º ANO

• Sulfato de amônia: 600g/planta

• Superfosfato Triplo: 500g

• Cloreto de potássio: 400g

• FTE BR - 12: 50g

• Bórax de solo: 30g

3º ANO

• Sulfato de amônia: 600g/planta

• Superfosfato Triplo: 500g

• Cloreto de potássio: 600g

• FTE BR - 12: 100g

• Bórax de solo: 50g

4º ANO

• Sulfato de amônia: 600g/planta


• Superfosfato Triplo: 750g

• Cloreto de potássio: 1.500g

• FTE BR - 12: 100g

• Bórax de solo: 75g

CULTURA DA MALVA




BENEFICIAMENTO

Em terras férteis o plantio da malva, se bem conduzido, pode produzir até 1.500 a 2.000kg de fibra seca por hectare.

COMERCIALIZAÇÃO

Os produtores de fibras devem realizar a comercialização de sua produção de forma organizada, através de associações, cooperativas ou outra forma de associativismo de tal maneira que o produto possa ser vendido diretamente as indústrias, fato permitirá aos produtores a obtenção de melhores preços tornando a atividade lucrativa.


PROCURE SEMPRE OS TÉCNICOS DO IDAM PARA MAIS ESCLARECIMENTOS.




IBRAIDE MIRAFLORES 1588
 Fundação do Estado do Amazonas
PETRILDO PEREIRA DE SOUZA/ATAÍDE RUIFFER
 Secretário de Estado de Produção Rural - Agrícola
ESSA MARIA OLIVEIRA SENEA
 Diretora Presidente do Instituto de Desenvolvimento Agropecuario e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas - IDAM
FRANCISCA APARECIDA SILVA
 Diretora Presidente do Instituto de Desenvolvimento Agropecuario e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas - IDAM
ALEXANDRE DEFRIGIO FREITAS DE ARAUJO
 Diretor Presidente do Instituto de Desenvolvimento Agropecuario e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas - IDAM

Instituto de Desenvolvimento Agropecuario e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas - IDAM

ASSOCIATOPROF
 Busca apoio, diagnóstico e remediação




CULTURA DA MALVA



CULTURA DA MALVA

Para o plantio em terras férteis os solos recomendados são do tipo Latossolo. Arando textura média, enquanto que nas várzeas altas, o Gleissolo Fluviático.



QUEBRA DA DORMÊNCIA

A semente de malva precisa receber um tratamento a base de calor, o que se denomina como «quebra de dormência». No tratamento com água quente, esquento o liquido em uma lata até levantar fervura, retire do fogo e espere um minuto. Em seguida, mergulhe na água a semente protegida por um saco de pano ou estopa. Mantenha a semente por um minuto no liquido. Após esse período, retire o saco e escorra em uma peneira. Feito isso, a semente deve ser plantada em até 24 horas.

PLANTIO

Após o preparo do terreno, realiza-se o plantio que poderá ser feito a lanço ou usando-se a máquina tico-tico. No plantio a lanço gasta-se 20kg de sementes por hectare. Com máquina tico-tico faz-se a regulagem para cair 2 a 5 sementes por cova, diminuindo esta quantidade para 15kg. Manter a distância entre covas e entre linhas de plantio de um palmo (0,20m X 0,20). A época mais apropriada para plantio vai de agosto a outubro.

CULTURA DA MALVA

CÁPINA

Normalmente são feitas duas ou três capinas. Com um mês após o plantio, faz-se primeira capina e, a segunda, com três meses após a primeira.

DESFILHAÇÃO

Por ocasião da primeira capina, faz-se a redução do número de plantas por cova, mantendo-se apenas as mais desenvolvidas. Faça este trabalho usando uma ferramenta afiada cortando plantas rente ao solo.

CONTROLE DE PRAGAS

O controle dos insetos que surgirem no plantio deverá ser orientado por um técnico.

COLHEITA

Ocorre entre 5 e 8 meses, dependendo da variedade. Para a realização desta pratica e para conseguir uma fibra de boa qualidade, e portanto melhor preço, recomenda-se fazer o corte quando a fase de floração das plantas estiver atingindo 80%. O corte deverá ser feito a partir de 20cm (um palmo) acima do solo.

MANUSEIO DA MALVA

- Não deixar amadurecer, sendo cortada entre 5 e 8 meses de idade para evitar o "toco duro".
- Espalhar as hastas no local durante seis dias para secagem e queda das folhas.
- Depois de 15 a 20 dias de afogada, lavar e sacudir a fibra para retirada total de lama. Para não amarelar não deixe a fibra molhada amontoadas.
- Evitar lavar em água presa (de poço) e sim em água corrente.
- A fibra lavada em água preta fica com melhor qualidade de que a lavada em água clara.

CULTURA DA MALVA

- Secar em varal. Não passar de oito dias exposta, para não mudar a qualidade da fibra.
- Ao retirar do varal, embóncar em fardos de 50kg.
- Armazenar em depósito, pilot de outro lugar protegido da chuva até a comercialização.

BENEFICIAMENTO

É realizado seguindo as seguintes etapas:

Afogamento:
Mergulham-se as feixes de malva mantendo-se a água a um palmo e mão do nível dos mesmos. Esta água deve ser limpa e sempre que possível, corrente. Não colocar os feixes atravessados e sim no sentido de correnteza, permanecendo mergulhadas durante 15 a 20 dias.

Desfibramento:
É realizado manualmente quando as fibras começam a soltar-se do lenho, após 15 dias na água. Estas devem ser levadas em água limpa e de preferência corrente, fazendo-se bateção e agitação das fibras dentro d'água corrente e estendendo-se imediatamente em varais apropriados para secagem.

Secagem:
A umidade é inimiga das fibras, por isso, estas deverão secar ao sol adequadamente. No varal, deve-se ter cuidado de bater a fibra sempre que possível para obtenção de um produto de boa qualidade.

Enfardamento:
Serão formados os fardos (monojoas) com 50kg de fibras bem secas, usando-se prensa de madeira, de preferência desmontável e portátil. As pontas das fibras deverão estar limpas e claras, o que dará melhor classificação e melhor preço.

CONTINUAÇÃO PRÓXIMA

RESBASTES DOS FRUTOS

Durante a frutificação realizar o desbaste de frutos defeituosos e de pequeno tamanho, deixando um a dois frutos por axila.

CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS

Fazer o monitoramento da cultura e efetuar o controle das pragas e doenças. Evidenciar sistematicamente plantas atacadas por doenças cujo controle ainda não seja conhecido.

As pragas mais comuns são ácaro do pisto, ácaro branco e ácaro rajado.

COLHEITA

Inicia-se a partir de 8 meses após o plantio e a depender das condições climáticas, o mamão "Santitas solo" completa a maturação na planta 4 a 6 meses após abertura da flor.

Fazer a colheita dos frutos quando apresentarem 25% a 50% da superfície da casca amarelada.

INSTITUTO AMAZONENSE DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
AMAZONAS
 Comissão de Estudos de Alimentos
PETRACIO PEREIRA DE CARVALHO ALVES
 Pesquisador do Estado de Produção Rural - SENIR
EDUARDO GUANA SOUZA
 Técnico responsável do Instituto de Experimentação, Agenciamento e Fomento Científico do Estado do Amazonas - IEF
PLANTAS ALTERNATIVAS
 Departamento de Fomento de Experimentação, Agenciamento e Fomento Científico do Estado do Amazonas - IEF
ESCALONAR INVESTIGACAO PRENHE DE SAO PAULO
 Unidade especializada de Fomento de Produção Experimental e Pesquisa do Estado de Pernambuco - UFPE

Redação de Curitiba
 Instituto de Desenvolvimento Agropecuario e Rural do Estado do Paraná - IADAR
 2014

ADRIANO DEFFNER
 Assessor técnico, Agenciamento e Fomento

CULTURA DO MAMÃO

CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA

- Ao realizar o plantio em terraços, inclinados, procurar fazer as linhas seguindo as curvas para evitar ou reduzir o escoamento da camada superficial do solo.
- Não plantar uma cultura na mesma área várias vezes seguidas. Criar uma plantação inter, na primeira vez plantar feijão ou outra cultura diferente.
- Não fazer desmatamentos próximos das áreas agrícolas ou florestais, mantendo uma distância mínima de 50m a partir da margem.

PROCURE SEMPRE OS TÉCNICOS DO IAM PARA MAIS ESCLARECIMENTOS.

CULTURA DO MAMÃO

O mamoeiro é uma planta herbácea, tipicamente tropical, cujo centro de origem é muito provavelmente, o noroeste da América do Sul - vertente oriental das Andas, ou mais precisamente, a bacia Amazônica superior, onde sua diversidade é máxima.

Além da papaína utilizada nas indústrias têxteis, farmacêuticas, alimentícias e cosméticas, também se extraí das folhas, frutos e sementes do mamoeiro, um alcaloide denominado carpaina, utilizado como ativador cardíaco. O mamão é uma boa fonte de cálcio e uma excelente fonte de pró vitamina A e de ácido ascórbico (vitamina C.), sendo que este último aumenta com a maturação do fruto.

PRODUÇÃO DE MUDAS

O produtor pode produzir as mudas em sacos plásticos de polietileno preto perfurados com no mínimo 20cm de altura, 10 cm de diâmetro e 0,015 cm de espessura, utilizando-se 3 sementes por saco.

Entre 20 e 30 dias após a germinação das sementes, inicia-se a seleção da muda mais precoce para o plantio. Esta deve ser livre de pragas e doenças e com altura variando de 20 a 30cm.

Mudas prontas para o plantio

As mudas podem também ser adquiridas de viveiros registrados no ministério da agricultura - DPA/AM.

COVEAMENTO

As covas devem ser abertas com as seguintes dimensões:

- 0,40m de comprimento x 0,40m de largura x 0,40 m de profundidade

CULTURA DO MAMÃO

ESPAÇAMENTO

- 1) Haval: 2,5m x 2,0m (2.000 plantas/ha) / 3,0m x 2,0m (1.667 plantas/ha)
- 2) Formosa: 3,5m x 1,8m x 1,8m (2.056 plantas/ha) / 4,0m x 2,5m x 2,5m (1.456 plantas/ha)

PLANTIO DAS MUDAS

Flor masculina Flor feminina Flor hermafrodita

Fazer o plantio de 2 a 3 mudas por covas, para após 5 meses, realizar a sexagem, deixando a planta hermafrodita por cova.

ADUBAÇÃO

ADUBAÇÃO DE COVA

- Calcário dolomítico: 300g / cova - o PRNT do calcário deve ser superior a 80%.
- Adubo orgânico: Estercos de gado - 7- 10kg ou Estercos de galinha (poeira) - 2- 3kg ou Estercos de galinha (cama) - 5-6 kg

O estercos deve está bem curtido e juntamente com o calcário devem ser colocados na cova misturados com terra superficial 30 dias antes do plantio.

Superfostato simples: 360g / cova
 FTE BR-12: 50g / cova

ADUBAÇÃO DE COBERTURA: 1º ANO

- Sulfato de amônia: 695g / planta
- Cloreto de potássio: 135 g / planta
- Total

As adubações recomendadas para o 1º ano devem ser realizadas parcelando-se a quantidade total em cinco aplicações aos 30, 60, 90, 120 e 270 dias após o plantio, na projeção da copa, sempre incorporando as adubos ao solo.

CULTURA DO MAMÃO

ADUBAÇÃO DE COBERTURA: 2º ANO

- Superfostato simples: 360g/planta
- Sulfato de amônia: 1000 g / planta
- Cloreto de potássio: 100g / planta
- FTE BR-8 (micronutrientes) 50 g/planta

As adubações recomendadas para o 2º ano devem ser efetuadas parcelando-se a quantidade total em cinco aplicações as quais devem ser espaçadas a cada dois meses. Na primeira aplicação de superfostato simples e sulfato de amônia acrescentar a quantidade total de FTE BR-12.

PRÁTICAS CULTURAIS - IRRIGAÇÃO

Efetuar a irrigação diária no período de estiagem, para o tempo definido no tipo de solo implantado com a cultura.

COBERTURA DO SOLO

Fazer a cobertura morta ao redor da planta, cobrindo-a com palha, capim seco, ou outros resíduos orgânicos que permitam a diminuição da temperatura do solo e a manutenção da umidade, além de evitar o nascimento de plantas daninhas.

CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS

Efetuar capinas/roçadas periodicamente para fazer o controle de ervas daninhas.

RESBROTA

Efetuar capinas/roçadas periodicamente para fazer o controle de ervas daninhas.

// PÚBLICO ASSISTIDO



- AGRICULTORES FAMILIARES E NÃO FAMILIARES
- ASSENTADOS DA REFORMA AGRÁRIA
- JOVENS E MULHERES RURAIS
- INDÍGENAS
- PISCICULTORES
- PESCADORES
- RIBEIRINHOS
- EXTRATIVISTAS

// PRINCIPAIS SERVIÇOS

CARTÃO DO PRODUTOR PRIMÁRIO (CPP)

É documento específico exclusivamente pelo governo do Amazonas aos produtores rurais, proprietários e usuários de imóveis rurais e produtores de Hortofrutícolas e Sementes (HOS), relacionados ao exercício de atividades agropecuárias, extrativistas, agrícolas e florestais, no campo de energia elétrica. Para o produtor de agropecuária, o documento serve para (categoria) e tempo de trabalho no atividade rural.

DECLARAÇÃO DE APTIDÃO AO PRONAF (DAP)

É o documento que identifica os Agricultores Familiares ou suas famílias estruturadas organizadas em período jurídico (associação e cooperativas), após a realização regular de conta rural de crédito do Pronaf e para acesso às políticas públicas federais, estaduais e municipais (PAA - Programa de Aquisição de Alimentos, OS - Garantia Sane, Pror - Programa Nacional de Alimentação Escolar, Aporeamento Rural e outras programas).

CADASTRO AMBIENTAL RURAL (CAR)

É um registro ambiental que tem por finalidade integrar as informações apresentadas referentes à situação das Áreas de Preservação Permanente - APP, das zonas de Reserva Legal, das florestas e das remanescentes de floresta nativa, das Áreas de Uso Restrito e das áreas com unidades de conservação e outras rurais do país.



SECRETARIA DE
Produção
Rural



IDAM

O Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Amazonas (Idam), órgão oficial de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), atua apoiando agricultores familiares e não familiares na organização social e produtiva:

- REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA;
- CARTÃO DO PRODUTOR PRIMÁRIO (CPP);
- CADASTRO AMBIENTAL RURAL (CAR);
- DECLARAÇÃO DE APTIDÃO AO PRONAF (DAP);
- ORGANIZAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS;
- APOIO NA COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO RURAL;
- FOMENTO DE AGROINDÚSTRIAS;
- ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE CRÉDITO RURAL;
- CAPACITAÇÃO DE PRODUTORES;
- FOMENTO DE SEMENTES E MUDAS;
- ASSISTÊNCIA TECNOLÓGICA AOS PRODUTORES;
- APOIO NA ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS MUNICIPAIS.

// ÁREAS DE ATUAÇÃO

PRODUÇÃO VEGETAL

O Idam assiste produtores rurais que trabalham com os cultivos de mandioca; culturas industriais (cacaú, café, cana-de-açúcar, guaraná, fibras, pimenta-do-reino e urucum); grãos (arroz, milho, feijão e soja); fruticultura (abacaxi, açaí, banana, coco, cupuaçu, graviola, laranja, limão, mamão, maracujá, pupunha e tangerina) e hortaliças (alface, cebolinha, coentro, couve, jerimum, macaxeira, maxixe, melancia, pepino, pimentão e repolho).

O açaí, por exemplo, está entre os produtos de base alimentar da população amazonense e se destaca como uma cadeia produtiva de representatividade econômica para o Amazonas. Em 2020, a produção extrativa do açaí, no estado, foi de 38.607 toneladas e a produção do açaí de cultivo registrou 37.132 toneladas.

PRODUÇÃO ANIMAL

Destaca-se a criação de bovinos, bubalinos, suínos, avinos, caprinos e aves. Os serviços de Ater têm intensificado no campo o uso de tecnologias capazes de aumentar a produção e produtividade, e a conservação do meio ambiente, a exemplo da pecuária desenvolvida em sistema de pastejo rotacionado.

PISCICULTURA

O Idam tem desenvolvido ações voltadas à piscicultura (criação de peixes), que irão contribuir com o aumento da produção e produtividade, fazendo com que a gestão da propriedade seja mais eficiente, destacando-se pelo maior controle da produção, qualidade da água, manejo alimentar e custos de produção.

PESCA

A pesca está entre as atividades que mais gera ocupação econômica no Amazonas e envolve cerca de 200 mil pessoas no sistema produtivo do pescado, que vai desde a captura, desembarque, transporte, industrialização, preparo, distribuição e venda de pescado.

Assim como o crédito rural para atividade, gerando renda e mantendo o homem ribeirinho no meio rural.

PRODUÇÃO FLORESTAL

No campo das ações e atividades voltadas à extensão florestal, destaca-se o apoio que o Idam vem dando à cadeia de produtos manejados para aumentar a produção. Assim como, assistência técnica nos diferentes fases dos processos produtivos e de comercialização da produção madeireira, e não madeireira (castanha-do-Brasil, óleos vegetais, barracha e piçava), agroecologia e produção orgânica.

ONDE TEM IDAM, TEM PRODUÇÃO RURAL



| | |
|---|---|
| <p>Governo do Estado do Amazonas</p> <p>Governador José Melo de Oliveira</p> <p>Secretaria de Estado de Produção Rural Secretário de Estado Valdeir Pontes Cardoso</p> <p>Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas</p> <p>Diretor-Presidente Edmar Vazoli</p> <p>Diretor de Assistência Técnica e Extensão Florestal Márcio Salvador</p> <p>Diretor de Assistência Técnica e Extensão Rural José Rationelton de Souza Gomes</p> <p>Diretor Administrativo e Financeiro Orlival Leite Rubim Filho</p> <p>Fabricação - Gerência de Capacitação e Metodologia de ATER - GECAM/DAM Eng. Agrônomo - Antônio Claret Magalhães Ferreira</p> <p>Organização - Equipe do Departamento de Assistência Técnica e Extensão Florestal - DATSEF/DAM Eng. Florestal - Ana Paula Cardoso O. de Paiva</p> <p>Colaboração - Gerência de Comunicação Rural - GECOM/DAM Mayra Naise Vilhena</p> <p>Cooperação Técnica - GIZ Revisão: Laizane Ramos Caporal (GIZ) Projeto gráfico, diagramação, ilustrações e capa: Idade da Pedra - Marcon Dinehy</p> <p>Av. Buiti, 1850-A, Distrito Industrial, Cep. 69075-000 Manaus-AM Fone: 55 92- 3614 8150. E-mail: idam@idam.am.gov.br Todos os direitos reservados.</p> <hr/> <p>118m - IDAM</p> <p>Metodologia participativa de extensão rural / IDAM - Manaus: IDAM, 2014.</p> <p>87 p. : il. ; color.</p> <p>1. Metodologia participativa. 2. Extensão rural. I. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU 001.8.63</p> | <h2 style="text-align: center;">Índice</h2> <p>Introdução 5</p> <p>A Extensão Rural nos dias atuais: desafios e avanços 9</p> <p>Aprendizagem e Ação Participativa 12</p> <p>Metodologia Participativa e a Interação dos Sistemas Pessoal, Interpessoal e Organizacional 18</p> <p>Metodologia Participativa 20</p> <p>Etapas da Metodologia Participativa 24</p> <p>Passo a passo na preparação de um Diagnóstico Rural Participativo - DRP 32</p> <p>Trabalho de campo de um DRP 35</p> <p>Ferramentas de DRP 36</p> <p>Ferramentas de Planejamento Participativo 46</p> <p>Alguns métodos utilizados pelos extensionistas do IDAM 56</p> <p>Considerações Finais 85</p> <p>Glossário 86</p> <p>Referências Bibliográficas 87</p> |
|---|---|



Secretaria de
Produção
Rural



IDAM-ATER

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO E FLORESTAL
SUSTENTÁVEL DO ESTADO DO AMAZONAS
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

REVISTA IDAM - ATER Nº 1

Clara Pacheco

COLMÉIA

EXTENSIONISTA

É PRECISO GARRA E CORAGEM

APRESENTAÇÃO

A Extensão Rural é uma das atividades que exige profundamente vocação de seus profissionais para o desempenho de suas funções. Carece portanto, que a Extensionista assuma com interesse e dedicação a dignificante tarefa de contribuir com a transformação das imagens familiares rurais, no aspecto social.

O presente trabalho traduz uma mensagem de ânimo, força e coragem, inspirados na meditação da autora, que através do uso de suas qualidades, resolveu levantar a bandeira e transmitir o seu grito de alerta, participando indiretamente da nobreza de ser Extensionista.

Pelos méritos da profissão, como também pela importância de seus resultados, mereceram os seus profissionais a composição deste relevante trabalho.

Caberá a cada um analisar a dimensão dessa dedicatória, após compassadas leituras e atos de reflexões, até que a consciência acuse a necessidade de por em prática os seus ensinamentos.

E, em compensação será sentido o saber da transformação de vidas meramente físicas, em vidas socialmente vividas, como fruto do próprio trabalho.

Mauro Barros Gondim
Presidente



**EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO
RURAL DO ESTADO DO AMAZONAS**

VINCULADA À SECRETARIA DA PRODUÇÃO RURAL E ABASTECIMENTO



EMATER-AM



**SISTEMA DE PRODUÇÃO
PARA CRIAÇÃO DE TAMBAQUI
NO ESTADO DO AMAZONAS**

MANAUS / 1992

APRESENTAÇÃO

A atividade de piscicultura teve início no Amazonas em 1980, com a participação de 67 produtores, embora já se tivesse conhecimento da existência de 3 piscicultores, cujas práticas eram de criações extensivas.

Ao longo desses 11 anos de piscicultura extensiva e semi-intensiva, somente 2 folders foram produzidos, ficando a atividade carente de informações técnico-econômicas.

O surgimento do FNO – Fundo Constitucional de Financiamentos do Norte, principalmente, e do FMPE – Fundo de Fomento às Micro e Pequenas Empresas, despertou um interesse maior dos produtores rurais pela Piscicultura com fim econômico.

As características peculiares da Região, como solo, clima e água, exigem geração de tecnologia própria, sendo portanto difícil e, às vezes imprópria a simples transferência de tecnologia de outras regiões.

Micro e pequenas empresas, extensionistas, produtores e técnicos das carteiras de crédito rural do BASA – Banco da Amazônia S/A e do BEA – Banco do Estado do Amazonas, sentiram a necessidade inadiável de se definirem coeficientes técnicos para esta atividade. Diante desta realidade a EMATER-AM – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Amazonas, se propôs a coordenar a elaboração de um Sistema de Produção para criação de tambaqui no Amazonas, e, inclusive, publicá-lo, mediante financiamento do FMPE.

A metodologia foi a de reuniões gerais com técnicos e interessados em piscicultura e trabalhos em grupo, por assunto específico. Participaram ativamente pesquisadores, representantes do INPA – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, professor de piscicultura, representando a FUA – Fundação Universidade do Amazonas, extensionistas rurais da EMATER, das diversas áreas co-relacionadas com a atividade, piscicultores e construtores.

Este documento consta dos Sistemas nºs 1 e 2, piscicultura semi-intensiva e intensiva, somente para tambaqui, tendo em vista que esta é a única espécie natural do rio Amazonas que tem disponibilidade de alevinos no mercado.

A área de utilização do documento será em todo Estado do Amazonas e, por ser o primeiro do gênero, além da atividade ser relativamente nova, deverá ser revisado periodicamente e até subdividido, no futuro, por micro-região.

PROGRAMA ZONA FRANCA VERDE

*Criação de Matrinxã
em Canal de Igarapé*



*Relatório
Técnico*



INSTITUTO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS
DO ESTADO DO PARANÁ
UNIDADE DE GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS E SANEAMENTO PÚBLICO
P. RUA XV DE ABRIL, 100 - JARDIM BOTÂNICO - CURITIBA - PR

Apresentação

O Governo do Estado através do Programa Zona Franca Verde, elegeu a piscicultura como prioridade, visando gerar emprego e renda ao produtor familiar e aumentar a oferta de pescado no mercado.

O sistema de cultivo de peixes em canal de igarapé é uma atividade recente no Estado do Amazonas e os órgãos de pesquisa estão desenvolvendo estudos, com o objetivo de subsidiar com informações, os interessados em exercer a atividade de piscicultura.

Para suprir a carência de informação sobre a criação do Matrinxã em Canal de Igarapé e a crescente demanda oriunda dos produtores, o Governo do Estado através do IDAM, implantou uma Unidade Demonstrativa no Município de Manaus-AM, Onde os produtores interessados fazem visitaçào e recebem orientação técnica.

A Unidade Demonstrativa foi instalada na Propriedade do Sr. Alvimar Tosas, Com alevinos de Matrinxã (*Brycon cephalus*) proveniente da Estação de Piscicultura de Balbina, no Município de Presidente Figueiredo, Administrada pelo Governo do Estado através da SEPROR/SEPA.

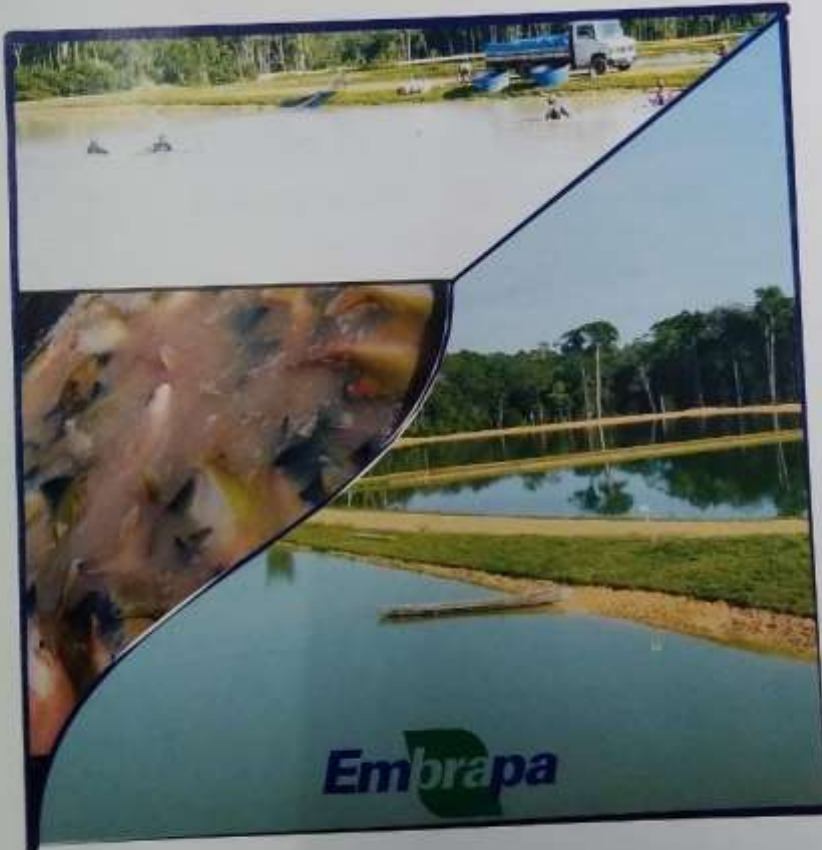


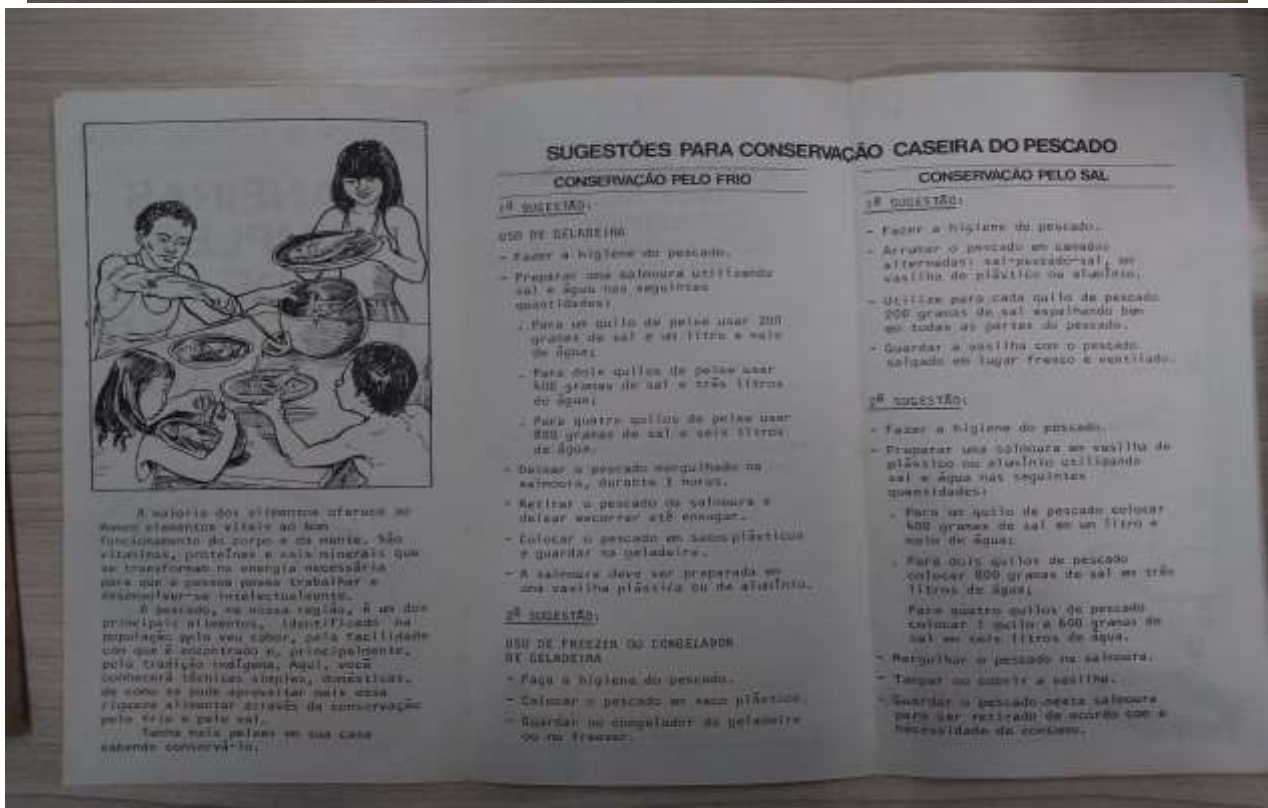
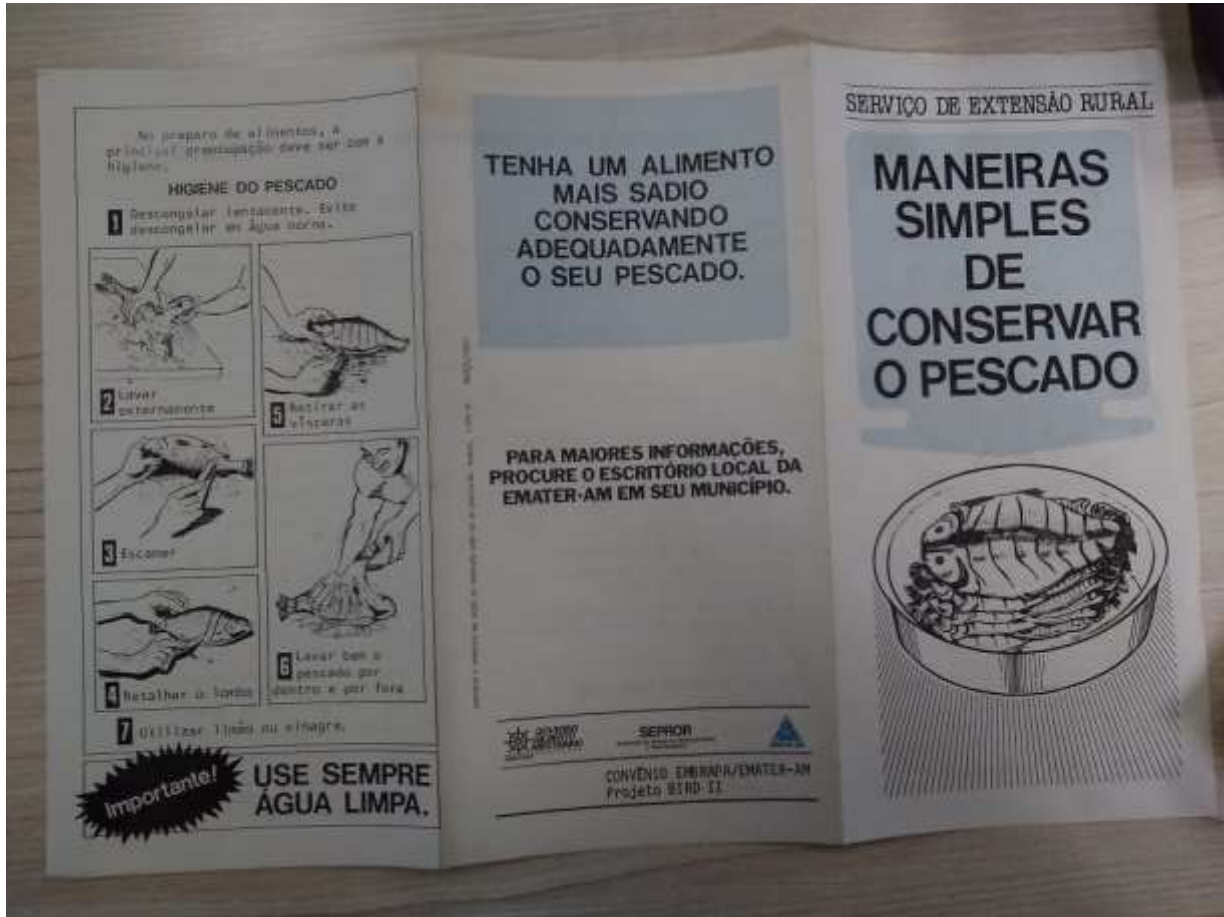
Documentos

ISSN 1517-3135
Agosto, 2004

32

Criação de tambaqui (*Colossoma macropomum*) em tanques escavados no Estado do Amazonas





POR QUE FAZER

A linguiça de peixe é um produto de ótimo sabor, simples e fácil de preparar, além de:

- ser econômico, pois aproveitamos o pescado liso, de pouca excitação no mercado.

- termos alimento durante a época de entressafra.

- ser mais uma opção na nossa alimentação diária.

- poder ser feita utilizando mão-de-obra familiar.



RECOMENDAÇÕES

- Use sempre peixe fresco e sem espinhas.
- Os temperos devem ser colocados um por um e bem misturados.
- As tripas devem ser bem limpas por dentro e por fora.
- Não se esqueça de furar as linguiças, onde houver bolhas de ar.
- Guarde as linguiças, depois de prontas, em sacos plásticos.
- Para conservar por mais tempo, coloque as linguiças na geladeira ou faça defumação.
- Trabalhe sempre em locais limpos e com as mãos bem lavadas.

Para maiores informações,
procure o escritório local
da EMATER-AM
em seu município.



SERVICO DE EXTENSÃO RURAL

LINGUIÇA DE PEIXE



UMA NOVIDADE EM SUA MESA

O QUE É



A linguiça é um produto já conhecido há bastante tempo, possuindo, como recheio, a carne de porco.

Mas o PEIXE também pode ser usado para fazer a linguiça. Saiba porque esta é uma boa opção para sua alimentação e veja como é possível fazê-la.

COMO FAZER

1. Escolha do Peixe

- O peixe deve ser:
 - fresco
 - pouco gorduroso
 - livre de espinhas

2. Limpeza do Peixe

- lave por fora com água limpa
- sangue
- escame ou tire o couro
- escalepe (tire a balsa)
- corte a cabeça
- lave bem por dentro e por fora

3. Preparo do Peixe

- retire as espinhas
- corte o peixe em filés
- recorte, agora, em pequenas pedacinhos
- coloque a carne em uma mistura de água, sal, limão ou vinagre, durante 15 minutos, para tirar o peixe
- escorra e salmoure
- presse a carne, retirando a água
- misture a carne pressionada com tempero.

| Para cada 10 quilos de peixe suco |
|-----------------------------------|
| 500 gramas de farinha defumada |
| 400 gramas de sal |
| 20 gramas de pimenta do reino |
| 20 gramas de colorau |
| 40 gramas de óleo |
| 20 gramas de cominho |
| 1 cabeça de alho |

4. Enchimento das Tripas

- use tripas de boi, jacto ou carneiro
- lave-as com limão e encharce de ar, para secar
- coloque a carne preparada dentro das tripas
- faça amarras nas tripas, com linha comum, a cada 15 centímetros
- fure a linguiça nos locais que tenham bolhas de ar

5. Escaldamento das Linguiças

- mergulhe as linguiças em água fervente por 15 minutos
- retire e coloque-as em uma vasilha com água fria, para ajudar na conservação e dar maior consistência (podemos usar gelo para esfriar mais a água)

CUIDADOS AO GELAR

- Não coloque o peixe no gelo se não estiver bem lavado.
- Não deixe o peixe muito tempo fora do gelo ou gelo demais de derreter-se.
- Não toque o peixe com as mãos, pois o peixe rapidamente absorve os odores das mãos.
- Ao retirar o peixe do gelo, limpe o recipiente de sua embalagem com água e lave com uma escova.
- Lave bem a caixa de gelo com água que foi usada.
- Faça uma seleção dos peixes para a captura e elimine aqueles que estiverem estragados.
- Se o peixe for muito grande, deve ser picado e lavado, só depois colocando no gelo de gelo.



PARA MAIORES INFORMAÇÕES,
PROCURE O ESCRITÓRIO LOCAL DA
EMATER-AM EM SEU MUNICÍPIO.



SERVIÇO DE EXTENSÃO RURAL



PEIXE BEM GELADO É ALIMENTO CONSERVADO

POR QUE GELAR?

O peixe morto de imediato está sujeito a deteriorar-se. Isto pode ocorrer se não for tratado a qualquer momento. Um peixe morto que não for tratado imediatamente deteriora-se e torna-se impróprio para o consumo. De não ocorrerem as ações, até duas horas depois de morto, o peixe não pode ser usado. A deterioração do peixe não bacteriano que ocorre não bacteriano que ocorre pelo contato com o ar e a água.

O que é bactéria?

Bactérias são organismos muito pequenos, que se multiplicam muito no corpo do peixe, deteriorando-o e tornando-o impróprio para o consumo.

No corpo do peixe existe muito água e as bactérias se multiplicam e se multiplicam nessa água.



COMO GELAR

Por que usar gelo

O gelo, que é água congelada, é o produto mais barato e mais eficiente usado na conservação de peixes. Quando o peixe é colocado no gelo, o peixe não derrete e a água que está nele, não derrete, mas se mantém, que se beneficia da conservação e se multiplica, sendo, pelo processo, o peixe não se deteriora.



Quantidade de gelo

A quantidade de gelo deve ser 1 kg de gelo para 1 kg de peixe. Se a quantidade for menor, o peixe não se deteriora e se deteriora até 2 dias de 10 para 1 kg de peixe.



Como usar o gelo

No caixa de gelo, devemos usar camadas alternadas de gelo e peixe. O peixe deve ser de 20 centímetros, as camadas de gelo que separam as camadas de peixe devem ser de 5 a 10 centímetros, e a camada de gelo que fica no topo e fundo de peixe deve ser também de 20 centímetros.



Não devemos colocar mais de 1 kg de peixe e 20 centímetros de gelo e peixe no caixa, pois ocorreria a deterioração do peixe que ficam dentro.



SERVIÇO DE EXTENSÃO RURAL

PESCADO DEFUMADO ALIMENTO CONSERVADO



EMBALAGEM

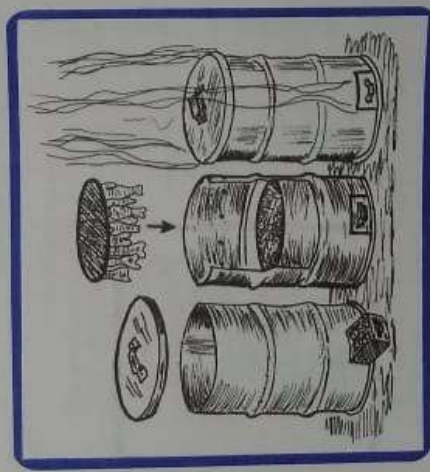
- Depois de defumado, o peixe deverá ser embalado em sacos plásticos ou em vasilhas bem fechadas;
- Guardar em local fresco e bem ventilado ou em geladeira.

Para maiores informações,
procure o escritório local
da EMATER-AM
em seu município.



COMO FAZER UM DEFUMADOR

- Pode ser feito de ferro, madeira, alvenaria e até plástico;
- O mais indicado é o defumador de ferro, que pode ser feito de um camburão de 200 litros;
- O defumador deverá ter uma tampa na parte de cima e uma gaveta na parte de baixo, para colocar madeira ou pó de serragem;
- Deverá ter duas grelhas, uma perto da tampa e outra abaixo do meio do camburão;
- A gaveta pode ser de zinco ou ferro podendo ser aproveitado o pedaço do camburão.



ESCOLHA DA MADEIRA

A madeira ou o pó de serragem a ser utilizado para produzir fumaça e calor, não pode ser:

- amargos;
- resinosos;
- sujos ou apodrecidos.

DEFUMAÇÃO

- É uma maneira simples e de baixo custo utilizada para conservar o pescado.

MATERIAL UTILIZADO

- Pescado;
- Água limpa;
- Vasilha para lavar o peixe;
- Sal de cozinha;
- Facas que não enferrujem;
- Defumador;
- Madeira ou pó de serragem;
- Estendal.

CUIDADOS NECESSÁRIOS

- Higiene no Local de Trabalho
 - Limpar muito bem a área onde for feito o tratamento e a defumação do pescado;
 - Lavar com água limpa as vasilhas, facas e o local onde for tratado o peixe;
 - Colocar bucho, escama e outros restos, em lugar bem afastado ou em depósito com tampa para não juntar insetos onde se está trabalhando.
- Higiene Pessoal
 - Manter unhas aparadas e limpas;
 - Usar avental, touca ou lenço;
 - Lavar bem as mãos com água limpa e sabão ou detergente, toda vez que for pegar no pescado.



**CUIDADO COM A HIGIENE!
USE SEMPRE ÁGUA LIMPA!**

TRATAMENTO DO PESCADO

- Limpeza do Peixe



1. Lavar o peixe por fora



2. Escovar



3. Retirar o lombo do pescado que tem muita espinha



4. Escovar as vísceras e retirar as espinhas

TODO PEIXE DEVE SER LAVADO POR DENTRO E POR FORA

SALGA

- Preparo da Salmoura
 - Colocar duas partes de água limpa e uma parte de sal de cozinha e misturar bem;
 - A salmoura deve ser feita na quantidade necessária para cobrir todo o pescado;
 - Colocar uma tábua pesada e bem limpa em cima do peixe, para que todo pescado fique coberto pela salmoura;
 - Para que o peixe fique mais saboroso, acrescentar à salmoura: pimenta do reino, pimenta de cheiro, vinagre, urucu ou colorau.

Tempo na Salmoura

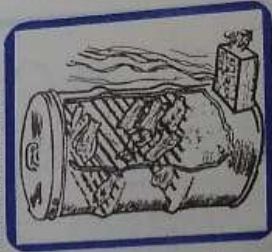
- O peixe pequeno como jaraqui e curimatã, deve ficar 30 minutos na salmoura;
- O peixe grande como surubim, tambaqui e pirarucu, deve ficar 45 minutos.

Secagem do Pescado

- Retirar o peixe da salmoura e colocar para secar ao ar livre recebendo calor do sol;
- A secagem pode ser feita em um estendal ou em lugar limpo e livre de insetos.

DEFUMAÇÃO DO PEIXE

- Colocar o pescado no defumador:
 - O pescado pode ser colocado em cima das grelhas do defumador ou pendurado por gancho de arame.
- Acender o fogo;
- Deixar a tampa do defumador aberta por 10 a 20 minutos para cozinhar o peixe no fogo quente;
- Tampar depois o defumador e manter a fumaça por 2 a 6 horas;



- O tempo de defumação varia com a quantidade de fumaça, com o tamanho do peixe e grossura do lombo;
- Peixes pequenos como jaraqui, curimatã, 2 a 3 horas. Peixes grandes como tambaqui, surubim e pirarucu, 4 a 6 horas;
- O peixe fica pronto quando apresenta cor amarelo dourado e cheiro forte de fumaça;
- Depois de defumar o pescado, colocar para secar ao ar livre, durante 2 a 3 horas.

Pesquisas com criação de tambaqui em tanques escavados no Estado do Amazonas



Embrapa

Amazônia Ocidental

Manaus - AM
Abril de 2006

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental
Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 68010-970
Fone (92) 3521-0300 Fax (92) 3631-0320, Manaus-AM
<http://www.embrapa.br/asa/>
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Tiragem: 1.000 exemplares



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

Embrapa

Amazônia Ocidental

INTRODUÇÃO

O crescente avanço da piscicultura em viveiros (demanda sistemas de produção que atendam as diversas faixas do cratório (alta, recría e engorda) e que permitam o giro rápido do capital envolvido na atividade).

Alguns desafios vêm sendo enfrentados para que o sistema de criação de tambaqui (*Colossoma macropomum*) em tanque escavado possa se firmar como atividade profissional no Estado do Amazonas, em que todos os setores funcionam de forma planejada, desde a produção dos juvenis à comercialização, durante todo o ano.

AÇÕES DE PESQUISA

Aumentar a oferta de tambaqui no mercado amazônico durante todo o ano; possibilitar a diminuição da pressão de pesca sobre a espécie, beneficiando às políticas públicas governamentais para o restabelecimento de estoques naturais, por meio do fortalecimento da criação de tambaqui; e contribuir na formação da cadeia produtiva são fatores que estimularam a Embrapa Amazônia Ocidental a realizar estudos para definir um sistema de criação sustentável de tambaqui em tanque escavado.

Em estudo realizado em parceria com piscicultor no Município de Rio Preto da Eva/AM, pesquisadores instalaram uma Unidade de Observação, cuja lâmina d'água possuiu 15 hectares. O estudo avaliou o processo produtivo da criação de tambaqui em tanque escavado, desde o preparo dos viveiros, recepção dos juvenis, recría e a fase de engorda, além de ter sido realizado o monitoramento da qualidade da água nos tanques.

NECESSIDADES DE INVESTIMENTO

Para implantação do sistema de criação de tambaqui em tanque escavado, são necessários: em média, R\$ 45.000, destinados à construção de 1 ha de tanque e aquisição de rede arrotada, balança, baldes, lepor, canoa e rede elétrica (bomba).

CAPITAL DE GIRO

Custos de produção da criação do tambaqui em tanque escavado. Produção de 7.200 kg/ha/ciclo de 8 meses.

| Descrição | Unid. | Quant. | Valor unitário (R\$ 1,00) | Valor total (R\$ 1,00) | Custo de produção (R\$ 1,00) |
|---|----------|--------|---------------------------|------------------------|------------------------------|
| Quatro Operacionais (Códex) (COE) | milheiro | 4,2 | 210,00 | 882,00 | |
| Juvenis | kg | 8.136 | 0,95 | 7.729,20 | |
| Rede | m | 2 | 800,00 | 1.200,00 | |
| Mão-de-obra fixa | Salário | 1,36 | 240,00 | 326,40 | 142,73 |
| Engenheiros técnicos e mão-de-obra fixa (43,73% a.a.) | H/O | 70 | 12,50 | 1.250,00 | 140,00 |
| Mão-de-obra variável | x/m | 4,167 | 0,24 | 1.000,08 | 102,00 |
| Taxas e impostos | | | | | |
| Energia | | | | | |
| Manutenção de máquinas e equipamentos | | | | | |
| Total | | | | 12.108,07 | 1,68 |
| Subtotal | | | | 12.108,07 | |
| Custo Operacional Total (COT) | | | | 303,15 | |
| COE | | | | 890,00 | |
| Juros sobre investido do custo (0,75 a.a.) | | | | 13.951,22 | 1,68 |
| Despesa de máq., equip. e instalações | | | | 1.312,80 | |
| Total | | | | 15.663,22 | 2,04 |

PARÂMETROS TÉCNICOS

Resultados obtidos em três anos de cultivo de tambaqui em tanques escavados/ha.

| Distribuição (R\$/kg) | Criação de tambaqui em tanques escavados | |
|-----------------------|--|-------------|
| | TIR (% a.a.) | TRC (meses) |
| 2,50 | 11,04 | 3,06 |
| 2,70 | 17,04 | 5,87 |
| 3,00 | 23,04 | 4,34 |
| 3,25 | 29,04 | 3,44 |
| 3,50 | 35,04 | 2,85 |

Os resultados obtidos demonstram que é economicamente vantajosa a criação de tambaqui em tanques escavados, nas condições descritas no estudo/estudo.

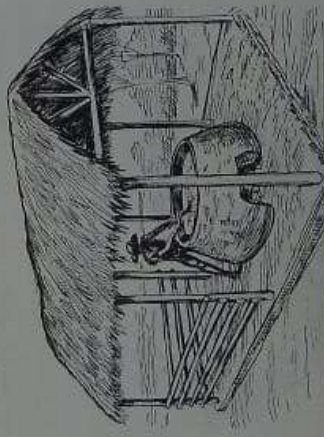
• CUIDADOS COM O FORNO:

- Limpe bem o forno;
- Passe óleo de cozinha no tacho de torrar farinha, antes de começar a fazer o piracui;
- Esquente o tacho.



• TORRAGEM

- Torra a carne-firada do peixe assado da mesma maneira que se torra farinha de mandioca;
- Durante a torragem, não se deve parar de mexer a massa;
- O fogo não deve ser muito quente.



• QUANTIDADE DE SAL

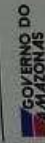
- Coloque o sal de cozinha quando estiver torrando a massa do pescado;
- Com base na pesagem inicial, coloque para cada 10 kg de peixe inteiro, uma e meia colher das de sopa, com sal.

• EMBALAGEM

- Embale o piracui em sacos plásticos ou em latas que possam ser bem fechadas.



TENHA UM ALIMENTO MAIS SADIO CONSERVANDO CORRETAMENTE O PIRACUI



SEPROR
SECRETARIA DE ECONOMIA RURAL



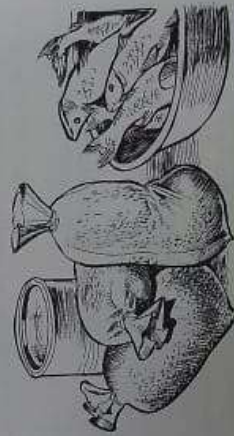
CONVENIO SEMAM/EMATER-AMAZONAS
PROGRAMA DE EMERGENCIA DE ALIMENTOS - PEMA

SERVIÇO DE EXTENSÃO RURAL

PIRACUI



Alimento o ano todo



PIRACUI

É uma farinha feita de peixe, fácil de ser preparada e que possui grande valor nutritivo.

● PARA FAZER PIRACUI VOCE PRECISA DE:

- Peixe;
- Água limpa;
- Sal de cozinha;
- Balde, bacia de plástico ou alumínio;
- Faca inoxidável (que não enferruja);
- Forno de torrar farinha e lenha.

● CUIDADOS NECESSÁRIOS

HIGIENE NO LOCAL DE TRABALHO

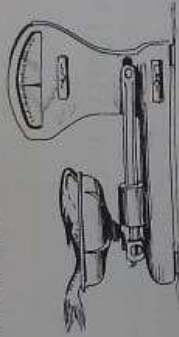
- Lave muito bem o local onde for tratar o peixe;
- As vasilhas e as facas devem estar sempre limpas e cobertas para evitar contato com insetos;
- Após a limpeza do peixe, coloque o bucho e o que não mais servir no lixo;
- O lixo deve ficar tampado para evitar insetos no local de trabalho.

HIGIENE PESSOAL

- Mantenha as unhas aparadas e limpas;
- Use avental, touca ou lenço;
- Lave bem as mãos com água limpa e sabão ou detergente, toda vez que for pegar no pescado.

COMO FAZER PIRACUI TRATAMENTO DO PESCADO

1 - Pese o peixe inteiro;



2 - Lave o peixe por fora;



3 - Retire as gueltras e vísceras ou bucho;



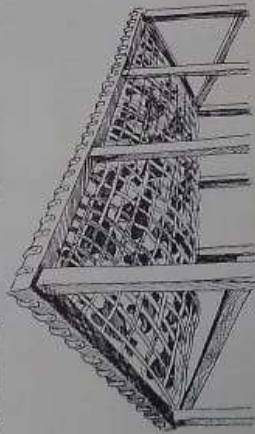
4 - Lave bem o peixe por dentro e por fora;



5 - Asse o peixe;



6 - Depois de assado, coloque o peixe para esfriar em local fresco e ventilado, tendo o cuidado para não deixar pousar insetos;



7 - Quando o peixe estiver frio, separe a carne dos ossos e espinhas.



IMPORTANTE:
Veja como você deve proceder para realizar o processo de:

SALGA



- 1- Forme uma pilha de sal e pescado em um tanque, balde ou bacia com um pequeno furo (furo) para escoar a salmoura;
- 2- O pescado deve ficar com a parte da pele virada para baixo;
- 3- O sal deve ser colocado em baixo da pilha entre os peixes e em cima da pilha, contanto que todas as partes do pescado fiquem cobertas com sal;
- 4- Quando tudo estiver empilhado, coloque mais sal em cima da parte do pescado amassado.
- 5- Para cada 100 quilos de pescado tratado, use 28 quilos e 600 gramas de sal grosso e sal fino.

TEMPO DE CURA
Para que o pescado fique curado, é necessário permanecer no sal durante **5 dias**

SECAÇÃO

- 1- Deve ser feita em estendal, recebendo o calor do sol e o vento durante o dia;
- 2- O estendal é feito em madeira e linhas de fazer rede de pesca.

ESTRADO



- 1- A noite ou em caso de chuva, retire o peixe do estendal e arrume no estrado em pilhas de 1 metro de altura;
- 2- A medida do estrado é de acordo com a quantidade de pescado que você estiver trabalhando.

SALGA SECA



Uma forma simples de conservar o **Pescado**

IDAM
Instituto de Desenvolvimento Agropecuario e Ambiental

NOSSO AMAZONAS
MANTENDO A VIDA E O BEM-ESTAR

Alimentação

SALGA SECA - Uma forma simples de conservar o pescado, é uma tecnologia que o IDAM utiliza. A criação das famílias dos produtores locais, de extrema importância para as comunidades no aproveitamento do excedente e conservação dentro forma de proteína animal.

Silvia Lott
Pesqueira do IDAM

CONHEÇA OS MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA VOCÊ REALIZAR A SALGA SECA

- 1 - Tanque de alvenaria ou madeira;
- 2 - Baldes ou bacia;
- 3 - Mesa;
- 4 - Facas;
- 5 - Peixes, sal e água;
- 6 - Estendal;
- 7 - Estrado

Atenção!
É muito importante.

Para garantir o sucesso da salga, você vai ter que seguir uma rigorosa higiene pessoal e do local onde você vai trabalhar o pescado.

- 1- Lave bem as mãos com sabão antes de pegar no pescado;
- 2- Use avental, lenço de cabelo ou bonê;
- 3- O local onde você vai trabalhar deve estar bem limpo, sem moscas ou animais domésticos;
- 4- Panelas, facas, bacias e tudo o que for utilizado na salga deve estar lavado com água limpa e sabão.

TRATAMENTO DO PESCADO



- 1- Lavar o peixe por fora;
- 2- Escamar e ficar o lombo dos peixes que tenham muitas espinhas;
- 3- Retirar o bucho (vísceras) e a cabeça;
- 4- Retalhar, escalar o lombo de peixes liso e peixes grandes;
- 5- Lavar bem o pescado por dentro e por fora.

COMO TRATAR O SAL

O sal deve ser:

Limpo - Para melhorar a qualidade do pescado salgado;

Moido (triturado) - Para penetrar melhor na carne do peixe. Não usar somente o sal fino ou grosso. O ideal é usar uma mistura dos dois (sal grosso e sal fino).

Torrado - Para matar os micróbios e garantir a conservação.

Trituração



Torragem





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FEITOZA, José Mauricio do Rêgo. **Extensão Rural no Amazonas: concepções pedagógicas no planejamento do IDAM-AM**. Minas Gerais, 2003. 107 p. Tese (Pós-graduação) - universidade federal de viçosa.

SILVA FILHO, Manoel Marques da. **A extensão rural em meio século, a experiência do Rio Grande do Norte**. Natal- RN, 2005. 164 p.

FIGUEIREDO, Romeu Padilha de. **Extensão Rural, desenvolvimento e democracia; pronunciamentos do Presidente da Embrater, Romeu Padilha de Figueiredo, em 1985**. Brasília, Embrater, 1986. 70 p.

INSTITUTO DE ASSISTENCIA TECNICA E EXTENSÃO RURAL DE MINAS GERAIS, EMATER-MG. **O jeito mineiro de fazer Extensão Rural**. Belo Horizonte, 2008. 100 p.

COSTA, M. Vaz. **EXTENSÃO RURAL**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Faculdade de Agronomia, 1982. 117 p.

OLIVEIRA, Mauro Márcio. **A utopia extensionista; ensaios e notas**. Brasília, Embrater, 1988. 314 p.

INSTITUTO DE ASSISTENCIA TECNICA E EXTENSÃO RURAL DE MINAS GERAIS, EMATER-MG. **Minas Faz História**. Belo Horizonte. 2006. 126 p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, EMBRAPA. **Diretrizes para articulação pesquisa – extensão**. Brasília, EMBRATER, 1982. 12 p.

CONGRESSO BRAS. DE ATER. **Os caminhos da assistência técnica a agricultura**. São Paulo, 2004. 572 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES ESTADUAIS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL, ASBRAER. **Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável-MEXPAR**. Brasília, 2007. 113 p.

FREITAS, Maria Leonice. **Conceito de extensão rural e perfil do extensionista para o estado do Rio Grande do Norte- um estudo délfico**. Santa Maria, RS, 1990. 164 p. Dissertação (Mestrado)

AMORESE, Rubem Martins. **Extensão Rural e comunicação por identificação; uma proposta cristã de mudanças social**. Brasília, EMBRATER, 1984. 16 p.

EMPRESA BRASILEIRA DE ASSISTENCIA TECNICA E EXTENSÃO RURAL-EMBRATER. **Política agrícola, reforma agrária e extensão rural: proposições à Assembleia Nacional Constituinte.** Brasília, EMBRATER, 1987. 40 p.

BICCA, Eduardo F. **Extensão Rural; da pesquisa ao campo.** Guaíba: Agropecuária, 1992. 184 p.

ALM EIDA, José Geraldo de. **Ideologia e racionalidade na pratica da Extensão Rural.** Lavras: UFLA, 1995. 80 p. (Dissertação Mestrado)

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** . 4ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1979. 93 p.

SOUZA, Washington J. de. et. Ali. **Nova gestão pública, nova extensão rural: experiências inovadoras da EMATER/RN.**Natal- RN, 2009. 126 p.

SECRETARIA DA JUSTIÇA E DA DEFESA DA CIDADANIA. **Cultivando sonhos: caminhos para assistência técnica na reforma agrária.** 2ª ed. São Paulo, 2000. 96 p.

MIGLIOLI, José Ricardo. **Um retrato da Extensão Rural estatal brasileira.** 1ª ed. Brasília, 2009.43 p.

MUNIZ, José Norberto. **A Extensão Rural Pública e seus impactos no desenvolvimento municipal sustentável.**1ª ed. Brasília, 2007. 172 p.

LACKI, Polan. **Buscando soluções para a crise da agricultura: No guichê do banco ou no banco da escola?** . Santiago, Chile 1995. 45 p.

ASSOCIAÇÃO DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL, ACARESC. **ISTO É EXTENSÃO.** FLORIANOPOLIS, 1987. 43 p.

CONGRESSO BRAS. DE ATER. **Reconversão da agricultura: busca de novos modelos.** Londrina- PR, 2008. 813 p.

MOURA, Maria da Cruz Batista. **Diretrizes de Extensão Rural para desenvolvimento social.** Teresina, EMATER- PI, 1983. 14 p.

EMPRESA BRASILEIRA DE ASSISTENCIA TECNICA E RURAL, EMBRATER. **I PND DA NOVA REPUBLICA- Agricultura- Assistência Técnica e Extensão Rural.** 1986. 55 p.

EMPRESA BRASILEIRA DE ASSISTENCIA TECNICA E RURAL, EMBRATER. **O “sistema de convivência” como processo extensionista.** Brasília, 1984. 16 p.

ASSISTENCIA NESTLÉ AOS PRODUTORES DE LEITE. A.N.P.L. **I Curso de extensão e comunicação rural para técnico da A.N.P.L.** Viçosa- MG, 1977. 469 p.

I SEMINARIO INTERNACIONAL DE EXTENSÃO RURAL. **Relatório final**. Brasília, 1985. 75 p.

MULLER, Geraldo. **Estado, estrutura agrária e população- Ensaio sobre estagnação e incorporação regional**. Petrópolis, 1980. 143 p.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMERCIO EXTERIOR SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS, SUFRAMA. **Potencialidades do Estado do Amazonas**. Manaus, 2001. 120 p.

IV SEMANA DE CIENCIA E TECNOLOGIA ESCOLA AGROTECNICA FEDERAL DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA. **Educação profissional e diversidade**. São Gabriel, 2008. 83 p.

MING, Lin Chau. **Uma história de luta**. Brasília, 1991. 150 p.

BORDENAVE, Juan Diaz. **A transferência de tecnologia e o pequeno agricultor**. Janeiro, 1980. 118 p.

EMPRESA BRASILEIRA DE ASSISTENCIA TECNICA E EXTENSÃO RURAL, EMBRATER. **Projetos meios de comunicação em processos educativos; síntese da primeira reunião de avaliação**. Brasília, 1988. 175 p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA, EMBRAPA. **Anais dos encontros regionais sobre difusão de tecnologia**. Brasília, 1990. 158 p.

FIGUEIREDO, Nilo Borges. **Os projetos individuais no trabalho, com a juventude rural em Pompéia**. Pompéia, 1966. 96 p.

SEMINARIO NACIONAL DE ASSISTENCIA TECNICA E EXTENSÃO RURAL. **Anais: uma nova extensão rural para a agricultura familiar**. Brasília, 1997. 222p.

PATERNIANI, Ernesto. **Agricultura brasileira e pesquisa agropecuária**. Brasília, 2000. 194 p.

ALVES, Elizeu. **Pobreza rural no Brasil**. Brasília, 1987. 78 p.

EMPRESA BRASILEIRA DE ASSISTENCIA TECNICA E EXTENSÃO RURAL, EMBRATER. **Demonstração de resultados em extensão rural**. Brasília, 1984. 20 p.

EMPRESA DE ASSISTENCIA TECNICA E EXTENSÃO RURAL DO AMAZONAS, EMATER- AM. **II Encontro estadual de juventude rural**. Manaus, 1985. 25 p.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA, CNA. **Uma visão dos produtores rurais, dos trabalhadores rurais e dos consumidores rurais de produtos agropecuários; relatório de pesquisa**. Brasil, 1991. 40 p.

FERREIRA, Antonio Claret Magalhães. **A inovação tecnológica na agricultura e a sua relação com os pequenos agricultores.** Manaus- AM, 1995. 31 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES ESTADUAIS DE ASSISTENCIA TECNICA E EXTENSÃO RURAL, ASBRAER. **Fórum de dirigentes técnicos de ATER.** Brasília, 2009.45 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES ESTADUAIS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO, ASBRAER. **Fórum de gestores administrativos de ATER.** Brasília, 2009. 45 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES ESTADUAIS DE ASSISTENCIA TECNICA E EXTENSÃO RURAL, ASBRAER. **Fórum de gestores de ATER dirigentes e gerentes de planejamento.** Brasília, 2009. 25 p.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENCIA TECNICA E EXTENSÃO RURAL. **Certificação de produtos agropecuários.** Campinas, 2006. 687 p.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENCIA TECNICA E EXTENSÃO RURAL. **Estratégias para o desenvolvimento agropecuário.** São Paulo, 2005. 407 p.

MARQUES, José Sinval. **Fatores associados à adoção de culturas irrigadas em Santa Águeda – Rio Grande do Norte.** Natal, 1994. 108 p. (dissertação)

ALBUQUERQUE, Carlos. **Método SOMA- capacitação de agricultores, educação sanitária e ambiental.** Goiânia, 2000. 240 p.

SEMINARIO SOBRE A APLICAÇÃO DE UM ENFOQUE DE SISTEMAS NA PESQUISA ANIMAL. **Pesquisa biológica em sistemas.** Brasília, 1982. 99 p.

SILVA, Maria do Carmo. **O serviço de extensão rural de minas gerais.** Minas Gerais, 1984. 39 p.

SOUSA, Ivan Sergio Freire de. **A sociedade, o cientista e o problema de pesquisa.** Brasília, 1993.236 p.

GASTAL, Edmundo. **Enfoque de sistema na programação da pesquisa agropecuária.** Rio de Janeiro, 1980. 207 p.

CAMPANHOLA, Clayton. **Novos Significados e Desafios.** Brasília, 2004. 51 p.

MUSSOI, Eros Marion. **Geração e transferência de tecnologia agropecuária em PANAMÁ: Uma contribuição.** Florianópolis, 1982. 31 p.

EMPRESA BRASILEIRA DE ASSISTENCIA TECNICA E EXTENSÃO RURAL, EMBRATER. **Experiência de processo educativo no meio rural brasileiro.** Brasília, 1988. 135 p.

PULSCHEN, Rolf Eduardo. **Noções elementos e simplicidades para agentes locais de mudança**. 3ª ed. 1972. 75 p.

INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTENCIA TECNICA E EXTENSÃO RURAL. **Um documento histórico sobre meio rural Capixaba**. Vitoria, 2006. 120 p.

LOBO, Eulália Maria Lahmeyer. **História político-administrativa da agricultura brasileira 1808-1889**. Rio de Janeiro, 1858. 213 p.

EMPRESA DE ASSISTENCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DE GOIAS, EMATER-GO. **Extensão Rural**. Goiás, 1990. 39 p.

CASTRO, Antonio Maria Gomes de. et. Ali. **Curso sobre prospecção de demandas de cadeias produtivas**. Manaus, 2004. 257 p.

EMPRESA DE ASSISTENCIA TECNICA E EXTENSÃO RURAL DO CEARA, EMATERCE. **Marco de referência para programação 1986; conceitos, diretrizes, atividades e procedimentos estratégicos**. Fortaleza, 1985. 119 p.

EMPRESA BRASILEIRA DE ASSISTENCIA TECNICA E EXTENSÃO RURAL, EMBRATER. **Semana de A.T.E.R.** 1978. 73 p.

SEMINARIO NACIONAL DE ASSISTENCIA TECNICA E EXTENSÃO RURAL. **Anais (versão preliminar)**. Brasília, 1997. 84 p.

LIMA, Carlos Roberto de Albuquerque. **Projetos culturas alimentares: uma contribuição ao serviço de extensão rural**. Vitoria – ES, 1983. 48 p.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO AMAZONAS, CIAMA. **Programa terceiro ciclo- etapa Purus- relatório de acompanhamento e avaliação**. Manaus, 1996. 181 p.

IV REUNIÃO NACIONAL DE LIDERES ESTADUAIS DE CLUBES 4-S. **Programa de atividades para clubes de jovens**. Paraná, 1963. 203 p.

MARTINS, Zoraide. **Agricultura Paulista: uma história maior que 100 anos**. São Paulo, 1991. 582 p.

COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CAUEIRA. CENTRO DE PESQUISA DO CACAU. **Desenvolvimento da pesquisa e experimentação agropecuária: principais resultados, 1980**. Bahia, 1983. 66 p.

III REUNIÃO NACIONAL DE LÍDERES ESTADUAIS DE CLUBES. **Seleção, uso e treinamento de líderes voluntários locais**. Espírito Santo, 1962. 167 p.

QUINTAS, Jose de Ribamar Oliveira. **Análise preliminar do “Sistema de Convivência”, como processo adequado ao planejamento participativo no serviço de extensão rural.** Goiânia, 1984. 56 p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, EMBRAPA. **Estudo de viabilidade agrícola de cerrados do Amazonas (relatório técnico).** 1997. 100 p.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO AMAZONAS, CIAMA. **Programa terceiro ciclo etapa Purus entorno de Manaus.** Manaus, 1996. 181 p.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO E FLORESTAL SUSTENTAVEL DO ESTADO DO AMAZONAS, IDAM. **Programa terceiro ciclo etapa Juruá.** Manaus, 1996. 91p.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO E FLORESTAL SUSTENTAVEL DO ESTADO DO AMAZONAS, IDAM. **Capacitação em metodologia de extensão rural e manejo agroecológico.** Presidente Figueiredo-AM, 2004.

BRASIL, Ministério de planejamento e orçamento secretaria de assuntos regionais Suframa. **Projeto potencialidades regionais, estudos de viabilidade econômica.** Manaus, 1998. 182 p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA, EMBRAPA. **Cadeias produtivas e sistemas naturais. Proporções tecnológicas.** Brasília, 1998. 563 p.

MINISTERIO DA AGRICULTURA, PECUARIA E ABASTECIMENTO. **Manual de procedimentos: convenio e contrato de resposta.** Brasília, 2009. 107 p.

CASTRO, Eduardo Ferreira de. **Pontes para o futuro.** Campinas, 2005. 149 p.

QUEDA, Oriowaldo. **A extensão rural no Brasil: da anunciação ao milagre da modernização agrícola.** São Paulo, 1987. 200 p.

JARDIM, Sandra Mara de Moraes. **Produção, valor da produção e origem de dezessete dos principais produtos da extração vegetal no Brasil, com ênfase na Amazônia, 1947 a 1987.** Brasília, 1990. 118 p.

SISTEMA NACIONAL DE PLANEJAMENTO AGRICOLA UNIDADE REGIONAL DE SUPERVISÃO NORTE- URS/N. **Estudos sobre os produtos potenciais as Amazônia (primeira fase).** Belém, 1978. 114 p.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO AMAZONAS, CIAMA. **Programa terceiro ciclo- etapa Rio Madeira.** Manaus, 1996.

EMPRESA DE ASSISTENCIA TENICA E EXTENSÃO RURAL DO RIO GRANDE DO SUL, EMATER- RS. **Manual do extensionista.** 1984. 180 p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA, EMBRAPA. **Terra e Alimento- panorama dos 500 anos de agricultura no Brasil**. Brasília, 2000. 196 p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, FAO. **Estratégias para mejorar El desempeño de los servicios de apoyo a los pequeños agricultores**. 1987. 37 p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, FAO. **Generacion de tecnologias adecuadas al desarrollo rural**. 2ª ed. 1988. 42 p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, FAO. **Desarrollo agropecuario: de La dependencia al protagonismo Del agricultor**. 1991, 95 p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, FAO. **Desarrollo Rural: simples para Problemas complejos**. 1988. 41 p.

ARNON, I. **Planificacion y programacion de investigaciones agronomicas**. Roma, 1975. 130 p.

MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO, INDUSTRIA E COMERCIO EXTERIOR SUPERINTENDENCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS, SUFRAMA. **Potencialidades do estado de Roraima**. 2001. 66 p.

Ciência da terra: o instituto agrônomo e a pesquisa em benefício da qualidade de vida. Campinas, 2008. 160 p.

CONFERENCIA TECNICA DE EXTENSION RURAL E AGRICOLA Y JUVENTUD RURAL. **La extension rural em America latina y El Caribe**. Roma, 1971. 225 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES ESTADUAIS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL, ASBRAER. **Personalidade jurídica e modelos de gestão das instituições oficiais de ATER**. 1ª ed. 2006. 90 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL. **Elaboração e análise de projetos agropecuários**. Viçosa, Minas Gerais, 1982. 121 p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, EMBRAPA. **Catálogo de publicações da EMBRAPA E EMPRESAS BRASILEIRAS ESTADUAIS DE PESQUISA AGROPECUARIA: 1980 – 1981**. Brasília, 1983. 538 p.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUARIO E FLORESTAL SUSTENTAVEL DO ESTADO DO AMAZONAS, IDAM. **Boas práticas de produção sustentável no Amazonas: contribuição do serviço de ATER**. – Manaus, 2013. 157 p.

YOZO, Ronaldo Yudi K. **100 jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresa, escolas e clínicas**. São Paulo, Ágora, 1996.